

# Análise do Desempenho 3T13



Este Relatório faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultado e estratégias futuras sobre o Conglomerado Banco do Brasil. Tais declarações baseiam-se nas atuais expectativas, estimativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado.

Essas referências e declarações não são garantia de desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles aqui antecipados e discutidos. As expectativas e projeções da administração são vinculadas às condições do mercado (mudanças tecnológicas, pressões competitivas sobre produtos, preços, entre outros), do desempenho econômico geral do país (taxa de juros e câmbio, mudanças políticas e econômicas, inflação, mudanças na legislação tributária, entre outras) e dos mercados internacionais.

Expectativas futuras decorrentes da leitura deste relatório devem considerar os riscos e incertezas que envolvem os negócios do Conglomerado. O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida em relatório publicado em períodos anteriores.

As tabelas e gráficos deste relatório apresentam, além dos saldos e valores contábeis, números financeiros e gerenciais. As taxas de variação relativa são apuradas antes do procedimento de arredondamento em R\$ milhões. O arredondamento utilizado segue as regras estabelecidas pela Resolução 886/66 da Fundação IBGE: caso o algarismo decimal seja igual ou superior a 0,5, aumenta-se em uma unidade; caso o algarismo decimal seja inferior a 0,5, não há acréscimo de uma unidade.

# Índice

Índice .....	2
Índice de Tabelas .....	4
Índice de Figuras .....	7
Apresentação .....	8
Destaques .....	8
Acesso <i>on-line</i> .....	8
Glossário.....	9
Sumário do Resultado .....	11
Resultado .....	11
<i>Guidance</i> 2013.....	11
Retorno ao Acionista.....	12
DRE com Realocações.....	13
Margem Financeira Bruta .....	14
<i>Spread</i> por Carteira .....	15
Ativos e Principais Itens Patrimoniais .....	15
Basileia .....	17
Carteira de Crédito.....	17
Rendas de Tarifas.....	24
Despesas Administrativas e Eficiência .....	24
Negócios Não Financeiros e Investimentos Estratégicos .....	25
1 - Informações Úteis .....	26
2 - Demonstrações Contábeis Resumidas.....	30
2.1. Balanço Patrimonial Resumido .....	30
2.2. Demonstração Resumida do Resultado Societário.....	32
2.3. Demonstração do Resultado com Realocações .....	33
2.3.1 Abertura das Realocações .....	34
2.3.2 Glossário de Realocações.....	36
2.4. Receitas e Despesas Operacionais Totais .....	37
3 - Crédito.....	38
3.1. Carteira de Crédito .....	38
3.1.1 Carteira de Crédito Pessoa Física.....	39
3.1.2 Carteira de Crédito Pessoa Jurídica.....	41
3.1.3 Carteira de Crédito de Agronegócios .....	44
3.2. Risco de Crédito .....	50
3.2.1. Carteira de Crédito Pessoa Física .....	55
3.2.2. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica .....	59
3.2.3. Carteira de Agronegócios.....	60
3.2.4. Carteira de Crédito no Exterior e BV .....	63
3.2.5. Carteira de Crédito Renegociada .....	64
3.3. Concentração .....	66
4 - Captações .....	68
5 - Resultado Financeiro .....	72
5.1. Análise das Aplicações.....	72
5.2. Análise das Captações.....	74
5.3. Análise Volume e Taxa.....	75
5.4. Margem Gerencial .....	77
5.5. Margem Financeira Bruta .....	77
5.6. <i>Spread</i> .....	78
6 - Negócios Não Financeiros .....	80
6.1. Rendas de Tarifas .....	80
6.2. Negócio de Cartões .....	80
6.2.1 Sobre o mercado de Cartões no Brasil .....	81
6.2.2 Emissão de Cartões .....	82
6.2.3 Bandeira Elo .....	83
6.2.4 Resultado Operacional de Serviço de Cartões .....	84
6.3. Administração de Recursos de Terceiros .....	86
6.4. Consórcios.....	89
6.5. Mercado de Capitais.....	91
6.5.1 Produtos e Serviços .....	91

6.5.2	Desempenho em Mercado de Capitais.....	92
6.6.	Seguros .....	95
7 –	Indicadores de Eficiência.....	97
7.1	Indicadores de Produtividade .....	97
7.2	Despesas de Pessoal .....	97
7.3	Outras Despesas Administrativas .....	98
7.4	Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	102
7.5	Perdas Operacionais .....	103
8 –	Outros Componentes Patrimoniais .....	107
8.1.	Ativo Atuarial.....	107
8.2.	Fundos de Destinação de Superávit .....	109
8.3.	Passivo Atuarial .....	110
8.4.	Impostos Diferidos .....	112
8.5.	Ágios sobre Investimentos .....	113
8.6.	Ativos Intangíveis.....	114
9 -	Gestão de Riscos .....	115
9.1.	Gestão dos Riscos.....	115
9.1.1	Risco de Crédito .....	115
9.1.2	Risco de Mercado.....	115
9.1.3	Risco de Liquidez .....	119
9.1.4	Risco Operacional .....	121
9.2.	Estrutura de Capital .....	122
10 -	Investimentos Estratégicos .....	125
10.1	Informações de Coligadas e Controladas .....	125
10.2	Banco Votorantim .....	127
10.3	Negócios Internacionais .....	135
10.3.1	Banco Patagonia .....	136
11 -	Série de Demonstrações Contábeis .....	137
11.1.	Balanço Patrimonial Resumido .....	137
11.2.	Demonstração Resumida do Resultado Societário.....	141
11.3.	Demonstração do Resultado com Realocações .....	143

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> <i>Guidance</i> 2013.....	12
<b>Tabela 2.</b> Patrimônio Líquido Ajustado .....	12
<b>Tabela 3.</b> DRE com Realocações – Principais Linhas.....	13
<b>Tabela 4.</b> Itens Extraordinários .....	14
<b>Tabela 5.</b> Principais Indicadores do Resultado .....	14
<b>Tabela 6.</b> Composição da MFB.....	15
<b>Tabela 7.</b> <i>Spread</i> Gerencial Anualizado .....	15
<b>Tabela 8.</b> <i>Spread</i> Global .....	15
<b>Tabela 9.</b> Principais Itens Patrimoniais .....	16
<b>Tabela 10.</b> Fontes e Usos .....	16
<b>Tabela 11.</b> Carteira de Crédito Classificada e Ampliada .....	18
<b>Tabela 12.</b> Carteira de Crédito PJ Ampliada.....	19
<b>Tabela 13.</b> Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada.....	22
<b>Tabela 14.</b> Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada .....	23
<b>Tabela 15.</b> Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito Classificada .....	23
<b>Tabela 16.</b> Rendas de Tarifas .....	24
<b>Tabela 17.</b> Despesas Administrativas Ajustadas .....	24
<b>Tabela 18.</b> Principais Indicadores Econômicos <sup>1</sup> .....	26
<b>Tabela 19.</b> Composição Acionária - %.....	27
<b>Tabela 20.</b> Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.....	27
<b>Tabela 21.</b> Indicadores de Mercado.....	27
<b>Tabela 22.</b> Participação nos Índices de Mercado Brasileiro - %.....	27
<b>Tabela 23.</b> Informações do BB.....	28
<b>Tabela 24.</b> <i>Ratings</i> .....	29
<b>Tabela 25.</b> Compulsório/Exigibilidade .....	29
<b>Tabela 26.</b> Balanço Patrimonial Resumido – Ativo .....	30
<b>Tabela 27.</b> Balanço Patrimonial Resumido – Passivo .....	31
<b>Tabela 28.</b> Demonstração Resumida do Resultado Societário .....	32
<b>Tabela 29.</b> Demonstração do Resultado com Realocações .....	33
<b>Tabela 30.</b> Demonstrativo das Realocações e Itens Extraordinários .....	35
<b>Tabela 31.</b> Efeitos Fiscais e Participação nos Lucros e Resultados sobre Itens Extraordinários.....	37
<b>Tabela 32.</b> Receitas e Despesas Operacionais Totais .....	37
<b>Tabela 33.</b> Carteira de Crédito Classificada e Ampliada .....	38
<b>Tabela 34.</b> Crédito SFN .....	39
<b>Tabela 35.</b> Carteira de Crédito Pessoa Física .....	39
<b>Tabela 36.</b> Crédito Pessoa Física – Participação de Mercado .....	39
<b>Tabela 37.</b> Carteiras Adquiridas <sup>1</sup> .....	39
<b>Tabela 38.</b> Carteira de Crédito Classificada Orgânica - Pessoa Física .....	40
<b>Tabela 39.</b> Características dos Clientes da Carteira de Crédito Veículos Orgânica.....	40
<b>Tabela 40.</b> Composição da Carteira de Crédito Consignado Orgânica .....	40
<b>Tabela 41.</b> Taxas e Prazos Médios.....	41
<b>Tabela 42.</b> Carteira de Crédito Pessoa Jurídica .....	41
<b>Tabela 43.</b> Câmbio de Exportação e Importação.....	42
<b>Tabela 44.</b> ACC/ACE .....	42
<b>Tabela 45.</b> Financiamentos de Projetos em Infraestrutura .....	42
<b>Tabela 46.</b> Tempo de Relacionamento dos Clientes MPE .....	43
<b>Tabela 47.</b> Crédito MPE por Setor de Atividade .....	43
<b>Tabela 48.</b> Produtos de Crédito - MPE .....	43
<b>Tabela 49.</b> Participação do Brasil no Agronegócio Mundial em Setembro/2013 .....	44
<b>Tabela 50.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Região.....	45
<b>Tabela 51.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Destinação.....	45
<b>Tabela 52.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Programa/Linha de Crédito .....	46
<b>Tabela 53.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Item Financiado .....	46
<b>Tabela 54.</b> Carteira de Agronegócios por Porte.....	46
<b>Tabela 55.</b> Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Personalidade Jurídica .....	47
<b>Tabela 56.</b> Carteira de Crédito Ampliada de Agronegócios por Fonte de Recursos .....	47
<b>Tabela 57.</b> Receitas de Equalização e Fator de Ponderação.....	48
<b>Tabela 58.</b> Recursos Equalizáveis da Carteira de Agronegócios .....	48
<b>Tabela 59.</b> Desembolsos por Finalidade do Crédito Rural – Julho a Setembro .....	48
<b>Tabela 60.</b> Distribuição de Mitigadores no Custeio Agrícola – Julho a Setembro .....	49
<b>Tabela 61.</b> Resseguro de Mitigadores no Custeio Agrícola.....	49
<b>Tabela 62.</b> Carteira de Crédito Classificada por Nível de Risco .....	52

<b>Tabela 63.</b> Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada – BB e BB sem BV .....	53
<b>Tabela 64.</b> Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada .....	53
<b>Tabela 65.</b> Índices de Atraso da Carteira Classificada .....	55
<b>Tabela 66.</b> Carteira de Crédito Classificada PF por Nível de Risco – sem BV .....	55
<b>Tabela 67.</b> Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada PF – sem BV .....	56
<b>Tabela 68.</b> Carteira de Crédito Classificada PJ por Nível de Risco – sem BV .....	59
<b>Tabela 69.</b> Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada PJ – sem BV .....	60
<b>Tabela 70.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Nível de Risco .....	60
<b>Tabela 71.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF por Nível de Risco .....	61
<b>Tabela 72.</b> Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF .....	61
<b>Tabela 73.</b> Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ por Nível de Risco .....	61
<b>Tabela 74.</b> Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ .....	62
<b>Tabela 75.</b> Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas do Agronegócio .....	62
<b>Tabela 76.</b> Índices de Atraso da Carteira Classificada de Agronegócios .....	63
<b>Tabela 77.</b> Carteira de Crédito Classificada no Exterior por Nível de Risco .....	64
<b>Tabela 78.</b> Carteira de Crédito Classificada Banco Votorantim (50%) <sup>1</sup> .....	64
<b>Tabela 79.</b> Carteira de Crédito Renegociada .....	65
<b>Tabela 80.</b> 100 Maiores Tomadores .....	66
<b>Tabela 81.</b> 100 Maiores Tomadores em relação ao PR .....	66
<b>Tabela 82.</b> Concentração da Carteira de Crédito por Macrosetor .....	67
<b>Tabela 83.</b> Captações Comerciais .....	68
<b>Tabela 84.</b> Captações no Exterior .....	69
<b>Tabela 85.</b> Emissões Vigentes no Exterior .....	69
<b>Tabela 86.</b> Fontes e Usos .....	70
<b>Tabela 87.</b> Captações vs. Taxa Selic .....	71
<b>Tabela 88.</b> Segregação de Depósitos por Prazo .....	71
<b>Tabela 89.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Trimestral) .....	72
<b>Tabela 90.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (9 Meses) .....	72
<b>Tabela 91.</b> Resultado com Títulos e Valores Mobiliários .....	73
<b>Tabela 92.</b> Carteira de Títulos por Categoria .....	73
<b>Tabela 93.</b> Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado <sup>1</sup> .....	74
<b>Tabela 94.</b> Saldo da Liquidez .....	74
<b>Tabela 95.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Trimestral) .....	74
<b>Tabela 96.</b> Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (9 Meses) .....	75
<b>Tabela 97.</b> Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Trimestral) .....	76
<b>Tabela 98.</b> Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (9 meses) .....	76
<b>Tabela 99.</b> Margem Gerencial .....	77
<b>Tabela 100.</b> Composição da Margem Financeira Bruta .....	77
<b>Tabela 101.</b> Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Trimestral .....	78
<b>Tabela 102.</b> Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa 9 Meses .....	78
<b>Tabela 103.</b> Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro .....	78
<b>Tabela 104.</b> <i>Spread</i> por Carteira .....	79
<b>Tabela 105.</b> <i>Spread</i> Global .....	79
<b>Tabela 106.</b> Rendas de Tarifas .....	80
<b>Tabela 107.</b> Base de Clientes .....	80
<b>Tabela 108.</b> Base de Cartões .....	82
<b>Tabela 109.</b> Quantidade de Transações .....	82
<b>Tabela 110.</b> Faturamento com Cartões Elo Banco do Brasil .....	83
<b>Tabela 111.</b> Base de Cartões Elo Banco do Brasil .....	84
<b>Tabela 112.</b> Principais receitas e despesas – Serviço de Cartões .....	84
<b>Tabela 113.</b> Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 9M13 .....	84
<b>Tabela 114.</b> Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 9M12 .....	85
<b>Tabela 115.</b> Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 3T13 .....	85
<b>Tabela 116.</b> Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 3T12 .....	85
<b>Tabela 117.</b> Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Segmento .....	87
<b>Tabela 118.</b> Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Tipo .....	88
<b>Tabela 119.</b> Consórcios - Cotas Ativas por Segmento .....	90
<b>Tabela 120.</b> Consórcios - Ticket Médio .....	90
<b>Tabela 121.</b> Consórcios – Prazo Médio e Taxa de Administração Média .....	91
<b>Tabela 122.</b> <i>Private Equity</i> – Participação Indireta .....	95
<b>Tabela 123.</b> Seguros - Resultado Financeiro e Operacional .....	96
<b>Tabela 124.</b> Previdência – Resultado Financeiro e Operacional .....	96
<b>Tabela 125.</b> Capitalização - Resultado Financeiro e Operacional .....	96
<b>Tabela 126.</b> Índices de Cobertura – Ajustados <sup>1</sup> .....	97
<b>Tabela 127.</b> Índices de Eficiência – Ajustados <sup>1</sup> .....	97
<b>Tabela 128.</b> Outros Indicadores de Produtividade .....	97

<b>Tabela 129.</b> Despesas de Pessoal .....	98
<b>Tabela 130.</b> Perfil de Funcionários .....	98
<b>Tabela 131.</b> Outras Despesas Administrativas .....	99
<b>Tabela 132.</b> Rede de Atendimento .....	99
<b>Tabela 133.</b> Rede de Agências por Região .....	100
<b>Tabela 134.</b> Rede MaisBB – Dados Operacionais.....	101
<b>Tabela 135.</b> Rede de Distribuição no Exterior .....	102
<b>Tabela 136.</b> Outras Receitas Operacionais .....	102
<b>Tabela 137.</b> Outras Despesas Operacionais .....	102
<b>Tabela 138.</b> Perdas Operacionais por Categoria de Eventos de Perda (%).....	103
<b>Tabela 139.</b> Composição dos Ativos.....	108
<b>Tabela 140.</b> Efeitos da Contabilização da Previ (Plano 1) – CVM 695/2012.....	108
<b>Tabela 141.</b> Previ (Plano 1) - Fundo Paridade.....	109
<b>Tabela 142.</b> Previ (Plano 1) - Fundo de Destinação .....	109
<b>Tabela 143.</b> Previ (Plano 1) - Fundo de Contribuição.....	109
<b>Tabela 144.</b> Previ (Plano 1) - Fundo de Utilização .....	110
<b>Tabela 145.</b> Efeitos de Contabilização Cassi – CVM 695/2012.....	111
<b>Tabela 146.</b> Valores Reconhecidos no PL – CVM 695/2012.....	111
<b>Tabela 147.</b> Abertura do Crédito Tributário.....	112
<b>Tabela 148.</b> Abertura do Passivo Fiscal Diferido .....	112
<b>Tabela 149.</b> Ágios nas Aquisições de Investimentos.....	113
<b>Tabela 150.</b> Intangível.....	114
<b>Tabela 151.</b> Estimativa de Amortização dos Ativos Intangíveis.....	114
<b>Tabela 152.</b> Balanço em Moedas Estrangeiras .....	116
<b>Tabela 153.</b> Perfil de Repactuação das Taxas de Juros .....	118
<b>Tabela 154.</b> Índice de Basileia – Conglomerado Econômico-Financeiro <sup>1</sup> .....	122
<b>Tabela 155.</b> Principais Contas da Parcela PEPR (Conglomerado Econômico-Financeiro) .....	123
<b>Tabela 156.</b> PRE para Risco de Mercado por Fator de Risco .....	123
<b>Tabela 157.</b> Capital Alocado para Risco Operacional por Linha de Negócio .....	123
<b>Tabela 158.</b> Exposição ponderada por fator de risco e PEPR (posição 30/09/2013).....	124
<b>Tabela 159.</b> Participações Societárias do BB Banco Múltiplo .....	125
<b>Tabela 160.</b> Participações Societárias do BB Banco de Investimentos.....	126
<b>Tabela 161.</b> Participações Societárias do BB Seguridade Participações S.A .....	126
<b>Tabela 162.</b> Participações Societárias não Consolidadas .....	126
<b>Tabela 163.</b> Destaques Patrimoniais .....	127
<b>Tabela 164.</b> Demonstração do Resultado com Realocações -Trimestral.....	128
<b>Tabela 165.</b> Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro .....	129
<b>Tabela 166.</b> Carteira de Crédito.....	130
<b>Tabela 167.</b> Indicadores - Veículos.....	130
<b>Tabela 168.</b> Qualidade da Carteira Gerenciada .....	132
<b>Tabela 169.</b> Captações .....	133
<b>Tabela 170.</b> Índice de Basileia .....	134
<b>Tabela 171.</b> Saldos patrimoniais - Consolidado no Exterior .....	135
<b>Tabela 172.</b> Consolidado no Exterior – Resultado.....	136
<b>Tabela 173.</b> Banco Patagonia – Principais Linhas do Resultado .....	136
<b>Tabela 174.</b> Banco Patagonia – Destaques Patrimoniais.....	136
<b>Tabela 175.</b> Banco Patagonia – Destaques Operacionais e Estruturais .....	136
<b>Tabela 176.</b> Banco Patagonia – Indicadores de Rentabilidade, Capital e Crédito .....	136
<b>Tabela 177.</b> Balanço Patrimonial Ativo – Série Trimestral.....	137
<b>Tabela 178.</b> Balanço Patrimonial Ativo – Série Anual.....	138
<b>Tabela 179.</b> Balanço Patrimonial Passivo – Série Trimestral .....	139
<b>Tabela 180.</b> Balanço Patrimonial Passivo – Série Anual.....	140
<b>Tabela 181.</b> Demonstração Resumida do Resultado – Série Trimestral .....	141
<b>Tabela 182.</b> Demonstração Resumida do Resultado – Série Anual.....	142
<b>Tabela 183.</b> Demonstração do Resultado com Realocações – Série Trimestral.....	143
<b>Tabela 184.</b> Demonstração do Resultado com Realocações– Série Anual .....	144

## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Lucro (R\$ bilhões) e RSPL (%).....	11
<b>Figura 2.</b> Lucro Líquido por Ação, Dividendos e Juros sobre Capital Próprio .....	13
<b>Figura 3.</b> Índice de Basileia .....	17
<b>Figura 4.</b> Carteira de Crédito Ampliada (R\$ bilhões) e Participação de Mercado (%).....	18
<b>Figura 5.</b> Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada – (R\$ bilhões) .....	20
<b>Figura 6.</b> Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada.....	21
<b>Figura 7.</b> Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada .....	21
<b>Figura 8.</b> INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada .....	22
<b>Figura 9.</b> Baixa para Prejuízo e Recuperação de Perdas .....	23
<b>Figura 10.</b> Negócios Não Financeiros .....	25
<b>Figura 11.</b> Participação das Linhas de Repasse nos Desembolsos - %.....	42
<b>Figura 12.</b> Participação do BB nos Financiamentos Rurais – %.....	45
<b>Figura 13.</b> Desembolsos Acumulados no Programa ABC (R\$ milhões) .....	49
<b>Figura 14.</b> Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada.....	50
<b>Figura 15.</b> Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada .....	50
<b>Figura 16.</b> Provisão de Crédito – Carteira de Crédito Classificada.....	51
<b>Figura 17.</b> INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada .....	51
<b>Figura 18.</b> New NPL e Baixa para Prejuízo – % da Carteira de Crédito Classificada .....	52
<b>Figura 19.</b> New NPL e Baixa para Prejuízo Ajustadas – % da Carteira de Crédito Classificada .....	52
<b>Figura 20.</b> Baixa para Prejuízo – em % da Carteira de Crédito Classificada.....	54
<b>Figura 21.</b> Recuperação de Crédito/Baixa para Prejuízo – %.....	54
<b>Figura 22.</b> Vintage Trimestral – Crédito Pessoa Física .....	57
<b>Figura 23.</b> Vintage Anual – Crédito Pessoa Física.....	57
<b>Figura 24.</b> Vintage Trimestral – Carteira Própria de Financiamento de Veículos .....	58
<b>Figura 25.</b> Vintage Anual – Carteira Própria de Financiamento de Veículos.....	58
<b>Figura 26.</b> Índice de Atraso +90 Dias Após 4 Meses de Concessão – Linhas de Crédito PF .....	59
<b>Figura 27.</b> Participação de Mercado das Captações do BB.....	68
<b>Figura 28.</b> Carteira de Títulos e Valores Mobiliários por Indexador (Banco Múltiplo).....	73
<b>Figura 29.</b> Organograma Negócios de Cartões – Principais Empresas .....	81
<b>Figura 30.</b> Faturamento da Indústria de Cartões .....	81
<b>Figura 31.</b> Faturamento Total BB .....	83
<b>Figura 32.</b> Faturamento Total por Segmento PF e PJ .....	83
<b>Figura 33.</b> Administração de Recursos de Terceiros .....	87
<b>Figura 34.</b> Receitas com Taxas de Administração de Consórcios.....	90
<b>Figura 35.</b> Renda Fixa – Mercado Doméstico .....	92
<b>Figura 36.</b> Renda Fixa – Mercado Internacional – <i>Lead-Manager</i> .....	93
<b>Figura 37.</b> Securitização .....	93
<b>Figura 38.</b> Renda Variável Varejo - Mercado Secundário.....	94
<b>Figura 39.</b> Custódia de Ativos .....	94
<b>Figura 40.</b> Ouro – Volume Negociado .....	95
<b>Figura 41.</b> Evolução do Quadro de Pessoal.....	98
<b>Figura 42.</b> Terminais de Autoatendimento .....	100
<b>Figura 43.</b> Transações por Canal de Atendimento - % .....	100
<b>Figura 44.</b> Perdas Operacionais por Faixa de Valor - %.....	103
<b>Figura 45.</b> Quantidade de Demandas Abertas: BB versus 10 Maiores Bancos - média .....	104
<b>Figura 46.</b> Quantidade de Demandas Abertas: BB versus Banco Mais Demandado.....	104
<b>Figura 47.</b> Quantidade de Demandas Abertas: comparativo com 2012 .....	105
<b>Figura 48.</b> Canais de Auto Atendimento: Índice de Fraudes Externas Eletrônicas - %.....	105
<b>Figura 49.</b> Canais de Auto Atendimento: Transações Realizadas versus Transações Fraudadas... ..	105
<b>Figura 50.</b> Patrimônio de Referência (PR) versus Perdas Operacionais .....	106
<b>Figura 51.</b> Evolução da Exposição Cambial em % do PR .....	117
<b>Figura 52.</b> Ativos e Passivos por Indexador .....	117
<b>Figura 53.</b> Posição Líquida por Indexador.....	118
<b>Figura 54.</b> Reserva de Liquidez – Moeda Nacional .....	119
<b>Figura 55.</b> Reserva de Liquidez – Moeda Estrangeira .....	120
<b>Figura 56.</b> Indicador DRL.....	120
<b>Figura 57.</b> Originação (Fin. de Veículos e Veículos Leves Usados) – R\$ bilhões.....	131
<b>Figura 58.</b> PCLD Carteira Gerenciada vs PCLD Carteira Classificada.....	132

## Apresentação

O relatório Análise do Desempenho apresenta a situação econômico-financeira do Banco do Brasil (BB). Destinado aos analistas de mercado, acionistas e investidores, com periodicidade trimestral, esta publicação disponibiliza conteúdo com dados sobre indicadores econômicos, desempenho dos papéis BB e gestão de riscos. O leitor encontrará, ainda, tabelas com séries históricas de até oito períodos do Balanço Patrimonial Resumido, da Demonstração Resumida do Resultado Societário, da Demonstração do Resultado com Realocações, além de informações sobre rentabilidade, produtividade, qualidade da carteira de crédito, estrutura de capital, mercado de capitais e dados estruturais.

Ao final do relatório as Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas do trimestre em análise são apresentadas.

## Destaques

- 1) O relatório Análise do Desempenho teve a sua estrutura reformulada para evidenciar melhor os negócios do Banco do Brasil. Assim, houve a migração de conteúdo entre os capítulos.
- 2) No capítulo 2, a Demonstração de Resultado Societária foi revisada desde o 1T12 para refletir a inclusão (i) das Receitas com Equalização de Taxas da safra agrícola nas Receitas de Operações de Crédito, (ii) das Despesas de atualização das Dívidas Subordinadas e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (IHCD) nas Despesas da Intermediação Financeira, linha de Operações de Captação no Mercado.
- 3) No Capítulo 3 – Crédito, foram incluídas novas informações sobre o acompanhamento do risco de crédito, da inadimplência e Provisão para Crédito (PCLD).
- 4) No Capítulo 6 - Negócios não Financeiros, foram incluídas informações detalhadas sobre Administração de Recursos de Terceiros, Consórcios, Mercado de Capitais e Cartões
- 5) No Capítulo 7.-Indicadores de Eficiência, são apresentadas informações sobre o controle das despesas administrativas do Banco e Perdas Operacionais.

## Acesso on-line

A leitura do relatório Análise do Desempenho pode ser realizada no site de Relações com Investidores do Banco do Brasil. Também são disponibilizadas maiores informações sobre a Empresa, como: Governança Corporativa, notícias, perguntas frequentes e o *Download Center*, contendo versões deste relatório para o aplicativo Adobe® Reader®. Informações Gerais, Análise Patrimonial e do Resultado, e Demonstrações Contábeis Completas; as séries históricas em Excel; apresentações ao mercado; Relatório Anual e de Responsabilidade Socioambiental; Balanço Social; Teleconferências dos Resultados e outras também estão disponíveis no site.

Banco do Brasil  
Relações com Investidores

bb.com.br  
bb.com.br/ri

## Glossário

**Alavancagem:** indicador financeiro que expressa a relação entre o ativo total e o patrimônio líquido da empresa.

**Ativos Rentáveis:** refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído na receita bruta de intermediação financeira (RIF).

**Captações Comerciais:** Inclui Depósitos Totais, Letras de Crédito de Agronegócio, Letras Imobiliárias e Operações Compromissadas com Títulos Privados.

**Captações Institucionais:** Inclui captações direcionadas a investidores institucionais, com a utilização de instrumentos como Dívida Sênior, Letras Financeiras, Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (IHCD).

**Carteira de Crédito Ampliada no País:** carteira de crédito classificada adicionada das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo BB e das garantias prestadas, considerando-se as operações realizadas no país.

**Carteira de Crédito Ampliada:** corresponde à carteira de crédito classificada adicionada das operações com títulos e valores mobiliários privados (TVM privados) e das garantias.

**Carteira de Crédito Classificada:** total das operações de empréstimo, financiamentos, arrendamentos mercantis, outras operações com características de crédito e aquisições de ativos de crédito.

**Carteira de Crédito Gerenciada:** conceito adotado pelo Banco Votorantim, abrangendo a carteira de crédito contabilizada segundo a Res. nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs.

**Carteira de Crédito Gerenciada Ampliada:** conceito adotado pelo Banco Votorantim, abrangendo carteira de crédito gerenciada adicionada de títulos e valores mobiliários privados, avais e fianças prestados.

**Carteira de Crédito Orgânica:** corresponde à carteira de crédito classificada do BB excluindo-se as operações provenientes do Banco Votorantim e de carteiras adquiridas.

**Carteira de Crédito Renegociada por Atraso:** composta pelos créditos renegociados para composição de dívidas em virtude de atraso no pagamento pelos clientes. Não inclui operações prorrogadas da carteira de agronegócio.

**Correspondente no País:** são empresas, integrantes ou não do Sistema Financeiro Nacional, contratadas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil para a prestação de serviços de atendimento aos clientes e usuários dessas instituições.

**Fairness opinion:** análise econômica, financeira e societária que propicia àqueles que irão tomar a decisão sobre determinada transação de fusão e aquisição ou para oferecer aos acionistas uma visão independente e imparcial explicitando que, nas condições conjunturais de mercado às quais estava sujeita a companhia na fase em que a referida transação foi negociada, os seus termos foram justos para a empresa e todos os seus acionistas.

**Garantias:** são operações em normalidade onde o BB assegura a liquidação financeira dos contratos de importação e exportação (aval e fiança).

**Hedge Fiscal:** operações contratadas para reduzir os efeitos de variação cambial sobre o resultado, já considerando os impactos sobre a tributação.

**Índices de Cobertura de despesas administrativas e despesas de pessoal - ajustados:** indicadores de produtividade expressos pelas relações: 1) rendas de tarifas/despesas administrativas; 2) rendas de tarifas/despesas de pessoal. Índices baseados nas demonstrações do resultado com realocações.

**Índice de Eficiência ajustado:** indicador de produtividade que expressa à relação entre as despesas administrativas e suas receitas operacionais. Quanto menor o índice mais “eficiente” é a empresa.

**Lucro Líquido Ajustado:** lucro líquido sem itens extraordinários.

**Margem Financeira Bruta (MFB):** É calculada pela diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

**Margem Líquida de Juros:** receita líquida de juros dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis.

**Margem de Lucro Líquida:** diferença entre a taxa média de retorno dos ativos rentáveis e a taxa média de custo dos passivos onerosos.

**Passivos Onerosos:** engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

**Realocações:** ajustes realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

**Receita Líquida de Juros:** composto pela diferença entre os ganhos com os ativos rentáveis e os custos referentes aos passivos onerosos.

**Retorno sobre Patrimônio Líquido Anualizado (RSPL):** razão entre o lucro líquido e a média aritmética do patrimônio líquido do período em referência, excluída a participação de minoritários. Anualizado exponencialmente.

**Spread Gerencial:** é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios. Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Além disso, são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do funding e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

**Spread Global Bruto:** aplicação do conceito de *spread* específico ao segmento bancário que é calculado dividindo-se a margem financeira bruta pelos ativos rentáveis médios.

**TVM Privados:** valores mobiliários (*commercial papers* e debêntures) emitidos principalmente por clientes pessoa jurídica e subscritos parcialmente pelo BB.

## Sumário do Resultado

### Resultado

#### Banco do Brasil apresenta Lucro Líquido recorde de R\$ 12,7 bilhões nos 9M13

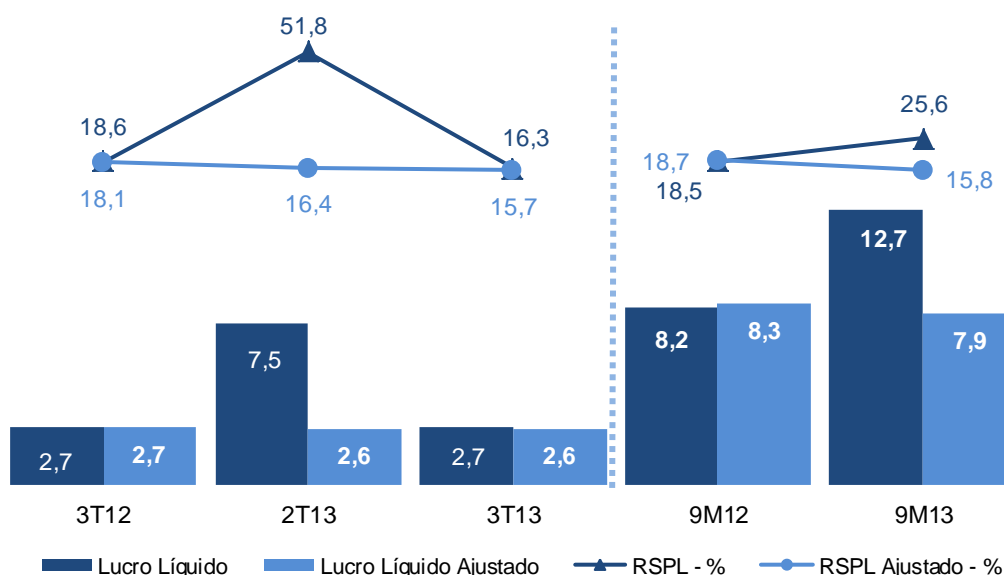
O Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido recorde de R\$ 12,7 bilhões nos 9M13, desempenho correspondente a RSPL de 25,6%. O Lucro Líquido Ajustado, sem itens extraordinários, alcançou R\$ 7,9 bilhões nos 9M13, equivalente a RSPL de 15,8%.

O Lucro Líquido nos 9M13 foi impulsionado principalmente pela expansão dos negócios, contenção das despesas, assim como pelo impacto da alienação de ações da BB Seguridade no 2T13.

O Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido de R\$ 2,7 bilhões no 3T13, desempenho correspondente a RSPL de 16,3%. O Lucro Líquido Ajustado, sem itens extraordinários, atingiu R\$ 2,6 bilhões no 3T13, equivalente a RSPL de 15,7%.

O indicador de inadimplência do BB acima de 90 dias fechou o 3T13 em 1,97%, permanecendo abaixo do apresentado pelo SFN no período.

**Figura 1.** Lucro (R\$ bilhões) e RSPL (%)



### Guidance 2013

O *Guidance* para 2013 é apresentado na tabela a seguir. A projeção é elaborada para o ano como um todo, de forma que o acompanhamento ao longo dos trimestres pode ser prejudicado por eventos específicos do período em questão. Os itens patrimoniais foram calculados a partir dos valores registrados em set/13, ante set/12. As linhas de resultado são calculadas pela comparação entre os montantes acumulados nos 9M13 em relação aos 9M12.

Considerando os resultados observados nos 9M13, o *Guidance* 2013 foi revisto para os itens: Margem Financeira Bruta; Carteira de Crédito Ampliada PF e Agro; e PCLD.

Nos 9M13, os seguintes indicadores apresentaram desvio em relação ao esperado para o Exercício 2013:

- Margem Financeira Bruta (MFB):** desempenho impactado, principalmente, pelo crescimento da carteira de crédito em linhas de menor risco e pelo aumento do custo de captação em virtude da elevação da TMS;
- Captações Comerciais:** resultado decorrente da estratégia de gestão do *mix* de captação;

## Sumário do Resultado

- c) Crédito PF: menor demanda por parte dos clientes, principalmente nas linhas de empréstimo pessoal;
- d) Crédito PJ: crescimento da demanda por parte das empresas nas operações de investimento, notadamente em infraestrutura;
- e) Crédito Agronegócio: elevada demanda, notadamente nas linhas de Investimento, Agroindústria e antecipação dos recursos para safra agrícola;
- f) Rendas de Tarifas: reflexo da estratégia de realinhamento dos pacotes de serviços.

**Tabela 1. Guidance 2013**

Indicadores	Realizado 2013 - %	Guidance 2013 - %	Guidance 2013 Revisto - %
RSPL Ajustado <sup>1</sup>	15,8	14 - 17	Mantido
Margem Financeira Bruta	2,3	4 - 7	2 - 5
Captações Comerciais <sup>2</sup>	11,7	15 - 19	Mantido
Carteira de Crédito Ampliada - País <sup>3</sup>	23,1	17 - 21	Mantido
PF	14,1	16 - 20	14 - 18
PJ	24,7	18 - 22	Mantido
Agronegócio	32,2	22 - 26	24 - 28
PCLD <sup>4</sup>	2,8	2,7 - 3,1	2,7 - 3,0
Rendas de Tarifas	9,9	10 - 14	Mantido
Despesas Administrativas	5,3	5 - 8	Mantido

1 - O cálculo do RSPL Ajustado projetado para 2013 utiliza estimativa de Patrimônio Líquido, conforme a legislação vigente em 31/12/2012.

2 - Captações Comerciais incluindo Depósitos Totais, LCA, LCI e Operações Compromissadas com Títulos Privados.

3 - Carteira de crédito ampliada país inclui TVM privados e garantias.

4 - Despesas de PCLD dos últimos doze meses / carteira de crédito classificada média do mesmo período.

Para o cálculo do RSPL Ajustado, não foram considerados no Patrimônio Líquido do BB os efeitos da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da deliberação CVM/695. Dessa forma, o RSPL Ajustado, constante do *Guidance* 2013, é calculado a partir do PL Ajustado indicado na tabela a seguir:

**Tabela 2. Patrimônio Líquido Ajustado**

R\$ milhões	Dez/12	Set/13
<b>Patrimônio Líquido Contábil</b>	<b>61.499</b>	<b>65.924</b>
Planos de Benefícios	(4.571)	(7.541)
Participações Minoritárias nas Controladas	574	2.388
<b>Patrimônio Líquido Ajustado</b>	<b>65.496</b>	<b>71.077</b>
<b>Patrimônio Líquido Ajustado - médio</b>	<b>-</b>	<b>68.286</b>

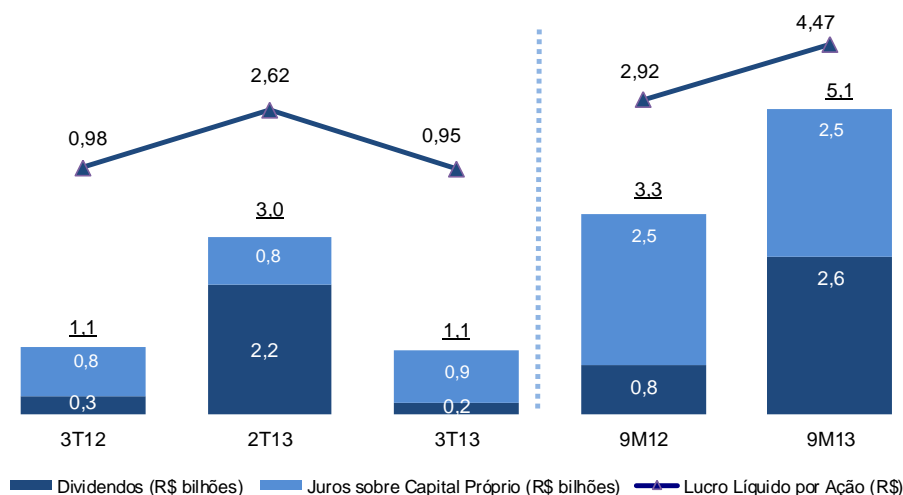
As premissas utilizadas na elaboração do *Guidance* 2013, apresentadas no Sumário do Resultado 4T12, continuam válidas.

## Retorno ao Acionista

### Remuneração aos acionistas alcança R\$ 5,1 bilhões nos 9M13

O Lucro Líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 4,47 nos 9M13. O BB manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*) e destinou R\$ 5,1 bilhões em remuneração nos 9M13, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 2. Lucro Líquido por Ação, Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



## DRE com Realocações

### Resultado impulsionado pela expansão dos negócios e melhoria de eficiência

A tabela a seguir, extraída da DRE com Realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações efetuadas na DRE pode ser encontrado no capítulo 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

A Margem Financeira Bruta, diferença entre as Receitas e as Despesas de Intermediação Financeira do Banco, encerrou o 3T13 em R\$ 11,8 bilhões, com elevação de 4,5% sobre o 3T12. O desempenho da MFB foi influenciado, principalmente, pelo aumento da receita financeira com operações de crédito e resultado de tesouraria.

As Rendas de Tarifas cresceram 10,2% em relação ao 3T12, reflexo do crescimento dos negócios com cartões de crédito/débito e da estratégia de realinhamento dos pacotes de serviços. O crescimento das Despesas Administrativas ficou em 3,9% no período, abaixo da inflação, influenciado pela constante busca por maior eficiência operacional.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>25.084</b>	<b>29.541</b>	<b>28.426</b>	<b>13,3</b>	<b>(3,8)</b>	<b>79.657</b>	<b>82.040</b>	<b>3,0</b>
Operações de Crédito + Leasing	16.854	18.319	18.886	12,1	3,1	52.408	54.436	3,9
Resultado de Operações com TVM	6.623	7.608	7.703	16,3	1,2	21.727	21.248	(2,2)
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(13.833)</b>	<b>(17.850)</b>	<b>(16.670)</b>	<b>20,5</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(45.961)</b>	<b>(47.573)</b>	<b>3,5</b>
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>11.251</b>	<b>11.691</b>	<b>11.756</b>	<b>4,5</b>	<b>0,6</b>	<b>33.696</b>	<b>34.467</b>	<b>2,3</b>
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.764)	(4.219)	(3.915)	4,0	(7,2)	(11.016)	(11.412)	3,6
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>7.488</b>	<b>7.472</b>	<b>7.841</b>	<b>4,7</b>	<b>4,9</b>	<b>22.681</b>	<b>23.054</b>	<b>1,6</b>
Rendas de Tarifas	5.280	5.917	5.819	10,2	(1,7)	15.587	17.124	9,9
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	595	809	825	38,6	1,9	1.720	2.352	36,8
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>12.315</b>	<b>13.086</b>	<b>13.363</b>	<b>8,5</b>	<b>2,1</b>	<b>36.894</b>	<b>39.238</b>	<b>6,4</b>
Despesas Administrativas	(7.123)	(7.331)	(7.399)	3,9	0,9	(20.695)	(21.790)	5,3
Despesas de Pessoal	(4.001)	(4.216)	(4.166)	4,1	(1,2)	(11.566)	(12.451)	7,7
Outras Despesas Administrativas	(3.122)	(3.115)	(3.233)	3,6	3,8	(9.129)	(9.339)	2,3
<b>Resultado Comercial</b>	<b>5.128</b>	<b>5.666</b>	<b>5.870</b>	<b>14,5</b>	<b>3,6</b>	<b>15.999</b>	<b>17.182</b>	<b>7,4</b>
Demandas Cíveis	(281)	(114)	(204)	(27,2)	79,8	(789)	(482)	(39,0)
Demandas Trabalhistas	(182)	(313)	(218)	19,4	(30,4)	(530)	(782)	47,5
Outros Componentes do Resultado	(761)	(1.163)	(1.289)	69,4	10,8	(1.949)	(3.442)	76,6
<b>Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro</b>	<b>3.964</b>	<b>4.153</b>	<b>4.204</b>	<b>6,1</b>	<b>1,2</b>	<b>12.842</b>	<b>12.607</b>	<b>(1,8)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(891)	(929)	(998)	12,0	7,4	(3.131)	(3.065)	(2,1)
Participações Estatutárias no Lucro	(372)	(369)	(368)	(1,2)	(0,4)	(1.245)	(1.127)	(9,5)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.657</b>	<b>2.634</b>	<b>2.610</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>8.347</b>	<b>7.929</b>	<b>(5,0)</b>

## Sumário do Resultado

O resultado dos itens extraordinários foi positivo em R\$ 94 milhões no 3T13 e em R\$ 4.803 milhões nos 9M13, valores líquidos de impostos e participações estatutárias no lucro. Os itens tratados como extraordinários no ano foram: (i) despesas com ações judiciais referentes aos Planos Econômicos; (ii) Eficiência Tributária; (iii) Reversão de PCLD Adicional; (iv) Provisão para Comissão de Conciliação Voluntária (CCV); (v) Reconciliação de Demandas Legais; (vi) Alienação de Ações da BB Seguridade; (vii) Provisão Extraordinária com Demandas Cíveis.

**Tabela 4.** Itens Extraordinários

R\$ milhões	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.657</b>	<b>2.634</b>	<b>2.610</b>	<b>8.347</b>	<b>7.929</b>
<b>(+) Itens Extraordinários do Período</b>	<b>70</b>	<b>4.838</b>	<b>94</b>	<b>(109)</b>	<b>4.803</b>
Planos Econômicos	(255)	16	(295)	(801)	(627)
Eficiência Tributária	244	142	-	244	142
Reversão de PCLD Adicional	-	38	-	223	38
Provisão para CCV	-	-	-	-	(186)
Reconciliação de Demandas Legais	-	-	-	-	303
Alienação de Ações BB Seguridade	-	9.820	-	-	9.820
Despesas com Alienações de Ações da BB Seguridade	-	(172)	-	-	(172)
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	-	(1.267)	462	-	(805)
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	81	(3.739)	(73)	225	(3.710)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.728</b>	<b>7.472</b>	<b>2.704</b>	<b>8.238</b>	<b>12.733</b>

Na tabela a seguir, os principais indicadores do resultado são apresentados.

**Tabela 5.** Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
Spread Global <sup>1</sup>	5,0	4,6	4,5	5,2	4,4
Despesas de PCLD sobre Carteira <sup>2</sup>	3,19	2,91	2,80	-	-
Índice de Eficiência Ajustado	44,3	43,0	43,5	43,1	43,6
Índice de Eficiência Ajustado - em 12 meses %	43,6	43,7	43,5	-	-
RSPL Ajustado <sup>1</sup>	18,1	16,4	15,7	18,7	15,8

<sup>1</sup> - Indicadores anualizados.

<sup>2</sup> - Despesa de PCLD acumulada em 12 meses dividida pela carteira de crédito classificada média do mesmo período.

## Margem Financeira Bruta

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir. Nessa abertura, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial.

As despesas de captação realizadas com investidores institucionais, compreendendo os instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e exterior, foram apartadas em linha específica, chamada captações institucionais.

A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

A partir do 1T13, os recursos aprovados no BB de aplicação obrigatória em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, como Finame, BNDES e FCO, que anteriormente eram apresentados na linha Demais, foram realocados para as linhas de Despesas de Captação e/ou Captações Institucionais dependendo da fonte de financiamento. Para manter a comparabilidade, os dados do ano de 2012 foram reprocessados.

As receitas financeiras com operações de crédito aumentaram 11,3% na comparação 3T13/3T12. Este crescimento se deve ao aumento do volume de operações de crédito.

O aumento nas despesas financeiras de captação, quando comparado com o ano anterior, refletiu o crescimento no volume e o aumento da TMS efetiva, compensado em parte com a mudança no *mix* de produtos de captação adotado pelo banco. As despesas financeiras de captação institucional, na comparação 3T13/3T12, elevaram-se devido ao crescimento do volume de operações realizadas nesta linha, onde se pode ressaltar a captação através de IHCD.

O resultado de tesouraria foi impactado principalmente: (i) pela elevação de 18,3% na TMS efetiva na comparação 3T13/2T13; (ii) o realinhamento da curva de juros de mercado ao novo cenário de elevação da taxa de juros; e (iii) redução na alíquota do compulsório rentável sobre depósito a vista de 6% em 3T12 para 0% em 3T13, e no depósito a prazo de 12% para 11% no mesmo período.

Informações adicionais sobre a MFB podem ser consultadas no capítulo 5 do relatório Análise do Desempenho.

**Tabela 6.** Composição da MFB

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>11.251</b>	<b>11.691</b>	<b>11.756</b>	<b>4,5</b>	<b>0,6</b>
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	16.072	16.969	17.888	11,3	5,4
Despesa Financeira de Captação	(7.660)	(7.497)	(8.477)	10,7	13,1
Despesa Financeira de Captação Institucional	(1.184)	(1.568)	(1.521)	28,5	(3,0)
Recuperação de Crédito	813	1.181	836	2,8	(29,2)
Resultado de Tesouraria	3.167	2.464	2.999	(5,3)	21,7
Demais	43	144	30	(31,3)	(79,3)

### Spread por Carteira

A tabela seguinte apresenta o *spread* gerencial segmentado por tipo de operações. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

**Tabela 7.** Spread Gerencial Anualizado

%	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
<b>Operações de Crédito</b>	<b>8,6</b>	<b>7,4</b>	<b>7,1</b>	<b>8,7</b>	<b>7,2</b>
Pessoa Física	15,2	13,6	13,2	15,1	13,1
Pessoa Jurídica	5,5	5,1	4,8	5,8	5,0
Agronegócios	5,8	4,6	4,6	5,6	4,6

O *Spread* Global, por sua vez, é a aplicação do conceito de *spread* específico do segmento bancário, calculado pela relação entre a MFB e os ativos rentáveis médios. O “*Spread* Global Ajustado pelo Risco” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis médios, ou seja, considera as despesas com PCLD.

**Tabela 8.** Spread Global

%	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
Spread Global	5,0	4,6	4,5	5,2	4,4
Spread Ajustado pelo risco	3,3	2,9	3,0	3,5	3,0

### Ativos e Principais Itens Patrimoniais

#### Ativos totais superam R\$ 1,25 trilhão

Os ativos totais do Banco do Brasil superaram R\$ 1,25 trilhão em set/13, com expansão de 14,0% sobre set/12, como mostra a tabela a seguir. As principais linhas do ativo são operações de crédito e leasing, TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, que responderam por 76,0% do total de ativos do BB em set/13. Em relação aos passivos, destacam-se as captações comerciais, que representaram 45,0% do total, com expressivo incremento da participação de LCA e LCI.

Tabela 9. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Set/12	Jun/13	Set/13	Var. %	
				s/Set/12	s/Jun/13
Ativos Totais	1.104.281	1.214.700	1.259.260	14,0	3,7
Carteira de Crédito Ampliada <sup>1</sup>	532.280	638.628	652.294	22,5	2,1
Carteira de Crédito Ampliada - País <sup>1</sup>	488.468	588.760	601.359	23,1	2,1
Títulos e Valores Mobiliários	180.069	192.029	195.932	8,8	2,0
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	214.511	222.865	233.320	8,8	4,7
Captações Comerciais	507.400	541.941	566.664	11,7	4,6
Depósitos Totais	476.073	478.334	470.906	(1,1)	(1,6)
à Vista	61.486	72.204	69.191	12,5	(4,2)
de Poupança	112.098	129.003	134.216	19,7	4,0
Interfinanceiros	15.733	19.915	21.013	33,6	5,5
a Prazo	286.756	257.213	246.486	(14,0)	(4,2)
Depósitos Judiciais	84.983	94.183	97.355	14,6	3,4
LCA+LCI	22.882	48.633	70.112	206,4	44,2
Oper. Compromissadas c/Tit. Privados	8.444	14.974	25.646	203,7	71,3
Captações no Mercado Aberto	214.430	238.020	243.911	13,7	2,5
Patrimônio Líquido	62.614	64.721	65.924	5,3	1,9

1 - Inclui TVM privados e garantias prestadas.

### Sólida estrutura de fontes de recursos garante expansão dos negócios

A estrutura de fontes de recursos do Banco do Brasil apresenta maior diversificação, como mostra a tabela a seguir. No 2T13, o Banco do Brasil iniciou a oferta de operações compromissadas com títulos privados para seus clientes, que cresceu R\$ 17,2 bilhões, encerrando set/13 com saldo de R\$ 25,6 bilhões. Esse instrumento de captação, em conjunto com as LCA e LCI, tem contribuído para a materialização da estratégia de redução do custo do *funding*.

Tabela 10. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12	s/Jun/13
<b>Fontes</b>	<b>578.682</b>	<b>100,0</b>	<b>660.564</b>	<b>100,0</b>	<b>691.492</b>	<b>100,0</b>	<b>19,5</b>	<b>4,7</b>
Captações Comerciais	507.400	87,7	541.941	82,0	566.664	81,9	11,7	4,6
Depósitos Totais	476.073	82,3	478.334	72,4	470.906	68,1	(1,1)	(1,6)
LCA + LCI	22.882	4,0	48.633	7,4	70.112	10,1	206,4	44,2
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados	8.444	1,5	14.974	2,3	25.646	3,7	203,7	71,3
Obrigações por Repasses no País	52.763	9,1	69.992	10,6	82.003	11,9	55,4	17,2
Obrigações no Exterior <sup>2</sup>	49.306	8,5	63.866	9,7	67.066	9,7	36,0	5,0
Dívida Subordinada	32.443	5,6	39.916	6,0	40.853	5,9	25,9	2,3
Demais Letras Bancárias <sup>1</sup>	9.476	1,6	9.585	1,5	9.180	1,3	(3,1)	(4,2)
IHCDC no País	8.105	1,4	8.318	1,3	8.213	1,2	1,3	(1,3)
Fundos Financ / Desenvolvimento	4.667	0,8	5.838	0,9	6.000	0,9	28,5	2,8
Depósitos Compulsórios	(85.478)	(14,8)	(78.892)	(11,9)	(88.488)	(12,8)	3,5	12,2
<b>Usos</b>	<b>578.682</b>	<b>100,0</b>	<b>660.564</b>	<b>100,0</b>	<b>691.492</b>	<b>100,0</b>	<b>19,5</b>	<b>4,7</b>
Carteira de Crédito Líquida (a) = (b) + (c) +(d)	490.846	84,8	595.810	90,2	607.312	87,8	23,7	1,9
Carteira de Crédito Classificada (b)	480.744	83,1	575.505	87,1	585.046	84,6	21,7	1,7
TVM Privados (c)	31.384	5,4	41.946	6,4	44.372	6,4	41,4	5,8
Provisão para Risco de Crédito (d)	(21.282)	(3,7)	(21.641)	(3,3)	(22.106)	(3,2)	3,9	2,1
Carteira de Crédito Líquida Ajustada (a) - (e)	409.225	70,7	494.026	74,8	493.054	71,3	20,5	(0,2)
Linhas de Repasse no País (e)	81.621	14,1	101.784	15,4	114.258	16,5	40,0	12,3
Recursos Disponíveis	87.836	15,2	64.754	9,8	84.179	12,2	(4,2)	30,0
<b>Indicadores - %</b>								
Carteira de Crédito Líquida / Depósitos Totais	103,1		124,6		129,0			
Cart. de Crédito Líquida / Captações Comerciais	96,7		109,9		107,2			
Cart. de Créd. Líq. Ajustada / Capt. Comerciais	80,7		91,2		87,0			
Carteira de Crédito Líquida / Fontes	84,8		90,2		87,8			

1 - Inclui Letras Financeiras e Debêntures (NE 19).

2 - Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e IHCDC.

A carteira de crédito líquida continua como principal destino dos recursos captados, representando 88,7% do total de fontes em set/13. As aplicações em TVM privados se destacam com expansão de 41,4% em 12 meses.

Tendo em vista o montante expressivo de crédito originado por linhas de repasse no país, no 2T13 foi criado o indicador carteira de crédito líquida ajustada sobre captações comerciais, que exclui da carteira o crédito com natureza de repasse. Ao final de set/13, o índice atingiu 87,0%, demonstrando que a carteira de crédito do BB está adequada ao nível de captações comerciais.

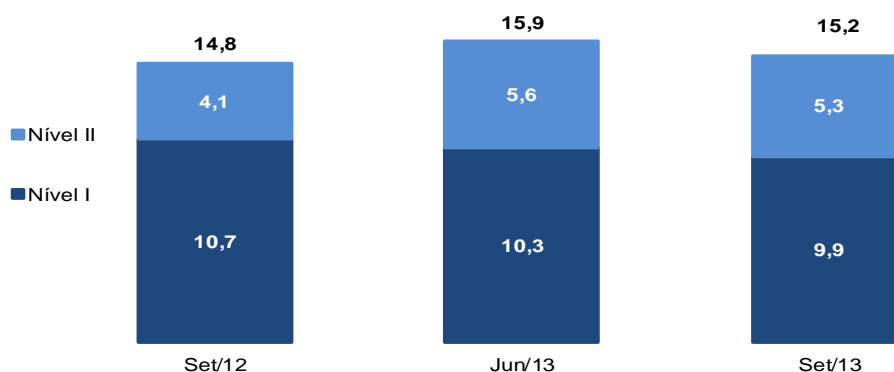
## Basileia

### Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O Patrimônio de Referência (PR) do Banco do Brasil alcançou R\$ 119,5 bilhões em set/13, valor 19,1% superior ao observado em set/12. O índice de Basileia do BB alcançou 15,17% em set/13, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Bacen. Informações adicionais sobre gestão de risco e estrutura de capital podem ser consultadas no capítulo 9 do relatório Análise do Desempenho.

Considerando a aplicação dos ajustes para implementação de Basileia III, o Capital Total estimado seria de 13,5%, e o Capital Nível I de 8,5%. Destaque-se que estas estimativas estão fundamentadas em projeções de crescimento, resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias, coligadas e controladas. Embora essas referências e declarações reflitam o julgamento da administração com base em informações disponíveis no momento, as projeções envolvem limitações e riscos difíceis de prever, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles apresentados. O desempenho futuro do Banco está sujeito a fatores externos, incluindo as taxas de juros, câmbio e do preço de mercado da sua carteira de valores mobiliários, assim como o desempenho econômico do país e do exterior e dos sistemas financeiros nacional e internacional.

Figura 3. Índice de Basileia



## Carteira de Crédito

### Carteira de Crédito Ampliada cresce 22,5% em 12 meses

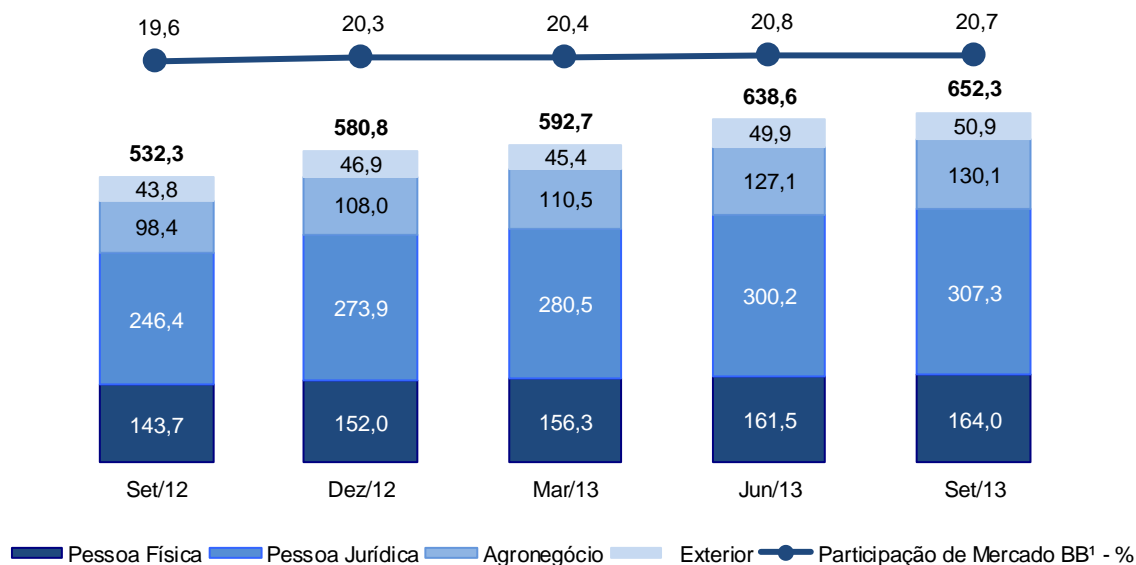
A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 652,3 bilhões em set/13, com expansão de 22,5% em doze meses, como mostra a tabela a seguir. A carteira de crédito classificada alcançou R\$ 585,0 bilhões em set/13, elevando-se em 21,7% em doze meses.

Tabela 11. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12	s/Jun/13
<b>Cart. de Crédito Classificada (a)</b>	<b>480.744</b>	<b>100,0</b>	<b>575.505</b>	<b>100,0</b>	<b>585.046</b>	<b>100,0</b>	<b>21,7</b>	<b>1,7</b>
<b>País</b>	<b>439.280</b>	<b>91,4</b>	<b>528.114</b>	<b>91,8</b>	<b>537.404</b>	<b>91,9</b>	<b>22,3</b>	<b>1,8</b>
<b>Pessoa Física</b>	<b>143.577</b>	<b>29,9</b>	<b>161.263</b>	<b>28,0</b>	<b>163.718</b>	<b>28,0</b>	<b>14,0</b>	<b>1,5</b>
CDC Consignação	57.066	11,9	61.524	10,7	61.641	10,5	8,0	0,2
CDC Salário	17.296	3,6	18.326	3,2	18.334	3,1	6,0	0,0
Empréstimo Pessoal	5.940	1,2	6.188	1,1	5.965	1,0	0,4	(3,6)
Financiamento a Veículos	33.047	6,9	36.395	6,3	35.336	6,0	6,9	(2,9)
Financiamento Imobiliário	8.516	1,8	13.745	2,4	15.641	2,7	83,7	13,8
Cartão de Crédito	13.643	2,8	16.345	2,8	17.958	3,1	31,6	9,9
Cheque Especial	2.804	0,6	2.735	0,5	2.910	0,5	3,8	6,4
Demais	5.266	1,1	6.004	1,0	5.933	1,0	12,7	(1,2)
<b>Pessoa Jurídica</b>	<b>198.046</b>	<b>41,2</b>	<b>240.552</b>	<b>41,8</b>	<b>244.318</b>	<b>41,8</b>	<b>23,4</b>	<b>1,6</b>
MPE	80.001	16,6	94.016	16,3	94.439	16,1	18,0	0,4
Governo	4.098	0,9	12.751	2,2	15.706	2,7	283,3	23,2
Médias e Grandes	113.948	23,7	133.785	23,2	134.174	22,9	17,8	0,3
<b>Agronegócio</b>	<b>97.656</b>	<b>20,3</b>	<b>126.300</b>	<b>21,9</b>	<b>129.368</b>	<b>22,1</b>	<b>32,5</b>	<b>2,4</b>
Pessoa Física	65.842	13,7	85.721	14,9	86.885	14,9	32,0	1,4
Pessoa Jurídica	31.815	6,6	40.579	7,1	42.483	7,3	33,5	4,7
<b>Exterior</b>	<b>41.464</b>	<b>8,6</b>	<b>47.391</b>	<b>8,2</b>	<b>47.641</b>	<b>8,1</b>	<b>14,9</b>	<b>0,5</b>
<b>TVM Priv. e Garantias (b)</b>	<b>51.535</b>		<b>63.123</b>		<b>67.248</b>		<b>30,5</b>	<b>6,5</b>
<b>Cart. de Crédito Ampliada (a + b)</b>	<b>532.280</b>	<b>100,0</b>	<b>638.628</b>	<b>100,0</b>	<b>652.294</b>	<b>100,0</b>	<b>22,5</b>	<b>2,1</b>
<b>País</b>	<b>488.468</b>	<b>91,8</b>	<b>588.760</b>	<b>92,2</b>	<b>601.359</b>	<b>92,2</b>	<b>23,1</b>	<b>2,1</b>
Pessoa Física	143.662	27,0	161.487	25,3	163.983	25,1	14,1	1,5
Pessoa Jurídica	246.437	46,3	300.206	47,0	307.299	47,1	24,7	2,4
Agronegócio	98.370	18,5	127.067	19,9	130.077	19,9	32,2	2,4
<b>Exterior</b>	<b>43.812</b>	<b>8,2</b>	<b>49.868</b>	<b>7,8</b>	<b>50.935</b>	<b>7,8</b>	<b>16,3</b>	<b>2,1</b>

A expansão da carteira de crédito ampliada PJ e Agronegócios destacaram-se nos últimos 12 meses, como mostra a figura a seguir. Mesmo sem considerar as operações no exterior, TVM privados e as garantias, o BB mantém sua participação de mercado acima de 20%.

Figura 4. Carteira de Crédito Ampliada (R\$ bilhões) e Participação de Mercado (%)



1 – Participação de mercado da carteira de crédito classificada País.

## Carteira de Crédito PF alcança R\$ 164 bilhões

A carteira de crédito ampliada pessoa física encerrou set/13 em R\$ 164,0 bilhões, com aumento de 14,1% sobre set/12, respondendo por 25,1% da carteira de crédito ampliada do Banco.

Considerando-se apenas a carteira de crédito classificada orgânica PF - excluindo-se as carteiras adquiridas e as operações do BV – a expansão foi de 20,4% ante set/12. Desse total, 74,9% concentram-se em operações de crédito de menor risco, tais como Crédito Consignado, CDC Salário, Financiamento de Veículos e Crédito Imobiliário.

A carteira de crédito imobiliário total atingiu R\$ 20,1 bilhões ao final de set/13, com expansão de 86,5% em 12 meses. A carteira imobiliária PF apresentou crescimento de 83,7% na mesma base comparativa, encerrando o período com saldo de R\$ 15,6 bilhões. A participação de mercado do BB no crédito imobiliário PF atingiu 4,9% em set/13 (3,6% em set/12).

## Carteira de Crédito PJ supera R\$ 307 bilhões

A carteira de crédito ampliada de PJ alcançou R\$ 307,3 bilhões, com crescimento de 24,7% em 12 meses. Esse segmento responde por 47,1% da carteira de crédito ampliada total.

Em 12 meses, as operações de capital de giro e de investimento cresceram 29,3% e 29,9% respectivamente. Essas linhas foram impulsionadas pelo expressivo volume de contratações de empresas dos segmentos *corporate* e *large corporate*.

**Tabela 12.** Carteira de Crédito PJ Ampliada

R\$ bilhões	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	Var. %	
							s/Set/12	s/Jun/13
Capital de Giro <sup>1</sup>	132,4	53,7	162,4	54,1	164,4	53,5	24,1	1,2
Investimento	39,8	16,1	49,9	16,6	51,6	16,8	29,9	3,5
TVM Privados	30,6	12,4	41,4	13,8	43,8	14,2	43,2	5,8
Garantias	17,8	7,2	18,3	6,1	19,2	6,3	7,8	5,1
Comércio Exterior <sup>2</sup>	18,5	7,5	16,2	5,4	15,5	5,0	(16,3)	(4,7)
Demais	7,4	3,0	12,0	4,0	12,8	4,2	73,3	6,8
<b>Carteira de Crédito</b>	<b>246,4</b>	<b>100,0</b>	<b>300,2</b>	<b>100,0</b>	<b>307,3</b>	<b>100,0</b>	<b>24,7</b>	<b>2,4</b>

1 - Inclui linhas de capital de giro, recebíveis, cartão de crédito, conta garantida e cheque especial.

2 - Inclui ACC/ACE e BNDES Exim.

As operações com TVM e Garantias com PJ também se destacaram, atingindo ao final de set/13 saldos de R\$ 43,8 bilhões e R\$ 19,2 bilhões respectivamente, com acréscimos em 12 meses de 43,2% e 7,8% na mesma ordem. Tais operações são negociadas com empresas de grande porte e historicamente apresentam baixo risco.

O desembolso de crédito para investimento alcançou R\$ 39,4 bilhões nos 9M13, elevando-se em 38,3% em relação os 9M12, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf Agricultura familiar, Investimento Agropecuário, FCO e Proger. Desde 2008, o BB é o agente financeiro líder no repasse global de recursos das linhas do BNDES, atingindo participação de mercado de 26,0% nos sete primeiros meses de 2013.

Em 2013, o BB aprovou apoio financeiro a grandes projetos de investimento em infraestrutura, incluindo setores como energia, naval e petróleo, transportes e telecomunicações. Os projetos aprovados são financiados por intermédio das linhas do BNDES e captações no exterior conforme Res. CMN 3.844/10.

Em set/13, as linhas de crédito para investimentos atingiram R\$ 51,6 bilhões no segmento PJ e R\$ 52,5 bilhões para o agronegócio, com expansão em doze meses de 29,9% e 37,4% ante set/12, respectivamente.

As operações de crédito com MPE atingiram R\$ 94,4 bilhões em set/13, com expansão de 18,0% em 12 meses. Ao final de set/13, o BB possuía 2,28 milhões de clientes nesse segmento, no qual a utilização de instrumentos como o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) têm permitido maior acesso ao crédito e redução de custo para o tomador final. As linhas de capital de giro para MPE atingiram R\$ 60,4 bilhões em set/13 (+10,6%

em doze meses). As linhas de investimento para MPE, por sua vez, alcançaram R\$ 31,8 bilhões (+35,9% na mesma base comparativa).

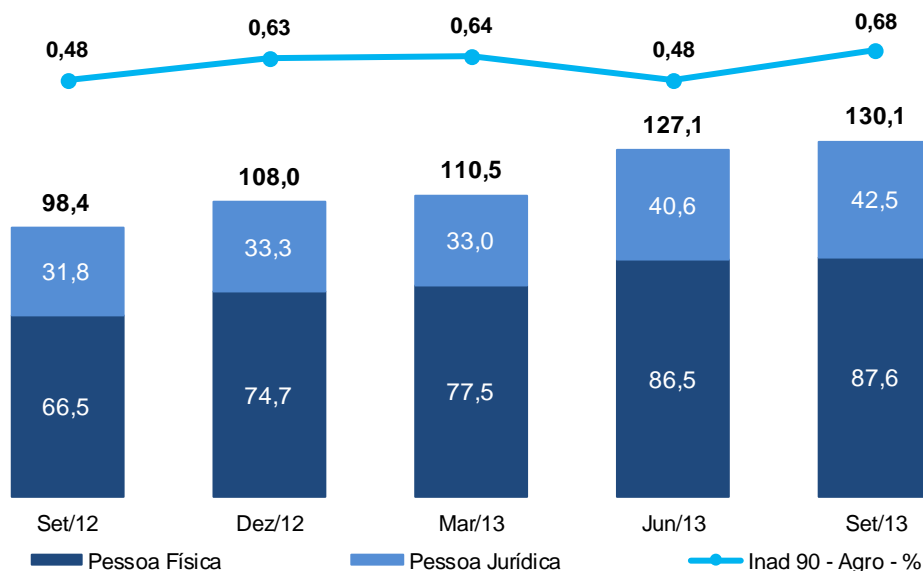
A carteira de crédito ampliada no exterior do Banco atingiu R\$ 50,9 bilhões em set/13, saldo 16,3% superior ao observado em set/12. O Banco do Brasil é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, encerrando o 3T13 com participação de mercado de 26,9% e 21,1% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. Com liderança nas operações de ACC/ACE, o BB encerrou o 3º trimestre de 2013 com 27,1% de participação neste mercado.

## Crédito ao Agronegócio supera R\$ 130 bilhões

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 65,2% *market share*. Um dos principais setores da economia brasileira, com importância fundamental para o crescimento e desenvolvimento do País.

A carteira de crédito de agronegócio no conceito ampliado, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, representou 19,9% da carteira de crédito total do BB em set/13, alcançando R\$ 130,1 bilhões, como mostra o gráfico a seguir. A carteira cresceu 32,2% em 12 meses.

**Figura 5.** Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada – (R\$ bilhões)



A atuação do Banco do Brasil atinge desde o pequeno produtor até as empresas agroindustriais. No conceito ampliado, as carteiras de agronegócio PF e PJ cresceram em 12 meses 31,6% e 33,5%, respectivamente.

O crescimento da carteira de crédito de agronegócio decorreu de:

(i) aumento do saldo de operações de investimento de R\$ 14,3 bilhões no ano (+37,4%). As operações de investimento não seguem obrigatoriamente o calendário agrícola, mas observam o planejamento dos produtores para adquirirem maquinário e implementos no melhor momento (relação custo x necessidade de uso);

(ii) crescimento do saldo de operações de crédito com o segmento agroindustrial de R\$ 9,4 bilhões nos últimos 12 meses (+44,4%).

As operações de custeio registraram incremento de R\$ 7,9 bilhões no 3T13 ante set/12 (+24,8%). Na comparação com jun/13, as operações de custeio recuaram 3,9% (R\$ 1,6 bilhão), explicado em parte pelo custeio antecipado no 2T13, quando produtores se utilizam dessa prerrogativa e oportunidade para obterem custos menores. Já as operações de custeio por meio do Pronaf e do Pronamp não são afetadas pelo volume recorde observado no custeio antecipado nesta safra.

O indicador de operações em atraso acima de 90 dias da carteira de agronegócio foi de 0,68% em set/13. O aumento desse indicador no trimestre decorreu: (i) do expressivo crescimento da carteira no 2T13; e (ii) da alteração no risco de parte das operações da carteira de agronegócios, que se encontrava em prazo legal de espera concedido pela Res. CMN 4.028/11.

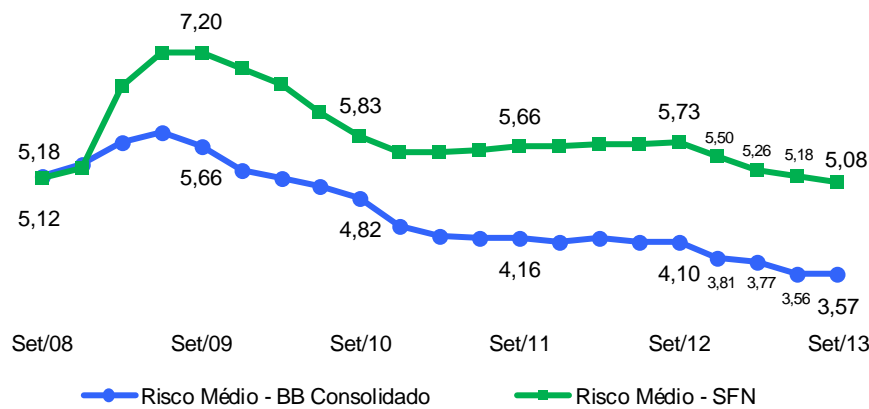
O Banco do Brasil vem constantemente ampliando o apoio ao agronegócio por meio do aumento dos volumes desembolsados. No período jul-set/13, esses desembolsos cresceram 37,8% sobre igual período da safra anterior, atingindo o montante de R\$ 19,4 bilhões, equivalente a 27,8% da meta de R\$ 70 bilhões para a safra 2013/14.

### Indicadores de Inadimplência abaixo do SFN

O Banco do Brasil mantém um consistente processo de avaliação e acompanhamento do risco de crédito nas operações realizadas com clientes. O principal indicador de qualidade da carteira de crédito é o Risco Médio, que demonstra a relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada.

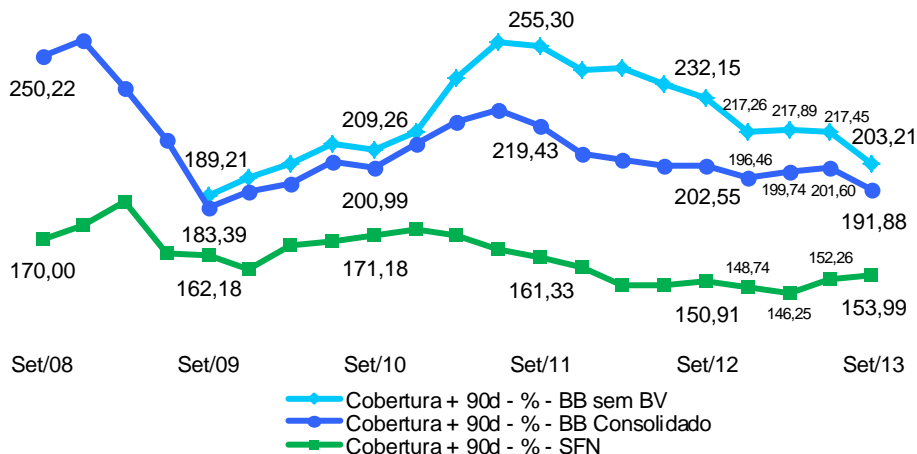
O gráfico a seguir apresenta a evolução histórica do risco médio da carteira do Banco do Brasil e sua comparação direta com o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Pode-se observar que o indicador do BB mantém a tendência de redução desde jun/09 e em patamar bastante inferior ao do SFN.

**Figura 6.** Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada



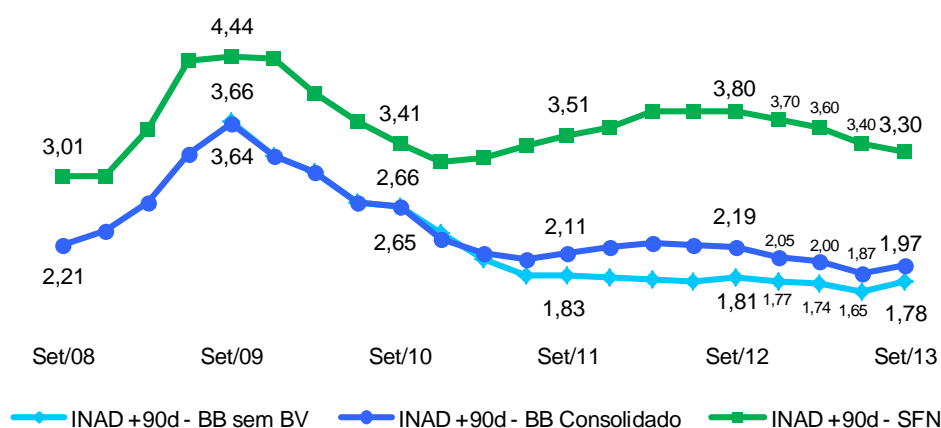
A seguir é apresentado o índice de cobertura das operações em atraso há mais de 90 dias, que exprime a relação entre o saldo total de provisão (requerida mais adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias. Os níveis atuais de provisão permitem ao Banco registrar índice de cobertura de 191,9%, percentual superior ao registrado pelo SFN. É válido ressaltar que o Banco possui níveis de provisões suficientes para suportar eventuais mudanças de cenários, como elevação do nível de inadimplência.

**Figura 7.** Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada



Historicamente, o BB apresenta índice de inadimplência inferior ao do SFN, conforme apresentado na figura a seguir. O índice de inadimplência (INAD +90) compreende a relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada.

**Figura 8.** INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada



O indicador *New NPL*/Carteira de Crédito, que representa uma tendência da futura inadimplência, é detalhado no item 3.2 do relatório Análise do Desempenho. Esse índice apresenta tendência de estabilidade, demonstrando a qualidade da carteira de crédito do BB.

Os resultados alcançados com a gestão do risco da carteira de crédito, aliado ao baixo índice de inadimplência e elevado histórico de cobertura da PCLD, têm permitido o contínuo aprimoramento das metodologias de classificação de risco das operações de crédito do Banco. Esse aperfeiçoamento permitiu ao Banco do Brasil atingir uma concentração de 95,0% das operações no risco AA-C, classificação melhor que o obtido pelo SFN.

No 3T13, o Banco do Brasil promoveu a revisão da metodologia de riscos fundamentada (i) no risco cliente, (ii) nas garantias atreladas, (iii) no prazo da operação e (iv) na relação endividamento/capacidade de pagamento do cliente. Essa revisão resultou na melhora de risco de parte das operações com clientes e propiciou a reversão de despesa de PCLD no trimestre.

No trimestre houve ainda o agravamento de risco de parte das operações da carteira de agronegócios que se encontrava em prazo legal de espera concedido pela Res. CMN 4.028/11.

Desse modo, as despesas com PCLD decresceram 7,2% na comparação trimestral. Na visão acumulada em 12 meses, tais despesas aumentaram em 8,2% sobre set/12, percentual bastante inferior ao crescimento de 21,7% da carteira de crédito classificada em igual período.

**Tabela 13.** Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	Var. %	
						s/3T12	s/2T13
<b>Despesas de PCLD 12 meses</b>							
(A) BB	(13.907)	(14.651)	(14.354)	(14.896)	(15.048)	8,2	1,0
(B) BB sem BV	(11.181)	(11.940)	(11.934)	(12.663)	(13.033)	16,6	2,9
<b>Despesas de PCLD Trimestral</b>							
(C) BB	(3.764)	(3.636)	(3.278)	(4.219)	(3.915)	4,0	(7,2)
(D) BB sem BV	(3.098)	(3.103)	(2.776)	(3.687)	(3.468)	11,9	(5,9)
<b>Média da Carteira Classificada</b>							
(E) BB - 12 meses	436.167	459.891	484.413	511.390	538.278	23,4	5,3
(F) BB - 3 meses	469.901	508.432	528.555	555.870	579.432	23,3	4,2
(G) BB sem BV - 3 meses	440.726	479.768	501.319	531.585	555.439	26,0	4,5
<b>Índice de PCLD - %</b>							
(A/E) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 12M	3,19	3,19	2,96	2,91	2,80	-	-
(C/F) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 3M	0,80	0,72	0,62	0,76	0,68	-	-
(D/G) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB sem BV 3M	0,70	0,65	0,55	0,69	0,62	-	-

A tabela a seguir demonstra o impacto da recuperação de crédito nas despesas de PCLD. É válido lembrar que apenas os créditos recuperados parceladamente sensibilizam as provisões. Sem este

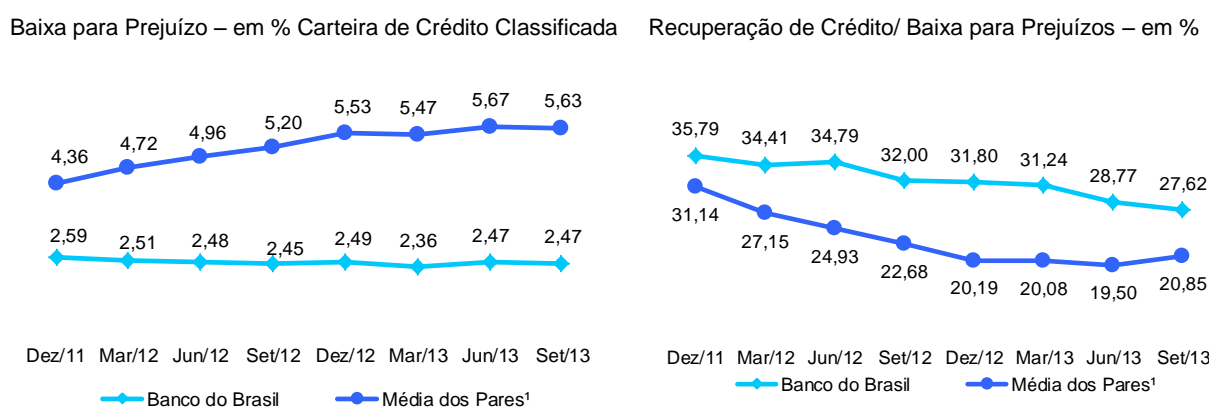
efeito, o crescimento das despesas de PCLD acumuladas em 12 meses seria de 11,0% na comparação com igual período do ano anterior.

**Tabela 14.** Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada

R\$ milhões	Saldos				Var. %		
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
Despesas de PCLD - Trimestral	(3.764)	(3.636)	(3.278)	(4.219)	(3.915)	4,0	(7,2)
Despesas de PCLD - 12 meses	(13.907)	(14.651)	(14.354)	(14.896)	(15.048)	8,2	1,0
Recup. de Crédito Parcelada - Trimestral	263	384	169	544	159	(39,4)	(70,7)
Recup. de Crédito Parcelada - 12 meses	1.483	1.451	1.300	1.360	1.257	(15,2)	(7,6)
Despesas de PCLD Líquida - Trimestral	(3.501)	(3.251)	(3.110)	(3.675)	(3.756)	7,3	2,2
Despesas de PCLD Líquida - 12 meses	(12.425)	(13.200)	(13.054)	(13.536)	(13.791)	11,0	1,9

Adicionalmente, os gráficos a seguir demonstram o comportamento das baixas para prejuízo acumuladas em 12 meses em relação ao saldo médio da carteira de crédito classificada no mesmo período, e a relação entre o montante de créditos recuperados e o total baixado para prejuízo, ambos acumulados em 12 meses. Pode-se observar que o BB apresenta, historicamente, índices melhores que os principais pares de mercado.

**Figura 9.** Baixa para Prejuízo e Recuperação de Perdas



A seguir apresentamos um resumo dos principais indicadores de gestão do risco de crédito. Informações adicionais sobre operações de crédito podem ser consultadas no capítulo 3 do relatório Análise do Desempenho.

**Tabela 15.** Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito Classificada

%	Set/12	Jun/13	Set/13
Risco Médio BB	4,10	3,56	3,57
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito	3,70	3,08	3,37
Op. Vencidas 15-59 dias/Carteira de Crédito	1,13	0,87	1,01
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito	2,57	2,20	2,36
Op. Vencidas 15-89 dias/Carteira de Crédito	1,52	1,21	1,40
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito	2,19	1,87	1,97
Op. de Risco AA - C/Carteira de Crédito	94,0	94,6	95,0
Provisão/Carteira de Crédito	4,43	3,76	3,78
Provisão PF/Carteira de Crédito	6,34	5,32	5,46
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,44	3,26	3,20
Provisão/Op. Vencidas + 15 dias	119,60	122,22	112,14
Provisão/Op. Vencidas + 60 dias	172,02	170,60	160,02
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias	202,55	201,60	191,88
Risco Médio – SFN	5,73	5,18	5,08
Op. Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,80	3,40	3,30
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias (SFN)	150,91	152,26	153,99

## Rendas de Tarifas

### Expansão dos negócios diversifica Receitas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito e a forte atuação do Banco no segmento de varejo, buscando alcançar a excelência no relacionamento, vêm favorecendo a expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das rendas de tarifas.

Tabela 16. Rendas de Tarifas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>5.280</b>	<b>5.917</b>	<b>5.819</b>	<b>10,2</b>	<b>(1,7)</b>	<b>15.587</b>	<b>17.124</b>	<b>9,9</b>	
Cartão de Crédito/Débito	1.188	1.363	1.433	20,6	5,1	3.460	4.063	17,5	
Conta Corrente	1.085	1.053	1.024	(5,6)	(2,8)	3.288	3.089	(6,0)	
Administração de Fundos	918	1.030	1.040	13,3	1,0	2.698	3.010	11,6	
Operações de Crédito	521	681	601	15,4	(11,8)	1.531	1.785	16,6	
Cobrança	326	361	362	11,0	0,2	980	1.053	7,4	
Seguros, Previdência e Capitalização <sup>1</sup>	231	316	267	15,3	(15,5)	712	880	23,6	
Arrecadações	210	222	219	4,2	(1,3)	616	652	5,8	
Interbancária	174	183	184	5,9	0,5	517	538	4,0	
Mercado de Capitais	108	187	115	7,0	(38,3)	342	427	25,0	
Outros	519	521	574	10,6	10,2	1.443	1.626	12,6	

1 - Alteração na composição das Rendas com Seguros, Previdência e Capitalização em virtude da criação da BB Seguridade.

## Despesas Administrativas e Eficiência

### Estratégia de controle de despesas e racionalização de processos melhora eficiência operacional

O Banco do Brasil tem buscado melhorar sua eficiência operacional e produtividade, mantendo rígido controle de suas despesas administrativas ajustadas. Tais despesas cresceram 3,9% na comparação 3T13/3T12, percentual inferior à inflação do período.

No 3T13, as despesas de pessoal apresentaram avanço de 4,1% em relação ao 3T12, influenciadas principalmente por (i) reajuste de 7,5% sobre proventos e provisões administrativas de pessoal, além de 8,5% sobre benefícios e (ii) crescimento da estrutura de funcionários comissionados.

As outras despesas administrativas, por sua vez, cresceram 3,6% em relação ao 3T12, refletindo principalmente o controle das despesas administrativas e a racionalização de processos. As medidas de eficiência operacional adotadas pelo Banco compensaram o crescimento das despesas com Serviços de Terceiros e Imóveis e Bens de Uso, cujos reajustes contratuais acompanham a taxa de inflação.

Tabela 17. Despesas Administrativas Ajustadas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(7.123)</b>	<b>(7.331)</b>	<b>(7.399)</b>	<b>3,9</b>	<b>0,9</b>	<b>(20.695)</b>	<b>(21.790)</b>	<b>5,3</b>	
Despesas de Pessoal	(4.001)	(4.216)	(4.166)	4,1	(1,2)	(11.566)	(12.451)	7,7	
Outras Despesas Administrativas	(3.122)	(3.115)	(3.233)	3,6	3,8	(9.129)	(9.339)	2,3	

Informações adicionais sobre despesas administrativas e Outras Receitas e Despesas Operacionais podem ser consultadas nos itens 7.3 e 7.4 do relatório Análise do Desempenho.

O desempenho das rendas de tarifas e o controle das despesas administrativas determinaram a melhoria no índice que mede a cobertura das despesas administrativas para 78,6% nos 9M13, ante 74,7% em igual período de 2012. O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais, medido em doze meses, encerrou o 3T13 em 43,5%, contra 43,6% observado no 3T12.

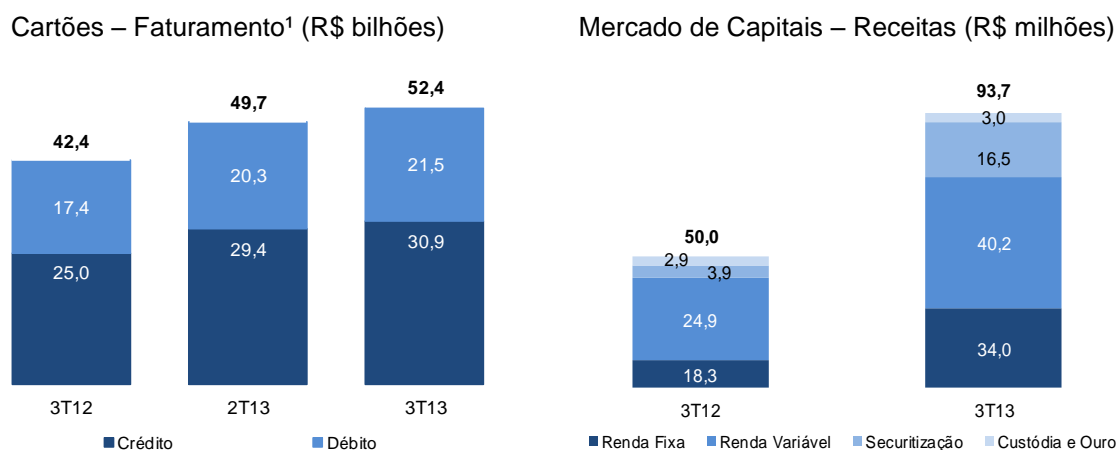
## Negócios Não Financeiros e Investimentos Estratégicos

### Diversificação dos negócios fortalece desempenho do Banco do Brasil

O Banco do Brasil, seguindo estratégia de diversificação dos negócios, tem ampliado a atuação no segmento de meios eletrônicos de pagamentos, notadamente junto ao mercado de **cartões**. Essa estratégia tem permitido um melhor desempenho negocial, maior eficiência operacional e um menor risco nas operações de crédito. O gráfico à esquerda na próxima figura mostra os resultados alcançados em termos de faturamento. Informações sobre cartões podem ser consultadas no capítulo 6.2 do relatório Análise do Desempenho.

O Banco do Brasil está presente no **mercado de capitais** por meio de suas subsidiárias integrais no Brasil e no exterior. Juntas, as empresas do Conglomerado BB promovem o elo entre emissores nacionais e os investidores do mercado doméstico e estrangeiros. Em seu portfólio estão serviços que envolvem desde a pesquisa de mercado, estruturação e distribuição de operações, liquidação e custódia dos ativos, bem como produtos e serviços para pessoas físicas e jurídicas. Na figura a seguir, o gráfico da direita mostra as principais receitas auferidas nesse segmento.

**Figura 10.** Negócios Não Financeiros



1- Inclui cartões do BB + Elo + BV

No segmento de **administração de recursos de terceiros**, o Banco do Brasil é líder no segmento nacional de fundos de investimento desde 1994 por intermédio da BB Gestão de Recursos – BB DTVM. Ao final de set/13 os recursos administrados atingiram o total de R\$ 483,3 bilhões e uma participação de mercado de 20,6%.

No mercado de **consórcios**, a BB Administradora de Consórcios S.A., comercializa produtos nos segmentos de imóveis, automóveis, motocicletas, eletroeletrônicos, serviços, veículos pesados e máquinas agrícolas. Em ago/13, a BB Consórcios contava com 24,0% de participação de mercado, conforme dados do Bacen. A arrecadação de taxa de administração de consórcios no 3T13 alcançou R\$ 69,9 milhões, resultado 12,1% superior ao registrado no mesmo período de 2012, refletindo o crescimento da quantidade de cotas ativas.

Após a abertura de capital da BB Seguridade em abril de 2013, na maior oferta pública de ações do Brasil desde 2009 e do mundo nos últimos meses, a expansão das receitas e da participação de mercado da Companhia vem permitindo um crescimento consistente dos seus resultados. Nos 9M13 o lucro líquido atingiu R\$ 1,6 bilhão, o que equivale a RSPL de 36,2%. Informações sobre a atuação do BB no segmento de **seguridade** podem ser consultadas no item 6.6 do relatório Análise do Desempenho do BB, assim como no Relatório Análise de Desempenho da BB Seguridade, disponível no site [www.bancodobrasilseguridade.com.br](http://www.bancodobrasilseguridade.com.br).

Informações sobre **investimentos estratégicos** podem ser consultadas no capítulo 10 do relatório Análise do Desempenho. Em relação à parceria com o Banco Votorantim, o resultado no 3T13 continuou apresentando melhora gradual, refletindo o desempenho dos negócios.

# 1 - Informações Úteis

Tabela 18. Principais Indicadores Econômicos<sup>1</sup>

	2009	2010	2011	2012	3T13
<b>Atividade Econômica</b>					
PIB (variação % em 12 meses)	(0,3)	7,5	2,7	0,9	ND
Consumo das Famílias	4,4	6,9	4,1	3,1	ND
Consumo do Governo	3,1	4,2	1,9	3,2	ND
Formação Bruta do Capital Fixo	(6,7)	21,3	4,7	(4,0)	ND
Exportações	(9,1)	11,5	4,5	0,5	ND
Importações	(7,6)	35,8	9,8	0,2	ND
Utilização da Capacidade Instalada (%)	79,9	82,3	82,7	82,7	82,7
PEA (Variação % em 12 meses)	0,9	2,0	1,2	1,7	1,0
Taxa de Desemprego (variação % média em 12 meses)	8,1	6,7	6,0	5,5	5,5
Emprego Formal – criação líquida em 12 meses (mil empregos)	995,1	2.524,3	1.566,0	868,2	653,9
Produção Industrial (variação % em 12 meses)	(7,4)	10,5	0,4	(2,7)	ND
<b>Setor Externo</b>					
Transações Correntes (variação % em 12 meses)	(1,5)	(2,2)	(2,1)	(2,4)	(3,6)
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	25,9	48,5	66,7	65,2	13,8
Reservas Internacionais (US\$ bilhões - saldo final de período)	239,1	288,6	352,0	373,1	376,0
Risco País (pontos – final de período)	197,0	189,0	223,0	142,0	234,0
Balança Comercial (US\$ bilhões - acumulado no ano)	25,3	20,1	29,8	19,4	(1,6)
Exportações (US\$ bilhões - acumulado em 12 meses)	153,0	201,9	256,0	242,6	177,7
Importações (US\$ bilhões - acumulado em 12 meses)	127,6	181,8	226,2	223,1	179,3
Dólar Ptax Venda (cotação em R\$ - fim de período)	1,7412	1,6662	1,8758	2,0435	2,2300
Dólar Ptax Venda (variação % em 12 meses)	(25,5)	(4,3)	12,6	8,9	9,8
<b>Indicadores Monetários</b>					
IGP-DI FGV (% acumulado em 12 meses)	(1,4)	11,3	5,0	8,1	4,5
IGP-M FGV (% acumulado em 12 meses)	(1,7)	11,3	5,1	7,8	4,4
IPCA – IBGE (% acumulado em 12 meses)	4,3	5,9	6,5	5,8	5,9
Selic (% - fim de período)	8,75	10,75	11,00	7,25	9,00
Selic Acumulado (% acumulado em 12 meses)	9,9	9,8	11,6	8,5	7,6
TR Acumulado (exBTN) (% acumulado em 12 meses)	0,7	0,8	1,3	0,3	0,1
TJLP - IBGE (% - fim de período)	6,0	6,0	6,0	5,5	5,0
Libor (% - fim de período)	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3
<b>Finanças Públicas</b>					
Superávit Primário (% PIB acumulado em 12 meses)	2,0	2,8	3,1	2,4	ND
DBSP (% PIB)	62,0	54,7	54,2	58,6	58,8
DLSP (% PIB) - Sem Petrobrás	42,8	40,2	36,4	35,1	35,0
<b>Indicadores de Crédito</b>					
Carteira de Crédito do SFN (R\$ bilhões) <sup>2</sup>	1.414,3	1.705,9	2.029,6	2.359,6	2.597,8
Pessoa Física (R\$ bilhões) <sup>2</sup>	635,9	778,2	940,2	1.108,0	1.199,8
Pessoa Jurídica (R\$ bilhões) <sup>2</sup>	778,4	927,7	1.089,5	1.251,7	1.398,1
Crédito/PIB (PIB acumulado em 12 meses) <sup>2</sup>	44,4	45,2	49,1	53,8	55,5
Endividamento Familiar (%)	36,1	38,1	40,4	41,0	ND
Inadimplência Total (% do saldo em atraso superior a 90 dias) <sup>2</sup>	4,4	3,2	3,6	3,7	3,3
Spread Total (% a.a.) <sup>2</sup>	-	-	14,3	11,5	11,3
PF <sup>2</sup>	-	-	21,0	17,7	16,7
PJ <sup>2</sup>	-	-	9,2	7,0	7,0
Prazo médio (em meses) <sup>2</sup>	-	-	40,3	44,3	48,8
PF <sup>2</sup>	-	-	55,9	63,5	69,9
PJ <sup>2</sup>	-	-	29,2	30,4	32,9

1 - Todos os indicadores são extraídos de fontes oficiais como Banco Central do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, IBGE, etc.

2 - Séries revisadas devido à mudança de metodologia da Notimp do Banco Central do Brasil.

ND - Não Disponível.

**Tabela 19.** Composição Acionária - %

Acionistas	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13
União Federal	59,1	59,1	58,6	58,3	58,3
Previ	10,4	10,4	10,4	10,4	10,4
BNDESPar	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Ações em Tesouraria	0,3	0,7	0,7	0,9	1,5
<b>Free Float</b>	<b>30,1</b>	<b>29,6</b>	<b>30,1</b>	<b>30,2</b>	<b>29,6</b>
Pessoas Físicas	5,7	6,0	5,5	5,7	5,6
Pessoas Jurídicas	6,2	5,2	5,5	5,2	5,2
Capital Estrangeiro	18,3	18,5	19,1	19,4	18,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Número de Ações</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>2.865.417.020</b>

**Tabela 20.** Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
União Federal	664,5	940,1	609,7	1.753,7	635,9
Previ	116,5	165,2	108,0	312,3	113,3
BNDES	2,2	3,1	2,0	5,8	2,1
Pessoas Físicas	63,8	94,7	57,0	170,1	60,7
Pessoas Jurídicas	69,5	83,0	57,7	156,0	56,8
Capital Estrangeiro	205,3	293,6	198,7	582,1	205,2
<b>Total</b>	<b>1.121,8</b>	<b>1.579,7</b>	<b>1.033,2</b>	<b>2.980,0</b>	<b>1.074,0</b>

**Tabela 21.** Indicadores de Mercado

	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Lucro por Ação - R\$	0,98	1,38	0,91	2,62	0,95
Preço / Lucro 12 meses	6,34	6,01	6,44	5,17	4,43
Preço / Valor Patrimonial	1,11	1,11	1,27	0,98	1,12
Capitalização de Mercado - R\$ milhões	71.062	73.355	78.656	63.412	74.071
Valor Patrimonial - BBAS3 - R\$	22,37	23,06	21,68	22,59	23,01
Cotação BBAS3 - Fechamento - R\$	24,80	25,60	27,45	22,13	25,85
Variação no Período - % - BBAS3	27,0	3,2	7,2	(19,4)	16,8
Dividend Yield - % <sup>1</sup>	6,4	6,7	6,3	10,6	9,0

1 - Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

**Tabela 22.** Participação nos Índices de Mercado Brasileiro - %

	Mai/12 - Ago/12	Set/12 - Dez/12	Jan/13 - Abr/13	Mai/13 - Ago/13	Set/13 - Dez/13
Índice Bovespa - Ibovespa	3,169	3,082	2,904	2,864	2,788
Índice Brasil - IBrX	2,020	1,995	2,163	2,174	2,116
Índice Brasil 50 - IBrX - 50	2,467	2,486	2,645	2,634	2,515
Índice Carbono Eficiente - ICO2	4,190	4,224	4,057	3,884	3,699
Índice Financeiro - IFNC	10,382	9,808	11,092	10,823	10,716
Índice de Governança Corporativa Trade - IGCT	2,536	2,505	2,580	2,661	2,566
Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC	3,256	3,216	3,290	3,315	3,178
Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE	1,501	1,350	1,353	1,411	1,436
Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG	3,150	3,037	3,093	3,110	3,009
Índice Mid-Large Cap - MLCX	2,094	2,077	2,228	2,284	2,261

Tabela 23. Informações do BB

	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Itens Patrimoniais – R\$ bilhões</b>					
Ativos <sup>1</sup>	1.104,3	1.149,3	1.179,2	1.214,7	1.259,3
Patrimônio Líquido <sup>1</sup>	62,6	61,5	62,1	64,7	65,9
Carteira de Crédito Classificada	480,7	525,7	536,8	575,5	585,0
Carteira de Crédito Ampliada <sup>2</sup>	532,3	580,8	592,7	638,6	652,3
Depósitos	476,1	472,1	468,2	478,3	470,9
à Vista	61,5	74,8	68,7	72,2	69,2
De Poupança	112,1	117,7	122,6	129,0	134,2
a Prazo	286,8	263,0	259,0	257,2	246,5
<b>Rentabilidade</b>					
Lucro por Ação - R\$	0,98	1,38	0,91	2,62	0,95
Rentabilidade Ajustada s/ o PL Médio - trimestral - An. % <sup>3</sup>	18,1	21,2	17,4	16,4	15,7
Rentabilidade s/ PL Médio - trimestral - An. %	18,6	27,0	16,5	51,8	16,3
Rentabilidade Ajustada s/ Ativos Médios - trimestral - An. %	1,0	1,1	0,9	0,9	0,9
Spread – An. %	5,0	5,0	4,5	4,6	4,5
<b>Produtividade</b>					
Eficiência - % <sup>4</sup>	44,3	43,4	44,3	43,0	43,5
Eficiência Acumulada em 12 meses - % <sup>4</sup>	43,6	43,2	43,6	43,7	43,5
RPS / Despesas de Pessoal - % <sup>4</sup>	132,0	130,2	132,4	140,4	139,7
RPS / Despesas Administrativas - % <sup>4</sup>	74,1	73,1	76,3	80,7	78,6
Desp. de Pessoal por Funcionário - R\$ mil	35,0	36,8	35,7	37,1	36,8
Funcionários em Agências / (Ag.+Pontos de Aten.)	11	11	12	12	12
Contas Correntes por Funcionário em Agência	467	474	425	431	442
Ativos por Funcionário – R\$ mil	9.646	10.066	10.374	10.681	11.178
Cart. de Créd. Amp./Pontos Atend. – R\$ milhões	25,3	27,5	30,7	33,0	33,9
<b>Qualidade da Carteira de Crédito</b>					
Provisão / Carteira de Crédito - %	4,4	4,0	4,0	3,8	3,8
Provisão/Operações Vencidas + 90 dias - %	202,5	196,5	199,7	201,6	191,9
Carteira Líq. de Prov. / Carteira Total - %	95,6	96,0	96,0	96,2	96,2
<b>Estrutura de Capital</b>					
Alavancagem (vezes) <sup>1</sup>	17,6	18,7	19,0	18,8	19,1
Índice de Basileia - %	14,8	14,8	16,3	15,9	15,2
Nível I	10,7	10,6	10,6	10,3	9,9
Nível II	4,1	4,3	5,7	5,6	5,3
Quantidade Total de Ações - milhões	2.865	2.865	2.865	2.865	2.865
<b>Dados Estruturais</b>					
Agências	5.339	5.362	5.391	5.401	5.416
Rede Própria	19.022	19.144	19.290	19.331	19.248
Base de Clientes – mil	57.879	58.551	59.438	60.187	60.975
Total de Contas Corrente – mil	37.084	37.418	37.899	38.512	38.962
Pessoa Física – mil	34.687	35.049	35.521	36.152	36.519
Pessoa Jurídica – mil	2.397	2.369	2.379	2.360	2.443
Total de Contas de Poupança – mil	34.275	36.042	35.306	36.785	37.152
Colaboradores	123.316	121.811	118.858	118.826	118.264
Funcionários	114.480	114.182	113.665	113.720	112.653
Estagiários	8.836	7.629	5.193	5.106	5.611
<b>Participação de Mercado</b>					
Ativos	21,1	21,2	21,0	20,8	ND
Depósitos	28,4	27,9	27,9	27,7	ND
Repasses BNDES	27,1	28,6	25,1	26,0	ND
Crédito	19,6	20,3	20,4	20,8	20,7
Agronegócio	63,9	63,9	63,3	66,1	65,2
Administração de Recursos de Terceiros <sup>5</sup>	20,9	20,0	20,8	20,8	20,6
Câmbio de Importação	22,5	23,1	22,6	21,2	21,1
Câmbio de Exportação	27,2	26,2	27,9	27,2	26,9

1 - Série revista a partir do 1T12 em decorrência da Deliberação CVM nº 695/2012.

2 - Inclui TVM privados, garantias prestadas e o saldo de carteiras de crédito PF adquiridas com coobrigação, em conformidade à Resolução CMN 3.533/08.

3 - Em 2013, para o cálculo de RSPL Ajustado, não foram considerados no Patrimônio Líquido do BB os efeitos da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da deliberação CVM/695.

4 - Série revista em função de mudanças de metodologia, referente à DRE com realocações.

5 - Não considera os recursos administrados pelo Banco Votorantim.

ND - Não Disponível.

Tabela 24. Ratings

	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Ratings Globais</b>					
<b>Fitch Ratings</b>					
Viabilidade <sup>1</sup>	bb+	bb+	bb+	bb+	bb+
Curto Prazo em Moeda Local	F2	F2	F2	F2	F2
Longo Prazo em Moeda Local	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	F2	F2	F2	F2	F2
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
<b>Moody's</b>					
Força Financeira	C-	C-	C-	C-	C-
Curto Prazo em Moeda Local	P-2	P-2	P-2	P-2	P-2
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	P-2	P-2	P-2	P-2	P-2
Dívida de Longo Prazo em Moeda Estrangeira <sup>2</sup>	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1	Baa1
Depósitos de Longo Prazo em Moeda Local <sup>2</sup>	A3	A3	A3	A3	A3
Depósitos de Longo Prazo em Moeda Estrangeira	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2
<b>Standard &amp; Poor's</b>					
Curto Prazo em Moeda Estrangeira	A-2	A-2	A-2	A-2	A-2
Longo Prazo em Moeda Local	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
Longo Prazo em Moeda Estrangeira	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
<b>Ratings Nacionais</b>					
<b>Fitch Ratings</b>					
Curto Prazo	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)	F1+(bra)
Longo Prazo	AAA (bra)	AAA (bra)	AAA (bra)	AAA (bra)	AAA (bra)
<b>Moody's</b>					
Curto Prazo	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1	BR-1
Longo Prazo	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br	Aaa.br

1 - O rating Individual da Fitch Ratings foi substituído pelo de Viabilidade que mensura, basicamente, as mesmas características de risco.

2 - Ratings revisados para Baa2 em outubro/13.

Tabela 25. Compulsório/Exigibilidade

	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Compulsório/Exigibilidade</b>					
Depósitos à Vista					
Alíquota	44%	44%	44%	44%	44%
Adicional	6%	0%	0%	0%	0%
Exigibilidade (crédito rural)	34%	34%	34%	34%	34%
Exigibilidade (microfinanças)	2%	2%	2%	2%	2%
Livre	14%	20%	20%	20%	20%
Depósitos de Poupança					
Rural					
Alíquota	17%	17%	17%	17%	18%
Adicional	10%	10%	10%	10%	10%
Exigibilidade	68%	68%	68%	68%	67%
Livre	5%	5%	5%	5%	5%
Imobiliário					
Alíquota	20%	20%	20%	20%	20%
Adicional	10%	10%	10%	10%	10%
Exigibilidade	65%	65%	65%	65%	65%
Livre	5%	5%	5%	5%	5%
Depósitos a Prazo					
Alíquota	20%	20%	20%	20%	20%
Adicional	12%	11%	11%	11%	11%
Livre	68%	69%	69%	69%	69%
Depósitos Judiciais					
Alíquota	0%	0%	0%	0%	0%
Livre	100%	100%	100%	100%	100%

## 2 - Demonstrações Contábeis Resumidas

### 2.1. Balanço Patrimonial Resumido

Tabela 26. Balanço Patrimonial Resumido – Ativo

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Set/12	Jun/13	Set/13	s/Set/12	s/Jun/13
<b>ATIVO</b>	<b>1.104.281</b>	<b>1.214.700</b>	<b>1.259.260</b>	<b>14,0</b>	<b>3,7</b>
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.081.066</b>	<b>1.192.222</b>	<b>1.237.140</b>	<b>14,4</b>	<b>3,8</b>
Disponibilidades	14.495	14.351	16.563	14,3	15,4
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	214.511	222.865	233.320	8,8	4,7
TVM e Instr. Financ. Derivativos	180.069	192.029	195.932	8,8	2,0
Títulos Disponíveis para Negociação	67.923	79.008	78.391	15,4	(0,8)
Títulos Disponíveis para Venda	94.366	97.207	100.515	6,5	3,4
Títulos Mantidos até o Vencimento	16.227	13.834	15.424	(4,9)	11,5
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.554	1.980	1.602	3,1	(19,1)
Relações Interfinanceiras	91.876	86.289	98.683	7,4	14,4
Depósitos no Banco Central	85.478	78.892	88.488	3,5	12,2
Compuls. s/ Depósitos não Remunerados	12.293	13.547	14.572	18,5	7,6
Compuls. s/ Depósitos Remunerados	73.185	65.346	73.915	1,0	13,1
Demais	6.398	7.397	10.195	59,3	37,8
Relações Interdependências	218	140	297	36,1	112,6
Operações de Crédito	427.030	515.403	526.081	23,2	2,1
Setor Público	8.639	19.168	23.008	166,3	20,0
Setor Privado	438.562	517.088	524.402	19,6	1,4
Vinculadas à Cessão (PCLD)	412	83	80	(80,6)	(3,8)
Operações de Arrendamento Mercantil	2.111	1.521	1.352	(36,0)	(11,1)
Op. de Arrend. e Subarrend. a Receber (PCLD de Arrendamento Mercantil)	2.256	1.570	1.431	(36,6)	(8,9)
(PCLD de Arrendamento Mercantil)	(145)	(94)	(79)	(45,5)	(15,8)
Outros Créditos <sup>1</sup>	146.211	155.918	160.609	9,8	3,0
Créd. por Avais e Fianças Honrados	104	133	138	31,8	3,4
Carteira de Câmbio	18.469	16.794	16.557	(10,4)	(1,4)
Rendas a Receber	1.699	1.936	2.072	21,9	7,0
Negoc. e Intermed. de Valores	903	1.458	1.268	40,3	(13,1)
Créditos Específicos	1.234	1.324	1.357	9,9	2,5
Créd. de Oper. de Seg., Previd. e Capitaliz.	2.277	3.058	3.634	59,6	18,9
Crédito Tributário <sup>1</sup>	26.808	28.052	28.451	6,1	1,4
Ativo Atuarial <sup>1</sup>	14.246	6.495	7.457	(47,7)	14,8
Fundo Paridade	1.715	748	760	(55,7)	1,5
Deved. por Depósitos em Garantia	27.502	30.164	31.881	15,9	5,7
Fundo Destinação Superávit - PREVI	8.337	8.484	8.501	2,0	0,2
Fundo de Destinação	2.853	1.378	1.101	(61,4)	(20,1)
Fundo de Contribuição	849	537	431	(49,2)	(19,7)
Fundo de Utilização	4.634	6.570	6.968	50,4	6,1
Diversos	44.307	59.012	60.807	37,2	3,0
(Provisão para Outros Créditos)	(1.392)	(1.673)	(1.512)	8,6	(9,6)
(Com Caract. de Concessão de Crédito)	(554)	(611)	(618)	11,6	1,2
(Sem Caract. de Concessão de Crédito)	(838)	(1.062)	(894)	6,7	(15,9)
Outros Valores e Bens	4.543	3.706	4.304	(5,3)	16,1
Outros Valores e Bens	531	553	579	9,1	4,7
(Provisões para Desvalorizações)	(173)	(195)	(185)	7,3	(5,1)
Despesas Antecipadas	4.186	3.348	3.910	(6,6)	16,8
<b>Permanente</b>	<b>23.215</b>	<b>22.478</b>	<b>22.120</b>	<b>(4,7)</b>	<b>(1,6)</b>
Investimentos	7.990	7.245	7.000	(12,4)	(3,4)
Imobilizado de Uso	5.945	6.769	6.924	16,5	2,3
Intangível	9.201	8.412	8.135	(11,6)	(3,3)
Diferido	79	52	60	(24,3)	14,6

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da deliberação CVM 695/2012.

Tabela 27. Balanço Patrimonial Resumido – Passivo

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Set/12	Jun/13	Set/13	s/Set/12	s/Jun/13
<b>PASSIVO</b>	<b>1.104.281</b>	<b>1.214.700</b>	<b>1.259.260</b>	<b>14,0</b>	<b>3,7</b>
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>1.041.317</b>	<b>1.149.590</b>	<b>1.192.915</b>	<b>14,6</b>	<b>3,8</b>
Depósitos	476.073	478.334	470.906	(1,1)	(1,6)
Depósitos à Vista	61.486	72.204	69.191	12,5	(4,2)
Depósitos de Poupança	112.098	129.003	134.216	19,7	4,0
Depósitos Interfinanceiros	15.733	19.915	21.013	33,6	5,5
Depósitos a Prazo	286.756	257.213	246.486	(14,0)	(4,2)
Captações no Mercado Aberto	214.430	238.020	243.911	13,7	2,5
Operações Compromissadas com Títulos Privados	8.444	14.974	25.646	203,7	71,3
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	53.737	86.526	110.230	105,1	27,4
Letras de Crédito do Agronegócio	22.807	48.182	67.165	194,5	39,4
Letras de Crédito Imobiliário	76	451	2.947	3.781,6	552,9
Demais Letras Bancárias	9.476	9.585	9.180	(3,1)	(4,2)
Obrig. por TVM no Exterior	21.379	28.307	30.937	44,7	9,3
Relações Interfinanceiras	3.280	2.984	4.991	52,2	-
Relações Interdependências	2.127	2.561	2.553	20,0	(0,3)
Obrigações por Empréstimos	13.398	15.327	15.639	16,7	2,0
Empréstimos no País - Outras Instituições	408	423	293	(28,4)	(30,9)
Empréstimos no Exterior	12.989	14.904	15.347	18,1	3,0
Obrig. por Repasses do País - Inst. Oficiais	52.763	69.992	82.003	55,4	17,2
Tesouro Nacional	1.033	691	649	(37,2)	(6,1)
BNDES	32.195	42.762	42.814	33,0	0,1
CEF	607	1.911	2.988	392,3	56,4
Finame	18.438	24.184	25.538	38,5	5,6
Outras Instituições	490	444	10.014	1.943,2	2.154,7
Obrigações por Repasses do Exterior	96	77	0	(99,5)	(99,4)
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.624	4.151	4.576	26,3	10,2
Outras Obrigações <sup>1</sup>	221.790	251.618	258.107	16,4	2,6
Cobrança e Arrec. de Trib. e Assemelhados	5.121	5.428	5.514	7,7	1,6
Carteira de Câmbio	25.067	19.104	17.971	(28,3)	(5,9)
Sociais e Estatutárias	1.521	3.626	2.064	35,7	(43,1)
Fiscais e Previdenciárias <sup>1</sup>	30.050	28.282	29.608	(1,5)	4,7
Negociação e Intermediação de Valores	1.190	2.744	2.927	146,1	6,7
Prov. Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	55.187	67.975	72.102	30,7	6,1
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	4.667	5.838	6.000	28,5	2,8
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	15.138	20.254	20.455	35,1	1,0
Dívida Subordinada	40.252	48.558	49.393	22,7	1,7
Passivo Atuarial <sup>1</sup>	9.029	9.297	9.400	4,1	1,1
Diversas	34.568	40.512	52.072	50,6	28,5
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>350</b>	<b>388</b>	<b>420</b>	<b>20,2</b>	<b>8,2</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>62.614</b>	<b>64.721</b>	<b>65.924</b>	<b>5,3</b>	<b>1,9</b>
Capital	33.123	48.400	48.400	46,1	-
Reservas de Capital	-	6	6	-	-
Reservas de Reavaliação	5	5	5	(1,7)	(0,4)
Reservas de Lucros	27.030	22.148	21.979	(18,7)	(0,8)
Ajustes de Avaliação Patrimonial <sup>1</sup>	71	(7.713)	(7.653)	-	(0,8)
Planos de Benefícios	(1.490)	(7.541)	(7.541)	406,0	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	1.989	-	1.799	(9,5)	-
(Ações em Tesouraria)	(162)	(602)	(999)	-	-
Participações Minoritárias nas Controladas	559	2.479	2.388	327,3	(3,7)

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da deliberação CVM 695/2012.

## 2.2. Demonstração Resumida do Resultado Societário

Tabela 28. Demonstração Resumida do Resultado Societário

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Acumulado			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
<b>Rec. da Intermed. Financeira</b>	<b>25.030</b>	<b>28.390</b>	<b>28.293</b>	<b>13,0</b>	<b>(0,3)</b>	<b>78.601</b>	<b>81.140</b>	<b>3,2</b>	
Operações de Crédito <sup>2</sup>	16.756	18.278	18.836	12,4	3,1	52.041	54.305	4,4	
Op. Arrendam. Mercantil	97	40	50	(48,9)	23,2	368	131	(64,4)	
Result. Operações com TVM	6.623	7.608	7.703	16,3	1,2	21.727	21.248	(2,2)	
Result. Instrum. Finan. Derivativos	(206)	1.195	(123)	-	-	(1.026)	767	-	
Result. Operações de Câmbio	116	(72)	297	157,2	-	(21)	623	-	
Result. Aplicações Compulsórias	1.388	1.073	1.253	(9,7)	16,8	4.808	3.319	(31,0)	
Op. Venda / Transf. Ativos Financ.	87	148	115	31,5	(22,7)	157	337	114,3	
Result. Fin. Oper. Seg., Previ. e Cap.	168	119	163	(2,7)	37,0	547	410	(25,0)	
<b>Desp. Intermed. Financeira</b>	<b>(17.573)</b>	<b>(22.231)</b>	<b>(20.596)</b>	<b>17,2</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(56.906)</b>	<b>(59.137)</b>	<b>3,9</b>	
Op. Captação no Mercado <sup>2</sup>	(12.738)	(13.117)	(14.772)	16,0	12,6	(40.106)	(39.950)	(0,4)	
Op. Emprést., Cessões e Repasses	(1.220)	(4.816)	(1.949)	59,7	(59,5)	(6.250)	(7.787)	24,6	
PCLD	(3.615)	(4.297)	(3.875)	7,2	(9,8)	(10.549)	(11.400)	8,1	
<b>Result. Bruto Interm. Financeira</b>	<b>7.456</b>	<b>6.160</b>	<b>7.698</b>	<b>3,2</b>	<b>25,0</b>	<b>21.695</b>	<b>22.003</b>	<b>1,4</b>	
<b>Outras Rec.(Desp.) Operac.</b>	<b>(3.838)</b>	<b>(3.817)</b>	<b>(3.438)</b>	<b>(10,4)</b>	<b>(9,9)</b>	<b>(9.800)</b>	<b>(11.319)</b>	<b>15,5</b>	
Rec. Prestação de Serviços	3.591	4.241	4.178	16,3	(1,5)	10.702	12.240	14,4	
Rendas de Tarifas Bancárias	1.689	1.677	1.641	(2,8)	(2,1)	4.886	4.884	(0,0)	
Despesas de Pessoal	(4.183)	(4.528)	(4.439)	6,1	(2,0)	(12.097)	(13.435)	11,1	
Outras Despesas Administrativas <sup>1</sup>	(3.652)	(3.792)	(3.738)	2,4	(1,4)	(10.731)	(11.134)	3,8	
Outras Despesas Tributárias	(1.109)	(1.160)	(1.208)	8,9	4,1	(3.263)	(3.515)	7,7	
Result. Part. Colig. e Controladas	(8)	519	52	-	(90,1)	340	381	12,0	
Result. Op. Seg., Prev. e Capitalização	595	809	825	38,6	1,9	1.720	2.352	36,8	
Outras Receitas Operacionais <sup>2</sup>	1.660	1.396	1.773	6,8	27,0	5.849	5.074	(13,2)	
Outras Despesas Operacionais <sup>1 2</sup>	(2.421)	(2.979)	(2.522)	4,2	(15,3)	(7.205)	(8.164)	13,3	
<b>Resultado Operacional</b>	<b>3.619</b>	<b>2.342</b>	<b>4.259</b>	<b>17,7</b>	<b>81,8</b>	<b>11.895</b>	<b>10.685</b>	<b>(10,2)</b>	
Resultado Não Operacional	60	9.897	45	-	-	111	9.951	-	
<b>Result. Antes Tribut. s/ Lucro</b>	<b>3.679</b>	<b>12.239</b>	<b>4.304</b>	<b>17,0</b>	<b>(64,8)</b>	<b>12.006</b>	<b>20.636</b>	<b>71,9</b>	
IR e CS	(522)	(3.581)	(993)	90,3	(72,3)	(2.414)	(5.699)	136,1	
Part. Estatutárias no Lucro	(386)	(966)	(378)	(1,9)	(60,8)	(1.235)	(1.718)	39,1	
Participações Minoritárias	(44)	(220)	(229)	418,8	4,0	(119)	(486)	309,6	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.728</b>	<b>7.472</b>	<b>2.704</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(63,8)</b>	<b>8.238</b>	<b>12.733</b>	<b>54,6</b>	

1-Série ajustada desde 1T12. As despesas com Demandas Judiciais, antes contabilizadas em Outras Despesas Administrativas, passaram a ser contabilizadas em Outras Despesas Operacionais.

2-Série ajustada desde 1T12, de modo a refletir as realocações referentes a Receitas de Equalização de Taxas Agrícolas e Despesas de Captação – Dívida Subordinada e IHCD. Tais valores passaram a compor o saldo das linhas de Operações de Crédito e Op. de Captação de Mercado, respectivamente nas demonstrações contábeis.

## 2.3. Demonstração do Resultado com Realocações

Tabela 29. Demonstração do Resultado com Realocações

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Acumulado			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>25.084</b>	<b>29.541</b>	<b>28.426</b>	<b>13,3</b>	<b>(3,8)</b>	<b>79.657</b>	<b>82.040</b>	<b>3,0</b>	
Operações de Crédito	16.756	18.278	18.836	12,4	3,1	52.041	54.305	4,4	
Operações de Arrendamento Mercantil	97	40	50	(48,9)	23,2	368	131	(64,4)	
Resultado de Operações com TVM	6.623	7.608	7.703	16,3	1,2	21.727	21.248	(2,2)	
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	(206)	1.195	(123)	(40,0)	-	(1.026)	767	-	
Resultado de Operações de Câmbio	116	(72)	297	157,2	-	(21)	623	-	
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.388	1.073	1.253	(9,7)	16,8	4.808	3.319	(31,0)	
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	87	148	115	31,5	(22,7)	157	337	114,3	
Res. Fin. das Op. de Seg., Previd. e Capitaliz.	168	119	163	(2,7)	37,0	547	410	(25,0)	
Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext. (1)	21	521	23	9,7	(95,5)	367	357	(2,6)	
Outros Rec. Op. com Caract. de Interm. (2) (3)	(1)	239	33	-	(86,1)	400	158	(60,6)	
Hedge Fiscal (4) (5)	34	391	76	122,9	(80,5)	289	385	33,0	
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(13.833)</b>	<b>(17.850)</b>	<b>(16.670)</b>	<b>20,5</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(45.961)</b>	<b>(47.573)</b>	<b>3,5</b>	
Operações de Captação no Mercado (6)	(12.613)	(13.033)	(14.721)	16,7	12,9	(39.710)	(39.786)	0,2	
Op. de Emp., Cessões e Repasses	(1.220)	(4.816)	(1.949)	59,7	(59,5)	(6.250)	(7.787)	24,6	
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>11.251</b>	<b>11.691</b>	<b>11.756</b>	<b>4,5</b>	<b>0,6</b>	<b>33.696</b>	<b>34.467</b>	<b>2,3</b>	
Prov. p/ Créd. de Liquid. Duvidosa (7) (8)	(3.764)	(4.219)	(3.915)	4,0	(7,2)	(11.016)	(11.412)	3,6	
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>7.488</b>	<b>7.472</b>	<b>7.841</b>	<b>4,7</b>	<b>4,9</b>	<b>22.681</b>	<b>23.054</b>	<b>1,6</b>	
Rendas de Tarifas	5.280	5.917	5.819	10,2	(1,7)	15.587	17.124	9,9	
Receitas de Prestação de Serviços	3.591	4.241	4.178	16,3	(1,5)	10.702	12.240	14,4	
Rendas de Tarifas Bancárias	1.689	1.677	1.641	(2,8)	(2,1)	4.886	4.884	(0,0)	
Res. de Op. com Seg., Prev. e Capitaliz.	595	809	825	38,6	1,9	1.720	2.352	36,8	
Despesas Tributárias s/ Faturamento (4) (9)	(1.049)	(1.113)	(1.122)	7,0	0,7	(3.094)	(3.292)	6,4	
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>12.315</b>	<b>13.086</b>	<b>13.363</b>	<b>8,5</b>	<b>2,1</b>	<b>36.894</b>	<b>39.238</b>	<b>6,4</b>	
Despesas Administrativas	(7.123)	(7.331)	(7.399)	3,9	0,9	(20.695)	(21.790)	5,3	
Despesas de Pessoal (10)	(4.001)	(4.216)	(4.166)	4,1	(1,2)	(11.566)	(12.451)	7,7	
Outras Despesas Administrativas (12) (13) (14)	(3.122)	(3.115)	(3.233)	3,6	3,8	(9.129)	(9.339)	2,3	
Outras Despesas Tributárias (9)	(64)	(89)	(94)	47,5	5,9	(200)	(266)	32,9	
<b>Resultado Comercial</b>	<b>5.128</b>	<b>5.666</b>	<b>5.870</b>	<b>14,5</b>	<b>3,6</b>	<b>15.999</b>	<b>17.182</b>	<b>7,4</b>	
Risco Legal	(463)	(426)	(422)	(8,8)	(1,0)	(1.320)	(1.264)	(4,2)	
Demandas Cíveis (11) (15) (20) (21) (23)	(281)	(114)	(204)	(27,2)	79,8	(789)	(482)	(39,0)	
Demandas Trabalhistas (10) (16) (22) (24)	(182)	(313)	(218)	19,4	(30,4)	(530)	(782)	47,5	
Outros Componentes do Resultado	(761)	(1.163)	(1.289)	69,4	10,8	(1.949)	(3.442)	76,6	
Res. de Part. em Colig. e Control. (1)	(29)	(2)	28	-	-	(27)	23	-	
Res. De Outras Receitas/Despesas Operac.	(731)	(1.161)	(1.317)	80,1	13,4	(1.922)	(3.465)	80,3	
Outras Rec Op. (2) (15) (16) (17)	1.368	1.352	1.418	3,7	4,9	4.217	4.176	(1,0)	
PREVI (17)	287	187	112	(61,0)	(40,0)	1.068	486	(54,5)	
Outras Desp Op. (3) (7) (11) (12) (13) (18)	(2.386)	(2.700)	(2.848)	19,3	5,5	(7.207)	(8.127)	12,8	
<b>Resultado Operacional</b>	<b>3.904</b>	<b>4.076</b>	<b>4.160</b>	<b>6,5</b>	<b>2,0</b>	<b>12.730</b>	<b>12.476</b>	<b>(2,0)</b>	
Resultado Não Operacional (19)	60	77	45	(26,0)	(41,8)	111	131	17,6	
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>3.964</b>	<b>4.153</b>	<b>4.204</b>	<b>6,1</b>	<b>1,2</b>	<b>12.842</b>	<b>12.607</b>	<b>(1,8)</b>	
IR e Contribuição Social (5) (25) (27)	(891)	(929)	(998)	12,0	7,4	(3.131)	(3.065)	(2,1)	
Benefício Fiscal de JCP	327	321	355	8,4	10,5	1.003	977	(2,6)	
Participações Estatutárias no Lucro (26)	(372)	(369)	(368)	(1,2)	(0,4)	(1.245)	(1.127)	(9,5)	
Participações Minoritárias	(44)	(220)	(229)	418,8	4,0	(119)	(486)	309,6	
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.657</b>	<b>2.634</b>	<b>2.610</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>8.347</b>	<b>7.929</b>	<b>(5,0)</b>	
Itens Extraordinários	70	4.838	94	33,6	(98,1)	(109)	4.803	-	
Planos Econômicos (6) (20)	(255)	16	(295)	15,6	-	(801)	(627)	(21,7)	
Eficiência Tributária (25)	244	142	-	-	-	244	142	(41,9)	
Reversão de PCLD Adicional (8)	-	38	-	-	-	223	38	(82,9)	
Provisão para CCV (22)	-	-	-	-	-	-	(186)	-	
Reconciliação de Demandas Legais (23) (24)	-	-	-	-	-	-	303	-	
Alienação Ações BB Seguridade (19)	-	9.820	-	-	-	-	9.820	-	
Despesa com Alienação de Ações da BB Seguridade (14)	-	(172)	-	-	-	-	(172)	-	
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes (21)	-	(1.267)	462	-	-	-	(805)	-	
Ef. Fiscais e PLR sobre Itens Extraord. (26) (27)	81	(3.739)	(73)	-	(98,0)	225	(3.710)	-	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.728</b>	<b>7.472</b>	<b>2.704</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(63,8)</b>	<b>8.238</b>	<b>12.733</b>	<b>54,6</b>	

### 2.3.1 Abertura das Realocações

Neste capítulo são demonstrados os ajustes realizados na Demonstração do Resultado Societário para a obtenção da DRE com Realocações. Tais ajustes têm por objetivo:

- a) segregar os itens extraordinários e apresentar o lucro líquido ajustado do período;
- b) alterar a disposição dos itens de receitas e despesas, para possibilitar um melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa;
- c) permitir que a Margem Financeira Bruta (MFB) registrada no período reflita, efetivamente, o ganho de todos os ativos rentáveis, buscando informar ao mercado qual é o *spread* obtido pela divisão dessa margem pelo saldo médio dos ativos rentáveis. Para tal foi necessário:

I - Integrar, na MFB, as rendas com características de intermediação financeira contabilizadas em outras receitas operacionais provenientes de ativos rentáveis registrados no grupamento de outros créditos do balanço patrimonial;

II - Identificar, em item específico dentro da MFB, o ganho (perda) cambial sobre os ativos e passivos no exterior;

III - Manter na MFB valores relativos a reajustes cambiais negativos e reversão de despesas que foram contabilizados em outras receitas / despesas operacionais para evitar inversão de saldo de rubricas, cujas naturezas são de intermediação financeira;

IV - Identificar e anular os efeitos de operações de *hedge* fiscal, contratadas a partir do 4T08, sobre a taxa efetiva de imposto e sobre a MFB;

V – Integrar, na MFB, todas as despesas de captação relativas à emissão de Dívidas Subordinadas e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida.

A seguir apresenta-se o demonstrativo de todas as realocações realizadas no período:

Tabela 30. Demonstrativo das Realocações e Itens Extraordinários

R\$ milhões

ITEM	DE	PARA	EVENTO	3 T12	2 T13	3 T13	9 M12	9 M13
1	Res. de Part. em Coligadas e Controladas	Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	21,4	521,1	23,4	366,7	357,3
2	Outras Receitas Operacionais	Outras Rec. de Op. c/ Caract. de Int. Fin.	Reajuste Cambial	5,4	(145,9)	19,3	493,7	186,4
3	Outras Despesas Operacionais	Outras Rec. de Op. c/ Caract. de Int. Fin.	Reajuste Cambial	(6,6)	384,9	(0,4)	(93,7)	(43,1)
4	Despesas Tributárias s/ Faturamento	Hedge Fiscal	Hedge Fiscal	3,7	42,5	8,3	31,4	41,8
5	Imposto de Renda e Contribuição Social	Hedge Fiscal	Hedge Fiscal	30,4	348,5	67,8	257,9	343,1
6	Operações de Captação no Mercado	Planos Econômicos	Planos Econômicos	(125,6)	(83,6)	(50,8)	(396,3)	(163,5)
7	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	Outras Despesas Operacionais	PCLD sem Caract. de Int. Financeira	148,5	(116,2)	40,3	243,7	(25,6)
8	Prov. p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	Reversão de PCLD Adicional	Reversão de PCLD Adicional	-	38,0	-	222,8	38,0
9	Outras Despesas Tributárias	Despesas Tributárias s/ Faturamento	Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.044,9)	(1.071,0)	(1.113,3)	(3.062,9)	(3.249,7)
10	Despesas de Pessoal	Demandas Trabalhistas	Provisão para Demandas Trabalhistas	(182,3)	(312,5)	(273,0)	(531,1)	(984,1)
11	Outras Despesas Operacionais	Demandas Cíveis	Despesas de Demandas Judiciais	(410,0)	(1.284,1)	(139,4)	(1.263,4)	(1.641,8)
12	Outras Despesas Administrativas	Outras Despesas Operacionais	Despesa de Amortização do Banco Postal	(60,0)	(60,0)	(60,0)	(120,0)	(180,0)
13	Outras Despesas Administrativas	Outras Despesas Operacionais	Verba de Relacionamento Negocial	(470,4)	(483,0)	(445,6)	(1.482,8)	(1.480,9)
14	Outras Despesas Administrativas	Despesa com Alienação de Ações da BB Seguridade	Despesa com Alienação de Ações da BB Seguridade	-	(133,8)	-	-	(133,8)
15	Outras Receitas Operacionais	Demandas Cíveis	Reversão de Passivos Contingentes	0,0	2,5	153,1	69,7	156,0
16	Outras Receitas Operacionais	Demandas Trabalhistas	Reversão de Passivos Trabalhistas	-	-	55,4	0,9	55,4
17	Outras Receitas Operacionais	PREVI	Revisão dos Ativos e Passivos Atuariais da Previ	287,3	187,0	112,1	1.067,9	486,2
18	Outras Despesas Operacionais	Despesa com Alienação de Ações da BB Seguridade	Bônus Compra de Ações por Funcionários	-	(38,2)	-	-	(38,2)
19	Resultado Não Operacional	Alienação de Ações da BB Seguridade	Alienação de Ações da BB Seguridade	-	9.820,5	-	-	9.820,5
20	Demandas Cíveis	Planos Econômicos	Planos Econômicos	(129,3)	99,6	(243,9)	(404,3)	(463,3)
21	Demandas Cíveis	Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	-	(1.267,4)	462,0	-	(805,4)
22	Demandas Trabalhistas	Provisão para Comissão de Conciliação Voluntária	Provisão para Comissão de Conciliação Voluntária	-	-	-	-	(185,5)
23	Demandas Cíveis	Reconciliação de Demandas Legais	Reconciliação de Demandas Legais	-	-	-	-	264,5
24	Demandas Trabalhistas	Reconciliação de Demandas Legais	Reconciliação de Demandas Legais	-	-	-	-	38,7
25	Imposto de Renda e Contribuição Social	Eficiência Tributária	Eficiência Tributária	243,9	141,8	-	243,9	141,8
26	Participações Estatutárias no Lucro	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	(13,2)	(596,9)	(10,4)	10,0	(590,9)
27	Imposto de Renda e Contribuição Social	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	Efeitos Fiscais e PLR s/ Itens Extraordinários	94,6	(3.142,2)	(62,8)	214,5	(3.119,4)

### 2.3.2 Glossário de Realocações

- (1) Corresponde ao resultado das variações cambiais sobre o investimento em subsidiárias e agências no exterior.
- (2) e (3) Inclui as receitas e despesas financeiras de câmbio.
- (4) e (5) Mecanismo para reduzir os efeitos de variação cambial sobre o resultado.
- (6) e (20) Despesas com provisão proveniente de ações judiciais referentes aos planos econômicos.
- (7) Despesas com PCLD para créditos sem característica de intermediação financeira.
- (8) Reversão parcial de provisão adicional para créditos de liquidação duvidosa constituída em exercícios anteriores.
- (9) Despesas tributárias realocadas para compor a margem de contribuição.
- (10) Despesas provenientes de demandas trabalhistas.
- (11) Despesas provenientes de demandas cíveis.
- (12) Despesa de amortização do ativo intangível relacionado ao Banco Postal.
- (13) Parcela da verba de relacionamento negocial contabilizada em outras despesas administrativas.
- (14) Despesas referentes ao processo de alienação das ações da BB Seguridade.
- (15) Reversão de saldos que, por força do plano de contas do Bacen (COSIF), não pôde ser contabilizada em Outras Despesas Administrativas na DRE societária.
- (16) Reversão de saldos que, por força do plano de contas do Bacen (COSIF), não pôde ser contabilizada em Despesas de Pessoal na DRE societária.
- (17) Receitas financeiras oriundas da revisão dos ativos e passivos atuariais da Previ.
- (18) Despesa com bônus pela compra de ações por funcionários.
- (19) Ganho com alienação de Ações da BB Seguridade.
- (21) Provisão extraordinária com demandas contingentes.
- (22) Valor provisionado para pagamento de acordos extrajudiciais entre o Banco e Funcionários relacionados ao novo Plano de Funções, através das Comissões de Conciliação Voluntária.
- (23) e (24) Reconciliação das provisões para demandas legais registradas nos sistemas operacionais do Banco com a base de informações fornecida pelos tribunais.
- (25) Receita referente à eficiência tributária gerada pelo Banco do Brasil em revisão periódica da base fiscal
- (26) e (27) Segregação dos efeitos de itens extraordinários do período sobre o pagamento de Participações nos Lucros e Resultados (PLR), e a unificação dos efeitos desses itens sobre os impostos (IR e CSLL). A tabela a seguir demonstra isoladamente o efeito de cada item extraordinário nos impostos e na PLR.

**Tabela 31.** Efeitos Fiscais e Participação nos Lucros e Resultados sobre Itens Extraordinários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo Acumulado		Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12
Planos Econômicos	113	(7)	129	14	-	355	276	(22,2)
Eficiência Tributária	(32)	(17)	-	-	-	(32)	(17)	(44,7)
Reversão de PCLD Adicional	-	(17)	-	-	-	(99)	(17)	(83,0)
Provisão para CCV	-	-	-	-	-	-	82	-
Reconciliação de Demandas Legais	-	-	-	-	-	-	(134)	-
Alienação Ações BB Seguridade	-	(4.333)	-	-	-	-	(4.333)	-
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	-	559	(202)	-	-	-	357	-
Despesa com Alienação de Ações da BB Seguridade	-	76	-	-	-	-	76	-
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>(3.739)</b>	<b>(73)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>225</b>	<b>(3.710)</b>	<b>-</b>

## 2.4. Receitas e Despesas Operacionais Totais

A seguir é apresentada tabela com o reagrupamento das receitas e das despesas da DRE com Realocações, com objetivo de evidenciar o percentual de consumo das despesas operacionais totais em relação ao total de receitas.

**Tabela 32.** Receitas e Despesas Operacionais Totais

R\$ milhões	Saldos									
	3T12	Part. %	2T13	Part. %	3T13	Part. %	9M12	Part. %	9M13	Part. %
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>16.366</b>	<b>100,0</b>	<b>17.255</b>	<b>100,0</b>	<b>17.111</b>	<b>100,0</b>	<b>49.055</b>	<b>100,0</b>	<b>50.500</b>	<b>100,0</b>
Margem Financeira Bruta	11.251	68,7	11.691	67,8	11.756	68,7	33.696	68,7	34.467	68,3
Rendas de Tarifas	5.280	32,3	5.917	34,3	5.819	34,0	15.587	31,8	17.124	33,9
Res. de Oper. com Seg., Previd. e Capitaliz.	595	3,6	809	4,7	825	4,8	1.720	3,5	2.352	4,7
Result. Partic. em Coligadas e Controladas	(29)	(0,2)	(2)	(0,0)	28	0,2	(27)	(0,1)	23	0,0
Outras Receitas Operacionais	1.368	8,4	1.352	7,8	1.418	8,3	4.216	8,6	4.176	8,3
PREVI	287	1,8	187	1,1	112	0,7	1.068	2,2	486	1,0
Outras Despesas Operacionais	(2.386)	(14,6)	(2.700)	(15,6)	(2.848)	(16,6)	(7.207)	(14,7)	(8.127)	(16,1)
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(12.462)</b>	<b>(76,1)</b>	<b>(13.179)</b>	<b>(76,4)</b>	<b>(12.952)</b>	<b>(75,7)</b>	<b>(36.324)</b>	<b>(74,0)</b>	<b>(38.024)</b>	<b>(75,3)</b>
Despesas Administrativas Ampliadas	(7.586)	(46,4)	(7.757)	(45,0)	(7.821)	(45,7)	(22.014)	(44,9)	(23.054)	(45,7)
Despesas Administrativas	(7.123)	(43,5)	(7.331)	(42,5)	(7.399)	(43,2)	(20.695)	(42,2)	(21.790)	(43,1)
Despesas de Pessoal	(4.001)	(24,4)	(4.216)	(24,4)	(4.166)	(24,3)	(11.566)	(23,6)	(12.451)	(24,7)
Outras Despesas Administrativas	(3.122)	(19,1)	(3.115)	(18,1)	(3.233)	(18,9)	(9.129)	(18,6)	(9.339)	(18,5)
Risco Legal	(463)	(2,8)	(426)	(2,5)	(422)	(2,5)	(1.320)	(2,7)	(1.264)	(2,5)
Outras Despesas Tributárias	(64)	(0,4)	(89)	(0,5)	(94)	(0,6)	(200)	(0,4)	(266)	(0,5)
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.049)	(6,4)	(1.113)	(6,5)	(1.122)	(6,6)	(3.094)	(6,3)	(3.292)	(6,5)
Prov. Créditos de Liquid. Duvidosa	(3.764)	(23,0)	(4.219)	(24,5)	(3.915)	(22,9)	(11.016)	(22,5)	(11.412)	(22,6)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>3.904</b>	<b>23,9</b>	<b>4.076</b>	<b>23,6</b>	<b>4.160</b>	<b>24,3</b>	<b>12.730</b>	<b>26,0</b>	<b>12.476</b>	<b>24,7</b>
Resultado Não Operacional	60	0,4	77	0,4	45	0,3	111	0,2	131	0,3
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>3.964</b>	<b>24,2</b>	<b>4.153</b>	<b>24,1</b>	<b>4.204</b>	<b>24,6</b>	<b>12.842</b>	<b>26,2</b>	<b>12.607</b>	<b>25,0</b>
Imposto de Renda e Participações no Lucro	(1.263)	(7,7)	(1.298)	(7,5)	(1.366)	(8,0)	(4.376)	(8,9)	(4.192)	(8,3)
Participações Minoritárias	(44)	(0,3)	(220)	(1,3)	(229)	(1,3)	(119)	(0,2)	(486)	(1,0)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.657</b>	<b>16,2</b>	<b>2.634</b>	<b>15,3</b>	<b>2.610</b>	<b>15,3</b>	<b>8.347</b>	<b>17,0</b>	<b>7.929</b>	<b>15,7</b>
Itens Extraordinários	70	0,4	4.838	28,0	94	0,6	(109)	(0,2)	4.803	9,5
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.728</b>	<b>16,7</b>	<b>7.472</b>	<b>43,3</b>	<b>2.704</b>	<b>15,8</b>	<b>8.238</b>	<b>16,8</b>	<b>12.733</b>	<b>25,2</b>

## 3 - Crédito

### 3.1. Carteira de Crédito

Para melhor entendimento das operações de crédito do BB, a seguir são apresentados os conceitos referentes à carteira de crédito. As informações apresentadas nesse capítulo são segmentadas em pessoa física, pessoa jurídica e agronegócios.

**a) Carteira de Crédito Classificada:** total das operações de empréstimo, financiamentos, arrendamentos mercantis, outras operações com características de crédito e aquisições de ativos de crédito.

**b) Carteira de Crédito Ampliada:** corresponde à carteira de crédito classificada adicionada das operações com títulos e valores mobiliários privados (TVM privados) e das garantias, onde:

**b.1) TVM Privados:** valores mobiliários (*commercial papers* e debêntures) emitidos principalmente por clientes pessoa jurídica e subscritos pelo BB.

**b.2) Garantias:** são operações em normalidade onde o BB assegura a liquidação financeira dos contratos de importação e exportação (aval e fiança).

**Tabela 33.** Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/				
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	Set/12	Jun/13	Dez/12
<b>Carteira de Crédito Classificada (a)</b>	<b>480.744</b>	<b>100,0</b>	<b>575.505</b>	<b>100,0</b>	<b>585.046</b>	<b>100,0</b>	<b>21,7</b>	<b>1,7</b>	<b>11,3</b>
País	<b>439.280</b>	<b>91,4</b>	<b>528.114</b>	<b>91,8</b>	<b>537.404</b>	<b>91,9</b>	<b>22,3</b>	<b>1,8</b>	<b>11,8</b>
Pessoa Física	<b>143.577</b>	<b>29,9</b>	<b>161.263</b>	<b>28,0</b>	<b>163.718</b>	<b>28,0</b>	<b>14,0</b>	<b>1,5</b>	<b>7,8</b>
CDC Consignação	57.066	11,9	61.524	10,7	61.641	10,5	8,0	0,2	5,2
CDC Salário	17.296	3,6	18.326	3,2	18.334	3,1	6,0	0,0	7,1
Empréstimo Pessoal	5.940	1,2	6.188	1,1	5.965	1,0	0,4	(3,6)	0,7
Financiamento de Veículos	33.047	6,9	36.395	6,3	35.336	6,0	6,9	(2,9)	(1,5)
Financiamento Imobiliário	8.516	1,8	13.745	2,4	15.641	2,7	83,7	13,8	53,3
Cartão de Crédito	13.643	2,8	16.345	2,8	17.958	3,1	31,6	9,9	13,0
Cheque Especial	2.804	0,6	2.735	0,5	2.910	0,5	3,8	6,4	18,3
Demais	5.266	1,1	6.004	1,0	5.933	1,0	12,7	(1,2)	2,2
Pessoa Jurídica	<b>198.046</b>	<b>41,2</b>	<b>240.552</b>	<b>41,8</b>	<b>244.318</b>	<b>41,8</b>	<b>23,4</b>	<b>1,6</b>	<b>10,2</b>
MPE	80.001	16,6	94.016	16,3	94.439	16,1	18,0	0,4	6,2
Governos	4.098	0,9	12.751	2,2	15.706	2,7	283,3	23,2	76,9
Médias e Grandes	113.948	23,7	133.785	23,2	134.174	22,9	17,8	0,3	8,2
Agronegócio	<b>97.656</b>	<b>20,3</b>	<b>126.300</b>	<b>21,9</b>	<b>129.368</b>	<b>22,1</b>	<b>32,5</b>	<b>2,4</b>	<b>20,9</b>
Pessoa Física	65.842	13,7	85.721	14,9	86.885	14,9	32,0	1,4	17,3
Pessoa Jurídica	31.815	6,6	40.579	7,1	42.483	7,3	33,5	4,7	29,0
Exterior	<b>41.464</b>	<b>8,6</b>	<b>47.391</b>	<b>8,2</b>	<b>47.641</b>	<b>8,1</b>	<b>14,9</b>	<b>0,5</b>	<b>5,8</b>
<b>TVM Privados e Garantias (b)</b>	<b>51.535</b>		<b>63.123</b>		<b>67.248</b>		<b>30,5</b>	<b>6,5</b>	<b>22,0</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada (a + b)</b>	<b>532.280</b>	<b>100,0</b>	<b>638.628</b>	<b>100,0</b>	<b>652.294</b>	<b>100,0</b>	<b>22,5</b>	<b>2,1</b>	<b>12,3</b>
País	<b>488.468</b>	<b>91,8</b>	<b>588.760</b>	<b>92,2</b>	<b>601.359</b>	<b>92,2</b>	<b>23,1</b>	<b>2,1</b>	<b>12,6</b>
Pessoa Física	143.662	27,0	161.487	25,3	163.983	25,1	14,1	1,5	7,9
Pessoa Jurídica	246.437	46,3	300.206	47,0	307.299	47,1	24,7	2,4	12,2
Agronegócio	98.370	18,5	127.067	19,9	130.077	19,9	32,2	2,4	20,5
Exterior	<b>43.812</b>	<b>8,2</b>	<b>49.868</b>	<b>7,8</b>	<b>50.935</b>	<b>7,8</b>	<b>16,3</b>	<b>2,1</b>	<b>8,6</b>

A tabela a seguir demonstra a participação do BB na carteira de crédito classificada do SFN. Mesmo sem considerar as operações no exterior, TVM privados e as garantias, o BB mantém sua participação acima de 20%.

Tabela 34. Crédito SFN

R\$ milhões	Saldos					Var.% s/	
	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Set/12	Jun/13
<b>SFN</b>	<b>2.244.474</b>	<b>2.368.338</b>	<b>2.426.609</b>	<b>2.531.490</b>	<b>2.597.839</b>	<b>15,7</b>	<b>2,6</b>
Pessoa Física	1.025.573	1.075.771	1.107.956	1.157.439	1.199.755	17,0	3,7
Pessoa Jurídica	1.218.901	1.292.567	1.318.653	1.374.051	1.398.084	14,7	1,7
Participação de Mercado BB - %	19,6	20,3	20,4	20,8	20,7		

### 3.1.1 Carteira de Crédito Pessoa Física

As tabelas a seguir apresentam as principais linhas de crédito destinadas às pessoas físicas. Ressalta-se que as linhas de crédito consignado e financiamento de veículos incluem o saldo das carteiras de crédito adquiridas com coobrigação.

Tabela 35. Carteira de Crédito Pessoa Física

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	Set/12	Jun/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>143.577</b>	<b>99,9</b>	<b>161.263</b>	<b>99,9</b>	<b>163.718</b>	<b>99,8</b>	<b>14,0</b>	<b>1,5</b>
CDC	<b>80.302</b>	<b>55,9</b>	<b>86.038</b>	<b>53,3</b>	<b>85.940</b>	<b>52,4</b>	<b>7,0</b>	<b>(0,1)</b>
Crédito Consignado	57.066	39,7	61.524	38,1	61.641	37,6	8,0	0,2
Empréstimo Pessoal	5.940	4,1	6.188	3,8	5.965	3,6	0,4	(3,6)
CDC Salário	17.296	12,0	18.326	11,3	18.334	11,2	6,0	0,0
Financiamento de Veículos	33.047	23,0	36.395	22,5	35.336	21,5	6,9	(2,9)
Cartão de Crédito	13.643	9,5	16.345	10,1	17.958	11,0	31,6	9,9
Financiamento Imobiliário	8.516	5,9	13.745	8,5	15.641	9,5	83,7	13,8
Cheque Especial	2.804	2,0	2.735	1,7	2.910	1,8	3,8	6,4
Microcrédito	561	0,4	908	0,6	708	0,4	26,2	(22,0)
Demais	4.705	3,3	5.096	3,2	5.225	3,2	11,1	2,5
<b>TVM Privados e Garantias</b>	<b>84</b>	<b>0,1</b>	<b>224</b>	<b>0,1</b>	<b>265</b>	<b>0,2</b>	<b>214,2</b>	<b>18,2</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>143.662</b>	<b>100,0</b>	<b>161.487</b>	<b>100,0</b>	<b>163.983</b>	<b>100,0</b>	<b>14,1</b>	<b>1,5</b>

O BB mantém-se entre os líderes de mercado em créditos com menor risco. A participação do BB nas linhas de empréstimos com essa característica é demonstrada a seguir.

Tabela 36. Crédito Pessoa Física – Participação de Mercado

R\$ milhões	Set/12			Jun/13			Set/13		
	BB <sup>1</sup>	SFN	Part.%	BB <sup>1</sup>	SFN	Part.%	BB <sup>1</sup>	SFN	Part.%
Crédito Consignado	57.066	182.506	31,3	61.524	209.303	29,4	61.641	216.929	28,4
Financiamento de Veículos	33.047	211.579	15,6	36.395	203.853	17,9	35.336	203.111	17,4
Financiamento Imobiliário	8.516	236.413	3,6	13.745	298.396	4,6	15.641	319.438	4,9

1 – Inclui carteiras de crédito adquiridas com coobrigação segundo Resolução CMN 3.533/08.

As carteiras de crédito adquiridas pelo BB compõem-se de operações de crédito consignado e financiamento de veículos. As operações com coobrigação respondem por mais de 99,0% do total.

Tabela 37. Carteiras Adquiridas<sup>1</sup>

R\$ milhões	Saldos					Var.% s/	
	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	Set/12	Jun/13
Financiamento a Veículos	8.576	9.756	11.805	12.106	10.813	26,1	(10,7)
Crédito Consignado	8.004	7.684	9.136	8.364	8.126	1,5	(2,8)
<b>Total</b>	<b>16.580</b>	<b>17.441</b>	<b>20.941</b>	<b>20.470</b>	<b>18.939</b>	<b>14,2</b>	<b>(7,5)</b>

1 - Inclui carteiras de crédito adquiridas com coobrigação segundo Resolução CMN 3.533/08.

A Carteira de Crédito Classificada Orgânica PF (excluindo-se as carteiras adquiridas e 50% das operações do Banco Votorantim) registrou crescimento de 20,4% sobre o mesmo período do ano anterior. Destaque para as operações de financiamento imobiliário, que apresentaram crescimento de 83,7% em 12 meses.

As operações de veículos originadas nas agências BB apresentaram crescimento de 30,7% em relação a setembro de 2012, totalizando saldo de R\$ 12,0 bilhões.

**Tabela 38.** Carteira de Crédito Classificada Orgânica - Pessoa Física

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	Set/12	Jun/13
<b>Carteira Classificada Orgânica</b>	<b>107.984</b>	<b>100,0</b>	<b>125.765</b>	<b>100,0</b>	<b>130.002</b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>	<b>3,4</b>
CDC	68.704	63,6	74.979	59,6	75.718	58,2	10,2	1,0
Crédito Consignado	45.478	42,1	50.471	40,1	51.427	39,6	13,1	1,9
Empréstimo Pessoal	5.931	5,5	6.182	4,9	5.957	4,6	0,4	(3,6)
CDC Salário	17.296	16,0	18.326	14,6	18.334	14,1	6,0	0,0
Cartão de Crédito	13.533	12,5	16.219	12,9	17.827	13,7	31,7	9,9
Financiamento de Veículos	9.162	8,5	12.082	9,6	11.973	9,2	30,7	(0,9)
Financiamento Imobiliário	8.516	7,9	13.745	10,9	15.641	12,0	83,7	13,8
Cheque Especial	2.804	2,6	2.735	2,2	2.910	2,2	3,8	6,4
Microcrédito	561	0,5	908	0,7	708	0,5	26,2	(22,0)
Demais	4.705	4,4	5.096	4,1	5.225	4,0	11,1	2,5

Na tabela a seguir são demonstradas as principais características dos clientes da carteira de financiamento de veículos orgânica do Banco do Brasil. Pode-se constatar que a maioria dos clientes são correntistas há mais de 10 anos e recebem proventos pelo Banco.

**Tabela 39.** Características dos Clientes da Carteira de Crédito Veículos Orgânica

%	Set/12	Jun/13	Set/13
<b>Tempo de Relacionamento</b>			
Até 5 anos	21,7	19,4	18,9
Entre 5 a 10 anos	18,2	19,4	18,2
Mais de 10 anos	60,1	61,2	62,9
<b>Proventos</b>			
Recebem Proventos	47,5	51,1	51,2
Não Recebem Proventos	52,5	48,9	48,8

A carteira de crédito consignado no BB é composta, em quase sua totalidade, por operações com clientes servidores públicos e pensionistas, que oferecem menor risco. A tabela abaixo demonstra a composição da carteira.

**Tabela 40.** Composição da Carteira de Crédito Consignado Orgânica

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	Set/12	Jun/13
Servidores Públicos	39.152	86,1	43.874	86,9	44.824	87,2	14,5	2,2
Aposentados e Pensionistas do INSS	4.032	8,9	4.310	8,5	4.325	8,4	7,3	0,3
Funcionário do Setor Privado	2.294	5,0	2.286	4,5	2.278	4,4	(0,7)	(0,4)

A tabela a seguir demonstra o prazo médio e a taxa de juros nas operações com menor risco. Os prazos médios da carteira são calculados ponderando o prazo restante das operações pelo saldo devedor apurado nos fechamentos de balancetes. As taxas também são ponderadas pelo saldo devedor apurado no fechamento do período.

Tabela 41. Taxas e Prazos Médios

	Set/12	Jun/13	Set/13
<b>Banco do Brasil</b>			
<b>CDC Veículos</b>			
Taxa Média - % a.m.	1,29	1,24	1,26
Prazo Médio - meses	36	35	34
<b>Financiamento Imobiliário</b>			
Ticket Médio - R\$ mil	155,2	145,1	127,7
Taxa Média - % a.a.	8,8	8,4	8,4
Prazo Médio - meses	278	298	318
<b>Crédito Consignado</b>			
Taxa Média - % a.m.	1,95	1,84	1,82
Prazo Médio - meses	52	53	53
<b>BV - Financiamento de Veículos</b>			
Taxa Média - % a.m.	1,81	1,80	1,94
Prazo Médio - meses	44	44	45

### 3.1.2 Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

O crescimento da Carteira de Crédito Pessoa Jurídica na comparação trimestral e anual resulta do incremento das operações de capital de giro e investimento. Essas linhas foram influenciadas positivamente pelo grande volume de contratações de empresas do segmento *corporate e large corporate*.

Destaque também para as operações com TVM privados e garantias que atingiram saldo de R\$ 63,0 bilhões ao final de setembro/13, crescimento de 30,2% em 12 meses. Essas operações são negociadas com empresas de grande porte e historicamente apresentam baixo risco.

Tabela 42. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

R\$ milhões	Saldos				Var. % s/			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	Set/12	Jun/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>198.046</b>	<b>80,4</b>	<b>240.552</b>	<b>80,1</b>	<b>244.318</b>	<b>79,5</b>	<b>23,4</b>	<b>1,6</b>
Capital de Giro	100.997	41,0	128.120	42,7	130.587	42,5	29,3	1,9
Investimento	39.751	16,1	49.881	16,6	51.631	16,8	29,9	3,5
Recebíveis	18.038	7,3	18.407	6,1	17.631	5,7	(2,3)	(4,2)
Cartão de Crédito	10.445	4,2	12.443	4,1	12.614	4,1	20,8	1,4
ACC/ACE	14.099	5,7	12.528	4,2	11.894	3,9	(15,6)	(5,1)
BNDES Exim	4.362	1,8	3.686	1,2	3.562	1,2	(18,3)	(3,4)
Crédito Imobiliário	2.261	0,9	3.567	1,2	4.459	1,5	97,2	25,0
Conta Garantida	2.745	1,1	3.253	1,1	3.314	1,1	20,7	1,9
Cheque Especial	205	0,1	213	0,1	253	0,1	23,1	18,5
Demais	5.144	2,1	8.453	2,8	8.375	2,7	62,8	(0,9)
<b>TVM Privados e Garantias</b>	<b>48.391</b>	<b>19,6</b>	<b>59.654</b>	<b>19,9</b>	<b>62.981</b>	<b>20,5</b>	<b>30,2</b>	<b>5,6</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>246.437</b>	<b>100,0</b>	<b>300.206</b>	<b>100,0</b>	<b>307.299</b>	<b>100,0</b>	<b>24,7</b>	<b>2,4</b>

### Crédito para Comércio Exterior

O Banco do Brasil é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, encerrando o 3T13 com participação de mercado de 26,9% e 21,1% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. Com liderança nas operações de ACC/ACE, o BB encerrou o 3º trimestre de 2013 com 27,1% de participação neste mercado.

**Tabela 43.** Câmbio de Exportação e Importação

	Saldos				Var. % s/		
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	3T12	2T13
<b>Câmbio Exportação</b>							
Volume Contratado (US\$ milhões)	14.544	13.346	14.766	20.746	14.423	(0,8)	(30,5)
Participação de Mercado - %	27,2	26,2	27,9	27,2	26,9		
<b>Câmbio Importação</b>							
Volume Contratado (US\$ milhões)	12.076	13.207	11.741	11.610	12.309	1,9	6,0
Participação de Mercado - %	22,5	23,1	22,6	21,2	21,1		

**Tabela 44.** ACC/ACE

	Saldos				Var. % s/		
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	3T12	2T13
Volume Contratado (US\$ milhões)	4.108	2.759	2.689	4.099	2.459	(40,1)	(40,0)
Quantidade de Contratos	3.641	3.636	3.294	3.864	3.070	(15,7)	(20,5)
Volume Médio por Contrato (US\$ mil)	1.128	759	816	1.061	801	(29,0)	(24,5)

### Crédito para Investimentos

Os desembolsos para investimentos realizados pelo Banco do Brasil atingiram o montante de R\$ 39,4 bilhões em 2013, crescimento de 38,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf Agricultura Familiar, Investimento Agropecuário, FCO e PROGER. O gráfico a seguir apresenta a participação das linhas de repasse nos desembolsos para investimentos.

**Figura 11.** Participação das Linhas de Repasse nos Desembolsos - %



Em 2013, o BB aprovou apoio financeiro a grandes projetos de investimento em infraestrutura. Os projetos aprovados são financiados por intermédio das linhas do BNDES e captações no exterior conforme Resolução CMN 3.844/10. A tabela a seguir apresenta os setores da economia beneficiados com esses investimentos.

**Tabela 45.** Financiamentos de Projetos em Infraestrutura

R\$ milhões	Contratados <sup>1</sup> em 2013
Energia	9.706
Setor Naval e Petróleo	6.560
Transportes	5.576
Telecomunicações	1.300
Mais de um Setor	21.505
Outros	807
<b>Total</b>	<b>45.454</b>

1 – Créditos contratados ou em fase de contratação.

No segmento governo, o BB vem ampliando a sua atuação como parceiro no financiamento a programas de investimento em infraestrutura, aproveitando a margem aprovada pelo Tesouro Nacional no Programa de Ajuste Fiscal dos Estados, que autoriza a contratação de novas operações de crédito para financiar investimentos.

Ao final do 3T13 o BB havia contratado operações de crédito com 15 estados, utilizando repasses do BNDES e captações no exterior (Resolução CMN 3.844/2010). O modelo adotado para o financiamento a programas de investimento, principalmente infraestrutura, conta com a Garantia integral da União para mitigar os riscos ao Banco.

### Crédito para Micro e Pequenas Empresas

O Banco do Brasil manteve-se como principal parceiro do segmento de micro e pequenas empresas. Ao final do 3T13, o BB possuía 2,28 milhões de contas-correntes nesse segmento. Na tabela a seguir, pode-se constatar que 68,2% dos clientes MPE são correntistas do BB há mais de 5 anos.

**Tabela 46.** Tempo de Relacionamento dos Clientes MPE

%	Set/12	Jun/13	Set/13
<b>Tempo de Relacionamento</b>			
Até 5 anos	33,8	33,6	31,8
Entre 5 a 10 anos	30,0	29,8	31,2
Mais de 10 anos	36,2	36,6	37,0

O saldo das operações para MPE em setembro/2013 foi de R\$ 94,4 bilhões, incremento de 18,0% em relação ao mesmo período de 2012. Enquadram-se como clientes no segmento MPE as empresas com faturamento anual de até R\$ 25 milhões.

As tabelas a seguir apresentam as principais linhas de crédito destinadas às MPE.

**Tabela 47.** Crédito MPE por Setor de Atividade

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	Set/12	Jun/13
Comércio	33.103	41,4	38.927	41,4	39.156	41,5	18,3	0,6
Indústria	28.666	35,8	30.584	32,5	29.546	31,3	3,1	(3,4)
Serviço	18.231	22,8	24.504	26,1	25.736	27,3	41,2	5,0
<b>Total</b>	<b>80.001</b>	<b>100,0</b>	<b>94.016</b>	<b>100,0</b>	<b>94.439</b>	<b>100,0</b>	<b>18,0</b>	<b>0,4</b>

**Tabela 48.** Produtos de Crédito - MPE

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	Set/12	Jun/13
Capital de Giro	54.639	68,3	61.129	65,0	60.422	64,0	10,6	(1,2)
Investimento	23.378	29,2	30.084	32,0	31.764	33,6	35,9	5,6
Comércio Exterior	1.983	2,5	2.803	3,0	2.253	2,4	13,6	(19,6)
<b>Total</b>	<b>80.001</b>	<b>100,0</b>	<b>94.016</b>	<b>100,0</b>	<b>94.439</b>	<b>100,0</b>	<b>18,0</b>	<b>0,4</b>

Nas operações de capital de giro e de financiamento de investimentos com micro e pequenas empresas, o Banco do Brasil utiliza amplamente o Fundo de Garantia de Operações (FGO) como forma de mitigar os riscos de crédito das operações e ampliar o volume da carteira.

O Banco do Brasil é administrador e cotista do FGO, fundo com natureza privada e cujo patrimônio é formado pela integralização de cotas pelo Tesouro Nacional e outros agentes financeiros. A integralização de cada cotista equivale a 0,5% da carteira a ser garantida. Nos casos de perda, o compromisso do FGO está limitado a 7% da carteira garantida por agente financeiro.

As garantias prestadas pelo FGO nas operações de empréstimos e financiamentos alcançam até 80% do valor contratado, sendo o valor da garantia limitado a R\$ 500 mil/proponente quando se tratar de operações de Investimento e R\$ 100 mil/proponente com garantia fidejussória nas operações de Capital de Giro.

Ao final de setembro/2013, havia 479 mil operações com cobertura do Fundo, totalizando o saldo aplicado de R\$ 16,8 bilhões, o que representa crescimento de 20,9% em relação ao saldo aplicado

em dezembro/12. Ao final do período, as operações garantidas por esse Fundo representavam 33,2% dos desembolsos observados nas linhas de giro e investimento.

Outro importante mecanismo para viabilizar a contratação de operações de financiamentos de investimentos é o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe). O Fampe complementa em até 80% o valor das garantias necessárias à realização de operações com micro e pequenas empresas. Ao final do 3T13, o saldo devedor das operações garantidas pelo Fundo atingiu R\$ 3,6 bilhões, sendo o saldo devedor garantido de R\$ 2,6 bilhões.

### Atendimento às Cooperativas e aos Arranjos Produtivos Locais

A atuação do BB no segmento cooperativista de crédito busca parceria em negócios, de modo a contribuir para o fortalecimento desse mercado, por meio da disponibilização de produtos e serviços financeiros. Dentre as soluções disponíveis destacam-se o Serviço de Integração aos Sistemas de Compensação de Cheques e Outros Papéis (Compe) e de Liquidação de Pagamentos e Transferências Interbancárias (SPB), além do Cartão Ourocard Cooperativas.

Em setembro de 2013, o BB apoiava 275 Arranjos Produtivos Locais (APL), prestando atendimento a 23,8 mil empreendimentos. Foram disponibilizados R\$ 3,6 bilhões até o final do período, que contribuíram para o crescimento sustentável das localidades onde os APL estão inseridos.

### 3.1.3 Carteira de Crédito de Agronegócios

O agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, tendo fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento do País.

O Brasil é um dos principais exportadores do agronegócio mundial, com destaque para a posição que ocupa na produção, exportações e comércio das principais cadeias produtivas agropecuárias.

**Tabela 49.** Participação do Brasil no Agronegócio Mundial em Setembro/2013

Item	Produção	Exportação	% Comércio Mundial
Suco de Laranja	1º	1º	79,8
Açúcar	1º	1º	49,5
Complexo de Soja	1º	1º	39,6
Café	1º	1º	27,5
Milho	3º	2º	19,6
Carne de Frango	3º	1º	35,0
Carne Bovina	2º	2º	18,6
Algodão	5º	5º	6,7

Fonte: USDA – PSD online

O protagonismo do agronegócio brasileiro decorre da combinação de fatores relacionados aos recursos naturais disponíveis, tecnologia de ponta, oferta de crédito e competência dos produtores rurais. Todo esse conjunto de atributos faz com que o País tenha uma posição privilegiada no contexto agrícola mundial.

A atividade agropecuária brasileira respeita o calendário agrícola, chamado de ano-safra, que se inicia em julho de cada ano e termina em junho do ano seguinte. Os dados apresentados neste relatório contemplam as informações do primeiro trimestre do atual ano safra (2013/2014).

No primeiro trimestre do ano-safra (julho a setembro), são demandados recursos para o plantio (custeio) da safra de verão e ocorre concentração dos pagamentos dos recursos de custeio emprestados na safra de verão do ano-safra anterior. No segundo trimestre (outubro a dezembro) a demanda por recursos de custeio continua, porém em volume inferior ao trimestre antecessor. No terceiro trimestre da safra (janeiro a março) se inicia a demanda por financiamentos de custeio da safra de inverno e da safra de verão das regiões Norte/Nordeste. Já no último trimestre do ano-safra a demanda por recursos de comercialização ganha importância, pois trata-se do período de colheita.

### Agronegócios no BB

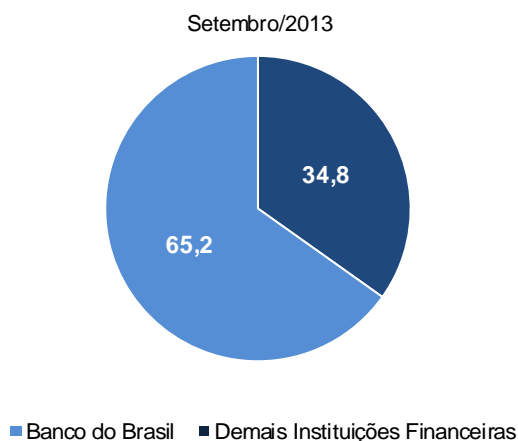
O Banco do Brasil é um dos principais agentes indutores do desenvolvimento do agronegócio no País alinhado aos critérios estabelecidos para a manutenção da sustentabilidade socioambiental.

Atuando desde o pequeno produtor às grandes empresas agroindustriais, o Banco financia o custeio da produção e da comercialização de produtos agropecuários, além de estimular os investimentos

rurais, tais como armazenamento, beneficiamento, industrialização dos produtos agrícolas e modernização das máquinas e implementos agrícolas.

Apoiando o agronegócio brasileiro em todas as etapas das cadeias produtivas, o Banco do Brasil mantém-se historicamente como o principal agente financeiro do agronegócio brasileiro, contribuindo de forma expressiva para o suprimento da demanda de crédito do segmento. Conforme dados do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), o BB detém 65,2% dos financiamentos destinados ao setor em setembro/2013.

**Figura 12.** Participação do BB nos Financiamentos Rurais – %



A distribuição das operações de agronegócios por região do País mostra a participação de cada uma delas no desempenho do crédito.

**Tabela 50.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Região

Região	Crédito Rural - %	Agroindustrial - %	Total - %
Sudeste	32,3	91,9	46,3
Sul	35,9	6,7	29,0
Centro-Oeste	22,4	0,9	17,3
Nordeste	5,8	0,3	4,5
Norte	3,6	0,2	2,8

A carteira de agronegócios no conceito ampliado, incluindo operações de CPR e garantias, apresentou crescimento de 32,2% em 12 meses, representando 19,9% de toda a carteira de crédito do BB. Entre os principais motivos para a evolução estão a antecipação da aquisição de insumos para a safra 2013/2014, que sensibilizou o saldo das operações de custeio, taxas de juros mais atrativas em operações de investimentos, que ampliaram a demanda por crédito e operações com grandes empresas da cadeia do agronegócio.

A tabela a seguir apresenta a destinação da carteira de agronegócio do BB segmentada em linhas de custeio, investimento, comercialização, agroindustrial e demais.

**Tabela 51.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Destinação

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	Set/12	Jun/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>97.656</b>	<b>99,3</b>	<b>126.300</b>	<b>99,4</b>	<b>129.368</b>	<b>99,5</b>	<b>32,5</b>	<b>2,4</b>
Investimento	38.252	38,9	50.070	39,4	52.545	40,4	37,4	4,9
Custeio	32.080	32,6	41.655	32,8	40.023	30,8	24,8	(3,9)
Agroindustrial	21.150	21,5	28.734	22,6	30.538	23,5	44,4	6,3
Comercialização	4.197	4,3	4.131	3,3	4.499	3,5	7,2	8,9
Demais	1.978	2,0	1.710	1,3	1.763	1,4	(10,9)	3,1
Cédula de Produto Rural e Garantias	713	0,7	767	0,6	709	0,5	(0,6)	(7,6)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>98.370</b>	<b>100,0</b>	<b>127.067</b>	<b>100,0</b>	<b>130.077</b>	<b>100,0</b>	<b>32,2</b>	<b>2,4</b>

A tabela a seguir apresenta a composição da carteira de crédito de agronegócios por programa/linha de crédito. Destaque para o saldo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

(Pronaf) que totalizou R\$ 27,1 bilhões em setembro/13, crescimento de 21,3% frente ao mesmo período do ano anterior. O Pronaf destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor familiar.

Destaque também para a evolução do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) que totalizou R\$ 15,0 bilhões em setembro/2013, crescimento de 55,4% em 12 meses.

**Tabela 52.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Programa/Linha de Crédito

R\$ milhões	Saldos						Var. % s/	
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	Set/12	Jun/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>97.656</b>	<b>99,3</b>	<b>126.300</b>	<b>99,4</b>	<b>129.368</b>	<b>99,5</b>	<b>32,5</b>	<b>2,4</b>
Pronaf	22.347	22,7	26.308	20,7	27.106	20,8	21,3	3,0
Custeio Agropecuário	20.444	20,8	26.140	20,6	24.448	18,8	19,6	(6,5)
Comerc. e Ind. Prod. Agropecuários	21.493	21,8	28.894	22,7	30.603	23,5	42,4	5,9
Pronamp	9.637	9,8	14.343	11,3	14.975	11,5	55,4	4,4
FCO Rural	7.633	7,8	8.462	6,7	8.641	6,6	13,2	2,1
BNDES/Finame Rural	5.132	5,2	6.956	5,5	7.296	5,6	42,2	4,9
Demais	10.971	11,2	15.196	12,0	16.299	12,5	48,6	7,3
Cédula de Produto Rural e Garantias	713	0,7	767	0,6	709	0,5	(0,6)	(7,6)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>98.370</b>	<b>100,0</b>	<b>127.067</b>	<b>100,0</b>	<b>130.077</b>	<b>100,0</b>	<b>32,2</b>	<b>2,4</b>

A tabela a seguir detalha o saldo das operações de crédito destinadas ao agronegócio por item financiado.

**Tabela 53.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Item Financiado

R\$ milhões	Saldos						Var. % s/	
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	Set/12	Jun/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>97.656</b>	<b>99,3</b>	<b>126.300</b>	<b>99,4</b>	<b>129.368</b>	<b>99,5</b>	<b>32,5</b>	<b>2,4</b>
Bovinocultura	21.490	21,8	25.952	20,4	26.220	20,2	22,0	1,0
Carne	14.405	14,6	18.321	14,4	18.150	14,0	26,0	(0,9)
Leite	7.085	7,2	7.631	6,0	8.070	6,2	13,9	5,8
Maquinas e Implementos	10.011	10,2	12.427	9,8	12.208	9,4	21,9	(1,8)
Soja	7.050	7,2	10.511	8,3	9.817	7,5	39,2	(6,6)
Milho	4.297	4,4	5.878	4,6	5.639	4,3	31,3	(4,1)
Cana	2.793	2,8	5.315	4,2	5.787	4,4	107,2	8,9
Café	2.914	3,0	3.404	2,7	3.607	2,8	23,8	6,0
Avicultura	2.377	2,4	2.735	2,2	2.770	2,1	16,5	1,3
Arroz	1.820	1,9	2.193	1,7	2.168	1,7	19,1	(1,2)
Algodao	1.426	1,4	1.528	1,2	1.400	1,1	(1,8)	(8,3)
Suínocultura	1.008	1,0	1.419	1,1	1.398	1,1	38,7	(1,5)
Outros	42.471	43,2	54.939	43,2	58.353	44,9	37,4	6,2
Cédula de Produto Rural e Garantias	713	0,7	767	0,6	709	0,5	(0,6)	(7,6)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>98.370</b>	<b>100,0</b>	<b>127.067</b>	<b>100,0</b>	<b>130.077</b>	<b>100,0</b>	<b>32,2</b>	<b>2,4</b>

A tabela a seguir demonstra o saldo da carteira do agronegócio segregado conforme porte de cliente.

**Tabela 54.** Carteira de Agronegócios por Porte

R\$ milhões	Saldos						Var. % s/	
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	Set/12	Jun/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>97.656</b>	<b>99,3</b>	<b>126.300</b>	<b>99,4</b>	<b>129.368</b>	<b>99,5</b>	<b>32,5</b>	<b>2,4</b>
Médio e Grande Produtor	40.140	40,8	55.534	43,7	56.025	43,1	39,6	0,9
Empresas	25.637	26,1	34.340	27,0	36.106	27,8	40,8	5,1
Pequeno Produtor	25.702	26,1	30.188	23,8	30.860	23,7	20,1	2,2
Cooperativas Agroindustriais	6.178	6,3	6.239	4,9	6.377	4,9	3,2	2,2
Cédula de Produto Rural e Garantias	713	0,7	767	0,6	709	0,5	(0,6)	(7,6)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>98.370</b>	<b>100,0</b>	<b>127.067</b>	<b>100,0</b>	<b>130.077</b>	<b>100,0</b>	<b>32,2</b>	<b>2,4</b>

Na tabela seguinte, é apresentada a distribuição do saldo da carteira de crédito de agronegócios por tipo de personalidade jurídica.

**Tabela 55.** Carteira de Crédito de Agronegócios por Tipo de Personalidade Jurídica

R\$ milhões	Saldos				Var.% s/			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	Set/12	Jun/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>97.656</b>	<b>99,3</b>	<b>126.300</b>	<b>99,4</b>	<b>129.368</b>	<b>99,5</b>	<b>32,5</b>	<b>2,4</b>
Pessoa Física	65.842	66,9	85.721	67,5	86.885	66,8	32,0	1,4
Pessoa Jurídica	31.815	32,3	40.579	31,9	42.483	32,7	33,5	4,7
Cédula de Produto Rural e Garantias	713	0,7	767	0,6	709	0,5	(0,6)	(7,6)
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>98.370</b>	<b>100,0</b>	<b>127.067</b>	<b>100,0</b>	<b>130.077</b>	<b>100,0</b>	<b>32,2</b>	<b>2,4</b>

Nos financiamentos rurais e agroindustriais o BB utiliza 78,3% de recursos próprios (principalmente depósitos a vista, poupança rural e Letras de Crédito do Agronegócio – LCA). Além destes, o BB também repassa recursos do BNDES, Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de Fundos Constitucionais, tais como Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).

A seguir, é apresentada a carteira de crédito ampliada de agronegócios por fonte de recursos.

**Tabela 56.** Carteira de Crédito Ampliada de Agronegócios por Fonte de Recursos

R\$ milhões	Saldos					
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%
Poupança Rural	49.134	49,9	52.834	41,6	58.417	44,9
Depósitos à Vista	19.311	19,6	27.230	21,4	21.891	16,8
LCA	10.813	11,0	17.127	13,5	21.025	16,2
FCO	9.975	10,1	10.589	8,3	10.656	8,2
BNDES/FINAME	5.574	5,7	7.406	5,8	7.732	5,9
FAT	1.905	1,9	1.216	1,0	988	0,8
Demais <sup>1</sup>	1.658	1,7	10.666	8,4	9.368	7,2
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>98.370</b>	<b>100,0</b>	<b>127.067</b>	<b>100,0</b>	<b>130.077</b>	<b>100,0</b>

1 - Tesouro Nacional, Funcafé, Cédula de Produto Rural e Garantias

O Banco do Brasil atua como agente financeiro em operações de crédito rural incentivadas pelo governo e destinadas ao financiamento de ações de interesse público. Essas operações são realizadas com taxas de juros reduzidas ao tomador e o Banco utiliza como *funding* os recursos da Poupança, Depósitos à Vista, FAT, Tesouro Nacional, Funcafé e FCO.

Para tornar essa intermediação viável e cobrir o custo da captação, o risco de crédito, os custos administrativos e tributários e a rentabilidade do Banco, o Tesouro Nacional e o Banco Central podem autorizar os seguintes subsídios:

a) Equalização de Taxas: valor pago pelo Tesouro Nacional que representa uma receita dos bancos para a cobertura dos custos administrativos e tributários, além de garantir a taxa de rentabilidade sobre os recursos aplicados;

b) Fator de Ponderação: é um multiplicador adotado pelo Governo Federal para aplicação dos recursos originários de depósitos à vista e poupança rural. Por meio desse mecanismo, os bancos são autorizados a cumprir uma menor taxa de exigibilidade de aplicação de recursos em crédito rural, possibilitando que o montante liberado seja investido em operações a taxas de mercado, com objetivo de compensar o diferencial de rentabilidade decorrente da baixa taxa de juros paga pelo tomador final nas operações do crédito rural incentivadas pelo governo.

O mecanismo do fator de ponderação reduz as receitas dos bancos com a equalização de taxas, mas permite o aumento das receitas financeiras, pois o resultado gerado na aplicação dos recursos liberados à taxa de mercado reduz a quantidade de recursos que o governo tem que equalizar e permite a compensação proporcional na rentabilidade. No Banco do Brasil, os recursos liberados para o caixa são aplicados à remuneração TMS.

A tabela a seguir mostra o histórico do recebimento de receitas a título de equalização de taxas e fator de ponderação.

**Tabela 57.** Receitas de Equalização e Fator de Ponderação

R\$ milhões	Saldos				
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Receitas de Equalização	805	1.009	875	941	1.030
Fator de Ponderação	41	37	32	44	72
<b>Total</b>	<b>846</b>	<b>1.046</b>	<b>907</b>	<b>985</b>	<b>1.102</b>

A tabela a seguir evidencia a distribuição dos recursos equalizáveis da carteira de agronegócios do BB.

**Tabela 58.** Recursos Equalizáveis da Carteira de Agronegócios

R\$ milhões	Saldos		
	Set/12	Jun/13	Set/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>97.656</b>	<b>126.300</b>	<b>129.368</b>
Recursos Equalizáveis	37.359	47.638	54.005
Custeio	18.554	21.817	27.047
Investimento	17.451	24.564	25.337
Comercialização	1.354	1.258	1.621
Recursos Não-Equalizáveis	60.298	78.662	75.363
Cédula de Produto Rural e Garantias	713	767	709
<b>Carteira de Crédito Ampliada</b>	<b>98.370</b>	<b>127.067</b>	<b>130.077</b>

A tabela seguinte mostra o comparativo do desembolso da safra 2013/14 com a de 2012/13, detalhando a finalidade do crédito, sua destinação e o segmento do cliente.

**Tabela 59.** Desembolsos por Finalidade do Crédito Rural – Julho a Setembro

R\$ milhões	Safra 12/13 (B)	Safra 13/14 (B)	Var. (%) (B/A)
<b>Familiar</b>	<b>2.920</b>	<b>3.937</b>	<b>34,9</b>
Custeio	1.828	2.279	24,7
Investimento	1.091	1.658	51,9
<b>Empresarial</b>	<b>11.178</b>	<b>15.490</b>	<b>38,6</b>
Custeio/Comercialização	9.111	11.961	31,3
Investimento	2.067	3.529	70,8
<b>Total</b>	<b>14.098</b>	<b>19.428</b>	<b>37,8</b>

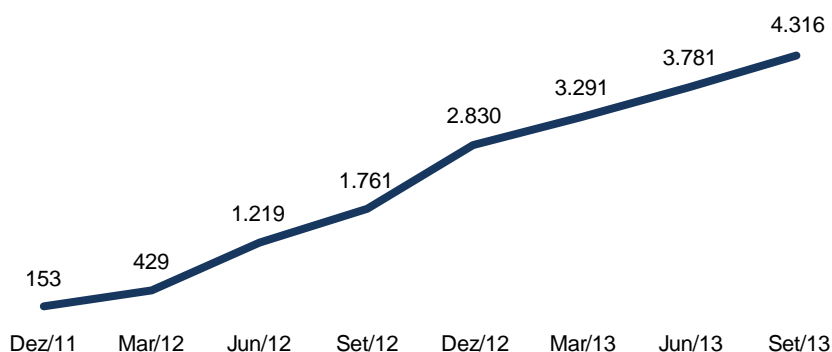
### Sustentabilidade no Agronegócio BB

O Banco do Brasil incentiva a utilização de técnicas agrícolas sustentáveis que contribuam para melhorar a renda, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e preservar os recursos naturais.

O Banco do Brasil foi pioneiro na operacionalização do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC). O Programa objetiva financiar sistemas sustentáveis de produção agropecuária, com capacidade reconhecida de reduzir/sequestrar emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e promover a produção de vegetação/biomassa, a produção de alimentos e a preservação do meio ambiente.

Desde o início do Programa, o montante aplicado foi de R\$ 4,3 bilhões. Esse montante torna o BB responsável por 80,0% dos financiamentos concedidos através do Programa, conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A ampla liderança é fruto de diversas ações envolvendo o treinamento de técnicos, automação de processos e comprometimento dos funcionários do BB na disseminação do Programa.

A evolução das contratações pelo Programa ABC no Banco do Brasil pode ser verificada no gráfico a seguir.

**Figura 13.** Desembolsos Acumulados no Programa ABC (R\$ milhões)**Mitigadores de Risco**

Desde a safra 2006/07 o Banco do Brasil incentiva a contratação de proteção contra intempéries climáticas (Seguro Agrícola ou Proagro) nas operações de custeio agrícola. A estratégia vem sendo disseminada e aperfeiçoada a cada nova safra, inclusive com a oferta massificada de opções a partir da safra 2009/10.

A estratégia de mitigação leva em consideração diversas informações das operações demandadas pelos clientes, tais como risco do cliente, cultura a ser financiada, local do financiamento. Essas informações permitem direcionar o mecanismo de proteção (Seguro Agrícola/Proagro ou Opções) mais adequado ao perfil de risco de cada operação.

A tabela seguinte mostra o histórico recente de utilização de mitigadores de risco na contratação de operações de custeio agrícola.

**Tabela 60.** Distribuição de Mitigadores no Custeio Agrícola – Julho a Setembro

R\$ milhões	Contratação					
	Safra 11/12	Part.%	Safra 12/13	Part.%	Safra 13/14	Part.%
Custeio Agrícola	5.270	100,0	6.182	100,0	7.235	100,0
<b>Total com Mitigador</b>	<b>3.140</b>	<b>59,6</b>	<b>3.400</b>	<b>55,0</b>	<b>4.721</b>	<b>65,2</b>
Proagro	1.646	31,2	1.862	30,1	2.149	29,7
Seguro Agrícola	1.118	21,2	1.407	22,8	2.475	34,2
Proteção de Preço	376	7,1	131	2,1	96	1,3
<b>Sem Mitigador</b>	<b>2.130</b>	<b>40,4</b>	<b>2.782</b>	<b>45,0</b>	<b>2.515</b>	<b>34,8</b>

Os riscos assumidos em decorrência da contratação de seguro agrícola, na Safra 2013/2014, não ficam restritos ao Grupo Segurador BB Mapfre, pois foram firmados contratos de resseguro sobre o saldo do mitigador conforme tabela a seguir.

**Tabela 61.** Resseguro de Mitigadores no Custeio Agrícola

Resseguradoras	País	%
IRB Re	Brasil	35,0
Mapfre Re	Espanha	13,5
Munich Re	Alemanha	9,5
Sw iss Re	Suíça	8,5
Scor Re	Suíça	7,0
BB Mapfre	Brasil	20,0
Partner Re	Suíça	3,9
Hannover Re	Alemanha	2,1
R+Versicherun Re	Alemanha	0,5
<b>Total</b>		<b>100,0</b>

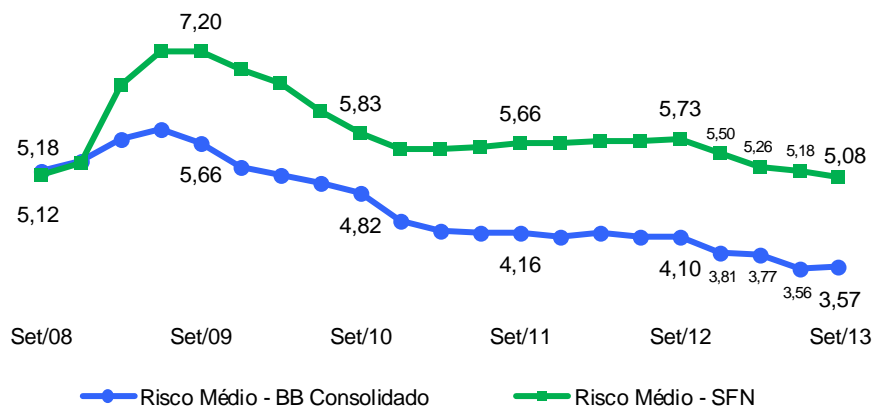
### 3.2. Risco de Crédito

Todas as segmentações do risco da carteira de crédito nesta seção referem-se à carteira classificada (Resolução CMN 2.682/99), exceto se indicado de outra forma.

O Banco do Brasil mantém um consistente processo de avaliação e acompanhamento do risco de crédito nas operações realizadas com clientes. O principal indicador de qualidade da carteira de crédito é o Risco Médio, que demonstra a relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada.

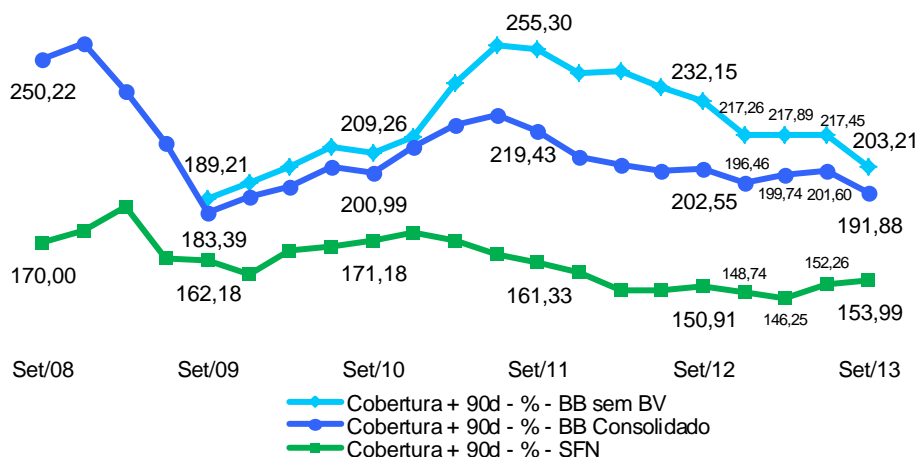
O gráfico a seguir apresenta a evolução histórica do risco médio da carteira do Banco do Brasil e sua comparação direta com o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Pode-se observar que o indicador do BB mantém a tendência de redução desde Jun/09 e em patamar bastante inferior ao do SFN.

**Figura 14.** Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada



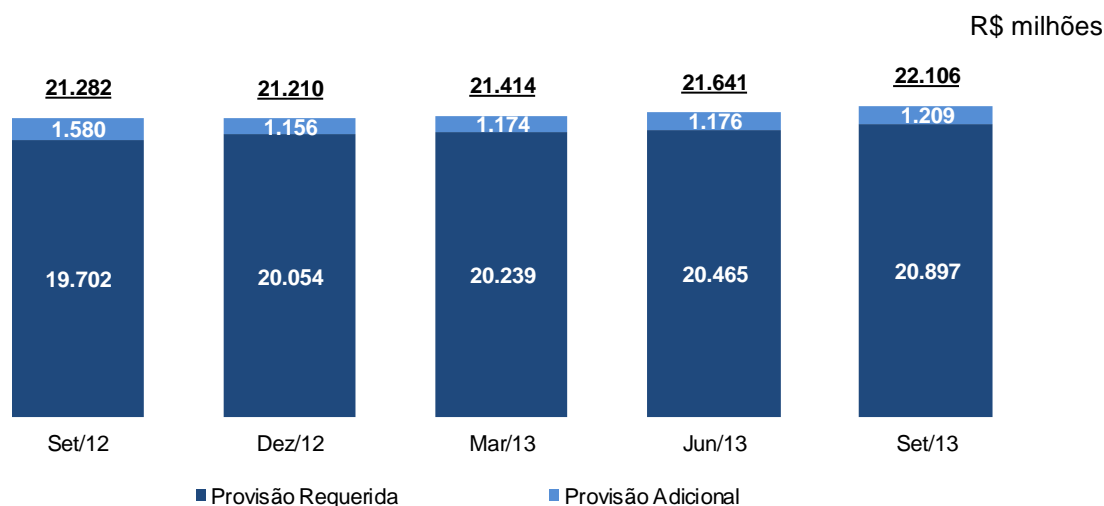
A seguir é apresentado o índice de cobertura das operações em atraso há mais de 90 dias, que exprime a relação entre o saldo total de provisão (requerida mais adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias. Os níveis atuais de provisão permitem ao Banco registrar índice de cobertura de 191,9%, percentual superior ao registrado pelo SFN. É válido ressaltar que o Banco possui níveis de provisões suficientes para suportar eventuais mudanças de cenários, como elevação do nível de inadimplência.

**Figura 15.** Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada



Na figura a seguir, a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD é detalhada segregando-se as provisões requerida e adicional. Em set/13, a provisão total apresentou aumento de 3,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

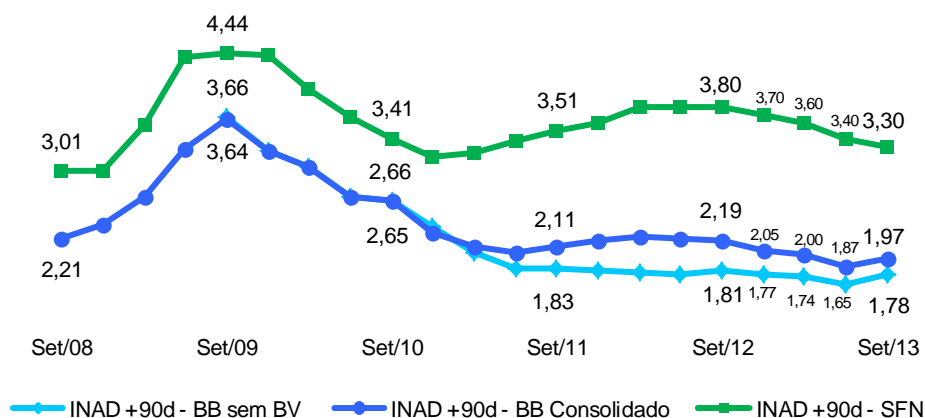
**Figura 16.** Provisão de Crédito – Carteira de Crédito Classificada



Historicamente, o BB apresenta índice de inadimplência inferior ao do SFN, conforme apresentado na figura a seguir. O índice de inadimplência (INAD +90d) compreende a relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada.

Devido à robusta metodologia de análise e acompanhamento do risco de crédito, o INAD +90d do Banco do Brasil apresentou menor sensibilidade à piora de risco observada no SFN entre os meses de Dez/10 a Set/12.

**Figura 17.** INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada

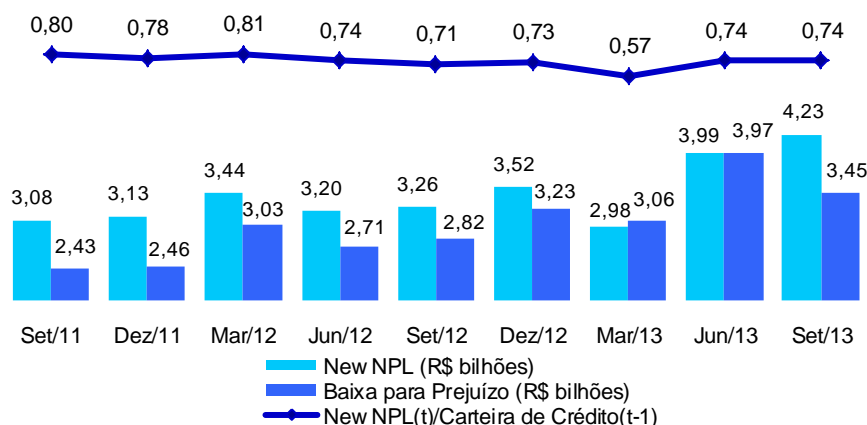


No gráfico a seguir é possível observar o indicador New NPL/Carteira de Crédito que representa uma tendência da futura inadimplência. O indicador é apurado pela relação entre: (i) a variação trimestral do saldo das operações vencidas há mais de 90 dias, acrescida das baixas para prejuízo efetuadas no trimestre; e (ii) o saldo da carteira de crédito classificada do trimestre imediatamente anterior.

Como pode ser observado, o indicador New NPL/Carteira de Crédito apresenta tendência de estabilidade, demonstrando a qualidade da carteira de crédito do BB.

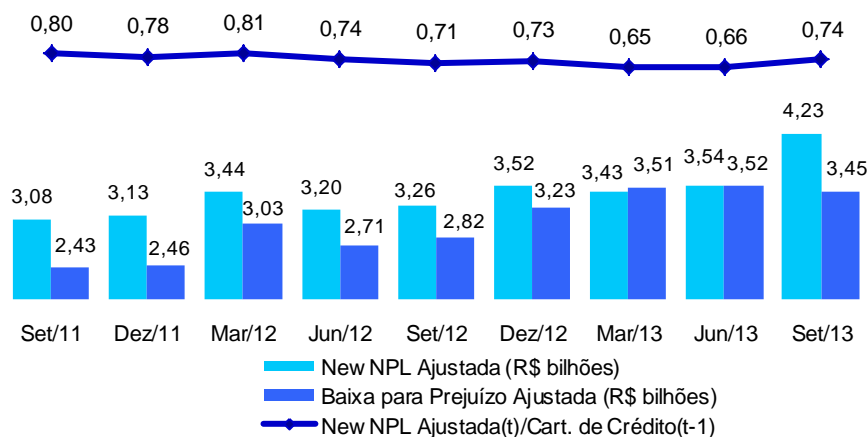
É válido ressaltar que as baixas de operações para prejuízo seguem rigorosamente as determinações da Resolução CMN 2.682/99. As operações sem garantias vinculadas e classificadas em risco H são contabilizadas como perdas somente depois de decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco, não sendo admitido o registro em período inferior.

**Figura 18.** New NPL e Baixa para Prejuízo – % da Carteira de Crédito Classificada



A próxima figura apresenta o indicador New NPL ajustado em função do montante de R\$ 452 milhões de baixas não realizadas ao fim do 1º trimestre. Esse fato ocorreu devido ao acúmulo de três dias não úteis ao fim de Mar/13. É válido ressaltar que não houve efeito semelhante no 3T13.

**Figura 19.** New NPL e Baixa para Prejuízo Ajustadas – % da Carteira de Crédito Classificada



Os resultados alcançados com a gestão do risco da carteira de crédito, aliado ao baixo índice de inadimplência e elevado histórico de cobertura da PCLD, têm permitido o contínuo aprimoramento das metodologias de classificação de risco das operações de crédito do Banco. Esse aperfeiçoamento permitiu ao Banco do Brasil atingir uma concentração de 95,0% das operações no risco AA-C, classificação melhor que o obtido pelo SFN.

**Tabela 62.** Carteira de Crédito Classificada por Nível de Risco

R\$ milhões	Set/12			Jun/13			Set/13			SFN <sup>1</sup>
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	
AA	140.584	-	29,2	188.131	-	32,7	315.210	-	53,9	30,1
A	129.186	646	26,9	145.361	727	25,3	98.490	492	16,8	38,9
B	147.272	1.473	30,6	181.553	1.816	31,5	117.836	1.178	20,1	15,6
C	34.671	1.040	7,2	29.531	886	5,1	24.181	725	4,1	8,6
D	9.177	918	1,9	9.889	989	1,7	4.343	434	0,7	1,8
E	3.655	1.096	0,8	4.345	1.303	0,8	7.107	2.132	1,2	1,0
F	1.975	987	0,4	2.086	1.043	0,4	2.524	1.262	0,4	0,6
G	2.278	1.594	0,5	3.030	2.121	0,5	2.276	1.593	0,4	0,5
H	11.947	11.947	2,5	11.581	11.581	2,0	13.080	13.080	2,2	2,9
<b>Total</b>	<b>480.744</b>	<b>19.702</b>	<b>100,0</b>	<b>575.505</b>	<b>20.465</b>	<b>100,0</b>	<b>585.046</b>	<b>20.897</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
AA-C	451.713	3.159	94,0	544.575	3.428	94,6	555.717	2.396	95,0	93,1
D-H	29.032	16.543	6,0	30.931	17.037	5,4	29.329	18.501	5,0	6,9

1 - Dados preliminares de setembro/2013.

No 3T13, o Banco do Brasil promoveu a revisão de critérios e parâmetros de metodologia de classificação de riscos de operações, ponderando aspectos relacionados ao cliente (risco, limite de crédito e endividamento) e às operações (natureza, finalidade, prazo e garantias). Essa revisão resultou na melhora na classificação de risco de parte das operações com clientes de menor risco e propiciou a reversão de despesa de PCLD no trimestre.

No trimestre houve ainda o agravamento de risco de parte das operações da carteira de agronegócios que se encontrava em prazo legal de espera concedido pela Resolução CMN 4.028/11.

Dessa forma, as despesas com PCLD decresceram 7,2% na comparação trimestral. Em relação à visão acumulada em 12 meses, tais despesas aumentaram em 8,2% em relação a Set/12, percentual bastante inferior ao crescimento de 23,4% da média em 12 meses da carteira de crédito classificada.

**Tabela 63.** Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada – BB e BB sem BV

R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
<b>Despesas de PCLD 12 meses</b>							
(A) BB	(13.907)	(14.651)	(14.354)	(14.896)	(15.048)	8,2	1,0
(B) BB sem BV	(11.181)	(11.940)	(11.934)	(12.663)	(13.033)	16,6	2,9
<b>Despesas de PCLD Trimestral</b>							
(C) BB	(3.764)	(3.636)	(3.278)	(4.219)	(3.915)	4,0	(7,2)
(D) BB sem BV	(3.098)	(3.103)	(2.776)	(3.687)	(3.468)	11,9	(5,9)
<b>Média da Carteira Classificada</b>							
(E) BB - 12 meses	436.167	459.891	484.413	511.390	538.278	23,4	5,3
(F) BB - 3 meses	469.901	508.432	528.555	555.870	579.432	23,3	4,2
(G) BB sem BV - 3 meses	440.726	479.768	501.319	531.585	555.439	26,0	4,5
<b>Índices de PCLD - %</b>							
(A/E) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 12M	3,19	3,19	2,96	2,91	2,80	-	-
(C/F) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 3M	0,80	0,72	0,62	0,76	0,68	-	-
(D/G) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB sem BV 3M	0,70	0,65	0,55	0,69	0,62	-	-

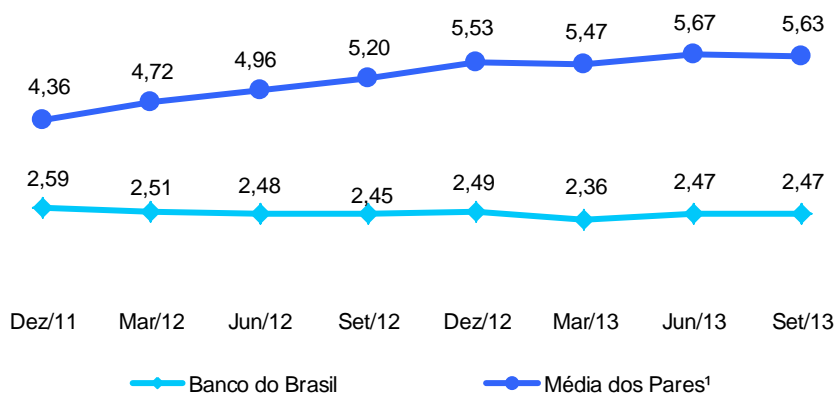
A tabela a seguir demonstra o impacto da recuperação de crédito nas despesas de PCLD. É válido lembrar que apenas os créditos recuperados parceladamente sensibilizam as provisões. Sem este efeito, o crescimento das despesas de PCLD acumuladas em 12 meses seria de 11,0% na comparação com igual período do ano anterior.

**Tabela 64.** Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada

R\$ milhões	Saldos					Var. %	
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
Despesas de PCLD - Trimestral	(3.764)	(3.636)	(3.278)	(4.219)	(3.915)	4,0	(7,2)
Despesas de PCLD - 12 meses	(13.907)	(14.651)	(14.354)	(14.896)	(15.048)	8,2	1,0
Recup. de Crédito Parcelada - Trimestral	263	384	169	544	159	(39,4)	(70,7)
Recup. de Crédito Parcelada - 12 meses	1.483	1.451	1.300	1.360	1.257	(15,2)	(7,6)
Despesas de PCLD Líquida - Trimestral	(3.501)	(3.251)	(3.110)	(3.675)	(3.756)	7,3	2,2
Despesas de PCLD Líquida - 12 meses	(12.425)	(13.200)	(13.054)	(13.536)	(13.791)	11,0	1,9

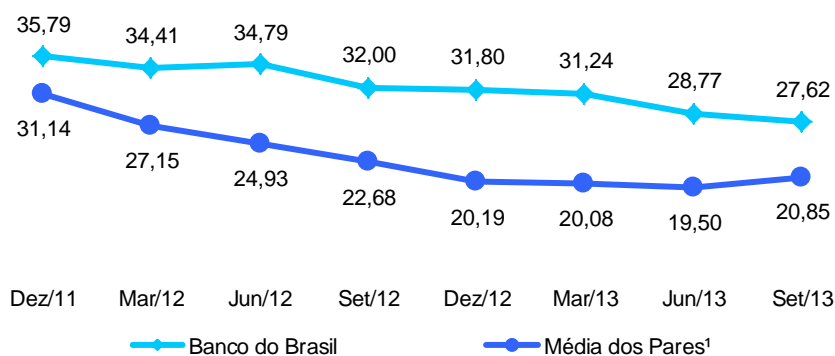
Adicionalmente, os gráficos a seguir demonstram o comportamento das baixas para prejuízo acumuladas em 12 meses em relação ao saldo médio da carteira de crédito classificada no mesmo período, e a relação entre o montante de créditos recuperados e o total baixado para prejuízo, ambos acumulados em 12 meses. Pode-se observar que o BB apresenta, historicamente, índices melhores que os principais pares de mercado.

**Figura 20.** Baixa para Prejuízo – em % da Carteira de Crédito Classificada



1 – Corresponde aos três maiores bancos privados brasileiros.

**Figura 21.** Recuperação de Crédito/Baixa para Prejuízo – %



1 – Corresponde aos três maiores bancos privados brasileiros.

A seguir apresentamos resumo dos principais indicadores de gestão do risco de crédito, alguns já mencionados anteriormente.

**Tabela 65.** Índices de Atraso da Carteira Classificada

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>480.744</b>	<b>525.672</b>	<b>536.797</b>	<b>575.505</b>	<b>585.046</b>
<b>Operações Vencidas + 15 dias</b>	<b>17.794</b>	<b>17.299</b>	<b>18.770</b>	<b>17.707</b>	<b>19.713</b>
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito - %	3,7	3,3	3,5	3,1	3,4
<b>Operações Vencidas + 60 dias</b>	<b>12.372</b>	<b>12.490</b>	<b>13.083</b>	<b>12.686</b>	<b>13.815</b>
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito - %	2,6	2,4	2,4	2,2	2,4
Op. Vencidas + 15-59 dias/Carteira de Crédito - %	1,1	0,9	1,1	0,9	1,0
<b>Op. Vencidas + 90 dias</b>	<b>10.507</b>	<b>10.796</b>	<b>10.721</b>	<b>10.734</b>	<b>11.521</b>
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - %	2,2	2,1	2,0	1,9	2,0
Op. Vencidas + 15-89 dias/Carteira de Crédito - %	1,5	1,2	1,5	1,2	1,4
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - SFN - %	3,8	3,7	3,6	3,4	3,3
Baixa para Prejuízo	2.817	3.232	3.057	3.975	3.447
Recuperação	(813)	(1.076)	(694)	(1.181)	(836)
Recuperação/Baixa para Prejuízo - %	28,9	33,3	22,7	29,7	24,3
<b>Saldo Perda</b>	<b>2.004</b>	<b>2.156</b>	<b>2.363</b>	<b>2.794</b>	<b>2.610</b>
Saldo Perda/Carteira de Crédito - anualizado - %	1,7	1,7	1,8	2,0	1,8
<b>Provisão (Requerida + Adicional)</b>	<b>21.282</b>	<b>21.210</b>	<b>21.414</b>	<b>21.641</b>	<b>22.106</b>
Provisão/Carteira de Crédito - %	4,4	4,0	4,0	3,8	3,8
Provisão/Op. Vencidas + 15 dias - %	119,6	122,6	114,1	122,2	112,1
Provisão/Op. Vencidas + 60 dias - %	172,0	169,8	163,7	170,6	160,0
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias - %	202,5	196,5	199,7	201,6	191,9

### 3.2.1. Carteira de Crédito Pessoa Física

Nas tabelas a seguir, a carteira de crédito pessoa física e a respectiva movimentação da PCLD são apresentadas sem considerar as operações da parceria realizada com o BV, ou seja, corresponde a carteira de crédito pessoa física orgânica acrescida da carteira adquirida.

As operações classificadas com nível de risco AA-C representaram 92,8% do total em set/13, acréscimo de 30 pontos base em relação ao trimestre anterior e 110 pontos base sobre set/12.

**Tabela 66.** Carteira de Crédito Classificada PF por Nível de Risco – sem BV

R\$ milhões	Set/12			Jun/13			Set/13		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	10.442	-	8,4	31.453	-	21,5	45.149	-	30,3
A	38.740	194	31,1	35.151	176	24,0	29.967	150	20,1
B	43.262	433	34,7	52.082	521	35,6	49.245	492	33,1
C	21.755	653	17,5	16.628	499	11,4	13.836	415	9,3
D	2.913	291	2,3	3.161	316	2,2	1.656	166	1,1
E	934	280	0,7	1.341	402	0,9	2.120	636	1,4
F	550	275	0,4	644	322	0,4	962	481	0,6
G	651	456	0,5	776	543	0,5	718	502	0,5
H	5.318	5.318	4,3	5.000	5.000	3,4	5.289	5.289	3,6
<b>Total</b>	<b>124.564</b>	<b>7.899</b>	<b>100,0</b>	<b>146.235</b>	<b>7.779</b>	<b>100,0</b>	<b>148.941</b>	<b>8.131</b>	<b>100,0</b>
AA-C	114.198	1.279	91,7	135.313	1.195	92,5	138.196	1.057	92,8
D-H	10.365	6.620	8,3	10.922	6.584	7,5	10.744	7.074	7,2

**Tabela 67.** Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada PF – sem BV

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Carteira de Crédito Classificada PF</b>	<b>124.564</b>	<b>133.056</b>	<b>140.460</b>	<b>146.235</b>	<b>148.941</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>7.771</b>	<b>7.899</b>	<b>7.913</b>	<b>7.717</b>	<b>7.779</b>
1 - Migração de Risco	1.236	1.104	939	1.228	1.507
a) Piora de Risco	1.737	1.710	1.613	1.736	2.312
b) Melhora de Risco	(500)	(606)	(674)	(508)	(805)
2 - Contratações	236	256	205	206	166
3 - Perdas	(1.029)	(1.118)	(1.260)	(1.162)	(1.042)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>443</b>	<b>242</b>	<b>(116)</b>	<b>271</b>	<b>630</b>
<b>Outros Impactos<sup>1</sup></b>	<b>(316)</b>	<b>(227)</b>	<b>(80)</b>	<b>(210)</b>	<b>(279)</b>
<b>Provisão Final</b>	<b>7.899</b>	<b>7.913</b>	<b>7.717</b>	<b>7.779</b>	<b>8.131</b>
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	7.899	7.913	7.717	7.779	8.131
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	1.156	1.132	1.064	1.224	1.393
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	1.156	1.132	1.064	1.224	1.393
Provisão / Carteira - %	6,3	5,9	5,5	5,3	5,5
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,9	0,9	0,8	0,8	0,9
Op. Vencidas +15 dias/Carteira	4,7	4,2	4,3	4,1	4,4
Op. Vencidas +90 dias/Carteira	2,8	2,6	2,4	2,4	2,5

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

### Acompanhamento por Safras

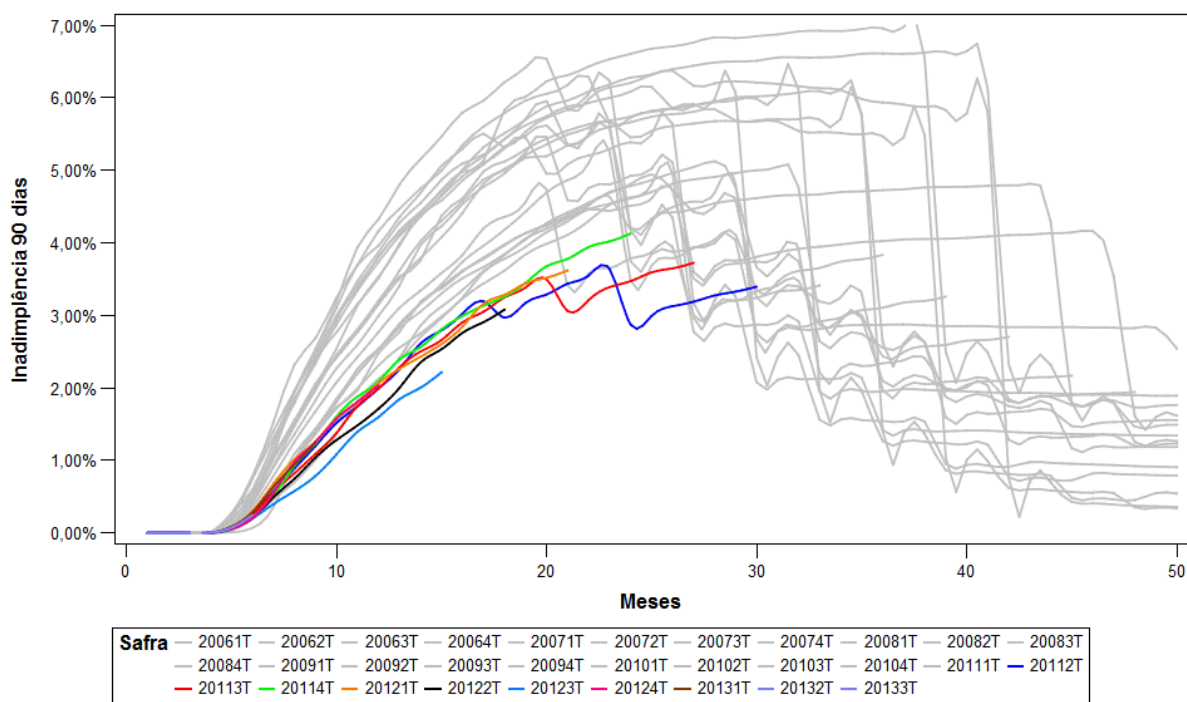
Nos gráficos seguintes é apresentado o acompanhamento da inadimplência da carteira de crédito de pessoas físicas por safras. Essa metodologia proporciona um detalhamento maior e mais próximo da carteira do que os indicadores tradicionais, permitindo avaliar, ao longo do tempo, como se comporta a inadimplência do conjunto de operações contratadas em determinado período.

Para inadimplência, consideram-se as operações vencidas há mais de 90 dias e, para apuração da Carteira de Crédito Pessoa Física as operações de Cheque Especial e Cartão de Crédito não são contabilizadas.

O acompanhamento demonstra como as operações mais recentes apresentam uma curva de inadimplência mais favorável do que aquelas contratadas em períodos anteriores. Esse resultado espelha o aperfeiçoamento constante nos modelos de análise, concessão e acompanhamento do crédito. As inflexões apresentadas nas curvas da figura referem-se às cessões de créditos.

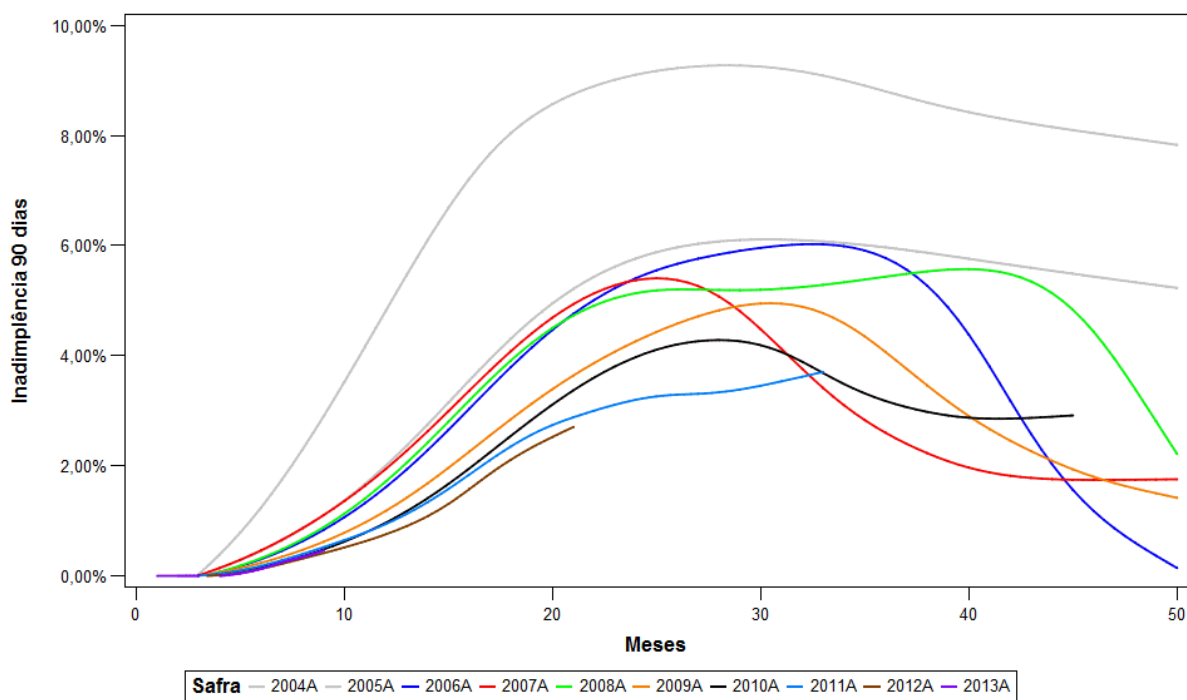
O gráfico a seguir apresenta a Vintage PF na visão trimestral. As linhas mostram como se comportou a inadimplência das operações contratadas em cada trimestre, nos períodos subsequentes. As linhas mais longas, portanto, referem-se ao período de acompanhamento mais antigo.

**Figura 22.** Vintage Trimestral – Crédito Pessoa Física



O segundo gráfico traz o acompanhamento de safras na periodicidade anual, facilitando a visualização e a interpretação dos dados.

**Figura 23.** Vintage Anual – Crédito Pessoa Física



Os gráficos a seguir apresentam o detalhamento da carteira própria de financiamento de veículos nas visões trimestral e anual.

Figura 24. Vintage Trimestral – Carteira Própria de Financiamento de Veículos

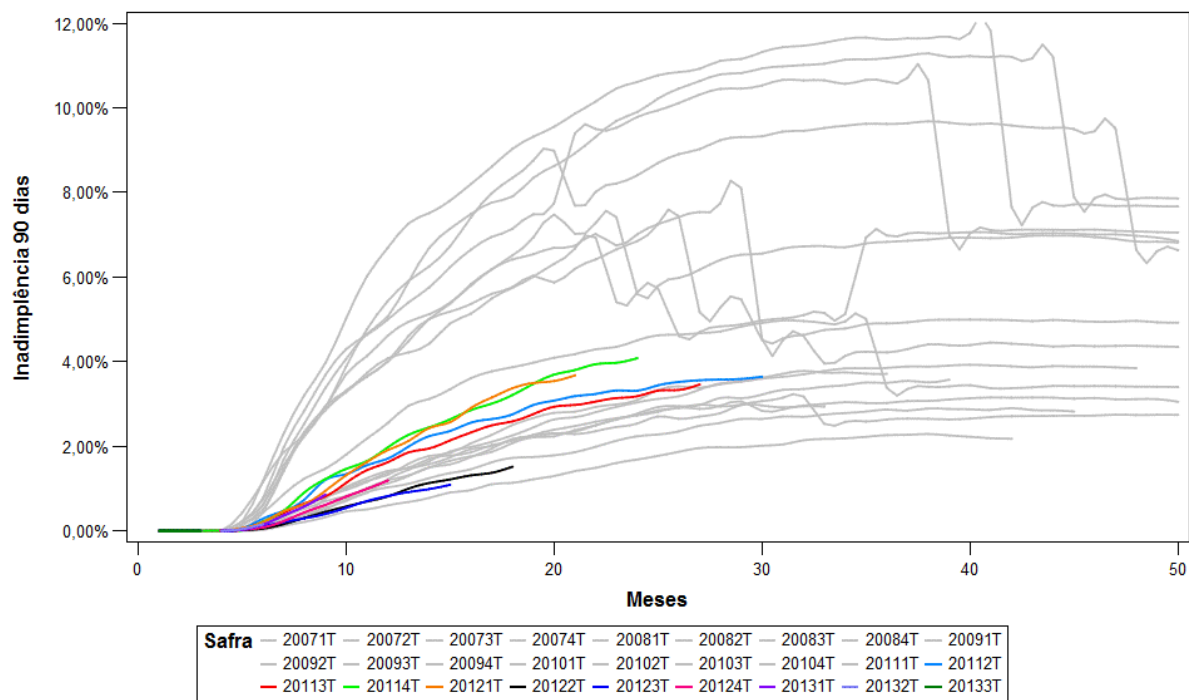
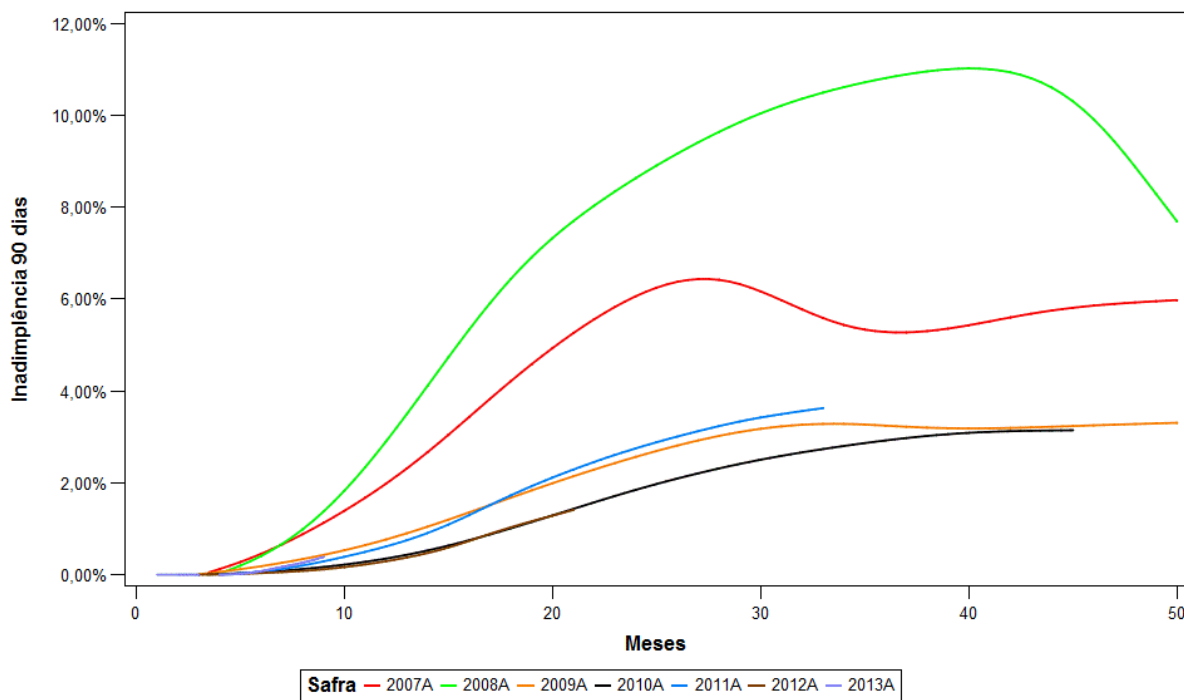
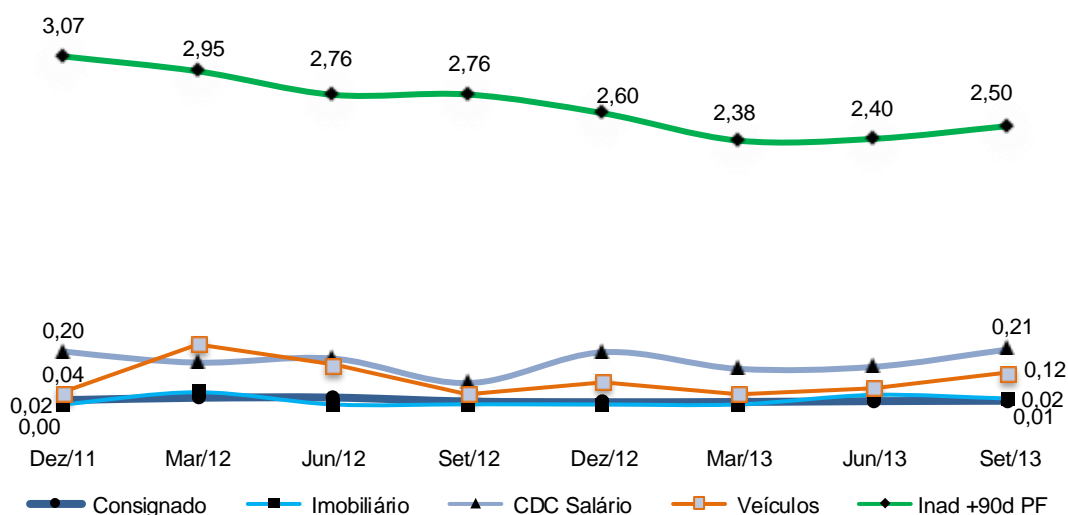


Figura 25. Vintage Anual – Carteira Própria de Financiamento de Veículos



O gráfico a seguir demonstra a inadimplência há mais de 90 dias dos principais produtos da carteira de crédito PF após 4 meses de concessão.

Figura 26. Índice de Atraso +90 Dias Após 4 Meses de Concessão – Linhas de Crédito PF



### 3.2.2. Carteira de Crédito Pessoa Jurídica

Nas tabelas a seguir, a carteira de crédito pessoa jurídica e a respectiva movimentação da PCLD são apresentadas sem considerar as operações da parceria realizada com o BV. A participação das operações classificadas nos níveis de risco de AA-C atingiu 95,6% do total da carteira em set/13.

Tabela 68. Carteira de Crédito Classificada PJ por Nível de Risco – sem BV

R\$ milhões	Set/12			Jun/13			Set/13		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	81.098	-	43,1	102.411	-	44,3	167.128	-	71,0
A	45.110	226	24,0	55.292	276	23,9	29.223	146	12,4
B	48.173	482	25,6	59.302	593	25,6	25.188	252	10,7
C	3.803	114	2,0	3.007	90	1,3	3.452	104	1,5
D	2.685	268	1,4	2.856	286	1,2	1.252	125	0,5
E	1.472	441	0,8	1.656	497	0,7	2.111	633	0,9
F	890	445	0,5	932	466	0,4	991	495	0,4
G	1.025	717	0,5	1.705	1.193	0,7	1.051	736	0,4
H	3.765	3.765	2,0	4.128	4.128	1,8	5.049	5.049	2,1
<b>Total</b>	<b>188.020</b>	<b>6.459</b>	<b>100,0</b>	<b>231.288</b>	<b>7.530</b>	<b>100,0</b>	<b>235.444</b>	<b>7.540</b>	<b>100,0</b>
AA-C	178.184	822	94,8	220.011	960	95,1	224.991	502	95,6
D-H	9.836	5.637	5,2	11.277	6.570	4,9	10.453	7.038	4,4

**Tabela 69.** Movimentação da PCLD da Carteira de Crédito Classificada PJ – sem BV

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Carteira de Crédito Classificada PJ</b>	<b>188.020</b>	<b>212.109</b>	<b>218.877</b>	<b>231.288</b>	<b>235.444</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>5.740</b>	<b>6.459</b>	<b>6.938</b>	<b>7.370</b>	<b>7.530</b>
1 - Migração de Risco	1.612	1.517	1.575	1.865	1.660
a) Piora de Risco	1.800	1.851	1.831	2.197	2.529
b) Melhora de Risco	(188)	(334)	(256)	(333)	(869)
2 - Contratações	234	333	146	300	168
3 - Perdas	(1.047)	(1.218)	(1.061)	(1.915)	(1.645)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>800</b>	<b>632</b>	<b>660</b>	<b>250</b>	<b>184</b>
<b>Outros Impactos<sup>1</sup></b>	<b>(82)</b>	<b>(153)</b>	<b>(228)</b>	<b>(90)</b>	<b>(174)</b>
<b>Provisão Final</b>	<b>6.459</b>	<b>6.938</b>	<b>7.370</b>	<b>7.530</b>	<b>7.540</b>
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	6.459	6.938	7.370	7.530	7.540
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	1.765	1.697	1.493	2.075	1.655
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	1.765	1.697	1.493	2.075	1.655
Provisão / Carteira - %	3,4	3,3	3,4	3,3	3,2
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,9	0,8	0,7	0,9	0,7
Op. Vencidas +15 dias/Carteira	3,6	3,2	3,5	3,1	3,6
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira	2,3	2,2	2,2	2,1	2,2

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

### 3.2.3. Carteira de Agronegócios

Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito classificada de agronegócios por nível de risco.

**Tabela 70.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios por Nível de Risco

R\$ milhões	Set/12			Jun/13			Set/13		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	19.566	-	20,0	26.363	-	20,9	68.793	-	53,2
A	18.981	95	19,4	32.450	162	25,7	19.826	99	15,3
B	46.951	469	48,1	56.355	564	44,6	33.453	335	25,9
C	6.842	205	7,0	5.789	174	4,6	2.229	67	1,7
D	2.796	280	2,9	2.758	276	2,2	708	71	0,5
E	652	196	0,7	774	232	0,6	2.232	670	1,7
F	246	123	0,3	219	110	0,2	320	160	0,2
G	260	182	0,3	276	193	0,2	255	179	0,2
H	1.363	1.363	1,4	1.316	1.316	1,0	1.552	1.552	1,2
<b>Total</b>	<b>97.656</b>	<b>2.913</b>	<b>100,0</b>	<b>126.300</b>	<b>3.026</b>	<b>100,0</b>	<b>129.368</b>	<b>3.132</b>	<b>100,0</b>
AA-C	92.339	770	94,6	120.957	899	95,8	124.301	501	96,1
D-H	5.317	2.144	5,4	5.343	2.126	4,2	5.067	2.631	3,9

As próximas tabelas apresentam a carteira de crédito classificada de agronegócios pessoa física por nível de risco e a movimentação da PCLD relativa a tais operações.

**Tabela 71.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF por Nível de Risco

R\$ milhões	Set/12			Jun/13			Set/13		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	1.880	-	2,9	2.866	-	3,3	33.693	-	38,8
A	15.168	76	23,0	26.594	133	31,0	17.852	89	20,5
B	37.964	380	57,7	46.109	461	53,8	28.630	286	33,0
C	6.094	183	9,3	5.239	157	6,1	1.868	56	2,2
D	2.423	242	3,7	2.452	245	2,9	639	64	0,7
E	580	174	0,9	750	225	0,9	2.188	656	2,5
F	210	105	0,3	212	106	0,2	302	151	0,3
G	228	159	0,3	235	164	0,3	235	165	0,3
H	1.296	1.296	2,0	1.264	1.264	1,5	1.478	1.478	1,7
<b>Total</b>	<b>65.842</b>	<b>2.615</b>	<b>100,0</b>	<b>85.721</b>	<b>2.755</b>	<b>100,0</b>	<b>86.885</b>	<b>2.946</b>	<b>100,0</b>
AA-C	61.106	638	92,8	80.808	751	94,3	82.043	432	94,4
D-H	4.736	1.976	7,2	4.913	2.004	5,7	4.842	2.514	5,6

**Tabela 72.** Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PF

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Cart. de Créd. Classificada de Agro. PF</b>	<b>65.842</b>	<b>74.051</b>	<b>76.724</b>	<b>85.721</b>	<b>86.885</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>2.624</b>	<b>2.615</b>	<b>2.637</b>	<b>2.665</b>	<b>2.755</b>
1 - Migração de Risco	195	166	272	243	509
a) Flora de Risco	451	509	540	589	1.277
b) Melhora de Risco	(256)	(343)	(268)	(346)	(768)
2 - Contratações	85	121	62	133	62
3 - Perdas	(138)	(184)	(134)	(202)	(275)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>142</b>	<b>103</b>	<b>200</b>	<b>174</b>	<b>296</b>
<b>Outros Impactos<sup>1</sup></b>	<b>(150)</b>	<b>(82)</b>	<b>(172)</b>	<b>(83)</b>	<b>(105)</b>
<b>Provisão Final</b>	<b>2.615</b>	<b>2.637</b>	<b>2.665</b>	<b>2.755</b>	<b>2.946</b>
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	2.615	2.637	2.665	2.755	2.946
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	130	206	162	293	465
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	130	206	162	293	465
Provisão / Carteira - %	4,0	3,6	3,5	3,2	3,4
Fluxo da Provisão / Carteira - %	0,2	0,3	0,2	0,3	0,5

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

As tabelas a seguir apresentam a carteira de crédito classificada de agronegócios pessoa jurídica por nível de risco e a respectiva movimentação da PCLD.

**Tabela 73.** Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ por Nível de Risco

R\$ milhões	Set/12			Jun/13			Set/13		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	17.686	-	55,6	23.497	-	57,9	35.100	-	82,6
A	3.813	19	12,0	5.856	29	14,4	1.974	10	4,6
B	8.987	90	28,2	10.246	102	25,2	4.823	48	11,4
C	748	22	2,3	550	16	1,4	361	11	0,8
D	373	37	1,2	306	31	0,8	69	7	0,2
E	72	22	0,2	24	7	0,1	44	13	0,1
F	37	18	0,1	7	4	0,0	19	9	0,0
G	32	23	0,1	41	29	0,1	20	14	0,0
H	67	67	0,2	52	52	0,1	73	73	0,2
<b>Total</b>	<b>31.815</b>	<b>299</b>	<b>100,0</b>	<b>40.579</b>	<b>270</b>	<b>100,0</b>	<b>42.483</b>	<b>186</b>	<b>100,0</b>
AA-C	31.233	131	98,2	40.149	148	98,9	42.258	69	99,5
D-H	581	167	1,8	430	122	1,1	225	117	0,5

**Tabela 74.** Movimentação da PCLD – Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios PJ

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Cart. de Créd. Classificada de Agro. PJ</b>	<b>31.815</b>	<b>32.933</b>	<b>33.009</b>	<b>40.579</b>	<b>42.483</b>
<b>Provisão Inicial</b>	<b>303</b>	<b>299</b>	<b>281</b>	<b>276</b>	<b>270</b>
1 - Migração de Risco	4	6	9	32	(40)
a) Piora de Risco	36	53	30	55	49
b) Melhora de Risco	(32)	(47)	(21)	(23)	(89)
2 - Contratações	26	35	17	51	9
3 - Perdas	(3)	(10)	(38)	(36)	(17)
<b>Total (1 + 2 + 3)</b>	<b>27</b>	<b>32</b>	<b>(12)</b>	<b>47</b>	<b>(48)</b>
<b>Outros Impactos<sup>1</sup></b>	<b>(32)</b>	<b>(49)</b>	<b>6</b>	<b>(53)</b>	<b>(36)</b>
<b>Provisão Final</b>	<b>299</b>	<b>281</b>	<b>276</b>	<b>270</b>	<b>186</b>
Provisão Exigida pela Res. CMN 2.682	299	281	276	270	186
Fluxo da Provisão - R\$ milhões	(2)	(8)	33	30	(68)
a) Provisão Adicional	-	-	-	-	-
b) Despesas de Provisão	(2)	(8)	33	30	(68)
Provisão / Carteira - %	0,9	0,9	0,8	0,7	0,4
Fluxo da Provisão / Carteira - %	(0,0)	(0,0)	0,1	0,1	(0,2)

1 - Amortização, liquidação, liberação de parcelas e débito de encargos.

### Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas

O risco médio da carteira é influenciado pelas operações das safras de 2005 a 2007 prorrogadas, com saldo total de R\$ 5.207 milhões em set/13. A Resolução CMN 2.682/99, que disciplina a classificação de risco e constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, estabelece a manutenção do risco das operações renegociadas no nível de risco observado à época da renegociação. Em função desta regra as operações renegociadas majoram o risco médio da carteira de crédito.

Na tabela a seguir, a carteira de crédito classificada do agronegócio é segregada em operações não prorrogadas e prorrogadas. Verifica-se que as operações em atraso acima de 90 dias (risco BB+Terceiros) representam 0,53% da carteira total não prorrogada em set/13, enquanto que esse mesmo indicador para as operações prorrogadas alcançou 3,85%.

**Tabela 75.** Operações Prorrogadas e Não Prorrogadas do Agronegócio

R\$ milhões	Operações Não-Prorrogadas			Operações Prorrogadas		
	Saldo	Provisão	Atraso 90 <sup>1</sup>	Saldo	Provisão	Atraso 90 <sup>1</sup>
AA	68.306	-	35	487	-	4
A	19.302	97	0	524	3	0
B	31.607	316	0	1.846	18	5
C	1.583	47	8	646	19	4
D	292	29	9	415	42	4
E	1.697	509	74	536	161	31
F	201	100	51	119	60	13
G	159	112	76	96	67	12
H	1.014	1.014	434	538	538	133
<b>Total</b>	<b>124.161</b>	<b>2.224</b>	<b>653</b>	<b>5.207</b>	<b>907</b>	<b>200</b>
A-C	52.492	460	8	3.016	40	8
D-H	3.363	1.764	644	1.704	867	192

1 - As operações em atraso no nível AA referem-se a crédito com risco de terceiros.

Na tabela seguinte são apresentados os saldos, índice de inadimplência 90 dias e risco médio da carteira classificada de agronegócio segmentada em carteira total, prorrogada e não prorrogada.

A relação entre as provisões requeridas (Resolução CMN 2.682/99) e o saldo de operações em atraso há mais de 90 dias apresentou piora de 20 pontos base em relação a set/12. Simulação

realizada com as operações não prorrogadas risco BB, retirando-se o efeito arrasto provocado pelas operações prorrogadas, indica manutenção do risco médio em set/13 em 0,53%.

**Tabela 76.** Índices de Atraso da Carteira Classificada de Agronegócios

R\$ milhões	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13
<b>Carteira de Crédito Classificada</b>	<b>97.656</b>	<b>106.984</b>	<b>109.732</b>	<b>126.300</b>	<b>129.368</b>
Provisão	2.913	2.918	2.940	3.026	3.132
Operações Vencidas + 15 dias	926	1.029	1.101	984	1.438
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito - %	0,95	0,96	1,00	0,78	1,11
Operações Vencidas + 90 dias	470	670	705	611	882
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito - % <sup>1</sup>	0,48	0,63	0,64	0,48	0,68
Provisão/Carteira de Crédito - %	2,98	2,73	2,68	2,40	2,42
Baixa para Prejuízo	155	194	243	238	209
<b>Op. não prorrogadas - Risco BB + Terceiros</b>	<b>92.531</b>	<b>101.737</b>	<b>104.403</b>	<b>120.933</b>	<b>124.161</b>
Provisão	1.960	2.042	2.067	2.173	2.224
Operações Vencidas + 90 dias	381	456	508	463	680
Op. Vencidas + 90 dias/Operações não Prorrogadas - %	0,41	0,45	0,50	0,39	0,55
Provisão/Operações não prorrogadas - %	2,12	2,01	1,98	1,80	1,79
Baixa para prejuízo	99	143	151	155	159
<b>Op. não prorrogadas - Risco BB</b>	<b>91.801</b>	<b>101.063</b>	<b>103.752</b>	<b>120.459</b>	<b>123.714</b>
Provisão	1.960	2.041	2.066	2.173	2.223
Operações Vencidas + 90 dias	381	456	520	416	652
Op. Vencidas + 90 dias/Op. não Prorrogadas - %	0,41	0,45	0,50	0,35	0,53
Provisão/Operações não prorrogadas - %	2,13	2,02	1,99	1,80	1,80
Baixa para prejuízo	99	143	151	155	159
<b>Op. prorrogadas - Risco BB + Terceiros</b>	<b>5.126</b>	<b>5.247</b>	<b>5.329</b>	<b>5.367</b>	<b>5.207</b>
Provisão	953	876	873	852	907
Operações Vencidas + 90 dias	90	215	197	147	202
Op. Vencidas + 90 dias/Operações Prorrogadas - %	1,75	4,09	3,79	2,80	3,88
Provisão/Operações prorrogadas - %	18,59	16,69	16,39	15,88	17,43
Baixa para prejuízo	55	50	92	82	50
<b>Op. prorrogadas - Risco BB</b>	<b>5.043</b>	<b>5.173</b>	<b>5.260</b>	<b>5.153</b>	<b>5.016</b>
Provisão	952	875	873	851	907
Operações Vencidas + 90 dias	82	206	195	146	200
Op. Vencidas + 90 dias/Operações Prorrogadas - %	1,63	3,98	3,72	2,82	3,98
Provisão/Operações prorrogadas - %	18,89	16,92	16,59	16,52	18,08
Baixa para prejuízo	55	50	92	82	50
<b>Simulação Op. não pror. sem efeito arrasto das pror.</b>					
<b>a - Risco BB + Terceiros</b>	<b>92.531</b>	<b>101.737</b>	<b>104.403</b>	<b>120.933</b>	<b>124.161</b>
b - Provisão	325	398	461	416	652
Risco médio (b/a)	0,35	0,39	0,44	0,34	0,52
<b>c - Risco BB</b>	<b>91.801</b>	<b>101.063</b>	<b>103.752</b>	<b>120.459</b>	<b>123.714</b>
d - Provisão	325	398	461	416	652
Risco médio (d/c)	0,35	0,39	0,44	0,35	0,53

1 - No cálculo do índice foi computado o atraso proveniente de operações com risco de terceiros.

### 3.2.4. Carteira de Crédito no Exterior e BV

As tabelas a seguir demonstram as Carteiras Externa e do BV por nível de risco, respectivamente.

**Tabela 77.** Carteira de Crédito Classificada no Exterior por Nível de Risco

R\$ milhões	Set/12			Jun/13			Set/13		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	25.461	-	61,4	24.281	-	51,2	31.917	-	67,0
A	9.811	49	23,7	13.195	66	27,8	9.733	49	20,4
B	5.566	56	13,4	8.759	88	18,5	4.919	49	10,3
C	449	13	1,1	698	21	1,5	758	23	1,6
D	79	8	0,2	336	34	0,7	128	13	0,3
E	46	14	0,1	5	1	0,0	54	16	0,1
F	11	5	0,0	6	3	0,0	20	10	0,0
G	3	2	0,0	12	9	0,0	3	2	0,0
H	39	39	0,1	98	98	0,2	109	109	0,2
<b>Total</b>	<b>41.464</b>	<b>186</b>	<b>100,0</b>	<b>47.391</b>	<b>319</b>	<b>100,0</b>	<b>47.641</b>	<b>271</b>	<b>100,0</b>
AA-C	41.287	118	99,6	46.934	175	99,0	47.327	121	99,3
D-H	177	68	0,4	457	145	1,0	315	151	0,7

**Tabela 78.** Carteira de Crédito Classificada Banco Votorantim (50%)<sup>1</sup>

R\$ milhões	Set/12			Jun/13			Set/13		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	4.017	-	13,8	2.951	-	12,2	2.223	-	9,4
A	16.544	83	57,0	9.881	49	40,8	9.741	49	41,2
B	3.320	33	11,4	5.055	51	20,9	5.031	50	21,3
C	1.823	55	6,3	3.409	102	14,1	3.907	117	16,5
D	706	71	2,4	778	78	3,2	599	60	2,5
E	552	166	1,9	569	171	2,4	590	177	2,5
F	277	139	1,0	285	142	1,2	230	115	1,0
G	339	237	1,2	261	183	1,1	249	174	1,1
H	1.462	1.462	5,0	1.039	1.039	4,3	1.081	1.081	4,6
<b>Total</b>	<b>29.039</b>	<b>2.245</b>	<b>100,0</b>	<b>24.228</b>	<b>1.815</b>	<b>100,0</b>	<b>23.651</b>	<b>1.824</b>	<b>100,0</b>
AA-C	25.703	171	88,5	21.296	202	87,9	20.902	216	88,4
D-H	3.336	2.074	11,5	2.932	1.613	12,1	2.750	1.608	11,6

1 – Não contempla o saldo das operações provenientes de cessão de crédito (Resolução CMN nº 3.533/2008).

### 3.2.5. Carteira de Crédito Renegociada

Na tabela a seguir é apresentada a carteira de crédito renegociada. O saldo dessa carteira inclui as operações do BV e, por outro lado, não contempla as operações prorrogadas da carteira de agronegócio, abordadas na seção 3.2.3 deste Relatório. A seguir estão descritas as definições das principais linhas constantes da tabela:

- Créditos Renegociados: saldo de operações de crédito renegociadas no período, vincendas ou em atraso;
- Renegociados por Atraso: créditos renegociados no período para composição de dívidas em virtude de atraso no pagamento;
- Renovados: operações contratadas para liquidação parcial ou integral de operação anterior ou qualquer outro tipo de acordo que implique alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas.

**Tabela 79.** Carteira de Crédito Renegociada

R\$ milhões	3T12	2T13	3T13
<b>Créditos Renegociados</b>	<b>9.775</b>	<b>10.533</b>	<b>9.600</b>
Renegociados por Atraso	602	1.062	692
Renovados	9.174	9.470	8.908
<b>Créditos Renegociados por Atraso - Movimentação</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>6.473</b>	<b>7.639</b>	<b>8.226</b>
Contratações	602	1.062	692
Recebimento e Apropriação de Juros	86	(0)	(125)
Baixas para Prejuízo	(299)	(475)	(405)
<b>Saldo Final</b>	<b>6.862</b>	<b>8.226</b>	<b>8.389</b>
<b>Créditos Renegociados por Atraso - Saldo da Provisão</b>	<b>4.449</b>	<b>4.900</b>	<b>5.054</b>
<b>Créditos Renegociados por Atraso - Inadimplência + 90 dias</b>	<b>1.095</b>	<b>1.283</b>	<b>1.430</b>
<b>Indicadores - %</b>			
Provisão/Carreira	64,8	59,6	60,3
Inadimplência + 90 dias/Carreira	16,0	15,6	17,0
Índice de Cobertura	406,2	381,9	353,4

### 3.3. Concentração

**Tabela 80.** 100 Maiores Tomadores

R\$ milhões

Período	1º Cliente (%)	Saldo	2º ao 20º (%)	Saldo	21º ao 100º (%)	Saldo	100 maiores (%)	Saldo
Dez/11	1,9	8.702	7,3	33.795	8,4	38.833	17,7	81.330
Mar/12	1,9	8.887	6,8	32.126	8,4	39.408	17,1	80.421
Jun/12	1,7	8.674	6,9	35.289	9,0	45.589	17,6	89.552
Set/12	1,7	8.818	7,1	38.018	9,1	48.220	17,9	95.056
Dez/12	1,5	8.655	7,6	44.057	9,1	52.943	18,2	105.655
Mar/13	1,5	8.778	7,4	43.609	8,9	52.888	17,8	105.275
Jun/13	1,4	9.085	7,3	46.848	9,5	60.704	18,3	116.637
Set/13	1,4	9.285	7,4	48.418	9,7	63.138	18,5	120.842

**Tabela 81.** 100 Maiores Tomadores em relação ao PR

R\$ milhões

Período	1º Cliente (%)	Saldo	2º ao 20º (%)	Saldo	21º ao 100º (%)	Saldo	100 maiores (%)	Saldo
Dez/11	10,8	8.702	42,0	33.795	48,3	38.833	101,1	81.330
Mar/12	10,5	8.887	37,8	32.126	46,4	39.408	94,7	80.421
Jun/12	9,5	8.674	38,7	35.289	50,0	45.589	98,2	89.552
Set/12	8,8	8.818	37,9	38.018	48,1	48.220	94,8	95.056
Dez/12	8,0	8.655	40,8	44.057	49,1	52.943	97,9	105.655
Mar/13	7,8	8.778	38,8	43.609	47,1	52.888	93,7	105.275
Jun/13	7,7	9.085	39,7	46.848	51,5	60.704	98,9	116.637
Set/13	7,8	9.285	40,5	48.418	52,8	63.138	101,1	120.842

**Tabela 82.** Concentração da Carteira de Crédito por Macrosetor

R\$ milhões	Saldo						Var. %	
	Macrossetor <sup>1</sup>	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12
Metalurgia e Siderurgia	32.224	10,4	39.395	10,6	38.839	10,1	20,5	(1,4)
Construção Civil	27.595	8,9	37.028	9,9	38.162	10,0	38,3	3,1
Petroleiro	24.829	8,0	37.305	10,0	36.308	9,5	46,2	(2,7)
Alimentos de Origem Vegetal	27.626	8,9	30.995	8,3	32.423	8,5	17,4	4,6
Energia Elétrica	20.393	6,6	25.551	6,9	26.915	7,0	32,0	5,3
Serviços	22.462	7,3	23.653	6,3	24.466	6,4	8,9	3,4
Automotivo	17.064	5,5	23.361	6,3	23.421	6,1	37,3	0,3
Transportes	15.500	5,0	20.527	5,5	22.459	5,9	44,9	9,4
Comércio Varejista	13.966	4,5	16.619	4,5	17.024	4,4	21,9	2,4
Alimentos de Origem Animal	11.909	3,8	13.107	3,5	13.043	3,4	9,5	(0,5)
Têxtil e Confecções	10.842	3,5	12.552	3,4	12.579	3,3	16,0	0,2
Eletroeletrônico	10.532	3,4	11.770	3,2	12.445	3,3	18,2	5,7
Administração Pública	-	-	13.212	3,5	16.110	4,2	-	21,9
Telecomunicações	8.411	2,7	11.420	3,1	12.042	3,1	43,2	5,4
Papel e Celulose	8.409	2,7	10.050	2,7	10.000	2,6	18,9	(0,5)
Insumos Agrícolas	7.760	2,5	8.842	2,4	8.765	2,3	12,9	(0,9)
Químico	6.569	2,1	8.532	2,3	8.899	2,3	35,5	4,3
Madeireiro e Moveleiro	5.782	1,9	6.784	1,8	6.796	1,8	17,5	0,2
Comércio Atacadista e Ind. Diversas	4.977	1,6	6.401	1,7	6.461	1,7	29,8	0,9
Couro e Calçados	2.712	0,9	3.038	0,8	2.869	0,7	5,8	(5,6)
Bebidas	2.466	0,8	2.829	0,8	2.758	0,7	11,8	(2,5)
Demais Atividades	27.434	8,9	9.867	2,6	9.963	2,6	(63,7)	1,0
<b>Total</b>	<b>309.462</b>	<b>100,0</b>	<b>372.839</b>	<b>100,0</b>	<b>382.745</b>	<b>100,0</b>	<b>23,7</b>	<b>2,7</b>
Carteira de Crédito Interna	222.885		271.459		277.508			
Carteira de Crédito Externa	35.898		40.025		39.805			
Garantias	19.408		20.177		21.885			
TVM	31.271		41.179		43.548			
<b>Total</b>	<b>309.462</b>		<b>372.839</b>		<b>382.745</b>			

1 - Não inclui as operações do Banco Votorantim.

## 4 - Captações

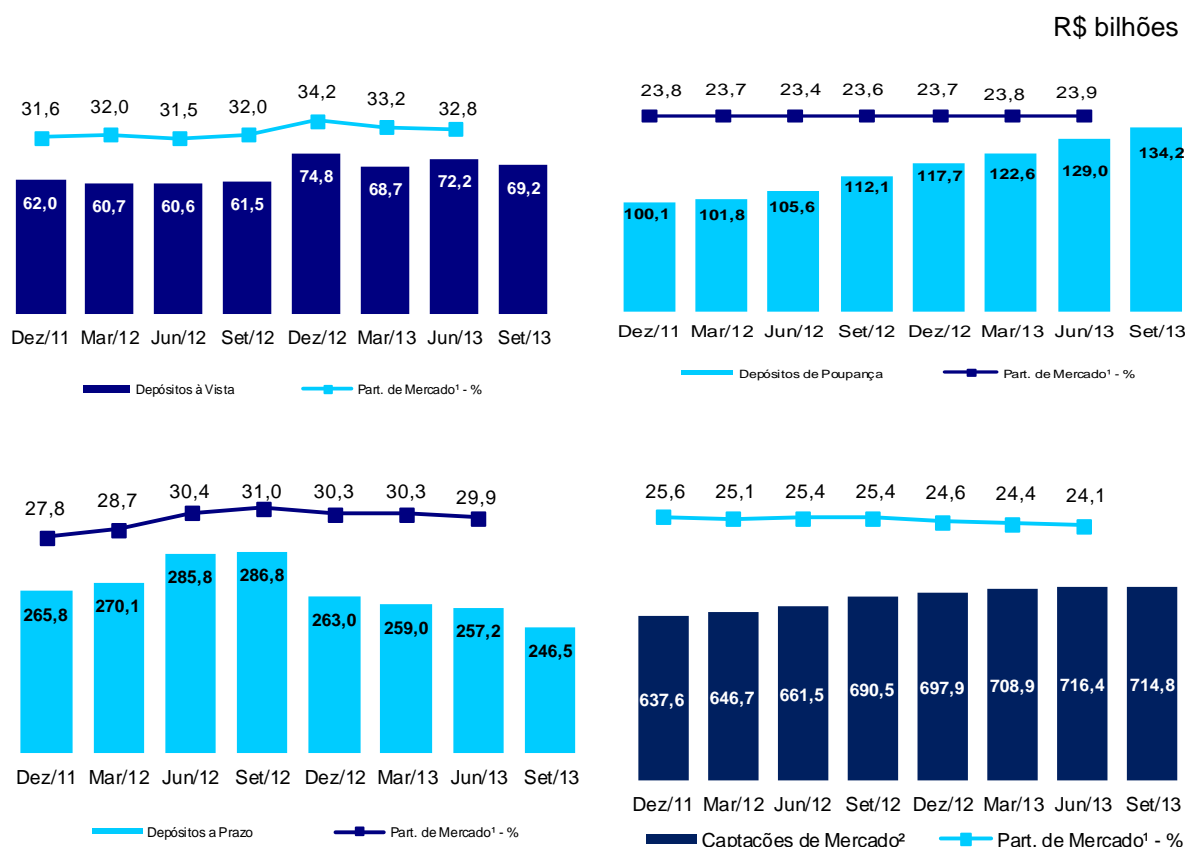
As captações comerciais do Banco do Brasil registraram R\$ 566,7 bilhões em setembro/2013, evolução de 11,7% nos últimos doze meses. Destaque para o crescimento das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Operações Compromissadas com Títulos Privados em detrimento aos Depósitos a Prazo, o que reflete a mudança do mix de captações do BB.

Tabela 83. Captações Comerciais

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	s/Set/12	s/Jun/13
Depósitos a Prazo	286.756	56,5	257.213	47,5	246.486	43,5	(14,0)	(4,2)
Depósitos de Poupança	112.098	22,1	129.003	23,8	134.216	23,7	19,7	4,0
Depósitos à Vista	61.486	12,1	72.204	13,3	69.191	12,2	12,5	(4,2)
Letras de Crédito do Agronegócio	22.807	4,5	48.182	8,9	67.165	11,9	194,5	39,4
Depósitos Interfinanceiros	15.733	3,1	19.915	3,7	21.013	3,7	33,6	5,5
Oper. Compromissadas c/ Tít. Privados	8.444	1,7	14.974	2,8	25.646	4,5	203,7	71,3
Letra de Crédito Imobiliário	76	-	451	-	2.947	-	3.781,6	552,9
<b>TOTAL</b>	<b>507.400</b>	<b>100,0</b>	<b>541.941</b>	<b>100,0</b>	<b>566.664</b>	<b>100,0</b>	<b>11,7</b>	<b>4,6</b>

A seguir são apresentadas as participações do Banco do Brasil nas captações de mercado do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Figura 27. Participação de Mercado das Captações do BB



1 - As informações sobre participação de mercado no SFN são provenientes do relatório "50 Maiores" bancos do Banco Central. Posição: Jun/13;  
 2 - Considera depósitos totais e captações no mercado aberto.

Ao final de setembro/13, o Banco do Brasil atingiu saldo de captações no exterior o montante de US\$ 49,4 bilhões, acréscimo de 16,7% em relação a setembro/12 e 7,2% sobre junho/13. Na comparação anual destaque para o crescimento dos títulos de renda fixa e certificados de depósitos que registraram incremento de U\$ 5,3 bilhões, evolução de 34,6%.

As operações do Banco Patagonia representaram 8,2% da carteira total de captações no exterior em setembro/13 com saldos de US\$ 2,4 bilhões na Pessoa Jurídica, US\$ 1,3 bilhão na Pessoa Física e US\$ 331 milhões nas demais modalidades.

**Tabela 84. Captações no Exterior**

US\$ milhões	Saldos				Var. %				
	Modalidade <sup>1</sup>	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	s/Set/12	s/Jun/13
Títulos de Renda Fixa e Cert. de Depósitos	15.355	36,3	19.492	42,3	20.661	41,9	34,6	6,0	
Interbancário	10.494	24,8	12.205	26,5	12.890	26,1	22,8	5,6	
Pessoa Jurídica	10.897	25,8	10.249	22,3	10.550	21,4	(3,2)	2,9	
Pessoa Física	3.091	7,3	3.029	6,6	3.186	6,5	3,1	5,2	
Compromissadas	2.035	4,8	926	2,0	1.886	3,8	(7,3)	103,7	
Outros	415	1,0	151	0,3	194	0,4	(53,3)	28,3	
<b>TOTAL</b>	<b>42.287</b>	<b>100,0</b>	<b>46.052</b>	<b>100,0</b>	<b>49.367</b>	<b>100,0</b>	<b>16,7</b>	<b>7,2</b>	

1 - As informações referentes ao Banco Patagonia e ao BB Americas (antigo Eurobank) foram incorporadas aos saldos dos produtos a partir de Jun/11 e Mar/12, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta os títulos de renda fixa emitidos pelo Banco do Brasil no mercado internacional de capitais. O volume das operações vigentes no exterior soma US\$ 15,7 bilhões em valores nominais.

**Tabela 85. Emissões Vigentes no Exterior**

Data de Emissão	Volume em US\$ milhões	Moeda	Prazo em anos	Cupom (%)	Frequência do Cupom	Preço de Emissão	Retorno p/ Investidor(%)	Spread s/ Treasury	Rating <sup>1</sup>	Estrutura
19/12/2003	250	USD	10	6,550	Trimestral	100,000	6,550	292	A/A3	Securitização
20/09/2004	300	USD	10	8,500	Semestral	99,174	8,625	447	Baa3	Subordinada Nível II
18/07/2007	187	BRL	10	9,750	Semestral	100,000	9,750	-	Baa2	Sênior
06/03/2008	250	USD	6	L3M+0,55	Trimestral	100,000	L3M+0,55	-	AA-/Aa3	Securitização
29/04/2008	150	USD	10	5,250	Trimestral	100,000	5,250	-	A/A3	Securitização
05/09/2008	200	USD	7	L3M+1,2	Trimestral	100,000	L3M+1,20	-	A/A3	Securitização
02/07/2009	100	USD	5	L6M+2,55	Semestral	98,250	L6M+2,55	-	Baa2	Sênior
20/10/2009	1.500	USD	-	8,500	Semestral	100,000	8,500	-	Ba1	Perpétuo
22/01/2010	500	USD	5	4,500	Semestral	99,333	4,651	220	Baa2	Sênior
22/01/2010	500	USD	10	6,000	Semestral	99,451	6,074	238	Baa2	Sênior
29/04/2010	450	USD	5	4,500	Semestral	100,684	4,337	180	Baa2	Sênior
05/10/2010	660	USD	10	5,375	Semestral	99,361	5,464	300	Baa3	Subordinada Nível II
20/01/2011	1.009	EUR	5	4,500	Anual	99,453	4,625	mid-sw ap+200	Baa2	Sênior
26/05/2011	1.500	USD	10	5,875	Semestral	98,695	6,044	288	Baa3	Subordinada Nível II
23/11/2011	500	USD	5	3,875	Semestral	99,413	4,000	312	Baa2	Sênior
20/01/2012	1.000	USD	-	9,250	Semestral	100,000	9,250	733	BB	Perpétuo
05/03/2012	750	USD	-	9,250	Semestral	108,500	8,488	-	BB	Perpétuo
19/06/2012	750	USD	10	5,875	Semestral	99,023	6,000	434	BB+/Baa3	Subordinada Nível II
24/09/2012	317	JPY	3	1,800	Semestral	100,000	1,800	146	BBB / Baa2	Sênior
10/10/2012	1.925	USD	10	3,875	Semestral	98,978	4,000	238	BBB / Baa2	Sênior
31/01/2013	2.000	USD	-	6,250	Semestral	100,000	6,250	440	BB	Perpétuo
25/07/2013	926	EUR	5	3,750	Anual	99,442	3,875	mid-sw ap+337,2	BBB / Baa2 / BBB	Sênior

1 – Os ratings das emissões foram revisados em outubro/2013 pela Moody's

## Fontes e Usos

Os indicadores apresentados na tabela a seguir demonstram a relação entre as fontes de captação e as aplicações dos recursos no Banco do Brasil.

Em setembro de 2013, as fontes de captação atingiram saldo de R\$ 691,5 bilhões. Destaque para o crescimento das captações em LCA e LCI que cresceram 44,2% (R\$ 21,5 bilhões) no comparativo trimestral.

No 2T13, o Banco do Brasil iniciou a oferta de operações compromissadas com títulos privados, que encerrou setembro/13 com saldo de R\$ 25,6 bilhões, elevação de 71,3% (R\$ 10,7 bilhões) no comparativo com junho/13. Esse instrumento de captação em conjunto com as LCA e LCI tem contribuído de maneira significativa para a materialização da estratégia de redução de custo do *funding*.

Quanto aos usos, a carteira de crédito continua sendo o principal destino dos recursos captados com crescimento de 21,7% em doze meses e participação de 84,6% do total de usos.

Tendo em vista o montante expressivo de crédito originado por linhas de repasse no país, no 2T13 foi criado o indicador carteira de crédito líquida ajustada sobre captações comerciais, que desconsidera o crédito com natureza de repasse. Ao final de setembro/13 o índice atingiu 87,0%, demonstrando que a carteira de crédito do BB está adequada ao seu nível de captações comerciais.

**Tabela 86. Fontes e Usos**

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	s/Set/12	s/Jun/13
<b>Fontes</b>	<b>578.682</b>	<b>100,0</b>	<b>660.564</b>	<b>100,0</b>	<b>691.492</b>	<b>100,0</b>	<b>19,5</b>	<b>4,7</b>
Captações Comerciais	507.400	87,7	541.941	82,0	566.664	81,9	11,7	4,6
Depósitos Totais	476.073	82,3	478.334	72,4	470.906	68,1	(1,1)	(1,6)
LCA + LCI	22.882	4,0	48.633	7,4	70.112	10,1	206,4	44,2
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados	8.444	1,5	14.974	2,3	25.646	3,7	203,7	71,3
Obrigações por Repasses no País	52.763	9,1	69.992	10,6	82.003	11,9	55,4	17,2
Obrigações no Exterior <sup>1</sup>	49.306	8,5	63.866	9,7	67.066	9,7	36,0	5,0
Dívida Subordinada	32.443	5,6	39.916	6,0	40.853	5,9	25,9	2,3
Demais Letras Bancárias <sup>2</sup>	9.476	1,6	9.585	1,5	9.180	1,3	(3,1)	(4,2)
IHCD no País	8.105	1,4	8.318	1,3	8.213	1,2	1,3	(1,3)
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	4.667	0,8	5.838	0,9	6.000	0,9	28,5	2,8
Depósitos Compulsórios	(85.478)	(14,8)	(78.892)	(11,9)	(88.488)	(12,8)	3,5	12,2
<b>Usos</b>	<b>578.682</b>	<b>100,0</b>	<b>660.564</b>	<b>100,0</b>	<b>691.492</b>	<b>100,0</b>	<b>19,5</b>	<b>4,7</b>
Carteira de Crédito Líquida (a) = (b) + (c) + (d)	490.846	84,8	595.810	90,2	607.312	87,8	23,7	1,9
Carteira de Crédito Classificada (b)	480.744	83,1	575.505	87,1	585.046	84,6	21,7	1,7
TVM Privados (c)	31.384	5,4	41.946	6,4	44.372	6,4	41,4	5,8
Provisão para Risco de Crédito (d)	(21.282)	(3,7)	(21.641)	(3,3)	(22.106)	(3,2)	3,9	2,1
Carteira de Crédito Líquida Ajustada (a) - (e)	409.225	70,7	494.026	74,8	493.054	71,3	20,5	(0,2)
Linhas de Repasse no País (e)	81.621	14,1	101.784	15,4	114.258	16,5	40,0	12,3
Recursos Disponíveis	87.836	15,2	64.754	9,8	84.179	12,2	(4,2)	30,0
<b>Indicadores - %</b>								
Carteira de Crédito Líquida / Depósitos Totais	103,1		124,6		129,0			
Carteira de Crédito Líquida / Captações Comerciais	96,7		109,9		107,2			
Carteira de Crédito Líquida Ajustada / Captações Comerciais	80,7		91,2		87,0			
Carteira de Crédito Líquida / Fontes	84,8		90,2		87,8			

1 - Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida no Exterior.

2 - Inclui Letras Financeiras e Debêntures.

A tabela abaixo mostra o custo de captação dos depósitos no BB em comparação à taxa média Selic do período. Observou-se uma redução nessa relação com os trimestres anteriores, principalmente pelo aumento da taxa média Selic no 3T13 que não sensibilizou o custo de captação do período permitindo atingir o patamar de 69,3%.

Tabela 87. Captações vs. Taxa Selic

R\$ milhões	3T12			2T13			3T13		
	Saldo Médio	Custo	% Selic	Saldo Médio	Custo	% Selic	Saldo Médio	Custo	% Selic
Depósitos a Prazo - Rede e Institucional	190.593	(3.392)	92,5	156.976	(2.600)	90,6	146.231	(2.761)	87,3
Depósitos a Prazo - Depósitos Judiciais	84.990	(1.750)	107,1	93.707	(1.843)	107,6	96.578	(1.945)	93,1
Depósitos de Poupança	110.128	(1.443)	68,1	126.347	(1.685)	72,9	132.447	(1.955)	68,3
Letras de Crédito do Agronegócio	20.848	(344)	85,8	44.332	(679)	83,8	62.796	(1.105)	81,3
Depósitos Interfinanceiros	15.395	(137)	46,2	18.668	(62)	18,3	21.014	(154)	33,9
Depósitos a Prazo - Fundos e Programas	7.062	(105)	77,6	6.317	(72)	62,2	6.159	(80)	60,2
Depósitos à Vista	60.640	-	-	70.469	-	-	68.257	-	-
<b>Total</b>	<b>489.655</b>	<b>(7.170)</b>	<b>76,2</b>	<b>516.816</b>	<b>(6.941)</b>	<b>73,5</b>	<b>533.481</b>	<b>(8.000)</b>	<b>69,3</b>

Tabela 88. Segregação de Depósitos por Prazo

R\$ milhões	Curto Prazo <sup>2</sup>	Part. %	Longo Prazo <sup>3</sup>	Part. %	Total 30.09.2013	Total 30.09.2012
	Depósitos a Prazo <sup>1</sup>	156.063	63,3	90.423	36,7	246.486
Depósitos de Poupança	134.216	100,0	-	-	134.216	112.098
Depósitos à Vista	69.191	100,0	-	-	69.191	61.486
Depósitos Interfinanceiros	18.683	88,9	2.330	11,1	21.013	15.733
<b>TOTAL</b>	<b>378.153</b>	<b>80,3</b>	<b>92.753</b>	<b>19,7</b>	<b>470.906</b>	<b>476.073</b>

1 - Inclui o valor de R\$ 117.159.739 mil (R\$ 143.123.684 mil em 31.12.2012 e R\$ 166.030.131 mil em 30.09.2012), relativo a depósitos a prazo com cláusula de recompra antecipada (compromisso de liquidez), considerados os prazos de vencimento originais.

2 - Com vencimento até 1 ano.

3 - Com vencimento superior a 1 ano.

## 5 - Resultado Financeiro

Este capítulo apresenta tanto a análise patrimonial (aplicações e captações) como a avaliação das receitas e despesas desses ativos e passivos. Em relação aos itens patrimoniais, evidencia-se a composição dos ativos rentáveis e passivos onerosos, bem como o *spread* gerencial das operações de crédito. Nas seções de resultado, apresenta-se uma análise volume e taxa com a alocação das variações nas receitas e despesas de juros pela mudança no volume médio dos itens patrimoniais e pela variação da taxa média de juros.

### 5.1. Análise das Aplicações

**Tabela 89.** Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (Trimestral)

R\$ milhões	2T13			3T13		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)
<b>Ativos Rentáveis</b>						
TVM + Aplic. Interfinanceiras - Hedge	423.071	6.055	5,8	426.081	7.175	6,9
Operações de Crédito + Leasing	545.693	17.191	13,2	568.920	18.774	13,9
Depósito Compulsório Rentável	64.808	1.044	6,6	71.153	1.180	6,8
Demais	5.185	29	2,3	6.927	77	4,5
<b>Total</b>	<b>1.038.756</b>	<b>24.319</b>	<b>9,7</b>	<b>1.073.082</b>	<b>27.207</b>	<b>10,5</b>
<b>Ativos Não Rentáveis</b>						
Créditos Tributários	29.156			28.458		
Demais Ativos	122.775			119.011		
Ativo Permanente	22.604			22.254		
<b>Total</b>	<b>174.535</b>			<b>169.723</b>		
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>1.213.290</b>			<b>1.242.805</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período  
2 - Calculado sem efeito da variação cambial

**Tabela 90.** Saldos Médios e Taxa de Juros – Ativos Rentáveis (9 Meses)

R\$ milhões	9M12			9M13		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)	Saldo Médio <sup>1</sup>	Receitas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)
<b>Ativos Rentáveis</b>						
TVM + Aplic. Interfinanceiras - Hedge	356.442	20.139	7,6	420.384	19.168	6,1
Operações de Crédito + Leasing	435.861	52.424	16,4	544.291	52.592	13,1
Depósito Compulsório Rentável	77.457	4.723	8,2	66.532	3.188	6,4
Demais	4.772	112	3,1	6.102	134	2,9
<b>Total</b>	<b>874.532</b>	<b>77.398</b>	<b>12,0</b>	<b>1.037.310</b>	<b>75.082</b>	<b>9,8</b>
<b>Ativos Não Rentáveis</b>						
Créditos Tributários	24.661			28.116		
Demais Ativos	117.603			118.860		
Ativo Permanente	22.881			22.669		
<b>Total</b>	<b>165.145</b>			<b>169.645</b>		
<b>Ativo Total</b>	<b>1.039.677</b>			<b>1.206.955</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período  
2 - Calculado sem efeito da variação cambial

A análise do *spread* da carteira de crédito é apresentada no item 5.6. deste capítulo.

### Resultado com TVM

O Resultado de operações com Títulos e Valores Mobiliários encerrou os primeiros nove meses do ano com saldo de R\$ 21.248 milhões, representando uma redução de 2,2% em relação ao 9M12. Essa retração foi influenciada principalmente pela redução de 13,6% da TMS efetiva sobre os 9M12.

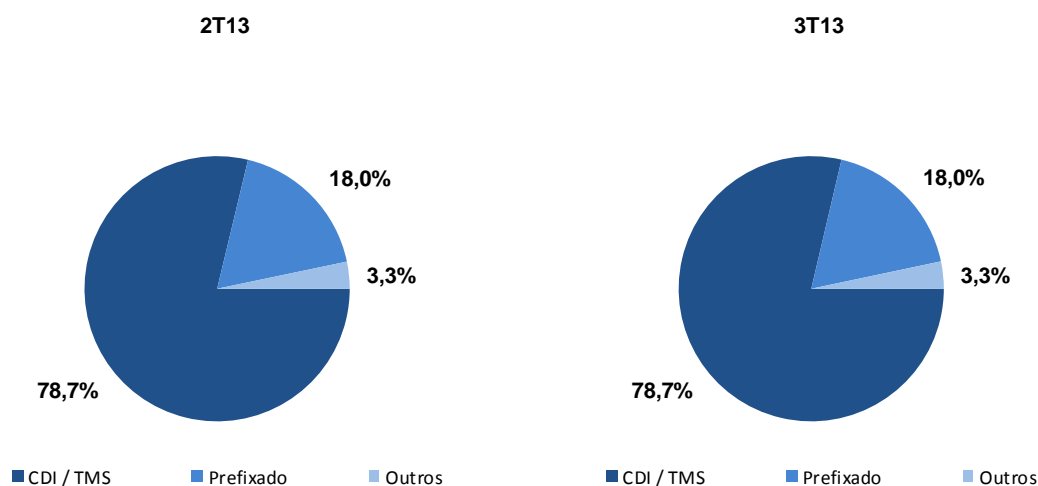
Na tabela a seguir são evidenciados os resultados das operações de todo o conglomerado (incluindo empresas não financeiras, BB Banco de Investimento, Banco Votorantim, subsidiárias e agências no exterior) apresentando apenas as operações classificadas pelo Banco Central como TVM/Aplicações Interfinanceiras de Liquidez.

**Tabela 91.** Resultado com Títulos e Valores Mobiliários

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
<b>Res. Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>6.623</b>	<b>7.608</b>	<b>7.703</b>	<b>16,3</b>	<b>1,2</b>	<b>21.727</b>	<b>21.248</b>	<b>(2,2)</b>	
Res. Títulos de Renda Fixa	6.553	7.564	7.608	16,1	0,6	21.387	20.877	(2,4)	
Reavaliação - Curva	2.319	2.459	2.694	16,2	9,5	7.482	7.342	(1,9)	
Resultado das Negociações	4	(112)	(111)	-	(0,4)	327	(84)	-	
Marcação a Mercado	202	(215)	3	(98,5)	-	245	(407)	-	
Aplicações Interf. de Liquidez	3.844	3.944	4.482	16,6	13,6	11.716	11.996	2,4	
Rendas no Exterior	184	1.488	541	193,4	(63,7)	1.617	2.029	25,5	
Demais	71	44	95	33,8	116,4	340	372	9,5	

A figura a seguir apresenta a classificação da carteira de títulos do BB por tipo de indexador. A classificação abaixo não inclui a carteira do BV.

**Figura 28.** Carteira de Títulos e Valores Mobiliários por Indexador (Banco Múltiplo)



Neste trimestre não ocorreram mudanças na composição da carteira TVM. O BB manteve a posição de títulos prefixados próximo a 18% e a posição de títulos indexados ao CDI/TMS em 78,7% do total de títulos.

As tabelas a seguir demonstram a abertura da carteira de TVM.

**Tabela 92.** Carteira de Títulos por Categoria

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12	s/Jun/13
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>180.069</b>	<b>100,0</b>	<b>192.029</b>	<b>100,0</b>	<b>195.932</b>	<b>100,0</b>	<b>8,8</b>	<b>2,0</b>
Títulos Disponíveis p/ Negociação	67.923	37,7	79.008	41,1	78.391	40,0	15,4	(0,8)
Títulos Disponíveis p/ Venda	94.366	52,4	97.207	50,6	100.515	51,3	6,5	3,4
Títulos Mantidos até o Vencimento	16.227	9,0	13.834	7,2	15.424	7,9	(4,9)	11,5
Instrumentos Financ. Derivativos	1.554	0,9	1.980	1,0	1.602	0,8	3,1	(19,1)

**Tabela 93.** Carteira de Títulos por Prazo - Valor de Mercado<sup>1</sup>

R\$ milhões	Até 1 ano		1 a 5 anos		5 a 10 anos		Acima de 10 anos		Total
	Saldos	Part. %	Saldos	Part. %	Saldos	Part. %	Saldos	Part. %	
Dez/11	45.364	27,2%	105.971	63,6%	12.107	7,3%	3.252	2,0%	166.693
Mar/12	42.447	27,5%	94.995	61,6%	13.273	8,6%	3.589	2,3%	154.303
Jun/12	44.560	26,9%	91.060	55,0%	17.781	10,7%	12.221	7,4%	165.623
Set/12	47.721	26,7%	94.457	52,9%	22.906	12,8%	13.397	7,5%	178.482
Dez/12	49.086	26,8%	109.213	59,7%	18.001	9,8%	6.685	3,7%	182.985
Mar/13	54.633	30,2%	91.447	50,5%	22.013	12,2%	13.056	7,2%	181.148
Jun/13	54.079	28,4%	98.112	51,6%	24.132	12,7%	13.848	7,3%	190.171
Set/13	59.680	30,7%	91.278	46,9%	30.075	15,5%	13.406	6,9%	194.438

1 – Não considera os Instrumentos Financeiros Derivativos. A carteira de Títulos Mantidos até o Vencimento foi considerada a valor de mercado.

A tabela seguinte apresenta o Saldo de Liquidez, diferença entre os Ativos e Passivos de Liquidez.

**Tabela 94.** Saldo da Liquidez

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12	s/Jun/13
<b>Ativos de Liquidez (A)</b>	<b>409.025</b>	<b>100,0</b>	<b>429.245</b>	<b>100,0</b>	<b>445.815</b>	<b>100,0</b>	<b>9,0</b>	<b>3,9</b>
Disponibilidades	14.495	3,5	14.351	3,3	16.563	3,7	14,3	15,4
Aplicações Interfinanceiras	214.511	52,4	222.865	51,9	233.320	52,3	8,8	4,7
TVM (exceto vincul. ao Bacen)	180.019	44,0	192.029	44,7	195.932	43,9	8,8	2,0
<b>Passivos de Liquidez (B)</b>	<b>230.163</b>	<b>100,0</b>	<b>257.935</b>	<b>100,0</b>	<b>264.924</b>	<b>100,0</b>	<b>15,1</b>	<b>2,7</b>
Depósitos Interfinanceiros	15.733	6,8	19.915	7,7	21.013	7,9	33,6	5,5
Captações no Mercado Aberto	214.430	93,2	238.020	92,3	243.911	92,1	13,7	2,5
<b>Saldo da Liquidez (A-B)</b>	<b>178.862</b>		<b>171.310</b>		<b>180.891</b>		<b>1,1</b>	<b>5,6</b>

## 5.2. Análise das Captações

**Tabela 95.** Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (Trimestral)

R\$ milhões	2T13			3T13		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)
<b>Passivos Onerosos</b>						
Depósitos de Poupança	126.347	(1.685)	5,4	132.447	(1.955)	6,0
Depósitos Interfinanceiros	18.668	(62)	1,3	21.014	(154)	3,0
Depósitos a Prazo	257.000	(4.514)	7,2	248.968	(4.786)	7,9
Captações no Mercado Aberto	237.997	(4.348)	7,5	237.337	(5.090)	8,9
Obrig. por Emprest. e Rep. no Exterior	14.132	(188)	5,4	16.276	(133)	3,3
Obrig. por Emprest. e Repasses no País	69.605	(863)	5,1	78.266	(871)	4,5
Fundos Financ. e de Desenvolvimento	5.747	(105)	7,5	6.040	(111)	7,6
Dívida Subordinada	67.421	(985)	6,0	70.173	(1.029)	6,0
Obrigações com T.V.M. no Exterior	31.797	(608)	7,9	34.523	(352)	4,1
Letras de Crédito do Agronegócio	44.332	(679)	6,3	62.796	(1.105)	7,2
Demais Letras Bancárias	9.903	(21)	0,8	6.930	(49)	2,9
Total	882.948	(14.059)	6,5	914.768	(15.635)	7,0
<b>Demais Passivos</b>						
Depósitos à Vista	70.469			68.257		
Outros Passivos	193.441			194.363		
Patrimônio Líquido	66.432			65.416		
Total	330.342			328.037		
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>1.213.290</b>			<b>1.242.805</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

2 - Calculado sem efeito da variação cambial

**Tabela 96.** Saldos Médios e Taxa de Juros – Passivos Onerosos (9 Meses)

R\$ milhões	9M12			9M13		
	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)	Saldo Médio <sup>1</sup>	Despesas <sup>2</sup>	Taxa Anual (%)
<b>Passivos Onerosos</b>						
Depósitos de Poupança	105.205	(4.790)	6,1	126.587	(4.947)	5,2
Depósitos Interfinanceiros	14.557	(407)	3,7	18.987	(401)	2,8
Depósitos a Prazo	277.696	(16.820)	8,2	255.061	(13.555)	7,1
Captações no Mercado Aberto	202.484	(13.104)	8,7	236.175	(13.351)	7,6
Obrig. por Emprest. e Rep. no Exterior	12.397	(460)	5,0	14.616	(414)	3,8
Obrig. por Emprest. e Repasses no País	52.121	(2.368)	6,1	71.128	(2.571)	4,8
Fundos Financ. e de Desenvolvimento	4.391	(347)	10,7	5.726	(307)	7,2
Dívida Subordinada	42.093	(1.686)	5,4	67.623	(2.875)	5,7
Obrigações com T.V.M. no Exterior	20.350	(1.344)	8,9	31.876	(1.252)	5,3
Letras de Crédito do Agronegócio	13.946	(741)	7,1	48.163	(2.312)	6,5
Demais Letras Bancárias	9.580	(90)	1,2	8.778	(86)	1,3
Total	754.820	(42.156)	7,5	884.720	(42.071)	6,4
<b>Demais Passivos</b>						
Depósitos à Vista	59.957			68.457		
Outros Passivos	163.713			188.244		
Patrimônio Líquido	61.187			65.535		
Total	284.857			322.235		
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>1.039.677</b>			<b>1.206.955</b>		

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

2 - Calculado sem efeito da variação cambial

### 5.3. Análise Volume e Taxa

O saldo médio de Ativos Rentáveis cresceu 17,1% na comparação 3T13/3T12, partindo de R\$ 917 bilhões para R\$ 1,073 trilhão, em contrapartida observou-se a redução da taxa média anualizada de 11% no 3T12 para 10,5% no 3T13.

Os Passivos Onerosos apresentaram crescimento no saldo médio de 15,1% no mesmo período, saindo de R\$ 795 bilhões no 3T12 para R\$ 915 bilhões no 3T13. A taxa média anualizada apresentou estabilidade no período de comparação, partindo de 6,9% para 7%.

Os quadros a seguir apresentam as variações nas receitas e despesas de juros pela mudança no volume médio dos ativos rentáveis e dos passivos onerosos e pela variação da taxa média de juros sobre esses ativos e passivos, nos períodos em análise.

As variações no volume e na taxa de juros foram calculadas com base nas movimentações dos saldos médios durante o período e nas variações das taxas médias de juros sobre os ativos rentáveis e passivos onerosos. A variação de taxa média foi calculada pela variação na taxa de juros no período multiplicada pela média dos ativos geradores de receitas ou pela média dos passivos geradores de despesas no primeiro período. A variação líquida é a diferença entre as receitas de juros do período presente e do anterior. A variação por volume médio é a diferença entre a variação líquida e aquela decorrente da taxa média.

**Tabela 97.** Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (Trimestral)

R\$ milhões	3T13/2T13			3T13/3T12		
	Volume médio (1)	Taxa média (2)	Variação líquida (3)	Volume médio (1)	Taxa média (2)	Variação líquida (3)
<b>Ativos Rentáveis</b>						
TVM+ Aplic. Interfinanceiras - Hedge	1.171	(51)	1.120	7.055	(6.328)	726
Operações de Crédito + Leasing	2.349	(767)	1.583	18.155	(15.568)	2.586
Depósito Compulsório Rentável	241	(105)	136	1.160	(1.341)	(181)
Demais	68	(19)	48	77	(36)	41
<b>Total</b>	<b>3.758</b>	<b>(870)</b>	<b>2.888</b>	<b>26.517</b>	<b>(23.344)</b>	<b>3.172</b>
<b>Passivos Onerosos</b>						
Depósitos de Poupança	(360)	90	(270)	(1.984)	1.601	(383)
Depósitos Interfinanceiros	(109)	17	(92)	(155)	138	(17)
Depósitos a Prazo	(117)	(154)	(272)	(4.878)	5.341	462
Captações no Mercado Aberto	(727)	(14)	(742)	(5.199)	4.181	(1.018)
Obrig. por Emprest. e Repasses no Exterior	37	18	55	(134)	104	(31)
Obrig. por Emprest. e Repasses no País	(104)	96	(8)	(881)	787	(94)
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	(12)	5	(7)	(113)	116	2
Dívida Subordinada	(84)	40	(44)	(1.044)	648	(396)
Obrigações com T.V.M. no Exterior	229	28	256	(355)	356	0
Letras de Crédito do Agronegócio	(750)	325	(425)	(1.124)	363	(761)
Demais Letras Bancárias	(7)	(21)	(28)	(50)	18	(31)
<b>Total</b>	<b>(2.120)</b>	<b>544</b>	<b>(1.576)</b>	<b>(15.903)</b>	<b>13.636</b>	<b>(2.266)</b>

1 - Variação Líquida – Taxa Média

2 - (Juros Período Atual / Saldo Período Atual) x (Saldo Período Anterior) – (Juros Período Anterior)

3 - Juros Período Atual – Juros do Período Anterior

**Tabela 98.** Variação de Receita e Despesa e Variação Volume/Taxa (9 meses)

R\$ milhões	9M13/9M12		
	Volume médio (1)	Taxa média (2)	Variação líquida (3)
<b>Ativos Rentáveis</b>			
TVM+ Aplic. Interfinanceiras - Hedge	2.916	(3.886)	(971)
Operações de Crédito + Leasing	10.477	(10.309)	168
Depósito Compulsório Rentável	(524)	(1.012)	(1.535)
Demais	29	(7)	22
<b>Total</b>	<b>11.782</b>	<b>(14.098)</b>	<b>(2.316)</b>
<b>Passivos Onerosos</b>			
Depósitos de Poupança	(836)	678	(157)
Depósitos Interfinanceiros	(94)	99	5
Depósitos a Prazo	1.203	2.063	3.266
Captações no Mercado Aberto	(1.905)	1.658	(247)
Obrig. por Emprest. e Repasses no Exterior	(63)	108	46
Obrig. por Emprest. e Repasses no País	(687)	484	(203)
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	(72)	111	39
Dívida Subordinada	(1.086)	(104)	(1.189)
Obrigações com T.V.M. no Exterior	(453)	545	92
Letras de Crédito do Agronegócio	(1.642)	72	(1.571)
Demais Letras Bancárias	8	(4)	4
<b>Total</b>	<b>(6.177)</b>	<b>6.262</b>	<b>85</b>

1 - Variação Líquida – Taxa Média

2 - (Juros Período Atual / Saldo Período Atual) x (Saldo Período Anterior) – (Juros Período Anterior)

3 - Juros Período Atual – Juros do Período Anterior

## 5.4. Margem Gerencial

A margem gerencial do BB proveniente de operações de crédito e depósitos é apresentada na próxima tabela. No cálculo de cada linha faz-se a diferença entre a receita/despesa financeira e o respectivo custo/receita de oportunidade de cada linha, como por exemplo: TMS, Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) ou Taxa Referencial de Juros (TR).

**Tabela 99.** Margem Gerencial

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
<b>Operações de Crédito</b>	<b>8.878</b>	<b>8.999</b>	<b>9.053</b>	<b>2,0</b>	<b>0,6</b>
Pessoa Física	5.015	4.934	4.922	(1,8)	(0,2)
Pessoa Jurídica	2.452	2.735	2.650	8,1	(3,1)
Agronegócios	1.411	1.330	1.480	4,9	11,3

## 5.5. Margem Financeira Bruta

Na tabela a seguir, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial.

A partir do 4T12 foram apartadas as despesas de captação realizadas com investidores institucionais compreendendo os instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior.

A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

A partir do 1T13 os recursos aprovados no BB de aplicação obrigatória em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, como Finame, BNDES e FCO, que anteriormente eram apresentados na linha Demais, foram realocados para as linhas de Despesas de Captação e/ou Captações Institucionais dependendo da fonte de financiamento. Para manter a comparabilidade foram reprocessados os dados do ano de 2012.

**Tabela 100.** Composição da Margem Financeira Bruta

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>11.251</b>	<b>11.691</b>	<b>11.756</b>	<b>4,5</b>	<b>0,6</b>
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	16.072	16.969	17.888	11,3	5,4
Despesa Financeira de Captação	(7.660)	(7.497)	(8.477)	10,7	13,1
Despesa Financeira de Captação Institucional	(1.184)	(1.568)	(1.521)	28,5	(3,0)
Recuperação de Crédito	813	1.181	836	2,8	(29,2)
Resultado de Tesouraria	3.167	2.464	2.999	(5,3)	21,7
Demais	43	144	30	(31,3)	(79,3)

As receitas financeiras com operações de crédito apresentaram crescimento de 11,3% na comparação 3T13/3T12. Este crescimento se deve ao aumento do volume de operações de crédito.

O aumento na linha de despesas financeiras de captação, quando comparado com o ano anterior, reflete o crescimento no volume e elevação na TMS efetiva, compensado em parte com a mudança no mix de produtos de captação adotado pelo banco. As despesas financeiras de captação institucional, na comparação 3T13/3T12, se elevaram devido ao crescimento do volume de operações realizadas nesta linha, onde se pode ressaltar a captação através de IHCD.

O resultado de tesouraria foi impactado principalmente: (i) pela elevação de 18,3% na TMS efetiva na comparação 3T13/2T13; (ii) o realinhamento da curva de juros de mercado ao novo cenário de elevação da taxa de juros; e (iii) redução na alíquota do compulsório rentável, no depósito a vista foi reduzida de 6% em 3T12 para 0% em 3T13 e no depósito a prazo de 12% para 11% no mesmo período.

## 5.6. Spread

**Tabela 101.** Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa Trimestral

R\$ milhões	2T13	3T13	Var. Abs.
Volume: Ativos Rentáveis <sup>1</sup>	1.038.756	1.073.082	34.326
Margem Financeira Bruta	11.691	11.756	65
Spread - % <sup>2</sup>	1,1255	1,0956	(0,0300)
Ganho/(Perda) com Volume <sup>3</sup>			386
Ganho/(Perda) com Taxa <sup>4</sup>			(311)
Ganho/(Perda) com Volume e Taxa <sup>5</sup>			(10)

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

2 - Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis

3 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período atual pelo spread do período anterior liq. da MFB anterior.

4 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período anterior pelo spread do período atual.

5 - Ganho/(Perda) combinado dos dois efeitos supracitados.

**Tabela 102.** Análise de Volume (Ativos Rentáveis) - Taxa 9 Meses

R\$ milhões	9M12	9M13	Var. Abs.
Volume: Ativos Rentáveis <sup>1</sup>	873.608	1.037.310	163.701
Margem Financeira Bruta	33.696	34.467	770
Spread - % <sup>2</sup>	3,8572	3,3227	(0,5345)
Ganho/(Perda) com Volume <sup>3</sup>			6.314
Ganho/(Perda) com Taxa <sup>4</sup>			(4.669)
Ganho/(Perda) com Volume e Taxa <sup>5</sup>			(875)

1 - Média aritmética dos saldos finais dos meses que compõem o período

2 - Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis

3 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período atual pelo spread do período anterior liq. da MFB anterior.

4 - Ganho/(Perda) resultante da multiplicação entre o volume dos ativos rentáveis do período anterior pelo spread do período atual.

5 - Ganho/(Perda) combinado dos dois efeitos supracitados.

**Tabela 103.** Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro

R\$ milhões	3T12	2T13	3T13
Saldo Médio Total dos Ativos Rentáveis	918.668	1.038.756	1.073.082
Saldo Médio Total dos Passivos Onerosos	794.892	882.948	914.768
Receita Líquida de Juros	10.665	10.260	11.571
Receitas de Juros	24.034	24.319	27.207
Despesas de Juros	(13.369)	(14.059)	(15.635)
Demais Componentes da Margem Financeira Bruta <sup>1</sup>	586	1.432	185
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>11.251</b>	<b>11.691</b>	<b>11.756</b>
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - %	86,5	85,0	85,2
Receitas de Juros / Ativos Rentáveis <sup>2 5</sup> - %	10,9	9,7	10,5
Despesas de Juros / Passivos Onerosos <sup>2 5</sup> - %	6,9	6,5	7,0
Margem de Lucro Líquida <sup>3</sup> - %	4,0	3,2	3,5
Margem Líquida de Juros <sup>4</sup> - %	4,7	4,0	4,4
Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis <sup>2</sup> - %	5,0	4,6	4,5

1 - Contém derivativos, contratos de assunção de dívidas, resultado de op. de câmbio, recuperação de créd. baixados como prejuízo, empréstimos de ouro, fundo garantidor de crédito, ganho/perda cambial no exterior e outras receitas com características de intermediação financeira.

2 - Taxas anualizadas.

3 - Diferença entre a taxa média dos ativos rentáveis e a taxa média dos passivos onerosos.

4 - Receita líquida de juros dividida pelo saldo médio dos ativos rentáveis.

5 - Calculado sem efeito da variação cambial.

### Spread por Carteira

A tabela seguinte apresenta o spread gerencial segmentado por tipo de operações. O spread é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola

e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

**Tabela 104. Spread por Carteira**

%	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Operações de Crédito</b>	<b>9,0</b>	<b>8,9</b>	<b>9,2</b>	<b>8,6</b>	<b>8,1</b>	<b>7,6</b>	<b>7,4</b>	<b>7,1</b>
Pessoa Física	15,5	15,3	16,5	15,2	14,8	13,9	13,6	13,2
Pessoa Jurídica	6,1	6,2	6,2	5,5	4,8	5,2	5,1	4,8
Agronegócios	6,1	5,5	5,8	5,8	5,8	4,6	4,6	4,6

A seguir apresenta-se a evolução do Spread Global, que é calculado a partir da divisão da margem financeira bruta pelo saldo médio dos ativos rentáveis, anualizado, e do Spread Ajustado ao Risco, que é apurado pela divisão da margem financeira líquida (margem bruta menos PCLD) pelo saldo médio dos ativos rentáveis, também anualizado.

**Tabela 105. Spread Global**

%	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Spread Global	5,5	5,3	5,4	5,0	5,0	4,5	4,6	4,5
Spread Ajustado pelo risco	4,0	3,5	3,7	3,3	3,5	3,1	2,9	3,0

## 6 - Negócios Não Financeiros

### 6.1. Rendas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito e a atuação do Banco no segmento de varejo buscando alcançar a excelência no relacionamento vêm favorecendo expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das rendas de tarifas.

Na comparação com o terceiro trimestre do ano anterior, as rendas com tarifas apresentaram crescimento de 10,2%. Destaque para o aumento das rendas com operações de crédito que cresceram 15,4% em relação ao 3T12, em linha com o crescimento da carteira de crédito do Banco, que evoluiu 22,5% em 12 meses. Merecem destaque também: i) o crescimento das rendas com Cartões de Crédito/Débito, que totalizaram R\$ 1,4 bilhão no 3T13, aumento de 20,6% sobre o 3T12 e ii) o crescimento de 13,3% das rendas com Administração de Fundos, que refletem o aumento do volume de recursos de terceiros administrados pelo banco.

**Tabela 106.** Rendas de Tarifas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>5.280</b>	<b>5.917</b>	<b>5.819</b>	<b>10,2</b>	<b>(1,7)</b>	<b>15.587</b>	<b>17.124</b>	<b>9,9</b>
Cartão de Crédito / Débito	1.188	1.363	1.433	20,6	5,1	3.460	4.063	17,5
Conta Corrente	1.085	1.053	1.024	(5,6)	(2,8)	3.288	3.089	(6,0)
Administração de Fundos	918	1.030	1.040	13,3	1,0	2.698	3.010	11,6
Operações de Crédito	521	681	601	15,4	(11,8)	1.531	1.785	16,6
Cobrança	326	361	362	11,0	0,2	980	1.053	7,4
Arrecadações	210	222	219	4,2	(1,3)	616	652	5,8
Interbancária	174	183	184	5,9	0,5	517	538	4,0
Seguros, Previdência e Capitalização <sup>1</sup>	231	316	267	15,3	(15,5)	712	880	23,6
Mercado de Capitais	108	187	115	7,0	(38,3)	342	427	25,0
Outros	519	521	574	10,6	10,2	1.443	1.626	12,6

1-Alteração na composição das Rendas com Seguros, Previdência e Capitalização em virtude da criação da BB Seguridade.

A seguir apresentamos a base de clientes do Banco do Brasil:

**Tabela 107.** Base de Clientes

milhares	Posição				Var. %		
	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13	s/Set/12	s/Jun/13
Base de Clientes	57.879	58.551	59.438	60.187	60.975	5,3	1,3
Contas Corrente	37.084	37.418	37.899	38.512	38.962	5,1	1,2
Pessoa Física	34.687	35.049	35.521	36.152	36.519	5,3	1,0
Pessoa Jurídica	2.397	2.369	2.379	2.360	2.443	1,9	3,5

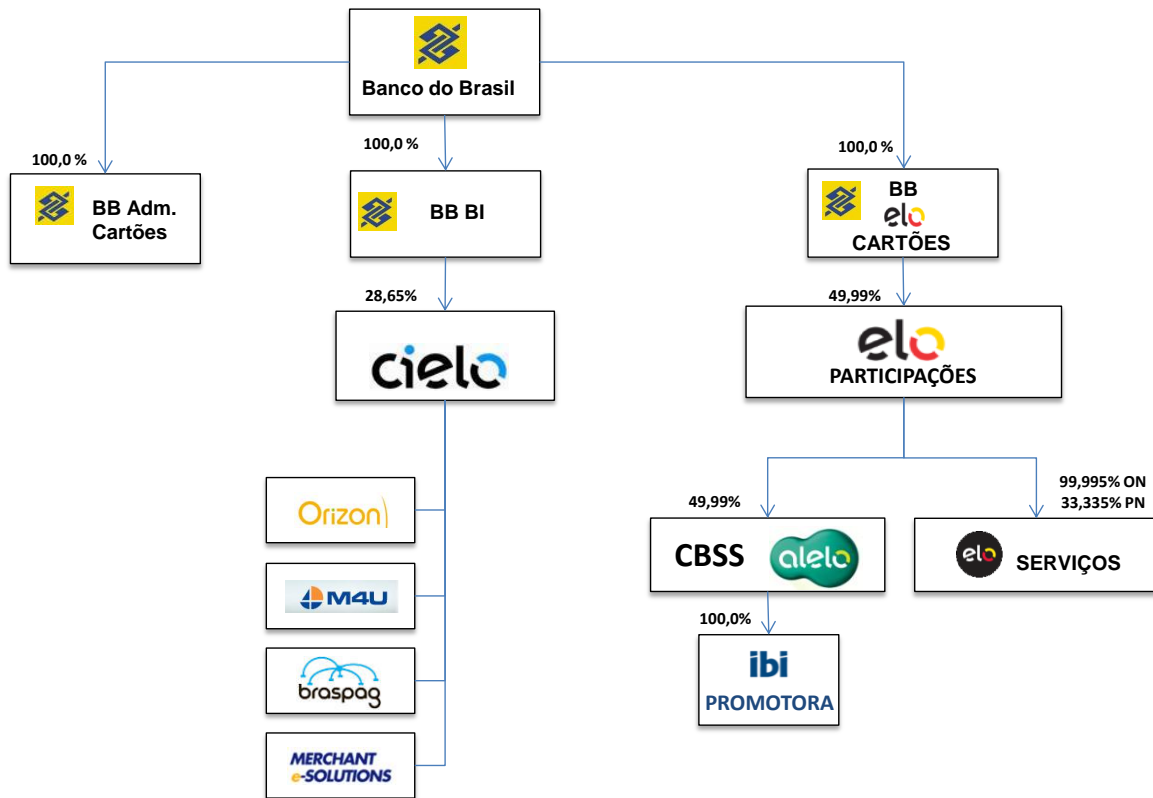
### 6.2. Negócio de Cartões

O Banco do Brasil, seguindo sua estratégia de diversificação dos negócios, tem ampliado seu foco e atuação junto ao mercado de cartões.

A estratégia de emissão de cartões de múltiplas funções contendo soluções em crédito, débito, crediário e bancária num único plástico permite uma oferta diversificada junto aos clientes, resultando numa melhor performance negocial em relação à média do mercado brasileiro.

Abaixo segue o organograma dos principais negócios de cartões nos quais o Banco do Brasil possui participação societária direta ou indireta, data-base 30/09/2013. A principal mudança em relação ao 1º Semestre de 2013 trata da migração da participação do BB BI na CBSS – Companhia Brasileira de Soluções e Serviços, visando à otimização das estruturas societárias. Esse movimento foi realizado conjuntamente pelo outro sócio, que também transferiu sua participação na CBSS para a Elo Participações S.A.

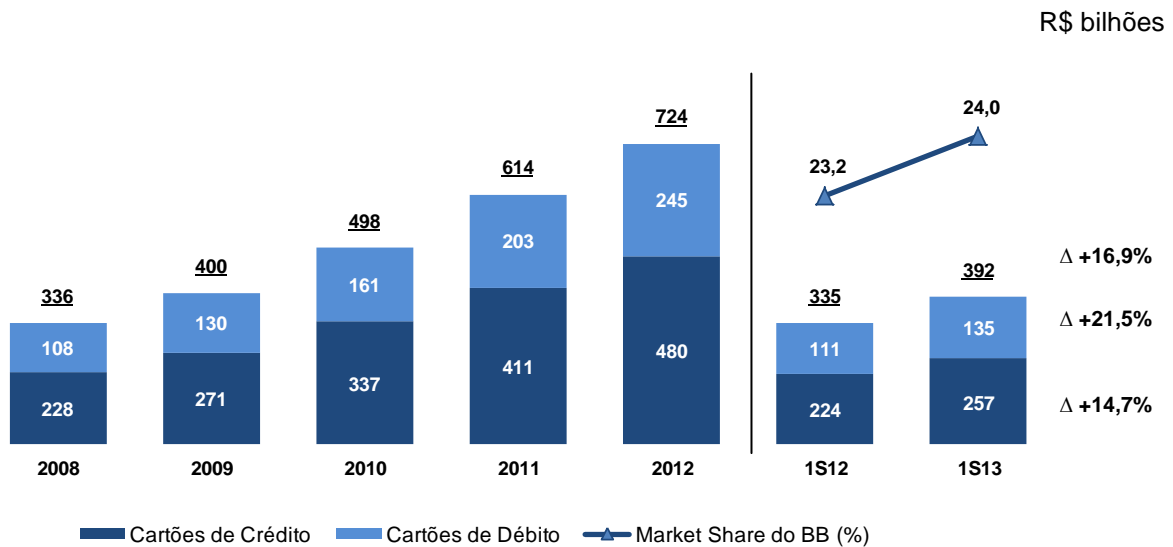
Figura 29. Organograma Negócios de Cartões – Principais Empresas



### 6.2.1 Sobre o mercado de Cartões no Brasil

A evolução da indústria de cartões pode ser mensurada pelo volume financeiro transacionado por meio de cartões – faturamento total. Segundo últimos dados divulgados pela Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito e Serviços – Abecs, o mercado encerrou o 1º Semestre de 2013 com um volume transacionado de R\$ 392 bilhões, crescimento de 16,9% ante o mesmo período de 2012. A Associação estima ainda que o mercado brasileiro deve alcançar volume próximo a R\$ 850 bilhões ao longo do ano de 2013.

Figura 30. Faturamento da Indústria de Cartões



Considerando os dados do 1º Semestre de 2013 divulgados pela Abecs e o faturamento do BB no mesmo período, o BB encerrou o semestre com uma participação de mercado de 24,0% no faturamento total, com destaque para o aumento da participação do BB no volume transacionado com

cartões de crédito, que passou de 20,4% no 1S12 para 21,9% no 1S13, com respectivos faturamentos de R\$ 45,5 bilhões e R\$ 56,3 bilhões.

O Banco do Brasil acredita na continuidade do ritmo atual de crescimento do mercado de cartões principalmente pela entrada de novos consumidores oriundos das classes de menor renda, substituição do uso do papel moeda e a entrada do produto em novos segmentos de mercados.

### 6.2.2 Emissão de Cartões

O BB é um dos principais emissores das bandeiras Visa, Mastercard, Elo e Amex, posição alcançada devido à sua ampla base de clientes e à sua estratégia de emissão de cartões de múltiplas funções (crédito, débito, bancária e crediário). As principais receitas de serviço desse pilar são:

- I. Receitas de Anuidade dos Cartões de Crédito;
- II. Receitas de Intercâmbio: receita auferida pelo emissor em função do volume de negócios realizados com os cartões;
- III. Demais receitas advindas do parcelamento da fatura. Não estão incluídos nesse bloco as receitas oriundas do crédito rotativo.

Até o final de setembro/13 a base total de cartões emitidos atingiu 81,0 milhões, entre cartões de crédito, débito e pré-pagos, queda de 0,5% em relação a junho/13 devido ao procedimento periódico de revisão e baixa dos plásticos inativos visando à melhoria da eficiência operacional.

**Tabela 108.** Base de Cartões

Em milhares	Var. %				
	Set/12	Jun/13	Set/13	s/Set/12	s/Jun/13
<b>Base de Cartões</b>	<b>81.624</b>	<b>81.408</b>	<b>81.019</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(0,5)</b>
Cartões de Crédito	20.867	21.395	21.728	4,1	1,6
Cartões de Débito/Pré-pago	60.757	60.013	59.291	(2,4)	(1,2)

A base de cartões do BB com uso recorrente – com pelo menos uma transação de compra nos últimos 30 dias – atingiu em Set/13 o patamar de 9,3 milhões na função de cartão de crédito e 10,1 milhões na função de cartão de débito. Esses números reforçam o alto potencial de crescimento dos negócios de cartões junto à significativa base de clientes portadores de cartão já existente no Conglomerado BB.

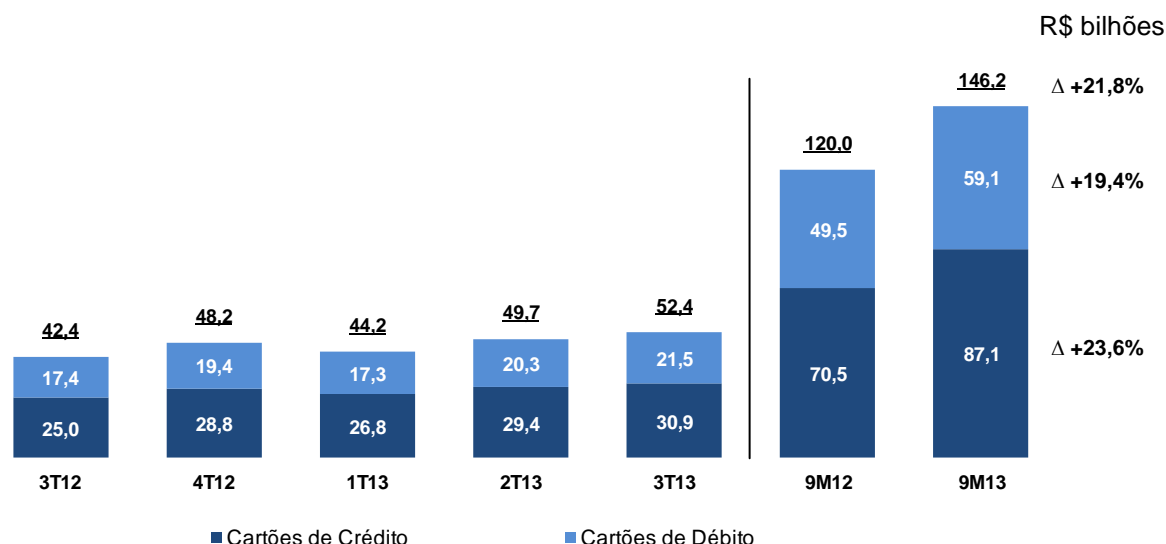
A tabela e a figura abaixo mostram, respectivamente, a quantidade de transações e o faturamento total com cartões do BB no 3T13 e 9M13. A evolução significativa desses indicadores, nas visões trimestral e nove meses, demonstram o potencial de geração de receitas para o Banco.

**Tabela 109.** Quantidade de Transações

Em milhares	Fluxo Trimestral		Var. %	Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T12	3T13	s/3T12	9M12	9M13	s/9M12
<b>Quantidade de Transações</b>	<b>412.012</b>	<b>497.259</b>	<b>20,7</b>	<b>1.188.542</b>	<b>1.388.758</b>	<b>16,8</b>
Cartões de Crédito	174.349	214.067	22,8	501.873	596.006	18,8
Cartões de Débito/Pré-pagos	237.663	283.192	19,2	686.670	792.753	15,4

O faturamento total alcançou R\$ 146,2 bilhões no acumulado dos primeiros nove meses do ano de 2013, crescimento de 21,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

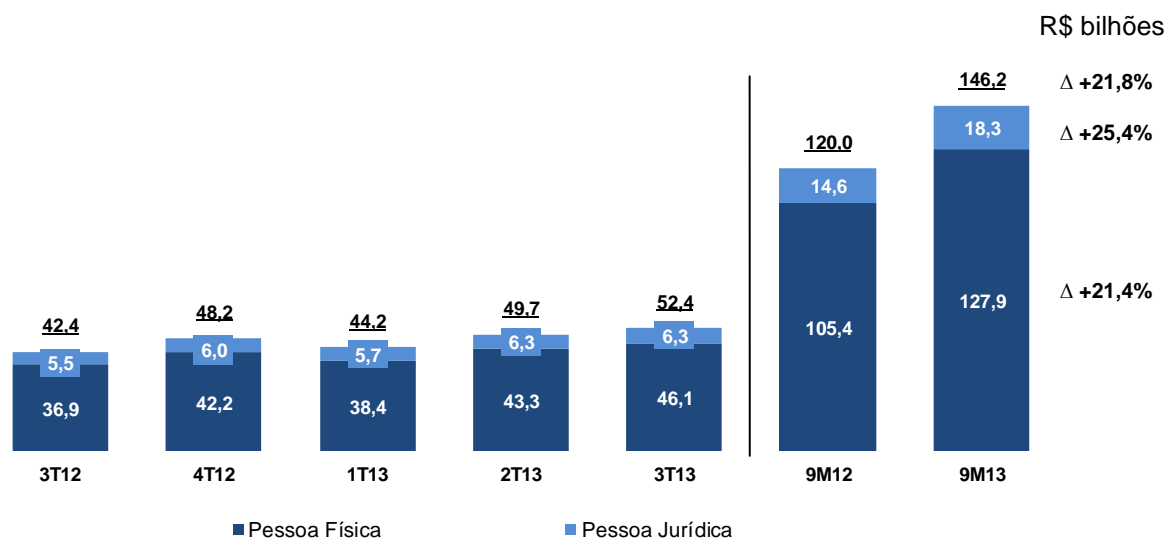
**Figura 31.** Faturamento Total BB



O Banco do Brasil tem um amplo portfólio de produtos em seu negócio de emissão de cartões e investe em soluções inovadoras para seus clientes. No 3T13, destaca-se o crescimento no volume capturado na função de crédito, que teve variação positiva de 23,6% em relação ao 3T12. O mesmo índice de crescimento no faturamento de crédito também foi observado no acumulado dos nove meses, reforçando a tendência do crescimento do BB acima da média do mercado neste tipo de produto.

No desempenho por segmento, destaca-se o crescimento de 21,4% do volume transacionado com cartões Pessoas Físicas do BB no acumulado dos nove meses do ano.

**Figura 32.** Faturamento Total por Segmento PF e PJ



### 6.2.3 Bandeira Elo

Contribuíram para o significativo aumento no volume de compras e da base de cartões da bandeira Elo a emissão de cartões BB de múltiplas funções para pessoa física atrelados ao sistema de pagamentos da Elo, além dos lançamentos para novos segmentos como agronegócio, empresarial e cartão BNDES, conforme mostram as tabelas a seguir:

**Tabela 110.** Faturamento com Cartões Elo Banco do Brasil

R\$ milhões	Fluxo Trimestral		Var. % s/3T12	Fluxo 9 Meses		Var. % s/9M12
	3T12	3T13		9M12	9M13	
Volume de Compras Cartões Emitidos pelo BB	76	3.850,3	4.950,7	128	8.178,9	6.311,6

**Tabela 111.** Base de Cartões Elo Banco do Brasil

Em milhares				Var. %	Var. Abs.
	Set/12	Jun/13	Set/13	s/Set/12	s/Jun/13
Cartões Elo Emitidos	2.284	5.569	6.227	172,7	11,8

### 6.2.4 Resultado Operacional de Serviço de Cartões

Os serviços de cartões referem-se à emissão e utilização dos cartões nas funções crédito, débito e crediário pelos clientes. Incluem também os serviços de credenciamento e adquirência, cartões pré-pagos e de bandeira de cartões, que são prestados pelas coligadas do Banco. A tabela abaixo apresenta a composição das principais receitas e despesas consideradas na apuração do resultado operacional de serviços de cartões.

**Tabela 112.** Principais receitas e despesas – Serviço de Cartões

Linha do Resultado Operacional	Descrição dos principais itens de receitas e despesas
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	
Emissão	Intercâmbio, anuidade, tarifas sobre emissão de cartões, tarifas de manutenção/recargas/saques de contas pré-pagas, tarifas do programa de relacionamento PJ, receitas sobre compras parceladas com juros, receitas sobre pagamento parcelado de convênios e títulos com o cartão de crédito e receitas de float.
Adquirência	Taxa de administração líquida (Net MDR), aluguel de POS, tarifas de conectividade e receitas de float.
Outras Receitas	Taxa de antecipação comercial para estabelecimentos credenciados, tarifas de operações de cartões Pré-Pagos e royalties recebidos pela Bandeira Elo.
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	Despesas de emissão e entrega de cartões // Impressão, remessa e cobrança das faturas // Royalties de Bandeiras // Programa de Relacionamento // Central de Atendimento ao Cliente // Comunicação e Promoção // Captura e Processamento das Transações // Tributos Diretos // Perdas Operacionais, dentre outras.
<b>Result. Oper. de Serviços de Cartões</b>	<b>Resultado dos Negócios de Cartões antes do IR e CSLL.</b>

O resultado operacional não abrange as receitas e despesas financeiras oriundas do pagamento mínimo ou parcial da fatura (crédito rotativo). Os custos vinculados à plataforma tecnológica foram alocados conforme a metodologia de custeio gerencial vigente ao final do 1º semestre de 2013. Outros custos passíveis de alocação, como estrutura administrativa e operacional, não foram considerados tendo em vista que o Banco do Brasil está aperfeiçoando o modelo de custos do negócio.

Nas tabelas a seguir apresentamos o resultado operacional de serviços de cartões. Nos primeiros nove meses de 2013 foi apurado R\$ 1,8 bilhão, crescimento de 26,5% em comparação ao mesmo período de 2012.

**Tabela 113.** Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 9M13

R\$ milhões	BB Emissor <sup>1</sup>	Cielo	CBSS	Elo Serviços	Total
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>2.713</b>	<b>1.590</b>	<b>462</b>	<b>12</b>	<b>4.777</b>
Emissão	2.555	-	44	-	2.599
Adquirência	-	1.407	301	-	1.708
Outras Receitas	158	183	117	12	470
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(1.891)</b>	<b>(732)</b>	<b>(302)</b>	<b>(16)</b>	<b>(2.941)</b>
<b>Result. Oper. de Serviços de Cartões</b>	<b>822</b>	<b>858</b>	<b>160</b>	<b>(4)</b>	<b>1.836</b>

1 – Inclui BB Banco Múltiplo e BB Administradora de Cartões de Crédito.

Tabela 114. Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 9M12

R\$ milhões	BB Emissor <sup>1</sup>	Cielo	CBSS	Elo Serviços	Total
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>2.387</b>	<b>1.378</b>	<b>358</b>	<b>2</b>	<b>4.125</b>
Emissão	2.140	-	39	-	2.179
Adquirência	-	1.239	250	-	1.489
Outras Receitas	247	139	69	2	457
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(1.796)</b>	<b>(634)</b>	<b>(239)</b>	<b>(5)</b>	<b>(2.674)</b>
<b>Result. Oper. de Serviços de Cartões</b>	<b>591</b>	<b>744</b>	<b>119</b>	<b>(3)</b>	<b>1.451</b>

1 – Inclui BB Banco Múltiplo e BB Administradora de Cartões de Crédito.

Tabela 115. Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 3T13

R\$ milhões	BB Emissor <sup>1</sup>	Cielo	CBSS	Elo Serviços	Total
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>944</b>	<b>570</b>	<b>165</b>	<b>6</b>	<b>1.685</b>
Emissão	896	-	16	-	912
Adquirência	-	448	104	-	552
Outras Receitas	48	122	45	6	221
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(711)</b>	<b>(266)</b>	<b>(108)</b>	<b>(11)</b>	<b>(1.096)</b>
<b>Result. Oper. de Serviços de Cartões</b>	<b>233</b>	<b>304</b>	<b>57</b>	<b>(5)</b>	<b>589</b>

1 – Inclui BB Banco Múltiplo e BB Administradora de Cartões de Crédito.

Tabela 116. Receitas e Despesas de Serviços de Cartões – 3T12

R\$ milhões	BB Emissor <sup>1</sup>	Cielo	CBSS	Elo Serviços	Total
<b>Receitas Operacionais Totais</b>	<b>857</b>	<b>491</b>	<b>137</b>	<b>1</b>	<b>1.486</b>
Emissão	753	-	13	-	766
Adquirência	-	395	84	-	479
Outras Receitas	104	96	40	1	241
<b>Despesas Operacionais Totais</b>	<b>(611)</b>	<b>(232)</b>	<b>(102)</b>	<b>(2)</b>	<b>(947)</b>
<b>Result. Oper. de Serviços de Cartões</b>	<b>246</b>	<b>259</b>	<b>35</b>	<b>(1)</b>	<b>539</b>

1 – Inclui BB Banco Múltiplo e BB Administradora de Cartões de Crédito.

No 3T13 houve o reconhecimento extraordinário de ajustes em provisões de despesas com bandeiras e programa de relacionamento. Desconsiderando-se esses efeitos extraordinários, o resultado recorrente do BB Emissão teria apresentado crescimento de 26,4% em relação ao 3T12 e, conseqüentemente, a variação do Resultado Operacional Total seria de 23,7% no mesmo período.

### Descrição das Empresas do Segmento de Cartões

- I. **BB Administradora de Cartões de Crédito:** tem por objeto a administração e emissão de cartões de crédito e de débito, de vales alimentação e/ou refeição, de travelers cheques e atividades afins;
- II. **BB Elo Cartões:** tem por objeto a participação em outras sociedades;
- III. **Elo Participações:** empresa em sociedade com o Bradesco, que tem por objeto a participação em outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista; a gestão de negócios e ativos de empresas controladas direta ou indiretamente; a prestação de serviços relacionados com atividades, transações e operações para empresas controladas direta ou indiretamente, bem como o licenciamento de marcas, expressões, domínios e patentes de titularidade própria;
- IV. **Elo Serviços:** empresa em sociedade com o Bradesco e a Caixa Econômica Federal – CaixaPar, que tem por objeto a prestação de serviços relacionados a soluções e meios de pagamentos em geral, inclusive através de meios eletrônicos; o licenciamento de marcas, expressões, domínios e patentes de titularidade da Sociedade ou o sub-licenciamento de marcas, expressões, domínios e patentes licenciados por terceiros para a Sociedade;
- V. **Cielo:** empresa em que o BB participa, em conjunto com o Bradesco e que tem como objetivo principal a prestação de serviços relacionados a cartões de crédito e de débito e outros meios de pagamento, bem como a prestação de serviços correlatos, tais como o credenciamento de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços; o aluguel, a instalação e a manutenção de terminais eletrônicos; e a coleta de dados e de processamento de transações eletrônicas e manuais;

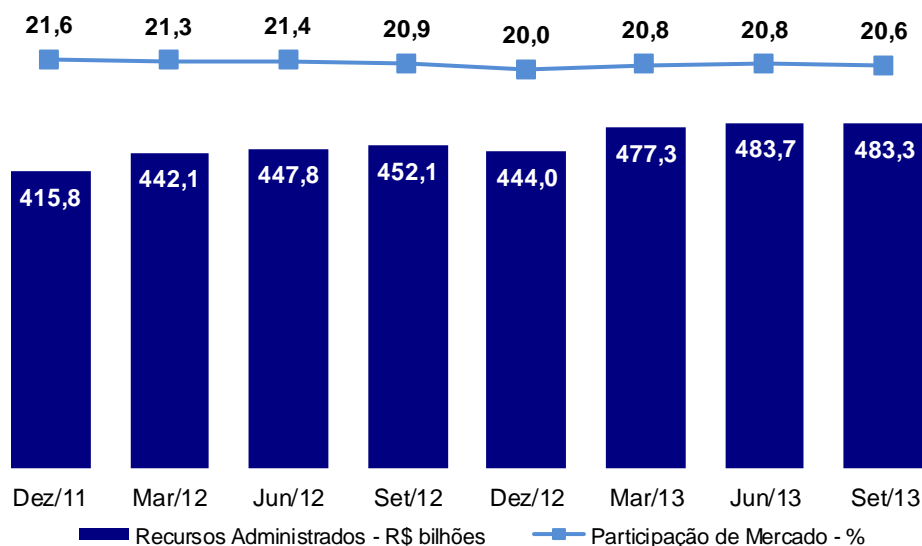
- VI. Orizon:** empresa em que o BB participa indiretamente por meio da Cielo e que tem como objeto social o processamento de informações para as empresas da área médica em geral; na gestão de serviços de suporte (“*back office*”) para empresas operadoras de saúde em geral; na prestação de serviços de interconexão de rede eletrônica entre operadoras de saúde e prestadores de serviços médicos e hospitalares (como hospitais, clínicas médicas e laboratórios) e quaisquer outros agentes do sistema de saúde suplementar e drogarias, na prestação de serviços de digitalização e automatização de processos, atendimento em “*call center*” e outras soluções; na prestação de serviços de leitura de informações de cartões e roteamento de transações não financeiras; e na locação ou comercialização de leitoras de cartões, outros equipamentos e sistemas de informática utilizados na prestação de seus serviços;
- VII. M4 Produtos:** empresa em que o BB participa indiretamente por meio da Cielo e tem como objeto social a prestação de serviços de transmissão de dados de recarga de créditos de telefonia fixa ou celular, televisão pré-paga, transporte pré-pago e similares; a prestação de serviços de pagamento móvel e de serviços de consultoria em tecnologia; e o desenvolvimento e licenciamento de softwares;
- VIII. Braspag:** empresa em que o BB participa indiretamente por meio da Cielo e tem como objeto social o desenvolvimento de programas de computador; o processamento de transações eletrônicas; e os serviços de tecnologia voltados à cobrança e ao gerenciamento de contas a pagar e a receber via Internet;
- IX. Merchant e-Solutions:** sediada nos Estados Unidos, empresa em que o BB participa indiretamente por meio da Cielo, tem como objeto social a prestação de serviços relacionados à viabilização de pagamentos eletrônicos com cartões de crédito e débito, compreendendo a autorização de transações, as liquidações financeiras e a notificação de transações aos estabelecimentos comerciais;
- X. CBSS/Alelo:** empresa em sociedade com o Bradesco, que possui uma divisão de negócios que tem como objetivo principal a emissão, administração, gestão e prestação de serviços de meios de pagamentos e cartões pré-pagos, aptos a receberem carga ou recarga de valores em moeda estrangeira incluindo, mas não se limitando, aos benefícios de alimentação e refeição, através de meios eletrônicos, tais como tarja magnética, smart cards e outros;
- XI. CBSS/IBI Promotora:** empresa em sociedade com o Bradesco, que possui uma divisão de negócios que tem por objeto a prestação de serviços de promoção de vendas, de representante e correspondente no país de instituições financeiras; a execução de contratos e convênios de prestação de serviços mantidos pela instituição contratante com terceiros; a prestação de serviços de exibição, divulgação e veiculação de materiais publicitários; a prestação de serviços de intermediação, agenciamento e promoção para a distribuição de seguros, títulos de capitalização e produtos correlatos por sociedades corretoras de seguro ou quaisquer terceiros; a prestação de serviços complementares de coleta de informações cadastrais e de documentação; a prestação de serviços de gestão comercial, de assessoria mercadológica, de gestão; a intermediação na comercialização de vendas de passagens aéreas, terrestres e marítimas, bem como pacote de viagens; a locação de bens móveis fungíveis, incluindo, mas não se limitando, a softwares; a criação de estabelecimentos comerciais e lojas para a prestação de todo e qualquer serviço acima referido.

### 6.3. Administração de Recursos de Terceiros

A BB Gestão de Recursos DTVM S.A., subsidiária integral do BB, institui, organiza, administra e gere fundos, carteiras e clubes de investimento.

De acordo com o Ranking de Administração de Recursos da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), a BB DTVM encerrou o terceiro trimestre de 2013 com R\$ 483,3 bilhões em recursos de terceiros e participação de mercado de 20,6%, consolidando sua posição de maior administradora do país. Esse resultado representou um crescimento de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Figura 33. Administração de Recursos de Terceiros



Além dos recursos computados para efeito de ranking entre as instituições participantes do mercado, a BB DTVM detém R\$ 49,1 bilhões de patrimônio líquido em fundos Extramercados.

Em relação à segmentação por investidor, segundo o Ranking de Administração de Recursos da ANBIMA, a BB DTVM é líder em:

- I. Investidor Institucional;
- II. Poder Público;
- III. Varejo;
- IV. Estrangeiros.

As tabelas a seguir apresentam a distribuição dos recursos administrados por tipo de cliente e por tipo de produto:

Tabela 117. Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Segmento

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/12 <sup>1</sup>	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12	s/Jun/13
Investidor Institucional	165.944	36,7	185.549	38,4	190.996	39,5	15,1	2,9
Poder Público	132.094	29,2	130.925	27,1	129.662	26,8	(1,8)	(1,0)
Varejo	40.886	9,0	51.138	10,6	49.044	10,1	20,0	(4,1)
Alta Renda	34.338	7,6	35.624	7,4	31.041	6,4	(9,6)	(12,9)
RPPS <sup>2</sup>	-	-	25.167	5,2	26.546	5,5	-	5,5
Investidor Estrangeiro	20.379	4,5	18.995	3,9	19.321	4,0	(5,2)	1,7
Private	14.418	3,2	17.573	3,6	16.992	3,5	17,8	(3,3)
Middle Market	12.958	2,9	9.616	2,0	10.371	2,1	(20,0)	7,9
Corporate	31.052	6,9	9.162	1,9	9.316	1,9	-	1,7
<b>Total</b>	<b>452.069</b>	<b>100,0</b>	<b>483.750</b>	<b>100,0</b>	<b>483.290</b>	<b>100,0</b>	<b>6,9</b>	<b>(0,1)</b>

1 - Em setembro de 2012, a segmentação por tipo de investidor ainda não seguia a nova metodologia sob a visão cliente.

2 - Tipo de investidor discriminado a partir do Ranking Anbima de Junho/2013. Anteriormente, considerado em Governo.

**Tabela 118.** Fundos de Investimento e Carteiras Administradas por Tipo

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12	s/Jun/13
Fundos de Investimentos	<b>439.477</b>	<b>97,2</b>	<b>465.891</b>	<b>96,3</b>	<b>464.953</b>	<b>96,2</b>	<b>5,8</b>	<b>(0,2)</b>
Renda Fixa	197.250	43,6	205.775	42,5	202.915	42,0	2,9	(1,4)
Curto Prazo	50.366	11,1	72.545	15,0	70.944	14,7	40,9	(2,2)
Renda Variável	55.604	12,3	54.424	11,3	55.006	11,4	(1,1)	1,1
Referenciado DI	37.848	8,4	36.782	7,6	36.028	7,5	(4,8)	(2,1)
Multimercado	21.069	4,7	6.828	1,4	7.723	1,6	(63,3)	13,1
Outros	77.340	17,1	89.537	18,5	92.337	19,1	19,4	3,1
Carteiras Administradas	<b>12.592</b>	<b>2,8</b>	<b>17.859</b>	<b>3,7</b>	<b>18.337</b>	<b>3,8</b>	<b>45,6</b>	<b>2,7</b>
Renda Fixa	12.592	2,8	17.859	3,7	18.337	3,8	45,6	2,7
<b>Total</b>	<b>452.069</b>	<b>100,0</b>	<b>483.750</b>	<b>100,0</b>	<b>483.290</b>	<b>100,0</b>	<b>6,9</b>	<b>(0,1)</b>

### Governança Corporativa

A BB DTVM detém autonomia administrativa. Possui Conselho de Administração próprio e sua Diretoria Executiva é composta por um Diretor Presidente e dois Diretores Executivos estatutários. Para assegurar a fiscalização dos atos de gestão administrativa, possui Conselho Fiscal próprio.

Para auxiliar o Conselho de Administração em suas atribuições, são emitidos pareceres e opiniões do Comitê de Auditoria da BB DTVM.

A BB DTVM adota modelo de administração baseado na decisão colegiada em todos os níveis da Empresa. Para isso são estruturados comitês internos com instâncias deliberativas escalonadas e integradas, o que favorece a transparência, a segurança, a interação entre as áreas da Empresa e o compartilhamento de informações e procedimentos.

### Ações Estratégicas

Entre os acontecimentos relevantes que marcaram o 3º trimestre na BB DTVM, destacaram-se:

- A migração dos serviços de Controladoria, Processamento, Liquidação e Custódia dos fundos e carteiras de investimento para o Banco do Brasil, com o objetivo de dinamizar o modelo de negócio da BB DTVM. Este processo propiciará à BB DTVM maior foco nas atividades de gestão e administração, garantindo assim maior competitividade frente às novas demandas e desafios da indústria de fundos de investimento;
- Formalização de parcerias com empresas de Gestão de Recursos globais com vistas a disponibilizar acesso a investimentos no exterior para Investidores Institucionais e Investidores Qualificados brasileiros;
- Alinhada ao processo de maior economicidade e eficiência do Banco do Brasil, a BB DTVM promoveu a incorporação de oito fundos de seu portfólio, buscando a simplificação e racionalização da oferta de fundos de sua grade. Esse movimento trouxe benefícios aos investidores, uma vez que a maioria dos fundos incorporadores possui taxa de administração inferior aos fundos incorporados;
- Ao longo do trimestre, foram lançados 18 fundos: 4 para Poder Público; 2 para EFPC – Empresas Públicas; 1 que atende a EFPC – Empresas Privadas; 1 fundo para RPPS; 6 que atendem o segmento Private; 1 para Corporate; 2 fundos de trabalho; e 1 para o Varejo.

### Risco, Conformidade e Gestão de Ativos

A total segregação do processo de gestão de recursos de terceiros segue as exigências legais e regulatórias, estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e CVM, o que garante a transparência e a equidade na condução das operações da BB DTVM.

O processo de gerenciamento de risco na BB DTVM busca garantir aderência às diretrizes de investimento, respeitando limites de risco pré-estabelecidos, assim como conformidade às restrições legais. Simulações de riscos de mercado (VaR, teste de estresse, liquidez) e análises de risco/retorno dos negócios são algumas das metodologias empregadas.

A BB DTVM investe no constante desenvolvimento profissional do seu quadro de funcionários. Na área de gestão, 88% dos funcionários possuem qualificação em nível superior com especialização e/ou mestrado, além de certificações emitidas por entidades do mercado.

### **Certificações e Premiações**

Desde 2006, a BB DTVM possui o grau máximo de qualidade, MQ1, atribuído pela agência classificadora de risco Moody's América Latina. A Moody's, em sua última análise, ressaltou que a BB DTVM tem práticas e procedimentos de gestão de risco e controle excelentes, tanto no nível dos fundos como no nível da companhia. Ainda segundo a Moody's, o desempenho dos fundos de investimento da BB DTVM tem sido sólido e os fundos tiveram forte retorno ajustado ao risco e têm atingido seus objetivos de risco e retorno de uma maneira consistente. Tais comentários refletem a elevada qualidade na gestão da empresa e seus fundos, essenciais no ambiente competitivo no qual está inserida.

A BB DTVM possui o ISO 9001:08 – Qualidade Total em seu Processo de Análise de Risco de Crédito, uma das mais renomadas certificações de abrangência internacional em qualidade de serviços, produtos e processos. A auditoria foi realizada pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini em todas as atividades de análise de crédito da gestora e faz parte da preparação da empresa para os futuros desafios de diversificação de estratégias e ativos.

Em sua trajetória de sucesso, a BB DTVM conquistou reconhecimento através de prêmios e posições de destaque nos mais respeitados rankings e publicações especializadas do mercado brasileiro, com destaque para:

- I. Melhor Gestor para seu dinheiro, no ranking exclusivo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), publicado na Você S/A;
- II. O 1º lugar no Ranking Top Asset, promovido pela revista "Investidor Institucional", publicação especializada;
- III. Eleita a Melhor Gestora de Fundos de Renda Fixa pelo Guia Exame Investimentos Pessoais;
- IV. Ranking dos Melhores Fundos para Institucionais "Fundos Excelentes", elaborado pela Luz Soluções Financeiras;
- V. Presença no Ranking Top Five do Bacen como uma das melhores instituições do mercado na projeção do IPCA.

### **Sustentabilidade**

Alinhada com os princípios de responsabilidade social e ambiental adotados pelo Banco do Brasil, a BB DTVM tornou-se signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas (ONU). Atualmente, a empresa desenvolve metodologia própria de avaliação e escolha de ativos, ranqueados por critérios de sustentabilidade para priorização de investimento. É importante mencionar, também, as ações de engajamento da BB DTVM junto às empresas investidas para aprimoramento da elaboração de relatórios e divulgação de informações ao mercado.

## **6.4. Consórcios**

O mercado de consórcios movimentou R\$ 53,8 bilhões em volume de negócios, de janeiro a agosto de 2013, conforme últimos dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios – ABAC. O número de vendas de novas cotas registrou 1,66 milhão, contribuindo para o aumento na quantidade de participantes ativos, que totalizaram 5,55 milhões. Crescimento de 10,1% em relação à quantidade de participantes do mesmo período de 2012. Os números levantados pela ABAC apontam que, cada vez mais, os consumidores estão planejando a compra de bens ou serviços por meio do consórcio. Atitude que reforça a percepção de novos crescimentos do setor baseados na demanda de clientes por custo menor, disciplina financeira adequada ao orçamento pessoal ou familiar, ampliação patrimonial e de consumo.

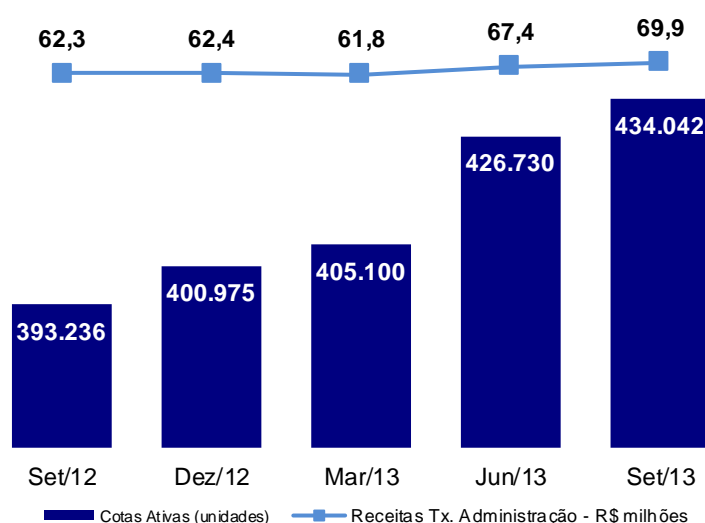
O Banco do Brasil atua no mercado de consórcios por meio de sua controlada a BB Administradora de Consórcios S.A., comercializando produtos nos segmentos de imóveis, automóveis, motocicletas, eletroeletrônicos, serviços, veículos pesados e máquinas agrícolas. Em agosto de 2013, a BB Consórcios contava com 24,0% de participação de mercado, conforme dados do Banco Central.

**Tabela 119.** Consórcios - Cotas Ativas por Segmento

unidades	Saldos				Var. %			
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12	s/Jun/13
Automóveis	360.799	91,8	395.131	92,6	402.756	92,8	11,6	1,9
Trator/Caminhão	5.279	1,3	5.455	1,3	5.458	1,3	3,4	0,1
Moto	11.181	2,8	9.753	2,3	9.361	2,2	(16,3)	(4,0)
Imóveis	14.871	3,8	14.793	3,5	14.780	3,4	(0,6)	(0,1)
Eletrodomésticos	778	0,2	924	0,2	1.042	0,2	33,9	12,8
Serviços	328	0,1	674	0,2	645	0,1	96,6	(4,3)
<b>Total</b>	<b>393.236</b>	<b>100,0</b>	<b>426.730</b>	<b>100,0</b>	<b>434.042</b>	<b>100,0</b>	<b>10,4</b>	<b>1,7</b>

A arrecadação de taxa de administração de consórcios no 3T13 atingiu o montante de R\$ 69,9 milhões, resultado 12,1% superior ao registrado no mesmo período de 2012, refletindo o crescimento da quantidade de cotas ativas.

**Figura 34.** Receitas com Taxas de Administração de Consórcios



As tabelas a seguir apresentam o valor médio e comparativo entre prazo médio e taxa de administração média das cotas comercializadas.

**Tabela 120.** Consórcios - Ticket Médio

R\$	Saldos				
	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13
Trator/Caminhão	2.831	103.852	110.136	126.200	127.890
Imóveis	121.619	128.924	126.908	116.849	121.507
Automóveis	24.218	24.477	26.329	24.087	25.528
Moto	7.940	7.785	7.999	7.724	8.108
Serviços	108.584	2.691	3.838	4.366	4.366
Eletrodomésticos	2.345	2.450	2.514	2.498	2.515

**Tabela 121.** Consórcios – Prazo Médio e Taxa de Administração Média

	Set/12		Jun/13		Set/13	
	Prazo Médio (meses)	Taxa Média (%)	Prazo Médio (meses)	Taxa Média (%)	Prazo Médio (meses)	Taxa Média (%)
Automóveis	70	10,4	70	10,4	70	10,4
Trator/Caminhão	91	10,5	94	10,0	94	10,1
Moto	60	14,0	60	13,9	60	13,9
Imóveis	200	15,9	200	15,9	200	15,9
Eletrodomésticos	26	14,9	26	15,0	27	14,8
Serviços	26	10,0	30	11,8	30	13,2

## 6.5. Mercado de Capitais

Mercado de capitais é uma das principais fontes de financiamento da atividade produtiva nas economias de todo o mundo. Os instrumentos de captação, além de viabilizarem o crescimento das empresas também contribuem para a geração e diluição do risco de novos investimentos.

O Banco do Brasil está presente no mercado de capitais por meio de suas subsidiárias integrais BB Banco de Investimento S.A.– BB-BI (no Brasil), BB Securites Ltd. (Londres), Banco do Brasil Securities LLC. (Nova Iorque) e BB Securities Asia Pte Ltd. (Cingapura). Juntas, as empresas promovem o elo entre emissores nacionais e os investidores do mercado doméstico e estrangeiros. Em seu portfólio estão serviços que envolvem desde a pesquisa de mercado, estruturação e distribuição de operações, liquidação e custódia dos ativos, bem como produtos e serviços para pessoas físicas e jurídicas.

### 6.5.1 Produtos e Serviços

A seguir apresentamos os principais produtos e serviços prestados pelo Banco no Mercado de Capitais:

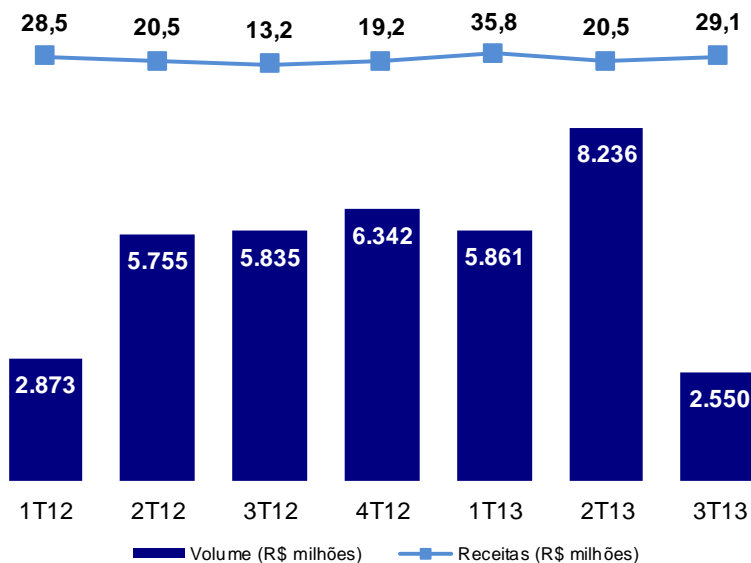
- I. **Fusões e aquisições:** O BB-BI presta assessoria financeira em operações de aquisições, reorganizações societárias (fusões, cisões e incorporações), colocações privadas e emite laudos de avaliação e de *fairness opinion* para empresas.
- II. **Ouro:** O Banco oferece serviços de compra e venda de ouro em forma escritural ou de lingotes pelos clientes, além da custódia desses ativos.
- III. **Private Equity:** O BB-BI é cotista de 15 fundos e atua como assessor em 6 deles, com 56 investimentos indiretos em empresas localizadas em várias regiões do país, nos mais diversos segmentos (energia, infraestrutura, logística, portos, ferrovias, agroindústria, etc.) e em diferentes estágios de desenvolvimento (empresas consolidadas, emergentes e empresas com tecnologia inovadora).
- IV. **Renda Fixa:**
  - i. Mercado doméstico: através do BB Investimentos são ofertados os serviços de coordenação, estruturação e distribuição de debêntures, notas comerciais e Letras Financeiras.
  - ii. Mercado internacional: atuação na coordenação, estruturação e distribuição de papéis emitidos por empresas, bancos e governo brasileiro através das corretoras localizadas em Londres, Nova Iorque e Cingapura, conferindo uma atuação global do BB em mercado de capitais.
- V. **Renda Variável:** o BB-BI oferece os serviços de assessoria em todas as etapas de ofertas públicas de ações, ofertas públicas de aquisição de ações (OPA) e ofertas de Cepacs (instrumento de captação de recursos para financiar obras públicas). Atua também na estruturação e distribuição de Fundos de Investimento Imobiliários (FII). Para os investidores pessoas físicas, o portfólio em renda variável abrange os serviços de compra e venda de ações, e para os investidores do segmento private abrange também o serviço de aluguel de ações.
- VI. **Securitização:** As empresas clientes contam com a experiência do BB-BI para estruturar, coordenar e distribuir operações de recebíveis. Os títulos negociáveis em Mercado de Capitais, produtos da operação de securitização, são os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA).

**VII. Serviços Fiduciários:** O Banco oferece soluções em custódia, controladoria e contabilidade para fundos de investimentos, serviços de banco mandatário para emissão de debêntures e notas promissórias e de escrituração para ativos de renda fixa e ações.

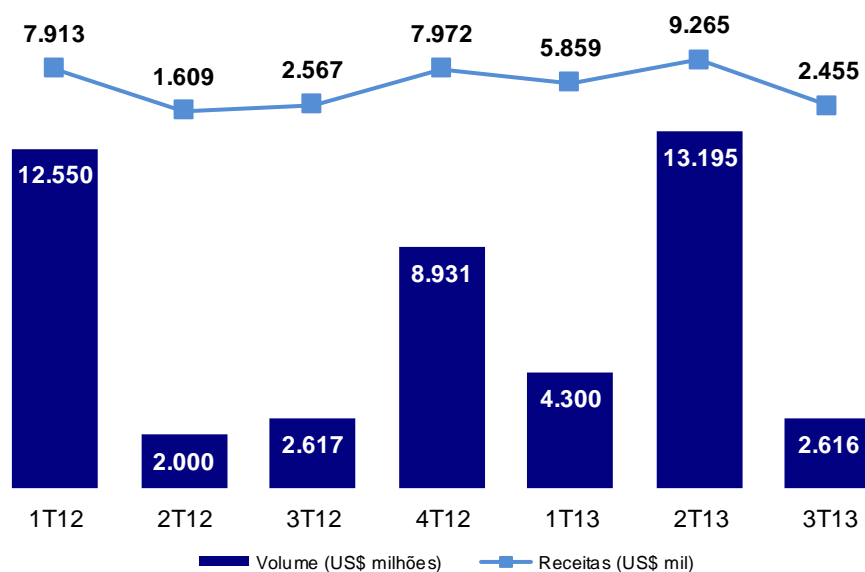
### 6.5.2 Desempenho em Mercado de Capitais

Nos primeiros 9 meses de 2013 o BB-BI atuou como Coordenador em 79 emissões de títulos de renda fixa, entre notas promissórias e debêntures, totalizando volume de R\$ 16,6 bilhões. Em termos de originação, o BB alcançou o 1º lugar no ranking Anbima, com 29,1% de participação, enquanto em termos de Distribuição de Renda Fixa o BB-BI alcançou a 3ª posição, com 15,3% de participação de mercado. O gráfico a seguir demonstra o desempenho do BB-BI na originação de títulos de renda fixa no mercado doméstico.

**Figura 35.** Renda Fixa – Mercado Doméstico

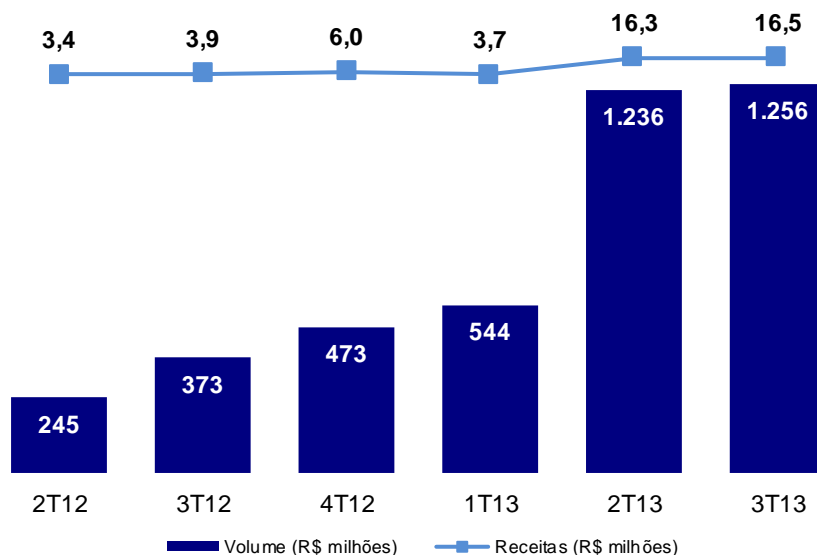


No mercado de capitais internacional, até setembro de 2013, o BB, por meio das corretoras externas, atuou em 18 das 39 operações de captação externa realizadas por empresas, bancos e governo brasileiros, todas na condição de *lead-manager*. Do total de aproximadamente US\$ 31,6 bilhões emitidos até o final do 3º trimestre de 2013, o BB participou em cerca de US\$ 20,1 bilhões. Adicionalmente, o BB atuou em 21 operações de emissores estrangeiros como *co-manager*, no montante de US\$ 26,1 bilhões. O gráfico a seguir demonstra o desempenho do BB-BI na originação de títulos de renda fixa no mercado internacional.

**Figura 36.** Renda Fixa – Mercado Internacional – *Lead-Manager*

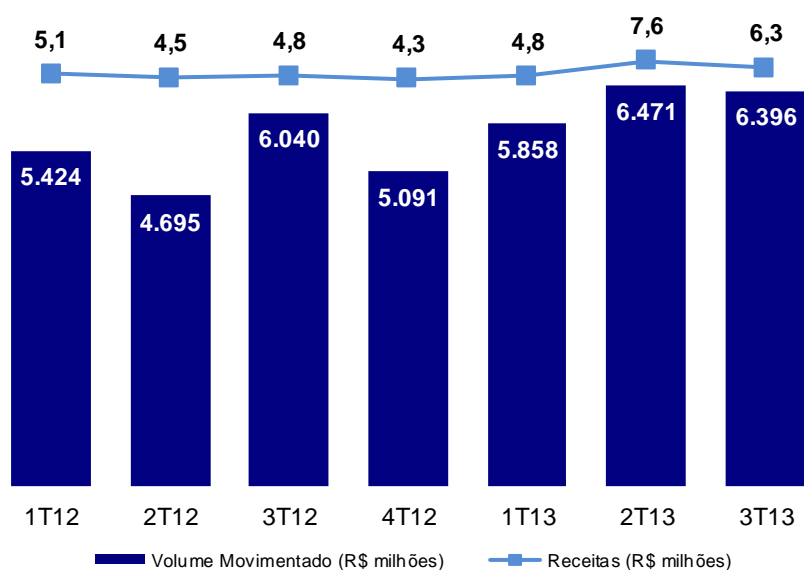
No mercado de Renda Variável, até setembro de 2013 o BB-BI coordenou 4 ofertas públicas que somaram R\$ 14,2 bilhões. Em termos de distribuição, o BB alcançou o 1º lugar no ranking Anbima de Distribuição de Renda Variável, com 21,2% de participação de mercado.

No mercado de securitização, o BB-BI encerrou o 3T13 tendo realizado 5 operações (3 FIDCs, 1 CRA e 1 CRI), que somaram R\$ 1,3 bilhão. O BB-BI encerrou o trimestre em 1º lugar no ranking de originação por volume e em 4º lugar no ranking de distribuição. A seguir apresentamos o desempenho do BB-BI nas operações de securitização.

**Figura 37.** Securitização

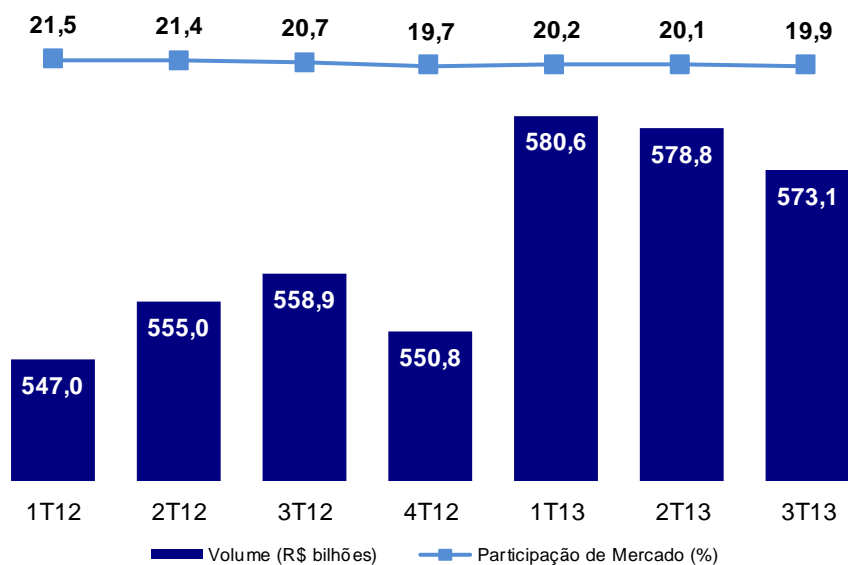
Para os investidores de Varejo, o BB-BI oferece o serviço de Compra e Venda de Ações por meio da rede de agências do BB, internet (Home Broker) e celular. No 3T13, o volume movimentado foi de R\$ 6,4 bilhões, o que representa um incremento de 5,9% na comparação com o mesmo período de 2012. A seguir apresentamos a movimentação trimestral.

**Figura 38.** Renda Variável Varejo - Mercado Secundário



No segmento de custódia de ativos, o Banco encerrou o período em 3º lugar no ranking Anbima, com R\$ 573,1 bilhões custodiados que representam 19,9% de participação de mercado doméstico, conforme demonstra o gráfico a seguir.

**Figura 39.** Custódia de Ativos



Na indústria de *private equity*, o BB-BI é cotista de 15 fundos e atua como assessor econômico-financeiro em 6 dos 15 Fundos de Investimento em Participações onde possui investimentos. O total de capital comprometido pelo BB-BI na indústria de *private equity* é de R\$ 1.527,9 milhões, conforme tabela a seguir.

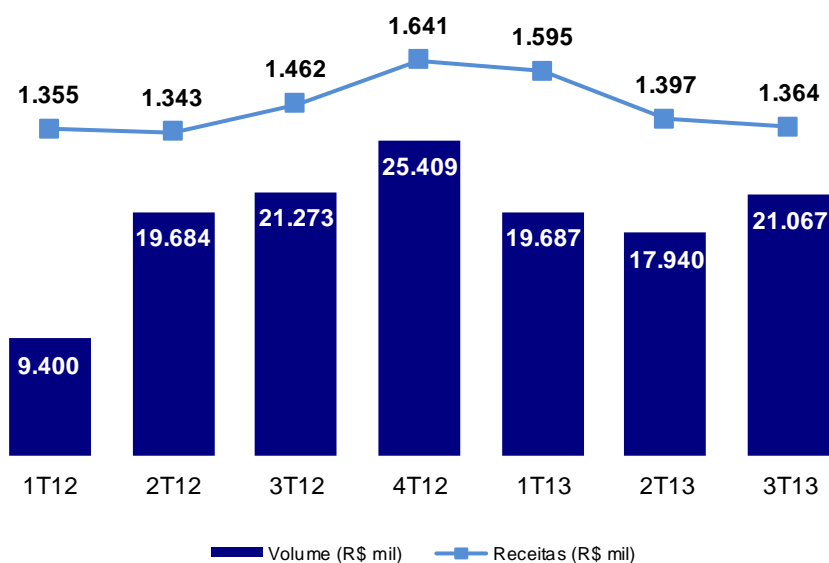
Tabela 122. *Private Equity* – Participação Indireta

R\$ milhões	Set/12		Jun/13		Set/13	
	Capital Comprometido do BB-BI	Participação no Capital Comprometido do Fundo (%)	Capital Comprometido do BB-BI	Participação no Capital Comprometido do Fundo (%)	Capital Comprometido do BB-BI	Participação no Capital Comprometido do Fundo (%)
FIP Angra Infraestrutura	60,0	8,6	59,9	8,1	59,9	8,1
FIP Logística Brasil	60,0	13,0	60,0	13,0	60,0	13,0
FIP Brasil Energia	60,4	5,8	60,4	5,8	60,4	5,8
FIP Infra Brasil	60,0	7,3	60,0	7,3	60,0	7,3
FIP Coliseu	200,0	15,0	200,0	15,0	200,0	15,0
FIP Redentor	400,0	28,6	400,0	28,6	400,0	28,6
FMIEE Rio Bravo Nordeste II	20,0	15,2	20,0	15,2	20,0	15,2
FMIEE Jardim Botânico VC I	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0
FMIEE Fundotec II	12,0	15,5	12,0	15,5	12,0	15,5
FIP Fundo Brasil de Governança Corporativa	82,5	13,8	82,5	13,8	82,5	13,8
FIP Brasil Agronegócio	160,0	19,0	160,0	19,0	160,0	19,0
FIP Brasil Sustentabilidade	40,0	9,5	40,0	9,5	40,0	9,5
FIP Fundo Brasil de Internacionalização de Empresas	88,0	24,4	88,0	24,4	88,0	24,4
FIP Brasil Portos e Ativos Logísticos	100,0	20,0	140,0	20,0	140,0	20,0
FIP Brasil Óleo e Gás	125,0	25,0	125,0	25,0	125,0	25,0
<b>Total</b>	<b>1.487,9</b>	<b>-</b>	<b>1.527,9</b>	<b>-</b>	<b>1.527,9</b>	<b>-</b>

O BB-BI participou de 1 operação de fusão e aquisição, que somou R\$ 293,6 milhões, ficando em 13º lugar no ranking Anbima de anúncio acumulado até 30 de junho, último dado disponível.

No mercado de comercialização de Ouro, o BB-BI foi responsável pelo volume de R\$ 21,1 milhões em negociações no 3º trimestre de 2013, o que representou um incremento de 17,4%, se comparado ao 2º trimestre de 2013. A figura a seguir apresenta o volume negociado pelo BB-BI no mercado de ouro.

Figura 40. Ouro – Volume Negociado



O BB-BI possui participações societárias em diversos segmentos. Em 01.08.13 a empresa Neenergia S.A. distribuiu aos acionistas o maior valor de dividendos da sua história, um total de R\$ 2.050 milhões. O BB BI, que possui 11,99% do capital da Neenergia recebeu R\$ 245,7 milhões.

## 6.6. Seguros

O Banco do Brasil realizou, em abril, Oferta Pública de sua empresa de seguros, previdência e capitalização (BB Seguridade). Foram ofertadas 675 milhões de ações, equivalentes à soma do lote inicial de 500 milhões de ações (25% do Capital Social), 100 milhões de ações em lote adicional e 75 milhões em lote suplementar. As ações da BB Seguridade começaram a ser negociadas em bolsa no dia 29.04.2013, listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, com o preço definido em R\$ 17,00 por ação, o que gerou uma receita da operação para o BB de R\$ 11,475 bilhões.

A seguir apresenta-se o Resultado Financeiro e Operacional por cada tipo de segmento, conforme informações contábeis disponíveis na Nota Explicativa 21 - Operações de Seguros, Previdências e Capitalização, anexa às Demonstrações Contábeis.

Outras informações sobre a BB Seguridade e os negócios do segmento de seguros podem ser consultados no Relatório Análise de Desempenho daquela empresa, disponível no site [www.bancodobrasilseguridade.com.br](http://www.bancodobrasilseguridade.com.br).

**Tabela 123.** Seguros - Resultado Financeiro e Operacional

R\$ milhões	Var. %				
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>108</b>	<b>70</b>	<b>78</b>	<b>(27,8)</b>	<b>11,6</b>
Receitas Financeiras	129	104	149	15,6	43,6
Despesas Financeiras	(21)	(34)	(71)	242,5	109,5
<b>Atualização e Juros de Provisões Técnicas</b>	<b>(2)</b>	<b>(13)</b>	<b>(5)</b>	<b>148,9</b>	<b>(58,9)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>534</b>	<b>699</b>	<b>752</b>	<b>40,7</b>	<b>7,5</b>
Prêmios Retidos e Contribuições	1.592	2.089	1.908	19,8	(8,7)
Variação das Provisões Técnicas	(230)	(424)	(183)	(20,2)	(56,8)
Sinistros Retidos	(618)	(746)	(741)	20,0	(0,7)
Despesas de Comercialização	(210)	(219)	(232)	10,3	6,0
<b>Total</b>	<b>640</b>	<b>756</b>	<b>824</b>	<b>28,8</b>	<b>9,0</b>

**Tabela 124.** Previdência – Resultado Financeiro e Operacional

R\$ milhões	Var. %				
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>556</b>	<b>10</b>	<b>434</b>	<b>(21,8)</b>	<b>4.328,3</b>
Receitas Financeiras	1.113	397	1.323	18,9	233,5
Despesas Financeiras	(557)	(387)	(889)	59,5	129,7
<b>Atualização e Juros de Provisões Técnicas</b>	<b>(495)</b>	<b>43</b>	<b>(374)</b>	<b>(24,5)</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	<b>(29,1)</b>
Prêmios Retidos e Contribuições	2.560	4.456	2.806	9,6	(37,0)
Variação das Provisões Técnicas	(2.514)	(4.405)	(2.754)	9,6	(37,5)
Sinistros Retidos	-	(1)	(6)	-	367,9
Despesas de Comercialização	(32)	(6)	(14)	(56,3)	131,6
Despesas com Benefícios e Resgates de Planos de Previdência	(13)	(8)	(7)	<b>(45,0)</b>	<b>(15,8)</b>
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>88</b>	<b>85</b>	<b>40,4</b>	<b>(3,2)</b>

**Tabela 125.** Capitalização - Resultado Financeiro e Operacional

R\$ milhões	Var. %				
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>79</b>	<b>77</b>	<b>109</b>	<b>37,5</b>	<b>42,1</b>
Receitas Financeiras	98	93	111	13,7	20,2
Despesas Financeiras	(19)	(16)	(2)	(88,7)	(86,7)
<b>Atualização e Juros de Provisões Técnicas</b>	<b>(78)</b>	<b>(68)</b>	<b>(79)</b>	<b>1,7</b>	<b>16,7</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>60</b>	<b>75</b>	<b>48</b>	<b>(20,3)</b>	<b>(35,6)</b>
Prêmios Retidos e Contribuições	611	1.305	922	50,9	(29,4)
Variação das Provisões Técnicas	(498)	(1.106)	(789)	58,2	(28,7)
Despesas de Comercialização	(40)	(72)	(46)	15,2	(36,2)
Despesas com Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização	(12)	(51)	(39)	231,9	(24,2)
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>84</b>	<b>79</b>	<b>25,9</b>	<b>(6,6)</b>

## 7 – Indicadores de Eficiência

O Banco do Brasil tem buscado melhorar sua eficiência e produtividade mantendo rígido controle de suas despesas administrativas, de pessoal e operacionais.

### 7.1 Indicadores de Produtividade

Nesta seção são apresentados os indicadores de produtividade normalmente utilizados para análise de instituições financeiras. Na comparação nove meses, o desempenho favorável das rendas de tarifas e o controle das despesas de pessoal e outras despesas administrativas determinaram a melhoria nos índices de cobertura.

**Tabela 126.** Índices de Cobertura – Ajustados<sup>1</sup>

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				Fluxo 9 Meses		
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	9M12	9M13
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>5.280</b>	<b>5.484</b>	<b>5.387</b>	<b>5.917</b>	<b>5.819</b>	<b>15.587</b>	<b>17.124</b>
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>7.123</b>	<b>7.499</b>	<b>7.061</b>	<b>7.331</b>	<b>7.399</b>	<b>20.695</b>	<b>21.790</b>
Despesas de Pessoal	4.001	4.211	4.069	4.216	4.166	11.566	12.451
Outras Despesas Administrativas	3.122	3.288	2.992	3.115	3.233	9.129	9.339
Rendas de Tarifas / Despesas de Pessoal	<b>132,0</b>	<b>130,2</b>	<b>132,4</b>	<b>140,4</b>	<b>139,7</b>	<b>134,8</b>	<b>137,5</b>
Rendas de Tarifas / Despesas Administrativas	<b>74,1</b>	<b>73,1</b>	<b>76,3</b>	<b>80,7</b>	<b>78,6</b>	<b>75,3</b>	<b>78,6</b>

1 - Dados referentes à Demonstração de Resultado com Realocações.

O Índice de Eficiência em 12 meses encerrou o trimestre com 43,5% ante os 43,6% apresentados no 3T12, melhoria de 10 bps.

**Tabela 127.** Índices de Eficiência – Ajustados<sup>1</sup>

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				Fluxo 9 Meses		
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	9M12	9M13
<b>Receitas Operacionais (A)</b>	<b>16.079</b>	<b>17.268</b>	<b>15.947</b>	<b>17.068</b>	<b>16.999</b>	<b>47.987</b>	<b>50.014</b>
Margem Financeira Líquida	7.488	8.398	7.741	7.472	7.841	22.681	23.054
Prov. p/ Créd. de Liquidação Duvidosa	3.764	3.636	3.278	4.219	3.915	11.016	11.412
Rendas de Tarifas	5.280	5.484	5.387	5.917	5.819	15.587	17.124
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	(29)	(67)	(3)	(2)	28	(27)	23
Res de Op. com Seg., Previd. e Capitaliz.	595	629	717	809	825	1.720	2.352
Outras Receitas Operacionais	1.368	1.578	1.405	1.352	1.418	4.217	4.176
Outras Despesas Operacionais	(2.386)	(2.389)	(2.579)	(2.700)	(2.848)	(7.207)	(8.127)
<b>Despesas Administrativas (B)</b>	<b>7.123</b>	<b>7.499</b>	<b>7.061</b>	<b>7.331</b>	<b>7.399</b>	<b>20.695</b>	<b>21.790</b>
Despesas de Pessoal	4.001	4.211	4.069	4.216	4.166	11.566	12.451
Outras Despesas Administrativas	3.122	3.288	2.992	3.115	3.233	9.129	9.339
<b>Índice de Eficiência (B/A) - %</b>	<b>44,3</b>	<b>43,4</b>	<b>44,3</b>	<b>43,0</b>	<b>43,5</b>	<b>43,1</b>	<b>43,6</b>
<b>Índice de Eficiência 12 meses - %</b>	<b>43,6</b>	<b>43,2</b>	<b>43,6</b>	<b>43,7</b>	<b>43,5</b>	-	-

1 - Dados referentes à Demonstração de Resultado com Realocações.

A tabela seguinte apresenta outros indicadores de produtividade utilizados.

**Tabela 128.** Outros Indicadores de Produtividade

	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13
Ativos por Funcionário - R\$ mil	9.646	10.066	10.374	10.681	11.178
Contas Correntes/Rede Própria	1.950	1.955	1.965	1.992	2.024
Contas Correntes/Funcionários em Agências	467	474	425	431	442
Renda de Tarifas/Rede Própria - R\$ mil	278	286	279	306	302
Despesa de Pessoal por Funcionário - R\$ mil	35	37	36	37	37
Cart. de Créd. Ampl./Rede Própria - R\$ milhões	28	30	31	33	34
Funcionários em Agências/(Ag.+Postos de Atendimento)	11	11	12	12	12

### 7.2 Despesas de Pessoal

No 3º trimestre de 2013 as despesas de pessoal apresentaram crescimento de 4,1% em relação ao 3T12, influenciadas principalmente por (i) assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2012/2013

(reajuste de 7,5% sobre proventos e provisões administrativas de pessoal, além de 8,5% sobre benefícios) e (ii) crescimento da estrutura de funcionários comissionados.

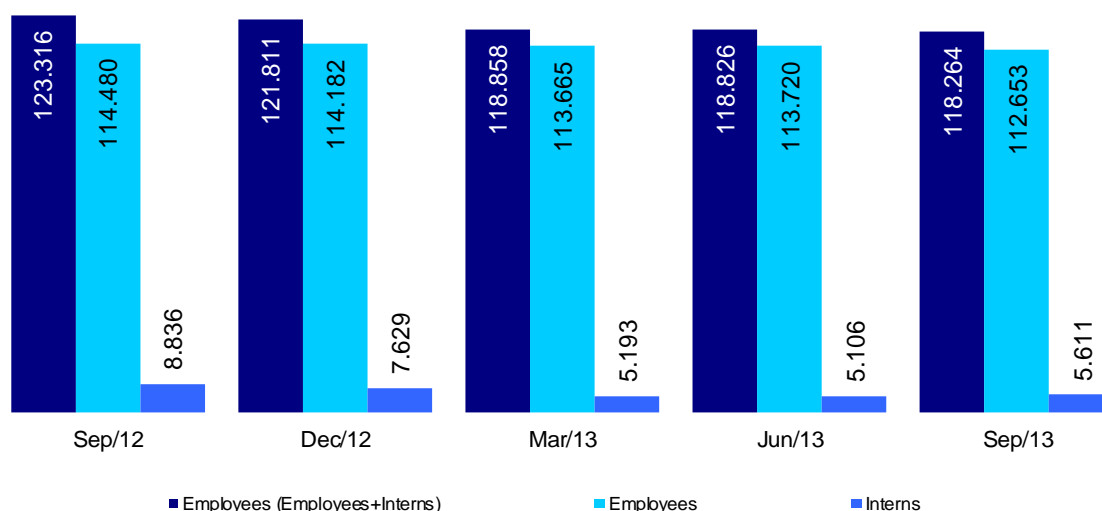
Em relação ao 2T13, as despesas de pessoal sofreram impacto com a concentração de funcionários de férias e pagamento de despesas com o Programa de Extraordinário de Desempenho Gratificado (PDG), por isso observou uma redução da 1,2% na comparação com o 3T13.

**Tabela 129.** Despesas de Pessoal

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
<b>Despesas de Pessoal</b>	<b>(4.001)</b>	<b>(4.216)</b>	<b>(4.166)</b>	<b>4,1</b>	<b>(1,2)</b>	<b>(11.566)</b>	<b>(12.451)</b>		<b>7,7</b>
Proventos	(1.900)	(2.325)	(1.983)	4,3	(14,7)	(5.793)	(6.239)		7,7
Encargos Sociais	(688)	(759)	(721)	4,7	(5,0)	(2.031)	(2.194)		8,0
Provisões Administrativas de Pessoal	(784)	(448)	(770)	(1,7)	71,8	(1.872)	(1.977)		5,6
Benefícios	(522)	(570)	(569)	9,1	(0,1)	(1.564)	(1.696)		8,4
Previdência Complementar	(79)	(87)	(89)	11,7	2,1	(226)	(259)		14,7
Honorários de Diretores e Conselheiros	(16)	(18)	(19)	17,5	5,3	(46)	(54)		17,8
Treinamento	(12)	(10)	(15)	30,0	54,0	(35)	(32)		(7,6)

A seguir apresentamos a evolução do quadro de pessoal e o perfil dos funcionários do BB.

**Figura 41.** Evolução do Quadro de Pessoal



**Tabela 130.** Perfil de Funcionários

	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13
<b>Funcionários</b>	<b>114.480</b>	<b>114.182</b>	<b>113.665</b>	<b>113.720</b>	<b>112.653</b>
Feminino	47.288	47.204	47.044	47.117	46.708
Masculino	67.192	66.978	66.621	66.603	65.945
<b>Escolaridade</b>					
Ensino Médio	29.201	28.552	27.886	27.765	26.930
Graduação	53.525	53.223	52.962	52.742	51.998
Especialização, Mestrado e Doutorado	31.255	31.917	32.342	32.753	33.188
Demais	499	490	475	460	432
<b>Índice de Rotatividade Trimestral (%)</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>1,2</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>

### 7.3 Outras Despesas Administrativas

As Outras Despesas Administrativas cresceram 3,6% em relação ao 3T12, refletindo a estratégia de melhoria da eficiência operacional, principalmente pelo controle das despesas administrativas e pela racionalização de processos. As medidas de eficiência operacional adotadas pelo Banco

compensaram o crescimento das despesas com Serviços de Terceiros e Imóveis e Bens de Uso, cujos reajustes contratuais acompanham a taxa de inflação.

**Tabela 131.** Outras Despesas Administrativas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12
<b>Outras Despesas Administrativas</b>	<b>(3.122)</b>	<b>(3.115)</b>	<b>(3.233)</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>	<b>(9.129)</b>	<b>(9.339)</b>	<b>2,3</b>
Serviços de Terceiros	(617)	(673)	(689)	11,6	2,4	(1.765)	(1.994)	13,0
Comunicação e Processamento de Dados	(543)	(593)	(574)	5,6	(3,2)	(1.650)	(1.692)	2,5
Imóveis e Bens de Uso	(471)	(532)	(541)	15,0	1,8	(1.379)	(1.604)	16,3
Serv. de Vigilância, Segurança e Transp.	(532)	(463)	(500)	(6,0)	7,8	(1.519)	(1.422)	(6,4)
Amortização e Depreciação	(340)	(223)	(274)	(19,5)	22,5	(1.039)	(794)	(23,6)
Publicidade e Relações Públicas	(170)	(160)	(196)	15,4	22,8	(485)	(485)	(0,0)
Demais Despesas Administrativas	(449)	(472)	(460)	2,3	(2,6)	(1.291)	(1.349)	4,4

Apresentamos a seguir dados sobre a estrutura do Banco que contribuem para a formação das outras despesas administrativas.

### Rede de Atendimento

Ao final de setembro de 2013, a rede de atendimento do Banco do Brasil estava presente em 5.411 municípios brasileiros, o que corresponde a 97% do total.

O BB possui parcerias para o compartilhamento de terminais de autoatendimento e utilização da rede de lotéricas onde é possível realizar saques, depósitos, pagamentos, entre outros serviços. Essas parcerias consolidam o atendimento pulverizado e nacional da rede do Banco do Brasil.

Em abril de 2013, a Resolução CMN nº 4.072 determinou a mudança na nomenclatura de classificação de agências e pontos de atendimento. Na tabela abaixo apresentamos a composição da Rede Própria de atendimento do BB, que engloba as seguintes categorias: agências, postos de atendimento e postos de atendimento eletrônico (inclui salas de autoatendimento).

**Tabela 132.** Rede de Atendimento

	Posição			Var. %	
	Set/12	Jun/13	Set/13	s/Set/12	s/Jun/13
<b>Rede Própria</b>	<b>19.022</b>	<b>19.331</b>	<b>19.248</b>	<b>1,2</b>	<b>(0,4)</b>
Agência	5.339	5.401	5.416	1,4	0,3
Postos de Atendimento	1.751	1.765	1.750	(0,1)	(0,8)
Postos de Atendimento Eletrônico	11.932	12.165	12.082	1,3	(0,7)
<b>Rede MaisBB</b>	<b>20.481</b>	<b>18.218</b>	<b>17.378</b>	<b>(15,2)</b>	<b>(4,6)</b>
Correspondentes no País <sup>1</sup>	14.286	12.026	11.187	(21,7)	(7,0)
Banco Postal	6.195	6.192	6.191	(0,1)	(0,0)
<b>Rede Compartilhada</b>	<b>25.774</b>	<b>28.371</b>	<b>28.643</b>	<b>11,1</b>	<b>1,0</b>
CEF - lotéricas	11.732	12.604	12.604	7,4	-
Banco 24h	11.801	13.014	13.384	13,4	2,8
TAA: BRB + CEF	2.241	2.753	2.655	18,5	(3,6)
<b>Total</b>	<b>65.277</b>	<b>65.920</b>	<b>65.269</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(1,0)</b>

1 – Revisão dos convênios com correspondentes ativos.

O BB possui a maior rede de agências do Brasil. A tabela seguinte apresenta a distribuição da rede de agências por região do País.

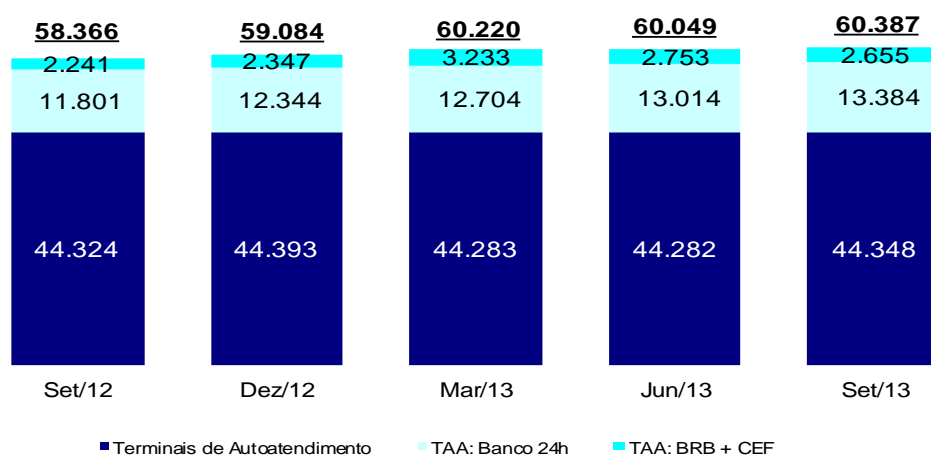
**Tabela 133.** Rede de Agências por Região

	BB	SFN	Part. %
Sudeste	2.373	11.891	20,0
Nordeste	1.170	3.577	32,7
Sul	1.071	4.349	24,6
Centro-Oeste	485	1.778	27,3
Norte	317	1.097	28,9
<b>Total</b>	<b>5.416</b>	<b>22.692</b>	<b>23,9</b>

**Canais Automatizados**

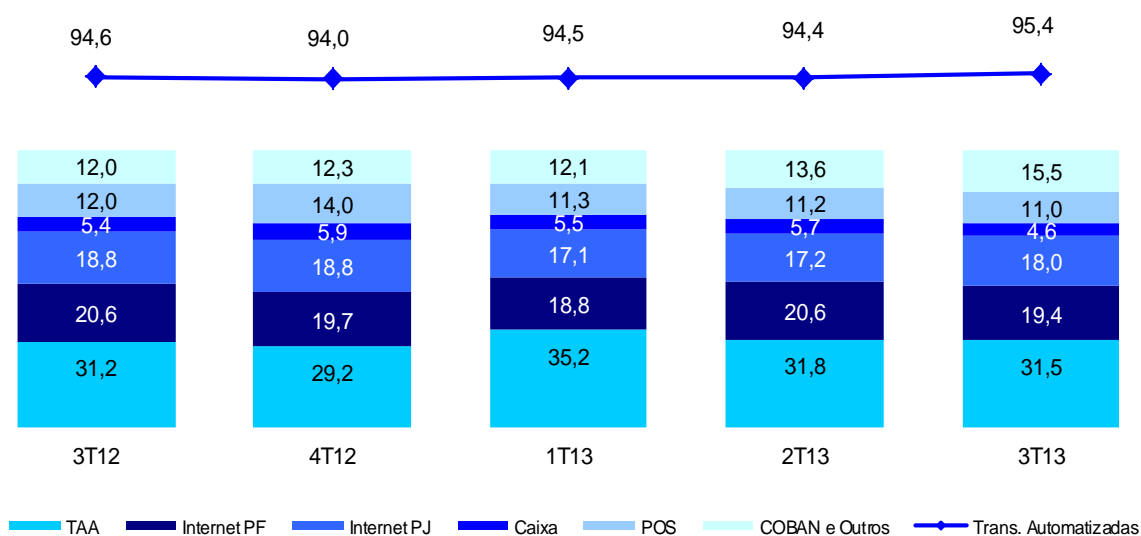
A rede de atendimento automatizada do Banco do Brasil é um diferencial estratégico, disponibilizando uma ampla gama de serviços e produtos aos clientes, além de apoiar a Instituição no controle de custos. O gráfico a seguir apresenta a quantidade de terminais da rede própria do BB e da parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Regional de Brasília (BRB) e rede do Banco 24h.

**Figura 42.** Terminais de Autoatendimento



As transações automatizadas são responsáveis por parcela expressiva do total de operações bancárias realizadas no Banco do Brasil. A figura seguinte apresenta o percentual das transações por canal de atendimento.

**Figura 43.** Transações por Canal de Atendimento - %



No terceiro trimestre de 2013, destaca-se também a performance dos canais:

I. celular – 136,1 milhões de transações realizadas por 3,4 milhões de usuários;

II. autoatendimento Setor Público (internet e celular) – 92,8 milhões de transações realizadas por 26,1 mil usuários.

### Rede MaisBB

A rede MaisBB, composta por Correspondentes no País e Banco Postal, está presente em mais de 17 mil pontos espalhados pelo País. A Rede oferece atendimento em horários diferenciados, levando comodidade e conveniência aos clientes.

A parceria com o Banco Postal permitiu ao BB acessar cerca de 1,6 mil municípios onde não mantinha agências e demais postos de atendimento.

A tabela a seguir apresenta dados operacionais da Rede MaisBB, segregados em Correspondentes no País e Banco Postal:

**Tabela 134.** Rede MaisBB – Dados Operacionais

	Rede MaisBB			
	Correspondentes no País		Banco Postal	
	2T13	3T13	2T13	3T13
<b>Dados Operacionais</b>				
Aberturas de Contas PF <sup>1</sup> (unidades)	232.026	167.400	386.360	362.443
<b>Pagamentos, Recebimentos e Consultas<sup>2</sup></b>				
Recebimentos <sup>3</sup>	53.443	50.614	15.351	17.002
Depósitos	2.188	1.909	5.392	6.011
Saques	1.403	1.426	6.061	6.757
Saldos	433	437	2.889	3.404
Extratos	129	147	2.736	2.989
<b>Crédito<sup>4</sup></b>				
Quantidade de Operações (unidades)	267.567	244.576	153.795	93.235
Volume Desembolsado (R\$ milhões)	1.777	1.742	181	124

1 - Quantidade de propostas.

2 - Quantidade de Transações em milhares.

3 - Recebimentos de títulos, tributos e convênios.

4 - Informações do Banco Postal: operações efetuadas na Rede Banco Postal e por clientes do Banco Postal em outros canais do Banco.

### Rede Externa

A rede externa do Banco é composta por 49 dependências localizadas em 24 países. Em complemento a essa estrutura, o Banco do Brasil mantém acordo com outras instituições financeiras no exterior para atendimento aos seus clientes. Ao final de setembro de 2013, havia 1.116 bancos atuando como correspondentes do BB em 134 países.

**Tabela 135.** Rede de Distribuição no Exterior

Agências	Subagências	Escritórios de Representação	Subsidiárias e Sucursais	Unid. de Serv. Compartilhados	Unid. de Negócios
Assunção	Cidade do Leste	Caracas	Banco do Brasil AG Viena	BB USA Serv. Center	Roma
Buenos Aires	Gifu	Cidade do México	Banco do Brasil Securities LLC	BB Europa Serv. Center	
Frankfurt	Gunma	Dubai	BB Leasing Company Ltd.		
Grand Cayman	Hamamatsu	Hong Kong	BAMB Brazilian Americ. Merch. Bank		
La Paz	Ibaraki	Lima	BB Securities Ltd. Londres		
Londres	Nagano	Luanda	BB USA Holding Company		
Madri	Nagóia	Montevideu	BB Money Transfers, Inc.		
Miami	Sta. Cruz de La Sierra	Panamá	BB Securities Asia PTE, Ltd		
Milão		Seul	BB AG - Sucursais em Portugal		
Nova Iorque		Washington	Cascais		
Paris		Xangai	Marquês de Pombal		
Santiago			Parque das Nações		
Tóquio			Porto		
			Costa da Caparica		
			Lisboa		

## 7.4 Outras Receitas e Despesas Operacionais

As demais variações relevantes nas outras receitas e despesas operacionais são apresentadas nas tabelas a seguir.

**Tabela 136.** Outras Receitas Operacionais

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>1.368</b>	<b>1.352</b>	<b>1.418</b>	<b>3,7</b>	<b>4,9</b>	<b>4.217</b>	<b>4.176</b>	<b>(1,0)</b>	
Atualiz. Fundos Dest. Superávit - Previ	272	222	140	(48,3)	(36,9)	757	661	(12,7)	
Atualização de Depósitos em Garantia <sup>1</sup>	282	307	349	23,9	13,6	861	925	7,3	
Recuperação de Encargos e Despesas	176	183	176	0,2	(3,5)	489	528	7,9	
Rendas de Títulos e Créditos a Receber	74	96	101	36,7	5,4	252	348	38,3	
Receitas de Empresas Colig. e Contr. Não Financeiras	122	110	135	10,7	22,7	374	367	(2,0)	
Operações com Cartões	121	126	60	(50,7)	(52,5)	295	188	(36,3)	
Rev. de Provisões - Pessoal, Adm. e Obrig. Atuarias	62	50	70	13,2	40,5	122	139	13,8	
Demais	260	259	388	49,1	49,8	1.066	1.021	(4,2)	

1 - Refere-se, principalmente, às receitas provenientes de atualização de garantias de operações relacionados ao comércio exterior.

**Tabela 137.** Outras Despesas Operacionais

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(2.386)</b>	<b>(2.700)</b>	<b>(2.848)</b>	<b>19,3</b>	<b>5,5</b>	<b>(7.207)</b>	<b>(8.127)</b>	<b>12,8</b>	
Verba de Relacionamento Negocial <sup>1</sup>	(470)	(483)	(446)	(5,3)	(7,7)	(1.483)	(1.481)	(0,1)	
Despesas das Emp. Ligadas não Financ.	(463)	(451)	(525)	13,4	16,3	(1.315)	(1.493)	13,5	
Op. com Cartões de Crédito / Débito <sup>2</sup>	(405)	(357)	(468)	15,7	31,3	(1.205)	(1.165)	(3,3)	
Atualização das Obrig. Atuarias	(234)	(228)	(259)	10,7	13,5	(550)	(707)	28,6	
Amortização de Ágio em Investimentos <sup>3</sup>	(208)	(246)	(241)	16,3	(1,7)	(632)	(706)	11,7	
Descontos Concedidos em Renegociação	(94)	(98)	(116)	23,8	18,6	(241)	(312)	29,4	
Parceiros Comerciais <sup>4</sup>	(98)	(82)	(71)	(27,5)	(13,3)	(278)	(234)	(15,7)	
Falhas/Fraudes e Outras Perdas	(64)	(67)	(69)	7,1	2,5	(172)	(209)	21,0	
Atualização de Depósitos em Garantia	(64)	(59)	(71)	12,3	21,3	(214)	(177)	(17,2)	
Demais	(288)	(631)	(582)	101,9	(7,7)	(1.117)	(1.644)	47,1	

1 - Decorre, principalmente, de negociações para aquisição de folhas de pagamento de órgãos da Administração Direta e Indireta.

2 - Despesas relacionadas, principalmente, ao gasto com o programa de relacionamento Pessoa Física (programa de pontos do cartão) e com o pagamento de cotas do uso das marcas (bandeiras).

3 - Conforme metodologia de curva de amortização de ágios.

4 - Refere-se à despesa decorrente de parcerias, principalmente no Banco Votorantim.

## 7.5 Perdas Operacionais

O Banco do Brasil classifica suas perdas operacionais em categorias de eventos de perdas conforme a Resolução CMN 3.380/2006. Os valores percentuais destas perdas encontram-se discriminados na tabela abaixo.

Ressalta-se que o BB considera as constituições/reversões de provisões – notadamente para passivos contingentes – no total apurado de perdas operacionais para as categorias Problemas Trabalhistas, Falhas nos Negócios e Falhas em Processos:

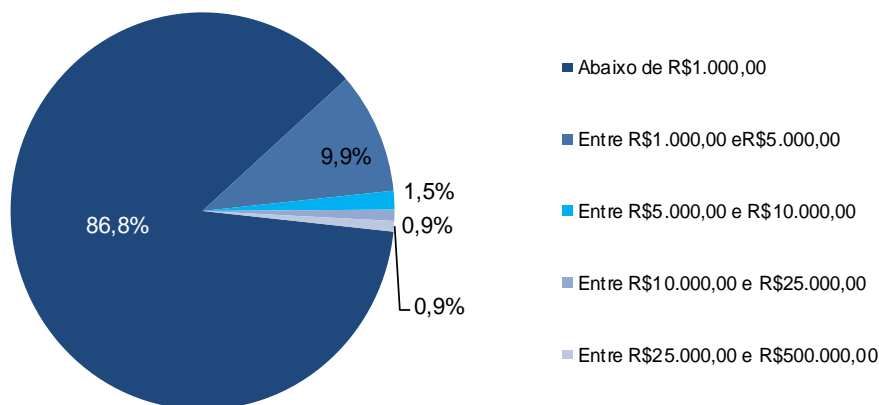
**Tabela 138.** Perdas Operacionais por Categoria de Eventos de Perda (%)

	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Falhas nos Negócios	52,8	41,2	32,5	41,6	49,7
Problemas Trabalhistas	33,0	42,5	42,9	46,5	28,8
Falhas em Processos	3,5	(0,3)	3,5	0,8	10,6
Fraudes e Roubos Externos <sup>1</sup>	9,5	15,0	18,4	9,5	9,5
Fraudes Internas	0,7	0,5	1,3	0,8	1,2
Danos ao Patrimônio Físico	0,5	1,1	1,4	0,8	0,3
Falhas de Sistemas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Interrupção das Atividades	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

1 - A categoria Fraudes e Roubos Externos, por características próprias dos eventos de perda que consolida, é sensibilizada gerencialmente por lançamentos posteriores à apuração em bases mensais; por isso pode apresentar variações nas percentagens apuradas em períodos anteriores. Os valores percentuais apresentados na tabela acima representam a posição na data 30.09.13.

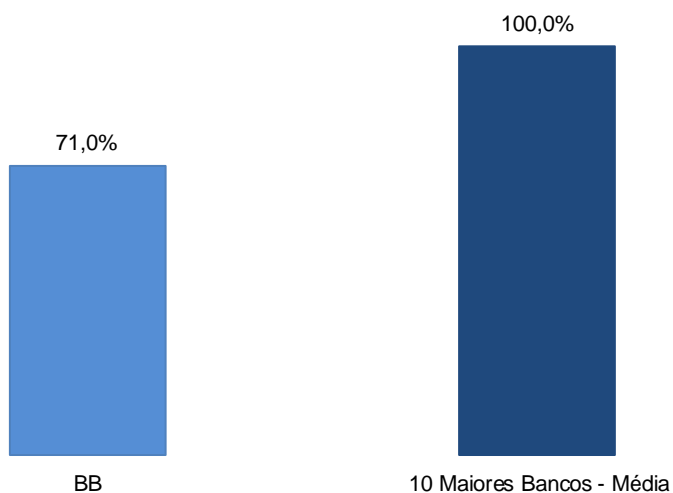
A distribuição das perdas operacionais do BB está concentrada (96,7%) em valores abaixo de R\$ 5.000,00, sendo 86,8% até R\$ 1.000,00. As perdas acima de R\$ 5.000,00 representam apenas 3,3% do total de perdas.

**Figura 44.** Perdas Operacionais por Faixa de Valor - %



O gráfico a seguir apresenta o indicador de demandas registradas no Procon (Instituto de Defesa do Consumidor), consolidado pela Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor/MJ), e a posição do BB em relação à média dos dez maiores bancos. É de se notar que a quantidade de demandas registradas contra o BB em 2013 está 29% abaixo da média dos 10 maiores bancos brasileiros.

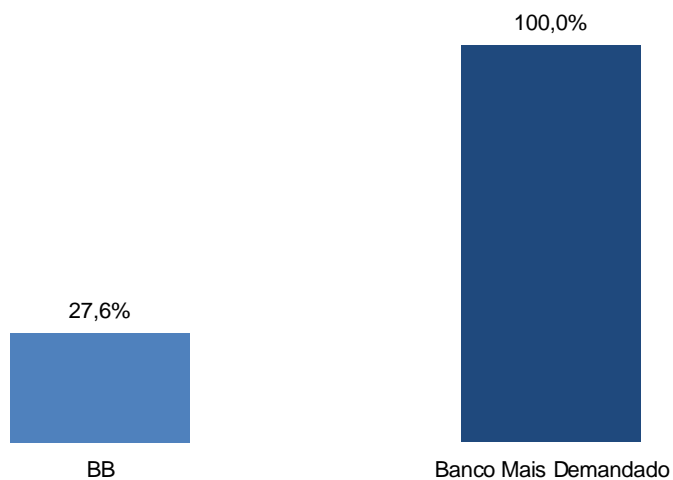
**Figura 45.** Quantidade de Demandas Abertas: BB versus 10 Maiores Bancos - média



Fonte: SENACON

No comparativo com o banco que detém o maior número de ocorrências, observa-se um percentual de 28% do BB, de demandas abertas, em relação à instituição financeira detentora da maior quantidade de demandas.

**Figura 46.** Quantidade de Demandas Abertas: BB versus Banco Mais Demandado

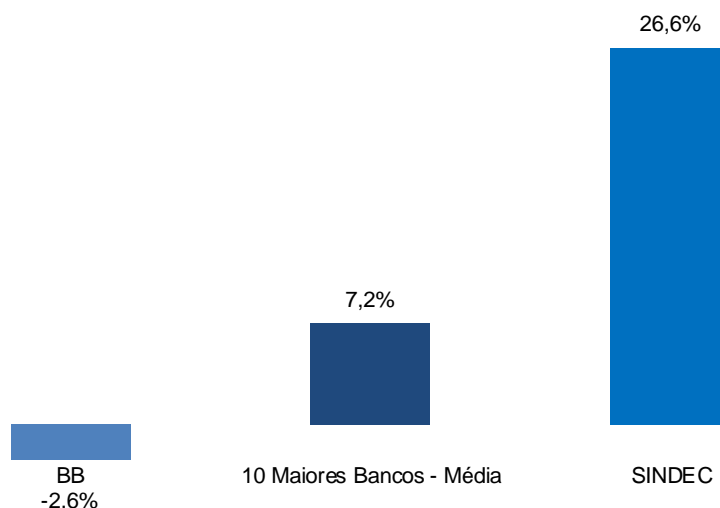


Fonte: SENACON

Ainda tratando de demandas ingressadas contra o BB, em 2013, num comparativo com o ano de 2012, é possível observar redução de 2,6% no número de entradas, contra crescimento médio de 7,2% dos demais bancos do Sistema Financeiro e de 26,5% do SINDEC (Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor) que envolve empresas de vários setores econômicos.

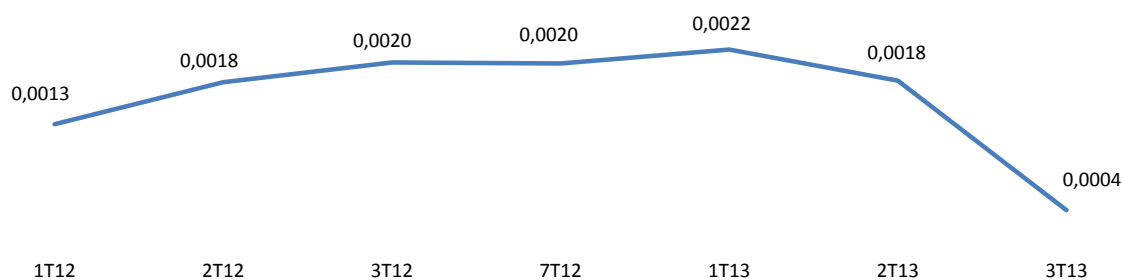
Esse comportamento demonstra a preocupação do BB com a busca da satisfação de seus clientes.

**Figura 47.** Quantidade de Demandas Abertas: comparativo com 2012



O foco em redução de perdas operacionais e agregação de segurança aos negócios pode ser observado no gráfico abaixo que apresenta o comportamento de perdas operacionais vis-a-vis a movimentação financeira nos canais de auto atendimento.

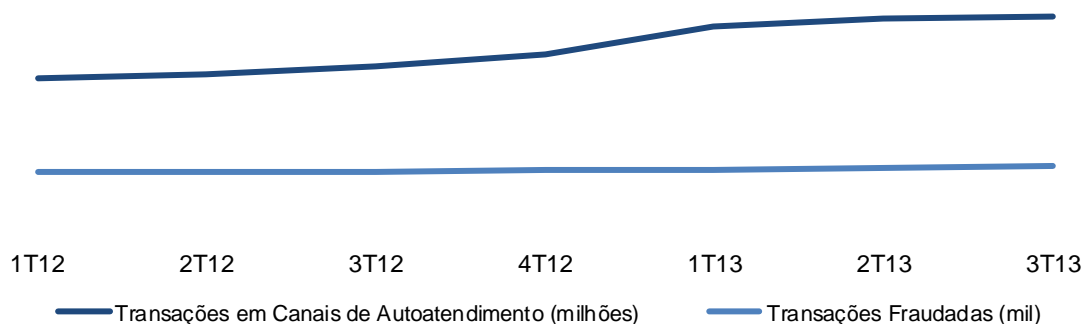
**Figura 48.** Canais de Auto Atendimento: Índice de Fraudes Externas Eletrônicas - %



O índice de Fraudes Externas Eletrônicas, que corresponde à relação entre perdas com fraudes e volume financeiro transacionado nos canais de auto atendimento, demonstra a segurança das operações realizadas nesses canais e, ainda, o ganho de eficiência que pode ser observado pela queda do índice de perdas com fraudes frente ao volume financeiro transacionado.

Em uma outra análise, o gráfico abaixo apresenta a relação entre quantidades de ocorrências de fraude e total de transações realizadas em canais de auto atendimento.

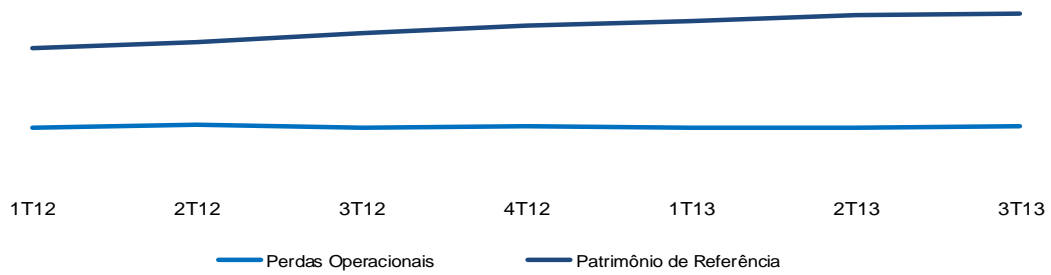
**Figura 49.** Canais de Auto Atendimento: Transações Realizadas versus Transações Fraudadas



O gráfico abaixo apresenta o crescimento do Patrimônio de Referência – como *proxi* do resultado dos processos operacionais do BB – comparativamente ao comportamento das perdas operacionais que,

numa trajetória sem oscilações, indica ganho de eficiência operacional frente à elevação de processos operacionais necessários à produção de valor que, por fim, contribuíram para o fortalecimento do capital do BB.

**Figura 50.** Patrimônio de Referência (PR) versus Perdas Operacionais



## 8 – Outros Componentes Patrimoniais

### 8.1. Ativo Atuarial

#### Histórico

O ativo atuarial do Banco do Brasil representa a parcela do patrocinador no superávit obtido pelo Plano de Benefícios 1 (Plano 1), administrado pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ. Seu valor é apurado periodicamente com fundamento em laudo de avaliação atuarial e sua disponibilidade é condicionada ao cumprimento dos requisitos estabelecidos em legislação e por autoridades reguladoras.

O Plano 1, estabelecido sob a modalidade Benefício Definido, foi custeado pelas contribuições dos participantes, beneficiários (aposentados e pensionistas) e patrocinador (Banco do Brasil) até dezembro de 2000, à razão de 2/3 (dois terços) pelo Banco e de 1/3 (um terço) pelos participantes. A adesão de novos participantes foi encerrada em 23/12/1997.

A partir de janeiro de 2001 foi implementada a contribuição paritária (50%) pelo Banco do Brasil e pelos participantes e beneficiários, visando adequação às disposições da Emenda Constitucional nº 20.

Em vista da paridade contributiva, a participação do Banco no superávit é de 50% do valor presente dos ativos e obrigações atuariais do Plano.

Em novembro de 2010, o Banco firmou Memorando de Entendimentos do Plano 1 com a Previ visando a destinação e utilização parcial do superávit, após atendidos os requisitos estabelecidos nas legislações (Lei Complementar nº 109/2001 e a Resolução CGPC nº 26/2008).

A mensuração do saldo atuarial do Plano 1 é realizada semestralmente (junho e dezembro) e contempla: (i) o montante do superávit do plano para o final do semestre corrente e (ii) a estimativa do resultado financeiro do plano para o final do semestre subsequente, consideradas as projeções do custo do serviço corrente, contribuições, custos dos juros do passivo e rentabilidade dos ativos.

A partir da estimativa de resultado financeiro do Plano 1 para o final do semestre subsequente, o BB efetua o reconhecimento antecipado mensal desse montante à razão de 1/6 (um sexto) dos ganhos ou perdas projetados, no decorrer do semestre ao qual se refere.

#### Participantes do Plano 1

São participantes do Plano 1 os funcionários que detinham a condição de associado da Previ em 24/12/1997 e aqueles que foram demitidos ou desligados anteriormente, mas optaram por permanecer no plano. Os participantes estão divididos em três grupos:

- I. Contrato 97: grupo de participantes admitidos até 14/04/1967 que não estavam aposentados e até aquela data não reuniam condições para a aposentadoria. Foram abrangidos por contrato assinado em 24/12/1997 entre o Banco do Brasil e a Previ, no qual foi firmado o compromisso do pagamento pelo patrocinador das aposentadorias relativas ao período em que não houve a formação de reserva matemática. A partir de abril/1967, as reservas matemáticas garantidoras dos benefícios desse grupo de participantes passaram a ser integralizadas ao Plano 1;
- II. Admitidos entre 15/04/1967 e 23/12/1997;
- III. Grupo Especial: abrange os participantes do Plano de Benefícios 1 da Previ, que obtiveram complementos adicionais de aposentadoria decorrentes de decisões administrativas e/ou decisões judiciais.

Em vista da situação superavitária do Plano 1, as contribuições pelos participantes e patrocinador foram suspensas entre jan/2007 e nov/2010, quando ocorreu o acordo de revisão do Plano. A partir de dez/10, as contribuições têm sido compensadas com o saldo do Fundo de Contribuição, descrito no item 8.2 desse relatório.

### Deliberação CVM 695/2012

A CVM recepcionou a revisão do pronunciamento técnico CPC 33(R1) e revogou a Deliberação 600/2009. As principais alterações foram a exclusão do método do corredor<sup>1</sup> e o reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais como ativo ou passivo atuarial, tendo em contrapartida o Patrimônio Líquido (Ajustes de Avaliação Patrimonial) ou o resultado do período.

A partir do 1T13, as tabelas abaixo passaram a ser utilizadas para demonstrar a evolução do ativo atuarial do Plano 1. Para fins de comparabilidade, o fluxo trimestral de 2012 foi estimado retroativamente considerando que a nova regra estivesse vigente.

O cálculo do valor justo dos ativos do Plano 1 da Previ leva em consideração a avaliação da carteira (composição dos ativos), conforme apresentado na tabela abaixo.

**Tabela 139.** Composição dos Ativos

%	Set/12	Jun/13	Set/13
Renda Fixa	31,4	31,5	31,0
Renda Variável	59,9	59,0	59,5
Investimentos Imobiliários	4,9	5,7	5,7
Empréstimos e Financiamentos	3,3	3,4	3,3
Outros	0,5	0,5	0,5
<b>Montantes Incluídos no Valor Justo dos Ativos do Plano</b>			
Em Instrumentos Financeiros Próprios da Entidade	10,1	7,2	7,2
Em Propriedades ou Outros Ativos Utilizados pela Entidade	0,5	0,1	0,1

Para cálculo do passivo atuarial considera-se o total das contribuições devidas aos beneficiários baseado na tábua de sobrevivência AT-83 trazido a valor presente utilizando a taxa nominal de desconto, que tem como base a curva futura da taxa de juros praticada nas negociações com títulos públicos (NTN-B).

Após apurar o superávit do Plano 1 da Previ é necessário aplicar o percentual de 50%, que corresponde à parcela do Banco do Brasil.

O Resultado Financeiro Antecipado consiste na apropriação mensal do crescimento projetado para o Superávit do Plano. Esse resultado é estimado pela aplicação da taxa de desconto vigente (5,29% a.a.) e taxa de inflação projetada (5,60% a.a.) sobre o saldo de ativos e passivos do Plano 1, o que no 3T13 se traduziu no reconhecimento mensal de R\$ 37 milhões, totalizando no trimestre R\$ 112 milhões como receita operacional do Banco.

No acordo de destinação parcial do superávit firmado em 2010, foi determinado que as contribuições ao plano seriam saldadas a partir dos fundos de destinação. Assim, no 3T13, as contribuições ao Plano 1 foram realizadas por meio de repasses do Fundo Contribuição de R\$ 113 milhões.

**Tabela 140.** Efeitos da Contabilização da Previ (Plano 1) – CVM 695/2012

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13
(a) Valor Justo dos Ativos do Plano	152.029	134.982	134.982
(b) Valor Presente das Obrigações Atuariais	(128.413)	(122.121)	(122.121)
<b>(c) Superávit BB = [(a) + (b)] x 50%</b>	<b>11.808</b>	<b>6.430</b>	<b>6.430</b>
(d) Saldo Inicial do Ativo Atuarial	11.808	12.352	6.430
(e) Resultado Financeiro Antecipado - Mensal	187	187	112
(f) Contribuição de Fundos	357	130	113
(g) Ajuste Semestral no Patrimônio Líquido	-	(6.238)	-
<b>(h) Saldo do Ativo Atuarial = (d) + (e) + (f) + (g)</b>	<b>12.352</b>	<b>6.430</b>	<b>6.655</b>

O ajuste semestral no patrimônio líquido (PL) do Plano 1 da Previ no 2T13 totalizou uma perda de R\$ 6,2 bilhões. Os efeitos fiscais foram de R\$ 2,7 bilhões positivos, gerando um impacto líquido negativo no PL de R\$ 3,6 bilhões. No terceiro trimestre não houve ajuste, tendo em vista que as mensurações dos saldos atuariais ocorrem semestralmente. Mais detalhes na tabela de Valores Reconhecidos no PL – CVM 695/2012.

1 - Limitador que permitia somente a contabilização do superávit não reconhecido se esse valor fosse superior a 50% do valor máximo de 10% dos ativos ou passivos, para evitar a volatilidade do montante no decorrer do tempo.

## 8.2. Fundos de Destinação de Superávit

O Banco do Brasil tem reconhecido em seu ativo valores relativos a:

- I. Paridade contributiva entre patrocinador e participantes, contabilizada em mai/06 a partir do saldo de reservas remanescentes, com montante inicial de R\$ 2,2 bilhões;
- II. Destinação parcial do superávit acordado em 2010, reconhecido como Fundo de Destinação e posteriormente segregado em fundos de Contribuição e Utilização.

### Fundo Paridade

O fundo é corrigido mensalmente com base na meta atuarial (INPC + 5% a.a.), e vem sendo utilizado desde jan/07 para compensar os compromissos assumidos no Contrato 97.

**Tabela 141.** Previ (Plano 1) - Fundo Paridade

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Saldo Inicial</b>	<b>1.669</b>	<b>1.715</b>	<b>741</b>	<b>765</b>	<b>748</b>
Contribuições ao Plano 1 - Contrato 97	0	(17)	0	(33)	(0)
Atualização	46	56	24	18	11
Contribuições - Grupo Especial	-	(1.014)	-	(3)	-
<b>Saldo Final</b>	<b>1.715</b>	<b>741</b>	<b>765</b>	<b>748</b>	<b>760</b>

### Fundo de Destinação

Fundo constituído após acordo de destinação/utilização de superávit Previ em novembro de 2010 no montante de R\$ 7,5 bilhões, que foi reclassificado do Ativo Atuarial para o Fundo de Destinação. O saldo desse fundo é corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

**Tabela 142.** Previ (Plano 1) - Fundo de Destinação

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Saldo Inicial</b>	<b>3.192</b>	<b>2.853</b>	<b>2.374</b>	<b>1.917</b>	<b>1.378</b>
Atualização	79	82	68	38	18
Transferência p/ Fundo de Utilização	(418)	(562)	(282)	(597)	(295)
Conciliação Plano 1 <sup>1</sup>	-	-	(244)	20	-
<b>Saldo Final</b>	<b>2.853</b>	<b>2.374</b>	<b>1.917</b>	<b>1.378</b>	<b>1.101</b>

<sup>1</sup> – Ajuste realizado em janeiro/13 referente às contribuições com autopatrocinados

### Fundo de Contribuição

No 2T11 o Banco promoveu a criação do Fundo de Contribuição, constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação para fazer frente às contribuições regulares mensais pelo período de três exercícios, conforme estabelecido no acordo firmado em 2010. O Fundo de Contribuição é corrigido igualmente pela meta atuarial.

A Previ detém também um fundo de contribuições dos participantes para mesma finalidade. A suspensão das contribuições pode ser renovada anualmente, mediante existência de saldo na conta Reserva para Revisão de Plano na Previ.

**Tabela 143.** Previ (Plano 1) - Fundo de Contribuição

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Saldo Inicial</b>	<b>935</b>	<b>849</b>	<b>727</b>	<b>636</b>	<b>537</b>
Atualização	24	25	23	15	7
Contribuições ao Plano 1	(110)	(148)	(113)	(114)	(113)
<b>Saldo Final</b>	<b>849</b>	<b>727</b>	<b>636</b>	<b>537</b>	<b>431</b>

### Fundo de Utilização

Constituído inicialmente no 2T11, pela transferência de recursos do Fundo de Destinação, o Fundo de Utilização reflete o montante passível de resgate pelo Banco do Brasil. É reflexo da contabilização na Previ da distribuição do superávit. Essa reserva está condicionada à comprovação da cobertura integral das obrigações do plano (art. 25, Deliberação CGPC 26/2008). É corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

A distribuição parcial do superávit aos participantes do Plano 1 foi implementada através do Benefício Especial Temporário (BET), pelo qual recebem 20% a mais sobre o valor do complemento de benefício de responsabilidade da PREVI, enquanto houver recursos disponíveis no Fundo de Destinação. O participante que está na ativa só poderá dispor desse valor quando se aposentar ou resgatar a reserva.

**Tabela 144.** Previ (Plano 1) - Fundo de Utilização

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Saldo Inicial</b>	<b>4.095</b>	<b>4.634</b>	<b>5.358</b>	<b>5.822</b>	<b>6.570</b>
Constituição - Fundo de Destinação	418	562	282	597	295
Atualização	122	162	182	151	104
<b>Saldo Final</b>	<b>4.634</b>	<b>5.358</b>	<b>5.822</b>	<b>6.570</b>	<b>6.968</b>

### 8.3. Passivo Atuarial

O passivo atuarial do Banco do Brasil é composto por suas obrigações junto ao Plano Informal (Previ), ao Plano de Associados (Cassi) e alguns planos Economus. A Cassi é responsável por 78,3% do total do passivo atuarial do BB e está constituído sob forma de plano de benefício definido.

#### Cassi

O Banco é patrocinador do plano de assistência administrado pela Cassi, que tem como principal objetivo conceder auxílio para cobertura de despesas com a saúde do associado e seus beneficiários inscritos.

Os participantes do Plano de Associados são subdivididos em:

- I. Associados: funcionários ativos, ex-funcionários (autopatrocinados), aposentados e pensionistas do BB;
- II. Dependentes: cônjuge, companheiro, filhos e enteados que não tenham completado 24 anos de idade;
- III. Dependente Indiretos: dependentes com vinculação direta ao associado, em qualquer grau de parentesco, admitidos até a reforma estatutária de 1996.

A Cassi apresentava sucessivos descasamentos entre receitas e despesas. Em 1995, a cobertura do déficit operacional ocorreu por rateio entre patrocinador e associados. Para garantir o equilíbrio financeiro do plano, Cassi e Banco reformularam o Estatuto Social em 1996. Entre as principais alterações, destacam-se a restrição ao acesso de novos dependentes indiretos e o aumento nas contribuições dos participantes e patrocinador.

Em 2007 o Banco firmou novo acordo com a Cassi para alteração do seu estatuto, vigente até hoje. As principais modificações foram:

- I. contribuição patronal de 4,5% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão, para todos os grupos;
- II. contribuição mensal dos associados e beneficiários de pensão passou a ser de 3% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão;
- III. realização de aporte de R\$ 315 milhões pelo BB para investimentos no aprimoramento do seu modelo de atuação relativo aos serviços próprios pela Cassi;
- IV. assunção pelo Banco do déficit dos Dependentes Indiretos até a extinção desse grupo.

Com a vigência da CVM 695/2012, em 2013, as tabelas abaixo passaram a demonstrar a evolução do passivo atuarial Cassi. Para fins de comparabilidade foi estimado o fluxo trimestral para o ano de 2012 considerando a nova regra vigente.

**Tabela 145.** Efeitos de Contabilização Cassi – CVM 695/2012

R\$ milhões	1T13	2T13	3T13
(a) Valor Justo dos Ativos do Plano	-	-	-
(b) Valor Presente das Obrigações Atuariais	(7.718)	(7.255)	(7.255)
<b>(c) Déficit BB = [(a) + (b)]</b>	<b>(7.718)</b>	<b>(7.255)</b>	<b>(7.255)</b>
(d) Saldo Inicial do Passivo Actuarial	(7.718)	(7.801)	(7.255)
(e) Valores Reconhecidos no Resultado	(199)	(194)	(230)
(f) Contribuição BB	116	128	125
(g) Ajuste Semestral no Patrimônio Líquido	-	612	-
<b>(h) Saldo do Passivo Actuarial = [(d) + (e) + (f) + (g)]</b>	<b>(7.801)</b>	<b>(7.255)</b>	<b>(7.360)</b>

O ajuste semestral no patrimônio líquido da Cassi no 2T13 totalizou um ganho de R\$ 612 milhões. Os efeitos fiscais foram de R\$ 245 milhões negativos, gerando um impacto líquido positivo no PL de R\$ 367 milhões. No terceiro trimestre não houve ajuste, tendo em vista que as mensurações dos saldos atuariais ocorrem semestralmente. Mais detalhes na tabela de Valores Reconhecidos no PL – CVM 695/2012.

### Efeitos no Patrimônio Líquido – CVM 695/2012

A tabela a seguir detalha os efeitos da contabilização dos ativos e passivos atuariais do Banco reconhecidos no Patrimônio Líquido (PL) do BB conforme deliberação CVM 695/2012. No 3T13 não houve ajustes no PL, uma vez que as mensurações dos saldos atuariais ocorrem semestralmente.

**Tabela 146.** Valores Reconhecidos no PL – CVM 695/2012

	Previ - Plano 1	Previ - Plano Informal	Cassi	Outros Planos	Total
<b>Ajustes em Jun/13</b>	<b>(3.569)</b>	<b>29</b>	<b>367</b>	<b>202</b>	<b>(2.970)</b>
Ajuste de avaliação patrimonial	(6.238)	48	612	339	(5.239)
Efeitos Fiscais	2.669	(19)	(245)	(137)	2.268

## 8.4. Impostos Diferidos

### Crédito Tributário (Ativo Fiscal Diferido)

O crédito tributário origina-se principalmente de diferenças intertemporais de Imposto de Renda e Contribuição Social.

As diferenças intertemporais decorrem de divergências no tratamento atribuído pelas normas contábeis e fiscais a determinadas despesas que compõem o lucro do período. As despesas com provisão, por serem constituídas com fundamento em perdas prováveis, são um exemplo. Elas somente poderão ser dedutíveis quando as perdas ocorrerem efetivamente. A partir de 01/01/2013, passaram a ser considerados os valores de ajustes patrimoniais dos planos de benefícios, conforme Deliberação CVM 695/2012. O montante de créditos tributários de diferenças intertemporais representou 93,3% do estoque em setembro de 2013.

Os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais de Imposto de Renda e de base negativa de Contribuição Social representam um benefício fiscal pela possibilidade de sua compensação conforme ocorra geração de lucro tributável futuro.

**Tabela 147.** Abertura do Crédito Tributário

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	s/Set/12	s/Jun/13
Diferenças Intertemporais <sup>1</sup>	24.016	89,6	26.054	92,9	26.537	93,3	10,5	1,9
PCLD <sup>2</sup>	13.673	51,0	14.551	51,9	14.995	52,7	9,7	3,0
Provisões Passivas	7.420	27,7	8.353	29,8	8.542	30,0	15,1	2,3
Ajustes Patrimoniais Negativos de Planos de Benefícios	821	3,1	979	3,5	979	3,4	19,3	-
Marcação a Mercado	462	1,7	1.058	3,8	735	2,6	58,8	(30,6)
Outras Provisões	1.639	6,1	1.114	4,0	1.286	4,5	(21,6)	15,5
CSLL Escriturada a 18% (MP 2.158/2001)	2.095	7,8	1.404	5,0	1.329	4,7	(36,6)	(5,3)
Prejuízo Fiscal / Base Negativa	128	0,5	116	0,4	86	0,3	(33,3)	(26,2)
Superveniência de Depreciação	569	2,1	478	1,7	500	1,8	(12,2)	4,6
<b>Total de Crédito Tributário</b>	<b>26.808</b>	<b>100,0</b>	<b>28.052</b>	<b>100,0</b>	<b>28.451</b>	<b>100,0</b>	<b>6,1</b>	<b>1,4</b>

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da Deliberação CVM 695/2012.

2 – Incluem valores de PCLD e Operações de Crédito – Lei nº 9.430/96.

### Passivo Fiscal Diferido

O passivo fiscal diferido representa o valor do tributo devido em período futuro e relacionado às receitas e ganhos tributáveis classificados como diferenças intertemporais. De forma análoga ao crédito tributário por diferença intertemporal, provém do tratamento contábil e fiscal sobre as receitas decorrentes de ajustes patrimoniais e cuja realização está condicionada no futuro.

A tabela abaixo mostra a abertura do passivo fiscal diferido:

**Tabela 148.** Abertura do Passivo Fiscal Diferido

R\$ milhões	Saldos						Var. %	
	Set/12	Part.%	Jun/13	Part.%	Set/13	Part.%	s/Set/12	s/Jun/13
Ajustes Patrimoniais Positivos de Planos de Benefícios <sup>1</sup>	5.588	71,6	1.523	45,7	1.571	49,2	(71,9)	3,2
Ajuste a Valor Presente - Arrend. Mercantil	629	8,1	425	12,8	353	11,1	(43,9)	(17,0)
Atualização de Depósitos Judiciais	380	4,9	399	12,0	407	12,7	7,0	2,0
Marcação a Mercado	452	5,8	522	15,7	328	10,3	(27,5)	(37,2)
Outros	755	9,7	463	13,9	536	16,8	(29,0)	15,7
<b>Total das Obrigações Fiscais Diferidas</b>	<b>7.804</b>	<b>100,0</b>	<b>3.332</b>	<b>100,0</b>	<b>3.194</b>	<b>100,0</b>	<b>(59,1)</b>	<b>(4,1)</b>

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da Deliberação CVM 695/2012.

## 8.5. Ágios sobre Investimentos

Anualmente as cotas de amortização são reavaliadas conforme projeções de resultado que fundamentaram os negócios. As estimativas são elaboradas por empresas especializadas contemplando os prazos e as taxas de desconto utilizadas para apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixas futuros.

No 3T13, o impacto nas linhas de demais empresas do Conglomerado foi devido, principalmente, pela transferência da participação detida pelo BB por meio do BB – Banco de Investimento na empresa Companhia Brasileira de Soluções e Serviços (CBSS) – Alelo para a Elo Participações e também pelo investimento na empresa IRB Brasil Resseguro.

**Tabela 149.** Ágios nas Aquisições de Investimentos

R\$ milhões	Fluxo Trimestral				
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Banco Nossa Caixa</b>					
Valor Contábil	4.961	4.961	4.961	4.961	4.961
Amortização Acumulada	(800)	(918)	(1.073)	(1.227)	(1.382)
Saldo Líquido de Amortização	4.161	4.043	3.888	3.734	3.579
Despesas com Amortização no Período <sup>1</sup>	(119)	(119)	(154)	(154)	(154)
<b>Banco Votorantim</b>					
Valor Contábil	426	426	426	426	426
Amortização Acumulada	(122)	(135)	(148)	(162)	(176)
Saldo Líquido de Amortização	304	291	277	264	250
Despesas com Amortização no Período <sup>1</sup>	(12)	(13)	(14)	(14)	(14)
<b>Banco Patagonia</b>					
Valor Contábil	370	370	370	370	370
Variação Cambial	32	18	2	14	(3)
Amortização Acumulada	(57)	(73)	(83)	(93)	(103)
Saldo Líquido de Amortização	345	316	289	291	263
Despesas com Amortização no Período <sup>1</sup>	(16)	(16)	(10)	(10)	(10)
<b>Cielo</b>					
Valor Contábil	1.002	1.002	1.002	1.002	1.002
Amortização Acumulada	(173)	(191)	(213)	(234)	(255)
Saldo Líquido de Amortização	829	811	789	768	747
Despesas com Amortização no Período <sup>1</sup>	(18)	(18)	(21)	(21)	(21)
<b>Demais Empresas do Conglomerado</b>					
Valor Contábil	982	982	1.004	1.004	977
Variação Cambial <sup>2</sup>	-	-	1	5	5
Amortização Acumulada	(413)	(449)	(470)	(515)	(529)
Saldo Líquido de Amortização	592	556	535	494	454
Despesas com Amortização no Período <sup>1</sup>	(42)	(36)	(21)	(45)	(42)

1 – Contabilizada em Outras Despesas Operacionais.

2 – Refere-se à variação cambial do BB Américas.

## 8.6. Ativos Intangíveis

As despesas de amortização do ativo intangível referentes à aquisição do direito de exploração do Banco Postal iniciaram-se em janeiro de 2012. A tabela a seguir apresenta a movimentação dos ativos intangíveis do BB.

**Tabela 150.** Intangível

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Direitos por Aquisição de Folhas de Pagamento</b>					
Saldo Inicial	5.145	5.593	5.418	5.228	4.745
Despesas com Amortização <sup>1</sup>	(470)	(467)	(552)	(483)	(446)
Outros Valores	3	-	-	-	-
Aquisições	1.609	414	623	-	-
Baixas	(693)	(122)	(261)	-	-
<b>Saldo final (a)</b>	<b>5.593</b>	<b>5.418</b>	<b>5.228</b>	<b>4.745</b>	<b>4.299</b>
<b>Aquisição/Desenvolvimento de Softwares</b>					
Saldo Inicial	861	883	1.224	1.199	1.279
Despesas com Amortização <sup>2</sup>	(56)	(53)	(26)	(26)	(26)
Outros Valores	-	-	-	-	-
Aquisições	78	395	-	106	100
Baixas	-	-	-	-	-
<b>Saldo final (b)</b>	<b>883</b>	<b>1.224</b>	<b>1.199</b>	<b>1.279</b>	<b>1.353</b>
<b>Banco Postal</b>					
Saldo Inicial	2.771	2.712	2.653	2.593	2.533
Despesas com Amortização <sup>1</sup>	(60)	(60)	(60)	(60)	(60)
Outros Valores	1	2	-	-	(4)
Aquisições	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
<b>Saldo final (c)</b>	<b>2.712</b>	<b>2.653</b>	<b>2.593</b>	<b>2.533</b>	<b>2.470</b>
<b>Outros Ativos Intangíveis</b>					
Saldo Inicial	13	13	13	12	12
Despesas com Amortização <sup>2</sup>	-	-	-	-	-
Outros Valores	(1)	(2)	(1)	(1)	1
Aquisições	1	2	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
<b>Saldo final (d)</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>13</b>
<b>Saldo (a+b+c+d)</b>	<b>9.201</b>	<b>9.309</b>	<b>9.032</b>	<b>8.570</b>	<b>8.135</b>

1 – Contabilizada em Outras Despesas Administrativas e realocada para Outras Despesas Operacionais na Demonstração do Resultado com Realocações.  
2 – Contabilizada em Outras Despesas Operacionais.

**Tabela 151.** Estimativa de Amortização dos Ativos Intangíveis

R\$ milhões	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Valores a Amortizar	576	2.294	2.211	2.219	579	257	<b>8.135</b>

## 9 - Gestão de Riscos

### 9.1. Gestão dos Riscos

O gerenciamento de riscos no Conglomerado Financeiro do Banco do Brasil contempla de forma abrangente os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional. As atividades de gerenciamento são realizadas por estruturas especializadas, conforme objetivos, políticas, estratégias, processos, procedimentos e sistemas descritos em cada um desses riscos. Não obstante as atividades estarem focadas nos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional, o Banco adota mecanismos para garantir a suficiência de capital para cobertura de outros riscos incorridos.

A gestão colegiada dos riscos é realizada de forma totalmente segregada das unidades de negócios. As políticas de riscos são aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco e formuladas pelo Comitê de Risco Global - CRG, um fórum composto pelo Presidente e Vice-Presidentes. As ações para implantação e acompanhamento das diretrizes emanadas do CRG são conduzidas em subcomitês específicos (Crédito, Mercado e Liquidez e Operacional), que são fóruns constituídos por Diretores Estatutários.

Para conhecer mais sobre o processo de gestão de riscos no Banco do Brasil, acesse o website [bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri).

As tabelas e gráficos constantes deste capítulo não consideram as informações contábeis do Banco Votorantim (BV), a menos que haja referência explícita em contrário. Nesse sentido, define-se a expressão BB Consolidado como Banco do Brasil no país e exterior exclusive BV.

#### 9.1.1 Risco de Crédito

Risco de Crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

I - o risco de contraparte: a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;

II - o risco país: a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por tomador ou contraparte localizada fora do País, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país onde localizado o tomador ou contraparte, e o risco de transferência, entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial dos valores recebidos;

III - o risco de *commitment*: a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;

IV - o risco de interveniente: a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito; e

V - o risco de concentração: a possibilidade de perdas de crédito decorrentes de exposições significativas a uma contraparte, a um fator de risco ou a grupos de contrapartes relacionadas por meio de características comuns.

No Banco do Brasil, a estrutura de gerenciamento do risco de crédito é composta pelas Diretorias de Gestão de Riscos, Diretoria de Crédito e Diretoria de Reestruturação de Ativos Operacionais, sendo o diretor de Gestão de Riscos, por meio de indicação do Conselho de Administração, o responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Banco. Essa estrutura está em consonância à Resolução CMN 3.721, de 30/04/2009.

#### 9.1.2 Risco de Mercado

Risco de Mercado reflete a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, incluindo a Carteira de Não Negociação (Parcela RBAN), dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

A Diretoria de Gestão de Riscos (Diris), conforme previsto na Resolução 3.464, de 26.06.2007, é responsável pelo gerenciamento do risco de mercado no Banco do Brasil, com estrutura para gerenciamento dos riscos de mercado compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição aos riscos da instituição, segregada das unidades de negociação e da unidade executora da atividade de auditoria interna.

O BB utiliza métodos estatísticos e de simulação para mensurar os riscos de mercado das suas exposições. Entre as métricas resultantes da aplicação destes métodos, destacam-se:

I - Sensibilidades;

II - Valor em Risco (VaR); e

III - Estresse.

O Banco do Brasil adota política de gerenciar a exposição cambial de forma a minimizar seus efeitos sobre o resultado do Consolidado Econômico-Financeiro.

Apresenta-se, a seguir, o demonstrativo dos ativos, passivos e derivativos do BB Consolidado referenciados em moedas estrangeiras. A exposição cambial líquida, para 30/09/2013, é passiva no valor de US\$ 1.485 milhões, o que reflete a estratégia de hedge fiscal adotada pelo Banco. O hedge fiscal objetiva reduzir a volatilidade do resultado, após os efeitos tributários, haja vista que os ganhos com a variação cambial dos investimentos no exterior não são tributados e, similarmente, as perdas não geram dedução na base tributária.

**Tabela 152.** Balanço em Moedas Estrangeiras

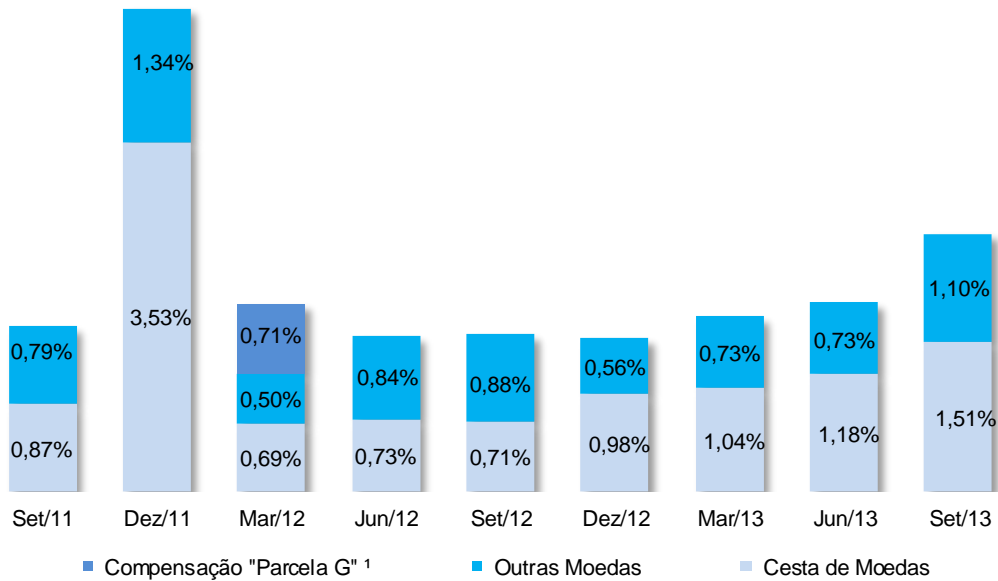
A exposição cambial regulatória do BB Consolidado, calculada conforme a Circular Bacen 3.389, de 25 de junho de 2008, é da ordem de R\$ 3.048,9 milhões para a data de 30 de setembro de 2013.

R\$ milhões

MOEDA	CONTAS PATRIMONIAIS	
	ATIVO	PASSIVO
Dólar dos EUA	124.016	130.234
Euro	16.679	14.477
Libra Esterlina	418	636
Iene	1.290	1.852
Franco Suíço	27	243
Dólar Canadense	5	2
Ouro	19	-
Demais	10.226	12.022
<b>Total</b>	<b>152.680</b>	<b>159.466</b>
<b>Posição Líquida - Patrimoniais</b>		<b>(6.786)</b>
MOEDA	DERIVATIVOS	
	COMPRADO	VENDIDO
Dólar dos EUA	23.485	19.382
Euro	3.474	5.692
Libra Esterlina	253	234
Iene	497	22
Franco Suíço	224	3
Dólar Canadense	-	-
Demais	985	110
<b>Total</b>	<b>28.918</b>	<b>25.443</b>
<b>Posição Líquida - Derivativos</b>		<b>3.475</b>
<b>TOTAIS PATRIMONIAIS E DERIVATIVOS</b>		<b>181.598</b>
<b>Posição Líquida Total</b>		<b>(3.311)</b>
<b>Posição Líquida Total - Em US\$ milhões</b>		<b>(1.485)</b>

O gráfico a seguir evidencia o comportamento da exposição cambial do BB Consolidado, em relação ao Patrimônio de Referência (PR), trimestralmente, desde setembro de 2011.

**Figura 51.** Evolução da Exposição Cambial em % do PR

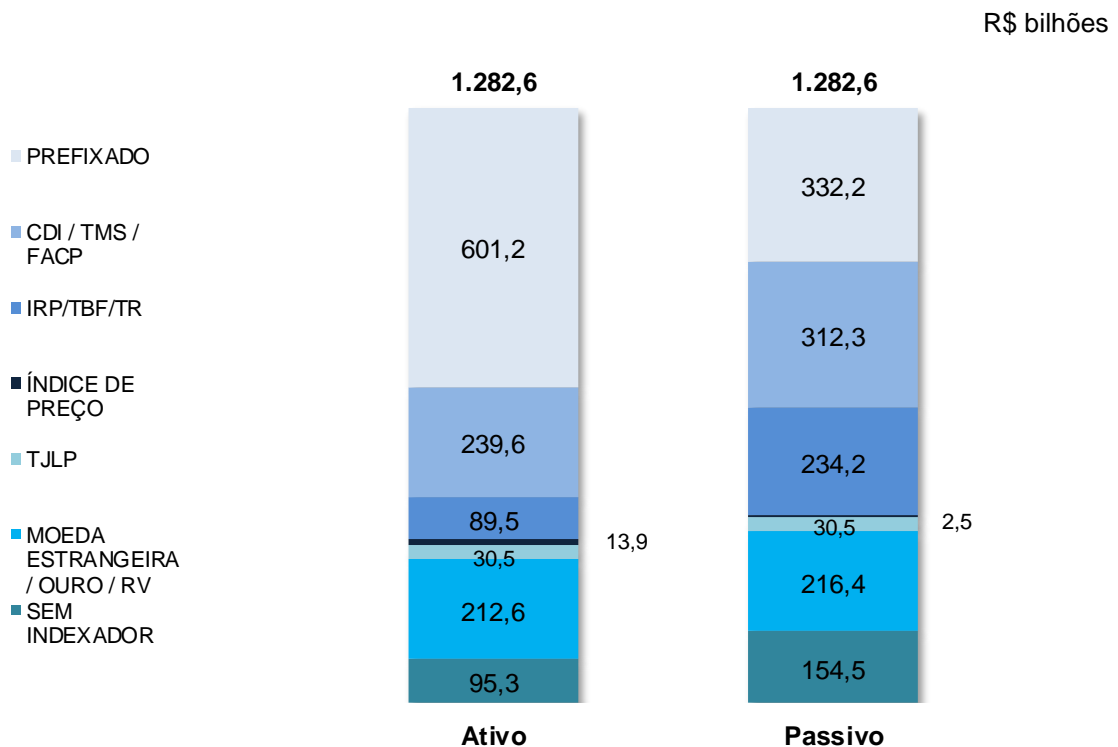


1- Conforme Circular Bacen 3.389, de 25/06/2008, a parcela "G" é o valor adicional à exposição cambial do conglomerado caso a exposição no País e a exposição da rede de agências no exterior apresentem posições opostas. Nessa situação é adicionada a menor parcela em valor absoluto.

**Balço por Indexador**

A tabela a seguir apresenta a composição dos ativos e passivos, inclusive derivativos, do BB Consolidado, detalhada por indexador em 30/09/2013:

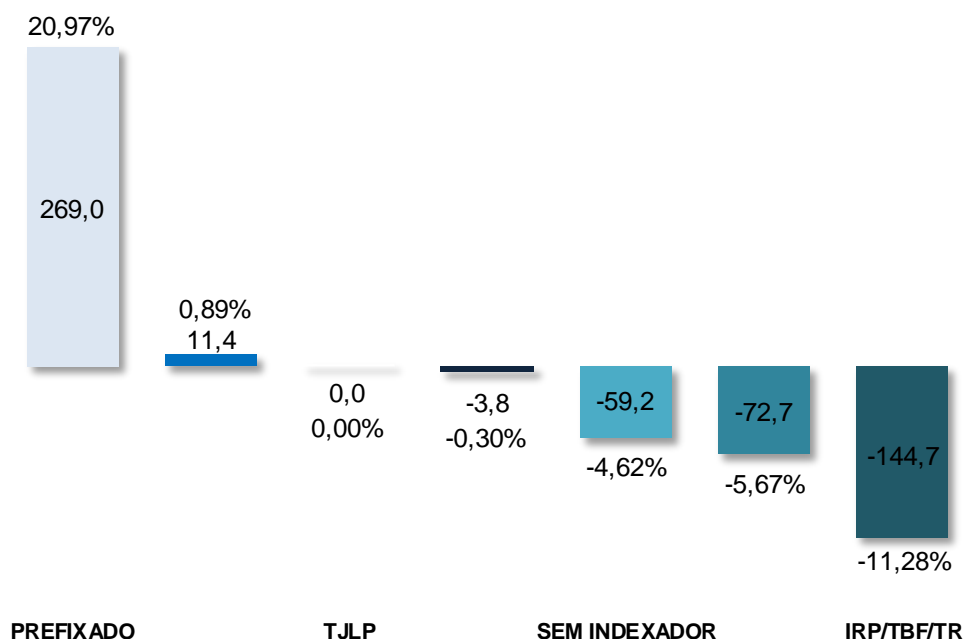
**Figura 52.** Ativos e Passivos por Indexador



O gráfico a seguir evidencia os descasamentos líquidos por indexador do BB Consolidado:

**Figura 53.** Posição Líquida por Indexador

R\$ bilhões



### Demonstrativo do Perfil de Repactuação das Taxas de Juros

Apresenta-se, a seguir, tabela contendo o estoque de operações sensíveis às variações nas taxas de juros, alocados por fator de risco e por prazo de indexação de taxa de juros do BB Consolidado:

**Tabela 153.** Perfil de Repactuação das Taxas de Juros

R\$ milhões

Ativos	< 1 Meses	1 > 3 Meses	3 > 6 Meses	6 > 12 Meses	1 > 3 Anos	> 3 Anos	Total
Prefixado	251.891	41.557	46.979	65.004	112.399	83.386	601.216
CDI/TMS	239.627	-	-	-	-	-	239.627
TR/TBF/IRP	-	89.417	-	-	-	-	89.417
Índice de Preço	-	13.906	-	-	-	-	13.906
TJLP	2.777	27.681	-	-	-	-	30.458
US\$/ME	57.271	15.075	14.064	21.606	24.923	79.700	212.638
<b>Total - Ativos</b>	<b>551.566</b>	<b>187.636</b>	<b>61.043</b>	<b>86.610</b>	<b>137.321</b>	<b>163.086</b>	<b>1.187.263</b>
<b>Passivos</b>							
Prefixado <sup>1</sup>	168.183	29.364	12.213	23.048	50.321	49.109	332.238
CDI/TMS	312.252	-	-	-	-	-	312.252
TR/TBF/IRP	-	234.159	-	-	-	-	234.159
Índice de Preço	-	2.551	-	-	-	-	2.551
TJLP	1.559	28.936	-	-	-	-	30.495
US\$/ME	54.820	9.686	16.294	34.740	30.268	70.576	216.384
<b>Total - Passivos</b>	<b>536.814</b>	<b>304.696</b>	<b>28.507</b>	<b>57.788</b>	<b>80.589</b>	<b>119.686</b>	<b>1.128.080</b>
<b>Gap</b>	<b>14.751</b>	<b>(117.060)</b>	<b>32.536</b>	<b>28.822</b>	<b>56.733</b>	<b>43.401</b>	<b>59.183</b>
<b>Gap Acumulado</b>	<b>14.751</b>	<b>(102.308)</b>	<b>(69.773)</b>	<b>(40.950)</b>	<b>15.782</b>	<b>59.183</b>	
<b>Gap Acumulado como %</b>							
<b>Ativos (que rendem juros)</b>	<b>2,7%</b>	<b>-62,4%</b>	<b>53,3%</b>	<b>33,3%</b>	<b>41,3%</b>	<b>26,6%</b>	<b>5,0%</b>

1 - Está considerada a totalidade dos depósitos em conta corrente (R\$ 51,5 bilhões) em passivos prefixados.

### 9.1.3 Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O Banco do Brasil mantém níveis de liquidez adequados aos compromissos da Instituição assumidos no Brasil e no exterior, resultado da sua ampla e diversificada base de depositantes, da qualidade dos seus ativos, da capilaridade da sua rede de dependências externas e da sua capacidade de acesso ao mercado internacional de capitais. O rigoroso controle do risco de liquidez está em consonância com a Política de Risco de Liquidez estabelecida, atendendo às exigências da supervisão bancária nacional e dos demais países onde o Banco opera.

O gerenciamento do risco de liquidez do Banco do Brasil segrega a Liquidez em Reais da Liquidez em Moedas Estrangeiras. Os principais instrumentos utilizados na gestão são:

- I - Projeções de Liquidez;
- II - Limites de Risco de Liquidez;
- III - Plano de Contingência de Liquidez; e
- IV - Teste de Estresse.

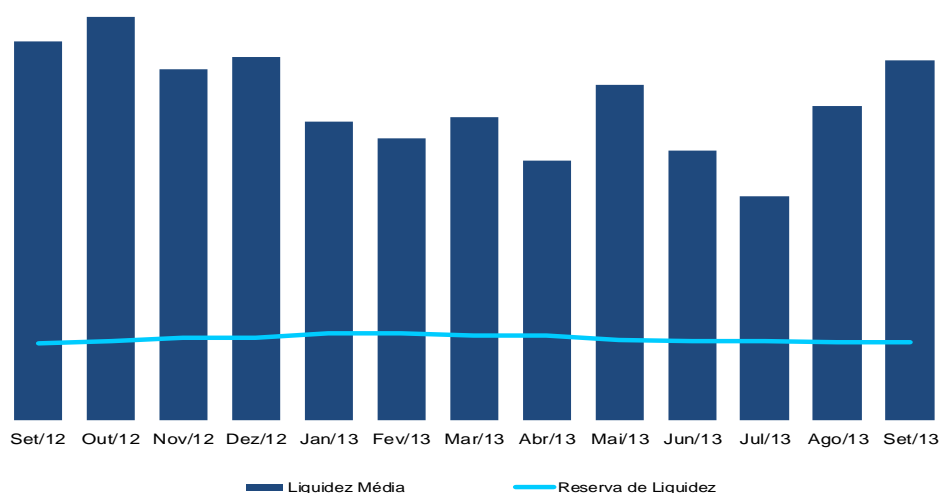
Os instrumentos de gestão do risco de liquidez são periodicamente monitorados e reportados aos Comitês Estratégicos da instituição.

Os limites de risco de liquidez atualmente utilizados no Banco do Brasil são:

- a Reserva de Liquidez, aplicada ao risco de liquidez de curto prazo, que representa o volume de ativos de alta liquidez que devem ser mantidos para fazer face ao risco de liquidez de curto prazo, utilizado como parâmetro de identificação de estados de contingência de liquidez previstos no Plano de Contingência de Liquidez;
- o Indicador de Disponibilidade de Recursos Livres (DRL), voltado ao gerenciamento do risco de liquidez de médio e longo prazo; e
- o Colchão de Liquidez, representando o nível de liquidez prudencial para o gerenciamento do risco de liquidez em cenários de estresse.

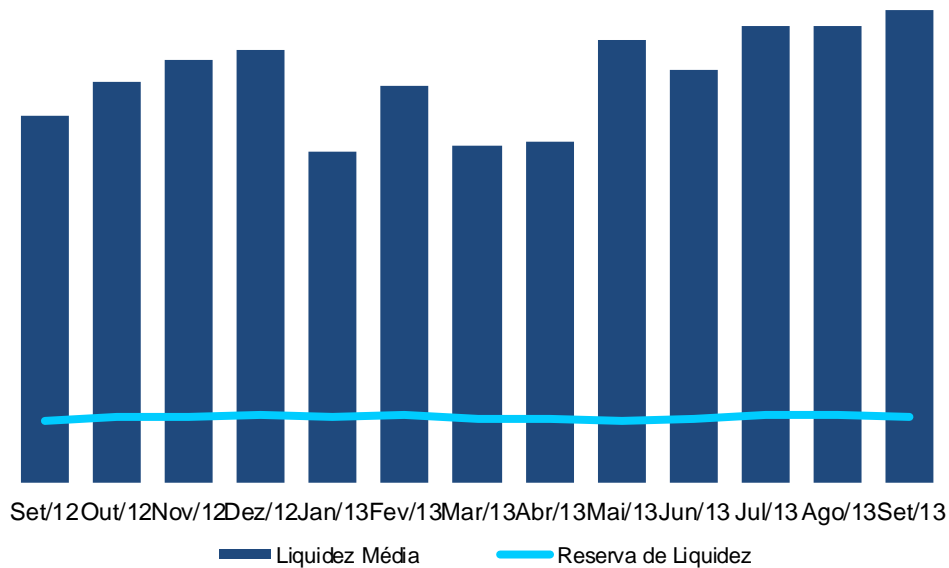
A figura seguinte apresenta o acompanhamento mensal da Reserva de Liquidez em Moeda Nacional do Banco.

**Figura 54.** Reserva de Liquidez – Moeda Nacional



A figura abaixo apresenta o acompanhamento da Reserva de Liquidez em Moeda Estrangeira do Banco.

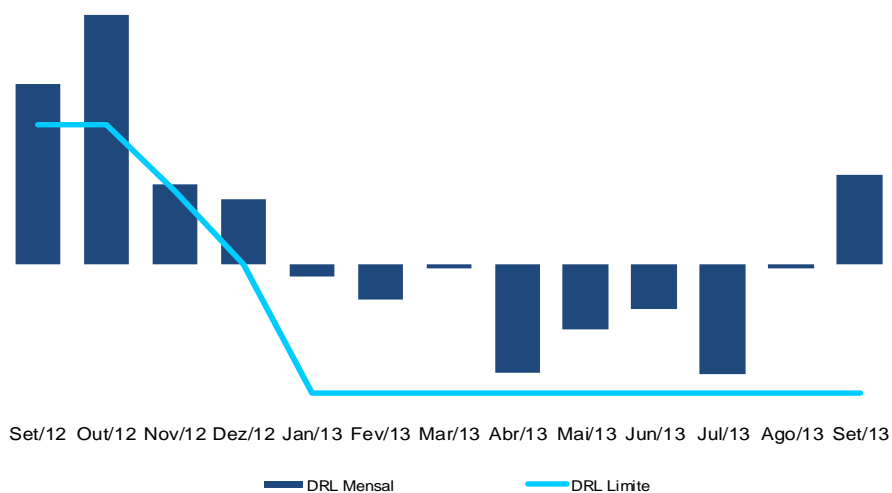
**Figura 55.** Reserva de Liquidez – Moeda Estrangeira



O indicador de Disponibilidades de Recursos Livres (DRL) visa assegurar equilíbrio entre captação e aplicação de recursos da carteira comercial da área interna e garantir o financiamento da Liquidez em moeda nacional com recursos comerciais.

O limite do DRL, definido anualmente pelo Comitê de Risco Global (CRG) de acordo com as metas de captações e aplicações comerciais, é parâmetro utilizado no planejamento e na execução do orçamento da instituição e monitorado sob periodicidade mensal.

**Figura 56.** Indicador DRL



Dando sequência à estratégia de elevação das operações de crédito observada no último trimestre de 2012 que resultou na redução do limite do indicador DRL no período, e dado a situação confortável da Liquidez em Moeda Nacional apontada no controle da Reserva de Liquidez em Moeda Nacional acima, o Comitê de Risco Global estabeleceu o limite de 2013 abaixo de zero, mantendo-se a relação entre as fontes e usos de recursos comerciais sob rigoroso controle.

Alinhado com a estratégia de financiamento das operações comerciais, o indicador DRL observado no primeiro semestre se manteve acima do limite anual estabelecido.

Tal medida permite ao Banco a realização de sua estratégia negocial sem comprometer a gestão do risco de liquidez da instituição, conforme monitoramento do limite da Reserva de Liquidez em Moeda Nacional apresentado neste capítulo.

Destaca-se que a manutenção da Liquidez em moeda nacional e em moeda estrangeira, acima dos limites das suas respectivas Reserva de Liquidez, possibilita a execução do planejamento estratégico do Banco em níveis confortáveis de exposição ao risco de liquidez.

#### **9.1.4 Risco Operacional**

Risco Operacional é definido como a possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou decorrente de eventos externos. Esta definição inclui a possibilidade de perdas decorrentes do risco legal que está associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

No terceiro trimestre, o Banco do Brasil intensificou a disseminação interna da cultura da gestão do risco operacional, por meio de treinamentos autoinstrucionais (Introdução a Gestão de Riscos e Sob-Controle) e palestras nas diretorias e áreas operacionais do BB e junto a dirigentes de empresas que compõem o grupo das Entidades Ligadas ao BB (ELBB). Também revisou o conteúdo da prova de certificação de conhecimentos nas áreas de Controle Internos e Risco Operacional, visando à especialização do pessoal.

Informações detalhadas sobre Perdas Operacionais no Banco do Brasil podem ser consultadas no Capítulo 7.5 deste Relatório.

## 9.2. Estrutura de Capital

O Índice de Basileia foi apurado segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 3.444/2007 e n.º 3.490/2007, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), respectivamente.

As informações relativas ao Banco Votorantim (BV) são consolidadas pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

### Desempenho

O Banco do Brasil encerrou o terceiro trimestre de 2013 com Patrimônio de Referência 19,1% superior ao observado no mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 119.491 milhões.

**Tabela 154.** Índice de Basileia – Conglomerado Econômico-Financeiro<sup>1</sup>

R\$ milhões	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13
<b>Patrimônio de Referência - PR</b>	<b>100.296</b>	<b>107.925</b>	<b>112.333</b>	<b>117.976</b>	<b>119.491</b>
<b>Nível I</b>	<b>72.724</b>	<b>76.769</b>	<b>72.911</b>	<b>76.417</b>	<b>77.681</b>
Capital Social	33.123	48.400	48.400	48.400	48.400
Reservas <sup>2</sup>	27.035	16.137	15.831	22.158	21.970
Reservas de Reavaliação	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	(4.057)	(7.713)	(7.653)
Planos de Benefícios	-	-	(4.571)	(7.541)	(7.541)
Ajuste ao Valor de Mercado -TVM e Deriv.	1.561	1.420	513	(172)	(112)
Ações em Tesouraria	(162)	(461)	(461)	(602)	(999)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	1.989	-	-	-	1.817
Participações Acumuladas nas Minoritárias	559	574	580	2.479	2.388
Ativos Diferidos	(114)	(111)	(104)	(95)	(93)
Ajustes da Marcação a Mercado	(833)	(701)	(39)	333	202
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida - Nível I	9.572	11.515	10.937	11.463	11.652
<b>Nível II</b>	<b>32.894</b>	<b>36.074</b>	<b>43.879</b>	<b>45.744</b>	<b>45.889</b>
Dívida Subordinada	32.057	32.401	37.027	38.194	38.325
Reservas de Reavaliação	5	5	5	5	5
Ajustes da Marcação a Mercado	833	701	39	(333)	(202)
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida - Nível II	-	2.969	7.380	7.879	7.762
Excesso de Instrumentos de Dívidas Subordinadas	-	-	(572)	-	-
<b>Deduções do PR</b>	<b>(5.323)</b>	<b>(4.919)</b>	<b>(4.457)</b>	<b>(4.185)</b>	<b>(4.079)</b>
Instrumentos Financeiros Excluídos do PR	(5.323)	(4.919)	(4.457)	(4.185)	(4.079)
<b>PRE</b>	<b>74.469</b>	<b>80.035</b>	<b>75.838</b>	<b>81.476</b>	<b>86.627</b>
Risco de Crédito <sup>3</sup>	70.520	76.077	71.583	77.339	81.073
Risco de Mercado <sup>4</sup>	198	207	325	207	1.223
Risco Operacional <sup>5</sup>	3.751	3.751	3.931	3.931	4.332
Excesso / Insuficiência de PR	<b>25.826</b>	<b>27.890</b>	<b>36.495</b>	<b>36.499</b>	<b>32.864</b>
<b>Coeficiente K - %</b>	<b>14,81</b>	<b>14,83</b>	<b>16,29</b>	<b>15,93</b>	<b>15,17</b>

1- As informações e saldos contábeis do Banco Votorantim deixaram de ser incluídos nos demonstrativos de limites de gestão de riscos e na base de apuração do Índice de Basileia do Banco, de forma retroativa a 30/09/2009.

2 - Refere-se às Reservas de Capital, Reavaliação e Lucros.

3 - Referente à parcela PEPR, conforme circular 3.360 de 12/09/2007.

4 - Referente às parcelas PCAM, PJUR, PCOM e PACS, Circulares 3.361 a 3.364/2007, 3.366/2007, 3.368/2007 e 3.389/2008.

5 - Referente à parcela POPR, conforme circular 3.383, de 30/04/2008.

O PRE do BB alcançou o montante de R\$ 86.627 milhões em setembro de 2013, aumento de 16,3% em relação a setembro de 2012. Maior parte da exigência foi ocasionada pela parcela de risco de crédito (PEPR), reflexo principalmente da expansão das operações de crédito. A tabela a seguir apresenta as principais variações nas contas da parcela PEPR no terceiro trimestre de 2013 vis-à-vis igual período de 2012, considerando o Consolidado Econômico-Financeiro:

**Tabela 155.** Principais Contas da Parcela PEPR (Conglomerado Econômico-Financeiro)

R\$ milhões	Set/12	Jun/13	Set/13	Var. %	
				s/Set/12	s/Jun/13
Operações de Crédito	43.147	47.431	48.363	12,1	2,0
Outros Direitos (ouro, adiant. ao FGPC, outros adiant.)	9.121	9.469	9.909	8,6	4,6
TVM e Derivativos	3.267	4.361	3.410	4,4	(21,8)
Créditos a Liberar	1.836	1.893	1.943	5,8	2,6
Permanente	2.989	2.829	2.791	(6,6)	(1,4)
Demais	10.160	11.356	14.658	44,3	29,1
<b>TOTAL</b>	<b>70.520</b>	<b>77.339</b>	<b>81.073</b>	<b>15,0</b>	<b>4,8</b>

Em relação ao risco de mercado, apresenta-se, na tabela a seguir, o Patrimônio de Referência Exigido, em setembro de 2013, por fator de risco:

**Tabela 156.** PRE para Risco de Mercado por Fator de Risco

R\$ milhões	Set/12	Jun/13	Set/13	Var. %	
				s/Set/12	s/Jun/13
<b>Fatores de Risco</b>					
PRE Câmbio	-	-	1.108	-	-
PRE Taxa de Juros	194	206	112	(41,9)	(45,4)
PRE Commodities	4	1	1	(67,2)	83,7
PRE Ações	1	0	1	12,6	109,8
<b>PRE Risco de Mercado<sup>1</sup></b>	<b>198</b>	<b>207</b>	<b>1.223</b>	<b>517,3</b>	<b>491,3</b>

1 - Inclui posições do BNC e a participação do BB nas posições do BV.

Para apuração da Parcela de Capital para Cobertura do Risco Operacional (POPR), o BB utiliza a Abordagem Padronizada Alternativa (ASA) prevista na circular BACEN nº 3.383/2008. O valor da POPR, segregado em linhas de negócios, é complementado pela parcela adicional, discriminada na linha “coligadas e controladas no país e exterior”, cujo resultado é função da variação do valor do investimento do BB em empresas não financeiras mais o valor da participação no Banco Votorantim, que para efeito de cálculo da parcela de capital do risco operacional (POPR) é consolidado pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A atual POPR, obtida sobre os valores médios do período de seis semestres que se encerrou com o balanço de 30/06/2013, será cumprida com a respectiva alocação de capital, mensalmente, durante o período de julho a dezembro de 2013.

**Tabela 157.** Capital Alocado para Risco Operacional por Linha de Negócio

Linha de Negócio	Valor (R\$ milhões)	Part. %
Administração de Ativos	124	2,9
Coligadas e Controladas no País e Exterior	267	6,2
Comercial	1.499	34,6
Corretagem de Varejo	5	0,1
Finanças Corporativas	(42)	(1,0)
Negociação e Vendas	1.041	24,0
Pagamentos e Liquidações	472	10,9
Serviços de Agente Financeiro	106	2,5
Varejo	860	19,9
<b>TOTAL</b>	<b>4.332</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 158.** Exposição ponderada por fator de risco e PEPR (posição 30/09/2013)

R\$ milhões	FPR	Exposição Ponderada por Fator de Risco <sup>1</sup>		PEPR <sup>2</sup>	
		Jun/13	Set/13	Jun/13	Set/13
Disponibilidades	20%	577	788	63	87
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	20%	169	141	19	15
	50%	14.533	19.120	1.599	2.103
	100%	35.267	58.149	3.879	6.396
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	20%	-	763	-	84
	50%	908	2.158	100	237
	100%	38.735	28.078	4.261	3.089
Relações Interfinanceiras	20%	420	419	46	46
	50%	60	66	7	7
	100%	1.111	1.188	122	131
Operações de Crédito	20%	205	265	23	29
	50%	697	804	77	88
	75%	195.311	196.850	21.484	21.653
	100%	172.314	175.578	18.955	19.314
	150%	44.709	48.308	4.918	5.314
	300%	17.951	17.857	1.975	1.964
Operações de Arrendamento Mercantil	75%	96	75	11	8
	100%	712	675	78	74
	150%	18	16	2	2
Outros Direitos	50%	7.258	7.166	798	788
	75%	14.339	14.276	1.577	1.570
	100%	64.479	68.637	7.093	7.550
	150%	1	1	0	0
Outros Valores e Bens	100%	3.523	4.096	388	451
Permanente	100%	25.722	25.371	2.829	2.791
Compromisso de Crédito não cancelável incondicional e unilateralmente pela Instituição	50%	680	680	75	75
	75%	11.098	12.470	1.221	1.372
	100%	5.273	4.408	580	485
	150%	155	102	17	11
Adiantamentos concedidos pela Instituição	75%	5.149	4.909	566	540
	100%	4.899	4.602	539	506
Garantias prestadas-avais, fianças e coobrigações	20%	52	48	6	5
	50%	486	540	53	59
	75%	5.439	5.854	598	644
	100%	6.524	8.120	718	893
Créditos tributários	100%	23.442	23.815	2.579	2.620
	300%	4.927	4.770	542	525
Operações a liquidar de compra de moeda estrangeira, de ouro ou de títulos e valores mobiliários no mercado a vista	20%	116	36	13	4
Operações a liquidar de venda de moeda estrangeira, de ouro ou de títulos e valores mobiliários no mercado a vista	20%	2	0	-	0
Ativos deduzidos do PR a serem deduzidos do PEPR	-100%	(4.280)	(4.172)	(471)	(459)
<b>Total</b>		<b>703.078</b>	<b>737.025</b>	<b>77.339</b>	<b>81.073</b>

1 - Somatório dos produtos das exposições pelos respectivos Fatores de Ponderação de Risco, ajustados pelo Fator de Conversão.

2 - Exposição Ponderada por Fator de Risco multiplicada por 0,11.

## 10 - Investimentos Estratégicos

### 10.1 Informações de Coligadas e Controladas

Tabela 159. Participações Societárias do BB Banco Múltiplo

R\$ mil	Atividade		Participação Total - % Set/13	Saldo de Investimento Set/12 Set/13		Result. de Particip. 9M13
<b>Participações Consolidadas</b>						
<b>Segmento Bancário</b>						
Banco do Brasil – AG. Viena	Bancária	(I)	100,00	252.029	309.127	15.038
BB USA Holding Company, Inc.	Holding	(I)	100,00	2.255	4.696	(307)
BB Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	Arrendamento	(I)	100,00	3.540.676	3.700.810	161.791
BB Leasing Company Ltd.	Arrendamento	(I)	100,00	91.379	101.476	935
BB Securities LLC.	Corretora	(I)	100,00	50.336	78.210	17.090
Brasilian American Merchant Bank	Bancária	(I)	100,00	899.228	979.453	11.774
BB Securities Asia Pte. Ltd.	Corretora	(I)	100,00	8.786	10.600	554
BB Securities Ltd.	Corretora	(I)	100,00	80.674	103.055	8.964
Besc DTVM S.A.	Adm. de Ativos	(I)	99,62	7.155	7.162	58
Banco Patagonia S.A.	Banco Múltiplo	(I)	58,96	800.163	962.776	206.554
Banco Votorantim S.A.	Banco Múltiplo	(II)	50,00	4.069.083	3.380.806	(127.887)
BB Americas	Banco Múltiplo	(I)	100,00	60.942	64.182	(11.182)
<b>Segmento Investimentos</b>						
BB Banco de Investimento S.A.	Banco de Invest.	(I)	100,00	2.594.406	2.958.198	910.009
<b>Segmento Gestão de Recursos</b>						
BB DTVM S.A.	Adm. de Ativos	(I)	100,00	288.701	306.864	505.109
<b>Segmento Seg., Previd. e Capitaliz.<sup>1</sup></b>						
BB Seguridade Participações S.A.	Holding	(I)	66,25	-	3.374.242	1.099.333
<b>Segmento Meios de Pagamento</b>						
BB Adm. de Cartões de Crédito S.A.	Serviços	(I)	100,00	30.411	30.098	11.073
BB Elo Cartões Participações S.A.	Holding	(I)	100,00	16.406	430.829	35.782
Elo Participações S.A.	Holding	(II)				
Elo Serviços S.A.	Serviços	(II)				
<b>Outros Segmentos</b>						
BB Administradora de Consórcios S.A.	Consórcios	(I)	100,00	103.215	188.871	106.757
BB Tur Viagens e Turismo Ltda.	Turismo	(I)	100,00	11.598	10.790	381
BB Money Transfers Inc.	Serviços	(I)	100,00	2.572	5.059	124
BB Tecnologia e Serviços S.A. (antiga Cobra Tecnologia)	Informática	(I)	99,97	136.973	153.299	16.067
BV Participações S.A.	Holding	(II)	-	63.344	-	(2.726)

(I) Controladas, consolidadas integralmente.

(II) Controladas em conjunto, consolidadas proporcionalmente.

(III) Coligadas, consolidadas proporcionalmente conforme determinação do Bacen.

1 – Em 17/12/2012 foi aprovada a criação da BB Seguridade, Holding controladora das empresas do ramo de seguridades do Banco.

**Tabela 160. Participações Societárias do BB Banco de Investimentos**

R\$ mil	Atividade		Participação	Saldo de		Result. de
			Total - % Set/13	Investimento Set/12	Set/13	Particip. 9M13
<b>Participações Consolidadas</b>						
<b>Segmento Investimentos</b>						
Kepler Weber S.A.	Indústria	(II)	17,56	54.122	62.133	7.845
Companhia Brasileira de Securit. – Cibrasec	Aquisição de Créd.	(III)	12,12	9.123	9.139	267
Neoenergia S.A.	Energia	(II)	11,99	1.372.746	1.128.148	18.303
<b>Segmento Seg., Previd. e Capitaliz.</b>						
Seg. Brasileira de Créd. à Exportação – SBCE	Seguradora	(III)	12,09	2.947	3.086	316
<b>Segmento Meios de Pagamento</b>						
Cia Bras. de Soluções e Serv. CBSS – Alelo <sup>12</sup>	Serviços	(II)	49,99	224.877	-	52.975
Cielo S.A. <sup>1</sup>	Serviços	(II)	28,71	590.092	1.591.678	560.517
Tecnologia Bancária S.A. – Tecban	Serviços	(III)	13,53	24.131	32.894	4.973
<b>Outros Segmentos</b>						
Ativos S.A. Securitizadora de Créd. Financ.	Aquisição de Créd.	(I)	100,00	872.141	933.055	60.743

(I) Controladas, consolidadas integralmente.

(II) Controladas em conjunto, consolidadas proporcionalmente.

(III) Coligadas, consolidadas proporcionalmente conforme determinação do Bacen.

1 - Considera ágio gerado no aumento da participação acionária.

2 - Houve, no 2º Semestre de 2013, migração da participação do BB BI na CBSS – Companhia Brasileira de Soluções e Serviços, empresa que engloba algumas linhas importantes de negócios como a emissão de cartões pré-pagos Alelo e a promotora de vendas Ibi, para a Elo Participações visando à otimização das estruturas societárias.

**Tabela 161. Participações Societárias do BB Seguridade Participações S.A**

R\$ mil	Atividade		Participação	Saldo de		Result. de
			Total - % Set/13	Investimento <sup>1</sup> Set/12	Set/13	Particip. 9M13
<b>Participações Consolidadas</b>						
<b>Segmento Seg., Previd. e Capitaliz.</b>						
BB Seguros Participações S.A.	Holding	(I)	66,25	4.544.315	4.641.492	823.071
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	Holding	(II)	49,68	1.920.349	1.514.105	368.445
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	Holding	(II)	33,13	1.174.896	1.191.534	64.888
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	Seg./Previd.	(II)	49,68	699.467	945.068	318.251
Brasilcap Capitalização S.A.	Capitalização	(II)	44,16	133.134	167.166	53.584
Nossa Caixa Capitalização S.A.	Capitalização	(I)	66,25	5.522	5.527	12
BB Cor. Participações S.A.	Holding	(I)	66,25	-	259.787	624.747
BB Corretora de Seg. e Adm. de Bens S.A.	Corretora	(I)	66,25	244.434	251.219	624.717

(I) Controladas, consolidadas integralmente.

(II) Controladas em conjunto, consolidadas proporcionalmente.

1 - Saldos ajustados para adequação às práticas contábeis exigidas pelo Bacen.

**Tabela 162. Participações Societárias não Consolidadas**

R\$ mil	Atividade		Participação	Saldo de		Result. de
			Total - % Set/13	Investimento Set/12	Set/13	Particip. 9M13
<b>Participações não Consolidadas</b>						
Cadam S.A.	Mineradora	(IV)	21,64	31.193	25.357	(2.642)
Cia. Hidromineral Piratuba	Saneamento	(IV)	15,52	2.257	2.345	57
Itapebi Geração de Energia	Energia	(IV)	19,00	72.278	78.991	19.045
Estruturadora Brasileira de Projetos - EBP	Serviços	(IV)	11,11	3.299	7.490	2.832

(IV) Coligadas, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

## 10.2 Banco Votorantim

A parceria estratégica com a Votorantim Finanças no Banco Votorantim (BV), iniciada em 2009, objetiva a: I) ampliação dos canais de distribuição; II) ação conjunta no desenvolvimento e distribuição de produtos de investimento; III) ampliação dos negócios do segmento de atacado e IV) originação de ativos de crédito, com foco em veículos novos, direto ao Banco do Brasil por meio da BV Originadora (BVO).

No 3T13, tanto o Varejo quanto o Atacado tiveram desempenho consistente, contribuindo para a melhora dos resultados consolidados. Importante ressaltar que desde o final de 2011, os acionistas do BV implantaram um processo de ajustes com o objetivo de aprimorar processos e garantir resultados sólidos consistentes à instituição. Apesar de persistirem os impactos negativos decorrentes de operações antigas, o BV continuará avançando na conclusão do processo de reestruturação e deve apresentar resultados substancialmente melhores em 2014.

Informações mais detalhadas sobre o Banco Votorantim podem ser obtidas no Relatório Gerencial de Resultados 3T13 disponível em [www.bancovotorantim.com.br/ri](http://www.bancovotorantim.com.br/ri).

A consolidação das demonstrações financeiras do BV nos demonstrativos contábeis do BB é proporcional à participação no capital social. Os ativos e passivos passaram a ser consolidados a partir do 3T09 e as contas de resultado desde o 4T09.

Todos os números apresentados a seguir refletem 100% dos saldos, contas patrimoniais e contas de resultado do BV.

**Tabela 163.** Destaques Patrimoniais

R\$ milhões	Set/12	Jun/13	Set/13	Var. %	
				s/ Set/12	s/ Jun/13
Ativos Totais	110.653	111.869	110.714	0,1	(1,0)
TVM e Derivativos	35.487	33.928	31.785	(10,4)	(6,3)
Carteira de Crédito	58.079	55.748	54.903	(5,5)	(1,5)
Depósitos <sup>1</sup>	18.373	9.675	7.624	(58,5)	(21,2)
Captação no Mercado Aberto	36.216	36.433	36.187	(0,1)	(0,7)
Patrimônio Líquido	8.681	7.130	7.098	(18,2)	(0,5)

### Sumário do Resultado

O resultado no 3T13 continuou apresentando melhora gradual, confirmando os avanços concretos na reestruturação do Banco Votorantim:

- I. A Margem Financeira Bruta (MFB) cresceu 3,8% (R\$ 42 milhões) sobre o 2T13, resultado do foco em rentabilização dos negócios e da contínua melhora da qualidade dos ativos de crédito. O crescimento da margem aumentou o Spread Global Bruto (NIM) do 3T13 para 4,6% a.a. – melhora de 0,3 p.p. em relação ao 2T13;
- II. O BV está há dois anos originando financiamentos de veículos com melhor qualidade e escala, e acumulou R\$ 10,1 bilhões nessa modalidade no 9M13 – 23,5% superior ao 9M12. O percentual das safras de melhor qualidade – originadas até jun/10 e após set/11 – cresceu para 67% da carteira gerenciada de veículos, contribuindo para reduzir a inadimplência acima de 90 dias da carteira gerenciada consolidada de 5,7% em jun/13 para 5,5% em set/13;
- III. As despesas consolidadas com PCLD, líquidas de recuperação de crédito, reduziram-se em 26,4% frente ao 2T13 e 38,3% no comparativo 9M13/9M12, impactadas positivamente pela redução de 48% (R\$ 1,8 bilhão) nas despesas do Varejo no período acumulado. Importante destacar que essa trajetória de redução de PCLD tem sido acompanhada pelo aumento do Índice de Cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias, que alcançou 117% em set/13, ante 93% em set/12;
- IV. As iniciativas de redução de despesas e aumento de eficiência operacional implantadas em 2012 continuaram produzindo resultados concretos, tanto no comparativo trimestral quanto acumulado. Na relação 9M13/9M12, as despesas de pessoal e administrativas apresentaram redução nominal de 1,5% – ou de 4,5% quando excluídas as despesas com processos trabalhistas.

O resultado trimestral totalizou R\$-159 milhões ante R\$-196 milhões no 2T13. No comparativo 9M13/9M12, os resultados foram R\$-633 milhões e R\$-1.599 milhões, respectivamente. Vale destacar que a Margem Financeira Líquida praticamente triplicou em relação ao 2T13, totalizando R\$ 448 milhões no 3T13, impulsionada pelo aumento da MFB e pela redução das despesas com PCLD.

Mesmo diante desses fatores positivos, os resultados consolidados no 3T13 ainda foram impactados pelos seguintes fatores:

- I. Despesas com PCLD ainda elevadas devido à menor qualidade das carteiras de veículos originadas entre jul/10 e set/11, que ainda representam 33% da carteira gerenciada de veículos (52% em set/12);
- II. Despesas de R\$ 75 milhões com provisões para contingências, principalmente associadas à reestruturação;
- III. Despesas de R\$ 62 milhões decorrentes da liquidação antecipada de carteiras cedidas com coobrigação até Dez/11 (antes da Resolução CMN 3.533), que já tiveram as receitas reconhecidas integralmente no ato da cessão.

**Tabela 164.** Demonstração do Resultado com Realocações -Trimestral

R\$ milhões	Fluxo Trimestral						Var. % s/ 2T13
	2T13			3T13			
	Contábil	Realocações	Realocada	Contábil	Realocações	Realocada	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.960</b>	<b>12</b>	<b>3.972</b>	<b>3.562</b>	<b>(197)</b>	<b>3.365</b>	<b>(15,3)</b>
Operações de Crédito	2.227	(106)	2.121	2.127	(189)	1.938	(8,6)
Operações de Arrendamento Mercantil	64	-	64	64	-	64	0,4
Resultado de Operações com TVM	919	-	919	957	-	957	4,2
Result. com Instrum. Financ. Derivat.	99	118	217	(156)	(8)	(164)	-
Resultado de Operações de Câmbio	151	-	151	53	-	53	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	6	-	6	2	-	2	(60,0)
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	495	-	495	515	-	515	4,0
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.860)</b>	<b>-</b>	<b>(2.860)</b>	<b>(2.211)</b>	<b>-</b>	<b>(2.211)</b>	<b>(22,7)</b>
Operações de Captação no Mercado	(2.008)	-	(2.008)	(1.596)	-	(1.596)	(20,5)
Operações de Emp., Cessões e Rep.	(409)	-	(409)	(111)	-	(111)	-
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	(444)	-	(444)	(504)	-	(504)	13,7
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.100</b>	<b>12</b>	<b>1.112</b>	<b>1.351</b>	<b>(197)</b>	<b>1.154</b>	<b>3,8</b>
Provisão para Créd. Liquidação Duvidosa	(1.065)	106	(959)	(895)	189	(706)	(26,4)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>35</b>	<b>118</b>	<b>153</b>	<b>456</b>	<b>(8)</b>	<b>448</b>	<b>193,1</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(473)</b>	<b>(76)</b>	<b>(549)</b>	<b>(679)</b>	<b>(4)</b>	<b>(682)</b>	<b>24,4</b>
Receitas de Prestação de Serviços	253	-	253	257	-	257	1,8
Despesas de Pessoal	(250)	-	(250)	(241)	-	(241)	(3,7)
Outras Despesas Administrativas	(351)	-	(351)	(363)	-	(363)	3,3
Despesas Tributárias	(128)	(5)	(133)	(144)	1	(142)	7,3
Result. de Particip. em Colig. e Controladas	20	-	20	30	-	30	50,9
Outras Receitas Operacionais	84	(60)	24	35	(5)	30	26,6
Outras Despesas Operacionais	(100)	(10)	(110)	(253)	-	(253)	129,1
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(438)</b>	<b>42</b>	<b>(396)</b>	<b>(223)</b>	<b>(12)</b>	<b>(235)</b>	<b>(40,8)</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>(14)</b>	<b>-</b>	<b>(14)</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>(435)</b>	<b>42</b>	<b>(393)</b>	<b>(237)</b>	<b>(12)</b>	<b>(249)</b>	<b>(36,7)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	257	(42)	215	160	12	172	(20,3)
Participações Estatutária no Lucro (Prejuízo)	(18)	-	(18)	(82)	-	(82)	347,5
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(196)</b>	<b>(0)</b>	<b>(196)</b>	<b>(159)</b>	<b>0</b>	<b>(159)</b>	<b>(18,8)</b>

1-Os ajustes referem-se a: (i) receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo e despesas com provisões de crédito referentes à carteira cedida com coobrigação, classificadas na linha "Operações de Crédito" que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa" e (ii) variações cambiais dos investimentos no exterior, que são contabilizadas em Outras Receitas (Despesas) Operacionais e que foram realocadas para Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos, bem como os efeitos fiscais e tributários da estratégia de hedge desses investimentos

### Margem Financeira Bruta

A MFB cresceu 3,8% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 1.154 milhões no 3T13. No comparativo 9M13/9M12, a MFB apresentou ligeiro aumento de 1,0%.

As receitas da intermediação financeira reduziram-se em 15,3% (R\$ 607 milhões) em relação ao 2T13, principalmente devido à retração de R\$ 380 milhões no resultado com instrumentos financeiros derivativos e pela redução de 6,2% nas receitas totais com operações de crédito, que incluem as receitas provenientes das operações de crédito e das cessões de crédito com coobrigação. Nos 9M13, as receitas da intermediação financeira reduziram-se em 4,6% em relação ao mesmo período de 2012 devido à retração no resultado de operações com TVM, principalmente com títulos de renda

fixa. Importante lembrar que no 2T13 houve depreciação do Real frente ao Dólar norte-americano de aproximadamente 10%, ante apenas 0,6% no 3T13, que impactou positivamente naquele trimestre as receitas de algumas operações de crédito do segmento Atacado.

Ao final de set/13, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com coobrigação até Dez/11 somava R\$ 5,4 bilhões, ante R\$ 6,5 bilhões em jun/13. O BV já reconheceu as receitas associadas a esses ativos no ato da cessão, mas permanece responsável pelas despesas associadas à liquidação antecipada (pré-pagamento) desses contratos cedidos, bem como pelas despesas com provisões de crédito. (Conforme explicado anteriormente neste relatório, as despesas com provisões de crédito para esses contratos são realocadas gerencialmente para a linha de PCLD, sem impactar a MFB).

As despesas de intermediação financeira recuaram 22,7% (R\$ 649 milhões) em relação ao 2T13. No comparativo 9M13/9M12, as despesas de intermediação financeira recuaram 7,3%, reflexo da redução do saldo médio de recursos captados e da estratégia de utilização de recursos provenientes de cessões de ativos de crédito com coobrigação e da emissão de Letras Financeiras para reduzir o custo médio de *funding*.

O *spread* global bruto (NIM) alcançou 4,6% no 3T13, aumento de 30 pontos base sobre o trimestre anterior, impulsionado pelo crescimento da MFB e pela redução do saldo médio de ativos rentáveis. No comparativo 9M13/9M12, o NIM manteve-se estável em 4,4%.

**Tabela 165.** Margem Líquida de Juros e Margem de Lucro

R\$ milhões	3T12	2T13	3T13	Var. %	
				s/ 3T12	s/ 2T13
Saldo Médio de Ativos Geradores de Receitas	104.263	105.840	102.260	(1,9)	(3,4)
Saldo Médio de Passivos Geradores de Despesas	94.232	88.624	83.590	(11,3)	(5,7)
<b>Receita Líquida de Juros<sup>1</sup></b>	<b>1.369</b>	<b>743</b>	<b>1.267</b>	<b>(7,4)</b>	<b>70,5</b>
Receitas de Juros	3.409	3.604	3.476	2,0	(3,6)
Despesas de Juros	(2.040)	(2.858)	(2.209)	8,3	(22,7)
<b>Demais Componentes da Margem Financeira Bruta<sup>2</sup></b>	<b>(248)</b>	<b>365</b>	<b>(114)</b>	<b>(54,3)</b>	-
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.120</b>	<b>1.108</b>	<b>1.154</b>	<b>3,0</b>	<b>4,1</b>
Passivos Onerosos / Ativos Rentáveis - %	90,4	83,7	81,7	(9,6)	(2,4)
Taxa de Juros s/ Saldo Médio Ativos Geradores de Receitas <sup>3</sup> - %	13,7	14,3	14,3	4,2	(0,1)
Taxa de Juros s/ Saldo Médio Passivos Geradores de Despesas <sup>4</sup> - %	8,9	13,5	11,0	23,0	(18,8)
Margem de Lucro Líquida <sup>5</sup> - %	4,8	0,8	3,3	(30,9)	321,8
Margem Líquida de Juros <sup>6</sup> - %	5,4	2,8	5,1	(5,7)	77,9
Margem Financeira Bruta / Ativos Rentáveis - % (Spread)	4,4	4,3	4,6	5,1	7,9

1-Definida como receita de juros menos despesas de juros.

2-Contém derivativos, contratos de assunção de dívidas, resultado de operações de câmbio, empréstimos de ouro, fundo garantidor de crédito, ganho/perda cambial no exterior e outras receitas com características de intermediação financeira.

3-Receita total de juros dividida pelo saldo médio dos ativos geradores de receita.

4-Despesa total de juros dividida pelo saldo médio de passivos geradores de despesa.

5-Diferença entre a taxa média dos ativos geradores de receita e a taxa média dos passivos geradores de despesas.

6-Receita líquida de juros dividida pelo saldo médio dos ativos geradores de receita.

## Carteira de Crédito

Em set/13, a carteira de crédito classificada pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 54,9 bilhões, enquanto a carteira de crédito gerenciada encerrou o 3T13 em R\$ 61,3 bilhões.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 36,9 bilhões em set/13, apresentando redução de 0,6% em relação a jun/13. Nos últimos 12 meses a carteira retraiu 2,4% devido à postura mais conservadora da instituição diante do novo contexto econômico-regulatório e da elevada inadimplência no mercado de pessoas físicas, particularmente no segmento de financiamento de veículos.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou set/13 com saldo de R\$ 36,2 bilhões, redução de 2,1% em relação a jun/13 e de 5,9% em relação a set/12, resultado da maior disciplina no uso de capital. Em particular no caso do BV Empresas, a redução 7,7% em relação a jun/13 está associada ao foco em rentabilização da carteira (vs. crescimento) e à decisão estratégica de redução gradual da exposição a empresas com faturamento anual até R\$ 100 milhões.

Tabela 166. Carteira de Crédito

R\$ milhões	Set/12	Jun/13	Set/13	Var. %	
				s/ Set/12	s/ Jun/13
<b>Pessoa Jurídica (Atacado) (a)</b>	<b>20.266</b>	<b>18.648</b>	<b>18.014</b>	<b>(11,1)</b>	<b>(3,4)</b>
Corporate	11.758	10.997	10.958	(6,8)	(0,4)
BV Empresas	8.508	7.651	7.056	(17,1)	(7,8)
<b>Pessoa Física (Varejo) (b)</b>	<b>37.812</b>	<b>37.100</b>	<b>36.889</b>	<b>(2,4)</b>	<b>(0,6)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	7.168	6.990	6.637	(7,4)	(5,1)
Consignado	30.274	29.710	29.832	(1,5)	0,4
Outros <sup>1</sup>	370	401	420	13,5	4,9
<b>Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)</b>	<b>58.079</b>	<b>55.748</b>	<b>54.903</b>	<b>(5,5)</b>	<b>(1,5)</b>
<b>Avais e Fianças Prestados (d)</b>	<b>12.607</b>	<b>12.051</b>	<b>11.740</b>	<b>(6,9)</b>	<b>(2,6)</b>
<b>TVM Privado e outros (e) <sup>2</sup></b>	<b>5.601</b>	<b>6.297</b>	<b>6.446</b>	<b>15,1</b>	<b>2,4</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)</b>	<b>76.286</b>	<b>74.096</b>	<b>73.090</b>	<b>(4,2)</b>	<b>(1,4)</b>
<b>Ativos cedidos - com Coobrigação (g)</b>	<b>10.494</b>	<b>6.507</b>	<b>5.396</b>	<b>(48,6)</b>	<b>(17,1)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	7.574	4.692	3.870	(48,9)	(17,5)
Consignado	2.921	1.815	1.526	(47,8)	(15,9)
<b>FIDCs (h)</b>	<b>2.908</b>	<b>1.291</b>	<b>981</b>	<b>(66,3)</b>	<b>(24,0)</b>
<b>Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (i=f+g+h)</b>	<b>89.688</b>	<b>81.893</b>	<b>79.467</b>	<b>(11,4)</b>	<b>(3,0)</b>
Varejo (b+g+h)	51.214	44.898	43.267	(15,5)	(3,6)
Atacado (a+d+e)	38.474	36.996	36.200	(5,9)	(2,1)

O BV também tem sido mais conservador na concessão de financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando “entradas” maiores em comparação a 2010 e 2011. Adicionalmente, o BV continua a privilegiar o financiamento de veículos usados para a carteira própria, o qual é historicamente mais rentável para a BV Financeira e no qual a instituição possui reconhecida *expertise*.

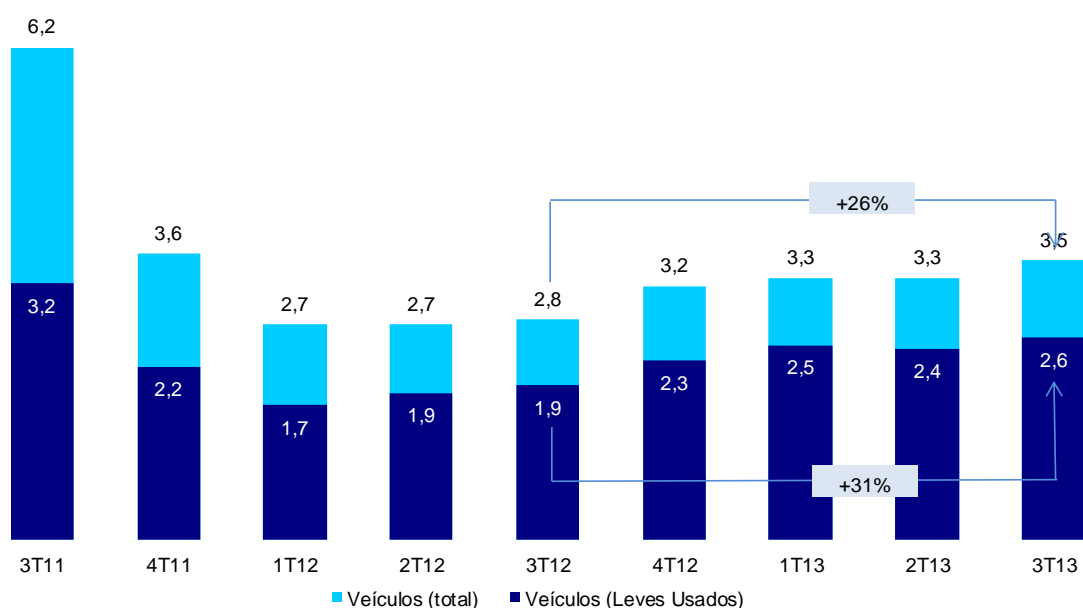
Tabela 167. Indicadores - Veículos

	3T12	2T13	3T13
<b>Produção</b>			
Taxa Média por Safra - % a.a.	24,1	24,1	25,0
Prazo Médio por Safra – Meses	44	44	45
Valor Entrada / Valor do Bem - %	38,0	36,9	37,3
Veículos Usados / Veículos Leves - %	78,8	80,2	81,3

	Set/12	Jun/13	Set/13
<b>Carteira</b>			
Prazo Médio da carteira – Meses	17	17	16
Valor Entrada / Valor do Bem - %	32,4	34,5	34,5
Veículos Usados / Carteira de Veículos - %	68,1	72,3	73,4
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5
Taxa Média da Carteira - % a.a.	25,8	26,5	27,1

1-Calculada com base na carteira média trimestral.

**Figura 57.** Originação (Fin. de Veículos e Veículos Leves Usados) – R\$ bilhões



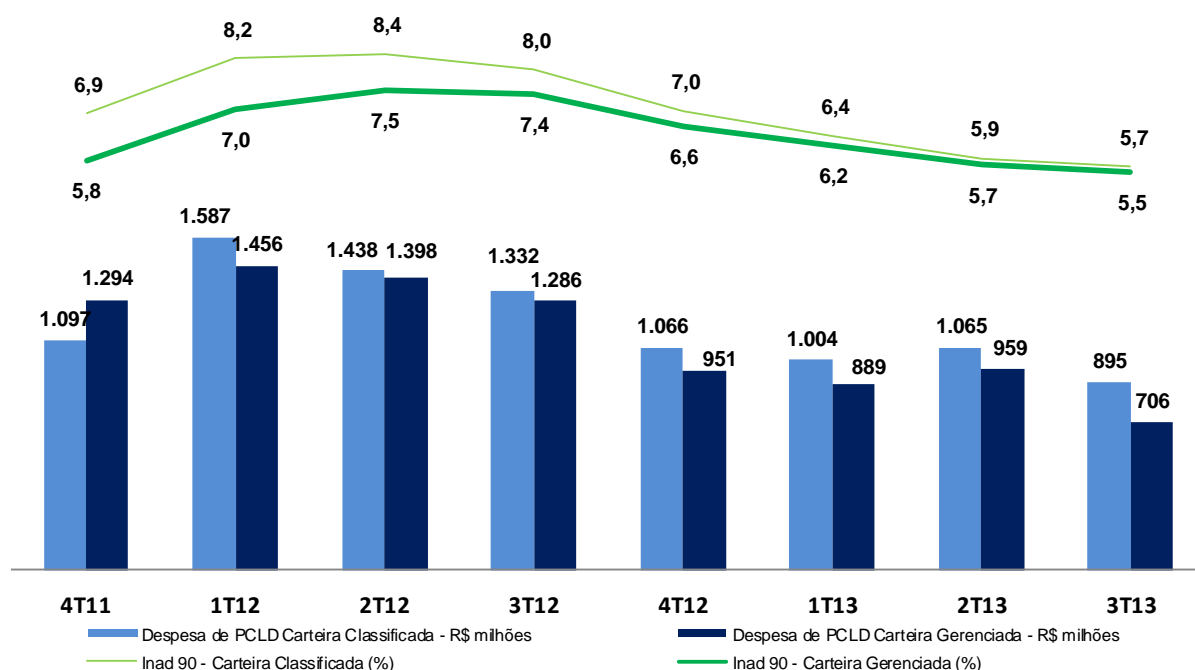
### Inadimplência e Provisão

As carteiras originadas até jun/10 e após set/11 já representavam 67% da carteira gerenciada de veículos em set/13, ante 48% em set/12, contribuindo para a redução da inadimplência acima de 90 dias consolidada.

No Consolidado, a inadimplência da carteira classificada recuou para 5,7% em set/13, redução de 230 pontos base em relação a set/12, e de 20 pontos base em relação a jun/13, quinta redução trimestral consecutiva que evidencia a contínua evolução da qualidade da carteira.

A melhora dos indicadores de inadimplência foi acompanhada da redução das despesas com PCLD, líquidas de receitas com recuperação de créditos, que no consolidado reduziram-se em 26,4% em relação ao 2T13 e 38,3% no comparativo 9M13/9M12.

Figura 58. PCLD Carteira Gerenciada vs PCLD Carteira Classificada



A seguir são apresentadas informações sobre inadimplência e provisão incluindo as cessões em que há retenção de risco, denominada “Carteira Gerenciada”.

No consolidado, a inadimplência das operações com atraso superior a 90 dias da carteira gerenciada encerrou o 3T13 em 5,5%, com redução de aproximadamente 20 pontos base sobre o 2T13, quinta queda consecutiva.

No Atacado, a inadimplência encerrou set/13 em 2,1%, 30 pontos base inferior a jun/13.

No Varejo, a inadimplência da carteira recuou para 6,9% em set/13, redução de 20 pontos base sobre jun/13, similar à redução trimestral de 30 pontos base na carteira de veículos, para 7,5% em set/13. Em veículos leves, a inadimplência recuou para 6,5% em set/13 – melhora de 30 pontos base no trimestre e de 260 pontos base em 12 meses.

Tabela 168. Qualidade da Carteira Gerenciada

R\$ milhões	3T12	2T13	3T13
<b>Carteira de Crédito Gerenciada <sup>1</sup></b>	<b>71.481</b>	<b>63.546</b>	<b>61.281</b>
Operações Vencidas + 90 dias	5.276	3.616	3.373
<b>Operações Vencidas + 90 dias / Carteira de Crédito Gerenciada - %</b>	7,38%	5,69%	5,50%
Baixa para Prejuízo	(1.269)	(1.339)	(902)
Recuperação	64	103	223
<b>Perda líquida</b>	<b>(1.205)</b>	<b>(1.236)</b>	<b>(679)</b>
<b>Perda líquida / Carteira de Crédito Gerenciada - anualizado - %</b>	<b>9%</b>	<b>9%</b>	<b>5%</b>
<b>New NPL<sup>2</sup></b>	<b>1.007</b>	<b>900</b>	<b>659</b>
New NPL/Carteira de Crédito Gerenciada	1%	1%	1%
<b>Provisão<sup>1</sup></b>	<b>(4.914)</b>	<b>3.996</b>	<b>3.948</b>
Provisão / Operações Vencidas + 90 dias - %	93%	111%	117%
<b>Saldo AA-C</b>	<b>64.117</b>	<b>57.193</b>	<b>55.373</b>
Saldo AA-C/Carteira de Crédito Gerenciada	90%	90%	90%

A melhora da qualidade da carteira também pode ser observada por meio do indicador “New NPL”, que representa a variação trimestral no saldo de operações de crédito com atraso superior a 90 dias, ajustada pelo volume de baixa para prejuízo. No 3T13, o New NPL recuou para R\$ 659 milhões, ante

R\$ 900 milhões no 2T13. Com isso, o indicador New NPL / Carteira declinou para 1,0%, ante 1,4% no 2T13.

Importante destacar que, apesar da redução das despesas com PCLD, o BV tem registrado evolução consistente do índice de cobertura das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias, que aumentou de 78% em set/11 – início do processo de ajuste, para 111% em jun/13 e 117% em set/13, reflexo da postura mais conservadora do BV com relação a provisões.

## Captações

O total de recursos captados alcançou R\$ 73,9 bilhões ao final de set/13.

Importante destacar que desde o início do processo de ajuste, em set/11, a carteira de crédito classificada do BV recuou aproximadamente 14,0%, o que diminuiu a necessidade de captações. No Atacado adotou-se maior disciplina no uso de capital, enquanto no Varejo moderou-se o volume de originação de crédito (em relação a 2010-2011) de forma a assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

No atual contexto de *funding*, o BV tem atuado na redução do custo de captação. Desde o início de 2012 tem utilizado recursos provenientes do aporte de capital, da emissão de Letras Financeiras (LFs), de linhas externas e de cessões de ativos de crédito para o BB para reduzir seu custo de captação. Adicionalmente, o BV tem elevado a participação destes instrumentos com prazos de vencimento mais longos em seu *funding*, à medida que reduz o volume de depósitos a prazo (CDBs).

**Tabela 169.** Captações

R\$ milhões	Set/12	Jun/13	Set/13	Var. %	
				s/ Set/12	s/ Jun/13
<b>Debêntures (Operações Compromissadas)</b>	<b>19.801</b>	<b>16.351</b>	<b>16.309</b>	<b>(17,6)</b>	<b>(0,3)</b>
<b>Depósitos (CDB e Outros)</b>	<b>18.373</b>	<b>9.675</b>	<b>7.624</b>	<b>(58,5)</b>	<b>(21,2)</b>
<b>Letras</b>	<b>12.096</b>	<b>14.260</b>	<b>15.038</b>	<b>24,3</b>	<b>5,5</b>
Letras Financeiras	9.840	11.708	12.254	24,5	4,7
Letras de Crédito do Agronegócio	2.112	2.357	2.594	22,8	10,0
Letras de Crédito Imobiliário	144	196	191	33,2	(2,3)
<b>Empréstimos e Repasses</b>	<b>10.189</b>	<b>8.507</b>	<b>7.657</b>	<b>(24,8)</b>	<b>(10,0)</b>
<b>Dívida Subordinada</b>	<b>8.049</b>	<b>7.020</b>	<b>7.071</b>	<b>(12,1)</b>	<b>0,7</b>
<b>TVM no Exterior</b>	<b>6.486</b>	<b>7.489</b>	<b>7.182</b>	<b>10,7</b>	<b>(4,1)</b>
<b>Obrigação com cessões de crédito</b>	<b>928</b>	<b>10.285</b>	<b>10.420</b>	<b>1.023,3</b>	<b>1,3</b>
<b>Outras Captações<sup>1</sup></b>	<b>3.086</b>	<b>2.559</b>	<b>2.591</b>	<b>(16,1)</b>	<b>1,3</b>
<b>Total de Captações</b>	<b>79.006</b>	<b>76.146</b>	<b>73.892</b>	<b>(6)</b>	<b>(3)</b>
<b>Carteira de Crédito Classificada/Total de Captações (%)</b>	<b>74</b>	<b>73</b>	<b>74</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>

1-Inclui Box de Opções

## Índice de Basileia

O processo de ajuste prudencial em curso, iniciado no 4T11, conta com total apoio dos acionistas – Banco do Brasil e Votorantim Finanças, comprometidos com a manutenção da estrutura de capital do BV em níveis adequados.

O índice de Basileia encerrou set/13 em 13,9% (9,5% sob a forma de *Tier I*), mantendo-se praticamente estável em relação a jun/13 e permanecendo acima do mínimo de 11% estabelecido pela Resolução 2.099, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Importante destacar que a partir de Out.13 entrará em vigor parte das novas regras de Basileia III. No caso do BV, essa implantação deverá ter um impacto inicial positivo no índice de Basileia, pois o banco possui atualmente um volume de dívidas subordinadas superior a 50% do Tier I.

**Tabela 170.** Índice de Basileia

R\$ milhões	Set/12	Jun/13	Set/13
<b>PR - Patrimônio de Referência</b>	<b>13.002</b>	<b>10.769</b>	<b>10.728</b>
PR Nível I	8.449	7.395	7.338
PR Nível II	4.553	3.374	3.390
<b>PRE - Patrimônio de Referência Exigido</b>	<b>9.396</b>	<b>8.549</b>	<b>8.481</b>
Risco de Crédito	8.764	7.991	7.846
Risco de Mercado	337	268	234
Risco Operacional	296	282	400
<b>Excesso / (Insuficiência) de PR : PR - PRE</b>	<b>3.606</b>	<b>2.220</b>	<b>2.247</b>
<b>Índice de Basileia : (PRx100) / (PRE/0,11) %</b>	<b>15,2%</b>	<b>13,9</b>	<b>13,9</b>
Nível I %	10%	9,5	9,5
Nível II %	5%	4,3	4,4

### 10.3 Negócios Internacionais

A presença do BB no exterior visa manter sua posição de referência para indivíduos e empresas brasileiras e sul-americanas nos mercados internacionais.

Nos EUA, o Banco do Brasil Americas atua com foco no atendimento a pessoas físicas e sua carteira atual compreende 3,5 mil clientes. No 3º trimestre houve um incremento de 39% no volume total de remessas de recursos e de 89% nas remessas de pessoas físicas, em comparação com o trimestre anterior. Os produtos de maior destaque são: cartões de crédito, cartões de débito, cartão pré-pago, empréstimos, depósitos e financiamento imobiliário.

Na Ásia, a principal operação do Banco do Brasil está localizada no Japão, onde a atuação está focada no atendimento às necessidades bancárias dos nipo-brasileiros residentes, do segmento corporate, dos nipo-peruanos e dos japoneses interessados em investimentos em reais.

Recentemente, a agência BB Tóquio inaugurou novas instalações no bairro de Gotanda, em frente ao consulado brasileiro. A nova estrutura de atendimento do BB no Japão conta, ainda, com a primeira unidade móvel, uma pequena agência volante que cumpre o compromisso do Banco de estar cada vez mais próximo aos clientes.

A transformação do escritório de Xangai em agência aguarda aprovação final do regulador chinês. Na nova unidade, o Banco pretende oferecer consultoria financeira especializada em Brasil às empresas chinesas com investimentos no país.

A tabela a seguir apresenta os saldos das principais contas patrimoniais de agências, controladas e subsidiárias no exterior, inclusive Banco Patagonia. Os valores relativos às transações entre as dependências no exterior foram eliminados e a linha Grupo BB representa o saldo das transações entre as dependências no exterior e o restante do Grupo BB no País.

**Tabela 171.** Saldos patrimoniais - Consolidado no Exterior

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	Set/12	Jun/13	Set/13	s/Set/12	s/Jun/13
<b>ATIVO</b>	<b>112.695</b>	<b>133.122</b>	<b>137.624</b>	<b>22,1</b>	<b>3,4</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	19.309	27.436	32.769	69,7	19,4
Títulos e Valores Mobiliários	9.079	8.928	10.311	13,6	15,5
Títulos Disponíveis para Negociação	990	1.400	1.234	24,5	(11,9)
Títulos Disponíveis para Venda	7.995	7.461	9.012	12,7	20,8
Títulos Mantidos até o Vencimento	94	66	65	(31,0)	(2,2)
Operações de Crédito	41.464	47.391	47.641	14,9	0,5
Setor Público	3.765	3.297	4.237	12,5	28,5
Setor Privado	37.699	44.094	43.404	15,1	(1,6)
Outros Ativos	8.253	5.526	6.478	(21,5)	17,2
Grupo BB	34.589	43.841	40.426	16,9	(7,8)
<b>PASSIVO</b>	<b>112.695</b>	<b>133.122</b>	<b>137.624</b>	<b>22,1</b>	<b>3,4</b>
Depósitos	38.867	43.276	45.123	16,1	4,3
Depósitos à Vista	4.632	6.098	5.537	19,5	(9,2)
Depósitos a Prazo	23.357	22.400	23.948	2,5	6,9
Depósitos Interfinanceiros	10.878	14.778	15.639	43,8	5,8
Recursos de Aceites e Emissões de Títulos	18.145	24.572	27.432	51,2	11,6
Obrigações por Empréstimos	9.999	12.102	13.073	30,8	8,0
Dívidas Subordinadas e Bônus Perpétuos	13.555	19.153	19.397	43,1	1,3
Demais Passivos	6.847	5.739	7.810	14,1	36,1
Grupo BB	18.072	20.843	17.003	(5,9)	(18,4)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>7.210</b>	<b>7.438</b>	<b>7.787</b>	<b>8,0</b>	<b>4,7</b>
Atribuível à controladora	6.653	6.783	7.117	7,0	4,9
Participação dos Não Controladores	557	655	670	20,3	2,3

**Tabela 172.** Consolidado no Exterior – Resultado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
Lucro Pós Impostos, Contribuições e Participações	298	270	374	25,5	38,7
Participações dos Minoritários	(44)	(51)	(56)	27,7	11,2
<b>Lucro Líquido</b>	<b>254</b>	<b>219</b>	<b>318</b>	<b>25,1</b>	<b>45,1</b>

### 10.3.1 Banco Patagonia

A seguir uma seleção dos principais destaques patrimoniais, de resultado e dados estruturais do Banco Patagonia.

**Tabela 173.** Banco Patagonia – Principais Linhas do Resultado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>300</b>	<b>242</b>	<b>339</b>	<b>13,0</b>	<b>40,1</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(62)	(42)	(54)	(13,6)	28,6
Receitas de Prestação de Serviços	111	135	125	12,9	(7,4)
Despesas Administrativas	(161)	(189)	(178)	10,6	(5,8)
Outros	7	50	-	-	-
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>195</b>	<b>196</b>	<b>232</b>	<b>18,9</b>	<b>18,4</b>
Impostos	(88)	(76)	(95)	7,6	25,0
<b>Lucro Líquido</b>	<b>107</b>	<b>120</b>	<b>137</b>	<b>27,5</b>	<b>14,2</b>

**Tabela 174.** Banco Patagonia – Destaques Patrimoniais

R\$ milhões	Saldos			Var. %	
	Set/12	Jun/13	Set/13	s/Set/12	s/Jun/13
Ativos	9.696	11.217	11.461	18,2	2,2
Operações de Crédito	6.504	7.481	7.852	20,7	5,0
Exposição ao Setor Público	73	102	79	7,8	(22,5)
Depósitos	6.805	8.121	8.085	18,8	(0,4)
Patrimônio Líquido	1.357	1.597	1.633	20,3	2,3

**Tabela 175.** Banco Patagonia – Destaques Operacionais e Estruturais

				Var. %	
	Set/12	Jun/13	Set/13	s/Set/12	s/Jun/13
Clientes	878.646	894.219	940.841	7,1	5,2
Agências	154	172	174	13,0	1,2
Agências em Buenos Aires	81	89	90	11,1	1,1
Pontos de Atendimento	181	194	196	8,3	1,0
Funcionários	3.234	3.237	3.264	0,9	0,8

**Tabela 176.** Banco Patagonia – Indicadores de Rentabilidade, Capital e Crédito

%	3T12	2T13	3T13
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	30,9	28,4	30,6
Índice de Basileia	19,3	19,3	19,1
Provisão / Operações Vencidas + 90 dias	252,1	190,6	208,0
Operações Vencidas + 90 dias / Carteira de Crédito	1,0	1,6	1,5

# 11 - Série de Demonstrações Contábeis

## 11.1. Balanço Patrimonial Resumido

Tabela 177. Balanço Patrimonial Ativo – Série Trimestral

R\$ milhões	Saldos							
	Dez/11	Mar/12	Jun/12	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13
<b>ATIVO</b>	<b>981.230</b>	<b>1.009.410</b>	<b>1.051.777</b>	<b>1.104.281</b>	<b>1.149.308</b>	<b>1.179.208</b>	<b>1.214.700</b>	<b>1.259.260</b>
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>957.800</b>	<b>986.480</b>	<b>1.029.433</b>	<b>1.081.066</b>	<b>1.125.652</b>	<b>1.156.286</b>	<b>1.192.222</b>	<b>1.237.140</b>
Disponibilidades	10.034	14.983	17.239	14.495	12.311	12.999	14.351	16.563
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	166.288	183.015	190.507	214.511	219.323	236.433	222.865	233.320
TVM e Instr. Financ. Derivativos	168.230	155.983	167.536	180.069	184.357	182.538	192.029	195.932
Títulos Disponíveis para Negociação	63.257	63.544	65.196	67.923	74.711	76.607	79.008	78.391
Títulos Disponíveis para Venda	88.385	77.105	84.581	94.366	95.321	91.515	97.207	100.515
Títulos Mantidos até o Vencimento	15.191	13.850	15.893	16.227	12.910	13.132	13.834	15.424
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.397	1.484	1.865	1.554	1.415	1.284	1.980	1.602
Relações Interfinanceiras	96.342	102.073	96.853	91.876	83.401	85.549	86.289	98.683
Depósitos no Banco Central	93.660	94.146	91.068	85.478	80.098	77.273	78.892	88.488
Compuls. s/ Dep. não Remunerados	14.307	14.656	10.585	12.293	15.741	13.402	13.547	14.572
Compuls. s/ Dep. Remunerados	79.353	79.490	80.483	73.185	64.357	63.872	65.346	73.915
Demais	2.682	7.927	5.784	6.398	3.303	8.275	7.397	10.195
Relações Interdependências	335	109	141	218	468	152	140	297
Operações de Crédito	379.045	384.833	409.325	427.030	469.713	479.621	515.403	526.081
Setor Público	8.486	8.097	8.792	8.639	12.898	14.699	19.168	23.008
Setor Privado	388.781	395.476	420.063	438.562	477.247	485.574	517.088	524.402
Vinculadas à Cessão (PCLD)	(18.222)	(18.790)	(19.579)	(20.583)	(20.522)	(20.739)	(20.936)	(21.409)
Operações de Arrendamento Mercantil	2.851	2.566	2.305	2.111	1.883	1.631	1.521	1.352
Op. de Arrend. e Subarrend. a Receber (PCLD de Arrendamento Mercantil)	3.064	2.773	2.468	2.256	2.011	1.746	1.570	1.431
(PCLD de Arrendamento Mercantil)	(213)	(208)	(164)	(145)	(128)	(115)	(94)	(79)
Outros Créditos <sup>1</sup>	129.555	137.692	140.932	146.211	150.288	153.675	155.918	160.609
Créd. por Avais e Fianças Honrados	77	82	90	104	108	106	133	138
Carteira de Câmbio	17.615	19.593	20.680	18.469	17.276	16.592	16.794	16.557
Rendas a Receber	1.410	1.509	1.664	1.699	1.818	1.841	1.936	2.072
Negoc. e Intermed. de Valores	317	416	854	903	601	956	1.458	1.268
Créditos Específicos	1.146	1.177	1.205	1.234	1.264	1.293	1.324	1.357
Créd. de Seg., Previd. e Capitaliz.	1.742	1.984	2.285	2.277	2.194	2.521	3.058	3.634
Crédito Tributário <sup>1</sup>	22.754	24.421	25.641	26.808	28.244	29.264	28.052	28.451
Ativo Atuarial <sup>1</sup>	13.372	17.613	13.848	14.246	11.808	12.352	6.495	7.457
Fundo Paridade	1.608	1.646	1.669	1.715	741	765	748	760
Deved. por Depósitos em Garantia	25.584	26.077	26.454	27.502	28.082	29.014	30.164	31.881
Fundo Destinação Superávit - PREVI	8.030	8.108	8.221	8.337	8.458	8.375	8.484	8.501
Fundo de Destinação	3.684	3.503	3.192	2.853	2.374	1.917	1.378	1.101
Fundo de Contribuição	1.096	1.013	935	849	727	636	537	431
Fundo de Utilização	3.249	3.592	4.095	4.634	5.358	5.822	6.570	6.968
Diversos	37.565	36.514	39.924	44.307	51.171	52.119	59.012	60.807
(Provisão para Outros Créditos)	(1.665)	(1.447)	(1.605)	(1.392)	(1.476)	(1.522)	(1.673)	(1.512)
(Com Caract. de Crédito)	(580)	(575)	(598)	(554)	(560)	(560)	(611)	(618)
(Sem Caract. de Crédito)	(1.085)	(872)	(1.007)	(838)	(916)	(962)	(1.062)	(894)
Outros Valores e Bens	5.120	5.226	4.597	4.543	3.909	3.688	3.706	4.304
Outros Valores e Bens	468	507	521	531	557	567	553	579
(Provisões para Desvalorizações)	(188)	(187)	(181)	(173)	(195)	(207)	(195)	(185)
Despesas Antecipadas	4.840	4.906	4.256	4.186	3.547	3.327	3.348	3.910
<b>Permanente</b>	<b>23.430</b>	<b>22.929</b>	<b>22.344</b>	<b>23.215</b>	<b>23.656</b>	<b>22.922</b>	<b>22.478</b>	<b>22.120</b>
Investimentos	7.973	7.927	7.756	7.990	7.640	7.419	7.245	7.000
Imobilizado de Uso	5.589	5.646	5.703	5.945	6.637	6.633	6.769	6.924
Intangível	9.736	9.245	8.790	9.201	9.309	8.809	8.412	8.135
Diferido	132	112	94	79	70	61	52	60

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da deliberação CVM 695/2012.

Tabela 178. Balanço Patrimonial Ativo – Série Anual

R\$ milhões	Saldos					CAGR - %
	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>ATIVO</b>	<b>521.273</b>	<b>708.549</b>	<b>811.172</b>	<b>981.230</b>	<b>1.149.308</b>	<b>21,9</b>
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>511.761</b>	<b>691.539</b>	<b>791.403</b>	<b>957.800</b>	<b>1.125.652</b>	<b>21,8</b>
Disponibilidades	5.545	7.843	9.745	10.034	12.311	22,1
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	119.408	168.398	107.579	166.288	219.323	16,4
TVM e Instr. Financ. Derivativos	86.909	124.337	143.867	168.230	184.357	20,7
Títulos Disponíveis para Negociação	26.136	38.274	50.445	63.257	74.711	30,0
Títulos Disponíveis para Venda	38.374	62.161	75.142	88.385	95.321	25,5
Títulos Mantidos até o Vencimento	20.123	22.439	16.656	15.191	12.910	(10,5)
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.276	1.463	1.624	1.397	1.415	(11,2)
Relações Interfinanceiras	21.287	26.592	89.526	96.342	83.401	40,7
Depósitos no Banco Central	20.882	24.280	87.035	93.660	80.098	39,9
Compuls. s/ Dep. não Remunerados	12.381	10.161	18.487	14.307	15.741	6,2
Compuls. s/ Dep. Remunerados	8.501	14.118	68.548	79.353	64.357	65,9
Demais	405	2.312	2.491	2.682	3.303	69,0
Relações Interdependências	228	295	258	335	468	19,7
Operações de Crédito	190.882	261.783	317.726	379.045	469.713	25,2
Setor Público	4.040	6.388	7.184	8.486	12.898	33,7
Setor Privado	200.020	273.080	326.975	388.781	477.247	24,3
Vinculadas à Cessão (PCLD)	(13.179)	(17.685)	(16.433)	(18.222)	(20.522)	11,7
Operações de Arrendamento Mercantil	2.968	4.701	3.857	2.851	1.883	(10,8)
Op. de Arrend. e Subarrend. a Receber (PCLD de Arrendamento Mercantil)	(71)	(231)	(191)	(213)	(128)	15,8
Outros Créditos <sup>1</sup>	83.279	95.233	114.962	129.555	150.288	15,9
Créd. por Avais e Fianças Honrados	71	91	75	77	108	10,9
Carteira de Câmbio	20.914	8.671	11.878	17.615	17.276	(4,7)
Rendas a Receber	413	563	944	1.410	1.818	44,8
Negoc. e Intermed. de Valores	347	436	383	317	601	14,8
Créditos Específicos	846	932	1.030	1.146	1.264	10,6
Créd. Seg., Previd. e Capitaliz.	441	908	1.109	1.742	2.194	49,4
Crédito Tributário <sup>1</sup>	16.499	21.910	21.970	22.754	28.244	14,4
Ativo Atuarial <sup>1</sup>	7.794	12.655	8.116	13.372	11.808	10,9
Fundo Paridade	-	-	1.778	1.608	741	-
Deved. por Depósitos em Garantia	18.007	21.209	23.388	25.584	28.082	11,8
Fundo Destinação Superávit - PREVI	-	-	7.595	8.030	8.458	-
Fundo de Destinação	-	-	7.595	3.684	2.374	-
Fundo de Contribuição	-	-	-	1.096	727	-
Fundo de Utilização	-	-	-	3.249	5.358	-
Diversos	19.325	29.539	38.269	37.565	51.171	27,6
(Provisão para Outros Créditos)	(1.377)	(1.682)	(1.572)	(1.665)	(1.476)	1,8
(Com Caract. de Crédito)	(579)	(702)	(690)	(580)	(560)	(0,8)
(Sem Caract. de Crédito)	(798)	(980)	(882)	(1.085)	(916)	3,5
Outros Valores e Bens	1.256	2.358	3.884	5.120	3.909	32,8
Outros Valores e Bens	308	364	388	468	557	15,9
(Provisões para Desvalorizações)	(170)	(176)	(177)	(188)	(195)	3,5
Despesas Antecipadas	1.118	2.170	3.673	4.840	3.547	33,5
<b>Permanente</b>	<b>9.512</b>	<b>17.010</b>	<b>19.770</b>	<b>23.430</b>	<b>23.656</b>	<b>25,6</b>
Investimentos	1.524	6.645	8.128	7.973	7.640	49,6
Imobilizado de Uso	3.343	4.216	4.904	5.589	6.637	18,7
Intangível	4.041	5.677	6.452	9.736	9.309	23,2
Diferido	604	472	286	132	70	(41,6)

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da deliberação CVM 695/2012.

Tabela 179. Balanço Patrimonial Passivo – Série Trimestral

R\$ milhões	Saldos							
	Dez/11	Mar/12	Jun/12	Set/12	Dez/12	Mar/13	Jun/13	Set/13
<b>PASSIVO</b>	<b>981.230</b>	<b>1.009.410</b>	<b>1.051.777</b>	<b>1.104.281</b>	<b>1.149.308</b>	<b>1.179.208</b>	<b>1.214.700</b>	<b>1.259.260</b>
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>922.467</b>	<b>947.889</b>	<b>990.633</b>	<b>1.041.317</b>	<b>1.087.421</b>	<b>1.116.693</b>	<b>1.149.590</b>	<b>1.192.915</b>
Depósitos	442.386	446.870	466.959	476.073	472.085	468.208	478.334	470.906
Depósitos à Vista	62.016	60.659	60.592	61.486	74.760	68.693	72.204	69.191
Depósitos de Poupança	100.110	101.815	105.586	112.098	117.744	122.589	129.003	134.216
Depósitos Interfinanceiros	14.450	14.272	15.003	15.733	16.569	17.879	19.915	21.013
Depósitos a Prazo	265.809	270.123	285.778	286.756	263.013	259.047	257.213	246.486
Captações no Mercado Aberto	195.175	199.811	194.536	214.430	225.787	240.688	238.020	243.911
Oper. Compromis. com Títulos Privados	664	7.663	9.703	8.444	9.554	9.170	14.974	25.646
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	32.323	36.234	47.432	53.737	70.670	76.333	86.526	110.230
Letras de Crédito do Agronegócio	7.422	9.277	16.157	22.807	34.005	39.252	48.182	67.165
Letras de Crédito Imobiliário	9	20	49	76	70	121	451	2.947
Demais Letras Bancárias	8.708	9.302	10.200	9.476	9.853	9.548	9.585	9.180
Obrig. por TVM no Exterior	16.185	17.634	21.026	21.379	26.743	27.412	28.307	30.937
Relações Interfinanceiras	24	3.221	2.895	3.280	24	3.156	2.984	4.991
Relações Interdependências	3.819	1.911	2.370	2.127	5.180	2.572	2.561	2.553
Obrigações por Empréstimos	12.257	11.556	13.061	13.398	14.081	14.090	15.327	15.639
Empréstimos no País - Outras Instituições	121	114	103	408	409	412	423	293
Empréstimos no Exterior	12.136	11.442	12.958	12.989	13.672	13.679	14.904	15.347
Obrig. por Repasses do País - Inst. Oficiais	50.991	51.565	52.396	52.763	63.519	65.801	69.992	82.003
Tesouro Nacional	1.722	1.677	1.723	1.033	713	697	691	649
BNDES	28.978	29.420	29.944	32.195	41.763	41.628	42.762	42.814
CEF	338	412	508	607	895	1.145	1.911	2.988
Finame	17.506	17.798	18.006	18.438	19.494	21.753	24.184	25.538
Outras Instituições	2.446	2.258	2.214	490	653	578	444	10.014
Obrigações por Repasses do Exterior	102	87	100	96	87	76	77	0
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.621	4.266	4.004	3.624	3.439	3.467	4.151	4.576
Outras Obrigações <sup>1</sup>	181.768	192.368	206.881	221.790	232.548	242.301	251.618	258.107
Cobrança e Arrec. de Trib. e Assemelhados	360	4.258	3.553	5.121	419	3.813	5.428	5.514
Carteira de Câmbio	28.416	27.665	29.548	25.067	26.404	23.798	19.104	17.971
Sociais e Estatutárias	2.122	1.522	2.069	1.521	1.818	777	3.626	2.064
Fiscais e Previdenciárias <sup>1</sup>	28.057	27.844	27.784	30.050	30.924	27.893	28.282	29.608
Negociação e Intermediação de Valores	836	855	1.271	1.190	1.231	2.645	2.744	2.927
Prov. Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	45.023	49.091	51.798	55.187	60.234	64.229	67.975	72.102
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	4.002	4.104	4.567	4.667	5.089	5.455	5.838	6.000
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	2.846	6.160	6.854	15.138	15.061	19.141	20.254	20.455
Dívida Subordinada	30.885	31.440	38.366	40.252	40.676	46.680	48.558	49.393
Passivo Atuarial <sup>1</sup>	7.142	8.883	8.970	9.029	10.092	10.174	9.297	9.400
Diversas	32.079	30.547	32.102	34.568	40.602	37.697	40.512	52.072
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>347</b>	<b>335</b>	<b>326</b>	<b>350</b>	<b>387</b>	<b>394</b>	<b>388</b>	<b>420</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>58.416</b>	<b>61.186</b>	<b>60.818</b>	<b>62.614</b>	<b>61.499</b>	<b>62.121</b>	<b>64.721</b>	<b>65.924</b>
Capital	33.123	33.123	33.123	33.123	48.400	48.400	48.400	48.400
Reservas de Capital	-	-	-	-	-	-	6	6
Reservas de Reavaliação	5	5	5	5	5	5	5	5
Reservas de Lucros	24.121	23.888	27.411	27.030	16.132	15.827	22.148	21.979
Ajustes de Avaliação Patrimonial <sup>1</sup>	724	1.994	(252)	71	(3.150)	(4.057)	(7.713)	(7.653)
Planos de Benefícios	-	1.135	(1.490)	(1.490)	(4.571)	(4.571)	(7.541)	(7.541)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	1.716	-	1.989	-	1.829	-	1.799
(Ações em Tesouraria)	(0)	-	-	(162)	(461)	(461)	(602)	(999)
Participações Minoritárias nas Controladas	444	461	532	559	574	580	2.479	2.388

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da deliberação CVM 695/2012.

Tabela 180. Balanço Patrimonial Passivo – Série Anual

R\$ milhões	Saldos					
	2008	2009	2010	2011	2012	CAGR - %
<b>PASSIVO</b>	<b>521.273</b>	<b>708.549</b>	<b>811.172</b>	<b>981.230</b>	<b>1.149.308</b>	<b>21,9</b>
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>491.336</b>	<b>672.429</b>	<b>760.432</b>	<b>922.467</b>	<b>1.087.421</b>	<b>22,0</b>
Depósitos	270.841	337.564	376.851	442.386	472.085	14,9
Depósitos à Vista	51.949	56.459	63.503	62.016	74.760	9,5
Depósitos de Poupança	54.965	75.742	89.288	100.110	117.744	21,0
Depósitos Interfinanceiros	14.065	11.619	18.998	14.450	16.569	4,2
Depósitos a Prazo	149.618	193.516	204.652	265.809	263.013	15,1
Depósitos para Investimentos	243	229	410	-	-	-
Captações no Mercado Aberto	91.130	160.821	142.175	195.175	225.787	25,5
Oper. Compromiss. com Títulos Privados	412	858	-	664	9.554	119,5
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.479	7.362	13.486	32.323	70.670	112,3
Letras de Crédito do Agronegócio	-	-	1.170	7.422	34.005	-
Letras de Crédito Imobiliário	248	360	10	9	70	(27,1)
Demais Letras Bancárias	21	2.405	3.135	8.708	9.853	365,3
Obrig. por TVM no Exterior	3.210	4.597	9.172	16.185	26.743	69,9
Relações Interfinanceiras	21	21	18	24	24	3,7
Relações Interdependências	2.496	3.229	3.688	3.819	5.180	20,0
Obrigações por Empréstimos	7.627	6.370	8.598	12.257	14.081	16,6
Empréstimos no País - Outras Instituições	-	-	-	121	409	-
Empréstimos no Exterior	7.627	6.370	8.598	12.136	13.672	15,7
Obrig. por Repasses do País - Inst. Oficiais	22.436	31.390	50.764	50.991	63.519	29,7
Tesouro Nacional	3.485	2.101	1.549	1.722	713	(32,7)
BNDES	11.168	19.630	26.978	28.978	41.763	39,1
CEF	-	146	147	338	895	-
Finame	6.585	8.381	14.046	17.506	19.494	31,2
Outras Instituições	1.199	1.133	8.043	2.446	653	(14,1)
Obrigações por Repasses do Exterior	98	99	97	102	87	(2,8)
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.895	4.724	5.297	3.621	3.439	(3,1)
Outras Obrigações <sup>1</sup>	89.312	120.848	159.459	181.768	232.548	27,0
Cobrança e Arrec. de Trib. e Assemelhados	252	377	297	360	419	13,5
Carteira de Câmbio	15.964	12.174	29.506	28.416	26.404	13,4
Sociais e Estatutárias	1.838	2.625	1.992	2.122	1.818	(0,3)
Fiscais e Previdenciárias <sup>1</sup>	17.570	24.297	27.613	28.057	30.924	15,2
Negociação e Intermediação de Valores	401	528	1.676	836	1.231	32,3
Prov. Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	12.675	17.339	32.369	45.023	60.234	47,6
Fundos Financeiros e de Desenvolvimento	2.458	4.135	3.568	4.002	5.089	20,0
Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	1.185	3.516	3.361	2.846	15.061	88,8
Operações Especiais	2	206	-	2	2	(2,3)
Dívida Subordinada	11.772	18.553	23.412	30.885	40.676	36,3
Passivo Atuarial <sup>1</sup>	5.662	6.374	6.907	7.142	10.092	15,5
Diversas	19.531	30.725	28.757	32.077	40.600	20,1
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>347</b>	<b>387</b>	<b>-</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>29.937</b>	<b>36.119</b>	<b>50.441</b>	<b>58.416</b>	<b>61.499</b>	<b>19,7</b>
Capital	13.780	18.567	33.078	33.123	48.400	36,9
Reservas de Capital	5	5	-	-	-	-
Reservas de Reavaliação	7	7	6	5	5	(10,6)
Reservas de Lucros	15.977	17.301	16.889	24.121	16.132	0,2
Ajustes de Avaliação Patrimonial <sup>1</sup>	199	270	467	724	(3.150)	-
Planos de Benefícios	-	-	-	-	(4.571)	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-	-	-	-	-	-
(Ações em Tesouraria)	(31)	(31)	(0)	(0)	(461)	96,1
Participações Minoritárias nas Controladas	(0)	0	0	444	574	-

1 – Série ajustada desde Março/2012. Reflete os efeitos da deliberação CVM 695/2012.

## 11.2. Demonstração Resumida do Resultado Societário

Tabela 181. Demonstração Resumida do Resultado – Série Trimestral

R\$ milhões	Fluxo Trimestral							
	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Rec. da Intermed. Financeira</b>	<b>25.172</b>	<b>25.890</b>	<b>27.681</b>	<b>25.030</b>	<b>24.855</b>	<b>24.457</b>	<b>28.390</b>	<b>28.293</b>
Operações de Crédito <sup>2</sup>	15.944	17.211	18.074	16.756	17.449	17.191	18.278	18.836
Op. Arrendam. Mercantil	116	132	138	97	(22)	41	40	50
Result. Operações com TVM	7.189	7.004	8.100	6.623	6.255	5.937	7.608	7.703
Result. Instrum. Finan. Derivativos	(403)	(845)	25	(206)	(409)	(305)	1.195	(123)
Result. Operações de Câmbio	190	314	(450)	116	168	398	(72)	297
Result. Aplicações Compulsórias	1.923	1.850	1.570	1.388	1.117	993	1.073	1.253
Op. Venda / Transf. Ativos Financ.	-	11	59	87	89	74	148	115
Result. Fin. Oper. Seg., Previ. e Cap.	212	214	166	168	207	128	119	163
<b>Desp. Intermed. Financeira</b>	<b>(18.226)</b>	<b>(18.630)</b>	<b>(20.703)</b>	<b>(17.573)</b>	<b>(16.494)</b>	<b>(16.311)</b>	<b>(22.231)</b>	<b>(20.596)</b>
Op. Captação no Mercado <sup>2</sup>	(13.709)	(14.082)	(13.286)	(12.738)	(12.047)	(12.061)	(13.117)	(14.772)
Op. Emprést., Cessões e Repasses	(1.305)	(1.108)	(3.922)	(1.220)	(1.125)	(1.022)	(4.816)	(1.949)
PCLD	(3.211)	(3.440)	(3.494)	(3.615)	(3.323)	(3.228)	(4.297)	(3.875)
<b>Result. Bruto Interm. Financeira</b>	<b>6.946</b>	<b>7.260</b>	<b>6.978</b>	<b>7.456</b>	<b>8.361</b>	<b>8.146</b>	<b>6.160</b>	<b>7.698</b>
<b>Outras Rec.(Desp.) Operac.</b>	<b>(2.128)</b>	<b>(3.455)</b>	<b>(2.508)</b>	<b>(3.838)</b>	<b>(3.029)</b>	<b>(4.063)</b>	<b>(3.817)</b>	<b>(3.438)</b>
Rec. Prestação de Serviços	3.374	3.466	3.645	3.591	3.784	3.822	4.241	4.178
Rendas de Tarifas Bancárias	1.652	1.585	1.611	1.689	1.700	1.566	1.677	1.641
Despesas de Pessoal	(4.260)	(3.932)	(3.981)	(4.183)	(4.406)	(4.468)	(4.528)	(4.439)
Outras Despesas Administrativas <sup>1</sup>	(3.536)	(3.517)	(3.562)	(3.652)	(4.018)	(3.604)	(3.792)	(3.738)
Outras Despesas Tributárias	(1.129)	(1.083)	(1.071)	(1.109)	(1.154)	(1.148)	(1.160)	(1.208)
Result. Part. Colig. e Controladas	56	(115)	463	(8)	(76)	(190)	519	52
Result. Op. Seg., Prev. e Capitalização	515	516	608	595	629	717	809	825
Outras Receitas Operacionais <sup>2</sup>	3.290	2.668	1.521	1.660	2.497	1.906	1.396	1.773
Outras Despesas Operacionais <sup>1 2</sup>	(2.091)	(3.042)	(1.741)	(2.421)	(1.984)	(2.663)	(2.979)	(2.522)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.818</b>	<b>3.806</b>	<b>4.470</b>	<b>3.619</b>	<b>5.332</b>	<b>4.083</b>	<b>2.342</b>	<b>4.259</b>
Resultado Não Operacional	9	21	30	60	1.099	9	9.897	45
<b>Result. Antes Tribut. s/ Lucro</b>	<b>4.826</b>	<b>3.826</b>	<b>4.501</b>	<b>3.679</b>	<b>6.431</b>	<b>4.093</b>	<b>12.239</b>	<b>4.304</b>
IR e CS	(1.372)	(882)	(1.011)	(522)	(1.826)	(1.126)	(3.581)	(993)
Part. Estatutárias no Lucro	(443)	(407)	(443)	(386)	(600)	(373)	(966)	(378)
Participações Minoritárias	(39)	(35)	(39)	(44)	(37)	(37)	(220)	(229)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.972</b>	<b>2.502</b>	<b>3.008</b>	<b>2.728</b>	<b>3.967</b>	<b>2.557</b>	<b>7.472</b>	<b>2.704</b>

1-Série Ajustada desde o 1T12. As despesas com Demandas Judiciais, antes contabilizadas em Outras Despesas Administrativas, passaram a ser contabilizadas e Outras Despesas Operacionais.

2-Série ajustada desde 1T12, de modo a refletir as realocações referentes a Receitas de Equalização de Taxas Agrícolas e Despesas de Captação – Dívida Subordinada e IHCD. Tais valores passaram a compor o saldo das linhas de Operações de Crédito e Op. de Captação de Mercado, respectivamente nas demonstrações contábeis.

Tabela 182. Demonstração Resumida do Resultado – Série Anual

R\$ milhões	Fluxo Anual					CAGR - %
	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>Rec. da Intermed. Financeira</b>	<b>55.641</b>	<b>63.138</b>	<b>78.035</b>	<b>99.661</b>	<b>103.456</b>	<b>16,8</b>
Operações de Crédito	33.221	40.368	50.960	61.998	69.489	20,3
Op. Arrendam. Mercantil	314	647	814	616	346	2,5
Result. Operações com TVM	20.692	21.350	23.238	30.849	27.982	7,8
Result. Instrum. Finan. Derivativos	(1.283)	(1.223)	(2.239)	(1.461)	(1.434)	2,8
Result. Operações de Câmbio	464	686	1.083	(374)	147	(24,9)
Result. Aplicações Compulsórias	1.910	816	3.586	7.231	5.925	32,7
Op. Venda / Transf. Ativos Financ.	-	-	-	-	246	-
Result. Fin. Oper. Seg., Previ. e Cap.	324	494	592	803	755	23,5
<b>Desp. Intermed. Financeira</b>	<b>(42.821)</b>	<b>(45.052)</b>	<b>(52.473)</b>	<b>(73.554)</b>	<b>(73.401)</b>	<b>14,4</b>
Op. Captação no Mercado	(25.531)	(30.146)	(38.756)	(54.370)	(52.153)	19,6
Op. Emprést., Cessões e Repasses	(8.685)	(2.510)	(3.473)	(7.210)	(7.376)	(4,0)
PCLD	(8.606)	(12.396)	(10.244)	(11.975)	(13.872)	12,7
<b>Result. Bruto Intermed. Financeira</b>	<b>12.819</b>	<b>18.086</b>	<b>25.562</b>	<b>26.107</b>	<b>30.055</b>	<b>23,7</b>
<b>Outras Rec.(Desp.) Operac.</b>	<b>(1.150)</b>	<b>(4.494)</b>	<b>(7.151)</b>	<b>(7.600)</b>	<b>(12.829)</b>	<b>82,8</b>
Rec. Prestação de Serviços	9.771	10.172	10.777	12.213	14.486	10,3
Rendas de Tarifas Bancárias	2.040	3.339	5.396	6.028	6.586	34,0
Despesas de Pessoal	(8.870)	(11.838)	(13.020)	(14.913)	(16.503)	16,8
Outras Despesas Administrativas <sup>1</sup>	(7.917)	(11.215)	(12.453)	(12.511)	(14.750)	16,8
Outras Despesas Tributárias	(2.635)	(3.333)	(3.750)	(4.259)	(4.416)	13,8
Result. Part. Colig. e Controladas	1.392	(991)	(46)	455	264	(34,0)
Result. Op. Seg., Prev. e Capitalização	892	1.574	1.888	2.265	2.349	27,4
Outras Receitas Operacionais	11.782	16.974	13.788	12.978	8.346	(8,3)
Outras Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(7.605)	(9.177)	(9.731)	(9.856)	(9.189)	4,8
<b>Resultado Operacional</b>	<b>11.669</b>	<b>13.592</b>	<b>18.410</b>	<b>18.507</b>	<b>17.227</b>	<b>10,2</b>
Resultado Não Operacional	413	1.844	370	225	1.210	30,9
<b>Result. Antes Tribut. s/ Lucro</b>	<b>12.082</b>	<b>15.435</b>	<b>18.781</b>	<b>18.732</b>	<b>18.437</b>	<b>11,1</b>
IR e CS	(2.145)	(3.903)	(5.321)	(4.722)	(4.241)	18,6
Part. Estatutárias no Lucro	(1.134)	(1.385)	(1.756)	(1.791)	(1.835)	12,8
Participações Minoritárias	-	(1)	0	(93)	(156)	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>8.803</b>	<b>10.148</b>	<b>11.703</b>	<b>12.126</b>	<b>12.205</b>	<b>8,5</b>

1-Série Ajustada desde o 1T12. As despesas com Demandas Judiciais, antes contabilizadas em Outras Despesas Administrativas, passaram a ser contabilizadas e Outras Despesas Operacionais.

## 11.3. Demonstração do Resultado com Realocações

Tabela 183. Demonstração do Resultado com Realocações – Série Trimestral

R\$ milhões	Fluxo Trimestral							
	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>25.970</b>	<b>25.934</b>	<b>28.639</b>	<b>25.084</b>	<b>24.868</b>	<b>24.073</b>	<b>29.541</b>	<b>28.426</b>
Operações de Crédito	16.717	17.211	18.074	16.756	17.449	17.191	18.278	18.836
Operações de Arrendamento Mercantil	116	132	138	97	(22)	41	40	50
Resultado de Operações com TVM	7.189	7.004	8.100	6.623	6.255	5.937	7.608	7.703
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	(403)	(845)	25	(206)	(409)	(305)	1.195	(123)
Resultado de Operações de Câmbio	190	314	(450)	116	168	398	(72)	297
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.923	1.850	1.570	1.388	1.117	993	1.073	1.253
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	-	11	59	87	89	74	148	115
Res. Fin. das Op. de Seg., Previd. e Capitaliz.	212	214	166	168	207	128	119	163
Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	9	(116)	461	21	(9)	(187)	521	23
Outros Rec. Op. com Caract. de Interm.	(5)	214	187	(1)	(3)	(115)	239	33
Hedge Fiscal	20	(55)	310	34	25	(82)	391	76
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(15.153)</b>	<b>(15.100)</b>	<b>(17.028)</b>	<b>(13.833)</b>	<b>(12.835)</b>	<b>(13.053)</b>	<b>(17.850)</b>	<b>(16.670)</b>
Operações de Captação no Mercado	(13.847)	(13.992)	(13.105)	(12.613)	(11.950)	(12.032)	(13.033)	(14.721)
Op. de Emp., Cessões e Repasses	(1.305)	(1.108)	(3.922)	(1.220)	(885)	(1.022)	(4.816)	(1.949)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>10.817</b>	<b>10.834</b>	<b>11.611</b>	<b>11.251</b>	<b>12.033</b>	<b>11.019</b>	<b>11.691</b>	<b>11.756</b>
Prov. p/ Créd. de Liquid. Duvidosa	(2.892)	(3.576)	(3.677)	(3.764)	(3.636)	(3.278)	(4.219)	(3.915)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>7.925</b>	<b>7.258</b>	<b>7.934</b>	<b>7.488</b>	<b>8.398</b>	<b>7.741</b>	<b>7.472</b>	<b>7.841</b>
Rendas de Tarifas	5.027	5.051	5.256	5.280	5.484	5.387	5.917	5.819
Receitas de Prestação de Serviços	3.374	3.466	3.645	3.591	3.784	3.822	4.241	4.178
Rendas de Tarifas Bancárias	1.652	1.585	1.611	1.689	1.700	1.566	1.677	1.641
Res. de Op. com Seg., Prev. e Capitaliz.	515	516	608	595	629	717	809	825
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(1.071)	(1.015)	(1.031)	(1.049)	(1.088)	(1.056)	(1.113)	(1.122)
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>12.397</b>	<b>11.811</b>	<b>12.768</b>	<b>12.315</b>	<b>13.422</b>	<b>12.789</b>	<b>13.086</b>	<b>13.363</b>
Despesas Administrativas	(6.966)	(6.626)	(6.946)	(7.123)	(7.499)	(7.061)	(7.331)	(7.399)
Despesas de Pessoal	(3.954)	(3.694)	(3.871)	(4.001)	(4.211)	(4.069)	(4.216)	(4.166)
Outras Despesas Administrativas	(3.012)	(2.932)	(3.075)	(3.122)	(3.288)	(2.992)	(3.115)	(3.233)
Outras Despesas Tributárias	(61)	(62)	(73)	(64)	(68)	(82)	(89)	(94)
<b>Resultado Comercial</b>	<b>5.370</b>	<b>5.123</b>	<b>5.748</b>	<b>5.128</b>	<b>5.855</b>	<b>5.646</b>	<b>5.666</b>	<b>5.870</b>
Risco Legal	(4)	(489)	(368)	(463)	(219)	(415)	(426)	(422)
Demandas Cíveis	275	(250)	(258)	(281)	(23)	(163)	(114)	(204)
Demandas Trabalhistas	(278)	(238)	(110)	(182)	(196)	(252)	(313)	(218)
Outros Componentes do Resultado	(435)	(516)	(672)	(761)	(590)	(990)	(1.163)	(1.289)
Res. de Part. em Colig. e Control.	47	1	2	(29)	(67)	(3)	(2)	28
Res. De Outras Receitas/Despesas Operac.	(482)	(517)	(674)	(731)	(523)	(987)	(1.161)	(1.317)
Outras Rec Op.	1.641	1.516	1.333	1.368	1.578	1.405	1.352	1.418
PREVI	531	390	390	287	287	187	187	112
Outras Desp Op.	(2.654)	(2.423)	(2.397)	(2.386)	(2.389)	(2.579)	(2.700)	(2.848)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.931</b>	<b>4.118</b>	<b>4.708</b>	<b>3.904</b>	<b>5.046</b>	<b>4.240</b>	<b>4.076</b>	<b>4.160</b>
Resultado Não Operacional	9	21	30	60	(4)	9	77	45
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>4.940</b>	<b>4.139</b>	<b>4.738</b>	<b>3.964</b>	<b>5.042</b>	<b>4.250</b>	<b>4.153</b>	<b>4.204</b>
IR e Contribuição Social	(1.425)	(967)	(1.273)	(891)	(1.324)	(1.138)	(929)	(998)
Benefício Fiscal de JCP	318	336	340	327	338	302	321	355
Participações Estatutárias no Lucro	(450)	(433)	(440)	(372)	(500)	(390)	(369)	(368)
Participações Minoritárias	(39)	(35)	(39)	(44)	(37)	(37)	(220)	(229)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>3.025</b>	<b>2.704</b>	<b>2.986</b>	<b>2.657</b>	<b>3.180</b>	<b>2.685</b>	<b>2.634</b>	<b>2.610</b>
Itens Extraordinários	(53)	(201)	22	70	787	(128)	4.838	94
Planos Econômicos	(95)	(362)	(184)	(255)	(167)	(348)	16	(295)
Eficiência Tributária	-	-	-	244	-	-	142	-
Reversão de PCLD Adicional	-	-	223	-	476	-	38	-
Alienação de Imóveis	-	-	-	-	1.103	-	-	-
Provisão para CCV	-	-	-	-	-	(186)	-	-
Reconciliação de Demandas Legais	-	-	-	-	-	303	-	-
Alienação Ações BB Seguridade	-	-	-	-	-	-	9.820	-
Despesa com Alienação de Ações da BB Seguridade	-	-	-	-	-	-	(172)	-
Provisão Extraordinária para Demandas Contingentes	-	-	-	-	-	-	(1.267)	462
Ef. Fiscais e PLR sobre Itens Extraord.	42	160	(17)	81	(625)	102	(3.739)	(73)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.972</b>	<b>2.502</b>	<b>3.008</b>	<b>2.728</b>	<b>3.967</b>	<b>2.557</b>	<b>7.472</b>	<b>2.704</b>

Tabela 184. Demonstração do Resultado com Realocações– Série Anual

R\$ milhões	Fluxo Anual					
	2008	2009	2010	2011	2012	CAGR - %
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>58.399</b>	<b>65.182</b>	<b>80.436</b>	<b>102.849</b>	<b>104.525</b>	<b>15,7</b>
Operações de Crédito	34.507	41.509	53.405	64.486	69.489	19,1
Operações de Arrendamento Mercantil	314	647	814	616	346	2,5
Resultado de Operações com TVM	20.495	21.350	23.238	30.849	27.982	8,1
Resultado com Inst. Financeiros Derivativos	(1.283)	(1.223)	(2.239)	(1.461)	(1.434)	2,8
Resultado de Operações de Câmbio	464	686	1.083	(374)	147	(24,9)
Resultado das Aplicações Compulsórias	1.910	816	3.586	7.231	5.925	32,7
Oper. de Venda ou de Transf. de Ativos Financ.	-	-	-	-	246	-
Res. Fin. das Op. de Seg., Previd. e Capitaliz.	324	494	592	803	755	23,5
Ganho(Perda) Cambial s/ PL no Ext.	941	(1.042)	(149)	433	357	(21,5)
Outros Rec. Op. com Caract. de Interm.	392	2.721	252	(75)	397	0,3
Hedge Fiscal	334	(776)	(147)	341	315	(1,5)
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(33.884)</b>	<b>(32.269)</b>	<b>(42.038)</b>	<b>(62.019)</b>	<b>(58.796)</b>	<b>14,8</b>
Operações de Captação no Mercado	(25.200)	(29.759)	(38.565)	(54.809)	(51.660)	19,7
Op. de Emp., Cessões e Repasses	(8.685)	(2.510)	(3.473)	(7.210)	(7.136)	(4,8)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>24.515</b>	<b>32.913</b>	<b>38.398</b>	<b>40.830</b>	<b>45.729</b>	<b>16,9</b>
Prov. p/ Créd. de Liquid. Duvidosa	(6.799)	(11.629)	(10.675)	(11.827)	(14.651)	21,2
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>17.716</b>	<b>21.284</b>	<b>27.724</b>	<b>29.003</b>	<b>31.078</b>	<b>15,1</b>
Rendas de Tarifas	11.811	13.511	16.173	18.242	21.071	15,6
Receitas de Prestação de Serviços	9.771	10.172	10.777	12.213	14.486	10,3
Rendas de Tarifas Bancárias	2.040	3.339	5.396	6.028	6.586	34,0
Res. de Op. com Seg., Prev. e Capitaliz.	892	1.574	1.888	2.265	2.349	27,4
Despesas Tributárias s/ Faturamento	(2.362)	(3.149)	(3.627)	(4.081)	(4.183)	15,4
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>28.058</b>	<b>33.220</b>	<b>42.157</b>	<b>45.429</b>	<b>50.315</b>	<b>15,7</b>
Despesas Administrativas	(15.358)	(19.185)	(22.565)	(24.752)	(28.194)	16,4
Despesas de Pessoal	(8.112)	(10.280)	(12.244)	(13.943)	(15.777)	18,1
Outras Despesas Administrativas	(7.246)	(8.905)	(10.322)	(10.809)	(12.417)	14,4
Outras Despesas Tributárias	(140)	(100)	(107)	(216)	(268)	17,6
<b>Resultado Comercial</b>	<b>12.560</b>	<b>13.936</b>	<b>19.484</b>	<b>20.461</b>	<b>21.854</b>	<b>14,9</b>
Risco Legal	(722)	(502)	(1.076)	(860)	(1.539)	20,8
Demandas Cíveis	(161)	(242)	(427)	(135)	(813)	49,8
Demandas Trabalhistas	(560)	(260)	(649)	(724)	(726)	6,7
Outros Componentes do Resultado	(2.198)	332	(908)	(687)	(2.539)	3,7
Res. de Part. em Colig. e Control.	(97)	51	102	22	(94)	(0,8)
Res. De Outras Receitas/Despesas Operac.	(2.102)	281	(1.010)	(709)	(2.445)	3,9
Outras Rec Op.	3.698	6.843	4.999	5.939	5.795	11,9
PREVI	-	1.193	4.299	2.981	1.355	-
Outras Desp Op.	(5.799)	(7.755)	(10.309)	(9.629)	(9.595)	13,4
<b>Resultado Operacional</b>	<b>9.639</b>	<b>13.766</b>	<b>17.500</b>	<b>18.914</b>	<b>17.776</b>	<b>16,5</b>
Resultado Não Operacional	413	78	43	56	107	(28,6)
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>10.052</b>	<b>13.844</b>	<b>17.543</b>	<b>18.970</b>	<b>17.883</b>	<b>15,5</b>
IR e Contribuição Social	(2.416)	(4.155)	(5.242)	(5.388)	(4.455)	16,5
Benefício Fiscal de JCP	526	743	961	1.221	1.342	26,3
Participações Estatutárias no Lucro	(951)	(1.157)	(1.637)	(1.737)	(1.745)	16,4
Participações Minoritárias	-	(26)	0	(93)	(156)	-
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>6.685</b>	<b>8.506</b>	<b>10.664</b>	<b>11.751</b>	<b>11.528</b>	<b>14,6</b>
Itens Extraordinários	2.118	1.642	1.039	375	678	(24,8)
Alienação de Participações	361	141	214	169	-	-
Alienação de Investimentos	142	-	-	-	-	-
Reavaliação de Participações Consolidadas	241	-	-	-	-	-
Planos Econômicos	(372)	157	(371)	(103)	(968)	27,0
Cessão de créditos	67	633	-	-	-	-
Eficiência Tributária	412	-	460	386	244	(12,3)
Substituição da Base de Cartões	(54)	-	-	-	-	-
Passivos Contingentes BESC	(360)	-	250	-	-	-
Crédito Tributário BESC	194	-	-	-	-	-
Previ – Reconhecimento de Ganhos Atuariais	5.326	-	-	-	-	-
Cassi - Reconhecimento de Perdas Atuariais	(1.259)	-	-	-	-	-
Reversão de PCLD Adicional	(1.594)	(676)	332	-	699	-
Prov. para Demandas Trab., Cíveis e Fiscais	-	(1.367)	-	-	-	-
Créditos tributários - Diferencial de Alíquota CSLL	-	1.213	-	-	-	-
Alienação de Investimentos Visanet Brasil	-	1.625	-	-	-	-
Despesas com Plano de Desligamento Voluntário - BNC	-	(215)	-	-	-	-
Reversão de Passivos Trabalhistas	-	644	568	-	-	-
Ganho de Capital BB Seguros Participações	-	-	114	-	-	-
Alienação de Imóveis	-	-	-	-	1.103	-
Ef. Fiscais e PLR sobre Itens Extraord.	(986)	(513)	(527)	(78)	(401)	(20,2)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>8.803</b>	<b>10.148</b>	<b>11.703</b>	<b>12.126</b>	<b>12.205</b>	<b>8,5</b>

**Vice-Presidência de Gestão Financeira e Relações com Investidores**

**Vice-Presidente**

Ivan de Souza Monteiro

**Gerente de Relações com Investidores**

Leonardo Silva de Loyola Reis

**Gerente Executivo**

Gisele Campana Rodrigues

**Gerentes de Divisão**

Heverton Masaru Ono

João Domingos Cicarini Júnior

Joaquim Camilo de Castro

**Assessores**

Adriano Gonçalves de Souza

Alita de Oliveira Arantes

Bruno Santos Garcia

Carlos Vieira do Nascimento

Cléber Antonio Lima Rentroia

Daniela Priscila da Silva

Diogo Simas Machado

Elias Santos Lima

Eva Maria Gitirana de Oliveira

Fabiola Lopes Ribeiro

Felipe de Melo Pimentel

Filipe Cardoso Duda

Glauco Ribeiro Barbirato Tavares

Gustavo Correia de Brito

Janaína Marques Storti

Joabel Martins de Oliveira

Livia Marcia de Paula Oliveira Singh

Mariana Reschke da Cunha

Raquel Castelo de Carvalho Ferrari

Vilmar Francisco Thewes

# Demonstrações Contábeis



**3º trimestre 2013**



## ÍNDICE

<b>Demonstrações Contábeis</b>	<b>01</b>
Balço Patrimonial Consolidado .....	01
Demonstração Consolidada do Resultado .....	05
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	06
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa .....	07
Demonstração Consolidada do Valor Adicionado .....	08
<b>Notas Explicativas</b>	<b>09</b>
Nota 1 – O Banco e suas Operações .....	09
Nota 2 – Reestruturações Societárias .....	09
Nota 3 – Apresentação das Demonstrações Contábeis .....	13
Nota 4 – Resumo das Principais Práticas Contábeis.....	17
Nota 5 – Informações por Segmento .....	26
Nota 6 – Caixa e Equivalentes de Caixa .....	31
Nota 7 – Aplicações Interfinanceiras de Liquidez .....	31
Nota 8 – Títulos e Valores Mobiliários - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos - IFD.....	32
Nota 9 – Relações Interfinanceiras .....	44
Nota 10 – Operações de Crédito .....	46
Nota 11 – Outros Créditos.....	52
Nota 12 – Carteira de Câmbio.....	54
Nota 13 – Outros Valores e Bens .....	55
Nota 14 – Investimentos .....	56
Nota 15 – Imobilizado de Uso .....	59
Nota 16 – Intangível .....	59
Nota 17 – Depósitos e Captações no Mercado Aberto .....	60
Nota 18 – Obrigações por Empréstimos e Repasses .....	64
Nota 19 – Recursos de Aceites e Emissões de Títulos .....	66
Nota 20 – Outras Obrigações.....	67
Nota 21 – Operações de Seguros, Previdência e Capitalização .....	72
Nota 22 – Outras Receitas/Despesas Operacionais.....	75
Nota 23 – Resultado não Operacional .....	77
Nota 24 – Patrimônio Líquido .....	78
Nota 25 – Tributos.....	83
Nota 26 – Partes Relacionadas.....	86
Nota 27 – Benefícios a Empregados .....	89
Nota 28 – Provisões, Passivos Contingentes e Obrigações Legais-Fiscais e Previdenciárias	101
Nota 29 – Gerenciamento de Riscos e de Capital .....	104
Nota 30 – Demonstração do Resultado Abrangente.....	116
Nota 31 – Outras Informações.....	116
<b>Relatório dos Auditores Independentes</b>	
<b>Membros dos Órgãos da Administração</b>	

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

<b>ATIVO</b>	<b>30.09.2013</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>30.09.2012</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>701.006.475</b>	<b>638.251.446</b>	<b>612.772.580</b>
<b>Disponibilidades</b> (Nota 6)	<b>16.562.974</b>	<b>12.310.731</b>	<b>14.494.923</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b> (Nota 7.a)	<b>231.593.487</b>	<b>217.970.217</b>	<b>200.209.837</b>
Aplicações no mercado aberto	197.423.938	189.117.422	191.063.676
Aplicações em depósitos interfinanceiros	34.169.549	28.852.795	9.146.161
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b> (Nota 8)	<b>69.857.987</b>	<b>59.447.613</b>	<b>57.327.044</b>
Carteira própria	51.937.866	40.160.278	43.310.508
Vinculados a compromissos de recompra	14.820.265	17.298.906	11.549.357
Vinculados ao Banco Central	17	16	17
Vinculados à prestação de garantias	2.250.315	1.437.168	1.653.106
Instrumentos financeiros derivativos	883.292	551.245	820.600
(Provisão para desvalorizações de títulos livres)	(33.768)	--	(6.544)
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>98.548.276</b>	<b>83.274.821</b>	<b>91.779.695</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar (Nota 9.a)	6.729.198	14.211	3.406.005
Créditos vinculados (Nota 9.b)	90.748.800	82.296.773	87.636.015
Depósitos no Banco Central	88.487.669	80.097.865	85.478.294
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural	160.787	156.002	147.774
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	2.100.344	2.042.906	2.009.947
Repasses interfinanceiros	49.963	49.874	68.736
Correspondentes	1.020.315	913.963	668.939
<b>Relações Interdependências</b>	<b>296.653</b>	<b>467.615</b>	<b>217.943</b>
Transferências internas de recursos	296.653	467.615	217.943
<b>Operações de Crédito</b> (Nota 10)	<b>181.121.884</b>	<b>174.365.484</b>	<b>164.572.713</b>
Setor público	1.375.097	1.263.598	1.417.439
Setor privado	188.125.839	182.447.865	172.706.785
(Provisão para operações de crédito)	(8.379.052)	(9.346.104)	(9.738.622)
Operações de crédito vinculadas à cessão	--	125	187.111
<b>Operações de Arrendamento Mercantil</b> (Nota 10)	<b>791.175</b>	<b>1.129.562</b>	<b>1.285.471</b>
Setor público	1.919	11.811	15.195
Setor privado	845.089	1.204.836	1.362.434
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)	(55.833)	(87.085)	(92.158)
<b>Outros Créditos</b>	<b>99.038.367</b>	<b>86.693.097</b>	<b>80.566.468</b>
Créditos por avais e fianças honrados	137.696	107.503	104.460
Carteira de câmbio (Nota 12.a)	16.442.895	17.275.866	18.187.657
Rendas a receber	2.034.602	1.781.222	1.664.078
Negociação e intermediação de valores	484.297	313.161	413.090
Créditos de operações de seguros, previdência e capitalização (Nota 21.a)	3.616.959	2.191.786	2.274.844
Diversos (Nota 11.b)	77.373.025	65.948.206	58.798.538
(Provisão para outros créditos)	(1.051.107)	(924.647)	(876.199)
<b>Outros Valores e Bens</b> (Nota 13)	<b>3.195.672</b>	<b>2.592.306</b>	<b>2.318.486</b>
Bens não de uso próprio e materiais em estoque	579.043	557.201	530.549
(Provisão para desvalorizações)	(185.400)	(195.286)	(172.866)
Despesas antecipadas	2.802.029	2.230.391	1.960.803

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

<b>ATIVO</b>	<b>30.09.2013</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>30.09.2012</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>558.253.377</b>	<b>511.056.102</b>	<b>491.508.110</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>536.133.472</b>	<b>487.400.184</b>	<b>468.293.128</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b> (Nota 7.a)	<b>1.726.876</b>	<b>1.353.217</b>	<b>14.301.625</b>
Aplicações no mercado aberto	352.472	396.531	203.156
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.374.404	956.686	14.098.469
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b> (Nota 8)	<b>126.073.964</b>	<b>124.909.554</b>	<b>122.742.443</b>
Carteira própria	91.282.299	87.403.656	91.666.657
Vinculados a compromissos de recompra	31.730.526	32.233.089	26.256.352
Vinculados ao Banco Central	16	51.443	50.596
Vinculados à prestação de garantias	2.344.178	4.359.666	4.037.284
Instrumentos financeiros derivativos	718.580	863.335	733.189
(Provisão para desvalorizações de títulos livres)	(1.635)	(1.635)	(1.635)
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>134.239</b>	<b>125.681</b>	<b>96.683</b>
Créditos vinculados (Nota 9.b)	3.406	23.282	--
Tesouro Nacional - recursos do crédito rural	3.406	23.282	--
Repasse interfinanceiros	130.833	102.399	96.683
<b>Operações de Crédito</b> (Nota 10)	<b>344.959.026</b>	<b>295.347.202</b>	<b>262.457.209</b>
Setor público	21.632.677	11.634.221	7.221.538
Setor privado	336.276.099	294.799.408	265.855.044
(Provisão para operações de crédito)	(13.029.678)	(11.175.715)	(10.844.527)
Operações de crédito vinculadas à cessão	79.928	89.288	225.154
<b>Operações de Arrendamento Mercantil</b> (Nota 10)	<b>560.699</b>	<b>753.191</b>	<b>825.876</b>
Setor público	--	3.730	1.716
Setor privado	583.878	790.290	877.014
(Provisão para operações de arrendamento mercantil)	(23.179)	(40.829)	(52.854)
<b>Outros Créditos</b>	<b>61.570.456</b>	<b>63.594.405</b>	<b>65.644.325</b>
Carteira de câmbio (Nota 12.a)	113.605	266	281.461
Rendas a receber	37.256	36.727	35.332
Negociação e intermediação de valores	783.218	287.902	490.289
Créditos específicos (Nota 11.a)	1.356.691	1.263.571	1.234.274
Créditos de operações de seguros, previdência e capitalização (Nota 21.a)	17.330	2.162	1.816
Diversos (Nota 11.b)	59.723.386	62.555.301	64.116.707
(Provisão para outros créditos)	(461.030)	(551.524)	(515.554)
<b>Outros Valores e Bens</b> (Nota 13)	<b>1.108.212</b>	<b>1.316.934</b>	<b>2.224.967</b>
Despesas antecipadas	1.108.212	1.316.934	2.224.967
<b>PERMANENTE</b>	<b>22.119.905</b>	<b>23.655.918</b>	<b>23.214.982</b>
<b>Investimentos</b>	<b>7.000.489</b>	<b>7.639.982</b>	<b>7.989.637</b>
Participações em coligadas e controladas (Nota 14.a)	5.423.695	6.174.615	6.389.577
No país	5.123.628	5.774.010	5.955.610
No exterior	300.067	400.605	433.967
Outros investimentos (Nota 14.b)	1.698.030	1.556.260	1.689.103
(Imparidade acumulada)	(121.236)	(90.893)	(89.043)
<b>Imobilizado de Uso</b> (Nota 15)	<b>6.924.292</b>	<b>6.636.978</b>	<b>5.945.429</b>
Imóveis de uso	5.415.421	4.504.260	5.033.321
Outras imobilizações de uso	9.157.885	9.663.518	8.697.843
(Depreciação acumulada)	(7.649.014)	(7.530.800)	(7.785.735)
<b>Intangível</b> (Nota 16)	<b>8.135.394</b>	<b>9.308.569</b>	<b>9.201.147</b>
Ativos intangíveis	13.737.712	13.976.338	13.557.541
(Amortização acumulada)	(5.602.318)	(4.667.769)	(4.356.394)
<b>Diferido</b>	<b>59.730</b>	<b>70.389</b>	<b>78.769</b>
Gastos de organização e expansão	1.698.755	1.686.535	1.689.698
(Amortização acumulada)	(1.639.025)	(1.616.146)	(1.610.929)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.259.259.852</b>	<b>1.149.307.548</b>	<b>1.104.280.690</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

<b>PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>30.09.2013</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>30.09.2012</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>799.687.215</b>	<b>725.824.397</b>	<b>696.187.120</b>
<b>Depósitos</b> (Nota 17.a)	<b>378.152.743</b>	<b>353.051.671</b>	<b>328.527.983</b>
Depósitos à vista	69.190.724	74.759.878	61.485.562
Depósitos de poupança	134.215.616	117.744.043	112.098.380
Depósitos interfinanceiros	18.682.989	14.272.152	12.855.713
Depósitos a prazo	156.063.414	146.275.598	142.088.328
<b>Captações no Mercado Aberto</b> (Nota 17.c)	<b>232.005.006</b>	<b>214.649.038</b>	<b>203.479.498</b>
Carteira própria	51.286.249	56.385.430	40.012.750
Carteira de terceiros	180.248.032	158.016.969	163.465.814
Carteira de livre movimentação	470.725	246.639	934
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b> (Nota 19)	<b>25.041.695</b>	<b>24.846.154</b>	<b>35.998.793</b>
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	14.454.365	14.581.314	25.567.847
Recursos de debêntures	15.131	--	--
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	10.572.199	10.264.840	10.430.946
<b>Relações Interfinanceiras</b>	<b>4.990.802</b>	<b>24.456</b>	<b>3.279.909</b>
Recebimentos e pagamentos a liquidar (Nota 9.a)	4.967.926	339	3.268.623
Correspondentes	22.876	24.117	11.286
<b>Relações Interdependências</b>	<b>2.552.794</b>	<b>5.179.603</b>	<b>2.127.114</b>
Recursos em trânsito de terceiros	2.546.301	5.177.054	2.122.973
Transferências internas de recursos	6.493	2.549	4.141
<b>Obrigações por Empréstimos</b> (Nota 18.a)	<b>14.415.872</b>	<b>12.972.062</b>	<b>11.562.821</b>
Empréstimos no país - outras instituições	289.722	404.753	403.651
Empréstimos no exterior	14.126.150	12.567.309	11.159.170
<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b> (Nota 18.b)	<b>30.543.873</b>	<b>17.756.624</b>	<b>16.578.766</b>
Tesouro Nacional	115.378	77.354	38.431
BNDES	12.468.048	11.952.855	11.087.375
Caixa Econômica Federal	2.987.974	895.482	606.908
Finame	4.958.507	4.177.881	4.355.935
Outras instituições	10.013.966	653.052	490.117
<b>Obrigações por Repasses do Exterior</b> (Nota 18.b)	<b>95</b>	<b>481</b>	<b>95</b>
Repasses do exterior	95	481	95
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b> (Nota 8.d)	<b>3.903.491</b>	<b>1.325.523</b>	<b>1.569.579</b>
Instrumentos financeiros derivativos	3.903.491	1.325.523	1.569.579
<b>Outras Obrigações</b>	<b>108.080.844</b>	<b>96.018.785</b>	<b>93.062.562</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	5.513.951	418.640	5.120.634
Carteira de câmbio (Nota 12.a)	9.449.712	13.576.002	12.531.923
Sociais e estatutárias	2.063.919	1.817.691	1.520.809
Fiscais e previdenciárias (Nota 20.b)	24.871.849	24.030.336	23.261.828
Negociação e intermediação de valores	2.327.832	625.465	652.444
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização (Nota 21.b)	18.178.537	15.179.674	13.903.655
Fundos financeiros e de desenvolvimento (Nota 20.a)	4.025.886	3.121.529	2.732.307
Dívidas subordinadas (Nota 20.c)	1.135.347	108.244	715.556
Instrumentos híbridos de capital e dívida (Nota 20.d)	603.353	242.577	471.301
Diversas (Nota 20.e)	39.910.458	36.898.627	32.152.105

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

<b>PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>30.09.2013</b>	<b>31.12.2012</b>	<b>30.09.2012</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>393.648.362</b>	<b>361.983.734</b>	<b>345.479.966</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>393.228.056</b>	<b>361.596.443</b>	<b>345.130.156</b>
<b>Depósitos</b> (Nota 17.a)	<b>92.753.239</b>	<b>119.033.730</b>	<b>147.544.842</b>
Depósitos interfinanceiros	2.330.345	2.296.504	2.877.050
Depósitos a prazo	90.422.894	116.737.226	144.667.792
<b>Captações no Mercado Aberto</b> (Nota 17.c)	<b>11.905.675</b>	<b>11.137.834</b>	<b>10.950.646</b>
Carteira própria	3.425.151	3.608.690	3.262.998
Carteira de terceiros	8.480.524	7.529.144	7.687.648
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b> (Nota 19)	<b>85.188.104</b>	<b>45.823.969</b>	<b>17.738.456</b>
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares	64.044.336	28.546.998	5.967.195
Recursos de debêntures	778.594	799.306	823.538
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	20.365.174	16.477.665	10.947.723
<b>Obrigações por Empréstimos</b> (Nota 18.a)	<b>1.223.553</b>	<b>1.108.971</b>	<b>1.835.000</b>
Empréstimos no país - outras instituições	2.835	3.780	4.726
Empréstimos no exterior	1.220.718	1.105.191	1.830.274
<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b> (Nota 18.b)	<b>51.458.840</b>	<b>45.762.002</b>	<b>36.184.622</b>
Tesouro Nacional	533.716	635.925	994.908
BNDES	30.345.620	29.809.896	21.107.892
Finame	20.579.504	15.316.181	14.081.822
<b>Obrigações por Repasses do Exterior</b> (Nota 18.b)	<b>382</b>	<b>87.009</b>	<b>95.592</b>
Repasses do exterior	382	87.009	95.592
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b> (Nota 8.d)	<b>672.166</b>	<b>2.113.959</b>	<b>2.054.027</b>
Instrumentos financeiros derivativos	672.166	2.113.959	2.054.027
<b>Outras Obrigações</b>	<b>150.026.097</b>	<b>136.528.969</b>	<b>128.726.971</b>
Carteira de câmbio	8.520.990	12.827.792	12.535.222
Fiscais e previdenciárias	4.736.469	6.893.169	6.788.106
Negociação e intermediação de valores	599.285	605.683	537.143
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	53.923.939	45.053.852	41.283.187
Fundos financeiros e de desenvolvimento	1.974.103	1.967.079	1.935.164
Operações especiais	2.127	2.126	2.126
Dívidas subordinadas	48.257.812	40.567.935	39.536.609
Instrumentos híbridos de capital e dívida	19.851.494	14.818.494	14.666.888
Diversas	12.159.878	13.792.839	11.442.526
<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>420.306</b>	<b>387.291</b>	<b>349.810</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> (Nota 24)	<b>65.924.275</b>	<b>61.499.417</b>	<b>62.613.604</b>
<b>Capital</b>	<b>48.400.000</b>	<b>48.400.000</b>	<b>33.122.569</b>
De domiciliados no país	39.292.465	39.467.977	27.077.202
De domiciliados no exterior	9.107.535	8.932.023	6.045.367
<b>Reservas de Capital</b>	<b>6.023</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>4.585</b>	<b>4.645</b>	<b>4.665</b>
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>21.978.514</b>	<b>16.132.046</b>	<b>27.030.194</b>
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>(7.653.230)</b>	<b>(3.150.194)</b>	<b>70.770</b>
<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>1.798.776</b>	<b>--</b>	<b>1.988.566</b>
<b>(Ações em Tesouraria)</b>	<b>(998.870)</b>	<b>(461.248)</b>	<b>(162.172)</b>
<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>2.388.477</b>	<b>574.167</b>	<b>559.011</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.259.259.852</b>	<b>1.149.307.548</b>	<b>1.104.280.690</b>

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO**

		3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>29.232.900</b>	<b>83.124.456</b>	<b>81.321.692</b>
Operações de crédito	(Nota 10.b)	18.836.349	54.305.205	52.040.687
Operações de arrendamento mercantil	(Nota 10.i)	467.851	1.357.416	1.432.719
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	(Nota 8.b)	7.702.544	21.248.144	21.727.021
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(Nota 8.e)	(123.294)	767.179	(1.025.944)
Resultado de operações de câmbio	(Nota 12.b)	297.037	622.618	--
Resultado das aplicações compulsórias	(Nota 9.c)	1.252.957	3.318.749	4.807.660
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		178.017	427.349	162.090
Resultado financeiro das operações com seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.e)	621.439	1.077.796	2.177.459
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(21.535.309)</b>	<b>(61.121.254)</b>	<b>(59.627.366)</b>
Operações de captação no mercado	(Nota 17.d)	(14.771.514)	(39.949.656)	(40.106.461)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(Nota 18.c)	(1.949.417)	(7.787.288)	(6.251.019)
Operações de arrendamento mercantil	(Nota 10.i)	(418.058)	(1.226.427)	(1.065.050)
Resultado de operações de câmbio	(Nota 12.b)	--	--	(20.515)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		(63.255)	(90.445)	(4.880)
Atualização e juros de provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.e)	(458.134)	(667.381)	(1.630.205)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(Notas 10.f e 10.g)	(3.874.931)	(11.400.057)	(10.549.236)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>7.697.591</b>	<b>22.003.202</b>	<b>21.694.326</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(3.438.488)</b>	<b>(11.318.602)</b>	<b>(9.799.576)</b>
Receitas de prestação de serviços	(Nota 22.a)	4.177.613	12.239.706	10.701.943
Rendas de tarifas bancárias	(Nota 22.b)	1.641.200	4.883.848	4.885.522
Despesas de pessoal	(Nota 22.c)	(4.438.889)	(13.435.192)	(12.097.222)
Outras despesas administrativas	(Nota 22.d)	(3.738.365)	(11.134.121)	(10.731.467)
Despesas tributárias	(Nota 25.c)	(1.207.587)	(3.515.310)	(3.262.749)
Resultado de participações em coligadas e controladas	(Nota 14)	51.625	380.570	339.929
Resultado de operações com seguros, previdência e capitalização	(Nota 21.e)	825.113	2.351.786	1.719.741
Outras receitas operacionais	(Nota 22.e)	1.772.798	5.074.015	5.848.781
Outras despesas operacionais	(Nota 22.f)	(2.521.996)	(8.163.904)	(7.204.054)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>4.259.103</b>	<b>10.684.600</b>	<b>11.894.750</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	(Nota 23)	<b>44.671</b>	<b>9.951.251</b>	<b>111.204</b>
Receitas não operacionais		87.248	10.100.967	251.755
Despesas não operacionais		(42.577)	(149.716)	(140.551)
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>4.303.774</b>	<b>20.635.851</b>	<b>12.005.954</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	(Nota 25.a)	<b>(992.687)</b>	<b>(5.699.327)</b>	<b>(2.414.387)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES NO LUCRO</b>		<b>(378.305)</b>	<b>(1.718.055)</b>	<b>(1.235.185)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES</b>		<b>(229.063)</b>	<b>(485.956)</b>	<b>(118.637)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	(Nota 24.g)	<b>2.703.719</b>	<b>12.732.513</b>	<b>8.237.745</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO</b>	(Nota 24.e)			
Número médio ponderado de ações - básico e diluído		2.829.867.713	2.842.880.420	2.864.347.274
Lucro básico e diluído por ação (R\$)		0,95	4,47	2,92

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Consolidado	Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial		Ações em Tesouraria	Lucros ou Prejuízos Acumulados da Controladora	Participações dos não Controladores	Total
				Reserva Legal	Reservas Estatutárias	Banco do Brasil	Coligadas e Controladas				
EVENTOS											
<b>Saldos divulgados em 31.12.2011</b>	<b>33.122.569</b>	--	<b>4.730</b>	<b>3.496.562</b>	<b>20.624.740</b>	<b>(60.124)</b>	<b>783.966</b>	<b>(1)</b>	--	<b>443.928</b>	<b>58.416.370</b>
Ajuste de avaliação patrimonial, líquido de impostos - adoção do CPC 33(R1) (Nota 4.I)	--	--	--	--	--	1.135.354	--	--	--	--	1.135.354
<b>Saldos ajustados em 31.12.2011</b>	<b>33.122.569</b>	--	<b>4.730</b>	<b>3.496.562</b>	<b>20.624.740</b>	<b>1.075.230</b>	<b>783.966</b>	<b>(1)</b>	--	<b>443.928</b>	<b>59.551.724</b>
Ajuste de avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, líquido de impostos	--	--	--	--	--	31.392	805.817	--	--	--	837.209
Ajustes de avaliação patrimonial - Planos de Benefícios (Nota 4.I)	--	--	--	--	--	(2.625.635)	--	--	--	--	(2.625.635)
Transações com pagamento baseado em ações	--	1	--	--	--	--	--	(1)	--	--	--
Programa de recompra de ações	--	--	--	--	--	--	--	(162.170)	--	--	(162.170)
Dividendos/JCP prescritos	--	--	--	--	--	--	--	--	3.834	--	3.834
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas (Nota 24.c)	--	--	(65)	--	--	--	--	--	65	--	--
Variação de participação dos não controladores	--	--	--	--	--	--	--	--	--	115.083	115.083
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	--	--	--	8.237.745	--	8.237.745
Resultado não realizado (Nota 24.g)	--	--	--	--	(122.722)	--	--	--	122.722	--	--
Destinações: - Reservas	--	--	--	277.797	3.239.469	--	--	--	(3.517.266)	--	--
- Dividendos (Nota 24.f)	--	--	--	--	(485.652)	--	--	--	(350.274)	--	(835.926)
- Juros sobre o capital próprio (Nota 24.f)	--	--	--	--	--	--	--	--	(2.508.260)	--	(2.508.260)
<b>Saldos em 30.09.2012</b>	<b>33.122.569</b>	<b>1</b>	<b>4.665</b>	<b>3.774.359</b>	<b>23.255.835</b>	<b>(1.519.013)</b>	<b>1.589.783</b>	<b>(162.172)</b>	<b>1.988.566</b>	<b>559.011</b>	<b>62.613.604</b>
<b>Mutações do Período</b>	--	<b>1</b>	<b>(65)</b>	<b>277.797</b>	<b>2.631.095</b>	<b>(2.594.243)</b>	<b>805.817</b>	<b>(162.171)</b>	<b>1.988.566</b>	<b>115.083</b>	<b>3.061.880</b>
<b>Saldos em 30.06.2013</b>	<b>48.400.000</b>	<b>6.023</b>	<b>4.605</b>	<b>4.613.722</b>	<b>17.533.837</b>	<b>(7.921.923)</b>	<b>208.641</b>	<b>(602.713)</b>	--	<b>2.479.122</b>	<b>64.721.314</b>
Ajuste de avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, líquido de impostos	--	--	--	--	--	153.454	(93.371)	--	--	--	60.083
Ajuste de avaliação patrimonial - Planos de Benefícios	--	--	--	--	--	(31)	--	--	--	--	(31)
Programa de recompra de ações	--	--	--	--	--	--	--	(396.157)	--	--	(396.157)
Dividendos/JCP prescritos	--	--	--	--	--	--	--	--	4	--	4
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas	--	--	(20)	--	--	--	--	--	20	--	--
Variação de participação dos não controladores	--	--	--	--	--	--	--	--	--	(90.645)	(90.645)
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	--	--	--	2.703.719	--	2.703.719
Resultado não realizado (Nota 24.g)	--	--	--	--	18.688	--	--	--	(18.688)	--	--
Destinações: - Dividendos (Nota 24.f)	--	--	--	--	(187.733)	--	--	--	--	--	(187.733)
- Juros sobre o capital próprio (Nota 24.f)	--	--	--	--	--	--	--	--	(886.279)	--	(886.279)
<b>Saldos em 30.09.2013</b>	<b>48.400.000</b>	<b>6.023</b>	<b>4.585</b>	<b>4.613.722</b>	<b>17.364.792</b>	<b>(7.768.500)</b>	<b>115.270</b>	<b>(998.870)</b>	<b>1.798.776</b>	<b>2.388.477</b>	<b>65.924.275</b>
<b>Mutações do período</b>	--	--	<b>(20)</b>	--	<b>(169.045)</b>	<b>153.423</b>	<b>(93.371)</b>	<b>(396.157)</b>	<b>1.798.776</b>	<b>(90.645)</b>	<b>1.202.961</b>
<b>Saldos divulgados em 31.12.2012</b>	<b>48.400.000</b>	<b>1</b>	<b>4.645</b>	<b>4.112.056</b>	<b>12.019.990</b>	<b>(140.361)</b>	<b>1.560.715</b>	<b>(461.248)</b>	--	<b>574.167</b>	<b>66.069.965</b>
Ajuste de avaliação patrimonial, líquido de impostos - adoção do CPC 33(R1) (Nota 4.I)	--	--	--	--	--	(4.570.548)	--	--	--	--	(4.570.548)
<b>Saldos ajustados em 31.12.2012</b>	<b>48.400.000</b>	<b>1</b>	<b>4.645</b>	<b>4.112.056</b>	<b>12.019.990</b>	<b>(4.710.909)</b>	<b>1.560.715</b>	<b>(461.248)</b>	--	<b>574.167</b>	<b>61.499.417</b>
Ajuste de avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, líquido de impostos	--	--	--	--	--	(87.170)	(1.445.445)	--	--	--	(1.532.615)
Ajustes de avaliação patrimonial - Planos de Benefícios (Nota 4.I)	--	--	--	--	--	(2.970.421)	--	--	--	--	(2.970.421)
Transações com pagamento baseado em ações	--	6.022	--	--	--	--	--	(6.022)	--	--	--
Programa de recompra de ações (Nota 24.I)	--	--	--	--	--	--	--	(531.600)	--	--	(531.600)
Dividendos/JCP prescritos	--	--	--	--	--	--	--	--	11	--	11
Realização de reserva de reavaliação em coligadas/controladas (Nota 24.c)	--	--	(60)	--	--	--	--	--	60	--	--
Variação de participação dos não controladores	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1.814.310	1.814.310
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	--	--	--	12.732.513	--	12.732.513
Resultado não realizado (Nota 24.g)	--	--	--	--	14.161	--	--	--	(14.161)	--	--
Destinações: - Reservas	--	--	--	501.666	5.797.803	--	--	--	(6.299.469)	--	--
- Dividendos (Nota 24.f)	--	--	--	--	(467.162)	--	--	--	(2.177.881)	--	(2.645.043)
- Juros sobre o capital próprio (Nota 24.f)	--	--	--	--	--	--	--	--	(2.442.297)	--	(2.442.297)
<b>Saldos em 30.09.2013</b>	<b>48.400.000</b>	<b>6.023</b>	<b>4.585</b>	<b>4.613.722</b>	<b>17.364.792</b>	<b>(7.768.500)</b>	<b>115.270</b>	<b>(998.870)</b>	<b>1.798.776</b>	<b>2.388.477</b>	<b>65.924.275</b>
<b>Mutações do período</b>	--	<b>6.022</b>	<b>(60)</b>	<b>501.666</b>	<b>5.344.802</b>	<b>(3.057.591)</b>	<b>(1.445.445)</b>	<b>(537.622)</b>	<b>1.798.776</b>	<b>1.814.310</b>	<b>4.424.858</b>

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**

	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES</b>			
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>4.303.774</b>	<b>20.635.851</b>	<b>12.005.954</b>
<b>Ajustes ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>8.862.707</b>	<b>19.762.584</b>	<b>26.019.676</b>
Provisão para crédito, arrendamento mercantil e outros créditos (Notas 10.f e 10.g)	3.874.931	11.400.057	10.549.236
Depreciações e amortizações (Nota 22.d)	779.236	2.454.567	2.641.758
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos (Notas 15 e 16)	2.493	3.290	2.763
Resultado de participação em coligadas e controladas (Nota 14.a)	(51.625)	(380.570)	(339.929)
(Lucro) Prejuízo na alienação de valores e bens (Nota 23)	(14.247)	(54.791)	361
(Lucro) Prejuízo na alienação de investimentos (Nota 23)	(1.436)	(9.826.229)	(27.005)
(Ganho) Perda de capital (Nota 23)	6.603	16.542	16.820
Resultado da conversão de moeda estrangeira (Nota 14.a)	23.459	357.343	366.755
Provisão (Reversão) para desvalorização de outros valores e bens (Nota 23)	(5.563)	(5.536)	(8.555)
Amortização de ágios em investimentos (Nota 14.c)	241.490	705.772	631.613
Despesas com provisões cíveis, trabalhistas e fiscais (Nota 28.a)	426.550	2.988.840	2.753.775
Provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização (Nota 21.e)	4.184.417	15.629.061	12.961.743
Atualização de ativos/passivos atuariais e dos fundos de destinação do superávit (Nota 27)	(154.193)	(859.443)	(1.915.668)
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	(222.451)	(2.189.585)	(1.495.354)
Resultado dos não controladores	(229.063)	(485.956)	(118.637)
Outros ajustes	2.106	9.222	--
<b>Lucro ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>13.166.481</b>	<b>40.398.435</b>	<b>38.025.630</b>
<b>Variações Patrimoniais</b>	<b>(2.693.831)</b>	<b>(58.370.371)</b>	<b>(35.487.765)</b>
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(9.969.914)	(25.316.358)	(40.581.460)
(Aumento) Redução em títulos para negociação e instrumentos financeiros derivativos	1.420.540	(2.730.683)	(4.811.016)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras e interdependências	(957.032)	(4.381.708)	(2.035.473)
(Aumento) Redução em depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil	(9.595.403)	(8.389.804)	8.181.562
(Aumento) Redução em operações de crédito	(14.567.036)	(67.550.132)	(58.655.523)
(Aumento) Redução em operações de arrendamento mercantil	157.283	484.980	663.857
(Aumento) Redução em outros créditos líquidos dos impostos diferidos	(3.919.385)	(6.600.967)	(10.451.027)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	(578.251)	(334.317)	584.967
Imposto de renda e contribuição social pagos	(989.689)	(7.429.895)	(2.021.386)
(Redução) Aumento em depósitos	(7.428.116)	(1.179.419)	33.687.269
(Redução) Aumento em captações no mercado aberto	5.890.711	18.123.809	19.254.868
(Redução) Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	23.704.179	39.559.675	21.413.959
(Redução) Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	12.246.407	19.955.466	2.906.425
(Redução) Aumento em outras obrigações	1.859.928	(12.614.033)	(3.628.023)
(Redução) Aumento em resultados de exercícios futuros	31.947	33.015	3.236
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>10.472.650</b>	<b>(17.971.936)</b>	<b>2.537.865</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários disponíveis para venda	(3.249.900)	(6.729.434)	(5.152.229)
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento	(1.590.274)	(2.514.306)	(1.036.207)
(Aquisição) Alienação de imobilizado de uso	(385.637)	(952.069)	(1.164.843)
(Aquisição) Alienação de investimentos	25.797	9.766.635	(664.867)
(Aquisição) Baixa de intangíveis/diferidos	(282.306)	(609.268)	(1.247.701)
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(5.482.320)</b>	<b>(1.038.442)</b>	<b>(9.265.847)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Varição da participação dos acionistas não controladores	(90.645)	1.814.310	115.083
(Redução) Aumento em obrigações por dívida subordinada	835.115	8.716.979	9.367.482
(Redução) Aumento em instrumentos híbridos de capital e dívida	200.663	5.393.776	12.292.397
(Aquisição) Alienação de ações em tesouraria	(396.157)	(537.622)	(162.171)
Dividendos pagos	(2.177.881)	(3.191.540)	(974.248)
Juros sobre o capital próprio pagos	(886.279)	(2.442.297)	(3.303.166)
<b>CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(2.515.184)</b>	<b>9.753.606</b>	<b>17.335.377</b>
<b>Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>2.475.146</b>	<b>(9.256.772)</b>	<b>10.607.395</b>
Início do período	48.041.034	57.805.818	43.852.139
Efeito das mudanças das taxas de câmbio em caixa e equivalentes de caixa	222.451	2.189.585	1.495.354
Fim do período	50.738.631	50.738.631	55.954.888
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>2.475.146</b>	<b>(9.256.772)</b>	<b>10.607.395</b>

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO VALOR ADICIONADO**

	3º Trimestre/2013	%	01.01 a 30.09.2013	%	01.01 a 30.09.2012	%
<b>Receitas</b>	<b>31.091.792</b>		<b>97.448.380</b>		<b>86.251.055</b>	
Receitas de intermediação financeira	29.232.900		83.124.456		81.321.692	
Receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias	5.818.813		17.123.554		15.587.465	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.874.931)		(11.400.057)		(10.549.236)	
Lucro na alienação de investimentos/participação societária (Nota 23)	1.436		9.826.229		--	
Outras receitas/despesas	(86.426)		(1.225.802)		(108.866)	
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(17.660.378)</b>		<b>(49.721.197)</b>		<b>(49.078.130)</b>	
<b>Insumos Adquiridos de Terceiros</b>	<b>(2.463.567)</b>		<b>(7.222.366)</b>		<b>(6.876.370)</b>	
Materiais, energia e outros	(117.153)		(373.845)		(393.237)	
Serviços de terceiros (Nota 22.d)	(496.297)		(1.441.940)		(1.288.105)	
Comunicações (Nota 22.d)	(363.348)		(1.066.252)		(1.039.908)	
Processamento de dados (Nota 22.d)	(210.364)		(625.692)		(610.177)	
Transporte (Nota 22.d)	(295.246)		(827.540)		(905.957)	
Serviços de vigilância e segurança (Nota 22.d)	(204.407)		(594.254)		(613.178)	
Serviços do sistema financeiro (Nota 22.d)	(189.509)		(698.401)		(514.966)	
Propaganda e publicidade (Nota 22.d)	(126.632)		(321.627)		(317.344)	
Outras	(460.611)		(1.272.815)		(1.193.498)	
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>10.967.847</b>		<b>40.504.817</b>		<b>30.296.555</b>	
Despesas de amortização/depreciação (Nota 22.d)	(779.236)		(2.454.567)		(2.641.758)	
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade</b>	<b>10.188.611</b>		<b>38.050.250</b>		<b>27.654.797</b>	
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>	<b>51.625</b>		<b>380.570</b>		<b>339.929</b>	
Resultado de participações em coligadas/controladas	51.625		380.570		339.929	
<b>Valor Adicionado a Distribuir</b>	<b>10.240.236</b>	<b>100,00</b>	<b>38.430.820</b>	<b>100,00</b>	<b>27.994.726</b>	<b>100,00</b>
<b>Valor Adicionado Distribuído</b>	<b>10.240.236</b>	<b>100,00</b>	<b>38.430.820</b>	<b>100,00</b>	<b>27.994.726</b>	<b>100,00</b>
<b>Pessoal</b>	<b>4.247.416</b>	<b>41,48</b>	<b>13.474.434</b>	<b>35,06</b>	<b>11.774.408</b>	<b>42,06</b>
Salários e honorários	2.812.703		8.495.848		7.601.222	
Participação de empregados e administradores no lucro	378.305		1.718.055		1.235.185	
Benefícios e treinamentos	601.308		1.779.940		1.659.955	
FGTS	165.425		516.544		480.108	
Outros encargos	289.675		964.047		797.938	
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>2.770.052</b>	<b>27,05</b>	<b>10.893.443</b>	<b>28,34</b>	<b>7.235.135</b>	<b>25,84</b>
Federais	2.472.901		10.030.383		6.468.011	
Estaduais	142		639		692	
Municipais	297.009		862.421		766.432	
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>289.986</b>	<b>2,83</b>	<b>844.474</b>	<b>2,20</b>	<b>628.801</b>	<b>2,25</b>
Aluguéis (Nota 22.d)	289.986		844.474		628.801	
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>2.932.782</b>	<b>28,64</b>	<b>13.218.469</b>	<b>34,40</b>	<b>8.356.382</b>	<b>29,85</b>
Juros sobre capital próprio da União	516.744		1.423.979		1.482.088	
Juros sobre capital próprio de outros acionistas	369.535		1.018.318		1.026.172	
Dividendos da União	109.458		1.542.190		493.935	
Dividendos de outros acionistas	78.275		1.102.853		341.991	
Lucro retido	1.629.707		7.645.173		4.893.559	
Participação dos não controladores nos lucros retidos	229.063		485.956		118.637	

## 1 – O Banco e suas Operações

O Banco do Brasil S.A. (Banco do Brasil ou Banco) é uma companhia aberta de direito privado, de economia mista, regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações, e sua matriz está localizada no Setor Bancário Sul, Quadra 1, Lote 32, Bloco C, Edifício Sede III, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Tem por objeto a prática de todas as operações bancárias ativas, passivas e acessórias, a prestação de serviços bancários, de intermediação e suprimento financeiro sob suas múltiplas formas, inclusive nas operações de câmbio e nas atividades complementares, destacando-se seguros, previdência privada, capitalização, corretagem de títulos e valores mobiliários, administração de consórcios, cartões de crédito/débito, fundos de investimentos e carteiras administradas e o exercício de quaisquer atividades facultadas às instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional. Como instrumento de execução da política creditícia e financeira do Governo Federal, compete ao Banco exercer as funções atribuídas em lei, especificamente as previstas no artigo 19 da Lei n.º 4.595/1964.

## 2 – Reestruturações Societárias

### a) Aquisições

#### BB Americas (antigo EuroBank)

Em 19.01.2012, o Banco concluiu a aquisição, mediante pagamento à vista de US\$ 6 milhões (R\$ 10,651 milhões), da totalidade do capital social e votante da instituição financeira norte-americana BB Americas, representado por 835.855 ações ordinárias.

Os valores do investimento e do ágio foram apurados com base no patrimônio líquido ajustado do BB Americas de dezembro/2011, convertidos à taxa de câmbio de 17.01.2012.

	R\$ mil
Valor pago na aquisição	10.651
Valor do patrimônio líquido ajustado em 31.12.2011	(27.203)
<b>Valor total do ágio</b>	<b>37.854</b>
Ágio pela expectativa de rentabilidade futura	18.058
Ágio do valor justo de bens	19.796
Aporte de capital	90.098

O BB Americas, sociedade de capital fechado com sede no estado da Flórida, possui uma rede de três agências localizadas nas cidades de Miami, Pompano Beach e Boca Raton.

A aquisição do BB Americas contribuirá para a expansão dos negócios do Banco do Brasil nos Estados Unidos, permitindo a atuação no mercado varejista norte-americano, com foco no atendimento das comunidades brasileira e hispânica residentes naquele País.

### b) Reorganizações Societárias na área de Seguros, Previdência Complementar Aberta, Capitalização e Resseguros

#### Brasidental Operadora de Planos Odontológicos S.A.

Em 11.06.2013, o Banco do Brasil, a BB Seguros Participações S.A. (BB Seguros), a BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora), a Odontoprev S.A. (Odontoprev) e a Odontoprev Serviços Ltda. (Odontoprev Serviços) assinaram Acordo de Associação e Outras Avenças (Acordo) com o objetivo de, por meio de uma nova sociedade por ações, denominada Brasidental Operadora de Planos Odontológicos S.A. (Brasidental), desenvolver e divulgar, e por meio da BB Corretora, distribuir e comercializar planos odontológicos sob a marca BB Dental, com exclusividade em todos os canais de distribuição BB no território nacional.

A Brasildental terá seu capital social inicial de R\$ 5 milhões, distribuído em 100 mil ações ordinárias (ON) e 100 mil ações preferenciais (PN), com a seguinte estrutura societária:

- A BB Seguros será detentora de 49,99% das ações ON e de 100% das ações PN, representando 74,99% de participação do capital social total, e
- A Odontoprev deterá 50,01% das ações ON, representando 25,01% do capital social total.

A BB Seguros e a Odontoprev responderão pela constituição do capital social inicial da Brasildental na respectiva proporção de suas participações.

A associação foi aprovada pelo Conselho Nacional de Defesa Econômica (CADE) em 02.08.2013 e, em 19.9.2013, o Banco Central do Brasil (Bacen) autorizou a participação indireta do Banco no capital da Brasildental.

As próximas etapas a serem concluídas são:

- Constituição da sociedade; e
- Obtenção da autorização da Agência Nacional de Saúde (ANS) para que a Brasildental venha a operar e oferecer seus produtos no mercado brasileiro de planos odontológicos.

O Acordo vigorará por 20 anos, podendo ser prorrogado por iguais períodos.

#### **IRB - Brasil Resseguros S.A.**

Em 24.05.2013, a BB Seguros Participações e a União assinaram Contrato de Transferência de Ações com o objetivo de transferir 212.421 ações ordinárias (ONs) de emissão do IRB-Brasil Resseguros S.A. (IRB) detidas pela União para a BB Seguros.

Ademais, na mesma data, foi celebrado Acordo de Acionistas entre a BB Seguros, a União, o Bradesco Auto Re-Companhia de Seguros S.A., o Itaú Seguros S.A., o Itaú Vida e Previdência S.A. e o Fundo de Investimento em Participações Caixa Barcelona, no intuito de formar um bloco de controle para a governança do IRB por meio da regulação da relação entre os sócios, bem como da atuação e do funcionamento dos órgãos de administração da companhia. Foram vinculadas ao Acordo de Acionistas ações representando 20% do total de ONs pela BB Seguros; 15% do total de ONs pela União; 15% do total de ONs pelo Grupo Itaú Seguros; 20% do total de ONs pela Bradesco Seguros; e 3% do total de ONs pelo FIP Caixa Barcelona.

Além da celebração do Acordo de Acionistas, o processo de reestruturação societária do IRB envolveu, entre outras, as seguintes etapas:

- conversão das ações preferencias do IRB em ações ordinárias (proporção 1:1);
- criação de *golden share* (ação preferencial com direito a veto em determinadas deliberações), detida pela União; e
- aumento do capital social do IRB por seus atuais acionistas, com emissão de novas ações, renunciando a União ao seu direito de preferência.

Em 20.08.2013, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária para a homologação do aumento de capital do IRB, a qual era condição precedente para o pagamento pela BB Seguros da aquisição das ações ordinárias.

Em 27.08.2013, a BB Seguros passou a deter 20,5% do capital do IRB por meio da transferência das ações e do pagamento efetuado à União, conforme demonstrado a seguir:

	R\$ mil (exceto em quantidade e valor unitário da ação)
Quantidade de ações	212.421 ações
Valor unitário da ação (em R\$)	2.577,00
Valor total pago na aquisição	547.409
Valor do patrimônio líquido ajustado em 31.08.2013	489.259
<b>Valor total do ágio</b>	<b>58.150</b>

A eficácia de todos os atos relacionados à Operação está condicionada à aprovação dos respectivos órgãos reguladores, supervisores e fiscalizadores, cabendo observar que, em 16.04.2013, a operação

foi aprovada pelo Conselho Administrativo da Defesa Econômica (CADE) e, em 16.09.2013, pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), restando pendente apenas a aprovação final do Tribunal de Contas da União (TCU).

#### **BB Cor Participações S.A.**

Em 27.12.2012, o Banco constituiu a empresa BB Cor Participações S.A. (BB Cor), que passou a deter 100% de participação no capital da BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A. (BB Corretora).

O objetivo do Banco é ampliar a participação de mercado da BB Corretora, que passará a comercializar, dentro e fora dos canais de distribuição do Banco, produtos de terceiros nos ramos em que o Banco não possua acordos de exclusividade com empresas parceiras.

A BB Cor deterá também participação acionária no capital social de outras sociedades que atuem no mercado como corretoras na comercialização de seguros, previdência aberta, capitalização e/ou planos de saúde e odontológicos de que o Banco venha participar no futuro.

#### **BB Seguridade Participações S.A.**

Em 20.12.2012, o Banco constituiu a empresa BB Seguridade Participações S.A. (BB Seguridade), com os objetivos de: consolidar, sob uma única sociedade, todas as atividades do Banco do Brasil nos ramos de seguros, capitalização, previdência complementar aberta e atividades afins, incluindo quaisquer expansões futuras dessas atividades, no Brasil ou no exterior, orgânicas ou não; proporcionar ganhos de escala nessas operações; e obter redução de custos e despesas no segmento de seguridade.

A empresa passou a deter as seguintes participações societárias:

- a) 100% das ações de emissão da BB Cor;
- b) 100% das ações de emissão da BB Seguros Participações S.A. que, por sua vez, detém participação nas seguintes sociedades:
  - (i) 74,9% do total das ações (sendo 49,9% ações ON) de emissão da BB Mapfre SH1 Participações S.A., que atua no ramo de seguros de pessoas em parceria com o Grupo Mapfre;
  - (ii) 50,0% do total das ações (sendo 49,0% ações ON) de emissão da Mapfre BB SH2 Participações S.A., que atua no ramo de seguros patrimoniais também em parceria com o Grupo Mapfre;
  - (iii) 74,9% do total das ações (sendo 49,9% ações ON) de emissão da Brasilprev Seguros e Previdência S.A., que atua no ramo de previdência em parceria com a Principal Financial Group;
  - (iv) 66,7% do total das ações (com 49,9% ações ON) de emissão da Brasilcap Capitalização S.A., que atua no ramo de capitalização em parceria com a Icatu Seguros S.A. e a Cia. de Seguros Aliança da Bahia; e
  - (v) 100% das ações de emissão da Nossa Caixa Capitalização S.A., que atua no ramo de capitalização.

#### Abertura de capital da BB Seguridade Participações S.A.

Em 20.02.2013, por meio de assembleia geral extraordinária, o Banco do Brasil decidiu pela realização de Oferta Pública de Ações (OPA) da BB Seguridade. A ata da assembleia foi arquivada na Junta Comercial do Distrito Federal em 14.03.2013, sob o n.º 20130248401, e publicada no Diário Oficial da União e no Jornal de Brasília, em 25.03.2013.

A oferta, cujo emissor foi a BB Seguridade Participações S.A., consistiu na distribuição pública secundária de ações, realizada no Brasil, em mercado de balcão não organizado, em conformidade com a Instrução CVM n.º 400/2003.

Em 25.04.2013, foram ofertadas 500 milhões de ações, 100% Ordinárias, negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o *ticker* BBSE3, com preço fixado em R\$ 17,00. A liquidação da Oferta Base (500 milhões de ações), acrescida do Lote Adicional (100 milhões de ações), produziu um ganho bruto no resultado do Banco do Brasil de R\$ 8,374 bilhões, resultante da alienação de 30% das ações.

Em 20.05.2013, foi encerrada a Oferta Pública de Ações da BB Seguridade com o exercício integral do lote suplementar da oferta (75 milhões de ações). Com isso, o Banco do Brasil obteve um ganho bruto total na operação de R\$ 9,820 bilhões, e passou a deter 66,25% das ações ordinárias da BB Seguridade.

Os recursos arrecadados foram integralmente revertidos ao Banco do Brasil, acionista vendedor. A BB Seguridade não recebeu quaisquer recursos decorrentes da oferta.

#### **c) Reorganização Societária – BB USA Holding Company Inc.**

Em 03.05.2013, o Banco do Brasil adquiriu a totalidade das ações da BB USA Holding Company Inc., que anteriormente pertenciam ao BB AG Viena.

O valor da transação foi efetivado com base no Patrimônio Líquido Ajustado da BB USA Holding Company Inc. de 30.04.2013 pelo valor de US\$ 644 mil (R\$ 1.293 mil).

A BB USA Holding Company Inc. é uma empresa de capital fechado, com sede na cidade de White Plains no Estado de Nova Iorque.

#### **d) Reorganização Societária na área de cartões – Alelo**

A Companhia Brasileira de Soluções e Serviços (Alelo), empresa atuante na área de cartões pré-pagos, até então controlada pelo BB Banco de Investimento S.A. e pela Bradescard na proporção de 49,99% e 50,01%, respectivamente, foi transferida, a partir de agosto/2013, para a Elo Participações, que passou a deter 100% do seu capital social.

O objetivo da reestruturação foi maximizar a governança da Alelo por meio da estrutura de governança própria da Elo Participações. Os atos societários se realizaram de modo que as participações finais indiretas do Banco do Brasil e do Banco Bradesco S.A. na Alelo e na Elo Participações não sofreram alterações.

#### **e) Reorganização Societária – Banco Votorantim**

Em 31.07.2013, os administradores do Banco Votorantim aprovaram a incorporação da BV Participações ao seu patrimônio nos termos do Protocolo e Justificação de Incorporação. O acervo líquido incorporado foi avaliado ao valor contábil em 30.06.2013, data-base da operação, no montante de R\$ 98.920 mil; acrescentando-se as variações patrimoniais ocorridas entre a data-base do laudo de avaliação contábil e a data da incorporação.

A incorporação justifica-se uma vez que representa um aprimoramento da respectiva estrutura societária, acarreta uma racionalização das operações, simplifica a administração, facilita procedimentos contábeis e financeiros; minimiza despesas administrativas, ocasionando a otimização de seus ativos e resultados.

Como decorrência natural, a BV Participações teve sua personalidade jurídica extinta e o Banco Votorantim passou à condição de sucessor, a título universal, de todos os seus direitos e obrigações.

A Incorporação implicou em um aumento do capital social do Banco Votorantim, no mesmo montante do patrimônio líquido incorporado, mediante a emissão de 1.442.096.204 novas ações, sendo 1.179.896.894 de ações ordinárias e 262.199.310 de ações preferenciais, todas sem valor nominal, atribuídas à Votorantim Finanças e ao Banco do Brasil, únicos acionistas da BV Participações, na

proporção que cada um detinha no capital social da empresa, em substituição das ações da BV Participações que foram extintas.

### **3 – Apresentação das Demonstrações Contábeis**

As Demonstrações Contábeis Consolidadas foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen), do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros, ativos e passivos relacionados a benefícios pós-emprego a empregados e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

As demonstrações contábeis consolidadas contemplam as operações do Banco do Brasil realizadas por suas agências no país e no exterior, as operações das subsidiárias financeiras e não financeiras no país e no exterior, das entidades sob controle conjunto, da Entidade de Propósito Específico - Dollar Diversified Payment Rights Finance Company, e dos fundos de investimentos financeiros (BVIA Fundo de Investimento em Participações, Fundo de Investimento Nióbio I, BV Financeira FIDC I, BV Financeira FIDC II, BV Financeira FIDC III, BV Financeira FIDC IV, BV Financeira FIDC V e BV Financeira FIDC VI) que o Banco controla direta ou indiretamente, bem como das participações em outras empresas, conforme determinado pelo Bacen.

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas foram eliminados os valores oriundos de transações entre as empresas, compreendendo as participações acionárias de uma empresa em outra, os saldos de contas patrimoniais, as receitas, despesas, bem como os lucros não realizados, líquido dos efeitos tributários. As participações dos não controladores no patrimônio líquido e no resultado das controladas foram destacadas nas demonstrações contábeis. Os saldos das contas patrimoniais e de resultado das participações societárias em que o controle é compartilhado com outros acionistas foram consolidados proporcionalmente à participação no capital social da investida. As operações de arrendamento mercantil foram consideradas sob a ótica do método financeiro, sendo os valores reclassificados da rubrica de imobilizado de arrendamento para a rubrica de operações de arrendamento mercantil, deduzidos dos valores residuais recebidos antecipadamente.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Bacen recepcionou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo Banco, quando aplicável: CPC 00 - Pronunciamento Conceitual Básico, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Evento Subsequente e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Adicionalmente, o Banco Central editou a Resolução CMN n.º 3.533, de 31.01.2008, cuja vigência iniciou-se em janeiro de 2012, a qual estabeleceu procedimentos para classificação, registro contábil e divulgação de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros. A Resolução é convergente com os critérios de baixa de ativos financeiros especificados no CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

O Banco aplicou, ainda, os seguintes pronunciamentos que não são conflitantes com as normas do Bacen, conforme determina o artigo 22, § 2º, da Lei n.º 6.385/1976: CPC 09 – Demonstração do Valor

Adicionado, CPC 12 – Ajuste a Valor Presente, CPC 22 – Informações por Segmento, CPC 33 – Benefícios a Empregados e CPC 41 – Resultado por Ação.

Os pronunciamentos CPC 07 – Subvenções e Assistências Governamentais, CPC 17 – Contratos de Construção, CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola e CPC 35 – Demonstrações Separadas, não conflitantes com as normas do Bacen, poderão ser aplicados pelo Banco na medida em que ocorrerem eventos ou transações abrangidos por esses CPCs.

A aplicação dos demais normativos que dependem de regulamentação do Bacen reflete, basicamente, em ajustes imateriais ou em alterações na forma de divulgação, exceto nos seguintes pronunciamentos que podem gerar impactos relevantes nas demonstrações contábeis:

CPC 04 – Ativos Intangíveis e CPC 15 – Combinação de Negócios – a) reclassificação dos ativos intangíveis identificados nas aquisições do controle do Banco Nossa Caixa e de participação no Banco Votorantim, ocorridas em 2009, bem como na aquisição do controle do Banco Patagonia, em 2011, e do BB Americas, em 2012, da conta de Investimentos para a conta de Intangível, no grupamento do Ativo Não Circulante – Permanente; b) não reconhecimento de despesas de amortização de ágios por expectativa de rentabilidade futura oriundos das aquisições; e, c) reconhecimento de despesa de amortização de intangíveis com vida útil definida, identificados nas aquisições.

CPC 18 – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto – a) registro a valor justo das participações societárias recebidas na parceria de formação das *joint ventures* BB Mapfre SH1 e Mapfre BB SH2, em 30.06.2011; b) baixa dos ativos contribuídos pelo Banco do Brasil, incluindo qualquer ágio, pelo valor contábil; e, c) reconhecimento do resultado da transação nas novas sociedades constituídas pela proporção das participações societárias.

CPC 36 – Demonstrações Consolidadas – consolidação das participações em investimentos em coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, conforme pronunciamento CPC 18, ocasionando a redução nos ativos totais do Conglomerado.

CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração – ajuste na provisão para crédito de liquidação duvidosa, em virtude da adoção do critério de perda incorrida ao invés do critério da perda esperada.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho Diretor em 05.11.2013.

**Participações societárias incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas, segregadas por segmentos de negócios:**

				30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Segmento Bancário</b>			<b>Atividade</b>	<b>% de Participação</b>		
Banco do Brasil – AG. Viena	(1)	(4)	Bancária	100%	100%	100%
BB Leasing Company Ltd.	(1)	(4)	Arrendamento	100%	100%	100%
BB Leasing S.A. – Arrendamento Mercantil	(1)	(4)	Arrendamento	100%	100%	100%
BB Securities Asia Pte. Ltd.	(1)	(4)	Corretora	100%	100%	100%
BB Securities LLC.	(1)	(4)	Corretora	100%	100%	100%
BB Securities Ltd.	(1)	(4)	Corretora	100%	100%	100%
BB USA Holding Company, Inc.	(1)	(4)	Holding	100%	100%	100%
Brasileian American Merchant Bank	(1)	(4)	Bancária	100%	100%	100%
BB Americas	(1)	(4)	Banco Múltiplo	100%	100%	100%
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1)	(4)	Administração de Ativos	99,62%	99,62%	99,62%
Banco Patagonia S.A.	(1)	(4)	Banco Múltiplo	58,96%	58,96%	58,96%
Banco Votorantim S.A.	(2)	(4)	Banco Múltiplo	50%	50%	50%
<b>Segmento Investimentos</b>			<b>Atividade</b>	<b>% de Participação</b>		
BB Banco de Investimento S.A.	(1)	(4)	Banco de Investimento	100%	100%	100%
Kepler Weber S.A.	(2)	(4)	Indústria	17,56%	17,56%	17,56%
Companhia Brasileira de Securitização – Cibrasec	(3)	(5)	Aquisição de Créditos	12,12%	12,12%	12,12%
Neoenergia S.A.	(2)	(4)	Energia	11,99%	11,99%	11,99%
<b>Segmento Gestão de Recursos</b>			<b>Atividade</b>	<b>% de Participação</b>		
BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(1)	(4)	Administração de Ativos	100%	100%	100%
<b>Segmento Seguros, Previdência e Capitalização</b>			<b>Atividade</b>	<b>% de Participação</b>		
BB Seguridade Participações S.A.	(1)	(4)	Holding	66,25%	100%	--
BB Cor Participações S.A.	(1)	(4)	Holding	66,25%	100%	--
BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.	(1)	(4)	Corretora	66,25%	100%	100%
BB Seguros Participações S.A.	(1)	(4)	Holding	66,25%	100%	100%
Nossa Caixa Capitalização S.A.	(1)	(4)	Capitalização	66,25%	100%	100%
BB Mapfre SH1 Participações S.A.	(2)	(4)	Holding	49,68%	74,99%	74,99%
Aliança Participações S.A.	(2)	(6)	Holding	--	--	74,99%
Mapfre Participações Ltda.	(2)	(6)	Holding	--	--	74,99%
Companhia de Seguros Aliança do Brasil	(2)	(4)	Seguradora	49,68%	74,99%	74,99%
Mapfre Vida S.A.	(2)	(4)	Previdência	49,68%	74,99%	74,99%
Vida Seguradora S.A.	(2)	(4)	Seguradora	49,68%	74,99%	74,99%
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	(2)	(4)	Seguradora/Previdência	49,68%	74,99%	74,99%
Brasilprev Nosso Futuro Seguros e Previdência S.A.	(2)	(4)	Seguradora/Previdência	49,68%	74,99%	--
Brasilcap Capitalização S.A.	(2)	(4)	Capitalização	44,16%	66,66%	66,66%
Mapfre BB SH2 Participações S.A.	(2)	(4)	Holding	33,13%	50%	50%
Aliança Rev Participações S.A.	(2)	(6)	Holding	--	--	50%
Aliança do Brasil Seguros S.A.	(2)	(4)	Seguradora	33,13%	50%	50%
Brasilveiculos Companhia de Seguros	(2)	(4)	Seguradora	33,13%	50%	50%
Mapfre Seguros Gerais S.A.	(2)	(4)	Seguradora	33,13%	50%	50%
Mapfre Affinity Seguradora S.A.	(2)	(4)	Seguradora	33,13%	50%	50%
Mapfre Assistência S.A.	(2)	(4)	Prestação de Serviços	33,13%	50%	50%
Votorantim Corretora de Seguros S.A.	(2)	(4)	Corretora	50%	50%	--
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação – SBCE	(3)	(4)	Seguradora	12,09%	12,09%	12,09%
IRB – Brasil Resseguros S.A.	(2)	(4)	Resseguradora	13,58%	--	--
<b>Segmento Meios de Pagamento</b>			<b>Atividade</b>	<b>% de Participação</b>		
BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.	(1)	(4)	Prestação de Serviços	100%	100%	100%
BB Elo Cartões Participações S.A.	(1)	(4)	Holding	100%	100%	100%
Elo Participações S.A.	(2)	(4)	Holding	49,99%	49,99%	49,99%
Companhia Brasileira de Soluções e Serviços CBSS – Alelo	(2)	(4)	Prestação de Serviços	24,99%	49,99%	49,99%
Elo Serviços S.A.	(2)	(4)	Prestação de Serviços	33,33%	33,33%	33,33%
Cielo S.A.	(2)	(4)	Prestação de Serviços	28,67%	28,68%	28,68%
Tecnologia Bancária S.A. – Tecban	(3)	(4)	Prestação de Serviços	13,53%	13,53%	13,53%
<b>Outros Segmentos</b>			<b>Atividade</b>	<b>% de Participação</b>		
Ativos S.A. Securitizadora de Créditos Financeiros	(1)	(4)	Aquisição de Créditos	100%	100%	100%
Ativos S.A. Gestão de Cobrança e Recuperação de Crédito	(1)	(4)	Aquisição de Créditos	100%	100%	100%
BB Administradora de Consórcios S.A.	(1)	(4)	Consórcio	100%	100%	100%
BB Tur Viagens e Turismo Ltda.	(1)	(5)	Turismo	100%	100%	100%
BB Money Transfers Inc.	(1)	(4)	Prestação de Serviços	100%	100%	100%
BB Tecnologia e Serviços S.A. (antiga Cobra Tecnologia S.A)	(1)	(4)	Informática	99,97%	99,97%	99,97%
BV Participações S.A.	(2)	(6)	Holding	--	50%	50%

(1) Controladas.

(2) Controladas em conjunto incluídas proporcionalmente na consolidação.

(3) Coligadas, incluídas proporcionalmente na consolidação conforme determinação do Bacen.

(4) Demonstrações contábeis para consolidação relativas a setembro/2013.

(5) Demonstrações contábeis para consolidação relativas a agosto/2013.

(6) Empresas descontinuadas durante o exercício/2012 e 3º trimestre/2013 (BV Participações S.A.).

**Informações para efeito de comparabilidade**

As informações financeiras estão sendo apresentadas de forma retrospectiva conforme Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, em decorrência da mudança no Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1) aprovado pela Deliberação CVM n.º 695/2012, que alterou a forma de contabilização do ganho/perda atuarial para o Patrimônio Líquido. Demonstramos a seguir os saldos reapresentados:

**Balço Patrimonial**

	R\$ mil					
	31.12.2012			30.09.2012		
	Divulgação Anterior	Ajustes	Saldos Ajustados	Divulgação Anterior	Ajustes <sup>(1)</sup>	Saldos Ajustados
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Outros Créditos - Diversos <sup>(2)</sup>	63.733.942	(1.178.641)	62.555.301	63.749.230	367.477	64.116.707
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.150.486.189</b>	<b>(1.178.641)</b>	<b>1.149.307.548</b>	<b>1.103.913.213</b>	<b>367.477</b>	<b>1.104.280.690</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>						
Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias <sup>(3)</sup>	6.883.049	10.120	6.893.169	6.982.029	(193.923)	6.788.106
Outras Obrigações – Diversas <sup>(4)</sup>	10.411.052	3.381.787	13.792.839	9.390.844	2.051.682	11.442.526
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>66.069.965</b>	<b>(4.570.548)</b>	<b>61.499.417</b>	<b>64.103.886</b>	<b>(1.490.282)</b>	<b>62.613.604</b>
Ajustes de Avaliação Patrimonial <sup>(5)</sup>	1.420.354	(4.570.548)	(3.150.194)	1.561.052	(1.490.282)	70.770
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.150.486.189</b>	<b>(1.178.641)</b>	<b>1.149.307.548</b>	<b>1.103.913.213</b>	<b>367.477</b>	<b>1.104.280.690</b>

(1) Refere-se aos ajustes realizados em 31.12.2011 e 30.09.2012, conforme Nota 4.I – Benefícios a Empregados;

(2) Inclui o Ativo Atuarial e os Ativos Fiscais Diferidos;

(3) Inclui os Passivos Fiscais Diferidos;

(4) Inclui os Passivos Atuariais;

(5) Inclui os ganhos/perdas atuariais líquidos dos efeitos tributários.

Foram realizadas, ainda, para efeito de comparabilidade, de forma a evidenciar melhor a essência das operações, as seguintes reclassificações:

- Receitas de Equalização de Taxas – Lei n.º 8.427/1992 (Safrá Agrícola) do grupamento Outras Receitas Operacionais para Receitas de Operações de Crédito – R\$ 2.379.927 mil;
- Despesas com Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida e Dívidas Subordinadas emitidas no Exterior do grupamento Outras Despesas Operacionais para Despesas de Operações de Captação no Mercado – R\$ 678.078 mil;
- Despesas com Demandas Judiciais do grupamento Outras Despesas Administrativas para Outras Despesas Operacionais – R\$ 1.263.416 mil.

**Demonstração do Resultado**

01.01 a 30.09.2012	R\$ mil		
	Divulgação Anterior	Reclassificações	Saldos Ajustados
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>78.941.765</b>	2.379.927	<b>81.321.692</b>
Operações de crédito	49.660.760	2.379.927	52.040.687
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(58.949.288)</b>	(678.078)	<b>(59.627.366)</b>
Operações de captação no mercado	(39.428.383)	(678.078)	(40.106.461)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>19.992.477</b>	1.701.849	<b>21.694.326</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(8.097.727)</b>	(1.701.849)	<b>(9.799.576)</b>
Outras despesas administrativas	(11.994.883)	1.263.416	(10.731.467)
Outras receitas operacionais	8.228.708	(2.379.927)	5.848.781
Outras despesas operacionais	(6.618.716)	(585.338)	(7.204.054)

**4 – Resumo das Principais Práticas Contábeis**

As políticas contábeis adotadas pelo Banco do Brasil são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis e de maneira uniforme em todas as entidades do Conglomerado.

**a) Apuração do Resultado**

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

**b) Mensuração a Valor Presente**

Os ativos e passivos financeiros estão apresentados a valor presente em função da aplicação do regime de competência no reconhecimento das respectivas receitas e despesas de juros.

Os passivos não contratuais, representados essencialmente por provisões para demandas judiciais e obrigações legais, cuja data de desembolso é incerta e não está sob controle do Banco, estão mensurados a valor presente uma vez que são reconhecidos inicialmente pelo valor de desembolso estimado na data da avaliação e são atualizados mensalmente.

**c) Caixa e Equivalentes de Caixa**

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações em ouro, aplicações em operações compromissadas – posição bancada, aplicações em depósitos interfinanceiros e aplicações em moedas estrangeiras, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

**d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável.

#### **e) Títulos e Valores Mobiliários – TVM**

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do Banco em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001:

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que o Banco tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de ajuste diário das operações de mercado futuro divulgados pela Anbima, BM&FBovespa ou o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas, todas devidamente aderentes aos preços praticados no exercício.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento que não tenham caráter de perdas temporárias são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

#### **f) Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD**

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com base em critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros são considerados instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

**Hedge de Risco de Mercado:** os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de *hedge*, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período; e

**Hedge de Fluxo de Caixa:** para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial do Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em que a variação no item objeto de *hedge*, diretamente relacionada ao risco correspondente, é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para *hedge*, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

#### **g) Operações de Crédito, de Arrendamento Mercantil, Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio, Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

As operações de crédito, de arrendamento mercantil, adiantamentos sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo), bem como a classificação das operações com atraso superior a 15 dias como operações em curso anormal.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, inclusive, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, que permanecem nessa classificação por 180 dias, são baixadas contra a provisão existente.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito já baixadas contra a provisão são classificadas como H e os eventuais ganhos oriundos da renegociação são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução CMN n.º 2.682/1999 (Nota 10.e).

#### **h) Tributos**

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

<b>Tributos</b>	<b>Alíquota</b>
Imposto de Renda (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL <sup>(1)</sup>	15%
PIS/Pasep <sup>(2)</sup>	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins <sup>(2)</sup>	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN	Até 5%

(1) Alíquota aplicada às empresas financeiras e às empresas não financeiras de seguros, previdência e capitalização. Para as demais empresas não financeiras, a alíquota de CSLL corresponde a 9%.

(2) Para as empresas não financeiras optantes do regime de apuração não cumulativo, a alíquota do PIS/Pasep é de 1,65% e da Cofins é de 7,6%.

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários) e os passivos fiscais diferidos são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela

Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterados pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006 e CMN n.º 3.655/2008, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

#### **i) Despesas Antecipadas**

Referem-se às aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviço ao Banco ocorrerão durante os exercícios seguintes. As despesas antecipadas são registradas ao custo e amortizadas à medida que forem sendo realizadas.

#### **j) Ativo Permanente**

Investimentos: os investimentos em controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sustentados pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios, são amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

As demonstrações contábeis das agências e controladas no exterior são adaptadas aos critérios contábeis vigentes no Brasil e convertidas para a moeda Real pelo critério de taxas correntes, conforme previsto nas Circulares Bacen n.º 2.397/1993 e n.º 2.571/1995 e seus efeitos são reconhecidos no resultado do período.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas por desvalorização (imparidade), quando aplicável.

Imobilizado de Uso: o ativo imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva conta de depreciação, cujo valor é calculado pelo método linear às seguintes taxas anuais: edificações e benfeitorias - 4%, veículos - 20%, sistemas de processamento de dados - 20% e demais itens - 10% (Nota 15).

Diferido: o ativo diferido está registrado ao custo de aquisição ou formação, líquido das respectivas amortizações acumuladas. Contempla, principalmente, os gastos de reestruturação da Empresa e os gastos efetuados até 30.09.2008, em imóveis de terceiros, decorrentes de instalação de dependências e amortizados mediante taxas apuradas com base no prazo de locação, e com aquisição e desenvolvimento de sistemas, amortizados à taxa anual de 20%.

Intangível: o ativo intangível corresponde aos direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Banco ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

Um ativo satisfaz o critério de identificação de um ativo intangível quando: for separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido ou licenciado, alugado ou trocado individualmente ou junto a um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade ou resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independentemente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

Os ativos intangíveis possuem vida útil definida e referem-se basicamente aos desembolsos para aquisição de direitos para prestação de serviços bancários (direitos de gestão de folhas de pagamento), amortizados de acordo com os prazos dos contratos; *softwares*, amortizados pelo método linear à taxa de 20% ao ano a partir da data da sua disponibilidade para uso e; na conta Outros Ativos Intangíveis, o direito de utilização da rede do Banco Postal, que é amortizado de acordo com o prazo contratual. Os ativos intangíveis são ajustados por provisão para perda por

desvalorização (imparidade), quando aplicável (Nota 16). A amortização dos ativos intangíveis é contabilizada em Outras Despesas Administrativas.

#### **k) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade**

Ao final de cada período de reporte, o Banco avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, o Banco estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, o Banco testa o valor recuperável dos ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso e dos ágios na aquisição de investimentos. Esse teste pode ser executado a qualquer momento do ano, desde que seja realizado sempre na mesma época.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

#### **Metodologias aplicadas na avaliação do valor recuperável dos principais ativos não financeiros:**

##### Imobilizado de uso

Terrenos e edificações - na apuração do valor recuperável de terrenos e edificações, são efetuadas avaliações técnicas em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Sistemas de processamento de dados - na apuração do valor recuperável dos itens relevantes que compõem os sistemas de processamento de dados, são considerados o valor de mercado para itens com valor de mercado disponível ou o valor passível de ser recuperado pelo uso nas operações do Banco para os demais itens, cujo cálculo considera a projeção dos fluxos de caixa dos benefícios decorrentes do uso de cada bem durante a sua vida útil, descontada a valor presente com base na taxa dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI.

Outros itens de imobilizado - embora sejam sujeitos à análise de indicativo de perda, os demais bens do imobilizado de uso são individualmente de pequeno valor e, em face da relação custo-benefício, o Banco não avalia o valor recuperável desses itens individualmente. No entanto, o Banco realiza inventário anualmente, onde os bens perdidos ou deteriorados são devidamente baixados na contabilidade.

##### Investimentos e Ágio na Aquisição de Investimentos

A metodologia de apuração do valor recuperável dos investimentos e dos ágios por expectativa de rentabilidade futura consiste em mensurar o resultado esperado do investimento por meio de fluxo de caixa descontado. Para mensurar esse resultado, as premissas adotadas são baseadas em (i) projeções das operações, resultados e planos de investimentos das empresas; (ii) cenários macroeconômicos desenvolvidos pelo Banco; e (iii) metodologia interna de apuração do custo do capital baseado no modelo *Capital Asset Pricing Model* – CAPM.

No caso do ágio na aquisição do Banco Nossa Caixa, que foi incorporado pelo Banco do Brasil em novembro de 2009, a metodologia consiste em comparar o valor do ágio pago, deduzido pela amortização acumulada, com o valor presente dos resultados do Banco do Brasil projetados para o Estado de São Paulo, descontados os ativos com vida útil definida. As projeções partem dos resultados observados e evoluem com base nas premissas de crescimento de rentabilidade para o Banco do Brasil e são descontadas pela taxa do custo do capital apurada por meio de metodologia interna, baseada no modelo *Capital Asset Pricing Model* – CAPM.

### Intangível

Direitos de Gestão de Folhas de Pagamento - O modelo de avaliação do valor recuperável dos direitos de gestão de folhas de pagamento está relacionado ao acompanhamento da performance dos contratos, calculada a partir das margens de contribuição de relacionamento dos clientes vinculados a cada contrato, de forma a verificar se as projeções que justificaram a aquisição do ativo correspondem à performance observada. Para os contratos que não atingem a performance esperada, é reconhecida uma provisão para perda por imparidade.

*Softwares* - Os *softwares*, substancialmente desenvolvidos internamente de acordo com as necessidades do Banco, são constantemente objeto de investimentos para modernização e adequação às novas tecnologias e necessidades dos negócios. Em razão de não haver similares no mercado, bem como do alto custo para se implantar métricas que permitam o cálculo do seu valor em uso, o teste de recuperabilidade dos *softwares* consiste em avaliar a sua utilidade para a empresa de forma que, sempre que um *software* entra em desuso, seu valor é baixado na contabilidade.

Outros Ativos Intangíveis – Direito de Utilização da Rede do Banco Postal - A metodologia de apuração do valor recuperável do direito de utilização da rede do Banco Postal consiste em calcular o valor presente dos fluxos de resultado produzidos por meio da estratégia de atuação para o Banco Postal, que são projetados com base nos valores realizados e nas premissas definidas no plano de negócios, e são descontados com base na taxa de custo médio ponderado de capital (*WACC*).

As perdas registradas no resultado para ajuste ao valor recuperável desses ativos, quando houver, são demonstradas nas respectivas notas explicativas.

### **I) Benefícios a Empregados**

Os benefícios a empregados, relacionados a benefícios de curto prazo para os empregados atuais, são reconhecidos pelo regime de competência de acordo com os serviços prestados. Os benefícios pós-emprego de responsabilidade do Banco relacionados a complemento de aposentadoria e assistência médica são avaliados de acordo com os critérios estabelecidos na Deliberação CVM n.º 695/2012 (Nota 27). A partir de 30.06.2010, a periodicidade das avaliações passou a ser semestral e não mais anual como ocorria até 31.12.2009.

Nos planos de contribuição definida, o risco atuarial e o risco dos investimentos são dos participantes. Sendo assim, a contabilização dos custos é determinada pelos valores das contribuições de cada período que representam a obrigação do Banco. Consequentemente, nenhum cálculo atuarial é requerido na mensuração da obrigação ou da despesa e não existe ganho ou perda atuarial.

Nos planos de benefício definido, o risco atuarial e o risco dos investimentos recaem parcial ou integralmente na entidade patrocinadora. Sendo assim, a contabilização dos custos exige a mensuração das obrigações e despesas do plano, existindo a possibilidade de ocorrer ganhos e perdas atuariais, podendo originar o registro de um passivo quando o montante das obrigações atuariais ultrapassa o valor dos ativos do plano de benefícios, ou de um ativo quando o montante dos ativos supera o valor das obrigações do plano. Nesta última hipótese, o ativo somente deverá ser registrado quando existirem evidências de que este poderá reduzir efetivamente as contribuições da patrocinadora ou que será reembolsável no futuro.

O Banco reconhece os componentes de custo de benefício definido no próprio período em que foi realizado o cálculo atuarial, em conformidade com a Deliberação CVM n.º 695/2012, sendo que:

- a) os custos dos serviços correntes e os juros líquidos sobre o valor líquido de passivo (ativo) de benefício definido são reconhecidos no resultado do período; e
- b) as remensurações do valor líquido de passivo (ativo) de benefício definido são reconhecidos em outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido da empresa.

As contribuições devidas pelo Banco aos planos de assistência médica, em alguns casos, permanecem após a aposentadoria do empregado. Sendo assim, as obrigações do Banco são avaliadas pelo valor presente atuarial das contribuições que serão realizadas durante o período

esperado de vinculação dos associados e beneficiários ao plano. Tais obrigações são avaliadas e reconhecidas utilizando-se os mesmos critérios dos planos de benefício definido.

O ativo atuarial reconhecido no balanço (Nota 27) refere-se aos ganhos atuariais e sua realização ocorrerá obrigatoriamente até o final do plano. Poderão ocorrer realizações parciais desse ativo atuarial, condicionadas ao atendimento dos requisitos da Lei Complementar n.º 109/2001 e da Resolução CGPC n.º 26/2008.

#### Adoção Inicial da Deliberação CVM n.º 695/2012 – CPC 33 (R1)

Por meio da Deliberação n.º 695/2012, de 13.12.2012, a CVM recepcionou o pronunciamento técnico CPC 33 (R1). As principais alterações são: i) exclusão da possibilidade de utilização do método do corredor; ii) os ganhos e perdas atuariais passam a ser reconhecidos integralmente como ativo ou passivo atuarial, tendo como contrapartida o patrimônio líquido (Ajustes de Avaliação Patrimonial). As remensurações do valor líquido de ativo ou passivo atuarial reconhecido contra ajustes de avaliação patrimonial não devem ser reclassificadas para o resultado no período subsequente; iii) a despesa/receita financeira do plano passa a ser reconhecida pelo valor líquido com base na taxa de desconto; iv) inclusão de novos requisitos de divulgação nas demonstrações contábeis; e v) o pronunciamento deve ser aplicado de forma retrospectiva, em conformidade com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

A adoção do referido pronunciamento, aplicável aos exercícios iniciados a partir de 01.01.2013, ocasionou os seguintes efeitos no patrimônio líquido do Banco:

					R\$ mil
30.09.2013	Plano 1 - Previ	Plano Informal - Previ	Plano de Associados - Cassi	Outros Planos	Total
Aumento/(redução) no ativo atuarial	(6.237.886)	--	--	281.150	(5.956.736)
Redução no passivo atuarial	--	47.910	611.912	58.043	717.865
Efeito no ativo e passivo fiscal diferido	2.669.191	(19.164)	(244.765)	(136.812)	2.268.450
<b>Efeito no patrimônio líquido</b>	<b>(3.568.695)</b>	<b>28.746</b>	<b>367.147</b>	<b>202.381</b>	<b>(2.970.421)</b>

					R\$ mil
31.12.2012	Plano 1 - Previ	Plano Informal - Previ	Plano de Associados - Cassi	Outros Planos	Total
Redução no ativo atuarial	(4.441.209)	--	--	--	(4.441.209)
Aumento no passivo atuarial	--	(109.101)	(2.577.272)	(695.413)	(3.381.786)
Efeito no ativo e passivo fiscal diferido	1.900.393	43.640	1.030.909	277.505	3.252.447
<b>Efeito no patrimônio líquido</b>	<b>(2.540.816)</b>	<b>(65.461)</b>	<b>(1.546.363)</b>	<b>(417.908)</b>	<b>(4.570.548)</b>

Efeitos apresentados de forma retrospectiva conforme Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro:

					R\$ mil
30.09.2012	Plano 1 - Previ	Plano Informal - Previ	Plano de Associados - Cassi	Outros Planos	Total
Redução no ativo atuarial	(4.280.383)	--	--	--	(4.280.383)
Aumento no passivo atuarial	--	(6.130)	(262.146)	(25.509)	(293.785)
Efeito no ativo e passivo fiscal diferido	1.831.575	2.452	104.858	9.648	1.948.533
<b>Efeito no patrimônio líquido</b>	<b>(2.448.808)</b>	<b>(3.678)</b>	<b>(157.288)</b>	<b>(15.861)</b>	<b>(2.625.635)</b>

31.12.2011	R\$ mil				
	Plano 1 - Previ	Plano Informal - Previ	Plano de Associados - Cassi	Outros Planos	Total
Aumento no ativo atuarial	3.742.924	--	--	--	3.742.924
Aumento no passivo atuarial	--	(162.896)	(1.240.517)	(270.218)	(1.673.631)
Efeito no ativo e passivo fiscal diferido	(1.601.596)	65.158	496.207	106.292	(933.939)
<b>Efeito no patrimônio líquido</b>	<b>2.141.328</b>	<b>(97.738)</b>	<b>(744.310)</b>	<b>(163.926)</b>	<b>1.135.354</b>

#### m) Depósitos e Captações no Mercado Aberto

Os depósitos e captações no mercado aberto são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

#### n) Operações Relacionadas às Atividades de Seguros, Previdência e Capitalização

##### Apuração do Resultado

Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização (ou custos de aquisição diferidos) são contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas e reconhecidos no resultado de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. As receitas de prêmios e as correspondentes despesas de comercialização relativas aos riscos vigentes, ainda sem emissão das respectivas apólices, são reconhecidas no resultado em bases estimadas.

A receita de prêmios de seguros de riscos a decorrer é diferida pelo prazo de vigência das apólices de seguros, por meio da constituição da provisão de prêmios não ganhos, com base nos prêmios emitidos auferidos.

As receitas de planos de previdência, seguros de vida com cobertura de sobrevivência e capitalização são reconhecidas no resultado quando efetivamente recebidas, tendo como contrapartida a constituição de provisões técnicas, exceto as receitas para cobertura de riscos nos casos de planos de previdência conjugados, as quais devem ser reconhecidas pelo período de vigência do respectivo risco, independente do seu recebimento. Os custos de comercialização são diferidos por ocasião da emissão do contrato ou apólice e apropriados ao resultado, de forma linear, pelo prazo médio estimado para a sua recuperação, exceto os relacionados à capitalização.

##### Provisões Técnicas

As provisões técnicas são constituídas de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), sendo os valores apurados com base em métodos e premissas atuariais.

##### Seguros

Provisão de Prêmios não Ganhos (PPNG): constituída pelo prêmio do seguro correspondente ao período de risco ainda não decorrido. O cálculo é individual por apólice ou endosso dos contratos vigentes, na data base de constituição, pelo método *pro rata-die*, tomando-se por base as datas de início e fim de vigência do risco segurado. O fato gerador da constituição dessa provisão é a emissão da apólice/endosso ou início do risco, o que ocorrer primeiro.

Provisão de Insuficiência de Prêmios (PIP): tem a finalidade de aferir a suficiência ou insuficiência das provisões de prêmios para cobertura das obrigações futuras relacionadas aos contratos de seguros. As estimativas baseiam-se na projeção futura do fluxo de caixa dos direitos e obrigações futuras de cada contrato considerando-se hipóteses e premissas em função de cada tipo de risco.

Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL): constituída por estimativa de pagamentos prováveis, brutos de resseguros e líquidos de recuperação de cosseguro, com base nas notificações e avisos de sinistros recebidos até a data do balanço, e inclui provisão para os sinistros em discussão judicial, constituída

conforme critérios definidos e documentados em nota técnica atuarial. Os valores provisionados são atualizados monetariamente, nos termos da legislação aplicável.

Provisão de Sinistros Ocorridos, mas não Avisados (IBNR – Incurred But Not Reported): constituída em função do montante esperado de sinistros ocorridos em riscos assumidos na carteira e não avisados.

### **Previdência**

Provisão Matemática de Benefícios a Conceder: representa o montante dos prêmios e contribuições aportados pelos participantes, líquido da taxa de carregamento, acrescido dos rendimentos financeiros auferidos nas aplicações dos recursos. Essa provisão refere-se aos participantes cuja percepção dos benefícios ainda não foi iniciada.

Provisão Matemática de Benefícios Concedidos: refere-se àqueles já em gozo de benefícios.

Provisões para Insuficiência de Contribuições: são constituídas para fazer face as eventuais oscilações desfavoráveis nos riscos técnicos assumidos nas provisões matemáticas de benefícios a conceder e concedidos, decorrentes da tendência de maior sobrevida dos participantes e premissas relacionadas, considerando todos os contratos vigentes.

Os valores de “outras provisões técnicas” estão constituídos de acordo com a circular SUSEP nº 462/2013.

### **Capitalização**

Provisão Matemática para Resgate: é calculada sobre o valor nominal dos títulos, atualizada monetariamente de acordo com o indexador e a taxa de juros definida no plano.

Provisões para Resgate de Títulos Vencidos e Antecipados: são constituídas pelos valores dos títulos com prazos de capitalização finalizados e rescindidos, atualizados monetariamente no período entre a data do direito do resgate e a efetiva liquidação.

### **o) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais**

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 28).

Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente, da seguinte forma:

Massificados: processos relativos às causas consideradas semelhantes e usuais, e cujo valor não seja considerado relevante, segundo parâmetro estatístico por grupo de ação, tipo de órgão legal (Juizado Especial Cível ou Justiça Comum) e reclamante. Para apuração do valor das obrigações nas ações de natureza trabalhista, são considerados os valores médios dos pagamentos de processos encerrados nos últimos 24 meses, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Nas ações de natureza cível são considerados os valores médios dos pagamentos dos processos encerrados nos últimos 24 meses e, nas ações referentes a planos econômicos, são considerados os valores médios dos pagamentos realizados nos últimos 24 meses.

Individualizados: processos relativos às causas consideradas não usuais ou cujo valor seja considerado relevante sob a avaliação de assessores jurídicos. Considera-se o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes, de mensuração individualizada, classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

#### **p) Despesas Associadas a Captações de Recursos**

Nas operações de captação de recursos mediante emissão de títulos e valores mobiliários, as despesas associadas são apropriadas ao resultado de acordo com a fluência do prazo da operação e apresentadas como redutoras do passivo correspondente.

#### **q) Outros Ativos e Passivos**

Os demais ativos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidas em base *pro rata die* e provisão para perda, quando julgada necessária. Os demais passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e mensuráveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos em base *pro rata die*.

#### **r) Lucro por Ação**

A divulgação do lucro por ação é efetuada de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM n.º 636/2010. O lucro básico e diluído por ação do Banco foi calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas pelo número médio ponderado de ações ordinárias totais, excluídas as ações em tesouraria (Nota 24.e).

### **5 – Informações por Segmento**

As informações por segmento foram elaboradas considerando critérios utilizados pela Administração na avaliação de desempenho do segmento, na tomada de decisões quanto à alocação de recursos para investimento e outros fins, ao ambiente regulatório e às semelhanças entre produtos e serviços.

As operações do Banco estão divididas basicamente em cinco segmentos: bancário, investimentos, gestão de recursos, seguridade (seguros, previdência e capitalização) e meios de pagamento. Além desses, o Banco participa de outras atividades econômicas, tais como consórcios e suporte operacional, que foram agregadas em “Outros Segmentos”.

As transações intersegmentos são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

#### **a) Segmento Bancário**

Responsável pela parcela mais significativa do resultado do Banco, preponderantemente obtido no Brasil, compreende uma grande diversidade de produtos e serviços, tais como depósitos, operações de crédito, cartões, que são disponibilizados aos clientes por meio dos mais variados canais de distribuição situados no país e no exterior.

As operações do segmento bancário abrangem os negócios com os mercados de varejo, atacado e governo, realizados por meio de rede e equipes de atendimento, e os negócios com microempreendedores e o setor informal, realizados por intermédio de correspondentes bancários.

#### **b) Segmento de Investimentos**

Nesse segmento, são realizados negócios no mercado de capitais doméstico, com atuação na intermediação e distribuição de dívidas no mercado primário e secundário, além de participações societárias e da prestação de serviços financeiros.

O resultado da intermediação financeira do segmento é obtido por meio de receitas auferidas nas aplicações em títulos e valores mobiliários deduzidas das despesas de captação de recursos junto a terceiros. As participações acionárias existentes estão concentradas nas empresas coligadas e controladas. As receitas de prestação de serviços financeiros resultam de assessorias econômico-financeiras, de *underwriting* de renda fixa e variável.

#### **c) Segmento de Gestão de Recursos**

Responsável essencialmente pelas operações inerentes à compra, venda, e custódia de títulos e valores mobiliários, administração de carteiras e administração de fundos e clubes de investimento. As receitas são oriundas principalmente das comissões e taxas de administração cobradas dos investidores pela prestação desses serviços.

#### **d) Segmento de Seguros, Previdência e Capitalização**

Nesse segmento, são oferecidos produtos e serviços relacionados a seguros de vida, patrimonial e automóvel, planos de previdência complementar e planos de capitalização.

O resultado advém principalmente das receitas com prêmios de seguros emitidos, contribuições de planos de previdência, títulos de capitalização e aplicações em títulos e valores mobiliários, deduzidas das despesas de comercialização, provisões técnicas e despesas com benefícios e resgates.

#### **e) Segmento de Meios de Pagamento**

Responsável pela prestação dos serviços de captura, transmissão, processamento e liquidação financeira de transações em meio eletrônico.

As receitas são oriundas principalmente das comissões e taxas de administração cobradas dos estabelecimentos comerciais e bancários pela prestação dos serviços descritos no parágrafo anterior, além das rendas de aluguel, instalação e manutenção de terminais eletrônicos.

#### **f) Outros Segmentos**

Compreende os segmentos de suporte operacional e consórcios, que foram agregados por não serem individualmente representativos.

Suas receitas são oriundas principalmente da prestação de serviços não contemplados nos segmentos anteriores, tais como: recuperação de créditos, administração de consórcios, desenvolvimento, fabricação, comercialização, aluguel e integração de equipamentos e sistemas de eletrônica digital, periféricos, programas, insumos e suprimentos de informática, além da intermediação de passagens aéreas, hospedagens e organização de eventos.

**Composição por segmento**

R\$ mil

	3º Trimestre/2013							Total
	Bancário	Investimentos	Gestão de Recursos	Seguros, Previdência e Capitalização	Meios de Pagamento	Outros Segmentos	Transações Intersegmentos	
<b>Receitas</b>	<b>34.460.017</b>	<b>281.626</b>	<b>354.809</b>	<b>1.890.478</b>	<b>813.032</b>	<b>393.390</b>	<b>(404.855)</b>	<b>37.788.497</b>
Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil	19.484.025	--	--	--	--	--	(1.808)	19.482.217
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7.491.740	55.357	18.423	35.312	96.091	14.398	(132.071)	7.579.250
Resultado de operações de câmbio e aplicações compulsórias	1.549.994	--	--	--	--	61	(61)	1.549.994
Resultado financeiro de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	607.281	--	--	14.158	621.439
Rendas de prestação de serviços	2.682.877	123.734	253.176	396.651	675.758	239.366	(193.949)	4.177.613
Rendas com tarifas, taxas e comissões	1.550.105	10.633	80.462	--	--	--	--	1.641.200
Resultado de participações em coligadas e controladas	43.271	8.354	--	--	--	--	--	51.625
Resultado operacional com seguros, previdência e capitalização	--	--	--	825.659	--	--	(546)	825.113
Outras receitas	1.658.005	83.548	2.748	25.575	41.183	139.565	(90.578)	1.860.046
<b>Despesas</b>	<b>(31.902.735)</b>	<b>(170.949)</b>	<b>(61.829)</b>	<b>(1.033.948)</b>	<b>(446.125)</b>	<b>(306.658)</b>	<b>437.521</b>	<b>(33.484.723)</b>
Despesas de captação no mercado	(14.821.177)	(53.162)	--	--	(2.975)	(5.612)	111.412	(14.771.514)
Despesas com operações de empréstimos, cessões, repasses e arrendamento mercantil	(2.367.469)	--	--	--	--	(6)	--	(2.367.475)
(Provisão)/Reversão para créditos de liquidação duvidosa	(3.873.628)	(1)	(2)	--	18	(1.318)	--	(3.874.931)
Atualização e juros de provisões técnicas	--	--	--	(458.134)	--	--	--	(458.134)
Despesas de pessoal	(4.210.636)	(13.246)	(14.643)	(99.667)	(48.904)	(53.365)	1.572	(4.438.889)
Outras despesas administrativas	(2.892.698)	(15.001)	(5.667)	(189.528)	(61.024)	(42.867)	247.656	(2.959.129)
Depreciação	(218.090)	(751)	--	(5.270)	(5.344)	(1.322)	--	(230.777)
Amortização do diferido	(5.473)	--	--	(9.620)	(1.070)	(255)	--	(16.418)
Amortização de ativos intangíveis	(529.715)	(2)	--	--	(2.267)	(57)	--	(532.041)
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	(63.255)	--	--	--	--	--	--	(63.255)
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	(2.435)	--	--	--	(58)	--	--	(2.493)
Outras despesas <sup>(1)</sup>	(2.918.159)	(88.786)	(41.517)	(271.729)	(324.501)	(201.856)	76.881	(3.769.667)
<b>Lucro antes da tributação e participações <sup>(2)</sup></b>	<b>2.557.282</b>	<b>110.677</b>	<b>292.980</b>	<b>856.530</b>	<b>366.907</b>	<b>86.732</b>	<b>32.666</b>	<b>4.303.774</b>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro <sup>(3)</sup>	(353.976)	(35.316)	(117.137)	(319.330)	(126.253)	(26.698)	(13.977)	(992.687)
Participações no lucro	(365.681)	--	(496)	(9.922)	(808)	(1.398)	--	(378.305)
Participação dos não controladores	(56.210)	--	--	(172.852)	--	(1)	--	(229.063)
<b>Lucro Líquido <sup>(4)</sup></b>	<b>1.781.415</b>	<b>75.361</b>	<b>175.347</b>	<b>354.426</b>	<b>239.846</b>	<b>58.635</b>	<b>18.689</b>	<b>2.703.719</b>
<b>Saldos Patrimoniais</b>								
Ativos	1.177.192.593	5.548.717	1.208.813	82.957.794	5.354.058	4.691.782	(17.693.905)	1.259.259.852
Investimento em coligadas e controladas	11.929.490	2.407.260	78	384.576	44.810	--	(9.349.517)	5.416.697
Passivos	1.114.272.478	2.588.154	901.949	77.798.106	4.014.279	2.503.216	(8.742.605)	1.193.335.577

(1) Conforme normas do Banco Central do Brasil, desde janeiro de 2011, é reconhecida amortização de ágio (nota 14.c). No trimestre foram amortizados R\$ 40.301 mil no segmento Seguros, Previdência e Capitalização.

(2) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 32.666 mil refere-se à realização de resultados de períodos anteriores no montante de R\$ 40.240 mil e eliminação de resultado não realizado de R\$ 7.574 mil decorrente da cessão de créditos à Ativos S.A.

(3) Foi revertido ativo fiscal diferido no montante de R\$ 13.977 mil (destacado nas transações intersegmentos) incidente sobre o resultado não realizado.

(4) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 18.689 mil refere-se a resultado, líquido de efeitos tributários, obtido em operações de cessão de crédito do Banco do Brasil para a Ativos S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas – 30 de Setembro de 2013

R\$ mil

	01.01 a 30.09.2013							Total
	Bancário	Investimentos	Gestão de Recursos	Seguros, Previdência e Capitalização	Meios de Pagamento	Outros Segmentos	Transações Intersegmentos	
<b>Receitas</b>	<b>109.220.183</b>	<b>1.019.742</b>	<b>1.026.724</b>	<b>4.674.974</b>	<b>2.221.028</b>	<b>1.253.944</b>	<b>(1.261.247)</b>	<b>118.155.348</b>
Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil	56.156.718	--	--	--	--	--	(66.748)	56.089.970
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	21.716.981	250.636	42.450	88.111	253.325	38.945	(375.125)	22.015.323
Resultado de operações de câmbio e aplicações compulsórias	3.941.325	--	--	--	44	70	(72)	3.941.367
Resultado financeiro de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	1.041.384	--	--	36.412	1.077.796
Rendas de prestação de serviços	7.923.704	412.432	724.536	1.162.441	1.887.087	741.846	(612.340)	12.239.706
Rendas com tarifas, taxas e comissões	4.605.512	30.481	247.855	--	--	--	--	4.883.848
Resultado de participações em coligadas e controladas	358.693	21.877	--	--	--	--	--	380.570
Resultado operacional com seguros, previdência e capitalização	--	--	--	2.334.889	--	--	16.897	2.351.786
Outras receitas <sup>(1)</sup>	14.517.250	304.316	11.883	48.149	80.572	473.083	(260.271)	15.174.982
<b>Despesas</b>	<b>(93.619.545)</b>	<b>(548.629)</b>	<b>(179.699)</b>	<b>(2.293.286)</b>	<b>(1.208.081)</b>	<b>(956.257)</b>	<b>1.286.000</b>	<b>(97.519.497)</b>
Despesas de captação no mercado	(40.060.300)	(148.171)	--	--	(8.370)	(23.040)	290.225	(39.949.656)
Despesas com operações de empréstimos, cessões, repasses e arrendamento mercantil	(9.013.676)	--	--	--	--	(39)	--	(9.013.715)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.399.359)	(35)	(4)	--	(208)	(451)	--	(11.400.057)
Atualização e juros de provisões técnicas	--	--	--	(667.381)	--	--	--	(667.381)
Despesas de pessoal	(12.770.797)	(36.336)	(43.718)	(296.565)	(128.780)	(163.952)	4.956	(13.435.192)
Outras despesas administrativas	(8.508.879)	(56.865)	(17.050)	(542.517)	(155.761)	(144.453)	745.971	(8.679.554)
Depreciação	(630.695)	(2.310)	--	(14.438)	(12.295)	(4.780)	--	(664.518)
Amortização do diferido	(21.986)	--	--	(24.603)	(4.255)	(1.355)	--	(52.199)
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	(1.729.113)	(6)	--	--	(8.524)	(207)	--	(1.737.850)
Amortização de ativos intangíveis	(90.445)	--	--	--	--	--	--	(90.445)
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	(3.047)	--	--	--	(243)	--	--	(3.290)
Outras despesas <sup>(2)</sup>	(9.391.248)	(304.906)	(118.927)	(747.782)	(889.645)	(617.980)	244.848	(11.825.640)
<b>Lucro antes da tributação e participações <sup>(3)</sup></b>	<b>15.600.639</b>	<b>471.113</b>	<b>847.025</b>	<b>2.381.688</b>	<b>1.012.947</b>	<b>297.687</b>	<b>24.753</b>	<b>20.635.851</b>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro <sup>(4)</sup>	(3.889.551)	(144.976)	(340.546)	(876.867)	(346.418)	(90.378)	(10.591)	(5.699.327)
Participações no lucro	(1.683.419)	--	(1.380)	(27.911)	(1.756)	(3.589)	--	(1.718.055)
Participação dos não controladores	(143.755)	--	--	(342.196)	--	(5)	--	(485.956)
<b>Lucro Líquido <sup>(5)</sup></b>	<b>9.883.913</b>	<b>326.137</b>	<b>505.099</b>	<b>1.134.714</b>	<b>664.773</b>	<b>203.715</b>	<b>14.162</b>	<b>12.732.513</b>
<b>Saldos Patrimoniais</b>								
<b>Ativos</b>	<b>1.177.192.593</b>	<b>5.548.717</b>	<b>1.208.813</b>	<b>82.957.794</b>	<b>5.354.058</b>	<b>4.691.782</b>	<b>(17.693.905)</b>	<b>1.259.259.852</b>
Investimento em coligadas e controladas	11.929.490	2.407.260	78	384.576	44.810	--	(9.349.517)	5.416.697
<b>Passivos</b>	<b>1.114.272.478</b>	<b>2.588.154</b>	<b>901.949</b>	<b>77.798.106</b>	<b>4.014.279</b>	<b>2.503.216</b>	<b>(8.742.605)</b>	<b>1.193.335.577</b>

(1) Inclui o ganho com a alienação de ações da BB Seguridade no valor de R\$ 9.820.460 mil.

(2) Conforme normas do Banco Central do Brasil, desde janeiro de 2011, é reconhecida amortização de ágio (nota 14.c). No período de 01.01 a 30.09.2013 foram amortizados R\$ 96.733 mil no segmento Seguros, Previdência e Capitalização.

(3) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 24.753 mil refere-se à realização de resultados de períodos anteriores no montante de R\$ 108.697 mil e a eliminação de resultado não realizado de R\$ 83.944 mil decorrente da cessão de créditos à Ativos S.A.

(4) Foi revertido ativo fiscal diferido no montante de R\$ 10.591 mil (destacado nas transações intersegmentos) incidente sobre o resultado não realizado

(5) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 14.162 mil refere-se a resultado, líquido de efeitos tributários, obtido em operações de cessão de crédito do Banco do Brasil para a Ativos S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas – 30 de Setembro de 2013

R\$ mil

	01.01 a 30.09.2012							Total
	Bancário	Investimentos	Gestão de Recursos	Seguros, Previdência e Capitalização	Meios de Pagamento	Outros Segmentos	Transações Intersegmentos	
<b>Receitas</b>	<b>97.204.107</b>	<b>767.690</b>	<b>945.128</b>	<b>4.783.063</b>	<b>1.833.883</b>	<b>1.138.236</b>	<b>(1.623.259)</b>	<b>105.048.848</b>
Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil	53.868.106	--	--	--	--	--	(232.610)	53.635.496
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	20.578.615	112.986	42.622	50.285	210.458	(5.924)	(287.965)	20.701.077
Resultado de operações de câmbio e aplicações compulsórias	4.787.289	--	--	--	(112)	(23)	(9)	4.787.145
Resultado financeiro de operações de seguros, previdência e capitalização	--	--	--	2.151.557	--	--	25.902	2.177.459
Rendas de prestação de serviços	7.468.685	334.106	614.901	722.367	1.590.401	788.943	(817.460)	10.701.943
Rendas com tarifas, taxas e comissões	4.582.344	25.302	277.876	--	--	--	--	4.885.522
Resultado de participações em coligadas e controladas	307.954	30.977	--	998	--	--	--	339.929
Resultado operacional com seguros, previdência e capitalização	--	--	--	1.730.791	--	--	(11.050)	1.719.741
Outras receitas	5.611.114	264.319	9.729	127.065	33.136	355.240	(300.067)	6.100.536
<b>Despesas</b>	<b>(88.608.087)</b>	<b>(514.892)</b>	<b>(162.702)</b>	<b>(3.257.802)</b>	<b>(964.051)</b>	<b>(964.949)</b>	<b>1.429.589</b>	<b>(93.042.894)</b>
Despesas de captação no mercado	(40.194.534)	(207.390)	--	--	--	(25.996)	321.459	(40.106.461)
Despesas com operações de empréstimos, cessões, repasses e arrendamento mercantil	(7.315.993)	--	--	--	(23)	(53)	--	(7.316.069)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.550.916)	(13)	545	--	(82)	1.230	--	(10.549.236)
Atualização e juros de provisões técnicas	--	--	--	(1.630.205)	--	--	--	(1.630.205)
Despesas de pessoal	(11.521.710)	(35.792)	(41.930)	(257.936)	(95.000)	(149.062)	4.208	(12.097.222)
Outras despesas administrativas	(7.917.963)	(38.427)	(17.803)	(704.327)	(140.978)	(155.750)	885.539	(8.089.709)
Depreciação	(775.705)	(1.956)	--	(10.754)	(9.758)	(5.156)	--	(803.329)
Amortização do diferido	(57.138)	--	--	(16.398)	(1.675)	(2.929)	--	(78.140)
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	(4.880)	--	--	--	--	--	--	(4.880)
Amortização de ativos intangíveis	(1.753.633)	(7)	--	--	(6.554)	(95)	--	(1.760.289)
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	(1.052)	--	--	--	(1.711)	--	--	(2.763)
Outras despesas <sup>(1)</sup>	(8.514.563)	(231.307)	(103.514)	(638.182)	(708.270)	(627.138)	218.383	(10.604.591)
<b>Lucro antes da tributação e participações <sup>(2)</sup></b>	<b>8.596.020</b>	<b>252.798</b>	<b>782.426</b>	<b>1.525.261</b>	<b>869.832</b>	<b>173.287</b>	<b>(193.670)</b>	<b>12.005.954</b>
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro <sup>(3)</sup>	(1.219.115)	(50.779)	(316.509)	(560.433)	(301.127)	(59.223)	92.799	(2.414.387)
Participações no lucro	(1.190.157)	--	(385)	(27.656)	(1.492)	(15.495)	--	(1.235.185)
Participação dos não controladores	(118.862)	--	--	--	(47)	272	--	(118.637)
<b>Lucro Líquido <sup>(4)</sup></b>	<b>6.067.886</b>	<b>202.019</b>	<b>465.532</b>	<b>937.172</b>	<b>567.166</b>	<b>98.841</b>	<b>(100.871)</b>	<b>8.237.745</b>
<b>Saldos Patrimoniais</b>								
Ativos	1.044.000.481	6.125.847	1.041.132	63.771.980	3.834.679	5.799.535	(20.292.964)	1.104.280.690
Investimento em coligadas e controladas	13.266.888	2.504.533	70	440.684	--	--	(9.829.596)	6.382.579
Passivos	981.089.863	3.529.091	752.431	58.901.241	2.946.355	1.705.040	(7.256.935)	1.041.667.086

(1) Conforme normas do Banco Central do Brasil, desde janeiro de 2011, é reconhecida amortização de ágio (nota 14.c). No período de 01.01 a 30.09.2012, foram amortizados R\$ 140.074 mil no segmento Seguros, Previdência e Capitalização.

(2) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 193.670 mil refere-se à eliminação de resultado não realizado, sendo: R\$ 214.513 mil referente à Ativos S.A., R\$ 4.025 mil da Cobra Tecnologia e R\$ 24.868 mil do resultado negativo do BB Progressivo II Fundo de Investimento Imobiliário (FII).

(3) Foi ativado o montante de R\$ 92.799 mil (destacado nas transações intersegmentos) referente ao crédito tributário incidente sobre o resultado não realizado.

(4) Nas transações intersegmentos, o valor de R\$ 100.871 mil refere-se à eliminação do resultado não realizado líquido dos efeitos tributários.

## 6 – Caixa e Equivalentes de Caixa

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Disponibilidades</b>	<b>16.562.974</b>	<b>12.310.731</b>	<b>14.494.923</b>
Disponibilidades em moeda nacional	12.648.589	8.713.507	9.202.073
Disponibilidades em moeda estrangeira	3.896.613	3.577.404	5.271.831
Aplicações em ouro	17.772	19.820	21.019
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez <sup>(1)</sup></b>	<b>34.175.658</b>	<b>45.495.087</b>	<b>41.459.965</b>
Aplicações no mercado aberto – revendas a liquidar – posição bancada	1.676.841	20.760.206	22.099.023
Aplicações em depósitos interfinanceiros	32.306.449	24.517.998	19.154.927
Aplicações em moeda estrangeira	192.368	216.883	206.015
<b>Total</b>	<b>50.738.632</b>	<b>57.805.818</b>	<b>55.954.888</b>

(1) Referem-se a operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias.

## 7 – Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

### a) Composição

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Aplicações no Mercado Aberto</b>	<b>197.776.410</b>	<b>189.513.953</b>	<b>191.266.832</b>
<b>Revendas a Liquidar – Posição Bancada</b>	<b>1.946.653</b>	<b>22.009.970</b>	<b>23.849.417</b>
Letras Financeiras do Tesouro	646.175	3.145.040	8.743.937
Letras do Tesouro Nacional	426.288	12.692.699	5.393.658
Notas do Tesouro Nacional	715.677	5.727.161	9.562.353
Outros títulos	158.513	445.070	149.469
<b>Revendas a Liquidar – Posição Financiada</b>	<b>195.350.899</b>	<b>167.261.653</b>	<b>167.416.488</b>
Letras Financeiras do Tesouro	85.374.264	104.449.107	90.863.298
Letras do Tesouro Nacional	47.793.855	48.362.285	72.985.325
Notas do Tesouro Nacional	61.857.810	14.081.422	3.208.995
Outros títulos	324.970	368.839	358.870
<b>Revendas a Liquidar – Posição Vendida</b>	<b>478.858</b>	<b>242.330</b>	<b>927</b>
Títulos públicos federais – Tesouro Nacional	478.858	242.330	927
<b>Revendas a Liquidar – câmara de liquidação e compensação</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>
<b>Aplicações em Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>35.543.953</b>	<b>29.809.481</b>	<b>23.244.630</b>
<b>Total</b>	<b>233.320.363</b>	<b>219.323.434</b>	<b>214.511.462</b>
Ativo circulante	231.593.487	217.970.217	200.209.837
Ativo não circulante	1.726.876	1.353.217	14.301.625

### b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Rendas de Aplicações no Mercado Aberto</b>	<b>4.389.549</b>	<b>11.713.217</b>	<b>11.335.124</b>
Posição bancada	167.790	700.394	806.832
Posição financiada	4.215.918	10.990.363	10.515.299
Posição vendida	5.841	22.460	12.993
<b>Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>97.987</b>	<b>305.463</b>	<b>393.850</b>
<b>Total</b>	<b>4.487.536</b>	<b>12.018.680</b>	<b>11.728.974</b>

## 8 – Títulos e Valores Mobiliários – TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD

### a) Títulos e Valores Mobiliários – TVM

Vencimento em Dias	R\$ mil														
	30.09.2013									31.12.2012			30.09.2012		
	Valor de Mercado					Total				Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	
<b>1 – Títulos para Negociação</b>	<b>3.794.414</b>	<b>7.171.058</b>	<b>6.303.495</b>	<b>8.305.818</b>	<b>52.816.098</b>	<b>79.220.044</b>	<b>78.390.883</b>	<b>(829.161)</b>	<b>72.401.254</b>	<b>74.711.317</b>	<b>2.310.063</b>	<b>65.934.138</b>	<b>67.922.771</b>	<b>1.988.633</b>	
<b>Títulos Públicos</b>	<b>167.131</b>	<b>6.585.485</b>	<b>5.371.050</b>	<b>7.267.050</b>	<b>39.942.519</b>	<b>60.128.269</b>	<b>59.333.235</b>	<b>(795.034)</b>	<b>54.950.295</b>	<b>57.010.899</b>	<b>2.060.604</b>	<b>49.320.205</b>	<b>51.095.975</b>	<b>1.775.770</b>	
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	715.364	1.610.712	5.132.742	7.449.930	7.458.818	8.888	10.859.168	10.857.445	(1.723)	11.509.505	11.509.477	(28)	
Letras do Tesouro Nacional	--	1.132.728	1.597.856	4.769.186	21.100.669	29.367.387	28.600.439	(766.948)	22.556.667	23.162.309	605.642	17.549.830	18.067.673	517.843	
Notas do Tesouro Nacional	--	347.105	2.379.199	851.938	13.259.840	17.010.618	16.838.082	(172.536)	17.322.364	18.767.769	1.445.405	15.791.137	16.991.482	1.200.345	
Títulos da Dívida Agrária	--	186	343	537	112.374	113.439	113.440	1	124.457	124.456	(1)	220.379	220.378	(1)	
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	--	920	83.658	86.156	84.578	(1.578)	92.731	92.265	(466)	103.940	103.695	(245)	
Títulos de governos estrangeiros	20	31.750	352.043	25.042	199.923	550.442	608.778	58.336	557.993	604.805	46.812	516.571	577.710	61.139	
Outros	167.111	5.073.716	326.245	8.715	53.313	5.550.297	5.629.100	78.803	3.436.915	3.401.850	(35.065)	3.628.843	3.625.560	(3.283)	
<b>Títulos Privados</b>	<b>3.627.283</b>	<b>585.573</b>	<b>932.445</b>	<b>1.038.768</b>	<b>12.873.579</b>	<b>19.091.775</b>	<b>19.057.648</b>	<b>(34.127)</b>	<b>17.450.959</b>	<b>17.700.418</b>	<b>249.459</b>	<b>16.613.933</b>	<b>16.826.796</b>	<b>212.863</b>	
Debêntures	1.954	10.355	247.628	347.082	5.044.770	5.655.995	5.651.789	(4.206)	5.085.316	5.193.167	107.851	4.890.507	4.975.602	85.095	
Notas promissórias	--	--	--	96.927	11.249	107.838	108.176	338	122.772	122.772	--	183.500	183.500	--	
Ações	1.812.411	--	--	--	--	1.908.519	1.812.411	(96.108)	1.944.733	1.997.674	52.941	1.577.648	1.573.592	(4.056)	
Cotas de fundos de investimentos	1.808.159	532.468	--	10.062	130.799	2.466.647	2.481.488	14.841	3.127.306	3.194.118	66.812	1.536.834	1.618.796	81.962	
Cédulas de produto rural- <i>commodities</i>	--	6.119	13.124	24.701	49.241	94.995	93.185	(1.810)	182.332	185.495	3.163	234.999	237.905	2.906	
Certificados de depósito bancário	--	13.723	274.357	454.770	289.027	1.025.596	1.031.877	6.281	2.025.777	2.032.971	7.194	2.527.210	2.531.493	4.283	
<i>Eurobonds</i>	--	25.958	9.091	5.379	113.526	157.490	153.954	(3.536)	193.235	193.932	697	79.298	78.359	(939)	
Letras Financeiras	--	--	39.287	33.471	239.323	311.778	312.081	303	216.294	216.410	116	172.787	172.806	19	
Outros	4.759	(3.050)	348.958	66.376	6.995.644	7.362.917	7.412.687	49.770	4.553.194	4.563.879	10.685	5.411.150	5.454.743	43.593	

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas – 30 de Setembro de 2013

Vencimento em Dias	R\$ mil														
	30.09.2013					31.12.2012			30.09.2012						
	Valor de Mercado					Total			Total			Total			
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	
<b>2 - Títulos Disponíveis para Venda</b>	<b>1.137.605</b>	<b>574.144</b>	<b>13.711.022</b>	<b>13.215.771</b>	<b>71.876.495</b>	<b>100.941.434</b>	<b>100.515.037</b>	<b>(426.397)</b>	<b>93.906.515</b>	<b>95.321.417</b>	<b>1.414.902</b>	<b>92.652.415</b>	<b>94.365.981</b>	<b>1.713.566</b>	
<b>Títulos Públicos</b>	<b>51.747</b>	<b>12.872</b>	<b>11.107.833</b>	<b>8.792.793</b>	<b>31.282.109</b>	<b>51.679.605</b>	<b>51.247.354</b>	<b>(432.251)</b>	<b>54.534.638</b>	<b>55.915.034</b>	<b>1.380.396</b>	<b>57.148.465</b>	<b>58.538.804</b>	<b>1.390.339</b>	
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	9.470.314	4.215.301	10.655.725	24.331.385	24.341.340	9.955	28.111.273	28.111.452	179	27.475.259	27.477.598	2.339	
Letras do Tesouro Nacional	--	--	1.401.926	3.671.893	7.355.658	12.779.506	12.429.477	(350.029)	12.525.695	12.611.058	85.363	14.680.156	14.812.710	132.554	
Notas do Tesouro Nacional	--	--	209.022	195.353	5.050.660	5.829.339	5.455.035	(374.304)	5.856.605	6.008.286	151.681	6.726.076	6.880.135	154.059	
Títulos da Dívida Agrária	--	972	4.554	2.138	14.852	22.470	22.516	46	22.928	23.633	705	24.227	24.829	602	
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	3.050	36.867	3.611.798	3.316.246	3.651.715	335.469	2.997.832	3.924.791	926.959	2.943.398	3.849.405	906.007	
Títulos de governos estrangeiros	--	11.968	18.967	671.241	3.995.770	4.761.370	4.697.946	(63.424)	4.430.206	4.583.303	153.097	4.817.398	4.961.006	143.608	
Outros	51.747	(68)	--	--	597.646	639.289	649.325	10.036	590.099	652.511	62.412	481.951	533.121	51.170	
<b>Títulos Privados</b>	<b>1.085.858</b>	<b>561.272</b>	<b>2.603.189</b>	<b>4.422.978</b>	<b>40.594.386</b>	<b>49.261.829</b>	<b>49.267.683</b>	<b>5.854</b>	<b>39.371.877</b>	<b>39.406.383</b>	<b>34.506</b>	<b>35.503.950</b>	<b>35.827.177</b>	<b>323.227</b>	
Debêntures	--	8.840	875.161	2.094.493	32.460.403	35.104.488	35.438.897	334.409	27.072.620	27.110.736	38.116	24.314.570	24.512.270	197.700	
Notas promissórias	--	436.165	888.605	172.243	--	1.495.846	1.497.013	1.167	1.966.340	1.964.866	(1.474)	2.514.521	2.511.649	(2.872)	
Cédulas de crédito bancário	--	--	--	--	62.121	61.290	62.121	831	--	--	--	15.523	15.338	(185)	
Cotas de fundos de investimentos	393.740	--	--	--	3.046.236	3.626.655	3.439.976	(186.679)	2.405.101	2.436.408	31.307	2.170.867	2.333.783	162.916	
Ações	688.324	--	--	--	--	716.738	688.324	(28.414)	769.166	770.339	1.173	770.241	791.609	21.368	
Cédulas de produto rural –commodities	--	104.064	554.872	331.704	97.632	1.092.736	1.088.272	(4.464)	1.106.304	1.107.055	751	696.235	693.832	(2.403)	
Certificados de depósito bancário	--	--	519	--	18.398	18.815	18.917	102	744.097	744.378	281	39.053	39.034	(19)	
Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio	--	--	--	--	33.249	32.352	33.249	897	43.082	43.856	774	46.680	47.424	744	
Letras Financeiras	--	--	174.260	1.791.690	1.575.498	3.560.529	3.541.448	(19.081)	2.218.730	2.085.117	(133.613)	1.880.541	1.743.291	(137.250)	
<i>Eurobonds</i>	--	--	--	--	--	--	--	--	445.278	450.593	5.315	77.114	77.132	18	
Outros	3.794	12.203	109.772	32.848	3.300.849	3.552.380	3.459.466	(92.914)	2.601.159	2.693.035	91.876	2.978.605	3.061.815	83.210	
<b>3 – Títulos Mantidos até o Vencimento</b>	<b>2.825</b>	<b>61.007</b>	<b>4.679.638</b>	<b>723.016</b>	<b>9.834.957</b>	<b>15.424.159</b>	<b>15.301.443</b>	<b>(122.716)</b>	<b>12.909.853</b>	<b>12.952.681</b>	<b>42.828</b>	<b>16.226.946</b>	<b>16.193.462</b>	<b>(33.484)</b>	
<b>Títulos Públicos</b>	<b>--</b>	<b>7.108</b>	<b>4.636.284</b>	<b>723.016</b>	<b>9.474.628</b>	<b>14.827.653</b>	<b>14.841.036</b>	<b>13.383</b>	<b>12.440.041</b>	<b>12.592.677</b>	<b>152.636</b>	<b>15.734.413</b>	<b>15.828.425</b>	<b>94.012</b>	
Letras Financeiras do Tesouro	--	--	4.278.944	81.931	7.640	4.368.495	4.368.515	20	4.129.837	4.128.722	(1.115)	7.967.879	7.966.061	(1.818)	
Notas do Tesouro Nacional	--	--	342.825	378.150	8.165.661	8.873.254	8.886.636	13.382	7.520.837	7.664.956	144.119	7.227.916	7.312.444	84.528	
Letras do Tesouro Nacional	--	5.325	14.515	199.110	1.301.327	1.519.499	1.520.277	778	694.825	697.851	3.026	444.985	448.338	3.353	
Títulos da Dívida Agrária	--	--	--	--	--	--	--	--	7	7	--	11	11	--	
Títulos da Dívida Externa Brasileira	--	--	--	63.825	--	64.622	63.825	(797)	94.535	101.141	6.606	93.622	101.571	7.949	
Outros	--	1.783	--	--	--	1.783	1.783	--	--	--	--	--	--	--	
<b>Títulos Privados</b>	<b>2.825</b>	<b>53.899</b>	<b>43.354</b>	<b>--</b>	<b>360.329</b>	<b>596.506</b>	<b>460.407</b>	<b>(136.099)</b>	<b>469.812</b>	<b>360.004</b>	<b>(109.808)</b>	<b>492.533</b>	<b>365.037</b>	<b>(127.496)</b>	
Debêntures	--	--	--	--	42.514	42.860	42.514	(346)	17.282	18.690	1.408	16.817	17.231	414	
Certificados de depósito bancário	--	53.899	43.354	--	144.828	242.081	242.081	--	163.523	163.522	(1)	160.625	160.625	--	
Outros	2.825	--	--	--	172.987	311.565	175.812	(135.753)	289.007	177.792	(111.215)	315.091	187.181	(127.910)	
<b>Total</b>	<b>4.934.844</b>	<b>7.806.209</b>	<b>24.694.155</b>	<b>22.244.605</b>	<b>134.527.550</b>	<b>195.585.637</b>	<b>194.207.363</b>	<b>(1.378.274)</b>	<b>179.217.622</b>	<b>182.985.415</b>	<b>3.767.793</b>	<b>174.813.499</b>	<b>178.482.214</b>	<b>3.668.715</b>	

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas – 30 de Setembro de 2013

Vencimento em Dias	R\$ mil													
	30.09.2013						31.12.2012			30.09.2012				
	Valor de Mercado					Total			Total			Total		
	Sem vencimento	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Marcação a mercado
<b>Por Carteira</b>	<b>4.934.844</b>	<b>7.806.209</b>	<b>24.694.155</b>	<b>22.244.605</b>	<b>134.527.550</b>	<b>195.585.637</b>	<b>194.207.363</b>	<b>(1.378.274)</b>	<b>179.217.622</b>	<b>182.985.415</b>	<b>3.767.793</b>	<b>174.813.499</b>	<b>178.482.214</b>	<b>3.668.715</b>
Carteira própria	4.768.109	6.961.608	14.997.302	18.430.160	97.732.085	144.539.799	142.889.264	(1.650.535)	124.479.982	127.640.497	3.160.515	131.966.769	134.943.067	2.976.298
Vinculados a compromissos de recompra	166.735	878.369	9.061.347	2.867.455	33.785.134	46.396.279	46.759.040	362.761	48.913.095	49.498.336	585.241	37.170.897	37.806.393	635.496
Vinculados ao Banco Central	--	--	17	--	16	57	33	(24)	51.490	51.459	(31)	50.650	50.613	(37)
Vinculados à prestação de garantias	--	--	635.489	946.990	3.011.950	4.649.502	4.594.429	(55.073)	5.773.055	5.796.758	23.703	5.625.183	5.690.320	65.137
Provisão para desvalorizações de títulos livres	--	(33.768)	--	--	(1.635)	--	(35.403)	(35.403)	--	(1.635)	(1.635)	--	(8.179)	(8.179)

Vencimento em Anos	R\$ mil												
	30.09.2013						31.12.2012			30.09.2012			
	Valor de Mercado					Total			Total			Total	
	Sem vencimento	A vencer em até um ano	A vencer entre 1 e 5 anos	A vencer entre 5 e 10 anos	A vencer após 10 anos	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado
<b>Por Categoria</b>	<b>4.934.844</b>	<b>54.744.969</b>	<b>91.047.019</b>	<b>30.074.518</b>	<b>13.406.013</b>	<b>195.585.637</b>	<b>194.207.363</b>	<b>179.217.622</b>	<b>182.985.415</b>	<b>174.813.499</b>	<b>178.482.214</b>		
1 – Títulos para negociação	3.794.415	21.780.368	44.280.729	6.097.360	2.438.011	79.220.044	78.390.883	72.401.254	74.711.317	65.934.138	67.922.771		
2 – Títulos disponíveis para venda	1.137.604	27.500.940	43.771.698	22.673.983	5.430.812	100.941.434	100.515.037	93.906.515	95.321.417	92.652.415	94.365.981		
3 – Títulos mantidos até o vencimento	2.825	5.463.661	2.994.592	1.303.175	5.537.190	15.424.159	15.301.443	12.909.853	12.952.681	16.226.946	16.193.462		

	R\$ mil								
	30.09.2013			31.12.2012			30.09.2012		
	Valor contábil			Valor contábil			Valor contábil		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
<b>Por Carteira</b>	<b>68.974.695</b>	<b>125.355.384</b>	<b>194.330.079</b>	<b>58.896.368</b>	<b>124.046.219</b>	<b>182.942.587</b>	<b>56.506.444</b>	<b>122.009.254</b>	<b>178.515.698</b>
Carteira própria	51.937.866	91.282.299	143.220.165	40.160.278	87.403.656	127.563.934	43.310.508	91.666.657	134.977.165
Vinculados a compromissos de recompra	14.820.265	31.730.526	46.550.791	17.298.906	32.233.089	49.531.995	11.549.357	26.256.352	37.805.709
Vinculados ao Banco Central	17	16	33	16	51.443	51.459	17	50.596	50.613
Vinculados à prestação de garantias	2.250.315	2.344.178	4.594.493	1.437.168	4.359.666	5.796.834	1.653.106	4.037.284	5.690.390
Provisão para desvalorizações de títulos livres	(33.768)	(1.635)	(35.403)	--	(1.635)	(1.635)	(6.544)	(1.635)	(8.179)

Por Categoria	R\$ mil							
	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012			
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
1-Títulos para negociação	78.390.883	40%	74.711.317	41%	67.922.771	38%		
2-Títulos disponíveis para venda	100.515.037	52%	95.321.417	52%	94.365.981	53%		
3-Títulos mantidos até o vencimento	15.424.159	8%	12.909.853	7%	16.226.946	9%		
<b>Valor contábil da carteira</b>	<b>194.330.079</b>	<b>100%</b>	<b>182.942.587</b>	<b>100%</b>	<b>178.515.698</b>	<b>100%</b>		
Marcação a mercado da categoria 3	(122.716)		42.828		(33.484)			
<b>Valor de mercado da carteira</b>	<b>194.207.363</b>		<b>182.985.415</b>		<b>178.482.214</b>			

## b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 7.b)	4.487.536	12.018.680	11.728.974
Títulos de renda fixa	2.656.294	7.308.553	8.256.420
Títulos de renda variável	558.714	1.920.911	1.741.627
<b>Total</b>	<b>7.702.544</b>	<b>21.248.144</b>	<b>21.727.021</b>

## c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários no período de 01.01 a 30.09.2013 e no exercício findo em 31.12.2012.

## d) Instrumentos Financeiros Derivativos – IFD

O Banco do Brasil se utiliza de Instrumentos Financeiros Derivativos para gerenciar, de forma consolidada, suas posições e atender às necessidades dos seus clientes, classificando as posições próprias em destinadas a *hedge* (de risco de mercado e de risco de fluxo de caixa) e negociação, ambas com limites e alçadas no Banco. A estratégia de *hedge* das posições patrimoniais está em consonância com as análises macroeconômicas e é aprovada pelo Conselho Diretor.

No mercado de opções, as posições ativas ou compradas têm o Banco como titular, enquanto que as posições passivas ou vendidas têm o Banco como lançador.

Os modelos utilizados no gerenciamento dos riscos com derivativos são revistos periodicamente e as tomadas de decisões observam a melhor relação risco/retorno, estimando possíveis perdas com base na análise de cenários macroeconômicos.

O Banco conta com ferramentas e sistemas adequados ao gerenciamento dos Instrumentos Financeiros Derivativos. A negociação de novos derivativos, padronizados ou não, é condicionada à prévia análise de risco.

A avaliação do risco das subsidiárias é feita individualmente e o gerenciamento de forma consolidada.

O Banco utiliza metodologias estatísticas e simulação para mensurar os riscos de suas posições, inclusive em derivativos, utilizando modelos de valor em risco, de sensibilidade e análise de estresse.

### **Riscos**

Os principais riscos, inerentes aos Instrumentos Financeiros Derivativos, decorrentes dos negócios do Banco e de suas subsidiárias são os de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.

Risco de crédito se traduz pela exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte no cumprimento de sua parte na operação. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada devido à liquidação diária em dinheiro. Os contratos de *swaps*, registrados na Cetip, estão sujeitos ao risco de crédito caso a contraparte não tenha capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais, enquanto que os contratos de *swaps* registrados na BM&FBovespa não estão sujeitos ao mesmo risco, tendo em vista que as operações do Banco nessa bolsa possuem a mesma como garantidora.

A exposição de crédito em *swap* totalizou R\$ 558.153 mil (R\$ 683.971 mil em 31.12.2012 e R\$ 638.891 mil em 30.09.2012).

Risco de mercado é a possibilidade de perdas causadas por mudanças no comportamento das taxas de juros e de câmbio nos preços de ações e de *commodities*.

Risco de liquidez de mercado é a possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor, devido ao tamanho da transação em relação ao volume via de regra negociado.

Risco operacional denota a probabilidade de perdas financeiras decorrentes de falhas ou inadequação de pessoas, processos e sistemas, ou de fatores, tais como catástrofes ou atividades criminosas.

**Composição da Carteira de Derivativos por Indexador**

Por Indexador	30.09.2013			31.12.2012			30.09.2012			R\$ mil
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	
<b>Contratos de Futuros</b>										
<b>Compromissos de Compra</b>	<b>13.317.052</b>	--	--	<b>25.829.761</b>	--	--	<b>23.278.519</b>	--	--	
DI	3.648.161	--	--	8.235.604	--	--	7.316.989	--	--	
Moedas	3.425.126	--	--	10.122.399	--	--	9.026.651	--	--	
T-Note	85.953	--	--	--	--	--	--	--	--	
Índice	247.393	--	--	129.028	--	--	351.850	--	--	
Cupom cambial	5.889.634	--	--	7.219.578	--	--	6.185.695	--	--	
Libor	--	--	--	--	--	--	264.335	--	--	
Commodities	20.785	--	--	21.055	--	--	6.943	--	--	
SCC <sup>(1)</sup>	--	--	--	102.097	--	--	126.056	--	--	
<b>Compromissos de Venda</b>	<b>40.581.775</b>	--	--	<b>46.314.994</b>	--	--	<b>27.668.119</b>	--	--	
DI	31.996.662	--	--	35.202.008	--	--	17.092.819	--	--	
Moedas	1.131.524	--	--	2.717.229	--	--	1.509.908	--	--	
T-Note	--	--	--	172.242	--	--	435.877	--	--	
Índice	29.870	--	--	11.918	--	--	1.042	--	--	
BGJ <sup>(2)</sup>	183	--	--	--	--	--	1.191	--	--	
Cupom cambial	5.200.711	--	--	7.264.532	--	--	6.898.050	--	--	
Libor	1.695.561	--	--	775.919	--	--	1.544.970	--	--	
Commodities	45.317	--	--	69.416	--	--	58.410	--	--	
SCC <sup>(1)</sup>	481.947	--	--	101.730	--	--	125.852	--	--	
<b>Operações a Termo</b>										
<b>Posição Ativa</b>	<b>6.823.358</b>	<b>413.863</b>	<b>480.067</b>	<b>4.976.836</b>	<b>147.389</b>	<b>165.468</b>	<b>6.092.023</b>	<b>364.266</b>	<b>406.919</b>	
Termo de título	170.909	170.909	170.909	--	--	--	219.775	219.782	219.782	
Termo de moeda	6.639.163	240.793	305.472	4.953.396	146.121	164.720	5.844.703	142.323	183.701	
Termo de mercadoria	13.286	2.161	3.686	23.440	1.268	748	27.545	2.161	3.436	
<b>Posição Passiva</b>	<b>5.832.703</b>	<b>(581.279)</b>	<b>(396.091)</b>	<b>5.053.850</b>	<b>(274.598)</b>	<b>(133.121)</b>	<b>6.303.616</b>	<b>(482.480)</b>	<b>(334.064)</b>	
Termo de título	170.909	(170.909)	(170.909)	--	--	--	219.775	(219.775)	(219.775)	
Termo de moeda	5.637.109	(404.525)	(219.090)	5.032.598	(271.912)	(129.612)	6.070.141	(258.704)	(108.243)	
Termo de mercadoria	24.685	(5.845)	(6.092)	21.252	(2.686)	(3.509)	13.700	(4.001)	(6.046)	

(1) Swap cambial com ajuste periódico.

(2) Contratos futuros de boi gordo.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas – 30 de Setembro de 2013

Por Indexador	R\$ mil								
	30.09.2013			31.12.2012			30.09.2012		
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado
<b>Contratos de Opções</b>	<b>18.891.807</b>	<b>(2.635.864)</b>	<b>(2.473.625)</b>	<b>28.331.053</b>	<b>(1.258.135)</b>	<b>(1.345.157)</b>	<b>27.028.978</b>	<b>(1.828.569)</b>	<b>(1.880.609)</b>
<b>De Compra -Posição Comprada</b>	<b>2.815.834</b>	<b>63.913</b>	<b>50.476</b>	<b>2.616.595</b>	<b>54.999</b>	<b>35.042</b>	<b>1.528.511</b>	<b>29.196</b>	<b>22.689</b>
Moeda estrangeira	1.880.287	25.672	19.096	2.374.145	27.799	10.576	1.031.076	12.384	7.919
Índice DI	9.812	583	680	--	--	--	--	--	--
Opções flexíveis	491.815	28.336	28.683	127.284	8.918	5.066	241.646	15.313	13.869
Ações	255.270	1.867	411	83.000	2.471	2.419	247.170	1.356	841
Commodities	--	--	--	--	--	--	1.347	115	45
Outros	178.650	7.455	1.606	32.166	15.811	16.981	7.272	28	15
<b>De Venda – Posição Comprada</b>	<b>3.565.436</b>	<b>34.852</b>	<b>48.199</b>	<b>9.308.148</b>	<b>18.005</b>	<b>25.281</b>	<b>9.596.279</b>	<b>21.869</b>	<b>20.614</b>
Moeda estrangeira	603.150	11.572	25.852	1.576.416	3.773	8.223	724.605	9.266	5.579
Índice DI	2.084.688	2.452	2.078	7.300.000	5.051	7.763	8.379.882	5.716	8.272
Opções flexíveis	--	--	--	96.040	2.583	3.386	229.125	4.207	3.937
Ações	839.828	18.707	18.131	330.249	6.570	5.890	215.954	2.367	2.423
Commodities	--	--	--	243	3	4	243	3	14
Outros	37.770	2.121	2.138	5.200	25	15	46.470	310	389
<b>De Compra – Posição Vendida</b>	<b>6.245.472</b>	<b>(446.160)</b>	<b>(372.280)</b>	<b>5.349.227</b>	<b>(158.713)</b>	<b>(268.322)</b>	<b>4.395.391</b>	<b>(310.204)</b>	<b>(444.298)</b>
Moeda estrangeira	2.477.312	(25.398)	(22.650)	3.361.794	(38.546)	(17.792)	2.078.802	(26.852)	(22.008)
Pré-fixados	2.586.261	(398.169)	(340.652)	1.318.001	(70.214)	(198.032)	1.504.854	(226.224)	(367.370)
Índice DI	9.478	(502)	(530)	--	--	--	--	--	--
Opções flexíveis	--	--	--	392.478	(42.450)	(44.400)	484.427	(51.827)	(49.932)
Ações	990.110	(20.716)	(8.057)	259.250	(6.444)	(6.857)	316.060	(4.756)	(4.647)
Commodities	61	(3)	--	539	(78)	(15)	5.427	(489)	(307)
Outros	182.250	(1.372)	(391)	17.165	(981)	(1.226)	5.821	(56)	(34)
<b>De Venda – Posição Vendida</b>	<b>6.265.065</b>	<b>(2.288.469)</b>	<b>(2.200.020)</b>	<b>11.057.083</b>	<b>(1.172.426)</b>	<b>(1.137.158)</b>	<b>11.508.797</b>	<b>(1.569.430)</b>	<b>(1.479.614)</b>
Moeda estrangeira	787.189	(9.624)	(17.365)	1.665.321	(7.596)	(12.594)	769.353	(13.025)	(8.899)
Pré-fixados	2.586.261	(2.214.391)	(2.145.710)	1.318.001	(1.138.412)	(1.107.965)	1.705.780	(1.529.972)	(1.455.524)
Índice DI	1.962.750	(102)	--	7.299.000	(4.674)	(7.019)	8.379.655	(5.258)	(6.966)
Opções flexíveis	845.212	(61.961)	(35.102)	153.404	(6.145)	(1.813)	247.857	(11.045)	(1.548)
Ações	--	--	--	254.050	(6.664)	(4.751)	128.150	(3.055)	(1.875)
Commodities	44.168	(1.967)	(1.820)	361.807	(8.874)	(2.980)	225.312	(6.579)	(4.189)
Outros	39.485	(424)	(23)	5.500	(61)	(36)	52.690	(496)	(613)

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas – 30 de Setembro de 2013

Por Indexador	R\$ mil								
	30.09.2013			31.12.2012			30.09.2012		
	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de custo	Valor de mercado
<b>Contratos de Swaps</b>									
<b>Posição Ativa</b>	<b>17.809.914</b>	<b>889.073</b>	<b>890.316</b>	<b>18.420.272</b>	<b>651.860</b>	<b>1.055.188</b>	<b>15.051.458</b>	<b>685.711</b>	<b>964.201</b>
DI	4.703.613	84.753	166.940	4.341.764	126.744	128.608	4.001.905	125.229	115.873
Moeda estrangeira	9.522.838	545.008	415.645	5.932.540	293.855	344.943	4.737.869	340.820	333.749
Pré-fixado	1.540.006	91.007	111.955	4.740.658	90.318	196.447	3.058.130	53.713	156.945
IPCA	1.355.619	75.737	70.324	2.564.763	53.472	244.207	2.285.842	20.814	160.587
IGPM	267.326	48.629	70.863	394.552	59.514	110.472	453.802	59.706	109.070
Commodities	1.402	33	48	1.246	4	161	66.305	67.716	69.297
Outros	419.110	43.906	54.541	444.749	27.953	30.350	447.605	17.713	18.680
<b>Posição Passiva</b>	<b>12.649.246</b>	<b>(700.262)</b>	<b>(911.542)</b>	<b>15.714.678</b>	<b>(601.099)</b>	<b>(1.278.313)</b>	<b>16.185.561</b>	<b>(645.475)</b>	<b>(1.282.028)</b>
DI	3.220.154	(29.449)	(77.410)	3.035.137	(65.814)	(64.510)	3.551.191	(58.982)	(60.135)
Moeda estrangeira	4.333.752	(267.104)	(315.949)	3.558.735	(115.185)	(217.616)	2.826.414	(168.011)	(241.035)
Pré-fixado	2.462.156	(183.016)	(230.320)	5.446.677	(217.599)	(442.458)	5.585.885	(197.509)	(446.033)
TMS	530.736	3.474	(4.480)	--	--	--	64.870	16	(135)
TR	3.933	(1.002)	(1.194)	13.490	(1.297)	(1.769)	13.490	(1.146)	(1.614)
IGPM	176.000	(44.857)	(63.391)	266.650	(50.081)	(88.323)	306.785	(52.303)	(89.946)
IPCA	1.833.794	(175.292)	(216.271)	3.323.836	(150.303)	(460.973)	3.072.109	(165.075)	(425.844)
Libor	21.297	(76)	(1.159)	--	--	--	--	--	--
Commodities	2.827	(16)	(261)	369	(4)	(10)	14.910	(147)	(300)
Outros	64.597	(2.924)	(1.107)	69.784	(816)	(2.654)	749.907	(2.318)	(16.986)
<b>Outros Instrumentos Financeiros Derivativos</b>									
<b>Posição Ativa</b>									
Moeda estrangeira	5.107.749	25.283	131.491	8.251.772	51.583	126.618	10.160.709	30.405	132.204
<b>Posição Passiva</b>									
Moeda estrangeira	6.898.441	(110.693)	(692.095)	4.613.640	(58.263)	(618.265)	8.217.233	(36.310)	(76.494)

**Composição da Carteira de Derivativos por vencimento (valor referencial)**

Vencimento em Dias					R\$ mil		
	0 a 30	31 a 180	181 a 360	Acima de 360	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Contratos futuros	5.212.408	13.817.099	9.305.727	25.563.593	53.898.827	72.144.755	50.946.638
Contratos a termo	4.194.739	3.901.713	3.284.216	1.275.393	12.656.061	10.030.686	12.395.639
Contratos de opções	4.494.931	10.376.702	3.250.613	769.561	18.891.807	28.331.053	27.028.978
Contratos de swaps	1.753.301	3.963.255	8.408.770	16.333.834	30.459.160	34.134.950	31.237.019
Derivativos de crédito	462.725	--	--	--	462.725	1.917.836	1.902.165
Outros <sup>(1)</sup>	6.927.946	2.207.427	2.413.191	457.626	12.006.190	12.865.412	18.377.942

(1) Referem-se, essencialmente, a contratos a termo de moeda sem entrega física, apenas com liquidação financeira (Non Deliverable Forward). O NDF é operado em mercado de balcão e tem como objeto a taxa de câmbio de uma determinada moeda.

**Composição da Carteira de Derivativos por local de negociação e contraparte (valor referencial em 30.09.2013)**

	R\$ mil					
	Futuros	Termo	Opções	Swap	Derivativos de crédito	Outros
BM&FBovespa	52.203.266	231	17.464	--	--	--
Balcão						
Instituições financeiras	1.695.561	357.380	16.719.110	18.344.837	462.725	7.837.862
Cliente	--	12.298.450	2.155.233	12.114.323	--	4.168.328

**Composição da Carteira de Derivativos de Crédito**

	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de mercado	Valor de referência	Valor de mercado
<b>Posição Ativa – Risco Transferido</b>						
Swaps de créditos – derivativos com bancos	223.000	1.323	1.563.278	6.983	1.553.409	7.162
<b>Posição Passiva – Risco Recebido</b>						
Swaps de créditos – derivativos com bancos	239.725	(3.629)	354.558	(4.303)	348.756	(7.108)

A carteira de derivativos de crédito é composta exclusivamente de operações de compra e venda realizadas pelo Banco Votorantim. Atualmente é composta por clientes cujo risco é classificado como grau de investimento e, como contraparte, figuram os principais líderes internacionais de mercado destas operações. Para a venda de proteção é aprovado limite de crédito, tanto para o cliente risco quanto para a contraparte, conforme as alçadas e fóruns dos comitês de crédito. Aloca-se limite de crédito para o cliente risco pelo valor de referência (*notional*) do derivativo, considerando os valores depositados em garantia.

Para a compra de proteção, opera-se em carteira de *trading* com cliente risco soberano, principalmente da República Federativa do Brasil. Nesse caso, considera-se a exposição potencial futura para alocar limite da contraparte. A carteira de derivativos de crédito não gerou impactos na Parcela Referente às Exposições Ponderadas por Fator de Risco (PEPR), para apuração do Índice de Basileia do Banco, uma vez que as informações do Banco Votorantim deixaram de ser incluídas no cálculo, conforme determinação do Bacen (Nota 29.f).

### Composição da Margem Dada em Garantia de Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Letras Financeiras do Tesouro	979.173	1.682.541	1.467.529
Notas do Tesouro Nacional	691.710	822.035	838.819
Letras do Tesouro Nacional	868.736	904.178	1.189.830
Títulos de governos estrangeiros	11.150	240.922	475.446
<i>Eurobonds</i>	--	56.196	--
Outros	183.335	187.703	189.720
<b>Total</b>	<b>2.734.104</b>	<b>3.893.575</b>	<b>4.161.344</b>

**Composição da Carteira de Derivativos Designados para Hedge**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Hedge de Risco de Mercado</b>			
<b>Instrumentos de Hedge</b>			
<b>Ativo</b>	<b>4.430.953</b>	<b>5.663.119</b>	<b>5.088.769</b>
Futuro	3.640.704	3.811.931	4.719.322
Swap	790.249	1.851.188	369.447
<b>Passivo</b>	<b>20.710.735</b>	<b>23.334.672</b>	<b>24.890.362</b>
Futuro	20.710.735	21.277.102	24.890.362
Swap	--	2.057.570	--
<b>Itens Objeto de Hedge</b>			
<b>Ativo</b>	<b>19.515.915</b>	<b>25.125.015</b>	<b>26.193.513</b>
Operações de crédito	17.522.014	22.023.528	23.280.301
Títulos e valores mobiliários	1.422.615	2.173.596	1.526.905
Operações de arrendamento mercantil	571.286	927.891	1.204.624
Investimentos externos	--	--	181.683
<b>Passivo</b>	<b>4.059.741</b>	<b>5.014.884</b>	<b>5.361.927</b>
Outros passivos	4.059.741	5.014.884	5.361.927
<b>Hedge de Fluxo de Caixa</b>			
<b>Instrumentos de Hedge</b>			
<b>Ativo</b>	--	--	<b>264.386</b>
Swap	--	--	264.386
<b>Passivo</b>	<b>300.422</b>	<b>275.376</b>	--
Empréstimo - Bonds (Principal)	300.422	275.376	--
<b>Itens Objeto de Hedge</b>			
<b>Ativo</b>	<b>199.417</b>	<b>181.760</b>	--
Investimentos Externos	199.417	181.760	--
<b>Passivo</b>	--	--	<b>181.322</b>
Investimentos Externos	--	--	181.322

O Banco, para se proteger de eventuais oscilações nas taxas de juros e de câmbio dos seus instrumentos financeiros, contratou operações de derivativos para compensar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado. As operações de *hedge* foram avaliadas como efetivas, de acordo com o estabelecido na Circular Bacen n.º 3.082/2002, cuja comprovação da efetividade do *hedge* corresponde ao intervalo de 80% a 125%.

**Ganhos e perdas no resultado dos instrumentos de hedge e dos objetos de hedge**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Perdas dos itens objeto de <i>hedge</i>	(1.742.928)	(2.894.079)	(2.182.263)
Ganhos dos instrumentos de <i>hedge</i>	1.745.645	2.918.493	2.188.230
<b>Efeito Líquido</b>	<b>2.717</b>	<b>24.414</b>	<b>5.967</b>
Ganhos dos itens objeto de <i>hedge</i>	1.069.901	1.620.494	2.571.279
Perda dos instrumentos de <i>hedge</i>	(1.056.373)	(1.603.955)	(2.532.373)
<b>Efeito Líquido</b>	<b>13.528</b>	<b>16.539</b>	<b>38.906</b>

**Instrumentos Financeiros Derivativos Segregados em Circulante e Não Circulante**

	R\$ mil					
	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
<b>Ativo</b>						
Operações de termo	428.805	51.262	149.879	15.589	374.367	32.552
Mercado de opções	95.563	3.112	60.167	156	41.472	1.831
Contratos de <i>swaps</i>	256.553	633.763	239.819	815.369	298.562	665.639
Derivativos de crédito	1.323	--	6.983	--	7.162	--
Outros instrumentos financeiros derivativos	101.048	30.443	94.397	32.221	99.037	33.167
<b>Total</b>	<b>883.292</b>	<b>718.580</b>	<b>551.245</b>	<b>863.335</b>	<b>820.600</b>	<b>733.189</b>
<b>Passivo</b>						
Operações de termo	(374.083)	(22.008)	(121.221)	(11.900)	(320.017)	(14.047)
Mercado de opções	(2.561.892)	(10.408)	(259.585)	(1.145.895)	(734.852)	(1.189.060)
Contratos de <i>swaps</i>	(281.713)	(629.829)	(326.893)	(951.420)	(436.782)	(845.246)
Derivativos de crédito	(3.629)	--	(4.303)	--	(7.108)	--
Outros instrumentos financeiros derivativos	(682.174)	(9.921)	(613.521)	(4.744)	(70.820)	(5.674)
<b>Total</b>	<b>(3.903.491)</b>	<b>(672.166)</b>	<b>(1.325.523)</b>	<b>(2.113.959)</b>	<b>(1.569.579)</b>	<b>(2.054.027)</b>

**e) Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Swap	56.420	485.085	(171.652)
Termo	(20.147)	42.316	334.393
Opções	(31.371)	(53.286)	(62.343)
Futuro	(125.569)	360.210	(858.024)
Derivativos de crédito	1.287	1.939	15.469
Outros	(3.914)	(69.085)	(283.787)
<b>Total</b>	<b>(123.294)</b>	<b>767.179</b>	<b>(1.025.944)</b>

**9 – Relações Interfinanceiras**

**a) Pagamentos e Recebimentos a Liquidar**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Ativo</b>			
<b>Direitos junto a participantes de sistemas de liquidação<sup>(1)</sup></b>			
Documentos enviados por outros participantes	3.811.645	--	2.293.986
Cheques e outros papéis	2.917.553	14.211	1.112.019
<b>Total</b>	<b>6.729.198</b>	<b>14.211</b>	<b>3.406.005</b>
Ativo circulante	6.729.198	14.211	3.406.005
<b>Passivo</b>			
<b>Obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação<sup>(1)</sup></b>			
Recebimentos remetidos	3.335.549	2	2.087.236
Cheques e outros papéis	1.625.417	336	1.175.560
Demais recebimentos	6.960	1	5.827
<b>Total</b>	<b>4.967.926</b>	<b>339</b>	<b>3.268.623</b>
Passivo circulante	4.967.926	339	3.268.623

(1) Em 31.12.2012, não houve funcionamento do serviço de compensação de cheques e outros papéis.

**b) Créditos Vinculados**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Depósitos Compulsórios no Banco Central do Brasil</b>	<b>88.487.669</b>	<b>80.097.865</b>	<b>85.478.294</b>
Exigibilidade adicional sobre depósitos	26.297.261	27.618.289	34.362.599
Depósitos de poupança	24.468.626	20.361.605	19.479.320
Depósitos à vista	14.567.919	15.216.673	11.494.883
Depósitos a prazo	13.832.075	16.660.511	19.825.757
Recursos do crédito rural <sup>(1)</sup>	9.014.003	--	--
Recursos de microfinanças	307.785	240.787	315.735
<b>Sistema Financeiro da Habitação</b>	<b>2.100.344</b>	<b>2.042.906</b>	<b>2.009.947</b>
Fundo de compensação de variações salariais	2.290.389	2.153.301	2.125.078
Provisão para perdas em créditos vinculados	(193.930)	(117.467)	(117.629)
Demais	3.885	7.072	2.498
<b>Tesouro Nacional - Crédito Rural</b>	<b>164.193</b>	<b>179.284</b>	<b>147.774</b>
<b>Total</b>	<b>90.752.206</b>	<b>82.320.055</b>	<b>87.636.015</b>
Ativo circulante	90.748.800	82.296.773	87.636.015
Ativo não circulante	3.406	23.282	--

(1) Referem-se aos recursos recolhidos ao Bacen em virtude de não terem sido aplicados no crédito rural, conforme Resolução CMN n.º 3.745/2009. Os recursos foram objeto de suprimento especial pelo Bacen e mantidos no Banco, sendo registrados em Obrigações por Empréstimos e Repasses (Nota 18.b).

**c) Resultado das Aplicações Compulsórias**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Créditos Vinculados ao Banco Central do Brasil</b>	<b>1.249.536</b>	<b>3.246.617</b>	<b>4.707.441</b>
Exigibilidade adicional sobre depósitos	570.303	1.504.879	2.315.735
Depósitos de poupança	374.684	965.767	858.281
Exigibilidade sobre recursos a prazo	304.549	775.971	1.533.425
<b>Créditos Vinculados ao Sistema Financeiro da Habitação</b>	<b>(3.134)</b>	<b>53.957</b>	<b>84.212</b>
Rendas de Créditos Vinculados ao SFH	73.406	130.420	84.253
Desvalorização de Créditos Vinculados	(76.540)	(76.463)	(41)
<b>Créditos Vinculados ao Tesouro Nacional - Crédito Rural</b>	<b>6.555</b>	<b>18.175</b>	<b>16.007</b>
<b>Total</b>	<b>1.252.957</b>	<b>3.318.749</b>	<b>4.807.660</b>

## 10 – Operações de Crédito

### a) Carteira por Modalidade

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Operações de Crédito</b>	<b>547.489.640</b>	<b>490.234.505</b>	<b>447.613.071</b>
Empréstimos e títulos descontados	228.815.976	221.272.727	203.028.686
Financiamentos	163.246.298	143.435.719	130.542.716
Financiamentos rurais e agroindustriais	134.770.587	112.263.199	102.515.000
Financiamentos imobiliários	20.576.209	13.157.380	11.113.641
Financiamentos de infraestrutura e desenvolvimento	642	16.067	763
Operações de crédito vinculadas a cessões <sup>(1)</sup>	79.928	89.413	412.265
<b>Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito</b>	<b>36.125.392</b>	<b>33.426.898</b>	<b>30.874.719</b>
Operações com cartão de crédito	15.602.556	16.084.427	13.354.629
Adiantamentos sobre contratos de câmbio <sup>(2)</sup>	11.965.668	11.351.558	14.228.987
Outros créditos vinculados a operações adquiridas <sup>(3)</sup>	8.219.397	5.673.953	2.986.816
Avais e fianças honrados	137.696	107.503	104.460
Diversos	200.075	209.457	199.827
<b>Operações de Arrendamento Mercantil</b>	<b>1.430.886</b>	<b>2.010.667</b>	<b>2.256.359</b>
<b>Total da Carteira de Crédito</b>	<b>585.045.918</b>	<b>525.672.070</b>	<b>480.744.149</b>
<b>Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa</b>	<b>(22.106.085)</b>	<b>(21.210.060)</b>	<b>(21.281.994)</b>
(Provisão para operações de crédito)	(21.408.730)	(20.521.819)	(20.583.149)
(Provisão para outros créditos)	(618.343)	(560.327)	(553.833)
(Provisão para arrendamento mercantil)	(79.012)	(127.914)	(145.012)
<b>Total da Carteira de Crédito Líquido de Provisões</b>	<b>562.939.833</b>	<b>504.462.010</b>	<b>459.462.155</b>

(1) Operações de crédito cedidas com retenção dos riscos e benefícios do ativo financeiro objeto da operação.

(2) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão registrados como redutores de outras obrigações.

(3) Operações de crédito adquiridas com retenção dos riscos e benefícios pelo cedente do ativo financeiro objeto da operação.

### b) Receitas de Operações de Crédito

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Receitas de Operações de Crédito</b>	<b>18.836.349</b>	<b>54.305.205</b>	<b>52.040.687</b>
Empréstimos e títulos descontados	10.742.631	31.351.205	30.910.331
Financiamentos	3.460.235	9.804.028	9.032.567
Financiamentos rurais e agroindustriais	2.071.641	5.462.205	5.170.812
Recuperação de créditos baixados como prejuízo <sup>(1)</sup>	836.390	2.711.023	2.671.696
Equalização de taxas – Safra agrícola	1.030.295	2.845.808	2.379.927
Financiamentos de moedas estrangeiras	175.389	622.663	657.821
Financiamentos habitacionais	386.842	977.169	608.403
Adiantamento sobre contratos de câmbio	93.373	404.355	549.458
Avais e fianças honrados	3.071	14.763	8.703
Demais	36.482	111.986	50.969
<b>Receitas de Arrendamento Mercantil (Nota 10.i)</b>	<b>467.851</b>	<b>1.357.416</b>	<b>1.432.719</b>
<b>Total</b>	<b>19.304.200</b>	<b>55.662.621</b>	<b>53.473.406</b>

(1) Foram recuperadas, por meio de cessões de crédito sem coobrigação a entidades não integrantes do Sistema Financeiro Nacional, conforme Resolução CMN n.º 2.836/2001, operações baixadas em prejuízo no montante de R\$ 36.155 mil no 3º trimestre/2013 (com impacto no resultado de R\$ 20.684 mil), R\$ 57.036 mil no período de 01.01 a 30.09.2013 (com impacto no resultado de R\$ 32.630 mil) e R\$ 89.360 mil no período de 01.01 a 30.09.2012 (com impacto no resultado de R\$ 51.123 mil). O valor contábil dessas operações era de R\$ 100.878 mil, R\$ 108.968 mil e R\$ 64.837 mil, respectivamente.

**c) Carteira por Setores de Atividade Econômica**

	R\$ mil					
	30.09.2013	%	31.12.2012	%	30.09.2012	%
<b>Setor Público</b>	<b>23.007.774</b>	<b>4,0</b>	<b>12.897.819</b>	<b>2,1</b>	<b>8.638.977</b>	<b>1,6</b>
<b>Governo</b>	<b>11.796.536</b>	<b>2,1</b>	<b>5.525.808</b>	<b>0,9</b>	<b>3.296.008</b>	<b>0,6</b>
Administração direta	11.457.255	2,0	5.162.687	0,9	2.927.867	0,6
Administração indireta	339.281	0,1	363.121	--	368.141	--
<b>Atividades Empresariais</b>	<b>11.211.238</b>	<b>1,9</b>	<b>7.372.011</b>	<b>1,2</b>	<b>5.342.969</b>	<b>1,0</b>
Indústria	6.457.543	1,1	3.075.975	0,5	3.517.018	0,7
Intermediários financeiros	241.374	--	201.729	--	157.267	--
Outros serviços	4.512.321	0,8	4.094.307	0,7	1.668.684	0,3
<b>Setor Privado</b>	<b>562.038.144</b>	<b>96,0</b>	<b>512.774.251</b>	<b>97,9</b>	<b>472.105.172</b>	<b>98,4</b>
Rural	100.148.405	17,1	86.615.273	16,5	77.623.069	16,2
Indústria	170.354.477	29,1	156.878.959	29,9	146.117.917	30,4
Comércio	60.710.822	10,4	59.820.066	11,4	55.265.879	11,6
Intermediários financeiros	13.874.238	2,3	7.076.867	1,4	4.032.628	0,9
Pessoas físicas	123.605.035	21,1	120.195.271	22,9	119.066.113	24,8
Habitação	15.616.755	2,7	10.187.997	2,0	8.542.324	1,8
Outros serviços	77.728.412	13,3	71.999.818	13,8	61.457.242	12,7
<b>Total</b>	<b>585.045.918</b>	<b>100,0</b>	<b>525.672.070</b>	<b>100,0</b>	<b>480.744.149</b>	<b>100,0</b>

**d) Carteira por Níveis de Risco e Prazos de Vencimento**

	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>R\$ mil</b>												
<b>Operações em Curso Normal</b>												
<b>Parcelas Vincendas</b>												
01 a 30	19.065.847	9.443.829	14.206.472	2.065.988	252.361	226.254	63.226	27.214	175.763	45.526.954	42.483.168	38.159.115
31 a 60	14.698.317	5.368.622	6.053.087	1.188.550	123.280	137.748	25.205	21.051	84.908	27.700.768	27.637.892	26.474.189
61 a 90	12.471.816	5.903.897	5.608.561	1.164.794	127.788	142.722	31.406	38.221	84.676	25.573.881	22.330.994	23.036.646
91 a 180	35.096.508	11.045.652	11.582.722	2.814.978	313.333	361.946	90.613	76.936	354.364	61.737.052	56.414.257	52.487.412
181 a 360	48.435.490	18.519.568	19.636.688	3.853.157	528.680	639.487	145.046	95.904	417.882	92.271.902	85.133.634	77.956.850
Acima de 360	184.601.791	47.998.920	59.025.393	10.728.473	1.642.437	3.432.004	728.105	492.865	3.392.845	312.042.833	274.571.886	240.321.133
<b>Parcelas Vencidas</b>												
Até 14 dias	192.687	209.240	317.472	106.479	26.969	34.010	11.311	5.804	24.509	928.481	724.644	5.275.827
Demais <sup>(1)</sup>	647.556	--	--	--	--	--	--	--	--	647.556	753.273	820.210
<b>Subtotal</b>	<b>315.210.012</b>	<b>98.489.728</b>	<b>116.430.395</b>	<b>21.922.419</b>	<b>3.014.848</b>	<b>4.974.171</b>	<b>1.094.912</b>	<b>757.995</b>	<b>4.534.947</b>	<b>566.429.427</b>	<b>510.049.748</b>	<b>464.531.382</b>
<b>Operações em Curso Anormal</b>												
<b>Parcelas Vincendas</b>												
01 a 30	--	--	117.868	155.439	76.581	110.584	57.334	65.226	347.078	930.110	762.989	864.324
31 a 60	--	--	79.245	102.735	53.887	77.399	43.145	48.657	223.317	628.385	517.449	503.279
61 a 90	--	--	62.008	97.367	51.320	64.166	37.291	45.281	182.295	539.728	418.944	703.507
91 a 180	--	--	170.793	260.252	136.100	180.232	112.523	121.179	543.246	1.524.325	1.216.887	1.523.680
181 a 360	--	--	277.852	416.526	217.273	313.148	193.258	188.955	920.749	2.527.761	2.057.231	3.074.529
Acima de 360	--	--	494.101	806.637	411.574	816.984	548.375	482.148	2.491.668	6.051.487	5.764.451	4.551.184
<b>Parcelas Vencidas</b>												
01 a 14	--	--	7.839	38.913	32.455	32.203	18.206	19.729	89.251	238.596	244.003	153.830
15 a 30	--	--	189.015	108.391	46.182	62.530	32.037	32.273	142.551	612.979	515.309	585.994
31 a 60	--	--	6.007	261.460	92.307	122.650	60.221	66.199	260.386	869.230	659.465	826.110
61 a 90	--	--	19	6.288	199.898	146.995	74.837	88.408	311.128	827.573	523.017	616.824
91 a 180	--	--	49	3.658	8.045	194.751	235.864	207.092	689.033	1.338.492	1.051.573	1.122.189
181 a 360	--	--	78	126	1.285	10.525	10.541	146.642	1.271.985	1.441.182	1.247.626	1.097.171
Acima de 360	--	--	517	937	1.124	575	5.098	6.458	1.071.934	1.086.643	643.378	590.146
<b>Subtotal</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>1.405.391</b>	<b>2.258.729</b>	<b>1.328.031</b>	<b>2.132.742</b>	<b>1.428.730</b>	<b>1.518.247</b>	<b>8.544.621</b>	<b>18.616.491</b>	<b>15.622.322</b>	<b>16.212.767</b>
<b>Total</b>	<b>315.210.012</b>	<b>98.489.728</b>	<b>117.835.786</b>	<b>24.181.148</b>	<b>4.342.879</b>	<b>7.106.913</b>	<b>2.523.642</b>	<b>2.276.242</b>	<b>13.079.568</b>	<b>585.045.918</b>	<b>525.672.070</b>	<b>480.744.149</b>

(1) Operações com risco de terceiros vinculadas a fundos e programas governamentais, principalmente Pronaf, Procerá, FAT, BNDES e FCO. Está incluído o valor das parcelas vencidas no total de R\$ 38.322 mil, que obedecem a regras definidas em cada programa para o ressarcimento junto aos gestores dos fundos, não implicando risco de crédito para o Banco.

**e) Constituição da Provisão para Operações de Crédito por Níveis de Risco**

R\$ mil													
Nível de Risco	% Provisão	30.09.2013				31.12.2012				30.09.2012			
		Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional <sup>(1)</sup>	Provisão Existente	Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional <sup>(1)</sup>	Provisão Existente	Valor das Operações	Provisão mínima requerida	Provisão Adicional <sup>(1)</sup>	Provisão Existente
AA	0	315.210.012	--	--	--	168.535.041	--	--	--	140.583.801	--	--	--
A	0,5	98.489.728	492.449	225.610	718.059	125.622.056	628.110	172.058	800.168	129.185.930	645.930	78.046	723.976
B	1	117.835.786	1.178.358	8.185	1.186.543	167.406.924	1.674.069	13	1.674.082	147.271.530	1.472.715	41.607	1.514.322
C	3	24.181.148	725.434	46.115	771.549	35.295.322	1.058.860	90.361	1.149.221	34.671.269	1.040.138	147.729	1.187.867
D	10	4.342.879	434.288	123.648	557.936	8.709.195	870.920	90.333	961.253	9.177.395	917.740	144.091	1.061.831
E	30	7.106.913	2.132.074	448.758	2.580.832	3.917.635	1.175.291	401.486	1.576.777	3.654.858	1.096.457	599.266	1.695.723
F	50	2.523.642	1.261.821	212.663	1.474.484	1.788.143	894.072	226.245	1.120.317	1.974.893	987.447	366.193	1.353.640
G	70	2.276.242	1.593.369	143.745	1.737.114	2.149.328	1.504.530	175.286	1.679.816	2.277.524	1.594.267	203.419	1.797.686
H	100	13.079.568	13.079.568	--	13.079.568	12.248.426	12.248.426	--	12.248.426	11.946.949	11.946.949	--	11.946.949
<b>Total</b>		<b>585.045.918</b>	<b>20.897.361</b>	<b>1.208.724</b>	<b>22.106.085</b>	<b>525.672.070</b>	<b>20.054.278</b>	<b>1.155.782</b>	<b>21.210.060</b>	<b>480.744.149</b>	<b>19.701.643</b>	<b>1.580.351</b>	<b>21.281.994</b>

(1) Refere-se à provisão adicional ao mínimo requerido pela Resolução CMN n.º 2.682/1999, constituída a partir da experiência da Administração, mediante aplicação de teste de estresse sobre a carteira de crédito, considerando o histórico de inadimplência das operações, alinhada com a boa prática bancária.

#### f) Movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Compreende as operações de crédito, arrendamento mercantil e outros créditos com características de concessão de crédito.

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Saldo Inicial</b>	<b>21.640.997</b>	<b>21.210.060</b>	<b>19.014.978</b>
Reforço/(reversão)	3.918.098	11.377.324	10.793.017
Provisão mínima requerida	3.884.939	11.324.382	10.968.603
Provisão adicional	33.159	52.942	(175.586)
Variação cambial – provisões no exterior	(6.302)	(2.736)	13.086
Baixas para prejuízo	(3.446.709)	(10.478.564)	(8.554.379)
Valores adicionados <sup>(1)</sup>	--	--	15.292
<b>Saldo Final</b>	<b>22.106.085</b>	<b>22.106.085</b>	<b>21.281.994</b>

1) Referem-se aos saldos originados do BB Américas.

#### g) Movimentação da Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa

Compreende as provisões para outros créditos sem características de concessão de crédito.

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Saldo Inicial</b>	<b>1.062.286</b>	<b>915.844</b>	<b>1.084.733</b>
Reforço/(reversão)	(43.167)	22.733	(243.781)
Variação cambial – provisões no exterior	(754)	(380)	220
Baixas para prejuízo /outros ajustes	(124.571)	(44.403)	(3.252)
<b>Saldo Final</b>	<b>893.794</b>	<b>893.794</b>	<b>837.920</b>

#### h) Carteira de Arrendamento Mercantil Financeiro por Prazo de Vencimento

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Até 1 ano <sup>(1)</sup>	847.008	1.216.647	1.377.629
De 1 a 5 anos	579.766	788.012	872.025
Acima de 5 anos	4.112	6.008	6.705
<b>Total a Valor Presente</b>	<b>1.430.886</b>	<b>2.010.667</b>	<b>2.256.359</b>

(1) Inclui os valores relativos às parcelas vencidas.

#### i) Resultado das Operações de Arrendamento Mercantil

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Receitas de Arrendamento Mercantil</b>	<b>467.851</b>	<b>1.357.416</b>	<b>1.432.719</b>
Arrendamento financeiro	467.851	1.357.416	1.432.719
<b>Despesas de Arrendamento Mercantil</b>	<b>(418.058)</b>	<b>(1.226.427)</b>	<b>(1.065.050)</b>
Arrendamento financeiro	(417.550)	(1.223.275)	(1.062.563)
Arrendamento operacional	(29)	(87)	(87)
Prejuízo na alienação de bens arrendados	(479)	(3.065)	(2.400)
<b>Total</b>	<b>49.793</b>	<b>130.989</b>	<b>367.669</b>

## j) Concentração das Operações de Crédito

	R\$ mil					
	30.09.2013	% da carteira	31.12.2012	% da carteira	30.09.2012	% da carteira
Maior Devedor	16.694.241	2,9	15.043.938	2,9	14.691.200	3,1
10 Maiores devedores	60.876.231	10,4	55.711.823	10,6	51.334.568	10,7
20 Maiores devedores	84.362.768	14,4	75.293.256	14,3	69.155.520	14,4
50 Maiores devedores	115.447.813	19,7	101.900.850	19,4	92.703.739	19,3
100 Maiores devedores	136.860.966	23,4	120.806.547	23,0	108.339.773	22,5

## k) Créditos Renegociados

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Créditos Renegociados no Período <sup>(1)</sup></b>	<b>9.600.008</b>	<b>27.742.137</b>	<b>27.574.411</b>
Renegociados por atraso <sup>(2)</sup>	692.232	2.268.928	2.084.301
Renovados <sup>(3)</sup>	8.907.776	25.473.209	25.490.110
<b>Movimentação dos Créditos Renegociados por Atraso</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>8.226.410</b>	<b>7.265.676</b>	<b>6.039.018</b>
Contratações <sup>(2)</sup>	692.232	2.268.928	2.084.301
Recebimento e apropriação de juros	(125.201)	35.367	(178.794)
Baixas para prejuízo	(404.544)	(1.181.074)	(1.082.478)
<b>Saldo Final <sup>(4)</sup></b>	<b>8.388.897</b>	<b>8.388.897</b>	<b>6.862.047</b>
Provisão para créditos da carteira renegociada por atraso		5.054.450	4.448.602
(%) PCLD sobre a carteira renegociada por atraso		60,3%	64,8%
Inadimplência 90 dias da carteira renegociada por atraso		1.430.043	1.095.067
(%) Inadimplência sobre a carteira renegociada por atraso		17,0%	16,0%

(1) Representa o saldo renegociado no período das operações de crédito, vincendas ou em atraso, utilizando *internet*, terminal de autoatendimento ou rede de agências.

(2) Créditos renegociados no período para composição de dívidas em virtude de atraso no pagamento pelos clientes.

(3) Créditos renegociados de operações não vencidas para prorrogação, novação, concessão de nova operação para liquidação parcial ou integral de operação anterior ou qualquer outro tipo de acordo que implique alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas.

(4) Inclui o valor de R\$ 177.637 mil (R\$ 19.002 mil em 30.09.2012) referente a créditos rurais renegociados. Não está incluído o valor de R\$ 5.207.081 mil (R\$ 5.106.893 mil em 30.09.2012) dos créditos prorrogados da carteira rural com amparo em legislação específica.

## l) Informações Complementares

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Créditos contratados a liberar	143.059.848	138.611.766	127.617.696
Garantias prestadas <sup>(1)</sup>	17.354.697	15.927.569	15.616.685
Créditos de exportação confirmados	2.045.029	1.634.685	1.441.169
Créditos abertos para importação contratados	601.228	713.220	757.063
Recursos vinculados <sup>(2)</sup>	1.275.539	1.352.710	1.085.594
Operações de crédito vinculadas <sup>(2)</sup>	1.194.956	1.219.553	1.024.515

(1) O Banco mantém provisão registrada em Outras Obrigações – Diversas (Nota 20.e) no montante de R\$ 152.405 mil (R\$ 144.244 mil em 31.12.2012 e R\$ 118.529 mil em 30.09.2012), apurada conforme Resolução n.º 2.682/1999.

(2) Em 30.09.2013, não há operações inadimplentes e nem questionamento judicial sobre operações ativas vinculadas ou sobre os recursos captados para aplicação nestas operações.

**m) Operações de crédito por linha do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT**

Linhas do FAT	TADE <sup>(1)</sup>	R\$ mil		
		30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Empréstimos e títulos descontados</b>		<b>3.354.915</b>	<b>3.625.759</b>	<b>3.682.524</b>
Proger Urbano Investimento	18/2005	3.354.857	3.625.278	3.681.281
Proger Urbano Capital de Giro	15/2005	33	390	914
Proger Urbano Empreendedor Popular	01/2006	25	91	329
<b>Financiamentos</b>		<b>687.804</b>	<b>410.495</b>	<b>214.086</b>
Proger Exportação	27/2005	4.819	556	659
Integrar Área Urbana	25/2005	--	--	75
FAT Giro Setorial Micro e Pequenas Empresas	08/2006	617	9.278	16.257
FAT Giro Setorial Veículos MPE	08/2006	--	10	121
FAT Fomentar Micro e Pequenas Empresas	11/2006	1.260	4.007	4.860
FAT Fomentar Médias e Grandes Empresas	12/2006	6.136	27.271	34.142
FAT Taxista	02/2009	192.785	142.330	133.360
FAT Turismo - Investimento	01/2012	64.038	14.084	--
FAT Turismo - Capital de Giro	02/2012	418.149	212.959	24.612
<b>Financiamentos rurais e agroindustriais</b>		<b>1.012.137</b>	<b>1.675.141</b>	<b>1.933.672</b>
Proger Rural Custeio	02/2006	2.790	4.099	4.444
Proger Rural Investimento	13/2005	54.549	87.499	99.150
Pronaf Custeio	04/2005	9.728	13.277	19.863
Pronaf Investimento	05/2005	878.037	1.320.793	1.457.938
Giro Rural - Aquisição de Títulos	03/2005	43.243	180.588	260.666
Giro Rural - Fornecedores	14/2006	23.790	68.885	91.611
<b>Total</b>		<b>5.054.856</b>	<b>5.711.395</b>	<b>5.830.282</b>

(1) TADE: Termo de Alocação de Depósito Especial.

**11 – Outros Créditos**

**a) Créditos Específicos**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Alongamento de crédito rural – Tesouro Nacional	1.356.382	1.263.075	1.233.810
Outros	309	496	464
<b>Total</b>	<b>1.356.691</b>	<b>1.263.571</b>	<b>1.234.274</b>

**b) Diversos**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Ativo fiscal diferido - Crédito tributário (Nota 25.e)	28.450.885	28.243.654	26.808.380
Devedores por depósitos em garantia - contingências (Nota 28.c)	17.279.169	13.912.147	13.487.056
Operações com cartões de crédito (Nota 10.a)	15.602.556	16.084.427	13.354.629
Devedores por depósitos em garantia - ação judicial (Nota 28.d)	14.424.658	13.986.906	13.853.235
Imposto de renda e contribuição social a compensar	13.167.654	10.650.417	9.714.878
Fundos de destinação superávit - Previ (Nota 27.f)	9.260.255	9.198.717	10.052.275
Créditos vinculados a operações adquiridas <sup>(1)</sup> (Nota 10.a)	8.219.397	5.673.953	2.986.816
Ativos atuariais - (Nota 27.e)	6.720.102	11.831.497	14.330.136
Tesouro Nacional - equalização de taxas - safra agrícola	5.188.310	3.203.305	2.261.104
Aquisição de recebíveis	4.001.205	3.755.228	3.164.319
Título e créditos a receber - empresas não financeiras	3.692.565	2.793.935	2.445.446
Títulos e créditos a receber - outros	2.406.660	3.099.274	2.663.352
Devedores diversos - país	2.343.408	1.848.065	2.279.201
Prêmios sobre créditos vinculados a operações adquiridas em cessão	1.630.284	1.290.778	715.336
Adiantamento a empresas processadoras de transações com cartões	1.420.769	439.809	1.822.533
Título e créditos a receber - Tesouro Nacional	1.126.183	1.149.609	1.140.116
Direitos por aquisição de royalties e créditos governamentais	1.008.378	31.253	38.487
Devedores por depósitos em garantia - outros	177.118	183.153	161.818
Devedores diversos - exterior	321.360	148.763	709.037
Adiantamentos e antecipações salariais	243.207	285.213	206.957
Devedores por compra de valores e bens	67.871	85.213	95.785
Adiantamentos ao Fundo Garantidor de Crédito - FGC	40.668	223.673	284.674
Outros	303.749	384.518	339.675
<b>Total</b>	<b>137.096.411</b>	<b>128.503.507</b>	<b>122.915.245</b>
Ativo circulante	77.373.025	65.948.206	58.798.538
Ativo não circulante	59.723.386	62.555.301	64.116.707

(1) Refere-se a carteiras de crédito consignado e de financiamento de veículos concedidos a pessoas físicas, adquiridas pelo Banco com coobrigação do cedente, contabilizadas em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.533/2008.

## 12 – Carteira de Câmbio

### a) Composição

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Outros Créditos</b>			
Câmbio comprado a liquidar	13.509.318	14.365.123	16.838.304
Cambiais e documentos a prazo em moedas estrangeiras	27.526	25.434	33.988
Direitos sobre vendas de câmbio	13.983.907	20.702.935	20.121.353
(Adiantamentos em moeda nacional/estrangeira recebidos)	(11.127.525)	(17.997.703)	(18.713.342)
Valores em moedas estrangeiras a receber	5.182	5.903	6.485
Rendas a receber de adiantamentos concedidos e de importações financiadas	158.092	174.440	182.330
<b>Total</b>	<b>16.556.500</b>	<b>17.276.132</b>	<b>18.469.118</b>
Ativo circulante	16.442.895	17.275.866	18.187.657
Ativo não circulante	113.605	266	281.461
<b>Outras Obrigações</b>			
Câmbio vendido a liquidar	16.325.370	23.203.204	22.621.030
(Importação financiada)	(7.422)	(20.274)	(6.749)
Obrigações por compras de câmbio	13.041.434	14.084.421	16.192.770
(Adiantamentos sobre contratos de câmbio)	(11.445.718)	(10.923.409)	(13.801.177)
Valores em moedas estrangeiras a pagar	54.403	56.728	58.351
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos	2.635	3.124	2.920
<b>Total</b>	<b>17.970.702</b>	<b>26.403.794</b>	<b>25.067.145</b>
Passivo circulante	9.449.712	13.576.002	12.531.923
Passivo não circulante	8.520.990	12.827.792	12.535.222
<b>Carteira de Câmbio Líquida</b>	<b>(1.414.202)</b>	<b>(9.127.662)</b>	<b>(6.598.027)</b>
<b>Contas de Compensação</b>			
Créditos abertos para importação	862.782	1.094.253	1.124.224
Créditos de exportação confirmados	2.045.029	1.634.685	1.441.169

### b) Resultado de Operações de Câmbio

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Rendas de câmbio	3.492.249	9.015.709	8.813.149
Despesas de câmbio	(3.195.212)	(8.393.091)	(8.833.664)
<b>Resultado de operações de câmbio</b>	<b>297.037</b>	<b>622.618</b>	<b>(20.515)</b>

### 13 – Outros Valores e Bens

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Bens não de Uso Próprio</b>	<b>490.793</b>	<b>482.803</b>	<b>463.223</b>
Veículos e afins	167.117	143.266	135.494
Bens em regime especial	165.900	162.557	159.454
Imóveis	118.742	134.554	122.058
Máquinas e equipamentos	7.414	8.158	8.590
Imóveis habitacionais	7.158	23.457	22.238
Outros	24.462	10.811	15.389
<b>Material em Estoque</b>	<b>88.250</b>	<b>74.398</b>	<b>67.326</b>
<b>Subtotal</b>	<b>579.043</b>	<b>557.201</b>	<b>530.549</b>
(Provisão para desvalorização) <sup>(1)</sup>	(185.400)	(195.286)	(172.866)
<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>3.910.241</b>	<b>3.547.325</b>	<b>4.185.770</b>
Despesas de seguros, resseguros, previdência e capitalização diferidas <sup>(2)</sup>	2.398.722	1.305.045	1.239.838
Prêmios por créditos adquiridos <sup>(3)</sup>	406.244	1.027.801	1.320.948
Comissões pagas a lojistas - financiamento de veículos	341.983	376.266	399.640
Direitos sobre custódia de depósitos judiciais	290.357	446.365	743.087
Despesas com programa de relacionamento - milhas	134.787	--	--
Despesas de pessoal - programa de alimentação	100.192	100.500	90.248
Prêmio pago a clientes - parcerias varejistas	52.137	56.070	57.651
Outros	185.819	235.278	334.358
<b>Total</b>	<b>4.303.884</b>	<b>3.909.240</b>	<b>4.543.453</b>
Ativo circulante	3.195.672	2.592.306	2.318.486
Ativo não circulante	1.108.212	1.316.934	2.224.967

(1) O Banco reconheceu, no 3º Trimestre/2013, reversão de provisão para desvalorização de bens não de uso no valor de R\$ 5.562 mil, (reversão de R\$ 2.215 mil no 3º Trimestre/2012).

(2) Referem-se principalmente a comissões pagas aos corretores e representantes pela comercialização de produtos.

(3) Os valores são amortizados de acordo com os prazos de vencimento das parcelas dos créditos adquiridos junto a outras instituições financeiras.

## 14 – Investimentos

### a) Movimentações nas Participações em Coligadas e Controladas

	R\$ mil						
	Saldo Contábil		Movimentações – 01.01 a 30.09.2013		Saldo Contábil		Resultado Equivalência
	31.12.2012	Dividendos	Outros eventos	Resultado equivalência	30.09.2013	30.09.2012	01.01 a 30.09.2012
<b>No País</b>	<b>5.774.010</b>	<b>(15.796)</b>	<b>(656.427)</b>	<b>21.841</b>	<b>5.123.628</b>	<b>5.955.610</b>	<b>(28.402)</b>
Cadam S.A.	27.999	--	--	(2.642)	25.357	31.193	8.977
Cia. Hidromineral Piratuba	2.311	(23)	--	57	2.345	2.257	(48)
Cia. Catarinense de Assessoria e Serviços – CCA <sup>(1)</sup>	228	--	--	--	228	228	--
Itapebi	75.719	(15.773)	--	19.045	78.991	72.278	27.532
Mapfre Nossa Caixa Vida e Previdência S.A.	--	--	--	--	--	--	998
Estruturadora Brasileira de Projetos - EBP	1.827	--	2.831	2.832	7.490	3.299	2.893
Outras participações <sup>(2)</sup>	4.831	--	8.878	2.549	16.258	4.942	(68.754)
Ágio/Deságio na aquisição de investimentos	5.661.095	--	(668.136)	--	4.992.959	5.841.413	--
<b>No Exterior</b>	<b>400.605</b>	<b>--</b>	<b>(459.267)</b>	<b>358.729</b>	<b>300.067</b>	<b>433.967</b>	<b>368.331</b>
Outras participações no exterior	47.760	--	(47.059)	1.323	2.024	47.910	1.462
Ágio na aquisição de investimentos no exterior	352.845	--	(54.802)	--	298.043	386.057	--
Ganhos/(perdas) cambiais nas agências	--	--	(321.931)	321.931	--	--	243.363
Ganhos/(perdas) cambiais nas subsidiárias e controladas	--	--	(35.412)	35.412	--	--	123.392
Aumento/diminuição do PL decorrente de outras movimentações	--	--	(63)	63	--	--	114
<b>Total das participações em coligadas e controladas</b>	<b>6.174.615</b>	<b>(15.796)</b>	<b>(1.115.694)</b>	<b>380.570</b>	<b>5.423.695</b>	<b>6.389.577</b>	<b>339.929</b>
Imparidade Acumulada	(6.998)	--	--	--	(6.998)	(6.998)	--

(1) Empresa em processo de liquidação extrajudicial, não avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

(2) Referem-se às participações das empresas coligadas não financeiras.

Saldos em 30.09.2013	R\$ mil					
	Capital Social Realizado	Patrimônio Líquido Ajustado	Lucro/ (Prejuízo) líquido 01.01 a 30.09.2013	Quantidade de Ações (em milhares)		Participação do Capital Social %
				Ordinárias	Preferenciais	
<b>No País</b>						
Itapebi	25.000	335.740	99.909	19.950	--	19
Cadam S.A.	183.904	117.155	(15.730)	--	4.762	21,64
Estruturadora Brasileira de Projetos - EBP	100.000	67.408	(2.856)	3.859	2.953	11,11
Cia. Hidromineral Piratuba	4.075	15.078	318	633	--	15,52
Cia. Catarinense de Assessoria e Serviços - CCA	780	474	--	260	520	48,13

### b) Outros Investimentos

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Investimentos por incentivos fiscais	99.052	91.121	89.571
Títulos patrimoniais	146	146	146
Ações e cotas	63.324	58.261	57.687
Outros investimentos <sup>(1)</sup>	1.470.706	1.406.414	1.541.383
Outras participações no exterior	64.802	318	316
<b>Total</b>	<b>1.698.030</b>	<b>1.556.260</b>	<b>1.689.103</b>
(Imparidade Acumulada)	(114.238)	(83.895)	(82.045)

(1) Inclui o montante de R\$ 1.026.797 mil (R\$ 996.686 mil em 31.12.2012 e R\$ 972.792 mil em 30.09.2012), relativo aos investimentos da holding Neoenergia S.A.

**c) Ágios na Aquisição de Investimentos**

Movimentação dos Ágios	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Saldo Inicial</b>	<b>5.549.811</b>	<b>6.015.501</b>	<b>6.623.497</b>
Aquisições	58.150	58.150	200.103
Baixas <sup>(1)</sup>	(56.313)	(56.313)	--
Amortizações <sup>(2)</sup>	(241.490)	(705.772)	(631.613)
Variação Cambial <sup>(3)</sup>	(17.596)	(19.004)	37.044
<b>Saldo Final</b>	<b>5.292.562</b>	<b>5.292.562</b>	<b>6.229.031</b>

(1) Baixa decorrente da reestruturação societária da Alelo (Nota 2.d).

(2) Registradas em Outras Despesas Operacionais.

(3) Incidente sobre os ágios do BB Americas e do Banco Patagonia.

**d) Expectativa de Amortização dos Ágios**

	R\$ mil								
	4º Trim/2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Após 2019	Total
<b>Banco do Brasil</b>	<b>179.564</b>	<b>811.181</b>	<b>908.305</b>	<b>1.001.943</b>	<b>1.107.901</b>	<b>40.372</b>	<b>41.171</b>	<b>36.775</b>	<b>4.127.212</b>
Banco Nossa Caixa	154.461	709.394	807.756	900.156	1.007.459	--	--	--	3.579.226
Banco Votorantim	13.641	56.722	57.981	60.466	61.133	--	--	--	249.943
Banco Patagonia	9.714	39.440	39.993	37.932	34.536	35.204	35.905	30.431	263.155
BB Americas	1.748	5.625	2.575	3.389	4.773	5.168	5.266	6.344	34.888
<b>BB-BI</b>	<b>21.021</b>	<b>96.394</b>	<b>93.857</b>	<b>107.670</b>	<b>123.517</b>	<b>141.696</b>	<b>162.550</b>	<b>--</b>	<b>746.705</b>
Cielo	21.021	96.394	93.857	107.670	123.517	141.696	162.550	--	746.705
<b>BB Elo Participações</b>	<b>1.339</b>	<b>6.456</b>	<b>6.055</b>	<b>6.664</b>	<b>7.334</b>	<b>8.073</b>	<b>8.889</b>	<b>--</b>	<b>44.810</b>
Alelo <sup>(1)</sup>	1.339	6.456	6.055	6.664	7.334	8.073	8.889	--	44.810
<b>BB Mapfre SH1 Participações S.A.</b>	<b>32.935</b>	<b>18.781</b>	<b>22.254</b>	<b>24.050</b>	<b>25.314</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>123.334</b>
Aliança do Brasil	26.634	--	--	--	--	--	--	--	26.634
Vida Seguradora	6.301	18.781	22.254	24.050	25.314	--	--	--	96.700
<b>Mapfre BB SH2 Participações S.A.</b>	<b>2.829</b>	<b>16.482</b>	<b>18.297</b>	<b>20.134</b>	<b>22.124</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>79.866</b>
Brasileículos	2.829	16.482	18.297	20.134	22.124	--	--	--	79.866
<b>BB Seguros</b>	<b>6.180</b>	<b>21.214</b>	<b>17.194</b>	<b>15.711</b>	<b>15.401</b>	<b>15.935</b>	<b>15.162</b>	<b>16.645</b>	<b>123.442</b>
Brasilcap	4.579	15.505	11.022	9.154	8.593	8.780	7.659	--	65.292
IRB-Brasil Resseguros	1.601	5.709	6.172	6.557	6.808	7.155	7.503	16.645	58.150
<b>Brasilprev</b>	<b>1.522</b>	<b>6.048</b>	<b>6.048</b>	<b>6.048</b>	<b>5.528</b>	<b>4.800</b>	<b>4.800</b>	<b>12.400</b>	<b>47.194</b>
Brasilprev Nosso Futuro Seguros e Previdência S.A.	1.522	6.048	6.048	6.048	5.528	4.800	4.800	12.400	47.194
Efeitos tributários <sup>(2)</sup>	(95.559)	(386.846)	(424.975)	(468.893)	(518.637)	(82.910)	(91.585)	(25.329)	(2.094.734)
<b>Total líquido</b>	<b>149.831</b>	<b>589.710</b>	<b>647.035</b>	<b>713.327</b>	<b>788.482</b>	<b>127.966</b>	<b>140.987</b>	<b>40.491</b>	<b>3.197.829</b>

(1) Ágio transferido do BB Banco de Investimento para a Elo Participações, conforme reorganização societária (Nota 2.d).

(2) 25% de IRPJ e 15% de CSLL para as empresas financeiras e para as empresas não financeiras de seguros, previdência e capitalização, e 25% de IRPJ e 9% da CSLL para as demais empresas não financeiras.

A expectativa de amortização dos ágios gerados nas aquisições de participações societárias respalda-se em projeções de resultado que fundamentaram os negócios, elaboradas por empresas especializadas ou por área técnica do Banco, contemplando os prazos das estimativas e taxas de desconto utilizadas na apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados.

### e) Teste de Imparidade dos Ágios

O valor recuperável dos ágios na aquisição de investimentos é determinado com base no valor em uso, calculado pela metodologia de fluxo de caixa descontado, que se fundamenta na projeção de um fluxo de caixa para a empresa investida (unidade geradora de caixa) e na determinação da taxa que irá descontar esse fluxo.

As premissas adotadas para estimar esse fluxo são baseadas em informações públicas, no orçamento e no plano de negócios das empresas avaliadas. As premissas consideram o desempenho atual e passado, bem como o crescimento esperado no respectivo mercado de atuação e em todo ambiente macroeconômico.

Os fluxos de caixa das empresas relacionadas a seguir foram projetados pelo período de dez anos, perpetuando-se a partir do décimo primeiro ano, com taxa de crescimento estabilizada. Para os períodos de fluxo de caixa excedentes aos prazos das projeções dos orçamentos ou planos de negócios, as estimativas de crescimento utilizadas estão em linha com aquelas adotadas pelas empresas. A taxa de desconto nominal foi calculada, ano a ano, com base no modelo *CAPM* (*Capital Asset Pricing Model*) ajustado ao mercado brasileiro e referenciado em Reais (R\$), com exceção do Banco Patagonia, cujo modelo foi ajustado ao mercado argentino e referenciado em Pesos Argentinos (ARS).

Empresas (Unidades Geradoras de Caixa)	Taxa de Crescimento <sup>(1)</sup>	Taxa de Desconto <sup>(2)</sup>
Banco Votorantim	3,60%	11,58%
Banco Patagonia	14,20%	24,52%
Alelo	3,20%	11,93%
Aliança do Brasil	--	12,17%
Brasilveículos	--	12,17%
Brasilcap	2,85%	9,16%
Vida Seguradora	--	12,17%

(1) Crescimento nominal na perpetuidade.

(2) Média geométrica dos dez anos de projeção.

O teste de imparidade do ágio na aquisição do Banco Nossa Caixa, que foi incorporado pelo Banco do Brasil, considera o valor em uso do Banco do Brasil no Estado de São Paulo (unidade geradora de caixa). Os fluxos de caixa têm por base o resultado de 2012 da unidade geradora de caixa, com crescimento pela variação do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), projetado por dez anos. Os fluxos foram descontados pelo Custo de Capital Próprio do Banco do Brasil.

Empresa (Unidade Geradora de Caixa)	Taxa de Crescimento <sup>(1)</sup>	Taxa de Desconto <sup>(1)</sup>
Banco do Brasil – Estado de São Paulo – Ágio Banco Nossa Caixa	9,22%	11,82%

(1) Média geométrica dos dez anos de projeção.

De acordo com a análise de sensibilidade realizada, não há a indicação de que mudanças em premissas possam fazer o valor contábil das unidades geradoras de caixa exceder o seu respectivo valor recuperável.

O valor recuperável do ágio na aquisição da Cielo é apurado por meio do valor líquido de venda, com base na cotação das ações de emissão da companhia na BM&FBovespa.

Empresa (Unidade Geradora de Caixa)	Cotação CIEL3 <sup>(1)</sup>
Cielo	R\$ 59,94

(1) Preço de fechamento da ação em 30.09.2013.

Nos períodos de 01.01 a 30.09.2013 e de 01.01 a 30.09.2012, não houve perda por imparidade sobre os ágios na aquisição de investimentos.

**15 – Imobilizado de Uso**

	R\$ mil								
	31.12.2012	01.01 a 30.09.2013			30.09.2013			30.09.2012	
	Saldo contábil	Movimentações	Depreciação	Provisão p/ imparidade	Valor de custo	Depreciação acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil	Saldo contábil
Edificações	2.044.069	806.360	(139.224)	--	4.748.262	(2.032.649)	(4.408)	2.711.205	2.451.637
Móveis e equipamentos de uso	1.385.438	149.438	(133.678)	(243)	3.401.249	(1.999.127)	(1.167)	1.400.955	1.302.597
Sistemas de processamento de dados	1.225.116	141.180	(328.232)	--	3.521.725	(2.482.701)	(960)	1.038.064	1.096.446
Imobilizações em curso	1.013.496	(391.456)	--	--	622.040	--	--	622.040	244.318
Terrenos	547.552	124.015	--	--	671.567	--	--	671.567	391.752
Instalações	192.897	57.068	(31.785)	--	955.490	(737.310)	--	218.180	237.708
Sistemas de segurança	149.521	38.087	(18.555)	--	373.928	(204.875)	--	169.053	142.722
Sistemas de comunicação	65.274	25.888	(10.774)	--	246.625	(166.237)	--	80.388	65.381
Sistemas de transporte	10.595	1.912	(2.270)	--	36.352	(26.115)	--	10.237	10.065
Móveis e equipamentos em estoque	3.020	(417)	--	--	2.603	--	--	2.603	2.803
<b>Total</b>	<b>6.636.978</b>	<b>952.075</b>	<b>(664.518)</b>	<b>(243)</b>	<b>14.579.841</b>	<b>(7.649.014)</b>	<b>(6.535)</b>	<b>6.924.292</b>	<b>5.945.429</b>

**16 – Intangível**
**a) Movimentação e Composição**

	R\$ mil									
	31.12.2012	01.01 a 30.09.2013				30.09.2013			30.09.2012	
	Saldo contábil	Aquisições	Baixas	Amortização	Provisão p/ imparidade <sup>(1)</sup>	Valor de custo	Amortização acumulada	Imparidade acumulada	Saldo contábil	Saldo contábil
Direitos de gestão de folhas de pagamento <sup>(2)</sup>	5.418.495	622.614	(261.127)	(1.480.902)	48	8.706.218	(4.357.350)	(49.740)	4.299.128	5.593.300
Outros ativos intangíveis <sup>(3)</sup>	2.665.725	762	--	(180.413)	(3.095)	2.847.505	(361.431)	(3.095)	2.482.979	2.724.767
Softwares	1.224.349	205.473	--	(76.535)	--	2.236.824	(883.537)	--	1.353.287	883.080
<b>Total</b>	<b>9.308.569</b>	<b>828.849</b>	<b>(261.127)</b>	<b>(1.737.850)</b>	<b>(3.047)</b>	<b>13.790.547</b>	<b>(5.602.318)</b>	<b>(52.835)</b>	<b>8.135.394</b>	<b>9.201.147</b>

(1) Registrada em Outras Despesas Operacionais.

(2) Os valores de Aquisições e Baixas incluem contratos renegociadas no período, em que o valor do novo contrato é ativado e o valor do contrato anterior é baixado sem impacto no resultado.

(3) Refere-se principalmente ao custo do direito de utilização da rede do Banco Postal para serviços de correspondente bancário (Nota 31.b).

**b) Estimativa de Amortização**

Exercício	R\$ mil						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Valores a amortizar	576.480	2.293.593	2.210.768	2.218.901	578.798	256.854	<b>8.135.394</b>

## 17 – Depósitos e Captações no Mercado Aberto

### a) Depósitos

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Depósitos à Vista</b>	<b>69.190.724</b>	<b>74.759.878</b>	<b>61.485.562</b>
Pessoas físicas	29.382.381	30.651.601	26.213.860
Pessoas jurídicas	24.060.083	28.789.127	22.581.776
Vinculados	10.575.825	7.566.356	7.130.221
Governos	2.267.165	3.774.800	2.338.014
Empresas ligadas	770.376	824.249	601.961
Especiais do Tesouro Nacional	647.376	824.699	796.915
Moedas estrangeiras	643.827	1.178.480	1.162.160
Instituições do sistema financeiro	527.528	512.500	477.675
Domiciliados no exterior	135.290	28.361	24.155
Outros	180.873	609.705	158.825
<b>Depósitos de Poupança</b>	<b>134.215.616</b>	<b>117.744.043</b>	<b>112.098.380</b>
Pessoas físicas	125.522.291	110.270.220	104.181.961
Pessoas jurídicas	8.426.348	7.212.425	7.657.338
Empresas ligadas	246.198	244.793	239.585
Instituições do sistema financeiro	20.779	16.605	19.496
<b>Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>21.013.334</b>	<b>16.568.656</b>	<b>15.732.763</b>
<b>Depósitos a Prazo</b>	<b>246.486.308</b>	<b>263.012.824</b>	<b>286.756.120</b>
Moeda Nacional	118.959.101	145.937.903	171.347.353
Judiciais	97.355.039	86.346.242	84.983.373
Moedas estrangeiras	24.066.278	23.978.073	23.420.205
Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT (Nota 17.e)	5.213.933	5.952.981	6.251.614
Funproger (Nota 17.f)	200.976	198.610	183.934
Outros	690.981	599.015	569.641
<b>Total</b>	<b>470.905.982</b>	<b>472.085.401</b>	<b>476.072.825</b>
Passivo circulante	378.152.743	353.051.671	328.527.983
Passivo não circulante	92.753.239	119.033.730	147.544.842

### b) Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade

								R\$ mil		
	Sem Vencimento	Até 3 Meses	3 a 12 Meses	1 a 3 Anos	3 a 5 Anos	Acima de 5 Anos	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	
Depósitos a prazo <sup>(1)</sup>	107.569.159	25.842.306	22.651.949	25.143.862	65.276.879	2.153	246.486.308	263.012.824	286.756.120	
Depósitos de poupança	134.215.616	--	--	--	--	--	134.215.616	117.744.043	112.098.380	
Depósitos à vista	69.190.724	--	--	--	--	--	69.190.724	74.759.878	61.485.562	
Depósitos interfinanceiros	1.708.984	5.051.458	11.922.547	1.580.993	336.791	412.561	21.013.334	16.568.656	15.732.763	
<b>Total</b>	<b>312.684.483</b>	<b>30.893.764</b>	<b>34.574.496</b>	<b>26.724.855</b>	<b>65.613.670</b>	<b>414.714</b>	<b>470.905.982</b>	<b>472.085.401</b>	<b>476.072.825</b>	

(1) Inclui o valor de R\$ 117.159.739 mil (R\$ 143.123.684 mil em 31.12.2012 e R\$ 166.030.131 mil em 30.09.2012), relativo a depósitos a prazo com cláusula de recompra antecipada (compromisso de liquidez), considerados os prazos de vencimento originais.

**c) Captações no Mercado Aberto**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Carteira Própria</b>	<b>54.711.400</b>	<b>59.994.120</b>	<b>43.275.748</b>
Títulos privados	33.800.230	19.642.180	18.344.680
Letras Financeiras do Tesouro	12.393.052	30.341.365	19.616.322
Letras do Tesouro Nacional	3.873.526	5.740.101	755.230
Títulos no exterior	2.825.483	1.838.920	1.994.079
Notas do Tesouro Nacional	1.813.558	2.165.001	2.280.986
Outros	5.551	266.553	284.451
<b>Carteira de Terceiros</b>	<b>188.728.556</b>	<b>165.546.113</b>	<b>171.153.462</b>
Letras Financeiras do Tesouro	85.856.412	103.044.579	90.580.315
Notas do Tesouro Nacional	59.029.134	14.086.398	2.080.909
Letras do Tesouro Nacional	42.379.856	46.641.515	76.153.100
Títulos no exterior	1.463.154	1.773.621	2.339.138
<b>Carteira de Livre Movimentação</b>	<b>470.725</b>	<b>246.639</b>	<b>934</b>
<b>Total</b>	<b>243.910.681</b>	<b>225.786.872</b>	<b>214.430.144</b>
Passivo circulante	232.005.006	214.649.038	203.479.498
Passivo não circulante	11.905.675	11.137.834	10.950.646

**d) Despesa com Operações de Captação no Mercado**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Despesas de Captações com Depósitos</b>	<b>(6.999.008)</b>	<b>(19.664.169)</b>	<b>(22.748.972)</b>
Depósitos a prazo	(2.894.053)	(8.283.817)	(12.003.538)
Depósitos judiciais	(1.944.883)	(5.549.669)	(5.152.965)
Depósitos de poupança	(2.005.945)	(5.429.647)	(5.185.941)
Depósitos interfinanceiros	(154.127)	(401.036)	(406.528)
<b>Despesas de Captações no Mercado Aberto</b>	<b>(5.089.778)</b>	<b>(13.350.575)</b>	<b>(13.103.983)</b>
Carteira de terceiros	(4.126.955)	(10.851.335)	(10.496.723)
Carteira própria	(948.496)	(2.483.978)	(2.568.056)
Carteira de livre movimentação	(14.327)	(15.262)	(39.204)
<b>Despesas de Captações de Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	<b>(2.020.394)</b>	<b>(5.099.940)</b>	<b>(3.093.339)</b>
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	(1.104.806)	(2.311.722)	(741.188)
Letras financeiras	(563.923)	(1.535.793)	(1.007.992)
Emissão de títulos e valores mobiliários no exterior	(351.665)	(1.252.425)	(1.344.159)
<b>Despesas com Dívidas Subordinadas no Exterior</b>	<b>(110.900)</b>	<b>(327.931)</b>	<b>(257.607)</b>
<b>Despesas com Instrumentos Híbridos de Capital de Dívida</b>	<b>(354.247)</b>	<b>(1.011.671)</b>	<b>(420.471)</b>
<b>Outras</b>	<b>(197.187)</b>	<b>(495.370)</b>	<b>(482.089)</b>
<b>Total</b>	<b>(14.771.514)</b>	<b>(39.949.656)</b>	<b>(40.106.461)</b>

**e) Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)**

Programa	Resolução/ TADE <sup>(1)</sup>	Devolução de Recursos			30.09.2013			31.12.2012			30.09.2012			R\$ mil
		Forma <sup>(2)</sup>	Data Inicial	Data Final	Disponível TMS <sup>(3)</sup>	Aplicado TJLP <sup>(4)</sup>	Total	Disponível TMS <sup>(3)</sup>	Aplicado TJLP <sup>(4)</sup>	Total	Disponível TMS <sup>(3)</sup>	Aplicado TJLP <sup>(4)</sup>	Total	
<b>Proger Rural e Pronaf</b>					<b>295.902</b>	<b>898.961</b>	<b>1.194.863</b>	<b>325.502</b>	<b>1.536.768</b>	<b>1.862.270</b>	<b>344.696</b>	<b>1.834.827</b>	<b>2.179.523</b>	
Pronaf Custeio	04/2005	RA(**)	11/2005	--	784	3.850	4.634	6.910	5.844	12.754	7.709	11.407	19.116	
Pronaf Investimento	05/2005	RA(**)	11/2005	--	222.237	822.062	1.044.299	277.831	1.269.113	1.546.944	241.354	1.463.788	1.705.142	
Giro Rural – Aquisição de Títulos	03/2005	SD(***)	01/2008	01/2014	39.881	21.371	61.252	5.773	128.905	134.678	22.504	200.984	223.488	
Giro Rural Fornecedores	14/2006	RA(**)	08/2006	--	20.151	10.647	30.798	19.219	63.248	82.467	49.864	77.823	127.687	
Rural Custeio	02/2006	RA(**)	11/2005	--	486	2.067	2.553	324	2.956	3.280	1.056	3.097	4.153	
Rural Investimento	13/2005	RA(**)	11/2005	--	12.363	38.964	51.327	15.445	66.702	82.147	22.209	77.728	99.937	
<b>Proger Urbano</b>					<b>65.767</b>	<b>3.179.291</b>	<b>3.245.058</b>	<b>218.136</b>	<b>3.415.019</b>	<b>3.633.155</b>	<b>237.981</b>	<b>3.492.997</b>	<b>3.730.978</b>	
Urbano Investimento	18/2005	RA(**)	11/2005	--	65.737	3.179.269	3.245.006	217.587	3.414.695	3.632.282	237.142	3.492.176	3.729.318	
Urbano Capital de Giro	15/2005	RA(**)	11/2005	--	30	22	52	545	320	865	833	814	1.647	
Empreendedor Popular	01/2006	RA(**)	11/2005	--	--	--	--	4	4	8	6	7	13	
<b>Outros</b>					<b>88.224</b>	<b>685.788</b>	<b>774.012</b>	<b>58.264</b>	<b>399.292</b>	<b>457.556</b>	<b>129.309</b>	<b>211.804</b>	<b>341.113</b>	
Exportação	27/2005	RA(**)	11/2005	--	1.125	4.700	5.825	116	--	116	41	110	151	
Integrar Área Urbana	25/2005	RA(**)	11/2005	--	--	--	--	102	--	102	2	106	108	
FAT Giro Setorial Micro e Pequenas Empresas	08/2006	RA(**)	09/2007	--	1.834	438	2.272	7.850	8.866	16.716	11.174	15.773	26.947	
FAT Fomentar Micro e Pequenas Empresas	11/2006	RA(**)	08/2006	--	1.069	1.251	2.320	1.222	3.898	5.120	1.153	4.846	5.999	
FAT Fomentar Médias e Grandes Empresas	12/2006	RA(**)	07/2006	--	7.624	5.924	13.548	9.986	24.993	34.979	8.920	33.092	42.012	
FAT Taxista	02/2009	RA(**)	09/2009	--	25.208	192.428	217.636	11.791	141.551	153.342	12.048	133.294	145.342	
FAT Turismo Investimento	01/2012	RA(**)	08/2012	--	32.901	63.933	96.834	16.124	9.069	25.193	50.269	--	50.269	
FAT Turismo Capital de Giro	02/2012	RA(**)	08/2012	--	18.463	417.114	435.577	11.073	210.915	221.988	45.702	24.583	70.285	
<b>Total</b>					<b>449.893</b>	<b>4.764.040</b>	<b>5.213.933</b>	<b>601.902</b>	<b>5.351.079</b>	<b>5.952.981</b>	<b>711.986</b>	<b>5.539.628</b>	<b>6.251.614</b>	

(1) TADE: Termo de Alocação de Depósito Especial.

(2) RA - Retorno Automático (mensalmente, 2% sobre o saldo) e SD - Saldo Disponível.

(3) Recursos remunerados pela Taxa Média Selic (TMS).

(4) Recursos remunerados pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

O Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT é um fundo especial de natureza contábil e financeira, instituído pela Lei n.º 7.998/1990, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE e gerido pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – Codefat. O Codefat é um órgão colegiado, de caráter tripartite e paritário, composto por representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do governo.

As principais ações para a promoção do emprego financiadas com recursos do FAT estão estruturadas em torno dos programas de geração de emprego e renda, cujos recursos são alocados por meio dos depósitos especiais, criados pela Lei n.º 8.352/1991, nas instituições financeiras oficiais federais, incorporando, entre outros, o próprio Programa de Geração de Emprego e Renda – Proger, nas modalidades Urbano – Investimento e Capital de Giro – e Rural, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, além de linhas especiais tais como FAT Integrar – Rural e Urbano, FAT Giro Setorial – Micro e Pequenas Empresas, FAT Giro Setorial – Médias e Grandes Empresas, FAT Giro Setorial Veículos – Micro e Pequenas Empresas, FAT Giro Setorial Veículos – Médias e Grandes Empresas, FAT Fomentar - Micro e Pequenas Empresas, FAT Fomentar – Médias e Grandes Empresas, FAT Giro Agropecuário, FAT Inclusão Digital, FAT Taxista, FAT Turismo Investimento e FAT Turismo Capital de Giro.

Os depósitos especiais do FAT alocados junto ao Banco do Brasil, enquanto disponíveis, são remunerados pela Taxa Média Selic (TMS) *pro rata die*. À medida que são aplicados nos financiamentos passam a ser remunerados pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) durante o período de vigência dos financiamentos. As remunerações sobre os recursos alocados no Banco são recolhidas ao FAT mensalmente, conforme estipulado nas Resoluções Codefat n.º 439/2005 e n.º 489/2006.

#### **f) Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda (Funproger)**

O Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda (Funproger) é um fundo especial de natureza contábil, criado em 23.11.1999 pela Lei n.º 9.872/1999, alterada pela Lei n.º 10.360/2001 e pela Lei n.º 11.110/2005, regulamentado pela Resolução Codefat n.º 409/2004 e alterações posteriores, gerido pelo Banco do Brasil com a supervisão do Codefat/MTE, cujo saldo em 30.09.2013 é de R\$ 200.976 mil (R\$ 198.610 mil em 31.12.2012 e R\$ 183.934 mil em 30.09.2012).

O objetivo do Funproger é conceder aval a empreendedores que não disponham das garantias necessárias para contratação de financiamentos do Proger Urbano e do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), mediante o pagamento de uma comissão para a concessão de aval. Para formação do patrimônio do Funproger, foram aportados recursos provenientes da diferença entre a aplicação da TMS e a TJLP na remuneração dos saldos disponíveis de depósitos especiais do FAT. Outras fontes de recursos que compõem o Fundo são as receitas decorrentes de sua operacionalização e a remuneração de suas disponibilidades pelo Banco do Brasil, gestor do Fundo.

**18 – Obrigações por Empréstimos e Repasses****a) Obrigações por Empréstimos**

	R\$ mil						
	Até 90 Dias	De 91 a 360 Dias	De 1 a 3 Anos	De 3 a 5 Anos	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>No País</b>	<b>288.777</b>	<b>945</b>	<b>2.835</b>	<b>--</b>	<b>292.557</b>	<b>408.533</b>	<b>408.377</b>
Tomados pelas empresas não financeiras	287.691	--	--	--	287.691	402.826	401.571
Demais linhas de crédito	1.086	945	2.835	--	4.866	5.707	6.806
<b>No Exterior</b>	<b>3.742.220</b>	<b>10.383.930</b>	<b>976.045</b>	<b>244.673</b>	<b>15.346.868</b>	<b>13.672.500</b>	<b>12.989.444</b>
Tomados junto a banqueiros no exterior	3.331.140	9.968.493	676.871	243.277	14.219.781	12.497.974	11.679.440
Vinculados a empréstimos do setor público <sup>(1)</sup>	151.203	134.026	268.052	--	553.281	623.151	755.553
Importação	138.157	46.735	31.122	1.396	217.410	185.673	238.793
Exportação	121.720	234.676	--	--	356.396	365.702	315.658
<b>Total</b>	<b>4.030.997</b>	<b>10.384.875</b>	<b>978.880</b>	<b>244.673</b>	<b>15.639.425</b>	<b>14.081.033</b>	<b>13.397.821</b>
Passivo circulante					14.415.872	12.972.062	11.562.821
Passivo não circulante					1.223.553	1.108.971	1.835.000

(1) Vencimento em abril de 2015, à taxa de 6,92% a.a.

**b) Obrigações por Repasses****Do País – Instituições Oficiais**

		R\$ mil		
Programas	Taxas de Atualização	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Tesouro Nacional - Crédito Rural</b>		<b>649.094</b>	<b>713.279</b>	<b>1.033.339</b>
Pronaf	TMS (Rec. disponível) Pré 0,50% a.a. a 4,00% a.a. (Rec. aplicado)	392.756	475.613	825.535
Recoop	Pré 5,75% a.a. a 8,25% a.a. IGP-DI + 1,00% a.a. a 2,00% a.a.	56.484	69.955	75.109
Cacau	Pré 6,35% a.a. IGP-M + 8,00% a.a. TJLP + 0,60% a.a.	84.800	86.715	85.488
Outros	--	115.054	80.996	47.207
<b>BNDES</b>		<b>42.813.668</b>	<b>41.762.751</b>	<b>32.195.267</b>
Banco do Brasil	Pré 0% a.a. a 7,30% a.a. TJLP+ 0% a.a. a 4,50% a.a. IPCA + 6,97% a.a. a 9,91% a.a. Var. Camb. + 0,50% a.a. a 5,68% a.a.	41.562.514	40.284.112	30.845.571
Banco Votorantim	Pré 0,80% a.a. a 7,30% a.a. TJLP + 0,50% a.a. a 4,50% a.a. IPCA + 7,02% a.a. a 9,91% a.a. Var. Camb. + 1,30% a.a. a 3,00% a.a.	1.251.154	1.478.639	1.349.696
<b>Caixa Econômica Federal</b>		<b>2.987.974</b>	<b>895.482</b>	<b>606.908</b>
<b>Finame</b>		<b>25.538.011</b>	<b>19.494.062</b>	<b>18.437.757</b>
Banco do Brasil	Pré 0% a.a. a 8,50% a.a. TJLP + 0,90% a.a. a 5,50% a.a. Var. Camb. + 0,90% a.a. a 3,00% a.a.	24.594.366	18.489.696	17.227.046
Banco Votorantim	Pré 0,30% a.a. a 9,80% a.a. TJLP + 0,50% a.a. a 5,50% a.a. Var. Camb. + 0,90% a.a. a 1,40% a.a.	943.645	1.004.366	1.210.711
<b>Outras Instituições Oficiais</b>		<b>10.013.966</b>	<b>653.052</b>	<b>490.117</b>
Suprimento Especial – Poupança Rural	TR	9.014.689	--	--
Funcafé	TMS (Rec. disponível) Pré 5,50% a.a. a 6,75% a.a. (Rec. aplicado)	999.249	652.912	489.977
Outros	--	28	140	140
<b>Total</b>		<b>82.002.713</b>	<b>63.518.626</b>	<b>52.763.388</b>
Passivo circulante		30.543.873	17.756.624	16.578.766
Passivo não circulante		51.458.840	45.762.002	36.184.622

## Do Exterior

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Recursos livres - Resolução CMN n.º 3.844/2010	--	87.013	95.210
Fundo Especial de Apoio às pequenas e médias empresas industriais	477	477	477
<b>Total</b>	<b>477</b>	<b>87.490</b>	<b>95.687</b>
Passivo circulante	95	481	95
Passivo não circulante	382	87.009	95.592

## c) Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Despesas de Obrigações por Empréstimos</b>	<b>(723.638)</b>	<b>(2.915.278)</b>	<b>(2.228.879)</b>
<b>Despesas de Obrigações por Repasses</b>	<b>(956.419)</b>	<b>(3.165.054)</b>	<b>(2.344.896)</b>
BNDES	(663.428)	(1.949.286)	(1.537.828)
Finame	(159.031)	(499.664)	(626.828)
Do Exterior	(86.109)	(597.903)	(14.849)
Tesouro Nacional	(19.531)	(52.959)	(109.796)
Caixa Econômica Federal	(12.184)	(24.125)	(14.555)
Outras	(16.136)	(41.117)	(41.040)
<b>Despesas de Obrigações por Fundos Financeiros e de Desenvolvimento</b>	<b>(180.748)</b>	<b>(550.884)</b>	<b>(535.452)</b>
<b>Despesas de Obrigações com Banqueiros no Exterior</b>	<b>(88.612)</b>	<b>(1.156.072)</b>	<b>(1.141.792)</b>
<b>Total</b>	<b>(1.949.417)</b>	<b>(7.787.288)</b>	<b>(6.251.019)</b>

**19 – Recursos de Aceites e Emissão de Títulos**

							R\$ mil		
CAPTAÇÕES		Valor Emitido	Remuneração a.a.	Data Captação	Vencimento	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	
<b>Banco do Brasil</b>						<b>97.222.574</b>	<b>57.985.285</b>	<b>42.380.498</b>	
<b>Programa "Global Medium - Term Notes"</b>						<b>8.794.707</b>	<b>6.275.154</b>	<b>6.180.615</b>	
	R\$	350.000	9,75%	07/2007	07/2017	334.463	385.819	370.218	
	USD	100.000	Libor 6m+2,55%	07/2009	07/2014	206.393	183.003	192.126	
	USD	950.000	4,50%	01/2010	01/2015	2.133.501	1.978.662	1.944.190	
	USD	500.000	6,00%	01/2010	01/2020	1.123.167	1.041.197	1.021.261	
	EUR	750.000	4,50%	01/2011	01/2016	2.326.425	2.098.921	2.010.298	
	JPY	24.700.000	1,80%	09/2012	09/2015	559.536	587.552	642.522	
	EUR	700.000	3,75%	07/2013	07/2018	2.111.222	--	--	
<b>"Senior Notes"</b>						<b>5.385.206</b>	<b>4.902.662</b>	<b>967.444</b>	
	USD	500.000	3,87%	11/2011	01/2017	1.063.830	983.831	967.444	
	USD	1.925.000	3,87%	10/2012	10/2022	4.321.376	3.918.831	--	
<b>Notas Estruturadas</b>						<b>325.817</b>	<b>688.797</b>	<b>829.501</b>	
<b>Certificados de Depósitos</b>						<b>11.740.154</b>	<b>9.650.732</b>	<b>8.919.927</b>	
Curto Prazo <sup>(1)</sup>			0,23% a 4,00%			8.539.716	7.723.878	7.845.312	
Longo Prazo <sup>(1)</sup>			1,87% a 4,58%		08/2016	3.200.438	1.926.854	1.074.615	
<b>Letras de Crédito Imobiliário</b>						<b>2.848.810</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	
<b>Letras de Crédito do Agronegócio</b>						<b>65.867.756</b>	<b>32.898.221</b>	<b>21.750.556</b>	
Curto Prazo <sup>(2)</sup>	R\$					10.279.507	11.037.065	11.321.172	
Longo Prazo <sup>(3)</sup>	R\$				08/2018	55.588.301	21.861.156	10.429.433	
Custo de Emissões Sobre Captações						(52)	--	(49)	
<b>Letras Financeiras</b>						<b>2.260.124</b>	<b>3.569.719</b>	<b>3.732.455</b>	
Curto Prazo <sup>(2)</sup>	R\$					26.911	3.536.300	3.674.652	
Longo Prazo	R\$		104,00% a 107,00% DI		01/2017	2.233.213	33.419	57.803	
<b>Banco Patagonia</b>						<b>541.944</b>	<b>393.669</b>	<b>311.183</b>	
Curto Prazo <sup>(4)</sup>	ARS					379.566	393.669	311.183	
Longo Prazo <sup>(4)</sup>	ARS				08/2016	162.378	--	--	
<b>Entidade de Propósitos Específicos - EPE no Exterior <sup>(5)</sup></b>						<b>568.576</b>	<b>837.797</b>	<b>936.695</b>	
Securitização do Fluxo Futuro de Ordens de Pagamento do Exterior									
	USD	250.000	6,55%	12/2003	12/2013	24.645	88.174	108.646	
	USD	250.000	Libor 3m+0,55%	03/2008	03/2014	111.507	255.454	304.611	
	USD	150.000	5,25%	04/2008	06/2018	254.708	223.917	242.726	
	USD	200.000	Libor 3m+1,20%	09/2008	09/2015	177.716	270.252	280.712	
<b>Banco Votorantim</b>						<b>11.868.261</b>	<b>11.398.226</b>	<b>10.045.530</b>	
<b>Programa "Global Medium - Term Notes"</b>						<b>3.580.969</b>	<b>3.993.694</b>	<b>3.233.304</b>	
Curto Prazo <sup>(2)</sup>					06/2014	984.555	1.497.964	783.390	
Longo Prazo <sup>(6)</sup>					07/2020	2.596.414	2.495.730	2.449.914	
<b>Debêntures</b>						<b>768.060</b>	<b>748.029</b>	<b>764.299</b>	
Pós-fixado	R\$		100,00% a 111,00% DI	06/2006	07/2027	768.060	748.029	764.299	
<b>Letras de Crédito Imobiliário</b>						<b>95.635</b>	<b>66.265</b>	<b>71.824</b>	
	R\$		94,00% a 98,00% DI		07/2015				

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas – 30 de Setembro de 2013

						R\$ mil		
CAPTAÇÕES	Valor Emitido	Remuneração a.a.	Data Captação	Vencimento	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	
<b>Letras de Crédito do Agronegócio</b>					<b>1.296.823</b>	<b>1.106.694</b>	<b>1.055.987</b>	
Pós-fixado	R\$	80,00% a 98,00% DI		06/2014	1.296.410	1.104.110	1.048.544	
Pré-fixado	R\$	9,22% a 9,60%		03/2020	413	2.584	7.443	
<b>Letras Financeiras</b>					<b>6.126.774</b>	<b>5.483.544</b>	<b>4.920.116</b>	
Pré-fixado	R\$	108,30% a 109,30%Selic		04/2015	102.724	97.159	95.374	
Pós-fixado	R\$	3,67% a 4,55%+IGPM		09/2015	563	1.496	1.465	
Pós-fixado	R\$	100,00% a 112,02% DI		04/2019	5.612.231	5.159.520	4.606.686	
Pós-fixado	R\$	3,11% a 7,64%+IPCA		05/2020	180.290	135.100	130.468	
Pós-fixado	R\$	8,27% a 13,95%		11/2022	230.966	90.269	86.123	
<b>Empresas não Financeiras</b>					<b>28.444</b>	<b>55.146</b>	<b>63.343</b>	
<b>Cibrasec</b>								
Certificados de Recebíveis Imobiliários <sup>(7)</sup>	R\$				2.779	3.869	4.104	
<b>Kepler Weber S.A.</b>								
Debêntures	R\$	TJLP+3,80%	09/2007	09/2020	10.534	13.465	13.867	
<b>Ativos S.A. Securitizadora de Créditos Financeiros</b>								
Debêntures	R\$	DI+1,50%	03/2010	03/2014	15.131	37.812	45.372	
<b>Total</b>					<b>110.229.799</b>	<b>70.670.123</b>	<b>53.737.249</b>	
<b>Passivo circulante</b>					<b>25.041.695</b>	<b>24.846.154</b>	<b>35.998.793</b>	
<b>Passivo não circulante</b>					<b>85.188.104</b>	<b>45.823.969</b>	<b>17.738.456</b>	

(1) Títulos emitidos no exterior em USD, EUR, GBP, RMB e AUD.

(2) Títulos emitidos em moeda estrangeira e nacional com vencimento até 360 dias.

(3) Operações com vencimento compreendido entre 361 e 1.782 dias.

(4) Títulos emitidos com taxas de 19,00% a.a. a 21,00% a.a. e Badlar+297ptos. a Badlar+435 pto.

(5) A Entidade de Propósito Específico (EPE) "Dollar Diversified Payment Rights Finance Company" foi constituída sob as leis das Ilhas Cayman com os seguintes propósitos: (a) emissão e venda de valores mobiliários no mercado internacional; (b) uso dos recursos obtidos com a emissão de valores mobiliários para pagamento da compra, junto ao Banco, dos direitos sobre ordens de pagamento emitidas por banqueiros correspondentes localizados nos EUA e pela própria agência do BB Nova Iorque, em dólares norte-americanos, para qualquer agência do Banco no país ("Direitos sobre Remessa") e (c) realização de pagamentos de principal e juros dos valores mobiliários e demais pagamentos previstos nos contratos de emissão desses títulos. A EPE declara não ter nenhum ativo ou passivo relevante que não os direitos e deveres provenientes dos contratos de emissão dos valores mobiliários. O Banco não é acionista, não detém a propriedade e tampouco participa dos resultados da EPE. As obrigações decorrentes dos valores mobiliários emitidos são pagas pela EPE com os recursos acumulados em sua conta.

(6) Operações com vencimento superior a 360 dias, sendo os certificados emitidos em moeda estrangeira e nacional.

(7) Taxa Referencial - TR, Índice Geral de Preços de Mercado - IGPM e IPCA e prazo médio de vencimento de 134 meses.

## 20 – Outras Obrigações

### a) Fundos Financeiros e de Desenvolvimento

				R\$ mil
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	
Marinha Mercante	3.164.031	2.250.825	1.946.589	
Pasep <sup>(1)</sup>	1.980.342	1.969.767	1.963.601	
Fundos do Governo do Estado de São Paulo	749.168	761.189	650.322	
Consolidação da Agricultura Familiar – CAF	29.285	25.840	28.344	
Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária – Procerá	23.283	25.007	25.278	
Combate à Pobreza Rural – Nossa Primeira Terra – CPR/NPT	10.037	11.296	7.966	
Terras e Reforma Agrária – BB Banco da Terra	4.211	4.735	5.223	
Outros	39.632	39.949	40.148	
<b>Total</b>	<b>5.999.989</b>	<b>5.088.608</b>	<b>4.667.471</b>	
<b>Passivo circulante</b>	<b>4.025.886</b>	<b>3.121.529</b>	<b>2.732.307</b>	
<b>Passivo não circulante</b>	<b>1.974.103</b>	<b>1.967.079</b>	<b>1.935.164</b>	

(1) O Banco é administrador do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep), garantindo rentabilidade mínima equivalente à Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

**b) Fiscais e Previdenciárias**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Obrigações legais (Nota 28.d)	14.045.652	13.881.845	13.802.990
Provisão para impostos e contribuições sobre lucros	7.617.420	1.156.167	4.866.559
Passivo fiscal diferido (Nota 25.d)	3.194.392	7.452.894	7.804.121
Provisão para demandas fiscais (Nota 28.a)	2.386.456	2.020.124	1.712.346
Impostos e contribuições a recolher	1.369.173	1.453.973	398.334
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	686.053	4.641.641	352.308
Outras	309.172	316.861	1.113.276
<b>Total</b>	<b>29.608.318</b>	<b>30.923.505</b>	<b>30.049.934</b>
Passivo circulante	24.871.849	24.030.336	23.261.828
Passivo não circulante	4.736.469	6.893.169	6.788.106

**c) Dívidas Subordinadas**

							R\$ mil		
Captações	Valor emitido	Remuneração a.a.	Data captação	Vencimento	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012		
<b>Banco do Brasil</b>									
<b>Recursos FCO – Fundo Constitucional do Centro-Oeste</b>						<b>18.041.929</b>	<b>16.602.973</b>	<b>16.085.390</b>	
Recursos aplicados <sup>(1)</sup>					17.283.993	15.938.342	15.609.852		
Recursos disponíveis <sup>(2)</sup>					720.284	627.940	417.255		
Encargos a capitalizar					37.652	36.691	58.283		
<b>CDBs Subordinados Emitidos no País</b>						<b>5.007.694</b>	<b>4.711.053</b>	<b>4.624.245</b>	
	900.000	113,80% do CDI	03/2009	09/2014	1.431.221	1.344.943	1.319.712		
	1.335.000	115,00% do CDI	03/2009	03/2015	2.130.518	2.000.773	1.962.846		
	1.000.000	105,00% do CDI	11/2009	11/2015	1.445.955	1.365.337	1.341.687		
<b>Dívidas Subordinadas no Exterior</b>						<b>7.154.841</b>	<b>6.669.559</b>	<b>6.521.600</b>	
USD mil	300.000	8,50%	09/2004	09/2014	671.189	619.378	594.483		
USD mil	660.000	5,38%	10/2010	01/2021	1.478.264	1.378.755	1.355.203		
USD mil	1.500.000	5,88%	05/2011	01/2022	3.331.600	3.105.980	3.039.604		
USD mil	750.000	5,88%	06/2012	01/2023	1.673.788	1.565.446	1.532.310		
<b>Letras Financeiras Subordinadas</b>						<b>15.653.292</b>	<b>9.196.989</b>	<b>8.996.609</b>	
	1.000.000	108,50% do CDI	03/2010	03/2016	1.412.647	1.331.338	1.307.514		
	1.006.500	111,00% do CDI	03/2011	03/2017	1.286.656	1.210.944	1.188.780		
	335.100	111,00% do CDI	04/2011	04/2017	426.303	401.218	393.874		
	13.500	111,00% do CDI	05/2011	05/2017	16.997	15.997	15.704		
	700.000	111,00% do CDI	09/2011	10/2017	837.692	788.399	773.969		
	512.500	111,50% do CDI	05/2012	05/2018	571.548	537.769	527.883		
	215.000	112,00% do CDI	05/2012	05/2019	239.799	225.565	221.400		
	115.000	112,50% do CDI	05/2012	06/2020	128.279	120.632	118.394		
	35.500	IPCA+5,45%	05/2012	06/2020	40.863	37.771	36.613		
	49.800	111,50% do CDI	06/2012	01/2018	55.103	51.846	50.893		
	690.900	CDI+1,06%	06/2012	01/2018	766.601	720.162	706.406		
	300	IPCA+5,32%	06/2012	01/2018	343	316	307		
	873.600	IPCA+5,40%	06/2012	02/2018	999.321	921.522	893.367		
	52.500	111,50% do CDI	06/2012	04/2018	58.297	54.852	53.843		
	308.400	CDI+1,10%	06/2012	04/2018	343.713	322.795	316.597		
	184.800	CDI+1,11%	06/2012	05/2018	206.056	193.503	189.783		
	12.000	111,50% do CDI	06/2012	06/2018	13.353	12.564	12.333		
	7.200	IPCA+5,30%	06/2012	06/2018	8.259	7.615	7.384		
	100.000	IPCA+5,40%	06/2012	06/2018	114.866	105.833	102.600		
	20.000	IPCA+5,50%	06/2012	06/2018	22.976	21.154	20.502		
	500.000	IPCA+5,53%	06/2012	06/2018	573.760	528.771	512.451		
	315.300	IPCA+5,56%	06/2012	06/2018	362.539	333.642	323.321		
	100.000	111,50% do CDI	07/2012	02/2018	110.531	103.998	102.086		
	10.200	111,50% do CDI	07/2012	04/2018	11.270	10.604	10.409		
	27.000	IPCA+5,24%	07/2012	04/2018	30.718	28.413	27.555		
	40.800	111,50% do CDI	07/2012	06/2018	45.113	42.446	41.666		
	17.400	IPCA+5,33%	07/2012	06/2018	19.823	18.324	17.767		
	22.200	111,50% do CDI	07/2012	07/2018	24.538	23.088	22.663		
	1.000.000	Pré 10,51%	09/2012	07/2018	1.105.022	1.025.908	1.000.545		
	5.233.500	111,00% do CDI	01/2013	01/2019	5.539.387	--	--		
	266.400	111,00% do CDI	02/2013	02/2019	280.919	--	--		
<b>Total das Dívidas Subordinadas do Banco do Brasil</b>						<b>45.857.756</b>	<b>37.180.574</b>	<b>36.227.844</b>	
<b>Banco Votorantim</b>									
<b>CDBs Subordinados Emitidos no País</b>						<b>1.042.410</b>	<b>1.081.280</b>	<b>1.667.436</b>	
	312.500	CDI+0,49%	11/2007	11/2012	--	--	521.090		
	8.500	CDI+0,49%	12/2007	12/2012	--	--	14.149		
	7.929	CDI+0,54%	12/2007	12/2012	--	--	13.230		
	32.500	IGPM+7,22%	12/2007	12/2012	--	--	62.878		
	57.500	IPCA+7,93%	03/2008	03/2013	--	--	104.209		
	260.000	CDI+1,67%	08/2009	08/2014	404.101	377.837	369.963		
	7.500	IPCA+7,86%	08/2009	08/2014	12.912	11.713	11.279		
	5.250	IPCA+7,92%	08/2009	08/2014	9.062	8.217	7.911		
	2.500	IPCA+7,95%	08/2009	08/2014	4.319	3.915	3.769		
	19.500	IPCA+8,00%	08/2009	08/2014	33.764	30.599	29.452		
	250.000	CDI+1,64%	12/2009	12/2014	375.360	351.056	343.770		
	135.000	CDI+1,67%	12/2009	12/2014	202.892	189.699	185.736		
<b>Nota Subordinada</b>	USD mil	Pré 7,38%	01/2010	01/2020	<b>1.385.075</b>	<b>1.346.054</b>	<b>1.279.639</b>		
<b>Letras Financeiras Subordinadas</b>						<b>1.107.918</b>	<b>1.068.271</b>	<b>1.077.246</b>	
	94.950	CDI+1,30%	11/2010	11/2016	97.995	95.587	97.882		
	30.000	CDI+1,60%	12/2010	12/2016	30.773	30.020	30.722		
	324.900	CDI+1,94%	05/2011	05/2017	336.999	328.186	336.755		
	35.550	IGPM+7,55%	05/2011	05/2017	46.388	45.900	44.075		
	1.400	IPCA+7,76%	05/2011	05/2017	1.891	1.719	1.656		
	4.650	IPCA+7,85%	05/2011	05/2017	6.297	5.718	5.509		
	7.500	IPCA+7,95%	05/2011	05/2017	10.154	9.206	8.872		
	45.000	IPCA+7,95%	07/2011	07/2016	59.876	54.314	52.325		
	15.000	IGPM+7,70%	07/2011	07/2017	19.294	19.148	18.362		
	6.922	IPCA+8,02%	07/2011	07/2019	9.187	8.320	8.020		
	25.000	IPCA+7,90%	08/2011	08/2016	33.154	30.137	29.008		
	1.250	115,00% do CDI	08/2011	08/2017	1.539	1.446	1.418		

							R\$ mil	
Captações	Valor emitido	Remuneração a.a.	Data captação	Vencimento	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	
	10.050	IGPM+7,70%	08/2011	08/2017	12.948	12.861	12.333	
	20.000	IPCA+7,76%	08/2011	08/2017	26.309	23.902	23.034	
	11.000	IPCA+7,85%	08/2011	08/2017	14.525	13.196	12.709	
	25.000	IPCA+7,93%	08/2011	08/2017	33.092	30.053	28.937	
	33.000	117,00% do CDI	09/2011	09/2017	33.000	33.645	34.567	
	15.000	IGPM+6,74%	09/2011	09/2017	18.699	18.655	17.909	
	250.000	119,00% do CDI	10/2011	10/2017	260.839	254.208	260.957	
	18.000	IGPM+6,71%	10/2011	10/2017	22.300	22.266	21.375	
	16.046	IPCA+7,10%	11/2011	11/2016 <sup>(3)</sup>	--	--	17.799	
	1.128	IPCA+7,00%	11/2012	11/2016	1.257	1.148	1.186	
	16.920	IPCA+7,10%	11/2012	11/2016	18.855	17.207	--	
	5.640	IPCA+7,20%	11/2012	11/2016	6.269	5.710	5.912	
	5.640	IPCA+7,25%	11/2012	11/2020	6.278	5.719	5.924	
<b>Total das Dívidas Subordinadas do Banco Votorantim</b>					<b>3.535.403</b>	<b>3.495.605</b>	<b>4.024.321</b>	
<b>Total <sup>(4)</sup></b>					<b>49.393.159</b>	<b>40.676.179</b>	<b>40.252.165</b>	

(1) Remunerados pelos encargos pactuados com os mutuários, deduzido o *del credere* da instituição financeira, conforme artigo 9º da Lei n.º 7.827/1989.

(2) Remunerados com base na taxa extramercado divulgada pelo Banco Central do Brasil (Bacen), conforme artigo 9º da Lei n.º 7.827/1989.

(3) Operações liquidadas antecipadamente.

(4) O montante de R\$ 38.324.519 mil (R\$ 32.400.578 mil em 31.12.2012 e R\$ 32.056.548 mil em 30.09.2012) compõe o nível II do Patrimônio de Referência (PR), em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.444/2007. Conforme determinação do Bacen, as dívidas subordinadas emitidas pelo Banco Votorantim não compõem o PR do Banco do Brasil (Nota 29.f).

#### d) Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida

					R\$ mil		
Captações	Valor emitido	Remuneração a.a.	Data captação		30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Bônus Perpétuos</b>							
	USD mil	1.500.000	8,50%	10/2009	3.459.505	3.103.201	3.149.908
	USD mil	1.750.000	9,25%	01 e 03/2012	4.161.453	3.743.315	3.883.540
	USD mil	2.000.000	6,25%	01/2013	4.620.708	--	--
	R\$ mil	8.100.000	5,50%	09/2012	8.213.181	8.214.555	8.104.741
<b>Total</b>					<b>20.454.847</b>	<b>15.061.071</b>	<b>15.138.189</b>
Passivo circulante					603.353	242.577	471.301
Passivo não circulante					19.851.494	14.818.494	14.666.888

Do total dos bônus perpétuos, o montante de R\$ 19.414.205 mil compõe o Patrimônio de Referência - PR (R\$ 14.484.062 mil em 31.12.2012 e R\$ 9.571.981 mil em 30.09.2012), em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.444/2007 (Nota 29.f).

O bônus emitido em outubro de 2009, no valor de USD 1.500.000 mil, tem opção de resgate por iniciativa do Banco do Brasil a partir de 2020 ou em cada pagamento semestral de juros subsequente, desde que autorizado previamente pelo Banco Central do Brasil. Caso o Banco não exerça a opção de resgate em outubro de 2020, os juros incidentes sobre os títulos serão corrigidos nessa data para 7,782% mais o preço de negociação dos Títulos do Tesouro Norte-Americano de 10 anos. A partir dessa data, a cada 10 anos, os juros incidentes sobre os títulos serão corrigidos levando-se em consideração o preço de negociação dos Títulos do Tesouro Norte-Americano de 10 anos.

Os bônus emitidos em janeiro e março (reabertura) de 2012, nos valores de USD 1.000.000 mil e USD 750.000 mil, respectivamente, e o bônus emitido em janeiro de 2013, no valor de USD 2.000.000 mil, tiveram, em 27 de setembro de 2013 seus termos e condições alterados com a finalidade de ajustá-los às regras da Resolução n.º 4.192 de 1º de março de 2013 do Bacen, que regulamenta a implementação de Basileia III no Brasil. As alterações entrarão em vigor a partir de 1º de outubro de 2013, quando os instrumentos serão submetidos ao Bacen para a obtenção de autorização para integrarem o Capital Complementar (Nível I) do Banco.

Caso o Banco não exerça a opção de resgate em abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012, e em abril de 2024 para o bônus emitido em 2013, a taxa de juros dos títulos será redefinida naquela data e a cada 10 anos de acordo com o U.S. Treasury de 10 anos vigente na época mais o *spread* inicial de crédito. Os títulos apresentam as seguintes opções de resgate, sujeitas a autorização prévia do Bacen:

- (i) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, em abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012 e em abril de 2024 para o bônus emitido em 2013, ou em cada pagamento semestral de juros subsequente, pelo preço base de resgate;
- (ii) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo, mas não em parte, após cinco anos da data de emissão desde que anterior a abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012 e em abril de 2024 para o bônus emitido em 2013, em função de evento tributário, pelo preço base de resgate;
- (iii) o Banco poderá, a seu critério, resgatar os títulos no todo mas não em parte, após cinco anos da data de emissão e desde que anterior a abril de 2023 para os bônus emitidos em 2012 e em abril de 2024 para o bônus emitido em 2013, em função de evento regulatório, pelo maior valor entre o preço base de resgate e o *Make-whole amount*.

Os bônus emitidos em outubro de 2009, em janeiro e março de 2012 e em janeiro de 2013 determinam que o Banco suspenda os pagamentos semestrais de juros e/ou acessórios sobre os referidos títulos emitidos (que não serão devidos, nem acumulados) caso:

- (i) o Banco não esteja enquadrado ou o pagamento desses encargos não permita que esteja em conformidade com os níveis de adequação de capital, limites operacionais ou seus indicadores financeiros estejam abaixo do nível mínimo exigido pela regulamentação aplicável a bancos brasileiros;
- (ii) o Bacen ou as autoridades regulatórias determinem a suspensão dos pagamentos dos referidos encargos;
- (iii) algum evento de insolvência ou falência ocorra;
- (iv) alguma inadimplência ocorra; ou
- (v) o Banco não tenha distribuído o pagamento de dividendos ou juros sobre o capital próprio aos portadores de ações ordinárias referentes ao período de cálculo de tais juros e/ou acessórios.

O bônus emitido em setembro de 2012, no valor de R\$ 8.100.000 mil, terá os juros devidos por períodos semestrais. Os juros relativos a cada semestre serão pagos em parcela única, atualizados pela taxa Selic, em até trinta dias corridos contados (i) após a realização do pagamento dos dividendos ou juros sobre o capital próprio do respectivo semestre, ou (ii) após aumento de capital com lucros pertencentes aos acionistas, o que ocorrer antes.

Não haverá pagamento dos encargos financeiros referentes a um determinado semestre enquanto não for realizado (i) pagamento ou crédito de dividendos (inclusive sob a forma de juros sobre o capital próprio), ou (ii) aumento de capital com lucros pertencentes aos acionistas, relativos ao mesmo semestre. Os encargos financeiros não pagos não serão acumulados. Caso não seja realizado pagamento ou crédito de dividendos (inclusive sob a forma de juros sobre o capital próprio) ou aumento de capital com lucros pertencentes aos acionistas, até 30 de junho ou 31 de dezembro do exercício social seguinte, conforme o caso, os encargos financeiros que ainda não houverem sido pagos, deixarão de ser exigíveis definitivamente.

O pagamento dos juros será postergado caso o Banco esteja desenquadrado em relação aos limites operacionais estabelecidos na regulamentação em vigor ou esse pagamento implique o aludido desenquadramento, devendo ser atualizado pela taxa Selic, *pro rata temporis*, até a efetivação de seu pagamento.

Eventuais amortizações ou resgate da dívida, parciais ou integrais, na hipótese de acordo entre as partes, somente poderão ser realizados se os dividendos estiverem sendo devidamente pagos e previamente autorizados pelo Bacen. O resgate da obrigação, ainda que parcial, apenas poderá ocorrer caso o Banco não esteja desenquadrado em relação aos seus limites operacionais estabelecidos na regulamentação em vigor, e ainda, que o resgate não acarrete situação de desenquadramento, sendo o valor devido acrescido dos juros previstos, *pro rata temporis*, até a efetivação do seu pagamento. A dívida não poderá ser resgatada por iniciativa da União.

Em caso de dissolução ou liquidação do Banco, o pagamento do principal e encargos da dívida ficará subordinado ao pagamento dos demais passivos. A presente captação foi autorizada pelo Bacen a integrar o patrimônio de referência no Nível I até o limite regulamentar (Resolução CMN n.º 3.444/2007), e o restante dos valores monetizados em Nível II, a partir de setembro de 2012.

**e) Diversas**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Operações com cartão de crédito/débito	14.760.674	15.054.758	11.913.125
Passivos atuariais (Nota 27.e)	9.400.415	10.119.807	9.112.955
Provisões para pagamentos a efetuar	6.938.215	5.353.071	5.715.648
Provisões para demandas cíveis (Nota 28.a)	5.394.405	4.208.172	4.254.550
Credores diversos no país	4.937.374	4.912.992	3.959.568
Provisões para demandas trabalhistas (Nota 28.a)	3.517.654	2.945.490	2.775.566
Obrigações por convênios oficiais	1.744.159	1.011.941	915.547
Recursos vinculados a operações de crédito	1.275.539	1.352.710	1.085.594
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	1.049.391	647.850	1.116.087
Credores diversos no exterior	694.821	554.799	354.816
Obrigações por prêmios concedidos a clientes por fidelidade	489.090	800.262	943.186
Obrigações por aquisição de bens e direitos	325.402	732.021	191.735
Provisões para perdas com o Fundo de Compensação de Variação Salarial - FCVS	226.838	217.028	213.874
Provisões para garantias prestadas	152.405	144.244	118.530
Obrigações por operações vinculadas a cessão	145.246	1.844.135	463.817
Coobrigações em Cessões de Crédito	1.168	2.610	2.797
Outras	1.017.540	789.576	457.236
<b>Total</b>	<b>52.070.336</b>	<b>50.691.466</b>	<b>43.594.631</b>
Passivo circulante	39.910.458	36.898.627	32.152.105
Passivo não circulante	12.159.878	13.792.839	11.442.526

**21 – Operações de Seguros, Previdência e Capitalização**

**a) Créditos das Operações**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Prêmios diretos de seguros a receber	2.029.621	1.454.249	1.530.278
Crédito de operações de seguros com resseguradoras	1.020.202	656.213	713.947
Crédito de operações de seguros com seguradoras	559.261	80.808	30.102
Crédito de operações com capitalização	24.499	--	--
Crédito de operações de previdência complementar	706	2.678	2.333
<b>Total</b>	<b>3.634.289</b>	<b>2.193.948</b>	<b>2.276.660</b>
Ativo circulante	3.616.959	2.191.786	2.274.844
Ativo não circulante	17.330	2.162	1.816

**b) Provisões Técnicas**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Seguros</b>	<b>8.214.234</b>	<b>5.393.434</b>	<b>4.991.573</b>
Provisão de prêmios não ganhos	4.421.465	3.159.605	2.871.414
Provisão de sinistros a liquidar	2.762.178	1.474.351	1.419.660
Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados	681.026	445.662	442.833
Provisão de insuficiência de prêmios	216.985	190.828	175.667
Outras provisões	132.580	122.988	81.999
<b>Previdência</b>	<b>58.253.760</b>	<b>50.545.598</b>	<b>46.282.533</b>
Provisão matemática de benefícios a conceder	55.891.552	48.334.700	44.149.791
Provisão matemática de benefícios concedidos	975.879	870.870	834.199
Provisão de excedente financeiro	437.574	428.331	425.668
Provisão de insuficiência de contribuição	424.618	415.477	397.030
Provisão para sinistros ocorridos mas não avisados	15.321	15.624	16.781
Outras provisões	508.816	480.596	459.064
<b>Capitalização</b>	<b>5.634.482</b>	<b>4.294.494</b>	<b>3.912.736</b>
Provisão matemática para resgates	5.355.350	4.077.525	3.718.793
Provisão para sorteios e resgates	224.958	150.443	131.672
Outras provisões	54.174	66.526	62.271
<b>Total</b>	<b>72.102.476</b>	<b>60.233.526</b>	<b>55.186.842</b>
Passivo circulante	18.178.537	15.179.674	13.903.655
Passivo não circulante	53.923.939	45.053.852	41.283.187

**c) Provisões Técnicas por Produto**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Seguros</b>	<b>8.214.234</b>	<b>5.393.434</b>	<b>4.991.573</b>
Vida	3.118.584	2.278.323	2.090.368
Ramos elementares	2.701.538	1.300.378	1.254.244
Auto	1.896.850	1.571.647	1.351.807
Dpvat	497.262	243.086	295.154
<b>Previdência</b>	<b>58.253.760</b>	<b>50.545.598</b>	<b>46.282.533</b>
Vida gerador de benefícios livres - VGBL	37.666.875	30.827.149	27.398.467
Plano gerador de benefícios livres - PGBL	14.647.469	14.096.010	13.361.373
Planos tradicionais	5.939.416	5.622.439	5.522.693
<b>Capitalização</b>	<b>5.634.482</b>	<b>4.294.494</b>	<b>3.912.736</b>
<b>Total</b>	<b>72.102.476</b>	<b>60.233.526</b>	<b>55.186.842</b>

**d) Garantia das Provisões Técnicas**

	R\$ mil											
	30.09.2013				31.12.2012				30.09.2012			
	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total
Cotas de fundos de investimento (VGBL e PGBL)	--	51.651.441	--	51.651.441	--	44.593.171	--	44.593.171	--	40.453.370	--	40.453.370
Cotas de fundos de investimento (exceto VGBL e PGBL)	4.730.937	4.812.111	2.387.134	11.930.182	3.249.862	4.190.789	2.206.084	9.646.735	3.565.311	4.201.835	2.149.606	9.916.752
Títulos públicos	1.789.671	2.263.034	2.431.331	6.484.036	627.578	2.052.271	1.224.747	3.904.596	182.323	2.014.674	889.872	3.086.869
Títulos privados	853.884	174.567	908.698	1.937.149	609.168	160.376	999.971	1.769.515	593.290	27.276	902.813	1.523.379
Direitos creditórios	1.566.642	--	62.104	1.628.746	1.116.250	--	68.338	1.184.588	870.442	--	98.349	968.791
Imóveis	13.571	--	--	13.571	10.806	--	--	10.806	10.213	--	--	10.213
Depósitos retidos no IRB e depósitos judiciais	6.869	--	--	6.869	1.363	--	--	1.363	10.238	--	--	10.238
<b>Total</b>	<b>8.961.574</b>	<b>58.901.153</b>	<b>5.789.267</b>	<b>73.651.994</b>	<b>5.615.027</b>	<b>50.996.607</b>	<b>4.499.140</b>	<b>61.110.774</b>	<b>5.231.817</b>	<b>46.697.155</b>	<b>4.040.640</b>	<b>55.969.612</b>

**e) Resultado Financeiro e Operacional por Segmento**

	R\$ mil											
	3º Trimestre/2013				01.01 a 30.09.2013				01.01 a 30.09.2012			
	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total	Seguros	Previdência	Capitalização	Total
<b>Resultado financeiro</b>	<b>77.807</b>	<b>434.374</b>	<b>109.258</b>	<b>621.439</b>	<b>213.872</b>	<b>610.471</b>	<b>253.453</b>	<b>1.077.796</b>	<b>390.722</b>	<b>1.506.111</b>	<b>280.626</b>	<b>2.177.459</b>
Receitas financeiras	148.713	1.323.184	111.355	1.583.252	345.840	2.005.488	277.049	2.628.377	468.253	3.147.621	300.401	3.916.275
Despesas financeiras	(70.906)	(888.810)	(2.097)	(961.813)	(131.968)	(1.395.017)	(23.596)	(1.550.581)	(77.531)	(1.641.510)	(19.775)	(1.738.816)
<b>Atualização e Juros de Provisões Técnicas</b>	<b>(5.297)</b>	<b>(373.924)</b>	<b>(78.913)</b>	<b>(458.134)</b>	<b>(21.153)</b>	<b>(436.591)</b>	<b>(209.637)</b>	<b>(667.381)</b>	<b>(90.755)</b>	<b>(1.309.932)</b>	<b>(229.518)</b>	<b>(1.630.205)</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>751.968</b>	<b>24.950</b>	<b>48.195</b>	<b>825.113</b>	<b>2.089.370</b>	<b>74.335</b>	<b>188.081</b>	<b>2.351.786</b>	<b>1.475.074</b>	<b>63.800</b>	<b>180.867</b>	<b>1.719.741</b>
Prêmios retidos e contribuições (Nota 21.f)	1.908.134	2.806.200	921.509	5.635.843	5.681.836	11.824.825	2.954.061	20.460.722	4.541.912	9.419.880	1.821.891	15.783.683
Variação das provisões técnicas	(183.298)	(2.754.414)	(788.571)	(3.726.283)	(780.364)	(11.681.567)	(2.499.749)	(14.961.680)	(596.645)	(9.254.293)	(1.480.600)	(11.331.538)
Sinistros retidos	(740.747)	(5.545)	--	(746.292)	(2.159.699)	(6.889)	--	(2.166.588)	(1.859.555)	--	--	(1.859.555)
Despesas de comercialização	(232.121)	(14.150)	(46.230)	(292.501)	(652.403)	(38.356)	(152.377)	(843.136)	(610.638)	(71.166)	(127.910)	(809.714)
Despesas com sorteios e resgates de títulos de capitalização	--	--	(38.513)	(38.513)	--	--	(113.854)	(113.854)	--	--	(32.514)	(32.514)
Despesas com benefícios e resgates de planos de previdência	--	(7.141)	--	(7.141)	--	(23.678)	--	(23.678)	--	(30.621)	--	(30.621)
<b>Total</b>	<b>824.478</b>	<b>85.400</b>	<b>78.540</b>	<b>988.418</b>	<b>2.282.089</b>	<b>248.215</b>	<b>231.897</b>	<b>2.762.201</b>	<b>1.775.041</b>	<b>259.979</b>	<b>231.975</b>	<b>2.266.995</b>

**f) Prêmios Retidos de Seguros, Contribuições de Planos de Previdência e Títulos de Capitalização**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Seguros</b>	<b>1.908.134</b>	<b>5.681.836</b>	<b>4.541.912</b>
Prêmios emitidos	2.252.816	6.414.118	5.012.847
Prêmios de cosseguros cedidos	(33.855)	(97.198)	(17.511)
Prêmios restituídos	(6.377)	(14.163)	(12.516)
Prêmios de resseguros cedidos, consórcios e fundos	(304.450)	(620.921)	(440.908)
<b>Previdência</b>	<b>2.806.200</b>	<b>11.824.825</b>	<b>9.419.880</b>
Prêmios emitidos	2.348.109	10.459.224	8.162.357
Contribuições de previdência complementar (inclui VGBL)	458.091	1.365.601	1.299.781
Prêmios restituídos	--	--	(42.258)
<b>Capitalização</b>	<b>921.509</b>	<b>2.954.061</b>	<b>1.821.891</b>
Comercialização de títulos de capitalização	921.509	2.954.061	1.821.891
<b>Total</b>	<b>5.635.843</b>	<b>20.460.722</b>	<b>15.783.683</b>

**22 – Outras Receitas/Despesas Operacionais**

**a) Receitas de Prestação de Serviços**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Rendas de cartões	1.210.969	3.414.022	3.052.178
Administração de fundos	959.865	2.762.163	2.420.254
Cobrança	361.902	1.053.082	980.286
Seguros, previdência e capitalização	266.881	879.768	711.660
Operações de crédito e garantias prestadas	259.577	755.724	441.407
Arrecadações	219.263	651.996	616.198
Interbancária	183.720	537.820	517.240
Rendas do mercado de capitais	115.182	427.113	341.673
Conta corrente	75.311	247.440	268.565
Tesouro Nacional e administração de fundos oficiais	77.591	211.997	191.527
Taxas de administração de consórcios	69.899	199.036	190.697
De coligadas/controladas não financeiras	70.174	178.998	184.546
Prestados a ligadas	17.686	55.997	60.963
Outros serviços	289.593	864.550	724.749
<b>Total</b>	<b>4.177.613</b>	<b>12.239.706</b>	<b>10.701.943</b>

**b) Rendas de Tarifas Bancárias**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Pacote de serviços	836.003	2.513.872	2.675.552
Operações de crédito e cadastro	341.031	1.029.125	1.089.520
Rendas de cartões	221.825	649.475	407.360
Administração de Fundos de Investimento	80.478	247.957	278.108
Transferência de recursos	61.475	175.443	141.993
Contas de depósito	51.314	152.591	202.043
Outras	49.074	115.385	90.946
<b>Total</b>	<b>1.641.200</b>	<b>4.883.848</b>	<b>4.885.522</b>

**c) Despesas de Pessoal**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Proventos	(1.982.636)	(6.239.153)	(5.792.840)
Encargos sociais	(720.918)	(2.194.222)	(2.031.392)
Provisões administrativas de pessoal	(770.358)	(1.977.073)	(1.871.599)
Benefícios	(569.470)	(1.695.864)	(1.564.140)
Demandas trabalhistas	(272.980)	(984.145)	(531.123)
Previdência complementar	(88.528)	(259.043)	(225.907)
Honorários de diretores e conselheiros	(18.507)	(53.659)	(45.550)
Treinamento	(15.492)	(32.033)	(34.671)
<b>Total</b>	<b>(4.438.889)</b>	<b>(13.435.192)</b>	<b>(12.097.222)</b>

**d) Outras Despesas Administrativas**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Amortização	(548.459)	(1.790.049)	(1.838.429)
Serviços de terceiros	(496.297)	(1.441.940)	(1.288.105)
Comunicações	(363.348)	(1.066.252)	(1.039.908)
Aluguéis	(289.986)	(844.474)	(628.801)
Transporte	(295.246)	(827.540)	(905.957)
Serviços do sistema financeiro	(189.509)	(698.401)	(514.966)
Depreciação	(230.777)	(664.518)	(803.329)
Processamento de dados	(210.364)	(625.692)	(610.177)
Serviços de vigilância e segurança	(204.407)	(594.254)	(613.178)
Serviços técnicos especializados	(192.784)	(552.123)	(477.012)
Manutenção e conservação de bens	(161.311)	(460.319)	(431.684)
Propaganda e publicidade	(126.632)	(321.627)	(317.344)
Água, energia e gás	(80.119)	(268.230)	(286.889)
Promoções e relações públicas	(69.276)	(163.313)	(167.615)
Material	(37.034)	(105.615)	(106.347)
Viagem no país	(37.239)	(97.057)	(117.185)
Outras	(205.577)	(612.717)	(584.541)
<b>Total</b>	<b>(3.738.365)</b>	<b>(11.134.121)</b>	<b>(10.731.467)</b>

**e) Outras Receitas Operacionais**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Atualização de depósitos em garantia	349.119	924.533	861.383
Atualização das destinações do superávit - Plano 1 (Nota 27.f)	140.431	660.543	756.957
Recuperação de encargos e despesas	176.188	527.687	489.231
Previ - Atualização de ativo atuarial (Nota 27.d)	112.133	486.178	1.067.945
Receitas das empresas coligadas/controladas não financeiras	134.604	366.824	374.172
Rendas de títulos e créditos a receber	101.177	348.000	251.624
Reversão de provisões - demandas trabalhistas, cíveis e fiscais	208.478	211.409	70.626
Operações com cartões	59.610	187.834	295.104
Reajuste cambial negativo/Reclassificação de saldos passivos	19.307	186.354	493.691
Reversão de provisões - outras	69.821	139.145	122.254
Dividendos recebidos	12.584	22.180	29.813
Outras	389.346	1.013.328	1.035.981
<b>Total</b>	<b>1.772.798</b>	<b>5.074.015</b>	<b>5.848.781</b>

**f) Outras Despesas Operacionais**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Demandas cíveis e fiscais	(136.188)	(1.666.691)	(1.299.199)
Despesas das empresas coligadas/controladas não financeiras	(524.772)	(1.492.706)	(1.315.014)
Operações com cartões crédito/débito	(468.102)	(1.165.128)	(1.204.900)
Atualização das obrigações atuariais	(258.605)	(707.324)	(549.812)
Amortização de ágios em investimentos	(241.490)	(705.772)	(631.613)
Descontos concedidos em renegociação	(116.089)	(311.970)	(241.144)
Parceiros comerciais <sup>(1)</sup>	(70.798)	(234.004)	(277.679)
Falhas/fraudes e outras perdas	(68.883)	(208.587)	(172.357)
Autoatendimento	(81.212)	(192.087)	(157.202)
Atualização de depósitos em garantia <sup>(2)</sup>	(71.358)	(177.208)	(214.057)
Bônus de relacionamento negocial	(51.540)	(157.276)	(160.744)
Prêmio de seguro de vida - crédito direto ao consumidor	(31.342)	(97.807)	(112.629)
Reajuste cambial negativo/Reclassificação de saldos ativos	(364)	(43.084)	(93.707)
Atualização de JCP/Dividendos	(31.229)	(40.507)	(25.055)
Convênio INSS	(6.983)	(20.130)	(17.538)
Credenciamento do uso do Sisbacen	(6.923)	(18.292)	(15.552)
Despesas com Proagro	(5.095)	(13.671)	(11.535)
Previ - Ajuste atuarial	(2.646)	(11.581)	(16.006)
Outras	(348.377)	(900.079)	(688.311)
<b>Total</b>	<b>(2.521.996)</b>	<b>(8.163.904)</b>	<b>(7.204.054)</b>

(1) Referem-se principalmente a comissões por financiamentos originados pelos parceiros e acordos comerciais com lojistas.

(2) Refere-se a atualização da provisão para depósito judicial referente à ação judicial (IR e CSLL) conforme nota 28.d.

**23 – Resultado não Operacional**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Receitas não Operacionais</b>	<b>87.248</b>	<b>10.100.967</b>	<b>251.755</b>
Lucro na alienação de investimentos / participação societária <sup>(1)</sup>	1.436	9.826.229	27.005
Lucro na alienação de valores e bens	24.147	88.888	79.688
Reversão de provisão para desvalorização de outros valores e bens	13.142	33.318	34.284
Ganhos de capital	1.714	10.688	12.029
Rendas de aluguéis	3.728	11.396	13.949
Atualização de devedores por alienação de bens imóveis	2.937	6.760	12.363
Outras rendas não operacionais	40.144	123.688	72.437
<b>Despesas não Operacionais</b>	<b>(42.577)</b>	<b>(149.716)</b>	<b>(140.551)</b>
Prejuízos na alienação de valores e bens	(9.900)	(34.097)	(80.049)
Desvalorização de outros valores e bens	(7.579)	(27.782)	(25.729)
Perdas de capital	(8.317)	(27.230)	(28.849)
Outras despesas não operacionais	(16.781)	(60.607)	(5.924)
<b>Total</b>	<b>44.671</b>	<b>9.951.251</b>	<b>111.204</b>

(1) Inclui, no período de 01.01 a 30.09.2013, o ganho com a alienação das ações da BB Seguridade S.A. no valor de R\$ 9.820.460 mil.

**24 – Patrimônio Líquido****a) Valor Patrimonial e Valor de Mercado por Ação Ordinária**

	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Patrimônio Líquido do Banco do Brasil (R\$ mil)	63.802.635	61.206.248	62.353.834
Valor patrimonial por ação (R\$)	22,61	21,51	21,82
Valor de mercado por ação ordinária (R\$)	25,85	25,60	24,80
Patrimônio Líquido Consolidado <sup>(1)</sup> (R\$ mil)	65.924.275	61.499.417	62.613.604

(1) Reconciliado com o Banco do Brasil (Nota 24.g).

O valor patrimonial por ação é calculado com base no Patrimônio Líquido do Banco do Brasil.

**b) Capital Social**

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado, de R\$ 48.400.000 mil (R\$ 48.400.000 mil em 31.12.2012 e R\$ 33.122.569 mil em 30.09.2012) do Banco do Brasil está dividido em 2.865.417.020 ações ordinárias representadas na forma escritural e sem valor nominal. A União Federal é a maior acionista, detendo o controle.

O aumento do Capital Social no período de 30.09.2012 a 30.09.2013, no valor de R\$ 15.277.431 mil, decorreu da utilização de Reserva Estatutária para Margem Operacional, aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18.12.2012 e pelo Banco Central do Brasil em 14.02.2013.

O Banco poderá, independentemente de reforma estatutária, por deliberação e nas condições determinadas pela Assembleia Geral dos Acionistas, aumentar o Capital Social até o limite de R\$ 80.000.000 mil, mediante a emissão de ações ordinárias, concedendo-se aos acionistas preferência para a subscrição do aumento de capital, na proporção do número de ações que possuírem.

**c) Reservas de Reavaliação**

As Reservas de Reavaliação, no valor de R\$ 4.585 mil (R\$ 4.645 mil em 31.12.2012 e R\$ 4.665 mil em 30.09.2012), referem-se às reavaliações de ativos efetuadas por empresas ligadas/controladas.

No período de 01.01 a 30.09.2013, foram realizadas reservas no montante de R\$ 60 mil (R\$ 65 mil no período de 01.01 a 30.09.2012) decorrentes de depreciação, transferidas para a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Conforme Resolução CMN n.º 3.565/2008, o saldo remanescente será mantido até a data de sua efetiva realização.

**d) Reservas de Capital e de Lucros**

	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Reservas de capital <sup>(1)</sup>	5.684	1	1
Reservas de lucros <sup>(2)</sup>	22.245.351	16.413.044	27.329.164
Reserva legal	4.613.722	4.112.056	3.774.359
Reservas estatutárias <sup>(2)</sup>	17.631.629	12.300.988	23.554.805
Margem operacional	13.533.091	8.025.178	19.681.356
Equalização de dividendos	4.098.538	4.275.810	3.873.449

(1) No Consolidado, em 30.09.2013, o valor das Reservas de Capital é de R\$ 6.023 mil, devido à aquisição de ações pela BB DTVM, no valor de R\$ 339 mil, para pagamento de remuneração variável daquela empresa.

(2) No Consolidado, em 30.09.2013, os valores das Reservas de Lucros e Reservas Estatutárias são de R\$ 21.978.514 mil e R\$ 17.364.792 mil, respectivamente, devido à eliminação do resultado não realizado de empresa controlada, no valor de R\$ 266.837 mil.

A Reserva Estatutária para Margem Operacional tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da sociedade e é constituída em até 100% do lucro líquido, após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 80% do capital social.

A Reserva Estatutária para Equalização de Dividendos assegura recursos para o pagamento dos dividendos, constituída pela parcela de até 50% do lucro líquido, após as destinações legais, inclusive dividendos, até o limite de 20% do Capital Social.

### e) Lucro por Ação

	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Lucro líquido atribuível aos acionistas (R\$ mil)	2.685.031	12.718.352	8.360.467
Número médio ponderado de ações (básico e diluído)	2.829.867.713	2.842.880.420	2.864.347.274
Lucro por ação (básico e diluído) (R\$)	0,95	4,47	2,92

### f) Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos

	Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)	Data base da posição acionária	Data de pagamento
<b>1º Trimestre/2013</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	753.777	0,265	11.03.2013	28.03.2013
Dividendos pagos	279.429	0,098	21.05.2013	31.05.2013
<b>2º Trimestre/2013</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	802.241	0,283	11.06.2013	28.06.2013
Dividendos pagos	2.177.881	0,767	22.08.2013	30.08.2013
<b>3º Trimestre/2013</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	886.279	0,314	11.09.2013	30.09.2013
Dividendos a pagar	187.733	0,067	21.11.2013	29.11.2013
<b>Total destinado aos acionistas no período de 01.01 a 30.09.2013</b>	<b>5.087.340</b>	<b>1,794</b>		
Juros sobre o capital próprio <sup>(1)</sup>	2.442.297	0,862		
Dividendos	2.645.043	0,932		
Lucro líquido do período	12.718.352			

	Valor (R\$ mil)	Valor por ação (R\$)	Data base da posição acionária	Data de pagamento
<b>1º Trimestre/2012</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	840.366	0,293	22.03.2012	22.05.2012
Dividendos pagos	181.408	0,063	10.05.2012	22.05.2012
<b>2º Trimestre/2012</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	850.328	0,297	21.06.2012	23.07.2012
Dividendos pagos	350.274	0,122	21.08.2012	31.08.2012
<b>3º Trimestre/2012</b>				
Juros sobre o capital próprio pagos <sup>(1)</sup>	817.566	0,286	11.09.2012	20.09.2012
Dividendos a pagar	304.244	0,106	16.11.2012	26.11.2012
<b>Total destinado aos acionistas no período de 01.01 a 30.09.2012</b>	<b>3.344.186</b>	<b>1,167</b>		
Juros sobre o capital próprio <sup>(1)</sup>	2.508.260	0,876		
Dividendos	835.926	0,291		
Lucro líquido do período	8.360.467			

(1) Valores sujeitos à alíquota de 15% de Imposto de Renda Retido na Fonte.

Em conformidade com as Leis n.º 9.249/1995 e n.º 9.430/1996 e com o Estatuto do Banco, a Administração decidiu pelo pagamento aos seus acionistas de juros sobre o capital próprio, imputados ao valor dos dividendos, acrescido de dividendos adicionais, equivalentes a 40% sobre o lucro líquido.

Os juros sobre o capital próprio são calculados sobre as contas do patrimônio líquido ajustado e limitados à variação, *pro rata die*, da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), condicionados à existência

de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

Para atendimento à legislação do Imposto de Renda, o montante de juros sobre o capital próprio foi contabilizado na conta Despesas Financeiras e, para fins de elaboração destas demonstrações contábeis, reclassificado para a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados. O total dos juros sobre capital próprio, no período de 01.01 a 30.09.2013, proporcionou redução na despesa com encargos tributários no montante de R\$ 976.919 mil (R\$ 1.003.304 mil no período de 01.01 a 30.09.2012).

### g) Reconciliação do Lucro Líquido e do Patrimônio Líquido

	R\$ mil					
	Lucro Líquido			Patrimônio Líquido		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Banco do Brasil</b>	<b>2.685.031</b>	<b>12.718.352</b>	<b>8.360.467</b>	<b>63.802.635</b>	<b>61.206.248</b>	<b>62.353.834</b>
Resultado não realizado <sup>(1)</sup>	18.688	14.161	(122.722)	(266.837)	(280.998)	(298.970)
Ajuste de avaliação patrimonial	--	--	--	--	--	(271)
Participações dos não controladores	--	--	--	2.388.477	574.167	559.011
<b>Consolidado</b>	<b>2.703.719</b>	<b>12.732.513</b>	<b>8.237.745</b>	<b>65.924.275</b>	<b>61.499.417</b>	<b>62.613.604</b>

(1) Refere-se a resultado obtido em operações de cessão de crédito do Banco do Brasil para a Ativos S.A. No 3º trimestre/2013, foram eliminadas R\$ 4.333 mil de receitas com cessão de operações de crédito e realizados resultados de períodos anteriores no montante de R\$ 23.021 mil.

### h) Ajustes de Avaliação Patrimonial

	R\$ mil							
	3º Trimestre/2013				3º Trimestre/2012			
	Saldo inicial	Movimentação	Efeito Tributário	Saldo Final	Saldo inicial	Movimentação	Efeito Tributário	Saldo Final
<b>Títulos Disponíveis para Venda</b>								
Banco do Brasil	(380.985)	268.189	(114.735)	(227.531)	(79.431)	88.699	(38.001)	(28.733)
Agências e Subsidiárias no Exterior	310.934	(39.839)	320	271.415	968.760	239.636	(2.419)	1.205.977
Coligadas e controladas	(103.826)	(89.650)	35.809	(157.667)	358.217	47.968	(20.002)	386.183
<b>Hedge de Fluxo de Caixa</b>								
Coligadas e controladas	1.533	(17)	6	1.522	(9.297)	10.486	(3.565)	(2.376)
<b>Ganhos/(Perdas) atuariais – Planos de Benefícios (Nota 27.d)</b>								
	(7.540.938)	(56)	25	(7.540.969)	(1.490.281)	--	--	(1.490.281)
<b>Total</b>	<b>(7.713.282)</b>	<b>138.627</b>	<b>(78.575)</b>	<b>(7.653.230)</b>	<b>(252.032)</b>	<b>386.789</b>	<b>(63.987)</b>	<b>70.770</b>

	R\$ mil							
	01.01 a 30.09.2013				01.01 a 30.09.2012			
	Saldo inicial	Movimentação	Efeito Tributário	Saldo Final	Saldo inicial	Movimentação	Efeito Tributário	Saldo Final
<b>Títulos Disponíveis para Venda</b>								
Banco do Brasil	(140.361)	(152.361)	65.191	(227.531)	(60.124)	53.557	(22.166)	(28.733)
Agências e Subsidiárias no Exterior	1.267.083	(994.772)	(896)	271.415	741.662	466.752	(2.437)	1.205.977
Coligadas e controladas	292.204	(756.851)	306.980	(157.667)	42.304	580.800	(236.921)	386.183
<b>Hedge de Fluxo de Caixa</b>								
Coligadas e controladas	1.428	142	(48)	1.522	--	(3.600)	1.224	(2.376)
<b>Ganhos/(Perdas) atuariais – Planos de Benefícios (Nota 27.d)</b>	(4.570.548)	(5.366.614)	2.396.193	(7.540.969)	1.135.354	(4.743.695)	2.118.060	(1.490.281)
<b>Total</b>	<b>(3.150.194)</b>	<b>(7.270.456)</b>	<b>2.767.420</b>	<b>(7.653.230)</b>	<b>1.859.196</b>	<b>(3.646.186)</b>	<b>1.857.760</b>	<b>70.770</b>

### i) Participação dos não Controladores

	R\$ mil		
	Patrimônio Líquido		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Banco Patagonia S.A.	669.912	574.103	556.756
Besc Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	27	27	27
Cobra Tecnologia S.A.	40	37	36
Empresas Controladas da Cielo S.A.	986	--	2.192
BB Seguridade S.A.	1.717.512	--	--
<b>Participação dos não Controladores</b>	<b>2.388.477</b>	<b>574.167</b>	<b>559.011</b>

### j) Participações Acionárias (Quantidade de Ações)

Evolução da quantidade de ações de emissão do Banco em que os acionistas sejam titulares, direta ou indiretamente, de mais de 5% das ações, bem como do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Comitê de Auditoria:

Acionistas	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
	Ações	% Total	Ações	% Total	Ações	% Total
União Federal	1.670.678.890	58,3	1.693.127.780	59,1	1.693.127.780	59,1
Ministério da Fazenda	1.453.487.115	50,7	1.453.487.115	50,7	1.453.487.115	50,7
Fundo Fiscal de Investimento e Estabilização	110.650.000	3,9	110.650.000	3,9	110.650.000	3,9
Caixa F1 Garantia Construção Naval	98.145.267	3,4	105.663.567	3,7	105.663.567	3,7
Fundo Garantidor para Investimentos	7.500.000	0,3	7.500.000	0,3	7.500.000	0,3
FGO Fundo de Investimento em Ações	896.508	--	9.466.808	0,3	9.466.808	0,3
FGEDUC Fundo de Investimento Multimercado	--	--	6.360.290	0,2	6.360.290	0,2
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ	297.592.014	10,4	297.523.314	10,4	296.929.114	10,4
BNDES Participações S.A. – BNDESPar <sup>(1)</sup>	5.522.648	0,2	5.522.648	0,2	5.522.648	0,2
Ações em Tesouraria <sup>(2)</sup>	43.723.128	1,5	20.200.047	0,7	7.245.047	0,2
Outros acionistas	847.900.340	29,6	849.043.231	29,6	862.592.431	30,1
<b>Total</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>	<b>2.865.417.020</b>	<b>100,0</b>
Residentes no país	2.326.225.152	81,2	2.336.615.977	81,5	2.342.435.344	81,7
Residentes no exterior	539.191.868	18,8	528.801.043	18,5	522.981.676	18,3

(1) Ligada ao Controlador, porém não faz parte do bloco de controle.

(2) Em 30.09.2013, inclui 12.680 ações do Banco do Brasil mantidas na BB DTVM.

	Ações ON <sup>(1)</sup>		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Conselho de Administração (exceto Presidente do Banco, que consta na Diretoria Executiva)	7	8	8
Diretoria Executiva	102.305	112.821	117.708
Comitê de Auditoria	75	75	78

(1) A participação acionária do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria representa aproximadamente 0,004% do capital do Banco.

### k) Movimentação de Ações em Circulação/Free Float

	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ações em circulação no início do período	848.930.393	29,6	871.791.466	30,4	871.791.466	30,4
Alienação de ações pelo FGO – Investimento em ações	8.570.300		--		--	
Alienação de ações pela Caixa F1 Garantia Construção Naval	7.518.300		--		--	
Alienação de ações pelo FGEDUC – Investimento Multimercado	6.360.290		--		--	
Aquisição de ações - programa de recompra (Nota 24.l)	(23.298.100)		(20.200.000)		(7.245.015)	
Aquisição de ações - pagamento baseado em ações (Nota 24.m)	(224.981)		(130.146)		(130.146)	
Alienação / (Aquisição) de ações pela Previ	(68.700)		(749.403)		(155.203)	
Aquisição de ações pelo BNDESPar	--		(1.826.300)		(1.826.300)	
Outras movimentações <sup>(1)</sup>	10.517		44.776		39.904	
Ações em circulação no fim do período <sup>(2)</sup>	847.798.019	29,6	848.930.393	29,6	862.474.706	30,1
Total emitido	2.865.417.020	100,0	2.865.417.020	100,0	2.865.417.020	100,0

(1) Refere-se principalmente às movimentações oriundas de Órgãos Técnicos e Consultivos.

(2) Conforme Lei n.º 6.404/1976 e regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa. Não considera as ações em poder do Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

### l) Ações em Tesouraria

Em 13 de julho de 2012, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, no prazo de até 180 dias contados a partir dessa data, objetivando a aquisição de ações para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento sem redução do capital social, visando à geração de valor aos acionistas. Até 31 de dezembro de 2012, foram adquiridas 20.200.000 ações, no montante de R\$ 461.246 mil, referentes ao programa de recompra. O custo mínimo, médio e máximo por ação é de R\$ 18,28, R\$ 22,83 e R\$ 26,78, respectivamente. Esse programa vigorou até 08 de janeiro de 2013.

Em 13 de junho de 2013, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de até 50 milhões de ações, nas mesmas condições do programa anterior, porém, com vigência de até 365 dias contados a partir dessa data. Até 30 de setembro de 2013, foram adquiridas 23.298.100 ações, no montante de R\$ 531.600 mil, referentes ao programa de recompra. O custo mínimo, médio e máximo por ação é de R\$ 20,34, R\$ 22,82 e R\$ 26,14, respectivamente.

Em 30 de setembro de 2013, o Banco possuía 43.723.128 ações em tesouraria, no valor total de R\$ 998.870 mil, das quais 43.498.100 ações decorrentes dos programas de recompra, 224.981 ações decorrentes de aquisição para pagamento baseado em ações, e 47 ações remanescentes de incorporações.

### m) Pagamento Baseado em Ações

Em fevereiro de 2012 foram adquiridas 130.146 ações, todas colocadas em tesouraria, das quais 130.131 ações foram transferidas aos membros da Diretoria Executiva em 08.03.2012. As ações transferidas ficaram bloqueadas para movimentação, conforme cronograma apresentado no quadro a seguir. A primeira parcela anual foi desbloqueada em 08.03.2013.

Pagamento Baseado em Ações – Cronograma de desbloqueio	Quantidade de ações	Data de liberação
Primeira parcela	43.409	08.03.2013
Segunda parcela	43.361	10.03.2014
Terceira parcela	43.361	09.03.2015
<b>Total</b>	<b>130.131</b>	

O custo mínimo, médio e máximo por ação é de R\$ 27,38, R\$ 27,61 e R\$ 27,88, respectivamente.

A Resolução CMN n.º 3.921 de 25.11.2010, vigente a partir de 2012, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras, determina que no mínimo 50% da remuneração variável deve ser paga em ações ou instrumentos baseados em ações, dos quais, pelo menos 40% deve ser diferida para pagamento futuro, com prazo mínimo de três anos, estabelecido em função dos riscos e da atividade do administrador.

Em decorrência dessa Resolução, o Banco do Brasil aprovou nova política de remuneração variável para a Diretoria Executiva, válida a partir do exercício de 2012. Tal política prevê o pagamento de parte da remuneração variável em ações.

No período de 01.01 a 30.09.2013 o Banco adquiriu 212.301 ações, todas colocadas em tesouraria, para eventual pagamento futuro.

Foram adquiridas ainda 19.792 ações em atendimento à política de remuneração variável definida para a Diretoria Executiva da BB DTVM, todas colocadas em tesouraria, das quais 7.112 ações foram transferidas aos membros da Diretoria Executiva e bloqueadas para movimentação. As demais, 12.680 ações, ficaram em tesouraria para eventual pagamento futuro.

As ações adquiridas pelo Banco e pela BB DTVM para pagamento da remuneração variável totalizaram 224.981. O custo mínimo, médio e máximo por ação é de R\$ 23,30, R\$ 26,38 e R\$ 27,61, respectivamente.

## 25 – Tributos

### a) Demonstração da Despesa de IR e CSLL

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Valores Correntes</b>	<b>(1.635.175)</b>	<b>(8.281.726)</b>	<b>(5.448.382)</b>
IR e CSLL no país	(1.515.345)	(7.990.821)	(5.183.610)
Imposto de Renda no exterior	(119.830)	(290.905)	(264.772)
<b>Valores Diferidos</b>	<b>642.488</b>	<b>2.582.399</b>	<b>3.033.995</b>
<b>Passivo Fiscal Diferido</b>	<b>149.842</b>	<b>(196.134)</b>	<b>(782.478)</b>
Operações de <i>leasing</i> – ajuste da carteira e depreciação incentivada	44.408	126.649	(8.812)
Marcação a mercado	277.726	321.168	(29.135)
Ganhos atuariais	(42.767)	(185.428)	(407.315)
Atualização de depósitos judiciais	(63.802)	(166.959)	(192.599)
Lucros do exterior	(69.202)	(227.927)	(95.159)
Operações realizadas em mercados de liquidação futura	(879)	(66.510)	--
Créditos recuperados <sup>(1)</sup>	4.358	2.873	(49.458)
<b>Ativo Fiscal Diferido</b>	<b>492.646</b>	<b>2.778.533</b>	<b>3.816.473</b>
Diferenças temporárias	688.436	2.726.088	3.801.758
Prejuízos fiscais/bases negativas de CSLL	40.013	(647)	(19.347)
Marcação a mercado	(235.803)	69.529	64.419
Operações realizadas em mercados de liquidação futura	--	(16.437)	(30.357)
<b>Total</b>	<b>(992.687)</b>	<b>(5.699.327)</b>	<b>(2.414.387)</b>

(1) Conforme artigo 12 da Lei n.º 9.430/1996.

**b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Resultado Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>4.303.774</b>	<b>20.635.851</b>	<b>12.005.954</b>
Encargo total do IR (25%) e da CSLL (15%)	(1.721.510)	(8.254.340)	(4.802.382)
Encargos sobre JCP	354.512	976.919	1.003.303
Resultado de participação em controladas e coligadas	20.650	152.228	135.972
Participação de empregados no lucro	149.320	682.801	490.024
Créditos Tributários Ativados - Períodos Anteriores	--	--	52.871
Outros valores	204.341	743.065	705.825
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social do período</b>	<b>(992.687)</b>	<b>(5.699.327)</b>	<b>(2.414.387)</b>

**c) Despesas Tributárias**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Cofins	(779.339)	(2.271.122)	(2.137.451)
ISSQN	(203.248)	(598.853)	(561.094)
PIS/Pasep	(130.722)	(379.720)	(356.697)
Outras	(94.278)	(265.615)	(207.507)
<b>Total</b>	<b>(1.207.587)</b>	<b>(3.515.310)</b>	<b>(3.262.749)</b>

**d) Passivo Fiscal Diferido**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Decorrentes de ajustes patrimoniais positivos de planos de benefícios <sup>(1)</sup>	1.570.950	5.915.093	5.588.122
Decorrentes de atualização de depósitos judiciais	406.594	386.239	380.023
Decorrentes da marcação a mercado	327.904	338.604	452.499
Decorrentes de créditos recuperados <sup>(2)</sup>	211.203	214.075	201.671
Decorrentes de lucros do exterior	227.927	--	95.159
Dependências no exterior	8.438	14.570	16.218
Decorrentes do ajuste da carteira de leasing	353.035	551.816	628.762
Decorrentes de operações em mercados de liquidação futura	74.638	--	18
Outros	13.703	32.497	441.651
<b>Total das Obrigações Fiscais Diferidas</b>	<b>3.194.392</b>	<b>7.452.894</b>	<b>7.804.123</b>
Imposto de Renda	1.787.532	4.245.809	4.278.621
Contribuição social	874.728	2.230.175	2.577.964
Cofins	457.748	840.352	815.087
PIS/Pasep	74.384	136.558	132.451

(1) A realização do passivo fiscal diferido sobre ganhos atuariais está relacionada à realização dos valores do ativo atuarial (Nota 27).

(2) Conforme artigo 12 da Lei n.º 9.430/1996.

## e) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)

### Ativado

	R\$ mil				
	31.12.2012	01.01 a 30.09.2013		30.09.2013	30.09.2012
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo	Saldo
<b>Diferenças Temporárias</b>	<b>25.577.595</b>	<b>8.676.195</b>	<b>(7.717.242)</b>	<b>26.536.548</b>	<b>24.015.850</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13.595.663	5.186.739	(3.787.362)	14.995.040	13.673.148
Provisões passivas	7.071.939	2.207.674	(737.507)	8.542.106	7.420.059
Ajustes patrimoniais negativos de planos de Benefícios	3.262.568	--	(2.283.729)	978.839	820.673
Marcação a mercado	509.001	1.060.493	(834.917)	734.577	462.487
Outras provisões	1.138.424	221.289	(73.727)	1.285.986	1.639.483
CSLL escriturada a 18% (MP n.º 2.158/2001)	2.031.422	--	(702.260)	1.329.162	2.095.410
Prejuízo fiscal/Base negativa	85.568	42.059	(41.997)	85.630	128.331
Superveniência de Depreciação	549.069	82.776	(132.300)	499.545	568.789
<b>Total dos Créditos Tributários Ativados</b>	<b>28.243.654</b>	<b>8.801.030</b>	<b>(8.593.799)</b>	<b>28.450.885</b>	<b>26.808.380</b>
Imposto de Renda	16.476.328	5.358.226	(4.683.167)	17.151.387	15.708.132
Contribuição Social	11.525.705	3.155.756	(3.441.303)	11.240.158	11.068.456
Cofins	207.845	246.925	(403.725)	51.045	27.348
PIS/Pasep	33.776	40.123	(65.604)	8.295	4.444

### Não Ativado

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Créditos tributários no exterior	503.559	420.262	411.881
Diferenças temporárias	89.905	125.231	106.351
Parcela de prejuízos fiscais/bases negativas	--	3.654	--
Parcela dos ajustes negativos da marcação a mercado	--	329	453
<b>Total dos Créditos Tributários não Ativados</b>	<b>593.464</b>	<b>549.476</b>	<b>518.685</b>
Imposto de Renda	368.739	344.771	323.274
Contribuição Social	224.725	204.705	195.411

### Expectativa de Realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 30.06.2013, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação do Banco do Brasil.

	R\$ mil	
	Valor nominal	Valor presente
Em 2013	4.267.545	3.899.519
Em 2014	6.743.406	6.081.504
Em 2015	5.593.300	4.869.646
Em 2016	5.772.619	4.816.344
Em 2017	4.752.200	3.703.906
Em 2018	198.554	118.499
Em 2019	478.822	250.091
Em 2020	18.157	8.439
Em 2021	23.384	9.416
Em 2022	22.884	8.285
Em 2023	181.385	61.500
<b>Total de Créditos Tributários em 30.06.2013</b>	<b>28.052.256</b>	<b>23.827.149</b>

No período compreendido entre 01.01 a 30.09.2013, observou-se a realização de créditos tributários no Banco do Brasil no montante de R\$ 7.983.239 mil, correspondente a 181,42% da respectiva

projeção de utilização para o período de 2013, que constava no estudo técnico elaborado em 31.12.2012.

A realização dos valores nominais de créditos tributários ativados, considerando a recomposição daqueles baixados durante o trâmite da ação judicial (70%), baseada em estudo técnico realizado pelo Banco em 30.06.2013, está projetada para 5 anos, nas seguintes proporções:

	Prejuízo Fiscal/CSLL a Compensar <sup>(1)</sup>	Diferenças Intertemporais <sup>(2)</sup>
Em 2013	26%	14%
Em 2014	55%	23%
Em 2015	3%	23%
Em 2016	5%	23%
Em 2017	4%	17%
A partir de 2018	7%	--

(1) Projeção de consumo vinculada à capacidade de gerar bases tributáveis de IRPJ e CSLL em períodos subsequentes.

(2) A capacidade de consumo decorre das movimentações das provisões (expectativa de ocorrerem reversões, baixas e utilizações).

## 26 – Partes Relacionadas

Custos com remunerações e outros benefícios atribuídos ao Pessoal Chave da Administração do Banco do Brasil, formado pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal:

	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	R\$ mil 01.01 a 30.09.2012
<b>Benefícios de curto prazo</b>	<b>6.090</b>	<b>30.207</b>	<b>26.209</b>
<b>Honorários</b>	<b>5.532</b>	<b>17.378</b>	<b>16.098</b>
Diretoria Executiva	4.920	15.563	14.180
Comitê de Auditoria	495	1.437	1.506
Conselho de Administração	46	160	212
Conselho Fiscal	71	218	200
Participações no lucro	--	11.676	4.408
Outros	558	1.153	5.703
Benefícios de rescisão de trabalho	2.968	2.968	3.359
<b>Total</b>	<b>9.058</b>	<b>33.175</b>	<b>29.568</b>

O Banco não oferece benefícios pós-emprego ao Pessoal Chave da Administração, com exceção daqueles que fazem parte do quadro funcional do Banco, participantes do Plano de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ).

O Banco não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

Os saldos de contas referentes às transações entre as empresas consolidadas do Banco são eliminados nas Demonstrações Contábeis Consolidadas. Em relação ao acionista controlador, estão incluídas as transações com o Tesouro Nacional e os órgãos da Administração Direta do Governo Federal que mantêm operações bancárias com o Banco.

O Banco realiza transações bancárias com as partes relacionadas, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), depósitos remunerados, captações no mercado aberto, empréstimos (exceto com o Pessoal Chave da Administração) e aquisição de carteiras de operações de crédito. Há ainda contratos de prestação de serviços e de garantias prestadas.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento. Em 26.09.2012, o

Banco firmou contrato de mútuo com o Governo Federal no valor de R\$ 8.100.000 mil cujos termos e condições estão descritos na nota 20.d.

Os recursos aplicados em títulos públicos federais e os destinados aos fundos e programas oriundos de repasses de Instituições Oficiais estão relacionados nas Notas 8 e 18, respectivamente.

O Banco é patrocinador da Fundação Banco do Brasil (FBB) cujos objetivos são a promoção, apoio, incentivo e patrocínio de ações de âmbito educacional, cultural, social, filantrópico, recreativo/esportivo e de fomento às atividades de pesquisa científico-tecnológica e assistência às comunidades urbano-rurais. No período de 01.01 a 30.09.2013, o Banco realizou contribuições para a FBB no valor de R\$ 47.950 mil (R\$ 28.717 mil no período de 01.01 a 30.09.2012).

As informações referentes aos repasses e demais transações com entidades patrocinadas estão divulgadas na Nota 27.

### Aquisição de Carteiras de Operações de Crédito Cedidas pelo Banco Votorantim

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Cessão com retenção substancial de riscos e benefícios (com coobrigação)	1.532.561	9.281.752	105.828
Resultado não realizado líquido de efeitos tributários	167.966	375.232	1.255.170

### Sumário das Transações com Partes Relacionadas

	30.09.2013						R\$ mil
	Controlador <sup>(1)</sup>	Controladas <sup>(2)</sup>	Controle conjunto <sup>(3)</sup>	Coligadas <sup>(4)</sup>	Pessoal chave da administração <sup>(5)</sup>	Outras partes relacionadas <sup>(6)</sup>	Total
<b>Ativos</b>							
Aplicações em depósitos interfinanceiros	--	39.264.789	530.179	--	--	6.749	<b>39.801.717</b>
Títulos e valores mobiliários	--	20.954.929	149.955	--	--	--	<b>21.104.884</b>
Operações de crédito	580.320	10.125	406.169	107.841	--	3.258.030	<b>4.362.485</b>
Valores a receber de ligadas	--	46.851	14.993	--	--	--	<b>61.844</b>
Outros ativos	--	138.782	11.822.351	421	--	--	<b>11.961.554</b>
<b>Passivos</b>							
Depósitos à vista	659.838	32.674	35.196	3.364	1.362	782.442	<b>1.514.876</b>
Depósitos em poupança	--	--	--	--	1.493	--	<b>1.493</b>
Depósitos a prazo remunerados	--	5.383.377	465.268	678	2.204	6.315.789	<b>12.167.316</b>
Captações mercado aberto	--	5.389.094	681.274	--	--	4.361.870	<b>10.432.238</b>
Obrigações por empréstimos e repasses	535.395	29.155.659	--	--	--	69.142.702	<b>98.833.756</b>
Outros passivos <sup>(7)</sup>	8.213.181	21.689.826	680.301	10.459	--	12.332	<b>30.606.099</b>
Garantias e Outras Coobrigações <sup>(8)</sup>	--	1.288.920	6.800.000	--	--	--	<b>8.088.920</b>
<b>3º Trimestre/2013</b>							
Rendas de juros e prestação de serviços	19.201	1.340.841	369.461	2.312	--	238.057	<b>1.969.872</b>
Despesas com captação	(18.392)	(1.457.239)	(3.133)	(3.595)	(90)	(1.001.469)	<b>(2.484.083)</b>
<b>01.01 a 30.09.2013</b>							
Rendas de juros e prestação de serviços	45.486	3.305.038	953.627	3.164	--	314.042	<b>4.621.357</b>
Despesas com captação	(50.457)	(3.472.488)	(55.994)	(4.654)	(255)	(1.677.508)	<b>(5.261.521)</b>

(1) Tesouro Nacional e órgãos da Administração Direta do Governo Federal.

(2) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (1).

(3) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (2).

(4) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (3).

(5) Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal.

(6) Empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo Governo Federal e entidades vinculadas aos funcionários.

(7) Inclui o Contrato de Instrumento Híbrido de Capital de Dívida – Bônus Perpétuos com o Governo Federal (Nota 20.d).

(8) Inclui o Contrato de Abertura de Linha de Crédito Interbancário Rotativo a liberar com o Banco Votorantim, equivalente ao valor do patrimônio líquido daquela instituição.

							R\$ mil
							30.09.2012
	Controlador <sup>(1)</sup>	Controladas <sup>(2)</sup>	Controle conjunto <sup>(3)</sup>	Coligadas <sup>(4)</sup>	Pessoal chave da administração <sup>(5)</sup>	Outras partes relacionadas <sup>(6)</sup>	Total
<b>Ativos</b>							
Aplicações em depósitos interfinanceiros	--	28.922.896	--	--	--	21	<b>28.922.917</b>
Títulos e valores mobiliários	--	28.542	143.725	--	--	--	<b>172.267</b>
Operações de crédito	791.676	58.397	8.714	38	--	1.032.343	<b>1.891.168</b>
Valores a receber de ligadas	--	61.753	--	--	--	--	<b>61.753</b>
Outros ativos	--	119.945	1.201.615	356	--	--	<b>1.321.916</b>
<b>Passivos</b>							
Depósitos à vista	805.162	37.948	66.376	556	922	712.432	<b>1.623.396</b>
Depósitos em poupança	--	--	--	--	1.049	--	<b>1.049</b>
Depósitos a prazo remunerados	--	2.803.671	971.031	5.272	2.886	7.083.892	<b>10.866.752</b>
Captações mercado aberto	--	5.240.973	--	--	--	7.400.027	<b>12.641.000</b>
Obrigações por empréstimos e repasses	987.487	22.146.872	--	--	--	48.674.572	<b>71.808.931</b>
Outros passivos <sup>(7)</sup>	8.104.741	1.071.414	5.244	--	--	10.760	<b>9.192.159</b>
Garantias e Outras Coobrigações <sup>(8)</sup>	--	780.537	6.800.000	--	--	--	<b>7.580.537</b>
<b>3º Trimestre/2012</b>							
Rendas de juros e prestação de serviços	19.548	713.004	42.588	236	--	199.578	<b>974.954</b>
Despesas com captação	(27.826)	(529.182)	(34.832)	(1.219)	(354)	(1.016.708)	<b>(1.610.121)</b>
<b>01.01 a 30.09.2012</b>							
Rendas de juros e prestação de serviços	65.474	1.877.644	65.076	979	--	358.172	<b>2.367.345</b>
Despesas com captação	(53.185)	(1.524.405)	(78.573)	(3.934)	(642)	(2.172.123)	<b>(3.832.862)</b>

(1) Tesouro Nacional e órgãos da Administração Direta do Governo Federal.

(2) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (1).

(3) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (2).

(4) Empresas relacionadas na Nota 3 identificadas no item (3).

(5) Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal.

(6) Empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo Governo Federal e entidades vinculadas aos funcionários.

(7) Inclui o Contrato de Instrumento Híbrido de Capital de Dívida – Bônus Perpétuos com o Governo Federal (Nota 20.d).

(8) Inclui o Contrato de Abertura de Linha de Crédito Interbancário Rotativo a liberar com o Banco Votorantim, equivalente ao valor do patrimônio líquido daquela instituição.

## 27 – Benefícios a Empregados

O Banco do Brasil é patrocinador das seguintes entidades de previdência privada e de saúde complementar, que asseguram a complementação de benefícios de aposentadoria e assistência médica a seus funcionários:

	Planos	Benefícios	Classificação
Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	Previ Futuro	Aposentadoria e pensão	Contribuição definida
	Plano de Benefícios 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Plano Informal	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
Cassi - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil	Plano de Associados	Assistência médica	Benefício definido
Economus – Instituto de Seguridade Social	Prevmais	Aposentadoria e pensão	Contribuição variável
	Regulamento Geral	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Regulamento Complementar 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Grupo B'	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Plano Unificado de Saúde – PLUS	Assistência médica	Benefício definido
	Plano Unificado de Saúde – PLUS II	Assistência médica	Benefício definido
Fusesc - Fundação Codesc de Seguridade Social	Plano de Assistência Médica Complementar – PAMC	Assistência médica	Benefício definido
	Multifuturo 1	Aposentadoria e pensão	Contribuição variável
SIM - Caixa de Assistência dos Empregados dos Sistemas Besc e Codesc, do Badesc e da Fusesc	Plano de Benefícios 1	Aposentadoria e pensão	Benefício definido
	Plano de Saúde	Assistência médica	Contribuição definida
Prevbep – Caixa de Previdência Social	Plano BEP	Aposentadoria e pensão	Benefício definido

### Número de participantes abrangidos pelos planos de benefícios patrocinados pelo Banco

	30.09.2013			31.12.2012			30.09.2012		
	N.º de participantes			N.º de participantes			N.º de participantes		
	Ativos	Assistidos	Total	Ativos	Assistidos	Total	Ativos	Assistidos	Total
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>115.283</b>	<b>103.748</b>	<b>219.031</b>	<b>116.867</b>	<b>101.994</b>	<b>218.861</b>	<b>116.617</b>	<b>105.280</b>	<b>221.897</b>
Plano de Benefícios 1 – Previ	26.396	86.784	113.180	28.826	84.964	113.790	29.232	84.725	113.957
Plano Previ Futuro	71.737	629	72.366	70.609	544	71.153	69.911	517	70.428
Plano Informal	--	4.046	4.046	--	4.182	4.182	--	7.526	7.526
Outros Planos	17.150	12.289	29.439	17.432	12.304	29.736	17.474	12.512	29.986
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>117.370</b>	<b>95.910</b>	<b>213.280</b>	<b>118.534</b>	<b>94.253</b>	<b>212.787</b>	<b>118.797</b>	<b>94.315</b>	<b>213.112</b>
Cassi	103.829	86.769	190.598	104.824	84.867	189.691	105.028	84.566	189.594
Outros Planos	13.541	9.141	22.682	13.710	9.386	23.096	13.769	9.749	23.518

### Contribuições do Banco para os planos de benefícios

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>268.505</b>	<b>844.720</b>	<b>833.103</b>
Plano de Benefícios 1 – Previ <sup>(1)</sup>	112.831	372.506	343.070
Plano Previ Futuro	81.833	240.746	199.061
Plano Informal	40.791	133.302	208.272
Outros Planos	33.050	98.166	82.700
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>231.982</b>	<b>659.521</b>	<b>647.753</b>
Cassi	205.652	613.441	562.698
Outros Planos	26.330	46.080	85.055
<b>Total</b>	<b>500.487</b>	<b>1.504.241</b>	<b>1.480.856</b>

(1) Refere-se às contribuições relativas aos participantes amparados pelo Contrato 97 e ao Plano 1, sendo que essas contribuições ocorreram respectivamente através da realização do Fundo Paridade (Nota 27.f.1) e do Fundo de Contribuição (Nota 27.f.3). O Contrato 97 tem por objeto disciplinar a forma do custeio necessário à constituição de parte equivalente a 53,7% do valor garantidor do pagamento do complemento de aposentadoria devido aos participantes admitidos no Banco até 14.04.1967 que tenham se aposentado ou venham a se aposentar após essa data, exceto aqueles participantes que fazem parte do Plano Informal.

As contribuições do Banco para os planos de benefício, durante o 2º semestre de 2013, estão estimadas em R\$ 689.676 mil.

**Valores reconhecidos no resultado**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Planos de Aposentadoria e Pensão</b>	<b>(35.268)</b>	<b>48.075</b>	<b>907.064</b>
Plano de Benefícios 1 – Previ	112.133	486.178	1.067.945
Plano Previ Futuro	(81.833)	(240.746)	(199.061)
Plano Informal	(35.851)	(104.267)	25.799
Outros Planos	(29.717)	(93.090)	12.381
<b>Planos de Assistência Médica</b>	<b>(338.625)</b>	<b>(948.262)</b>	<b>(885.722)</b>
Cassi	(310.976)	(867.908)	(794.843)
Outros Planos	(27.649)	(80.354)	(90.879)
<b>Total</b>	<b>(373.893)</b>	<b>(900.187)</b>	<b>21.342</b>

**a) Planos de Aposentadoria e Pensão****Previ Futuro (Previ)**

Plano destinado aos funcionários do Banco admitidos na empresa a partir de 24.12.1997. Os participantes ativos contribuem com 7% a 17% do salário de participação na Previ. Os percentuais de participação variam em função do tempo de empresa e do nível do salário de participação. Não há contribuição para participantes inativos. O patrocinador contribui com montantes idênticos aos dos participantes, limitado a 14% da folha de salários de participação desses participantes.

**Plano de Benefícios 1 (Previ)**

Participam os funcionários do Banco que nele se inscreveram até 23.12.1997. Em decorrência do estabelecimento, em dezembro de 2000, da paridade entre as contribuições do Banco e dos participantes, foi constituído o Fundo Paridade, cujos recursos vêm sendo utilizados para compensar as contribuições ao plano. Em vista de superávit acumulado, foram suspensas, retroativamente a janeiro de 2007, as contribuições dos participantes, beneficiários (aposentados e pensionistas) e do patrocinador (Banco do Brasil). Conforme Memorando de Entendimentos firmado entre o Banco do Brasil, Previ e entidades representantes dos beneficiários, o regulamento do Plano 1 foi alterado suspendendo as contribuições nos exercícios 2011, 2012 e 2013, ficando a sua manutenção vinculada à existência da Reserva Especial do plano.

**Plano Informal (Previ)**

É de responsabilidade exclusiva do Banco do Brasil, cujas obrigações contratuais incluem: (a) pagamento de aposentadoria dos participantes fundadores e dos beneficiários dos participantes falecidos até 14.04.1967; (b) pagamento da complementação de aposentadoria aos demais participantes que se aposentaram até 14.04.1967 ou que, na mesma data, já reuniam condições de se aposentar por tempo de serviço e contavam com pelo menos 20 anos de serviço efetivo no Banco do Brasil; e (c) aumento no valor dos proventos de aposentadoria e das pensões além do previsto no plano de benefícios da Previ, decorrente de decisões judiciais e de decisões administrativas em função de reestruturação do plano de cargos e salários e de incentivos criados pelo Banco. Em 31.12.2012, o Banco do Brasil e a Previ formalizaram contrato por meio do qual o Banco do Brasil integralizou, com recursos do Fundo Paridade, 100% das reservas matemáticas relativas ao Grupo Especial, de responsabilidade exclusiva do Banco, cuja operacionalização migrou do Plano Informal para o Plano de Benefícios 1 da Previ. O Grupo Especial abrange os participantes do Plano de Benefícios 1 da Previ, integrantes do parágrafo primeiro da cláusula primeira do contrato de 24.12.1997, que obtiveram complementos adicionais de aposentadoria decorrentes de decisões administrativas e/ou decisões judiciais. (Nota 27.f)

### **Prevmais (Economus)**

Participam desse plano os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.11.2009) inscritos a partir de 01.08.2006 e os participantes anteriormente vinculados ao plano de benefícios do Regulamento Geral que optaram pelo saldamento. O custeio para os benefícios de renda é paritário, limitado a 8% dos salários dos participantes. O plano oferece também benefícios de risco – suplementação de auxílio doença/acidente de trabalho, invalidez e pensão por morte.

### **Regulamento Geral (Economus)**

Plano do qual fazem parte os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa inscritos até 31.07.2006. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 12,11% sobre o salário de participação.

### **Regulamento Complementar 1 (Economus)**

Destinado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. Oferece os benefícios de complementação do auxílio-doença e pecúlios por morte e por invalidez. O custeio do plano é de responsabilidade da patrocinadora, dos participantes e dos assistidos.

### **Grupo B' (Economus)**

Plano voltado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa admitidos no período de 22.01.1974 a 13.05.1974 e seus beneficiários. Plano fechado para novas adesões. O nível do benefício, a ser concedido quando da implementação de todas as condições previstas em regulamento, é conhecido *a priori*.

### **Multifuturo 1 (Fusesc)**

Participam desse plano os funcionários oriundos do Banco do Estado de Santa Catarina – Besc (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.09.2008) inscritos a partir de 12.01.2003 e os participantes anteriormente vinculados ao Plano de Benefícios 1 da Fusesc que optaram por este plano. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente entre 2,33% e 7% do salário de participação, conforme decisão contributiva de cada participante.

### **Plano de Benefícios 1 (Fusesc)**

Voltado aos funcionários oriundos do Besc inscritos até 11.01.2003. Plano fechado para novas adesões. Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 9,89% sobre o salário de participação.

### **Plano BEP (Prevbep)**

Participam os funcionários oriundos do Banco do Estado do Piauí – BEP (incorporado pelo Banco do Brasil em 30.11.2008). Funcionários e patrocinadora contribuem paritariamente em média com 3,58% sobre o salário de participação.

## **b) Planos de Assistência Médica**

### **Plano de Associados (Cassi)**

O Banco é contribuinte do plano de saúde administrado pela Cassi, que tem como principal objetivo conceder auxílio para cobertura de despesas com a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do associado e seus beneficiários inscritos. O Banco contribui mensalmente com

importância equivalente a 4,5% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão. A contribuição mensal dos associados e beneficiários de pensão é de 3% do valor dos proventos gerais ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão, além da co-participação em alguns procedimentos hospitalares.

#### **Plano Unificado de Saúde – PLUS (Economus)**

Plano dos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. A participação no plano se dá por meio de contribuição de 1,5% do salário bruto, sem limites, para a cobertura do titular e seus dependentes preferenciais, descontados em folha de pagamento do titular e 10% a título de coparticipação no custeio de cada consulta e exames de baixo custo, realizados pelo titular e seus dependentes (preferenciais e não preferenciais).

#### **Plano Unificado de Saúde – PLUS II (Economus)**

Destinado aos funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa. A participação no plano se dá por meio de contribuição de 1,5% do salário bruto, sem limites, para a cobertura do titular e seus dependentes preferenciais, descontados em folha de pagamento do titular e 10% a título de coparticipação no custeio de cada consulta e exames de baixo custo, realizados pelo titular e seus dependentes preferenciais e filhos maiores. O plano não prevê a inclusão de dependentes não preferenciais.

#### **Plano de Assistência Médica Complementar – PAMC (Economus)**

Voltado para os funcionários oriundos do Banco Nossa Caixa lotados no Estado de São Paulo. São titulares do plano os empregados aposentados por invalidez dos Grupos “B” e “C” e os seus dependentes, que participam do custeio na medida de sua utilização e de acordo com tabela progressiva e faixa salarial.

#### **Plano de saúde (SIM)**

Participam desse plano os funcionários oriundos do Besc. A contribuição mensal dos associados é de 3% do valor dos proventos gerais.

#### **c) Fatores de risco**

**O Banco pode ser requerido a efetuar contribuições para a Previ, o que pode afetar negativamente o seu resultado operacional.**

Nos próximos períodos, a PREVI, por diversos fatores, pode não ser capaz de manter a acumulação de superávit do Plano de Benefícios nº 1 e, nessas condições, o Banco terá que retornar a sua contribuição como patrocinador para o plano, utilizando-se de recursos próprios, fato que poderia ocasionar impactos adversos na situação financeira e no resultado operacional do Banco.

**O Banco pode ser requerido a efetuar contribuições extraordinárias para o Economus, Fusesc e Prevbep, o que pode afetar negativamente o resultado operacional.**

Os critérios utilizados para apuração da obrigação do Banco com o conjunto de Planos das Entidades Patrocinadas (Economus, Fusesc, Prevbep) incorporam estimativas e premissas de natureza atuarial e financeira de longo prazo, bem como aplicação e interpretação de normas regulamentares vigentes. Assim, as imprecisões inerentes ao processo de utilização de estimativas e premissas podem resultar em divergências entre o valor registrado e o efetivamente realizado, resultando em impactos negativos ao resultado das operações do Banco.

**d) Avaliações Atuariais**

As avaliações atuariais são elaboradas semestralmente e as informações constantes nos quadros a seguir, referem-se àquelas efetuadas nas datas base de 30.06.2013, 31.12.2012 e 30.06.2012.

**d.1) Mudanças no valor presente das obrigações atuariais de benefício definido**

	R\$ mil											
	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos		
	1º Sem/2013	Exerc/2012	1º Sem/2012	1º Sem/2013	Exerc/2012	1º Sem/2012	1º Sem/2013	Exerc/2012	1º Sem/2012	1º Sem/2013	Exerc/2012	1º Sem/2012
<b>Saldo Inicial</b>	<b>(128.413.440)</b>	<b>(98.849.541)</b>	<b>(98.849.541)</b>	<b>(1.091.017)</b>	<b>(1.905.370)</b>	<b>(1.905.370)</b>	<b>(7.717.855)</b>	<b>(6.046.932)</b>	<b>(6.046.932)</b>	<b>(6.949.678)</b>	<b>(5.622.610)</b>	<b>(5.622.610)</b>
Custo de juros	(5.422.373)	(10.235.720)	(5.041.268)	(45.298)	(177.875)	(95.930)	(326.220)	(625.078)	(307.809)	(294.069)	(573.868)	(287.253)
Custo do serviço corrente	(305.978)	(514.081)	(251.006)	--	--	--	(67.654)	(95.589)	(43.384)	(19.312)	(38.113)	(19.418)
Custo do serviço passado	--	--	--	(23.118)	--	--	--	--	--	--	--	--
Benefícios pagos líquidos de contribuições de assistidos	4.586.357	7.502.104	3.175.629	92.410	297.318	142.134	244.732	487.418	222.363	200.669	403.496	204.550
Reduções / liquidações <sup>(1)</sup>	--	--	--	--	1.217.263	218.176	--	--	--	--	130.640	130.640
Remensurações de ganhos / (perdas) atuariais <sup>(2)</sup>	7.434.213	(26.316.202)	(4.805.453)	47.909	(522.353)	(49.268)	611.911	(1.437.674)	(295.110)	716.381	(1.249.223)	(231.463)
<b>Saldo Final</b>	<b>(122.121.221)</b>	<b>(128.413.440)</b>	<b>(105.771.639)</b>	<b>(1.019.114)</b>	<b>(1.091.017)</b>	<b>(1.690.258)</b>	<b>(7.255.086)</b>	<b>(7.717.855)</b>	<b>(6.470.872)</b>	<b>(6.346.009)</b>	<b>(6.949.678)</b>	<b>(5.825.554)</b>
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	(122.121.221)	(128.413.440)	(105.771.639)	--	--	--	--	--	--	(4.975.190)	(4.921.429)	(4.702.982)
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	--	--	--	(1.019.114)	(1.091.017)	(1.690.258)	(7.255.086)	(7.717.855)	(6.470.872)	(1.370.819)	(2.028.249)	(1.122.572)

(1) No Plano Informal, refere-se substancialmente à migração do Grupo Especial para o Plano 1 da Previ. (Nota 27.f).

(2) A perda atuarial no exercício de 2012 decorre substancialmente da redução da taxa de desconto, que em 31.12.2011 era de 10,56% a.a. e em 31.12.2012 passou a ser 8,71% a.a.

**d.2) Mudanças no valor justo dos ativos do plano**

	R\$ mil											
	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos <sup>(1)</sup>		
	1º Sem/2013	Exerc/2012	1º Sem/2012	1º Sem/2013	Exerc/2012	1º Sem/2012	1º Sem/2013	Exerc/2012	1º Sem/2012	1º Sem/2013	Exerc/2012	1º Sem/2012
<b>Saldo Inicial</b>	<b>152.029.136</b>	<b>133.079.396</b>	<b>133.079.396</b>	--	--	--	--	--	--	<b>4.921.429</b>	<b>4.477.749</b>	<b>4.477.749</b>
Receita de juros	6.476.441	13.460.271	6.853.590	--	--	--	--	--	--	208.921	474.934	236.842
Contribuições recebidas	262.639	1.521.818	233.138	92.410	297.318	142.134	244.732	487.418	222.363	74.448	157.399	37.870
Benefícios pagos líquidos de contribuições de assistidos	(4.586.357)	(7.502.104)	(3.175.629)	(92.410)	(297.318)	(142.134)	(244.732)	(487.418)	(222.363)	(200.669)	(403.496)	(168.889)
Ganho/(perda) atuarial sobre os ativos do plano	(19.199.972)	11.469.755	(3.522.177)	--	--	--	--	--	--	(28.939)	214.843	119.410
<b>Saldo Final</b>	<b>134.981.887</b>	<b>152.029.136</b>	<b>133.468.318</b>	--	--	--	--	--	--	<b>4.975.190</b>	<b>4.921.429</b>	<b>4.702.982</b>

(1) Refere-se aos seguintes planos: Regulamento Geral (Economus), Prevmais (Economus), Regulamento Complementar 1 (Economus), Multifuturo 1 (Fusesc), Plano 1 (Fusesc) e Plano BEP (Prevbep).

**d.3) Valores reconhecidos no balanço patrimonial**

	R\$ mil											
	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
1) Valor justo dos ativos do plano	134.981.887	152.029.136	133.468.318	--	--	--	--	--	--	4.975.190	4.921.429	4.702.982
2) Valor presente das obrigações atuariais	(122.121.221)	(128.413.440)	(105.771.639)	(1.019.114)	(1.091.017)	(1.690.258)	(7.255.086)	(7.717.855)	(6.470.872)	(6.346.009)	(6.949.678)	(5.825.554)
3) Superávit/(déficit) (1+2)	12.860.666	23.615.696	27.696.679	(1.019.114)	(1.091.017)	(1.690.258)	(7.255.086)	(7.717.855)	(6.470.872)	(1.370.819)	(2.028.249)	(1.122.572)
4) Superávit/(déficit) - parcela patrocinadora	6.430.333	11.807.848	13.848.340	(1.019.114)	(1.091.017)	(1.690.258)	(7.255.086)	(7.717.855)	(6.470.872)	(958.422)	(1.287.286)	(808.745)
5) Valores reconhecidos no resultado <sup>(1)</sup>	112.133	--	287.290	(35.851)	--	(53.310)	(230.260)	--	(187.215)	(25.579)	--	(21.210)
6) Valores recebidos dos fundos (Nota 27.f) <sup>(1)</sup>	112.818	--	110.240	--	--	--	--	--	--	--	--	--
7) Benefícios pagos <sup>(1)</sup>	--	--	--	40.730	--	65.989	124.936	--	116.864	23.049	--	20.068
<b>8) (Passivo)/Ativo atuarial líquido registrado (4+5+6+7) <sup>(2)</sup></b>	<b>6.655.284</b>	<b>11.807.848</b>	<b>14.245.870</b>	<b>(1.014.235)</b>	<b>(1.091.017)</b>	<b>(1.677.579)</b>	<b>(7.360.410)</b>	<b>(7.717.855)</b>	<b>(6.541.223)</b>	<b>(960.952)</b>	<b>(1.287.286)</b>	<b>(809.887)</b>

(1) Movimentações ocorridas após o relatório de avaliação atuarial de junho.

(2) A realização do ativo atuarial registrado em Outros Créditos (Nota 11.b) ocorrerá obrigatoriamente até o final do plano. Entende-se por final do plano, a data em que será pago o último compromisso.

**d.4) Perfil de vencimento das obrigações atuariais de benefício definido**

	Duration <sup>(1)</sup>	Pagamentos de benefícios esperados <sup>(2)</sup>				Total
		até 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	acima 5 anos	
Plano 1 (Previ)	10,25	8.408.806	8.480.384	26.035.959	178.031.442	220.956.591
Plano Informal (Previ)	5,69	176.914	157.056	374.989	849.743	1.558.702
Plano de Associados (Cassi)	14,07	500.207	498.910	1.486.916	16.878.182	19.364.215
Regulamento Geral (Economus)	10,79	330.711	337.382	1.045.755	7.779.412	9.493.260
Regulamento Complementar 1 (Economus)	15,13	1.102	1.187	4.142	76.470	82.901
Plus I e II (Economus)	12,14	40.381	40.606	122.361	1.084.443	1.287.791
Grupo B' (Economus)	9,57	11.734	11.695	34.604	203.549	261.582
Pré-74 (Economus)	8,62	2.664	2.661	7.854	37.760	50.939
Prevmais (Economus)	19,18	330.711	337.382	1.045.755	7.779.412	9.493.260
Multifuturo 1 (Fusesc)	13,37	4.443	4.508	13.899	153.856	176.706
Plano 1 (Fusesc)	11,76	25.953	26.890	87.276	825.964	966.083
Plano BEP (Prevbep)	12,17	2.056	2.192	7.113	71.005	82.366

(1) Duração média ponderada da obrigação atuarial de benefício definido.

(2) Valores considerados sem descontar a valor presente.

**d.5) Detalhamento dos valores reconhecidos no resultado relativos aos planos de benefício definido**

	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos		
	3º Trim/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012	3º Trim/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012	3º Trim/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012	3º Trim/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
Custo do serviço corrente	(64.980)	(217.969)	(191.272)	--	--	--	(34.213)	(101.868)	(69.486)	(5.615)	(12.082)	(10.478)
Custo dos juros	177.113	(2.534.073)	(3.819.247)	(26.859)	(72.158)	(136.902)	(196.047)	(522.267)	(466.444)	(25.722)	(80.757)	(69.765)
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	--	3.238.220	5.078.464	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Amortização do ganho/(perda) atuarial líquido	--	--	--	(8.992)	(32.109)	(33.164)	--	--	(28.007)	--	--	(20.618)
Custo do serviço passado não reconhecido	--	--	--	--	--	--	--	--	(7.434)	--	--	--
Despesa com funcionários da ativa	--	--	--	--	--	--	(80.716)	(243.773)	(223.472)	(31.787)	(97.710)	(95.276)
Outros ajustes/reversões	--	--	--	--	--	195.865	--	--	--	5.758	17.105	117.639
<b>(Despesa)/Receita reconhecida na DRE</b>	<b>112.133</b>	<b>486.178</b>	<b>1.067.945</b>	<b>(35.851)</b>	<b>(104.267)</b>	<b>25.799</b>	<b>(310.976)</b>	<b>(867.908)</b>	<b>(794.843)</b>	<b>(57.366)</b>	<b>(173.444)</b>	<b>(78.498)</b>

**d.6) Valores reconhecidos no patrimônio líquido pela adoção do pronunciamento CPC 33 (R1)**

	R\$ mil											
	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Ajustes de avaliação patrimonial	(6.237.886)	(4.441.209)	(537.459)	47.910	(109.101)	(169.026)	611.912	(2.577.272)	(1.502.663)	339.193	(695.413)	(295.727)
Efeitos fiscais	2.669.191	1.900.393	229.979	(19.164)	43.640	67.610	(244.765)	1.030.909	601.065	(136.812)	277.505	115.940
<b>Ajustes de avaliação patrimonial líquidos de efeitos fiscais</b>	<b>(3.568.695)</b>	<b>(2.540.816)</b>	<b>(307.480)</b>	<b>28.746</b>	<b>(65.461)</b>	<b>(101.416)</b>	<b>367.147</b>	<b>(1.546.363)</b>	<b>(901.598)</b>	<b>202.381</b>	<b>(417.908)</b>	<b>(179.787)</b>

**d.7) Composição dos ativos dos planos, apresentados como porcentagem do total**

	Plano 1 - Previ			Outros Planos		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
	Renda fixa	31,0%	31,5%	31,4%	81,2%	88,9%
Renda variável	59,5%	59,6%	59,9%	9,9%	6,4%	5,2%
Investimentos imobiliários	5,7%	5,2%	4,9%	2,4%	2,1%	1,7%
Empréstimos e financiamentos	3,3%	3,3%	3,3%	2,1%	2,0%	2,0%
Outros	0,5%	0,4%	0,5%	4,4%	0,6%	3,7%
<b>Montantes incluídos no valor justo dos ativos do plano</b>						
Em instrumentos financeiros próprios da entidade	7,2%	8,1%	10,1%	--	--	--
Em propriedades ou outros ativos utilizados pela entidade	0,1%	0,1%	0,5%	0,1%	--	0,1%

**d.8) Principais premissas atuariais adotadas em cada período**

	Plano 1 – Previ			Plano Informal – Previ			Plano de Associados – Cassi			Outros Planos <sup>(1)</sup>		
	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2012	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2012	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2012	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2012
Taxa de inflação (a.a.)	5,60%	4,20%	4,20%	5,68%	4,20%	4,20%	5,52%	4,20%	4,20%	4,20%	4,20%	4,20%
Taxa real de desconto (a.a.)	5,29%	4,33%	5,70%	5,12%	4,33%	5,70%	5,38%	4,33%	5,70%	4,33%	4,33%	5,70%
Taxa nominal de retorno dos investimentos (a.a.)	11,19%	8,71%	10,14%	--	--	--	--	--	--	8,71%	8,71%	10,14%
Taxa real de crescimento salarial esperado (a.a.)	0,14%	0,14%	--	--	--	--	--	--	--	0,15%	0,52%	0,64%
Tábua de sobrevivência <sup>(2)</sup>	AT-83			AT-83			AT-83			AT-83		
Regime de capitalização	Crédito Unitário Projetado			Crédito Unitário Projetado			Crédito Unitário Projetado			Crédito Unitário Projetado		

(1) As premissas atuariais agrupadas são apresentadas através de médias ponderadas.

(2) Os planos Prevmais, Multifuturo 1 e Plano de Benefícios 1 (Fusesc) utilizam a AT-2000.

O Banco, para definição dos valores relativos aos planos de benefício definido, utiliza métodos e premissas diferentes daqueles apresentados pelas entidades patrocinadas.

O pronunciamento técnico CPC 33 (R1) detalha a questão da contabilização bem como os efeitos ocorridos ou a ocorrer nas empresas patrocinadoras de planos de benefícios a empregados. Por sua vez, as entidades patrocinadas obedecem às normas emanadas do Ministério da Previdência Social, por intermédio do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). As diferenças mais relevantes concentram-se na definição dos valores relativos ao Plano 1 – Previ.

#### d.9) Diferenças de premissas do Plano 1 – Previ

	Banco	Previ
Taxa real de desconto (a.a.)	5,29%	5%
Tábua de sobrevivência	AT-83	AT-2000
Avaliação de ativos – Fundos exclusivos	Valor de mercado ou fluxo de caixa descontado	Fluxo de caixa descontado
Regime de Capitalização	Crédito Unitário Projetado	Método Agregado

#### d.10) Conciliação dos valores apurados no Plano 1 - Previ/Banco

	R\$ mil								
	Ativos do Plano			Obrigações Atuariais			Efeito no Superávit		
	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2012	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2012	30.06.2013	31.12.2012	30.06.2012
Valor apurado - Previ	130.877.557	132.282.188	121.720.186	(109.100.842)	(105.150.551)	(100.695.706)	21.776.715	27.131.637	21.024.480
Incorporação dos valores do contrato 97	13.235.172	13.198.959	13.145.046	(13.235.172)	(13.198.959)	(13.145.046)	--	--	--
Incorporação dos valores do Grupo Especial	1.021.733	1.013.754	--	(1.021.733)	(1.013.754)	--	--	--	--
Ajuste no valor dos ativos do plano <sup>(1)</sup>	(10.152.575)	5.534.235	(1.396.914)	--	--	--	(10.152.575)	5.534.235	(1.396.914)
Ajuste nas obrigações – taxa de desconto/regime de capitalização	--	--	--	1.236.526	(9.050.176)	8.069.113	1.236.526	(9.050.176)	8.069.113
<b>Valor apurado – Banco</b>	<b>134.981.887</b>	<b>152.029.136</b>	<b>133.468.318</b>	<b>(122.121.221)</b>	<b>(128.413.440)</b>	<b>(105.771.639)</b>	<b>12.860.666</b>	<b>23.615.696</b>	<b>27.696.679</b>

(1) Refere-se principalmente aos ajustes efetuados pelo Banco na apuração do valor justo dos investimentos na Litel, Neoenergia e em títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento.

#### d.11) Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são baseadas na mudança em uma suposição, mantendo todas as outras constantes. Na prática, isso é pouco provável de ocorrer, e as mudanças em algumas das suposições podem ser correlacionadas.

Os métodos utilizados na elaboração da análise de sensibilidade não se alteraram em relação ao período anterior, sendo observadas as atualizações nos parâmetros de taxa de desconto.

		R\$ mil						
		30.06.2013	Tábua biométrica		Crescimento salarial		Taxa de juros	
			+1 idade	-1 idade	+0,25%	-0,25%	+0,25%	-0,25%
Plano 1 (Previ)	Valor presente da obrigação atuarial	122.121.221	119.579.022	123.842.188	122.291.575	122.027.501	119.478.687	124.059.988
	Superávit/(déficit) do plano	12.860.666	15.402.865	11.139.699	12.690.312	12.954.386	15.503.200	10.921.899
Plano Informal (Previ)	Valor presente da obrigação atuarial	1.019.114	977.627	1.061.744	--	--	1.007.275	1.031.264
	Superávit/(déficit) do plano	(1.019.114)	(977.627)	(1.061.744)	--	--	(1.007.275)	(1.031.264)
Plano de Associados (Cassi)	Valor presente da obrigação atuarial	7.255.086	7.087.160	7.420.922	7.257.706	7.252.552	7.080.372	7.437.917
	Superávit/(déficit) do plano	(7.255.086)	(7.087.160)	(7.420.922)	(7.257.706)	(7.252.552)	(7.080.372)	(7.437.917)
Regulamento Geral (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	4.906.113	4.850.013	4.960.250	--	--	4.800.878	5.016.772
	Superávit/(déficit) do plano	(977.525)	(921.419)	(1.031.656)	--	--	(872.284)	(1.088.178)
Regulamento Complementar 1 (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	32.408	33.500	31.341	--	--	31.268	33.610
	Superávit/(déficit) do plano	(6.273)	(7.365)	(5.206)	--	--	(5.133)	(7.475)
Plus I e II (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	385.686	374.198	396.995	--	--	377.546	394.162
	Superávit/(déficit) do plano	(385.686)	(374.198)	(396.995)	--	--	(377.546)	(394.162)
Grupo B' (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	129.985	127.095	132.809	--	--	127.208	132.871
	Superávit/(déficit) do plano	(129.985)	(127.095)	(132.809)	--	--	(127.208)	(132.871)
Prevmias (Economus)	Valor presente da obrigação atuarial	231.177	231.091	231.309	--	--	224.656	239.227
	Superávit/(déficit) do plano	7.534	7.620	7.402	--	--	14.056	(516)
Multifuturo 1 (Fusesc)	Valor presente da obrigação atuarial	77.277	76.353	78.172	--	--	75.280	79.370
	Superávit/(déficit) do plano	44.433	45.357	43.538	--	--	46.429	42.340
Plano 1 (Fusesc)	Valor presente da obrigação atuarial	541.913	541.540	542.844	541.915	541.910	534.769	549.356
	Superávit/(déficit) do plano	36.399	36.773	35.469	36.197	36.402	43.543	28.957
Plano BEP (Prevbep)	Valor presente da obrigação atuarial	41.450	40.778	42.104	41.697	41.197	40.483	42.461
	Superávit/(déficit) do plano	40.284	40.956	39.631	40.037	40.537	41.252	39.273

**e) Resumo dos ativos/(passivos) atuariais registrados no Banco**

		R\$ mil					
		Ativo Atuarial			Passivo Atuarial		
		30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Plano 1 (Previ)		6.655.284	11.807.848	14.245.870	--	--	--
Plano Informal (Previ)		--	--	--	(1.014.235)	(1.091.017)	(1.677.579)
Plano de Associados (Cassi)		--	--	--	(7.360.410)	(7.717.855)	(6.541.223)
Regulamento Geral (Economus)		--	--	--	(505.866)	(763.359)	(417.507)
Regulamento Complementar 1 (Economus)		--	--	--	(2.101)	(3.537)	(1.430)
Plus I e II (Economus)		--	--	--	(387.005)	(391.916)	(355.466)
Grupo B' (Economus)		--	--	--	(130.798)	(134.705)	(119.750)
Prevmias (Economus)		3.767	--	12.187	--	(9.165)	--
Multifuturo 1 (Fusesc)		22.217	4.910	10.953	--	--	--
Plano 1 (Fusesc)		18.692	--	40.595	--	(8.253)	--
Plano BEP (Prevbep)		20.142	18.739	20.531	--	--	--
<b>Total</b>		<b>6.720.102</b>	<b>11.831.497</b>	<b>14.330.136</b>	<b>(9.400.415)</b>	<b>(10.119.807)</b>	<b>(9.112.955)</b>

**f) Destinações do Superávit – Plano 1**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Fundo Paridade</b>			
Saldo Inicial	748.245	740.643	1.608.379
Atualização	11.455	54.363	127.632
Contribuições ao Plano 1 - contrato 97	(13)	(32.507)	(20.524)
Contribuição amortizante antecipada – Grupo Especial <sup>(1)</sup>	--	(2.812)	--
<b>Saldo Final</b>	<b>759.687</b>	<b>759.687</b>	<b>1.715.487</b>
<b>Fundo de Destinação</b>			
Saldo Inicial	1.377.855	2.373.525	3.684.325
Atualização	17.907	124.345	248.845
Valores transferidos para o Plano 1	--	(223.687)	--
Transferência para o Fundo de Utilização	(294.618)	(1.173.039)	(1.079.797)
<b>Saldo Final</b>	<b>1.101.144</b>	<b>1.101.144</b>	<b>2.853.373</b>
<b>Fundo de Contribuição</b>			
Saldo Inicial	536.574	726.637	1.096.433
Atualização	7.309	44.427	75.171
Contribuições ao Plano 1	(112.818)	(339.999)	(322.546)
<b>Saldo Final</b>	<b>431.065</b>	<b>431.065</b>	<b>849.058</b>
<b>Fundo de Utilização</b>			
Saldo Inicial	6.569.981	5.357.912	3.249.251
Valores transferidos do Fundo de Destinação	294.618	1.173.039	1.079.797
Atualização	103.760	437.408	305.309
<b>Saldo Final</b>	<b>6.968.359</b>	<b>6.968.359</b>	<b>4.634.357</b>
<b>Total dos fundos de destinação do superávit</b>	<b>9.260.255</b>	<b>9.260.255</b>	<b>10.052.275</b>

(1) Refere-se à integralização de 100% das reservas matemáticas garantidoras dos complementos adicionais de aposentadoria do Grupo Especial.

**f.1) Fundo Paridade**

O custeio do plano era mantido, até 15.12.2000, com a contribuição de 2/3 (dois terços) pelo Banco e de 1/3 (um terço) pelos participantes. A partir de 16.12.2000, visando adequar às disposições da Emenda Constitucional n.º 20, tanto o Banco quanto os participantes passaram a contribuir com 50% cada, sendo inclusive objeto de acordo posterior entre as partes envolvidas, com a devida homologação pela Secretaria de Previdência Complementar.

O custo da implementação da paridade contributiva foi coberto com a utilização do superávit existente no Plano na época. Como efeito desse acordo, coube ao Banco, ainda, reconhecer o valor histórico de R\$ 2.227.254 mil, os quais foram registrados em Fundos de Destinação Superávit - Previ. Esse ativo é corrigido mensalmente com base na meta atuarial (INPC + 5% a.a.), e vem sendo utilizado desde janeiro de 2007 para compensar eventual desequilíbrio financeiro na relação entre Reserva a Amortizar e Amortizante Antecipada decorrente do contrato estabelecido com a Previ em 1997, o qual garantiu benefícios complementares aos participantes do Plano 1 admitidos até 14.04.1967 e que não estavam aposentados até aquela data.

**f.2) Fundo de Destinação**

Em 24.11.2010, o Banco assinou Memorando de Entendimentos com as entidades representativas de funcionários e aposentados, visando à destinação e utilização parcial do superávit do Plano, conforme determina a Lei Complementar n.º 109/2001 e Resolução CGPC n.º 26/2008.

Face a aprovação das medidas previstas no Memorando de Entendimentos pelo Conselho Deliberativo da Previ, o Banco registrou, em 30.11.2010, em Fundos de Destinação - Previ, o montante de R\$ 7.519.058 mil em contrapartida à baixa do valor na rubrica de Outros Créditos - Ativo Atuarial, sendo corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

### **f.3) Fundo de Contribuição**

O Fundo de Contribuição é constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação para fazer frente à suspensão da cobrança de contribuições pelo período de três exercícios, conforme estabelecido no Memorando de Entendimentos. Mensalmente, o valor relativo às contribuições do Banco é transferido para a titularidade da Previ. O Fundo de Contribuição é corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

### **f.4) Fundo de Utilização**

O Fundo de Utilização é constituído por recursos transferidos do Fundo de Destinação e poderá ser utilizado pelo Banco após cumpridas as exigências estabelecidas pela legislação aplicável. O Fundo de Utilização é corrigido pela meta atuarial (INPC + 5% a.a.).

## **28 – Provisões, Passivos Contingentes e Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias**

### **Ações Trabalhistas**

O Banco é parte passiva (réu) em processos judiciais trabalhistas movidos, na grande maioria, por ex-empregados ou sindicatos da categoria. As provisões de perdas prováveis representam vários pedidos reclamados, como: indenizações, horas extras, descaracterização de jornada de trabalho, adicional de função e representação e outros.

### **Ações Fiscais**

O Banco, a despeito de seu perfil conservador, está sujeito – em fiscalizações realizadas pelas autoridades tributárias – a questionamentos com relação a tributos, que podem eventualmente gerar autuações, como por exemplo: composição da base de cálculo do IRPJ/CSLL (dedutibilidades); e discussão quanto à incidência de tributos, quando da ocorrência de determinados fatos econômicos. A maioria das ações oriundas das autuações versa sobre ISSQN, IRPJ, CSLL, PIS/COFINS, IOF e Contribuições Previdenciárias Patronais. Como garantia de algumas delas, quando necessário, existem penhoras em dinheiro, títulos públicos, ou imóveis, ou depósitos judiciais para suspensão da exigibilidade dos tributos em discussão.

Em 09.10.2013, foi publicada a Lei n.º 12.865, que dentre outras disposições, prevê a possibilidade de pagamento, com desconto nos encargos, de débitos relativos à tributos federais. O Banco do Brasil, atento a essa prerrogativa, avaliará as situações existentes e irá apurar os possíveis impactos financeiros e contábeis inerentes da adesão ou não ao programa.

### **Ações de Natureza Cível**

Entre as ações judiciais de natureza cível, destacam-se as de cobrança de diferença de correção monetária de aplicações financeiras e depósitos judiciais relativos ao período dos Planos Econômicos (Plano Bresser, Plano Verão e Planos Collor I e II).

### **a) Provisões para Demandas Trabalhistas, Fiscais e Cíveis - Prováveis**

Em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.823/2009, o Banco constitui provisão para demandas trabalhistas, cíveis e fiscais com risco de perda “provável”.

**Movimentações nas provisões para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, classificadas como prováveis**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Demandas Trabalhistas</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>3.320.243</b>	<b>2.945.490</b>	<b>2.514.536</b>
Constituição	347.919	1.047.533	913.763
Reversão da provisão	(129.749)	(222.774)	(125.760)
Baixa por pagamento	(264.141)	(614.118)	(643.016)
Atualização monetária	89.811	207.952	106.985
Valores incorporados/adicionados <sup>(1)</sup>	82.076	82.076	9.058
<b>Saldo Final</b>	<b>3.446.159</b>	<b>3.446.159</b>	<b>2.775.566</b>
<b>Demandas Fiscais</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>2.251.471</b>	<b>2.020.124</b>	<b>1.400.444</b>
Constituição	58.771	279.831	406.745
Reversão da provisão	(9.729)	(28.827)	(154.587)
Baixa por pagamento	(1.256)	(8.039)	(15.319)
Atualização monetária	26.182	59.059	57.159
Valores incorporados/adicionados <sup>(2)</sup>	61.017	64.308	17.904
<b>Saldo Final</b>	<b>2.386.456</b>	<b>2.386.456</b>	<b>1.712.346</b>
<b>Demandas Cíveis</b>			
<b>Saldo Inicial</b>	<b>5.518.738</b>	<b>4.208.172</b>	<b>3.473.970</b>
Constituição	645.678	3.394.984	1.662.808
Reversão da provisão	(684.482)	(1.898.638)	(317.654)
Baixa por pagamento	(167.505)	(459.660)	(768.890)
Atualização monetária	82.149	149.720	204.316
<b>Saldo Final</b>	<b>5.394.578</b>	<b>5.394.578</b>	<b>4.254.550</b>
<b>Total das Demandas Trabalhistas, Fiscais e Cíveis</b>	<b>11.227.193</b>	<b>11.227.193</b>	<b>8.742.462</b>

(1) Em 2013, R\$ 11.046 mil é proveniente do IRB e R\$ 71.030 mil de incorporações do Banco Votorantim. No período de 01.01 a 30.09.2012, o saldo é proveniente da empresa IBI-Promotora.

(2) No 3º Trimestre/2013, R\$ 60.966 mil é proveniente do IRB e R\$ 51 mil de incorporações do Banco Votorantim. No período de 01.01 a 30.09.2013, R\$ 60.966 mil é proveniente do IRB e R\$ 3.342 mil de incorporações do Banco Votorantim. No período de 01.01 a 30.09.2012, o saldo é proveniente da empresa IBI-Promotora.

**b) Passivos Contingentes – Possíveis**

As demandas trabalhistas, fiscais e cíveis classificadas com risco “possível” são dispensadas de constituição de provisão com base na Resolução CMN n.º 3.823/2009.

**Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Demandas Trabalhistas	787.838	90.721	175.281
Demandas Fiscais <sup>(1)(2)</sup>	8.684.680	5.032.809	4.885.814
Demandas Cíveis	4.422.109	3.434.338	4.589.805
<b>Total</b>	<b>13.894.627</b>	<b>8.557.868</b>	<b>9.650.900</b>

(1) As principais contingências têm origem em (i) autos de infração lavrados pelo INSS, visando o recolhimento de contribuições incidentes sobre abonos salariais pagos nos acordos coletivos do período de 1995 a 2006, no valor de R\$ 2.170.122 mil, verbas de transporte coletivo e utilização de veículo próprio por empregados do Banco do Brasil, no valor de R\$ 202.144 mil, e participações nos lucros e resultados de funcionários, correspondentes ao período de abril de 2001 a outubro de 2003, no valor de R\$ 54.751 mil e (ii) autos de infração lavrados pelas Fazendas Públicas dos Municípios visando a cobrança de ISSQN, no montante de R\$ 640.882 mil.

(2) A administração está avaliando se irá optar ou não pelo pagamento/parcelamento dos débitos fiscais (conforme Lei n.º 12.865/2013) referentes aos abonos salariais pagos nos acordos coletivos do período de 1995 a 2006, e qual será o impacto nos passivos contingentes possíveis.

**c) Depósitos em Garantia de Recursos****Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Demandas Trabalhistas	3.129.392	2.716.708	2.685.399
Demandas Fiscais	7.289.120	6.514.284	6.619.925
Demandas Cíveis	6.860.657	4.681.155	4.181.732
<b>Total</b>	<b>17.279.169</b>	<b>13.912.147</b>	<b>13.487.056</b>

**d) Obrigações Legais**

O Banco mantém registrado em Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias o montante de R\$ 14.045.653 mil (R\$ 13.881.845 mil em 31.12.2012 e R\$ 13.802.990 mil em 30.09.2012), relativo às seguintes ações:

**Ação Judicial: Imposto de Renda e Contribuição Social**

Em fevereiro de 1998, o Banco ingressou com Mandado de Segurança, em curso na 16ª Vara Federal do Distrito Federal, pleiteando a compensação integral dos prejuízos fiscais acumulados de Imposto de Renda e das bases de cálculo negativas de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Desde então, o Banco passou a compensar integralmente prejuízos fiscais e bases negativas com o valor devido de Imposto de Renda e de Contribuição Social, realizando depósito integral do montante devido (70% do valor compensado), o que ensejou o despacho do Juízo da 16ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal, determinando a suspensão da exigibilidade dos referidos tributos, nos termos do artigo 151, inciso II, do Código Tributário Nacional (CTN). O mérito da causa foi julgado improcedente em 1ª Instância e o Recurso de Apelação interposto pelo Banco foi desprovido pelo Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região. A decisão foi impugnada mediante Recurso Extraordinário interposto pelo Banco, em 01.10.2002. Atualmente, o referido recurso do Banco encontra-se aguardando, no TRF da 1ª Região, o julgamento pelo STF, de outro recurso extraordinário (RE n.º 591.340), que teve reconhecida a repercussão geral por aquela Corte Suprema.

A compensação dos valores decorrentes de prejuízos fiscais e de CSLL a compensar tem como efeito a baixa de créditos tributários ativados, observada a limitação de 30%.

Os tributos diferidos (IRPJ e CSLL) sobre a atualização dos depósitos judiciais vêm sendo compensados com os créditos tributários decorrentes da provisão para perda da referida atualização, em conformidade com o art. 1º, inciso II, § 2º, da Resolução CMN n.º 3.059/2002, sem efeito no resultado.

Considerada a hipótese de êxito na ação judicial, verificou-se que, em setembro de 2005 e em janeiro de 2009, o Banco teria consumido todo o estoque de Prejuízos Fiscais e CSLL a Compensar, respectivamente. Assim, desde a competência outubro de 2005 e fevereiro de 2009, os valores do IRPJ e da CSLL estão sendo recolhidos integralmente. Além disso, ocorreria a transferência dos recursos da rubrica que registra os depósitos judiciais para a de disponibilidades. Os créditos tributários relativos aos depósitos judiciais (principal) seriam baixados contra o passivo de IRPJ e CSLL existente e seria revertida, contra o resultado, a provisão para riscos fiscais relativa à atualização dos depósitos, registrada no valor de R\$ 5.957.973 mil.

Por outro lado, considerada a hipótese de perda da ação (situação em que os valores depositados judicialmente seriam convertidos em renda a favor da Fazenda Nacional), são reclassificadas, para a rubrica representativa de ativo "IRPJ a compensar" e "CSLL a compensar", as parcelas de créditos tributários de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL a compensar, respectivamente, que poderiam ser utilizadas desde a competência outubro de 2005 e fevereiro de 2009, observada a limitação de 30%. Esses tributos a compensar, que decorreriam das retificações das Declarações de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica, correspondem a R\$ 5.317.387 mil, em 30.09.2013, e sua atualização pela Taxa Selic a R\$ 1.607.158 mil. Tal valor ajusta a provisão para riscos fiscais relativa

à atualização dos depósitos judiciais, de forma que alcançaria o montante necessário para anular integralmente o risco inerente à hipótese de perda.

#### Valores relacionados à referida ação

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Depósitos Judiciais</b>	<b>14.424.658</b>	<b>13.986.906</b>	<b>13.853.235</b>
Montante realizado (70%)	7.817.011	7.817.011	7.817.011
Atualização monetária	6.607.647	6.169.895	6.036.224
<b>Obrigação Legal – Provisão para Processo Judicial</b>	<b>12.529.646</b>	<b>12.428.627</b>	<b>12.367.814</b>
Prejuízos fiscais de IRPJ	3.002.033	3.002.033	3.002.033
Bases negativas de CSLL / CSLL a compensar	3.569.640	3.569.640	3.569.640
Provisão para atualização do depósito judicial	5.957.973	5.856.954	5.796.141

#### Ação Judicial: PIS/Pasep e Cofins

Provisão para o processo judicial referente ao Mandado de Segurança, por meio do qual se pretende o reconhecimento do direito do Banco do Brasil, da BB Corretora, da Ativos S.A. e do Banco Votorantim de recolherem o PIS/Pasep e a Cofins, de acordo com as bases de cálculo previstas nas Leis Complementares n.º 7, de 1970, e n.º 70, de 1991. As liminares do Banco do Brasil e da BB Corretora foram cassadas em 12.08.2010, motivo pelo qual voltaram a recolher, a partir do fato gerador de julho de 2010, o PIS/Pasep e a Cofins, na forma prevista na Lei n.º 9.718, de 1998. As medidas judiciais tomadas pelo Banco Votorantim abrangem apenas a Cofins e tiveram sentenças e acórdãos favoráveis, sendo que a parte contrária apresentou os recursos cabíveis, os quais, atualmente, pendem de decisão dos Tribunais Superiores, especialmente, do STF.

#### Valores relacionados à referida ação

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Obrigação Legal – provisão para processo judicial <sup>(1)</sup></b>	<b>1.516.007</b>	<b>1.453.218</b>	<b>1.435.176</b>

(1) A administração das empresas envolvidas nestes processos está avaliando se irá optar ou não pelo pagamento/parcelamento dos débitos fiscais (conforme Lei 12.865/2013) e apurando quais serão os impactos contábeis desta decisão.

## 29 - Gerenciamento de Riscos e de Capital

### a) Processo de Gestão de Riscos

O Banco do Brasil considera o gerenciamento de riscos e de capital como um dos vetores principais para o processo de tomada de decisão.

No Banco, a gestão colegiada dos riscos é realizada de forma totalmente segregada das unidades de negócios. As políticas de gestão de riscos são aprovadas pelo Conselho de Administração. O Comitê de Risco Global (CRG), fórum composto pelo Presidente e Vice-Presidentes, é responsável pela implantação e acompanhamento destas políticas. Já as diretrizes emanadas do CRG são conduzidas em subcomitês específicos (crédito, mercado e liquidez e operacional), que são fóruns constituídos por Diretores.

Para conhecer mais sobre o processo de gestão de riscos no Banco do Brasil, acesse o *website* [bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri).

### b) Risco de Crédito

Risco de Crédito está associado à possibilidade de perda resultante da incerteza quanto ao recebimento de valores pactuados com tomadores de empréstimos, contrapartes de contratos ou emissores de títulos.

Para se alinhar às melhores práticas de gestão do risco de crédito e aumentar a eficiência na gestão de seu capital econômico, o Banco utiliza métricas de risco e de retorno como instrumentos de disseminação da cultura na Instituição, presentes em todo o seu processo de crédito.

**c) Risco de Liquidez**

O risco de liquidez assume duas formas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa (*funding*). O primeiro corresponde à possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor. O segundo está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.

**d) Risco Operacional**

Risco operacional reflete a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Este conceito inclui o risco legal.

**e) Risco de Mercado**

Risco de Mercado reflete a possibilidade de perdas que podem ser ocasionadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de *commodities*.

## Instrumentos Financeiros – Valor Justo

Instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais, comparadas ao valor justo:

	R\$ mil											
	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012		Ganho/(Perda) não Realizado sem Efeitos Fiscais					
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	No Resultado			No Patrimônio Líquido		
							30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Ativos</b>												
Aplicações interfinanceiras de liquidez	233.320.363	233.235.856	219.323.434	219.239.963	214.511.462	214.443.214	(84.507)	(83.471)	(68.248)	(84.507)	(83.471)	(68.248)
Títulos e valores mobiliários	194.330.079	194.207.363	182.942.587	182.985.415	178.515.698	178.482.214	(549.113)	1.457.730	1.680.082	(122.716)	42.828	(33.484)
Ajuste a mercado de títulos disponíveis para venda (Nota 8.a)	--	--	--	--	--	--	(426.397)	1.414.902	1.713.566	--	--	--
Ajuste a mercado de títulos mantidos até o vencimento (Nota 8.a)	--	--	--	--	--	--	(122.716)	42.828	(33.484)	(122.716)	42.828	(33.484)
Instrumentos financeiros derivativos	1.601.872	1.601.872	1.414.580	1.414.580	1.553.789	1.553.789	--	--	--	--	--	--
Operações de crédito	526.080.910	525.444.098	469.712.686	468.589.925	427.029.922	426.228.821	(636.812)	(1.122.761)	(801.101)	(636.812)	(1.122.761)	(801.101)
<b>Passivos</b>												
Depósitos interfinanceiros	21.013.334	21.101.948	16.568.656	16.629.535	15.732.763	15.763.980	(88.614)	(60.879)	(31.217)	(88.614)	(60.879)	(31.217)
Depósitos a prazo	246.486.308	246.594.896	263.012.824	262.911.255	286.756.120	286.663.968	(108.588)	101.569	92.152	(108.588)	101.569	92.152
Obrigações por operações compromissadas	243.910.681	243.455.138	225.786.872	225.402.847	214.430.144	213.958.596	455.543	384.025	471.548	455.543	384.025	471.548
Obrigações por empréstimos e repasses	97.642.615	97.862.862	77.687.149	77.729.376	66.256.896	66.287.520	(220.247)	(42.227)	(30.624)	(220.247)	(42.227)	(30.624)
Instrumentos financeiros derivativos	4.575.657	4.575.657	3.439.482	3.439.482	3.623.606	3.623.606	--	--	--	--	--	--
Outras obrigações	258.106.941	257.262.440	232.547.754	231.669.179	221.789.533	220.375.108	844.501	878.575	1.414.425	844.501	878.575	1.414.425
<b>Ganho/(Perda) não Realizado(a) sem Efeitos Fiscais</b>							<b>(387.837)</b>	<b>1.512.561</b>	<b>2.727.017</b>	<b>38.560</b>	<b>97.659</b>	<b>1.013.451</b>

### **Determinação do Valor Justo dos Instrumentos Financeiros**

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez: O valor justo foi obtido pelo desconto dos fluxos de caixa futuros, adotando as taxas de juros praticadas pelo mercado em operações semelhantes na data do balanço.

Títulos e Valores Mobiliários: Contabilizados pelo valor de mercado, em conformidade com o estabelecido pela Circular Bacen n.º 3.068/2001, excetuando-se desse critério os títulos mantidos até o vencimento. A apuração do valor justo dos títulos, inclusive dos títulos mantidos até o vencimento, deu-se com base nas taxas coletadas junto ao mercado.

Operações de Crédito: As operações remuneradas a taxas pré-fixadas de juros foram estimadas mediante o desconto dos fluxos futuros de caixa, adotando-se, para tanto, as taxas de juros utilizadas pelo Banco para contratação de operações semelhantes na data de balanço. Para as operações deste grupo, remuneradas a taxas pós-fixadas, foi considerado como valor justo o próprio valor contábil devido à equivalência entre os mesmos.

Depósitos Interfinanceiros: O valor justo foi calculado mediante o desconto da diferença entre os fluxos futuros de caixa e as taxas atualmente praticadas no mercado para operações pré-fixadas. No caso de operações pós-fixadas, cujos vencimentos não ultrapassavam 30 dias, o valor contábil foi considerado equivalente ao valor justo.

Depósitos a Prazo: Na apuração do valor justo foram utilizados os mesmos critérios adotados para os depósitos interfinanceiros.

Obrigações por Operações Compromissadas: Para as operações com taxas pré-fixadas, o valor justo foi apurado calculando o desconto dos fluxos de caixa estimados, adotando taxas de desconto equivalentes às taxas praticadas em contratações de operações similares no último dia de mercado. Para as operações pós-fixadas, os valores contábeis foram considerados equivalentes ao valor justo.

Obrigações por Empréstimos e Repasses: Tais operações são exclusivas do Banco, sem similares no mercado. Face às suas características específicas, taxas exclusivas para cada recurso ingressado e inexistência de mercado ativo e instrumento similar, o valor justo dessas operações foi considerado equivalente ao valor contábil.

Outras Obrigações: O valor justo foi apurado por meio do cálculo do fluxo de caixa descontado, considerando as taxas de juros oferecidas no mercado para obrigações cujos vencimentos, riscos e prazos são similares.

Derivativos: Os derivativos são contabilizados pelo valor de mercado, conforme a Circular Bacen n.º 3.082/2002. A apuração do valor de mercado dos derivativos foi estimada de acordo com modelo de precificação interno, observadas as taxas divulgadas para operações com prazo e indexadores similares no último dia de negociação do exercício.

Demais Instrumentos Financeiros: Constantes ou não do balanço patrimonial, o valor justo foi equivalente ao valor contábil.

### **Níveis de Informação Referentes a Ativos e Passivos Mensurados a Valor Justo no Balanço**

Conforme os níveis de informação na mensuração ao valor justo, as técnicas de avaliação utilizadas pelo Banco são as seguintes:

Nível 1 – são usados preços cotados em mercados ativos para instrumentos financeiros idênticos. Um instrumento financeiro é considerado como cotado em um mercado ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis, e se esses preços representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes.

Nível 2 – são usadas outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços são cotados em mercados não ativos ou para ativos e passivos similares, ou são usadas outras

informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para suportar a avaliação dos ativos e passivos.

**Nível 3** – são usadas informações na definição do valor justo que não estão disponíveis no mercado. Se o mercado para um instrumento financeiro não estiver ativo, o Banco estabelece o valor justo usando uma técnica de valorização que considera dados internos, mas que seja consistente com as metodologias econômicas aceitas para a precificação de instrumentos financeiros.

### Ativos e Passivos Financeiros Mensurados a Valor Justo no Balanço

	R\$ mil			
	Saldo em 30.09.2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	<b>180.507.792</b>	<b>107.091.527</b>	<b>72.760.497</b>	<b>655.768</b>
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	78.390.883	55.415.283	22.975.600	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.601.872	--	1.601.550	322
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	100.515.037	51.676.244	48.183.347	655.446
<b>Passivos</b>	<b>8.635.398</b>	<b>--</b>	<b>8.635.398</b>	<b>--</b>
Captação com <i>hedge</i>	4.059.741	--	4.059.741	--
Instrumentos financeiros derivativos	4.575.657	--	4.575.657	--

	R\$ mil			
	Saldo em 31.12.2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	<b>171.447.314</b>	<b>114.356.266</b>	<b>56.289.673</b>	<b>801.375</b>
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	74.711.317	55.657.463	19.053.854	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.414.580	--	1.413.642	938
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	95.321.417	58.698.803	35.822.177	800.437
<b>Passivos</b>	<b>8.454.366</b>	<b>--</b>	<b>8.454.314</b>	<b>52</b>
Captação com <i>hedge</i>	5.014.884	--	5.014.884	--
Instrumentos financeiros derivativos	3.439.482	--	3.439.430	52

	R\$ mil			
	Saldo em 30.09.2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	<b>163.842.541</b>	<b>110.127.348</b>	<b>52.863.398</b>	<b>851.795</b>
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	67.922.771	48.966.649	18.956.122	--
Instrumentos financeiros derivativos	1.553.789	--	1.553.107	682
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	94.365.981	61.160.699	32.354.169	851.113
<b>Passivos</b>	<b>8.985.533</b>	<b>--</b>	<b>8.984.814</b>	<b>719</b>
Captação com <i>hedge</i>	5.361.927	--	5.361.927	--
Instrumentos financeiros derivativos	3.623.606	--	3.622.887	719

**Movimentação dos ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo no balanço, classificados como nível 3**

	R\$ mil				
	3° Trimestre/2013				
	Saldo Inicial	Aquisições	Baixas	Resultado	Saldo Final
<b>Ativos</b>					
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	--	--	--	--	--
Instrumentos financeiros derivativos	670	--	(630)	282	322
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	721.788	--	(74.743)	8.401	655.446
<b>Passivos</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	--	--	--	--	--

	R\$ mil				
	3° Trimestre/2012				
	Saldo Inicial	Aquisições	Baixas	Resultado	Saldo Final
<b>Ativos</b>					
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	--	--	--	--	--
Instrumentos financeiros derivativos	821	--	(139)	--	682
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	1.306.537	14.704	(470.128)	--	851.113
<b>Passivos</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	16.282	--	(15.563)	--	719

**Análise de Sensibilidade (Instrução CVM n.º 475/2008)**

Alinhando às melhores práticas de mercado, o Banco do Brasil gerencia seus riscos de forma dinâmica, buscando identificar, avaliar, monitorar e controlar as exposições aos riscos de mercado de suas posições próprias. Para isto, o Banco considera os limites de riscos estabelecidos pelos Comitês Estratégicos e possíveis cenários para atuar de forma tempestiva na reversão de eventuais resultados adversos.

O Banco do Brasil, em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.464/2007 e com a Circular Bacen n.º 3.354/2007, e visando maior eficiência na gestão de suas operações expostas ao risco de mercado, segrega suas operações, inclusive instrumentos financeiros derivativos, da seguinte forma:

1) Carteira de Negociação (Trading Book): formada por todas as operações de posições próprias realizadas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* da carteira de negociação, para as quais haja a intenção de serem negociadas antes de seu prazo contratual, observadas as condições normais de mercado, e que não contenham cláusula de inegociabilidade.

2) Carteira de Não Negociação (Banking Book): formada por operações não classificadas na Carteira de Negociação, tendo como característica principal a intenção de manter tais operações até o seu vencimento.

A análise de sensibilidade para todas as operações ativas e passivas do Balanço Patrimonial, em atendimento à Instrução CVM n.º 475/2008, não reflete adequadamente a gestão dos riscos de mercado adotada pela Instituição, bem como não representa as práticas contábeis adotadas pelo Banco.

Para determinar a sensibilidade do capital das posições do Banco do Brasil, exceto as posições do Banco Votorantim, aos impactos de movimentos de mercado, foram realizadas simulações com três possíveis cenários, sendo dois deles com consequente resultado adverso para o Banco. Os cenários utilizados estão apresentados como segue:

**Cenário I:** Situação provável, a qual reflete a percepção da alta administração do Banco em relação ao cenário com maior probabilidade de ocorrência, para um horizonte de três meses, considerando fatores macroeconômicos e informações de mercado (BM&FBovespa, Anbima, etc.). Premissas utilizadas: taxa de câmbio reais/dólar de R\$ 2,28 e aumento da taxa Selic em 9,75% ao ano, com base nas condições de mercado observadas em 30.09.2013.

**Cenário II:** Situação eventual. Premissas utilizadas: choque de 25% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.09.2013, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, conseqüentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

**Cenário III:** Situação eventual. Premissas utilizadas: choque de 50% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.09.2013, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, conseqüentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

No quadro abaixo, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (*Trading*), exceto as posições do Banco Votorantim, composta por títulos públicos e privados, instrumentos financeiros derivativos e recursos captados por meio de operações compromissadas:

		R\$ mil					
		Cenário I					
Fator de Risco	Conceito	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Varição de Taxas	Resultado	Varição de Taxas	Resultado	Varição de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(2.685)	Manutenção	--	Manutenção	--
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(26)	Redução	101	Aumento	(10)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(699)	Manutenção	--	Manutenção	--
Cupom de Dólar Americano	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	(20)	Aumento	102	Aumento	(7)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	4.904	Redução	(1.830)	Redução	(21.053)

		R\$ mil					
		Cenário II					
Fator de Risco	Conceito	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Varição de Taxas	Resultado	Varição de Taxas	Resultado	Varição de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(11.052)	Aumento	(25.630)	Aumento	(20.483)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(6)	Aumento	(4)	Redução	(5)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(1.211)	Aumento	(643)	Aumento	(339)
Cupom de Dólar Americano	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	(14)	Redução	(36)	Aumento	(4)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(54.676)	Redução	(46.676)	Redução	(81.834)

		R\$ mil					
		Cenário III					
Fator de Risco	Conceito	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Varição de Taxas	Resultado	Varição de Taxas	Resultado	Varição de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(21.182)	Aumento	(50.692)	Aumento	(39.334)
Cupons de TMS e CDI	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(12)	Aumento	(7)	Redução	(11)
Cupom de IPCA	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(2.353)	Aumento	(1.263)	Aumento	(673)
Cupom de Dólar Americano	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	(29)	Redução	(73)	Aumento	(8)
Taxas de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(109.353)	Redução	(93.351)	Redução	(163.669)

Para as operações classificadas na Carteira de Não Negociação, a valorização ou a desvalorização em decorrência de mudanças nas taxas de juros praticadas no mercado, não representam impacto

financeiro e contábil significativo sobre o resultado do trimestre. Isto porque esta carteira é composta, majoritariamente, por operações de crédito (créditos diretos ao consumidor, agronegócios, capital de giro, etc.), captações de varejo (depósitos à vista, a prazo e de poupança) e títulos e valores mobiliários, cujo registro contábil é realizado, principalmente, pelas taxas pactuadas na contratação das operações. Adicionalmente, destaca-se o fato dessa carteira apresentar como principal característica a intenção de manter as respectivas operações até o vencimento, não sofrendo, portanto, os efeitos das oscilações em taxa de juros, ou pelo fato dessas operações estarem atreladas naturalmente a outros instrumentos (*hedge* natural), minimizando dessa forma os impactos em um cenário de estresse.

No quadro abaixo, encontram-se sintetizados os resultados para a Carteira de Negociação (*Trading*) e Não Negociação (*Banking*), das entidades financeiras e não financeiras ligadas ao Banco, exceto as posições do Banco Votorantim:

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(2.967.408)	Manutenção	--	Manutenção	--
Cupom de TR		Aumento	2.375.514	Manutenção	--	Manutenção	--
Cupom de TBF	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(995)	Redução	(203)	Aumento	34
Cupom de TJLP		Aumento	708.323	Aumento	251.946	Manutenção	--
Cupom de TMS e CDI		Redução	38.859	Redução	(415.910)	Aumento	97.500
Cupom de IGP-M		Aumento	(72.664)	Manutenção	--	Manutenção	--
Cupom de IGP-DI	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(194)	Manutenção	--	Manutenção	--
Cupom de INPC		Aumento	(90.952)	Manutenção	--	Manutenção	--
Cupom de IPCA		Aumento	(487.856)	Manutenção	--	Manutenção	--
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Aumento	502.500	Aumento	652.328	Aumento	756.139
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	24.268	Redução	(13.634)	Redução	(54.444)

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(10.956.053)	Aumento	(6.451.975)	Aumento	(6.701.630)
Cupom de TR		Redução	(6.923.844)	Redução	(5.238.026)	Redução	(5.176.278)
Cupom de TBF	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(961)	Redução	(137)	Redução	(89)
Cupom de TJLP		Redução	(1.165.991)	Redução	(252.037)	Redução	(207.406)
Cupom de TMS e CDI		Redução	(11.866)	Redução	(32.793)	Redução	(59.393)
Cupom de IGP-M		Aumento	(118.912)	Aumento	(120.834)	Aumento	(133.027)
Cupom de IGP-DI	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(135)	Aumento	(53)	Aumento	(118)
Cupom de INPC		Aumento	(142.540)	Aumento	(89.503)	Aumento	(104.008)
Cupom de IPCA		Aumento	(885.494)	Aumento	(17.295)	Redução	(33.043)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Redução	(589.974)	Redução	(424.401)	Redução	(594.958)
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(270.588)	Redução	(347.656)	Redução	(211.626)

		R\$ mil					
Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(20.726.502)	Aumento	(12.346.186)	Aumento	(12.795.032)
Cupom de TR		Redução	(14.254.166)	Redução	(10.732.274)	Redução	(10.619.694)
Cupom de TBF	Risco de variação de cupons de taxas de juros	Redução	(1.925)	Redução	(275)	Redução	(178)
Cupom de TJLP		Redução	(2.396.813)	Redução	(509.781)	Redução	(420.412)
Cupom de TMS e CDI		Redução	(23.722)	Redução	(65.597)	Redução	(118.816)
Cupom de IGP-M		Aumento	(235.180)	Aumento	(233.218)	Aumento	(255.704)
Cupom de IGP-DI	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	(269)	Aumento	(106)	Aumento	(235)
Cupom de INPC		Aumento	(280.586)	Aumento	(177.352)	Aumento	(205.721)
Cupom de IPCA		Aumento	(1.595.741)	Aumento	(25.394)	Redução	(63.311)
Cupom de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupons de moedas estrangeiras	Redução	(1.205.995)	Redução	(860.419)	Redução	(1.207.599)
Taxa de câmbio	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(541.176)	Redução	(695.312)	Redução	(423.251)

Os cenários utilizados para elaboração do quadro de análise de sensibilidade devem, necessariamente, utilizar situações de deterioração de, pelo menos, 25% e 50% por variável de risco vista isoladamente, conforme determina a Instrução CVM n.º 475/2008. Logo, a análise conjunta dos resultados fica prejudicada. Por exemplo, choques simultâneos de aumento na taxa prefixada de juros e redução no cupom de TR não são consistentes do ponto de vista macroeconômico.

Especificamente com relação às operações de derivativos existentes na Carteira de Não Negociação, as mesmas não representam risco de mercado relevante para o Banco do Brasil, haja vista que essas posições são originadas, principalmente, para atender às seguintes situações:

- Troca de indexador de remuneração de captações e aplicações de recursos realizadas para atender às necessidades dos clientes;
- *Hedge* de risco de mercado, cujo objeto e sua efetividade estão descritos na Nota 8.d. Também nessa operação, a variação na taxa de juros e na taxa de câmbio não produz efeito no resultado do Banco.

Em 30.09.2013, o Banco do Brasil não possuía qualquer operação classificada como derivativo exótico, conforme descrito na Instrução CVM n.º 475/2008, anexo II.

### Participação no Banco Votorantim

Foram realizadas simulações, com três possíveis cenários, sendo dois deles com consequente resultado adverso:

**Cenário I:** Situação provável. A qual reflete a percepção da alta administração do Banco Votorantim em relação ao cenário com maior probabilidade de ocorrência. Premissas utilizadas: choque de 1,0% na taxa de câmbio reais/dólar, observada em 30.09.2013, e choque paralelo de 0,10% na curva pré-fixada de juros.

**Cenário II:** Premissas utilizadas: choque paralelo de 25% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.09.2013, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, conseqüentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

**Cenário III:** Premissas utilizadas: choque paralelo de 50% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.09.2013, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco e, conseqüentemente, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

Nos quadros a seguir, encontram-se os resultados da Carteira de Negociação das posições do Banco relativas à sua participação no Banco Votorantim:

**R\$ mil**

Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(406)	Redução	8.508	Redução	9.621
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(1.257)	Manutenção	--	Manutenção	--
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	(3.375)	Redução	3.986	Redução	(3.777)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	248	Aumento	1.177	Aumento	(1.576)
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Aumento	(70)	Manutenção	--	Manutenção	--

**R\$ mil**

Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(9.472)	Aumento	(13.281)	Aumento	(17.902)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(3.229)	Aumento	(2.830)	Aumento	(3.492)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	(95.876)	Aumento	(116.098)	Redução	(115.337)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	(2.093)	Redução	--	Redução	(3.819)
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Redução	(10.114)	Aumento	(12.731)	Redução	(191)

**R\$ mil**

Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(17.615)	Aumento	(35.578)	Aumento	(45.661)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(6.216)	Aumento	(5.518)	Aumento	(6.844)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	(174.278)	Aumento	(245.147)	Redução	(226.959)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	(4.233)	Redução	(9)	Redução	(6.109)
Outros	Risco de variação dos demais cupons	Redução	(27.486)	Redução	(27.622)	Redução	(33.436)

Nos quadros a seguir, encontram-se os resultados das Carteiras de Negociação e de Não Negociação, das posições do Banco relativas à sua participação no Banco Votorantim:

**R\$ mil**

Fator de Risco	Conceito	Cenário I					
		30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(14.060)	Redução	134.287	Redução	164.000
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(1.571)	Manutenção	--	Manutenção	--
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Aumento	817	Redução	(1.702)	Redução	2.908
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Aumento	681	Aumento	--	Aumento	--
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Aumento	152	Manutenção	--	Manutenção	--
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Aumento	91	Manutenção	(4.178)	Aumento	(5.685)

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário II					
		30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(342.015)	Aumento	(199.726)	Aumento	(287.776)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(4.754)	Aumento	(4.896)	Aumento	(7.367)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(48.879)	Redução	(65.478)	Redução	(73.043)
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Redução	(6.455)	Redução	(3.614)	Aumento	(2.562)
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Redução	(134)	Redução	(38)	Redução	(40)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	(636)	Aumento	(5.579)	Aumento	(10.415)

R\$ mil

Fator de Risco	Conceito	Cenário III					
		30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
		Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado	Variação de Taxas	Resultado
Taxa pré-fixada	Risco de variação das taxas pré-fixadas de juros	Aumento	(661.406)	Aumento	(512.460)	Aumento	(701.085)
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	Aumento	(9.192)	Aumento	(9.550)	Aumento	(14.408)
Variação cambial	Risco de variação das taxas de câmbio	Redução	(189.840)	Redução	(133.102)	Redução	(151.037)
TJLP	Risco de variação de cupom de TJLP	Redução	(13.212)	Redução	(7.316)	Aumento	(5.173)
TR/TBF	Risco de variação de cupom de TR e TBF	Redução	(269)	Redução	(77)	Redução	(81)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	Redução	(1.297)	Aumento	(6.894)	Aumento	(14.906)

## f) Gerenciamento de Capital

Em 30 de junho de 2011, em linha com o Pilar II de Basileia, o Banco Central do Brasil (Bacen) divulgou a Resolução CMN n.º 3.988, que estabeleceu a necessidade de implementação de estrutura de gerenciamento de capital para as instituições financeiras. Em cumprimento à Resolução, o Banco do Brasil definiu como parte dessa estrutura a Unidade Contadoria e as diretorias de Gestão de Riscos, de Controladoria e de Finanças. Também, em consonância com a Resolução, o Conselho de Administração indicou o diretor de Controladoria como responsável pela Gestão de Capital junto ao Bacen.

O Banco do Brasil possui mecanismos que possibilitam a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE). As políticas e estratégias, bem como o plano de capital, possibilitam a manutenção do capital em níveis compatíveis com os riscos incorridos pela instituição. Os testes de estresse são realizados periodicamente e seus impactos são avaliados sob a ótica de capital. Os relatórios gerenciais de adequação de capital são reportados para as áreas e para os comitês estratégicos intervenientes, constituindo-se em subsídio para o processo de tomada de decisões pela Alta Administração do Banco.

A Resolução CMN n.º 3.988/2011 e a Circular Bacen n.º 3.547/2011 ainda instituíram a necessidade de Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), implementado no Banco do Brasil em 30.06.2013. No Banco, a responsabilidade pela coordenação do ICAAP foi atribuída à Diretoria de Gestão de Riscos. Por sua vez, a Diretoria de Controles Internos, área independente e segregada da estrutura de gerenciamento de capital, é a responsável institucional pela validação do ICAAP. Por fim, a Auditoria Interna detém a responsabilidade institucional por avaliar anualmente o processo de gerenciamento de capital.

Para conhecer mais sobre a gestão do capital no Banco do Brasil, acesse o *website* [bb.com.br/ri](http://bb.com.br/ri).

O Índice de Basileia foi apurado segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN n.º 3.444/2007 e n.º 3.490/2007, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do

Patrimônio de Referência Exigido (PRE), respectivamente, sem considerar as informações relativas ao Banco Votorantim, conforme determinação do Bacen.

	R\$ mil					
	30.09.2013		31.12.2012		30.09.2012	
	Econômico-Financeiro	Financeiro	Econômico-Financeiro	Financeiro	Econômico-Financeiro	Financeiro
<b>PR – Patrimônio de Referência</b>	<b>119.491.282</b>	<b>118.377.268</b>	<b>107.925.146</b>	<b>109.285.842</b>	<b>100.295.528</b>	<b>101.822.640</b>
<b>Nível I</b>	<b>77.680.840</b>	<b>75.972.957</b>	<b>76.769.399</b>	<b>77.099.943</b>	<b>72.724.467</b>	<b>73.021.482</b>
Patrimônio líquido	65.924.275	64.472.574	66.069.965	66.350.927	64.103.886	64.400.900
Reservas de reavaliação	(4.585)	(4.585)	(4.645)	(4.644)	(4.666)	(4.665)
Ativo permanente diferido	(93.074)	(93.074)	(110.795)	(110.795)	(113.789)	(113.789)
Ajustes ao valor de mercado	202.098	202.098	(700.536)	(700.536)	(832.851)	(832.851)
Créditos tributários excluídos do nível I	--	--	--	--	(94)	(94)
Instrumentos híbridos de capital e dívida <sup>(1)</sup>	11.652.126	11.395.944	11.515.410	11.564.991	9.571.981	9.571.981
<b>Nível II</b>	<b>45.889.085</b>	<b>45.807.226</b>	<b>36.074.411</b>	<b>36.024.829</b>	<b>32.894.065</b>	<b>32.894.064</b>
Ajustes ao valor de mercado	(202.098)	(202.098)	700.536	700.536	832.851	832.851
Instrumentos híbridos de capital e dívida <sup>(1)</sup>	7.762.079	8.018.261	2.968.652	2.919.071	--	--
Reservas de reavaliação	4.585	4.585	4.645	4.644	4.666	4.665
<b>Dívidas subordinadas elegíveis a capital</b>	<b>38.324.519</b>	<b>38.324.519</b>	<b>32.400.578</b>	<b>32.400.578</b>	<b>32.056.548</b>	<b>32.056.548</b>
Recursos captados do FCO	18.041.929	18.041.929	16.602.973	16.602.973	16.085.390	16.085.390
Recursos captados no exterior	6.420.672	6.420.672	6.001.028	6.001.028	5.963.134	5.963.134
Recursos captados com CDB	1.004.486	1.004.486	1.615.433	1.615.433	1.854.092	1.854.092
Recursos captados com Letras Financeiras	12.857.432	12.857.432	8.181.144	8.181.144	8.153.932	8.153.932
Excesso de instrumentos de dívidas subordinadas <sup>(2)</sup>	--	(338.041)	--	--	--	--
<b>Deduções do PR</b>	<b>(4.078.643)</b>	<b>(3.402.915)</b>	<b>(4.918.664)</b>	<b>(3.838.930)</b>	<b>(5.323.004)</b>	<b>(4.092.906)</b>
Instrumentos financeiros excluídos do PR	(4.078.643)	(3.402.915)	(4.918.664)	(3.838.930)	(5.323.004)	(4.092.906)
<b>PRE – Patrimônio de Referência Exigido</b>	<b>86.626.974</b>	<b>85.069.098</b>	<b>80.034.881</b>	<b>79.435.474</b>	<b>74.469.429</b>	<b>73.935.082</b>
Risco de crédito	81.072.713	79.781.697	76.076.547	75.730.245	70.520.401	70.239.158
Risco de mercado	1.222.712	1.222.712	207.377	207.377	198.071	198.071
Risco operacional	4.331.549	4.064.689	3.750.957	3.497.852	3.750.957	3.497.853
<b>Suficiência de PR: PR – PRE</b>	<b>32.864.308</b>	<b>33.308.170</b>	<b>27.890.265</b>	<b>29.850.368</b>	<b>25.826.099</b>	<b>27.887.558</b>
<b>Índice de Basileia: (PR x 100) / (PRE / 0,11)</b>	<b>15,17%</b>	<b>15,31%</b>	<b>14,83%</b>	<b>15,13%</b>	<b>14,81%</b>	<b>15,15%</b>

(1) Conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007, os Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida – IHCD autorizados pelo Bacen a compor o Nível I do PR estão limitados a 15% (quinze por cento) do total do Nível I, incluído o próprio valor do IHCD. Os IHCD que venham ultrapassar esse limite são adicionados ao Nível II do PR.

(2) Os Instrumentos de Dívidas Subordinadas autorizados a compor o Nível II do PR são limitados a 50% do PR Nível I, conforme Resolução CMN n.º 3.444/2007. O valor que exceder a esse limite deverá ser excluído do Nível II do PR.

### g) Índice de Imobilização

O Índice de Imobilização em relação ao PR é de 21,75% (25,85% em 31.12.2012 e 27,42% em 30.09.2012) para o Consolidado Financeiro e de 18,81% (21,64% em 31.12.2012 e 22,74% em 30.09.2012) para o Consolidado Econômico-Financeiro, em conformidade com a Resolução CMN n.º 2.669/1999. A diferença entre o Índice de Imobilização do Consolidado Financeiro e do Econômico-Financeiro decorre da inclusão de empresas controladas/coligadas não financeiras que dispõem de elevada liquidez e baixo nível de imobilização, com consequente redução do Índice de Imobilização do Consolidado Econômico-Financeiro.

**30 – Demonstração do Resultado Abrangente**

	R\$ mil		
	3º Trimestre/2013	01.01 a 30.09.2013	01.01 a 30.09.2012
<b>Lucro Líquido Apresentado na Demonstração do Resultado</b>	<b>2.703.719</b>	<b>12.732.513</b>	<b>8.237.745</b>
<b>Outros Lucros/(Prejuízos) Abrangentes</b>			
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 24.h)</b>	<b>138.627</b>	<b>(7.270.456)</b>	<b>(3.646.186)</b>
Próprios	268.133	(5.518.975)	(4.690.138)
De agências e subsidiárias no exterior	(39.839)	(994.772)	466.752
De coligadas e controladas	(89.667)	(756.709)	577.200
<b>IR e CSLL Relacionados aos (Ganhos)/Perdas não Realizados (Nota 24.h)</b>	<b>(78.575)</b>	<b>2.767.420</b>	<b>1.857.760</b>
<b>Outros Lucros/(Prejuízos) Abrangentes líquidos de IR e CSLL</b>	<b>60.052</b>	<b>(4.503.036)</b>	<b>(1.788.426)</b>
<b>Lucro abrangente</b>	<b>2.763.771</b>	<b>8.229.477</b>	<b>6.449.319</b>
<b>Lucro abrangente das participações dos não controladores</b>	<b>229.063</b>	<b>485.956</b>	<b>118.637</b>

**31 – Outras Informações****a) Distribuição de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio**

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 20.02.2013, aprovou a fixação, para o exercício de 2013, do índice de distribuição do resultado (payout) equivalente ao percentual mínimo de 40% do lucro líquido, cumprindo-se a política de pagamento de dividendos e/ou juros sobre capital próprio em periodicidade trimestral, conforme artigo 45 do Estatuto Social do Banco.

**b) Banco Postal**

Desde 01.01.2012, o Banco tem acesso à rede de distribuição dos Correios, com cerca de 6,3 mil pontos presentes em 95% dos municípios brasileiros. Por meio desse investimento, o Banco do Brasil antecipou a execução de plano estratégico de estender seus pontos de atendimento para todos os municípios brasileiros.

**c) Administração de Fundos de Investimentos**

Posição dos fundos de investimentos administrados pela BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

	Número de Fundos/Carteiras			Saldo (R\$ mil)		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Patrimônio Administrado</b>	<b>557</b>	<b>548</b>	<b>547</b>	<b>483.290.117</b>	<b>444.022.933</b>	<b>452.068.647</b>
Fundos de investimentos	549	538	536	464.953.095	430.833.490	439.477.071
Carteiras administradas	8	10	11	18.337.022	13.189.443	12.591.576

**d) Informações de Filiais, Subsidiárias e Controladas no Exterior**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
<b>Ativo</b>			
Grupo BB	40.425.549	37.168.271	34.588.936
Terceiros	97.198.705	87.178.714	78.105.790
<b>Total do Ativo</b>	<b>137.624.254</b>	<b>124.346.985</b>	<b>112.694.726</b>
<b>Passivo</b>			
Grupo BB	17.003.243	22.991.955	18.072.000
Terceiros	112.834.282	93.863.535	87.412.644
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>7.786.729</b>	<b>7.491.495</b>	<b>7.210.082</b>
Atribuível à controladora	7.116.817	6.917.391	6.653.326
Participação dos não controladores	669.912	574.104	556.756
<b>Total do Passivo</b>	<b>137.624.254</b>	<b>124.346.985</b>	<b>112.694.726</b>
	<b>3º Trimestre/2013</b>	<b>01.01 a 30.09.2013</b>	<b>01.01 a 30.09.2012</b>
<b>Lucro (Prejuízo)</b>	<b>374.075</b>	<b>957.719</b>	<b>720.660</b>
Atribuível à controladora	317.865	813.964	601.799
Participações dos não controladores	56.210	143.756	118.861

**e) Recursos de Consórcios**

	R\$ mil		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados	160.065	138.854	131.216
Obrigações do grupo por contribuições	7.619.898	7.454.133	7.369.823
Consortiados – bens a contemplar	7.000.425	6.941.366	6.860.458
<b>(Em unidades)</b>			
Quantidade de grupos administrados	503	465	456
Quantidade de consorciados ativos	434.042	400.975	393.236
Quantidade de bens a entregar a consorciados contemplados	32.541	22.205	19.221
	<b>3º Trimestre/2013</b>	<b>01.01 a 30.09.2013</b>	<b>01.01 a 30.09.2012</b>
Quantidade de bens entregues no período	19.327	53.177	53.735

## f) Cessão de Empregados a Órgãos Externos

As cessões para o Governo Federal são regidas pela Lei n.º 10.470/2002 e pelo Decreto n.º 4.050/2001.

	3º Trimestre/2013		01.01 a 30.09.2013		01.01 a 30.09.2012	
	Empregados Cedidos <sup>(1)</sup>	Custo no Período (R\$ mil)	Empregados Cedidos <sup>(1)</sup>	Custo no Período (R\$ mil)	Empregados Cedidos <sup>(1)</sup>	Custo no Período (R\$ mil)
<b>Com ônus para o Banco</b>						
Governo Federal	--	--	--	91	1	697
Entidades sindicais	226	7.493	226	22.329	224	21.559
Outros órgãos/entidades	2	208	2	499	2	1.248
Entidades controladas e coligadas	2	274	2	774	2	738
<b>Sem ônus para o Banco</b>						
Governos Federal, Estadual e Municipal	287	--	287	--	277	--
Órgãos externos (Cassi, FBB, Previ e Economus)	585	--	585	--	588	--
Entidades dos funcionários	83	--	83	--	82	--
Entidades controladas e coligadas	381	--	381	--	357	--
<b>Total</b>	<b>1.566</b>	<b>7.975</b>	<b>1.566</b>	<b>23.693</b>	<b>1.533</b>	<b>24.242</b>

(1) Posição no último dia do período.

## g) Remuneração de Empregados e Dirigentes

Remuneração mensal paga aos funcionários e à Administração do Banco do Brasil:

	R\$		
	30.09.2013	31.12.2012	30.09.2012
Menor Salário	2.043,36	1.892,00	1.892,00
Maior Salário	34.346,27	31.802,11	31.802,11
Salário Médio	5.767,94	5.334,04	5.310,64
<b>Dirigentes</b>			
Presidente	58.773,99	55.264,68	55.264,68
Vice-presidente	52.607,05	49.465,96	49.465,96
Diretor	44.585,55	41.923,41	41.923,41
<b>Conselheiros</b>			
Conselho Fiscal	5.083,02	4.411,87	4.411,87
Conselho de Administração	5.083,02	4.411,87	4.411,87
Comitê de Auditoria - Titular	40.127,00	37.731,07	37.731,07

## h) Política de Seguros de Valores e Bens

Não obstante o reduzido grau de risco a que estão sujeitos seus ativos, o Banco do Brasil contrata, para seus valores e bens, seguros considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros.

### Seguros vigentes em 30.09.2013

	R\$ mil	
Riscos Cobertos	Valores Cobertos	Valor do Prêmio
Seguro imobiliário para as imobilizações próprias relevantes	925.581	3.315
Seguro de vida e acidentes pessoais coletivo para a Diretoria Executiva <sup>(1)</sup>	885	121
Demais	16	1
<b>Total</b>	<b>926.482</b>	<b>3.437</b>

(1) Refere-se a cobertura individual dos membros da Diretoria Executiva.

**i) Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC)**

Por meio da Medida Provisória n.º 600, de 28.12.2012, o governo federal estabeleceu que os recursos do FNAC destinados à modernização, construção, ampliação ou reforma de aeródromos públicos poderão ser geridos e administrados pelo Banco do Brasil, diretamente ou por suas subsidiárias, conforme definido em ato da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.

O Decreto n.º 8.024, de 04.06.2013, que regulamenta o funcionamento do FNAC, prevê que os recursos do fundo serão transferidos ao Banco do Brasil S.A. conforme programação de aplicação de recursos aprovada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, e do que for estabelecido no contrato. Segundo o decreto, a remuneração a ser recebida pelo Banco, decorrente da prestação dos serviços, será fixada por ato conjunto dos Ministros de Estado da Fazenda e da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República.

Na função de gestor dos recursos do FNAC, o Banco do Brasil realizará procedimento licitatório, podendo, em nome próprio ou de terceiros, adquirir bens e contratar obras e serviços de engenharia e quaisquer outros serviços técnicos especializados.

**Banco do Brasil S.A.**

**Relatório sobre a revisão de  
demonstrações contábeis  
intermediárias**

**Trimestre findo em 30 de setembro de 2013**

# **Relatório sobre a revisão de demonstrações contábeis Intermediárias**

Ao

Conselho de Administração, aos Acionistas e aos Administradores do Banco do Brasil S.A.  
Brasília – DF

## **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias consolidadas do Banco do Brasil S.A., referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de nove meses findos naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração do Banco é responsável pela elaboração e apresentação das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

## **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de demonstrações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

## **Conclusão sobre as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as referidas informações contábeis intermediárias consolidadas acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

## **Outros assuntos**

### ***Informações intermediárias do valor adicionado***

Revisamos, também, a Demonstração do valor adicionado (DVA), consolidada, referente ao trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, elaborados sob a responsabilidade da administração do Banco, apresentadas como informação suplementar. Essas

demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

### **Ênfase**

#### ***Reapresentação dos valores correspondentes***

Conforme mencionado na nota explicativa 3, em decorrência da mudança de política contábil de acordo com o item 173 da Deliberação CVM n.º 695/2012 efetuada no 1º trimestre de 2013, os ganhos/perdas atuariais dos planos de benefícios a empregados não reconhecidos de acordo com opção da regulamentação contábil em vigor até 31 de dezembro de 2012, foram registrados de forma retrospectiva, conforme Deliberação CVM n.º 592/2009. Os valores correspondentes, relativos ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e 30 de setembro de 2012 e as informações contábeis correspondentes intermediárias relativas às demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados, com os efeitos e nas contas contábeis apresentados nas notas 3 (Informações para efeito de comparabilidade), 4.1 e 27.d, e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) - Apresentação das Demonstrações financeiras. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Brasília, 11 de novembro de 2013

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Giuseppe Masi  
Contador CRC 1SP176273/O-7

## **MEMBROS DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO**

### **PRESIDENTE**

Aldemir Bendine

### **VICE-PRESIDENTES**

Alexandre Corrêa Abreu  
Benito da Gama Santos  
Geraldo Afonso Dezena da Silva  
Ivan de Souza Monteiro  
Osmar Fernandes Dias  
Paulo Roberto Lopes Ricci  
Paulo Rogério Caffarelli  
Robson Rocha  
Walter Malieni Junior

### **DIRETORES**

Adilson do Nascimento Anisio  
Admilson Monteiro Garcia  
Adriano Meira Ricci  
Antonio Mauricio Maurano  
Antonio Pedro da Silva Machado  
Carlos Alberto Araujo Netto  
Carlos Eduardo Leal Neri  
Clenio Severio Teribele  
Edmar José Casalatina  
Gueitiro Matsuo Genso  
Gustavo Henrique Santos de Sousa  
Hayton Jurema da Rocha  
Ives César Fülber  
Janio Carlos Endo Macedo  
José Carlos Reis da Silva  
José Mauricio Pereira Coelho  
Luís Aniceto Silva Cavicchioli  
Luiz Henrique Guimarães de Freitas  
Marcelo Augusto Dutra Labuto  
Márcio Hamilton Ferreira  
Marco Antonio Ascoli Mastroeni  
Marcos Ricardo Lot  
Nilson Martiniano Moreira  
Raul Francisco Moreira  
Sandro José Franco  
Sandro Kohler Marcondes  
Sergio Peres

### **CONTADORIA**

Eduardo Cesar Pasa  
Contador Geral  
Contador CRC-DF 017601/O-5  
CPF 541.035.920-87

Daniel André Stieler  
Contador CRC-DF 013931/O-2  
CPF 391.145.110-53

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Adriana Queiroz de Carvalho  
Aldemir Bendine  
Bernardo Gouthier Macedo  
Elvio Lima Gaspar  
Henrique Jäger  
Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça

### **CONSELHO FISCAL**

Paulo José dos Reis Souza (Presidente)  
Aldo César Martins Braidó  
Augusto Carneiro de Oliveira Filho  
Marcos de Andrade Reis Villela  
Marcos Machado Guimarães

### **COMITÊ DE AUDITORIA**

Egídio Otmar Ames  
Antonio Carlos Correia  
Elvio Lima Gaspar  
Henrique Jäger

**Banco do Brasil S.A.**  
Setor Bancário Sul  
Brasília - DF  
CNPJ - 00.000.000/0001-91

